



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA - PROLING**

MARIA DA GUIA SANTOS DE FRANÇA

**O FENÔMENO DA MODALIZAÇÃO COMO ÍNDICE DE ARGUMENTATIVIDADE
NO MANUAL DO PROFESSOR DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

**JOÃO PESSOA-PB
FEVEREIRO/2020**

MARIA DA GUIA SANTOS DE FRANÇA

**O FENÔMENO DA MODALIZAÇÃO COMO ÍNDICE DE ARGUMENTATIVIDADE
NO MANUAL DO PROFESSOR DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Linguística – PROLING – para a obtenção de título de mestre em Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento

**JOÃO PESSOA-PB
FEVEREIRO/2020**

Catálogo na publicação
Seção de Catálogo e Classificação

F814f França, Maria da Guia Santos de.

O fenômeno da modalização como índice de
argumentatividade no manual do professor de livros
didáticos de língua portuguesa / Maria da Guia Santos
de França. - João Pessoa, 2020.

523 f. : il.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Modalização. 2. Efeitos de sentido. 3. Manual do
professor. I. Título

UFPB/BC

MARIA DA GUIA SANTOS DE FRANÇA

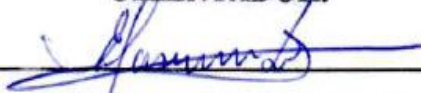
**O FENÔMENO DA MODALIZAÇÃO COMO ÍNDICE DE ARGUMENTATIVIDADE
NO MANUAL DO PROFESSOR DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de mestre em Linguística. Área de concentração: Semântica.

Aprovada em: 28/02/2020

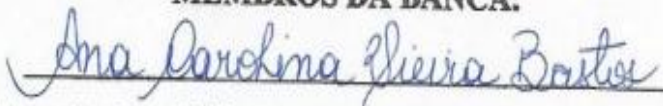
BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR:

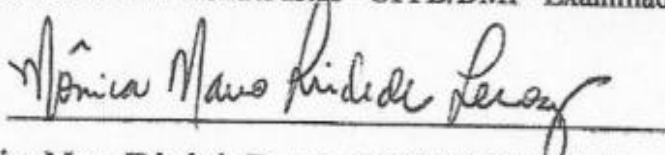


Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento - UFPB/PROLING

MEMBROS DA BANCA:



Profª Drª Ana Carolina Vieira Bastos - UFPB/DMI - Examinador Externo



Profª Drª Mônica Mano Trindade Ferraz - UFPB/PROLING - Examinador Interno

JOÃO PESSOA -PB

FEVEREIRO/2020

Dedico este trabalho a minha mãe, pelo exemplo de coragem e determinação, e por ensinar-me que devemos lutar pelos nossos sonhos e jamais desistir deles.

A minha irmã, que sempre me incentivou nessa jornada.

E ao meu esposo, companheiro de todos os momentos de alegrias e aflições.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade de chegar até aqui. Os obstáculos foram muitos, porém, nos momentos mais difíceis, ele me ajudou a superar todas as dificuldades que surgiam.

Ao meu querido esposo e amigo, por estar sempre ao meu lado e por ele acreditar no meu potencial me apoiando nos momentos mais difíceis. Obrigada, meu amor!

Agradeço ainda aos meus pais, por acreditarem e investirem em minha educação e por me ensinarem a nunca desistir dos meus sonhos.

A minha irmã, por todo apoio durante essa minha trajetória.

Agradeço, ainda, ao professor Erivaldo Pereira do Nascimento, por me orientar e acreditar no meu potencial. Muito obrigada, professor! És um grande mestre, tens todo o meu respeito e a minha admiração.

À banca examinadora da qualificação, meu agradecimento pelas valiosas contribuições.

Agradeço também à banca examinadora do trabalho final, pelas contribuições.

A todos os professores que contribuíram com a minha formação acadêmica e a todos os meus amigos que me acompanharam nessa trajetória.

Meus sinceros agradecimentos a todos!

RESUMO

Este trabalho investiga o fenômeno semântico-argumentativo e pragmático da modalização no gênero manual do professor de língua portuguesa. De modo geral, esta pesquisa tem por objetivo descrever e analisar o funcionamento linguístico discursivos dos modalizadores no gênero manual do professor. Nesse sentido, buscou-se, especificamente, identificar os tipos de modalização mais frequentes no manual, averiguar os efeitos de sentidos gerados pelo uso desses modalizadores no texto e, finalmente, verificar quais modalizadores se constituem em característica linguístico-discursiva do gênero manual do professor. Para tanto, foi analisada a ocorrência e os efeitos de sentidos dos modalizadores em três manuais do 9º ano, das quatro coleções mais adotadas, conforme dados do SIMADE, pela rede municipal de ensino de João Pessoa-PB. Sendo assim, o caráter metodológico desta pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva e interpretativista, fundamentando-se nas investigações sobre o fenômeno da modalização discursiva, apresentadas por Cervoni (1989), Castilho e Castilho (2002), Koch (2009), Nascimento e Silva (2012). Além disso, adotou-se a concepção de gêneros discursivos postulada por Bakhtin (2010), uma vez que o manual do professor é um gênero discursivo. Foram utilizadas, ainda, as proposições teóricas de Andrade (2014), no que diz respeito ao Manual do Professor. A partir das investigações realizadas, foi possível constatar que a modalização consiste em um fenômeno argumentativo bastante frequente no gênero manual do professor e que a modalização deôntica e a modalização avaliativa constituem o estilo linguístico do gênero. Isso, porque esses foram os tipos de modalização mais frequentes no *corpus* e porque eles desempenham um papel importante no que diz respeito à funcionalidade do gênero, uma vez que imprimem orientação/instrução e uma avaliação, respectivamente, do locutor sobre o conteúdo do dito, orientando, assim, o interlocutor.

Palavras-chave: Modalização. Efeitos de sentido. Manual do professor.

ABSTRACT

This paper investigates the semantic-argumentative and pragmatic phenomenon of modalization in the manual genre of the Portuguese language teacher. In general, this research aims to describe and analyze the linguistic discursive functioning of the modalizers in the teacher's manual genre. Here, we specifically search for to identify the most frequent types of modalization in the manual, ascertain the effects of meanings generated by the use of these modalizers in the text and, finally, to verify which modalizers constitute a linguistic-discursive characteristic of the teacher's manual genre. For that, the occurrence and the effects of the senses of the modalizers were analyzed in three 9th grade manuals, from the four most adopted collections, according to SIMADE data, by João Pessoa's municipal school system, in the state of Paraíba. Therefore, the methodological character of this research is of a qualitative, descriptive and interpretative nature, based on the investigations about the phenomenon of discursive modalization, presented by Cervoni (1989), Castilho e Castilho (2002), Koch (2009), Nascimento e Silva (2012). In addition, the concept of discursive genres postulated by Bakhtin (2010) was adopted, since the teacher's manual is considered as a discursive genre. The theoretical propositions of Andrade (2014) were also used, with regard to the Teacher's Manual. From the investigations carried out, it was possible to verify that the modalization consists of an argumentative phenomenon quite frequent in the manual genre of the teacher and that the deontic modalization and the evaluative modalization constitute the linguistic style of the genre. This is because these were the most frequent types of modalization in the *corpus* and because they play an important role with regard to the functionality of the genre, since they print guidance/instruction and an avaliation, respectively, by the speaker on the content of the said, thus guiding the interlocutor.

Keywords: Modalization. Sense effects. Teacher's manual.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Classificação dos modalizadores de Nascimento e Silva (2012)	37
Quadro 02- Ocorrência da modalização no gênero manual do professor	92

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 – A MODALIZAÇÃO COMO FENÔMENO SEMÂNTICO ARGUMENTATIVO E PRAGMÁTICO	17
1.1 FENÔMENO DA MODALIZAÇÃO	17
1.2 CLASSIFICAÇÃO DOS MODALIZADORES	26
1.2.1 Modalização epistêmica	30
1.2.2 Modalização deôntica	32
1.2.3 Modalização avaliativa	35
1.2.4 Modalização delimitadora	36
1.3 A COOCORRÊNCIA DE MODALIZAÇÃO	38
CAPÍTULO 2 – O MANUAL DO PROFESSOR: UM GÊNERO DISCURSIVO	45
2.1 OS GÊNEROS DISCURSIVOS	45
2.2 O MANUAL DO PROFESSOR COMO GÊNERO DISCURSIVO	54
CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	62
3.1 ESBOÇO DA PESQUISA	62
3.2 A MODALIZAÇÃO NO MANUAL DO PROFESSOR	66
3.2.1 Modalização Epistêmica	66
3.2.1.1 Modalização epistêmica asseverativa	66
3.2.1.2 Modalização epistêmica quase-asseverativa	68
3.2.1.3 Modalização epistêmica habilitativa	70
3.2.2 Modalização deôntica	71
3.2.2.1 Modalização deôntica de obrigatoriedade	72
3.2.2.2 Modalização deôntica de proibição	74
3.2.2.3 Modalização deôntica de possibilidade	76
3.2.2.4 Modalização deôntica Volitiva	77
3.2.3 Modalização avaliativa	79
3.2.4 Modalização delimitadora	82
3.2.5 Fenômeno da Coocorrência	83
3.2.5.1 Coocorrência da modalização avaliativa com delimitadora	84
3.2.5.2 Coocorrência de modalização quase-asseverativa com delimitadora	85

3.2.5.3 Coocorrência de modalização deôntica de obrigatoriedade com avaliativa	86
3.2.5.4 Coocorrência de modalização asseverativa com quase-asseverativa	87
3.2.5.5 Coocorrência de modalização asseverativa com deôntica de obrigatoriedade	88
3.2.5.6 Coocorrência de modalização asseverativa com avaliativa	89
3.2.5.7 Coocorrência de modalização avaliativa com avaliativa	90
3.2.5.8 Coocorrência de modalização deôntica de obrigatoriedade com deôntica de possibilidade	92
3.2.5.9 Coocorrência de modalização quase-asseverativa com deôntica de obrigatoriedade	92
3.3 RESULTADOS ALCANÇADOS	93
CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERÊNCIAS	101
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

Este capítulo introdutório busca situar o leitor a respeito do objeto de estudo investigado nesta pesquisa e, ao mesmo tempo, apresentar o ponto de vista segundo o qual ele é analisado. Além disso, pretende-se apresentar as concepções teóricas adotadas para a realização da investigação.

Aqui, adota-se o conceito de argumentação elaborado por Ducrot (1988), para quem argumentar é orientar discursivamente o seu interlocutor a determinadas conclusões. De acordo com o teórico, a língua é fundamentalmente argumentativa e, portanto, não possui caráter referencial. Isso implica dizer que a argumentação está na própria língua e não fora dela. Além disso, esta pesquisa também adota a concepção proposta por Espíndola (2003) de que não só a língua é fundamentalmente argumentativa, mas também seu uso.

Filiamo-nos à tese de Anscombe-Ducrot para quem a língua é fundamentalmente argumentativa, fazendo um adendo a essa tese: o uso também é argumentativo. Dessa forma reescrevemos a tese original de Anscombe e Ducrot - a língua e o seu uso são fundamentalmente argumentativos. (ESPÍNDOLA, 2003, p.1).

Espíndola (2003) considera que o uso que o indivíduo faz da língua também é argumentativo, uma vez que a utilização de determinada palavra, em um enunciado, orienta discursivamente o interlocutor, ou seja, o locutor deixa registrado como o interlocutor deve compreender o dito e, possivelmente, o modo como esse deve agir. Sendo assim, o conceito de argumentação proposto por Espíndola é acrescido ao conceito elaborado por Ducrot, no sentido de que a autora propõe uma relação entre a estrutura da língua e o uso da palavra no enunciado, feito pelo locutor, isto é a relação entre a língua e seu uso efetivo.

Ao elaborar seu discurso, o usuário da língua mobiliza diferentes recursos linguísticos e, conseqüentemente, diferentes estratégias argumentativas. Dentre as diversas estratégias argumentativas utilizadas pelos usuários da língua para materializar seu dizer e, conseqüentemente, orientar seu interlocutor a determinadas conclusões ou atitudes, encontra-se o fenômeno da modalização discursiva.

De acordo com Nascimento (2010), a modalização ou modalidade consiste em uma estratégia semântico-argumentativa, uma vez que permite ao locutor apresentar um julgamento sobre o conteúdo do seu enunciado ou sobre a própria enunciação, ao passo que expressa a maneira como o interlocutor deve ler esse enunciado, muitas das vezes indicando como seu interlocutor deve agir.

Estudando o comportamento da modalização nos gêneros formulaicos, Nascimento (2009) postula que “a predominância de um tipo em relação ao outro, em um determinado gênero, não se dá por acaso, mas em razão da própria função sócio discursiva do gênero.”. Após investigar os gêneros formulaicos, o autor constata que o tipo de modalização mais frequente no ofício e na declaração é a modalização avaliativa; na ata, os delimitadores se sobressaem; e no requerimento, edital, relatório e memorando, os deônticos prevalecem. Nessa perspectiva, entende-se que a predominância de um tipo de modalização em relação às outras deriva da funcionalidade do gênero.

Segundo Nascimento (2009), a predominância dos deônticos no gênero edital, por exemplo, explica-se por causa do caráter instrucional que o gênero possui. De acordo com o estudioso, ao utilizar esses tipos de modalizadores, além de deixar expressa sua subjetividade, o locutor apresenta o modo como o interlocutor deve agir. Sendo assim, percebemos a presença dos aspectos subjetivos e intersubjetivos da linguagem postulados por Ducrot (1989).

Investigando a ocorrência do fenômeno da modalização no gênero ofício, Bastos (2012) afirma que o tipo de modalidade mais incidente no gênero é a modalização avaliativa. Segundo a autora, apesar de existir uma preocupação do locutor com a impessoalidade, esses modalizadores avaliativos denunciam o forte engajamento do locutor em relação ao conteúdo do enunciado, uma vez que o objetivo “é aumentar as chances de obter resposta em favor do locutor.” (BASTOS, 2012. p. 150).

Observando o gênero entrevista de emprego, Adelino (2016), constata os mais diversos tipos de modalização nos enunciados do referido gênero. Esse estudo revelou que o tipo de modalidade mais incidente foi a modalização epistêmica. Segundo a autora, a alta incidência desses modalizadores deve-se ao fato de que os locutores

Demonstram compromisso com a certeza que enunciam, apresentam argumentos como incontestáveis e expressam alta adesão ao conteúdo da proposição. Além disso, esses modalizadores sinalizam o engajamento dos locutores com o dito. Desse modo, apresentam argumentos pautados na certeza, com a intenção de expressar, por exemplo, uma imagem positiva da Unicy, uma vez que esta proporciona oportunidade de progressão para os docentes, e das condições de trabalho por ela oferecida, quando tais argumentos são proferidos pelo entrevistador. E quando os argumentos partem do entrevistado, a intenção é reforçar uma imagem positiva de si próprio (...). Desse modo, o entrevistado busca convencer o entrevistador por considerar certo o fato de poder contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos desse nível de formação. (ADELINO, 2016. p. 170).

Esses estudos revelam que, ao utilizar o fenômeno da modalização, o locutor responsável pelo discurso emite um juízo de valor a respeito do conteúdo proposicional do seu enunciado e, muitas vezes, deixa expresso o modo como o interlocutor deve agir.

A opção por trabalhar com um gênero do domínio discursivo educacional parte da necessidade de observar as marcas linguísticas presentes no gênero manual do professor, que materializam a modalização e, consequentemente, orientam o trabalho docente.

O interesse por essa pesquisa iniciou, ainda, na graduação, em 2016, quando o fenômeno da modalização foi investigado em dois manuais do professor de língua portuguesa, adotados em escolas do Litoral Norte da Paraíba (FRANÇA, 2016). Como esse estudo realizado na graduação apresentou apenas dados preliminares, o atual estudo se fez necessário com a ampliação do *corpus*. Com a investigação dos fenômenos linguístico-discursivos da modalização de forma aprofundada, tornou-se possível tecer generalizações e conclusões sobre esse fenômeno.

Investigar esse fenômeno argumentativo no manual do professor de língua portuguesa torna-se relevante, visto que, os estudos com esse enfoque ainda são muito iniciais. Além disso, o manual do professor parece constituir-se em uma ferramenta indispensável que norteia/orienta o professor na realização de suas aulas, portanto, requer atenção.

Os manuais do professor possuem a função de instruir/orientar o profissional sobre o modo como ele pode/deve trabalhar os conteúdos apresentados durante todo o livro didático, portanto possuem caráter instrucional.

Parte-se da premissa de que o caráter instrucional dos manuais é consequência, em primeiro lugar, da natureza do gênero que é orientar/instruir o docente em seu fazer pedagógico. A partir dela, é elaborada a hipótese de que o caráter instrucional do manual do professor também pode ser atribuído ao uso frequente dos modalizadores discursivos – elementos linguísticos que materializam a modalização –, em especial, os deônticos, utilizados pelos locutores que assinam o manual, para instruir o seu interlocutor, o professor.

Para a realização desse estudo, foram coletados alguns manuais do professor de língua portuguesa adotados pelo município de João Pessoa – PB. Foram selecionados três manuais dos mais adotados pelo município, previamente selecionados pelo Guia do PNLD, a saber: *Português Linguagens*; *Para Viver Juntos: Português e Projeto Teláris: Português*.

De modo geral, esta pesquisa tem por objetivo descrever e analisar o funcionamento linguístico discursivos dos modalizadores no gênero manual do professor. Aqui, buscou-se, especificamente, identificar os tipos de modalização mais frequentes no manual, averiguar os efeitos de sentidos gerados pelo uso desses modalizadores no texto e, finalmente, verificar

quais modalizadores se constituem em característica linguístico-discursiva do gênero manual do professor.

Nessa perspectiva, esta pesquisa assume caráter qualitativo, descritivo e interpretativista, já que explica o funcionamento linguístico-discursivo dos modalizadores presentes nos textos do manual, apresenta uma análise descritiva desses modalizadores encontrados no gênero e investiga o funcionamento linguístico-discursivo dos modalizadores presentes no manual do professor, a partir do referencial teórico adotado.

Para tanto, como embasamento teórico para a realização desta pesquisa, foram consideradas as pressuposições teóricas a respeito da modalização discursiva apresentados por diversos teóricos, a exemplo de Cervoni (1989), Koch (2009), Nascimento e Silva (2012), Neves (2010), entre outros pesquisadores que se interessam pelo estudo desse fenômeno. Além disso, a pesquisa fundamenta-se na teoria dos gêneros discursivos, a partir das contribuições teóricas de Marcuschi (2008) e Bakhtin (2010), em razão de o manual do professor consistir-se em um gênero de texto. Considerou-se, ainda, os estudos de Andrade (2014), as afirmações do Guia do PNLD (2016) e outros estudos, igualmente relevantes, sobre o *corpus* investigado, manual do professor de língua portuguesa.

Por fim, convém acrescentar o modo como esta pesquisa encontra-se organizada. Este trabalho organiza-se em torno de três capítulos, além desta introdução e das considerações finais. O primeiro deles é responsável por apresentar a teoria da modalização discursiva como fenômeno semântico-argumentativo e pragmático destacando a classificação dos modalizadores discursivos elaborada por Nascimento e Silva (2012), que servem como critério de análise do *corpus*.

O segundo capítulo apresenta os pressupostos teóricos a respeito dos gêneros discursivos, desenvolvidos pelos autores supracitados, apresentando conceitos relevantes para esta investigação, a exemplo, do conceito de gênero, domínio discursivo, suporte, estilo, tema, estrutura composicional etc. Além disso, o capítulo busca definir o manual do professor à luz do referencial teórico, apresentando sua funcionalidade e suas características que o legitimam como gênero do discurso: o estilo, o tema e a estrutura composicional da obra, elementos, que segundo Bakhtin (2010), definem o universo dos gêneros discursivos. No que diz respeito a esse terceiro elemento, a estrutura composicional, o capítulo apresenta uma descrição de como as três obras analisadas estão organizadas, de maneira que já se torna possível observar algumas diferenças entre os manuais.

O terceiro capítulo, por sua vez, diz respeito à análise propriamente dita do *corpus*. Nele são expostos os procedimentos metodológicos que nortearam esta investigação. Além

disso, apresenta os resultados obtidos nas investigações e, por fim, traz as análises realizadas a partir das teorias apresentadas.

Por fim, são apresentadas as considerações finais, onde são discutidos alguns posicionamentos e resultados alcançados.

CAPÍTULO 1- A MODALIZAÇÃO COMO FENÔMENO SEMÂNTICO- ARGUMENTATIVO E PRAGMÁTICO

Este capítulo apresenta a modalização discursiva como um fenômeno semântico-argumentativo e pragmático usado, pelos falantes da língua, para materializar seu discurso e, conseqüentemente, para expressar o modo como o seu interlocutor deve ler o enunciado. Para tanto, este estudo apresenta as considerações de alguns pesquisadores acerca do fenômeno da modalização, a exemplo de Cervoni (1989), Castilho e Castilho (2002), Koch (2009), Neves (2010) e Nascimento e Silva (2012).

Além disso, este capítulo discute dois termos que vêm sendo comumente usados no que diz respeito ao referido fenômeno, *modalização e modalidade*, a partir das investigações dos autores mencionados. Posteriormente, este estudo apresenta o conceito como também a classificação dos modalizadores discursivos que será utilizada como categoria de análise. Por fim, são apresentadas discussões sobre o fenômeno da coocorrência de modalização como estratégia argumentativa.

1.1 FENÔMENO DA MODALIZAÇÃO

Ao utilizar a língua, o falante faz uso de diversos recursos linguísticos¹ para materializar o seu dizer. Dentre esses recursos empregados pelo usuário da língua constata-se a presença da modalização discursiva.

De acordo com Castilho e Castilho (2002), o termo modalização apresenta um julgamento do falante diante da proposição. No entanto, dois termos vêm sendo empregados, nas investigações linguísticas, no que diz respeito a esse fenômeno linguístico-discursivo: *modalização e modalidade*. Ao se referirem ao fenômeno, os autores afirmam que a modalidade ocorre quando “o falante apresenta o conteúdo proposicional numa forma assertiva (afirmativa ou negativa), interrogativa (polar ou não-polar) e jussiva (imperativa ou optativa)” (p.201). Já a *modalização*, segundo os autores, ocorre quando “o falante expressa seu relacionamento com o conteúdo proposicional, avaliando seu teor de verdade ou expressando seu julgamento sobre a forma escolhida para a verbalização desse conteúdo.” (p.201).

¹ Entende-se, por recursos linguísticos, elementos constituintes da língua, a exemplo dos verbos, adjetivos, advérbios etc., e demais estruturas e fenômenos próprios da língua, a exemplo da modalização e da polifonia.

Por outro lado, Castilho e Castilho (2002) afirmam que essa distinção é muito complexa,

Pois de qualquer forma há sempre uma avaliação prévia do falante sobre o conteúdo da proposição que ele vai veicular, decorrendo daqui suas decisões sobre afirmar, negar, interrogar, ordenar permitir, expressar a certeza ou dúvida sobre esse conteúdo. Por isso, resolvemos não distinguir *modalidade* de *modalização* (...). (CASTILHO E CASTILHO, p. 201 grifos dos autores).

Assim, fica evidente que, ao considerar que o locutor sempre emite um julgamento prévio sobre o conteúdo que ele transmitirá e que esse julgamento influi na forma como veiculará o seu dizer, os referidos autores preferem não distinguir esses termos, utilizando um termo pelo outro.

Considerando isso, é pertinente observar o que diz Koch (2009) a respeito do fenômeno da modalização:

Considera-se as modalidades como parte da atividade ilocucionária, já que revelam a atitude do falante perante o enunciado que produz: elas constituem, segundo Parret (1976), atos ilocucionários constitutivos da significação dos enunciados, sendo motivadas pelo jogo da produção e do reconhecimento das intenções do falante e, como os demais atos de linguagem, classificáveis e convencionalizadas. (p. 73).

Sendo assim, segundo a referida autora, essa estratégia argumentativa consiste em um fenômeno que permite que o falante apresente posicionamentos enunciativos diversos frente a um enunciado e, ainda, forneça pistas linguísticas para que o interlocutor deduza as intenções desse falante ao proferir um dado enunciado.

Koch (2009) afirma que a modalização é um elemento constitutivo da linguagem. Por esse motivo, os enunciados em que não aparecem uma modalização explícita (expressa por meio de um elemento linguístico) não são considerados neutros, uma vez que

Não são neutros do ponto de vista epistêmico, podendo sempre ser lidos ou sob o modo da opinião ou sob o modo do saber; há portanto, duas leituras possíveis, conforme a modalidade julgada dominante na produção do texto, que habitualmente não é percebida, de modo que o texto produzido permanece ambíguo: ou a enunciação pertence a um discurso autoritário (eu sei, portanto é verdade) ou a um discurso de tolerância (eu creio, portanto é possível). (p.82).

A partir dessa afirmação, é possível perceber que, para a autora, mesmo que haja a ocultação da modalidade epistêmica, o usuário da língua deixa expresso, no enunciado, uma avaliação, quer seja a partir de uma perspectiva autoritária (eu sei, por isso é verdade), quer seja a partir de uma perspectiva da tolerância (eu creio/acredito, por isso é possível). O que

parece acontecer, em relação à ocultação da modalidade epistêmica, segundo a autora, é que o locutor parece “fingir esquecer-se de usar a modalização” com o intuito de dar a entender que sua enunciação é neutra. Entretanto, a falta de elementos modalizadores não aparenta ser um caso de esquecimento do locutor, e sim um modo de se eximir de qualquer responsabilidade sobre o dito.

De acordo com Koch (2009, p. 82), “a ocultação modal é acompanhada de uma ‘retórica do neutro’ em que o locutor oculta sua enunciação para melhor convencer por meio de seu enunciado.”. Segundo a linguista, por uma questão de autoridade, o locutor, mesmo possuindo poucas informações a respeito de algo, prefere dizer “*eu sei que*” em vez de “*eu creio que*”. Além disso, a autora postula que é habitual que o locutor faça uso da ocultação da modalidade para dar a impressão de um discurso “neutro”, como ocorre, por exemplo, no discurso didático e científico. Na verdade, essa ocultação se constitui em uma marca de argumentação no discurso:

Esta abordagem das modalidades **crer** e **saber** como um pressuposto geral das demais modalidades, e a aceitação da possibilidade de sua ocultação (‘modalização implícita’) vem fortalecer a posição de que não existem enunciados neutros e, em decorrência, de que a argumentatividade é uma característica inerente a linguagem humana. (KOCH, 2009. p.83).

Sendo assim, observa-se que Koch considera não existir enunciados neutros, uma vez que a argumentatividade é uma característica intrínseca à linguagem humana.

Em consonância com as afirmações de Koch (2009), a respeito da existência ou não de modalidade em determinados enunciados, Neves (2010, p. 152) postula que se considerarmos a modalidade como “um conjunto de relações entre o locutor, o enunciado e a realidade objetiva, é cabível propor que não existam enunciados não-modalizados.”. Segundo a pesquisadora, “do ponto de vista comunicativo-pragmático, na verdade, a modalidade poder ser considerada uma categoria automática, já que não se concebe que o falante deixe de marcar de algum modo o seu enunciado em termos da verdade do fato expresso, bem como que deixe de imprimir nele certo grau de certeza sobre essa marca.” (p.152). Com essa afirmação, é possível constatar que a autora segue a linha de pensamento de Koch, uma vez que acredita que não existem enunciados neutros/não-modalizados.

Ao investigar o fenômeno da modalização, Cervoni (1989) afirma que o conceito de modalidade, apesar de ter suas origens na lógica, pertence tanto aos linguistas quanto aos lógicos. Segundo estudioso, a noção de modalidade, *a priori*, implica a ideia de que uma

análise semântica permite reconhecer, num enunciado, um dito (conteúdo proposicional) e uma modalidade (ponto de vista do locutor sobre esse conteúdo).

Segundo o autor, “a modalidade é constitutiva da significação fundamental, da *denotação*; ela não tem nada de acrescentado; a frase menos modalizada comporta uma modalidade mínima” (CERVONI, 1989, p.53). A partir dessa afirmação, é possível observar que toda frase apresenta uma modalidade, mesmo que ela seja mínima. Como exemplo, o autor cita o seguinte enunciado:

Exemplo 01

A terra **gira** em torno do sol

Ao observar esse enunciado, que aparentemente não é modalizado, Cervoni (1989) afirma que a marca de modalização que ele possui é manifestada pelo verbo no indicativo. Assim, fica evidente que o autor considera que o modo indicativo também expressa modalização.

Por outro lado, o pesquisador postula que só existirá modalidade quando ela incidir sobre toda proposição e não somente sobre parte dela. Em razão disso, o linguista apresenta uma classificação em que se pode distinguir o que é tipicamente modal do que é parcialmente modal e o que é possível e vantajoso eliminar do campo das modalidades.

De acordo com Cervoni (1989), o núcleo duro diz respeito ao que é tipicamente modal, o qual é formado pelas modalidades proposicionais e auxiliares de modo, haja vista que ambos “têm uma significação essencialmente modal perfeitamente explícita” (CERVONI, 1989, p. 63).

No que diz respeito aos modalizadores proposicionais, sua forma canônica, conforme o autor, consiste na combinação: “(unipessoal) + adjetivo + que P ou infinitivo”, ilustrado no enunciado do exemplo 01:

Exemplo 02

É necessário que as aulas terminem em dezembro.

No enunciado do exemplo 02, a modalidade representada pela expressão **é necessário que** incide sobre todo o conteúdo proposicional do enunciado *as aulas terminem em dezembro*, por esse motivo é considerada modalizador do núcleo duro.

Os auxiliares de modo, que também se apresentam de maneira explícita e constituem o núcleo duro, são formados por verbos como **poder, dever e saber**. A modalidade expressa por esses auxiliares de modo também incide sobre todo o conteúdo do enunciado, como apresentam Nascimento e Silva (2012) a seguir:

Exemplo 03

Ela **deve** chegar tarde

Ao observar enunciados como esse (exemplo 03), Nascimento e Silva (2012) afirmam que a modalização expressa pelo verbo **dever**, de probabilidade, incide também sobre todo o conteúdo do enunciado *ela chegar tarde*. Sendo assim, a modalidade expressa pelo verbo **dever** pertence ao núcleo duro, já que se apresenta de maneira explícita e incide sobre todo o conteúdo proposicional. Nesse enunciado, é possível perceber que o locutor apresenta o conteúdo *ela chegar tarde* como uma possibilidade que pode ou não acontecer. Tal efeito de sentido é gerado pelo verbo auxiliar **dever** que apresenta o conteúdo do enunciado como uma quase verdade ou quase certeza, portanto o locutor não se responsabiliza pelo valor de verdade do conteúdo da proposição, já que o apresenta como uma possibilidade.

Quanto à modalidade impura, Cervoni (1989) afirma que essa diz respeito àquilo que é parcialmente modal. Para ele, a modalidade impura ocorre quando a modalidade é implícita ou mesclada em um único lexema, em um único morfema, em uma única expressão, a outros elementos da significação. Conforme o linguista, esse grupo é heterogêneo e “(...) nele podemos colocar tanto os lexemas cuja estrutura semântico-lógica se deixa traduzir em paráfrases que comportam um verbo modal, quanto as oposições de modo (indicativo/subjuntivo) e os empregos modais de certos tempos do indicativo.” (CERVONI, 1989, p. 68).

Conforme Cervoni (1989), na modalidade impura, estão incluídos alguns adjetivos avaliativos, como **agradável, útil, grave, interessante** etc., os verbos *dicendi* e também os modos verbais (a exemplo do indicativo expresso no exemplo 01).

Exemplo 04

Eu **sustento** que João é amável

Segundo o linguista, o exemplo 04 diz mais que *João é amável*, pois apresenta um juízo de valor por parte do locutor em relação à João. Assim, o locutor expressa, a partir do verbo *dicendi*, a noção de certeza a respeito de João ser amável e, conseqüentemente, tenta levar o interlocutor a acreditar também nessa verdade expressa.

Por outro lado, ao examinar os adjetivos avaliativos, o linguista postula que eles só serão modais se for possível recuperar a forma canônica:

Os adjetivos que podem fornecer uma expressão unipessoal determinam ou uma proposição – eventualmente “reativa” (ex: *Sua queda é grave* = *É grave que tenha caído*), e então eles se vinculam às modalidades – e, ou um nome não “reativável” (ex: *Um ferimento grave*), e, neste caso, não cabe considera-los como portadores de modalidade. (CERVONI, 1989, p.70 grifos do autor).

Em contrapartida, ao tratar dos adjetivos avaliativos, Neves (2000, p.188) observa situações em que os adjetivos expressam valores modais, no entanto não é possível recuperar a sua forma canônica. Nesse sentido, apresenta o seguinte enunciado:

Exemplo 05:

Pareceu-me o meio mais inteligente de evitar uma **possível** discussão com o irmão.

Neste exemplo, o adjetivo **possível** tem um valor epistêmico, entretanto incide sobre o sintagma nominal **discussão com o irmão**, não sendo possível resgatar a forma canônica à qual Cervoni (1989) faz referência.

Nesse mesmo sentido, Nascimento e Silva (2012), afirmam que a modalização pode incidir não apenas sobre toda a proposição, mas também somente sobre parte dela ou sobre todo um texto, como apresentam em sua análise do gênero ofício, a partir de Batista (2008):

Exemplo 06:

ESTADO DA PARAÍBA PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO TINTO Procuradoria Jurídica	
Ofício nº002	Rio Tinto, 03 de maio de 2006
Considerando a necessidade de organizar o serviço nessa procuradoria, principalmente no que diz respeito a contratos administrativos de prestação de serviços, solicitamos a todos os contratados desta edilidade Municipal que compareçam a procuradoria (sic) Jurídica do Município munidos de cédula de identidade, CPF e comprovante de residência (recibo de água, luz ou telefone), para assinatura de seu contrato referente ao ano de 2006.	
Cumpra-se Dr. XXXXXXXXXXXXXXXX Procurador geral	

Fonte (BATISTA, 2008, P. 20 grifos do documento original)

No exemplo 06, segundo Nascimento e Silva (2012), além do modalizador deôntico **necessidade**, que é utilizado para modalizar o primeiro enunciado do texto, o qual apresenta a necessidade de se organizar o serviço da procuradoria, existe outro modalizador deôntico que recai sobre todo o texto: trata-se do verbo **cumprir** que se apresenta no modo imperativo, **cumpra-se**, e expressa a ideia de que tudo o que foi dito anteriormente deve ser cumprido. Assim, observamos que os autores, a partir dos estudos de Batista (2008), postulam que um modalizador pode incidir sobre um enunciado inteiro, sobre parte dele ou sobre um texto em sua totalidade, como ocorreu com o modalizador **cumprir** no exemplo analisado, do gênero ofício.

Segundo Nascimento (2009, p. 01), os estudos sobre a modalização se apresentam como

uma teoria que explica como um locutor deixa registrado, no seu discurso, marcas de sua subjetividade através de determinados elementos lingüísticos e, portanto, imprime um modo como esse discurso deve ser lido. Dessa forma, age em função da interlocução. A modalização consiste, portanto, em uma das estratégias argumentativas que se materializam lingüisticamente, e que se constitui em um ato de fala particular.

Assim, para o referido estudioso, a modalização consiste em uma estratégia argumentativa, já que permite que o locutor expresse um julgamento a respeito do seu enunciado ou da enunciação e, ao mesmo tempo, apresenta o modo como seu interlocutor deve ler ou agir, conforme o proferido. Dessa forma, fica evidente que o estudo da modalização, postulado por esse pesquisador, não se limita às fronteiras do enunciado. Portanto, Nascimento (2009) considera, assim como outros autores, que a modalização é, também, um fenômeno semântico-pragmático.

Além disso, ao estudar o gênero notícia, Nascimento (2005) constata que, além de imprimir um juízo de valor a respeito do seu próprio enunciado, o locutor, também pode utilizar tal estratégia para avaliar o discurso do outro. Segundo Nascimento e Silva (2012, p.76),

Isso ocorre porque no discurso da notícia por natureza polifônico, o locutor responsável pela notícia (doravante L1) traz para seu texto o discurso de diferentes locutores (L2, L3 etc.) e vai assumindo posições com relação a esses locutores. Essa avaliação, em alguns casos, é assinalada por verbos *dicendi* (...).

Por outro lado, Nascimento (2013), ao estudar os gêneros formulaicos, constata que mesmo os documentos oficiais e padronizados, que têm por objetivo apresentar-se de maneira de maneira impessoal, apresentam marcas de subjetividades do autor e este o faz por meio da modalização discursiva.

A partir dessas afirmações, convém observar o que diz Nascimento (2013, p. 02):

Por mais que a sociedade tente sistematizar, normatizar e estabelecer padrões para as interações no ambiente empresarial e oficial, a natureza dialógica e argumentativa da linguagem irá prevalecer. Assim, sempre haverá, em maior ou menor grau, marcas que denunciam as intenções e a presença do responsável pelo dito.

Nessa perspectiva, o autor evidencia o dialogismo da linguagem e afirma que, mesmo em textos ditos “impessoais”, é possível encontrar marcas da subjetividade do autor, logo é possível encontrar os mais diversos tipos de modalidade com diferentes funções nos gêneros ditos “padronizados”, a exemplo de declarações e memorandos.

A partir das concepções apresentadas acima, percebe-se que a modalização tem sido entendida, por diferentes autores, como uma estratégia semântico-argumentativa e pragmática, que incide, ora sobre todo o enunciado, ora sobre parte deste.

Segundo Nascimento (2013), a distinção entre *modalidade* e *modalização* é um problema não resolvido, e afirma que a não resolução desse problema

(...) tem sua base na distinção entre subjetividade e intersubjetividade, como também, pelo fato de considerar que é possível separar o subjetivo do intersubjetivo. Ora, no processo de interação esses fenômenos não são tão separáveis assim, tampouco na própria estrutura da língua, como afirma Ducrot (1988, p. 50). (NASCIMENTO, 2013. p. 1371).

Ducrot (1989) reúne os aspectos subjetivos e os intersubjetivos do enunciado (descartando, assim, os aspectos objetivos) e denomina-os de valor argumentativo: “No creo que el lenguaje ordinario posea una parte objetiva ni tampoco creo que los enunciados del lenguaje den acceso directo a la realidad; en todo caso no la describen directamente.”² (DUCROT, 1988, p. 50).

Para Ducrot (1988), a língua não possui uma parte objetiva e nem descreve o mundo. Entretanto, o teórico defende a ideia de que, se há uma descrição do mundo por meio da língua, isso ocorre em razão dos aspectos subjetivos e intersubjetivos, já que ao afirmar “Pedro é inteligente”, o locutor, não só descreve, mas também faz uma avaliação positiva a respeito de Pedro (aspecto subjetivo) ao mesmo tempo que orienta o seu interlocutor a acreditar na inteligência/capacidade de Pedro de realizar algo (aspecto intersubjetivo). Nessa perspectiva, para Ducrot (1988), argumentar é orientar discursivamente o seu interlocutor a determinadas conclusões. Além disso, o linguista acredita que a língua é fundamentalmente argumentativa, como afirma Nascimento (2005, p. 30): “a Teoria da Argumentação na Língua proposta por Ducrot e colaboradores parte da premissa de que a argumentação está marcada na própria língua”.

Nascimento (2013) corrobora com a afirmação de Ducrot (1988) sobre os aspectos subjetivos e intersubjetivos e aplicando-a aos estudos sobre a modalização, afirma que não é produtivo separar a atitude do falante, em expressar certeza, por exemplo, da sua intenção em relação ao interlocutor. Por esse motivo acredita que, para os estudos semântico-pragmáticos, não é produtivo separar a modalidade (escolha do falante em asseverar) da modalização (julgamento ou avaliação feita pelo falante). Além disso, o autor firma que, nos estudos sobre a modalização, não parece interessante dissociar subjetividade, a marca do locutor no enunciado, de intersubjetividade, a ação sobre o interlocutor:

² “Não creio que a linguagem ordinária possua uma parte objetiva nem tampouco creio que os enunciados da linguagem dão acesso direto à realidade; em todo caso, não a descrevemos diretamente.” Tradução de Carmen Luci da Costa Silva.

Há sempre uma avaliação do locutor (modalidade) em função da interlocução, no sentido de expressar suas intenções (modalização) e, por essa razão, não parece produtivo separar aspectos subjetivos de intersubjetivos, pois esses estão intrinsecamente relacionados (um só se manifesta em função do outro). Assim, reiteramos: “Logo também não se é produtivo, a priori, separar modalidade de modalização, pelo menos quando formos tratar esse fenômeno como uma estratégia argumentativa.” (NASCIMENTO, 2009, p. 1376). Tal posicionamento se baseia, como já foi assinalado, em Ducrot (1988), que reúne os aspectos subjetivos e intersubjetivos dos enunciados em um único aspecto, por ele denominado de valor argumentativo dos enunciados. (NASCIMENTO, 2013, p. 3).

Em razão disso, Nascimento (2013), prefere, assim como Castilho e Castilho, utilizar esses termos sinonimamente, uma vez que existe sempre uma avaliação prévia do locutor ao escolher o modo como quer proferir determinado conteúdo.

Sendo assim, adota-se, nesta pesquisa, a concepção de argumentação proposta por Ducrot (1988) e de Nascimento (2013) de que não é interessante separar o aspecto subjetivo do intersubjetivo, logo não é interessante separar modalidade e modalização. Nesse sentido, os dois termos serão tratados aqui de maneira indistinta.

Conforme assimilamos anteriormente, a modalização é um fenômeno semântico-argumentativo que possibilita aos usuários da língua expressarem sua subjetividade através da sua enunciação. A modalização apresenta-se, nos enunciados e textos, por meio de diversos elementos denominados de modalizadores discursivos. Na próxima seção esses modalizadores são apresentados de maneira mais detalhada.

1.2 CLASSIFICAÇÃO DOS MODALIZADORES

De acordo com Koch (2009), o usuário da língua, ao produzir seu discurso, manifesta suas intenções por meio de sucessivos atos ilocucionários de modalização, que se materializam por diferentes modos de lexicalização de que a língua dispõe. A autora cita vários elementos que podem lexicalizar as modalidades:

- a) Performativos explícitos: eu ordeno, eu proíbo, eu permito, etc.;
- b) Auxiliares modais: poder, dever, querer, precisar, etc.;
- c) Predicados cristalizados: é certo, é preciso, é necessário, é provável, etc.;
- d) Advérbios modalizadores: provavelmente, certamente, necessariamente, possivelmente, etc.;
- e) Formas verbais perifrásticas: dever, poder, querer, etc. + infinitivo;

- f) Modos e tempos verbais: imperativo; certos empregos de subjuntivo; uso do futuro do pretérito com valor de probabilidade, hipótese, notícia não confirmada; uso do imperfeito do indicativo com valor de irrealidade, etc.;
- g) Verbos de atitude proposicional: eu creio, eu sei, eu duvido, eu acho, etc;
- h) Entonação: (que permite, por ex.: distinguir uma ordem de um pedido, na linguagem oral);
- i) Operadores argumentativos: pouco, um pouco, quase, apenas, mesmo, etc.

A autora ainda afirma que todos os elementos linguísticos ligados ao evento de produção da fala que indicam as intenções, sentimentos e atitudes do locutor em relação ao seu discurso são considerados como modalizadores e revelam um maior ou menor grau de engajamento ou distanciamento do locutor. Segundo a pesquisadora, além dos elementos apresentados que lexicalizam a modalização, ainda podemos verificar que determinadas expressões oracionais expressam a modalização:

Exemplos 07

[**Eu ordeno que**] você saia daqui.

[**Eu prometo que**] irei à sua festa.

[**Eu declaro que**] F trabalha nessa linha

[**Eu pergunto se**] todos me entenderam.

[**Eu aviso que**] não compartilharei com essa farsa.

De acordo com Koch (2009), seguindo uma análise tradicional, verifica-se que as primeiras orações de cada período apresentado –nos enunciados, destacados entre colchetes – caracterizam-se como orações principais das orações subordinadas substantivas. Além disso, essas orações principais atuam como expressões modalizadoras, enquanto a oração subordinada apresenta o conteúdo proposicional do enunciado.

Além disso, convém ressaltar que um único modalizador pode expressar diferentes modalizações, como observa Cervoni (1989), ao analisar os auxiliares de modo **poder**, que pode expressar permissão, capacidade e eventualidade, e o verbo **dever**, que pode expressar uma obrigação interna, obrigação externa e probabilidade.

Exemplo 08

Pedro se reestabeleceu, ele **poderá** jogar domingo.

Você **pode** entrar.

Ele **pode** vir como pode não vir.

Ao observar esses três enunciados, percebe-se que o verbo **poder** expressa efeitos de sentidos diferentes em cada um deles. Ao analisar tais enunciados, Cervoni (1989) afirma que no primeiro, *Pedro se reestabeleceu, ele poderá jogar domingo*, o verbo **poder** apresenta o sentido de capacidade física. Já no segundo enunciado, *Você pode entrar*, o sentido do verbo **poder** está ligado à permissão. E, finalmente, no terceiro enunciado, *Ele pode vir como pode não vir*, o auxiliar **poder** expressa eventualidade. O mesmo ocorre com o auxiliar **dever** nos enunciados:

Exemplo 09

Devo aceitar o desafio

Pedro **deve** trabalhar

Ele **deve** ter chegado

No primeiro enunciado, o verbo **dever**, conforme Cervoni (1989), imprime uma obrigação interna, ou seja, uma obrigatoriedade voltada para o próprio locutor. Por outro lado, no enunciado seguinte, o auxiliar expressa uma obrigação externa, isso implica dizer que a obrigação é voltada para o interlocutor. Por fim, no último enunciado, é possível observar que o verbo **dever** assume o sentido de probabilidade ou possibilidade, assim o locutor apresenta uma quase verdade eximindo-se de qualquer responsabilidade.

Segundo o autor, o fato de esses verbos expressarem efeitos de sentidos distintos ou modalidades distintas, explica-se pelo fato de que eles são de natureza polissêmica, ou seja, eles podem veicular mais de um sentido, como foi observado nos enunciados que compõem o exemplo 09, a depender do contexto comunicativo.

Além disso, de acordo com Cervoni (1989), diferentes modalizadores podem expressar uma mesma modalização, como pode ser observado no exemplo 10:

Exemplo 10

É **preciso** ir ao mercado.

É **necessário** ir ao mercado.

Ao analisar esses enunciados, é possível afirmar que ambos podem ser utilizados, em determinados contextos, como sinônimos. Isso ocorre porque ambos veiculam o mesmo conteúdo e esse se apresenta, nos dois casos, como uma obrigatoriedade expressa por meio dos modalizadores **é preciso** e **necessário**.

Além das expressões oracionais e dos itens lexicais, segundo Nascimento e Silva (2012), alguns marcadores prosódicos como a entonação podem expressar modalização, como ocorre em muitos casos do uso do verbo **poder** que pode ser entendido, por exemplo, ora como uma ordem ou ora como um pedido, dependendo da força ilocucionária³ utilizada pelo falante.

Adelino (2016), ao analisar o gênero entrevista, postula que

A entonação, para Jubran (2006), representa um dos mecanismos mais eficazes a que os falantes recorrem para expressar o assunto sobre o qual falam, bem como seus propósitos comunicativos. Nessa direção, podemos considerar que a entonação é um recurso que, entre outras coisas, marca ênfase, imprime uma visão avaliativa, marca uma subjetividade e, assim, o locutor pode influenciar o interlocutor. (ADELINO, 2016. P. 51 grifos da autora).

Nesse sentido, a entonação pode expressar também uma modalidade, já que apresenta a relação do locutor com o conteúdo e, ao mesmo tempo, imprime o modo como o interlocutor deve ler ou agir conforme o proferido.

Ao estudar o fenômeno da modalização, Castilho e Castilho (2002) classificaram os elementos modalizadores em três classes: a modalização epistêmica (que se subdivide em três tipos: os asseverativos, os quase-asseverativos e os delimitadores) a modalização deôntica e a modalização afetiva (subdividida em subjetivos e intersubjetivos).

Após reformular essa classificação sugerida por Castilho e Castilho, Nascimento (2009) classifica a modalização em: epistêmica, deôntica e avaliativa e não mais afetiva, uma

³ Força ilocucionária diz respeito ao modo como determinado enunciado é proferido (a exemplo de uma ordem ou um pedido) dependendo de como será dito, das suas condições de enunciação e, em alguns casos, até da entonação dada. Tais fatores podem influenciar na interpretação de um mesmo enunciado, que pode se apresentar como uma ordem ou como um pedido, dependendo das circunstâncias da sua enunciação. Para mais informações a esse respeito, ver a VIII conferência de J. L. Austin (1990).

vez que esta última não expressa apenas sentimentos e emoções, mas também uma avaliação sobre o discurso e, além disso, exprime o modo como o locutor deseja que seu enunciado seja interpretado pelo interlocutor.

Posteriormente, essa classificação de Nascimento (2009) é reformulada por Nascimento e Silva (2012) e os tipos e os subtipos de modalização passam a ser: modalização epistêmica, (asseverativa, quase-asseverativa e habilitativa) modalização deôntica (de obrigatoriedade, proibição, possibilidade e volitiva) avaliativa e delimitadora.

Sendo assim, é possível observar que a modalização delimitadora, antes entendida como um subtipo da modalidade epistêmica, passa a se configurar como um tipo de modalidade independente. Isso porque os autores afirmam que os delimitadores “não garantem a verdade nem negam o valor de verdade do que se diz, mas sim estabelecem a condição, o ambiente das afirmações e ou das negações.” (NASCIMENTO E SILVA, 2012. p. 90).

Para a realização deste trabalho, considera-se esta última classificação como categoria de análise, por melhor se adequar à perspectiva teórica-metodológica adotada.

1.2.1 Modalização epistêmica

Segundo Castilho e Castilho (2002), a modalização epistêmica consiste em uma avaliação a respeito do valor de verdade de uma determinada proposição.

Conforme Nascimento e Silva (2012), esse tipo de modalidade é aquela em que o falante expressa um juízo de valor sobre o valor de certeza ou verdade de um enunciado, apresentando, também, seu conhecimento sobre conteúdo do dito, e, ainda, esse conteúdo pode ser julgado em termos de verdade ou falsidade. Conforme tais estudiosos, a modalização epistêmica divide-se em três subtipos: asseverativa, quase-asseverativa e habilitativa.

a) Modalização epistêmica asseverativa

A modalização epistêmica asseverativa, segundo os referidos autores, é aquela em que é expresso que o falante considera certo ou verdadeiro o conteúdo proposicional e, portanto, se responsabiliza pelo dito.

Exemplo 11:

É certo que Pedro virá hoje.

O exemplo 11 ilustra a modalização epistêmica asseverativa, pois o locutor indica certeza através do modalizador **É certo que**, assim responsabiliza-se pelo conteúdo transmitido pelo enunciado: **que Pedro virá hoje**.

b) Modalização epistêmica quase-asseverativa

De acordo com Castilho e Castilho (2002. p 207), “os asseverativos indicam que o falante considera o conteúdo de *p* quase certo, próximo à verdade como uma hipótese que depende de confirmação, e por isso mesmo ele se furta ‘a toda responsabilidade da proposição sobre a verdade ou falsidade [da proposição]’”. Nessa mesma perspectiva, Nascimento e Silva (2012) afirmam que a modalização quase-asseverativa é aquela em que o falante expressa uma quase certeza sobre o conteúdo veiculado pelo enunciado, ou seja, é aquela em que o falante apresenta o conteúdo proposicional como algo quase certo, possível, em consequência disso, não se compromete pelo conteúdo proferido.

Exemplo 12

Pode ser que Paulo venha.

No exemplo 12, o locutor não tem certeza de que Paulo virá, por isso ele utiliza o modalizador **pode** para indicar a possibilidade de Paulo vir ou não, ou seja, ao utilizar esse modalizador, o locutor não se compromete pelo conteúdo veiculado no enunciado, já que não apresenta o conteúdo como algo certo, e sim como uma possibilidade.

c) Modalização epistêmica habilitativa

A modalização epistêmica habilitativa, conforme Nascimento e Silva (2012), é aquela em que o locutor apresenta a capacidade de algo ou alguém realizar um determinado conteúdo proferido.

Exemplo 13

Paulo tem conhecimento sobre esse assunto, logo ele **pode** realizar a atividade.

No enunciado do exemplo 13, o falante demonstra conhecimento a respeito da capacidade de Paulo realizar a atividade, por meio do verbo modal **poder**, ou seja, ao afirmar 13, o locutor demonstra conhecer o sujeito Paulo e também a sua capacidade de realizar a atividade.

1.2.2 Modalização Deôntica

Segundo Castilho e Castilho, a modalidade deôntica, diferentemente da epistêmica, não está relacionada à verdade e à falsidade das informações, tampouco ao conhecimento do locutor sobre o conteúdo proposicional, mas está relacionada ao modo como o conteúdo é apresentado como uma obrigação que deve/precisa ser seguido, por exemplo.

Nascimento (2010) apresenta uma crítica ao fato de muitos linguistas delimitarem o sentido de obrigação às modalidades deônticas afirmando que “geralmente trata-se a modalização deôntica como aquela que expressa um sentido de obrigatoriedade sobre o conteúdo da proposição. Quando muito, se fala do sentido de permissão, a chamada modalização deôntica de possibilidade.” (p.31).

Nessa perspectiva, segundo Nascimento e Silva (2012), a modalização deôntica é aquela em que o falante considera o conteúdo do enunciado como algo obrigatório (que deve ser realizado), como algo proibido (que não se deve ser realizado), como um desejo ou como algo facultativo (que é permitido). Em razão disso, é possível afirmar que tal modalidade possui forte caráter instrucional.

a) Modalização deôntica de obrigatoriedade

Para Nascimento e Silva (2012), a modalidade deôntica de obrigatoriedade, como o próprio nome expressa, apresenta o conteúdo do enunciado como algo obrigatório, que deve acontecer e, portanto, o possível interlocutor deve ler e, conseqüentemente, obedecer esse conteúdo que se apresenta como uma obrigação.

Exemplo 14

Paulo, você **deve** fazer a atividade.

No exemplo 14, o locutor apresenta, por meio do modalizador **deve**, a obrigatoriedade de Paulo realizar a atividade. Se considerarmos esse enunciado num contexto em que essa fala seja proferida por um professor na sala de aula, ao seu aluno Paulo, é possível observar que o locutor avalia o conteúdo do enunciado como algo obrigatório e ainda, não deixa outra opção ao interlocutor senão obedecer à ordem proferida pelo professor.

b) Modalização deôntica de proibição

Conforme Nascimento e Silva (2012), a modalização deôntica de proibição ocorre quando o falante apresenta que o conteúdo da proposição é algo proibido e deve ser considerado como tal pelo possível interlocutor.

Exemplo 15

Paulo, você **não pode** entrar na sala de aula.

Em 15, o locutor imprime uma proibição referente ao interlocutor. Ao usar a expressão **não pode**, o locutor, um possível professor, modaliza o discurso a respeito de algo ser proibido a um determinado aluno, *entrar na sala de aula*. Em razão disso, espera-se obediência por parte do aluno, ou seja, ao utilizar a expressão modalizadora em destaque, o locutor apresenta o conteúdo proposicional como uma proibição ao seu interlocutor. Isto é, o locutor apresenta o conteúdo *não entrar na sala de aula* como uma obrigação a ser cumprida. Nesse sentido, **não pode**, mesmo constituindo-se em modalizador de proibição, imprime uma obrigação com base na proibição.

Porém, segundo Nascimento (2010, p. 34), é importante perceber que esse caráter proibitivo é perpassado por uma obrigação, sendo assim, esse enunciado pode ser lido da seguinte forma: “como é proibido entrar na sala, eu ordeno que você não entre, Paulo”.

c) Modalização deôntica de possibilidade

Para Nascimento e Silva (2012), a modalização deôntica de possibilidade ocorre quando o locutor deixa registrado que o conteúdo do enunciado é algo facultativo e/ou quando o interlocutor possui permissão para fazê-lo.

Exemplo 16

Paulo **pode** sair da sala.

Em 16, o locutor responsável pela enunciação não expressa uma ordem, mas uma permissão para que o conteúdo veiculado pela proposição se realize. Entretanto, isso não garante que o conteúdo veiculado aconteça realmente, ou seja, isso dependerá do interlocutor. Sendo assim, o conteúdo do enunciado se apresenta como uma possibilidade que também é dada ao interlocutor, podendo este realizar ou não tal conteúdo, ou seja, ao obter a permissão para se retirar da sala, é opção dele, segui-la ou não, pois a declaração do locutor se apresenta como algo possível de ser realizado e não algo a ser realizado obrigatoriamente.

d) Modalização deôntica volitiva

A modalização deôntica volitiva, para Nascimento e Silva (2012), acontece, em um enunciado, quando o elemento modalizador exprimir um desejo ou vontade do locutor no enunciado.

Exemplo 17

Paulo **gostaria que** Ana fosse comigo à praia.

No enunciado 17, a partir da expressão **gostaria que** é possível observar a ocorrência da modalização deôntica volitiva, uma vez que evidencia a vontade do locutor – que Ana fosse com Paulo à praia – no momento da enunciação.

Ao analisar as modalidades deônticas, nos exemplos apresentados, constatamos que todos possuem caráter deôntico, porém é importante ressaltar o fato de que a força

ilocucionária⁴ expressa em 16 e 17 não é a mesma que norteia os exemplos 14 e 15, ou seja, a relação que se estabelece entre os exemplos 16 e 17 não é tão tensa quanto nos exemplos 14 e 15, isto é, quando locutor apresenta o conteúdo do enunciado como obrigatório ou proibido preserva muito pouco a face⁵ dos interlocutores, uma vez que a interação fica muito tensa. Porém, ao apresentar o conteúdo proposicional como algo facultativo ou como uma vontade ou desejo, conforme afirmam Nascimento e Silva (2012), a tensão entre os interlocutores diminui e suas faces são muito mais preservadas.

1.2.3 Modalização Avaliativa

A modalização avaliativa é aquela em que o locutor apresenta uma avaliação ou juízo de valor a respeito do conteúdo proposicional de um enunciado. Em sua classificação dos modalizadores, Castilho e Castilho (2002), preferem chamar esse tipo de modalidade de modalização afetiva e a definem como aquela que apresenta

As reações emotivas do falante em face do conteúdo proposicional, deixando de lado quaisquer considerações de caráter epistêmico ou deontico. Eles exemplificam a função emotiva da linguagem e podem ser representados pelo predicador “eu sinto X em face de P”. (p.208).

No entanto, Nascimento (2005) prefere tratar esse fenômeno como modalização avaliativa, uma vez que, conforme o estudioso, além de revelar um sentimento ou emoção do locutor em função da proposição ou enunciado, esse tipo de modalidade apresenta uma avaliação da proposição pelo locutor, emitindo um juízo de valor e expressando, ao mesmo tempo, como o falante deseja essa proposição seja lida.

⁴ Força ilocucionária diz respeito ao modo como determinado enunciado é proferido (a exemplo de uma ordem ou um pedido) dependendo de como será dito, das suas condições de enunciação e, em alguns casos, até da entonação dada. Tais fatores podem influenciar na interpretação de um mesmo enunciado, que pode se apresentar como uma ordem ou como um pedido, dependendo das circunstâncias da sua enunciação. Para mais informações a esse respeito, ver a VIII conferência de J. L. Austin (1990).

⁵ O termo preservação de face, segundo Goffman (2011) refere-se às ações tomadas por um falante para tornar o que está falando ou fazendo consistente com sua face. Serve ainda, conforme o autor, para “neutralizar ‘incidentes’ - quer dizer, eventos cujas implicações simbólicas efetivas ameaçam a fachada”. (GOFFMAN, 2011, p. 20, grifos do autor).

A modalização avaliativa, conforme classificação estabelecida por Nascimento e Silva (2012), apresenta um ponto de vista, de natureza valorativa, sobre o conteúdo proposicional e também registra o modo como o locutor quer que seu discurso seja lido.

Exemplo 18

Infelizmente Paulo não veio à aula.

No exemplo 18, o locutor expõe uma avaliação e um juízo de valor a respeito do conteúdo na proposição por meio do advérbio **infelizmente**. O advérbio usado mostra o ponto de vista do locutor sobre o fato de Paulo não ter ido à aula. Segundo Nascimento e Silva (2012), o modalizador avaliativo tem a função de expor o posicionamento do locutor sobre o conteúdo enunciado, mas também direciona esse posicionamento ao interlocutor, uma vez que aponta como esse deve ler o enunciado. Sendo assim, o interlocutor deve entender o conteúdo de 18, *Paulo não veio à aula*, como algo a ser lamentado.

1.2.4 Modalização Delimitadora

Inicialmente, a modalização delimitadora é apresentada por Castilho e Castilho (2002) como uma modalidade epistêmica. Segundo os autores, os delimitadores

Estabelecem os limites dentro dos quais se deve encarar o conteúdo de P. Eles, por assim dizer, “cercam” a proposição, donde a denominação *bedges* proposta por Lakoff (1972). Os delimitadores têm uma força ilocucionária maior que os asseverativos e os quase-asseverativos, pois implicam uma negociação entre os interlocutores, necessária à manutenção do diálogo ‘digamos que do ponto de vista x, y’. (p.207).

De acordo com os linguistas, a modalidade delimitadora pertence ao campo epistêmico e expressa uma negociação entre os falantes, já que imprime uma restrição sobre o campo em que o conteúdo do enunciado deve ser considerado.

Nascimento e Silva (2012), ao atualizarem a classificação dos tipos de modalidade proposta por Castilho e Castilho (2002), definem a modalização delimitadora como uma modalidade independente, ou seja, diferentemente do que afirmam os referidos autores, esse tipo de modalização não é vista como constituinte das modalidades epistêmicas, mas como uma modalidade a parte. Isso porque, segundo Nascimento e Silva (2012), “os delimitadores

não garantem nem negam o valor de verdade do que se diz, mas sim estabelecem a condição, o ambiente das afirmações e ou das negações.”. (p. 90).

Para Nascimento e Silva (2012), a modalização delimitadora pode ser definida como aquela que estabelece os limites dentro dos quais se deve considerar o conteúdo de determinado enunciado.

Exemplo 19

Teoricamente Paulo fez a prova.

No enunciado 19 a expressão em destaque, **Teoricamente**, consiste em um advérbio que determina os limites dentro dos quais o interlocutor deverá interpretar o conteúdo do enunciado. É como se o locutor delimitasse para o seu interlocutor que o enunciado *Paulo fez a prova* só pudesse ser compreendido dentro do campo da teoria, desconsiderando, assim, os outros campos, tais como o campo da prática, por exemplo.

O quadro 01 apresenta, de maneira resumida, os tipos e os subtipos de modalização anteriormente apresentados:

Quadro 01: Classificação dos modalizadores de Nascimento e Silva (2012)

Tipo de modalização	Subtipo de modalização	Efeito de sentido no enunciado ou na enunciação
Epistêmica	Asseverativa	Apresenta o conteúdo como algo certo ou verdadeiro.
	Quase-Asseverativa	Apresenta o conteúdo como algo quase certo ou verdadeiro.
	Habilitativa	Expressa a capacidade de algo ou alguém realizar o conteúdo do enunciado.
Deôntica	Obrigatoriedade	Apresenta o conteúdo como algo obrigatório e que precisa acontecer.
	Proibição	Expressa o conteúdo como algo proibido, que não pode acontecer.
	Possibilidade	Expressa o conteúdo como algo facultativo ou dá permissão para que algo

		aconteça.
	Volitiva	Expressa um desejo ou vontade de que algo ocorra.
Avaliativa		Expressa uma avaliação ou um ponto de vista sobre o conteúdo, excetuando-se qualquer caráter deôntico ou epistêmico.
Delimitadora		Determina os limites sobre os quais se deve considerar o conteúdo do enunciado.

Fonte: NASCIMENTO E SILVA (2012, p. 93)

1.3 A COOCORRÊNCIA DE MODALIZAÇÃO

Como foi apresentado anteriormente, a modalização, que se divide em epistêmica, deôntica, avaliativa e delimitadora, é expressa por meio de modalizadores que orientam discursivamente o interlocutor. No entanto, de acordo com Nascimento e Silva (2012), na Língua Portuguesa, é possível a ocorrência de mais de um elemento modalizador em um mesmo enunciado, gerando os mais variados efeitos de sentidos, como de acentuação ou de atenuação de um conteúdo.

Nessa perspectiva, é interessante observar o que dizem Castilho e Castilho (2002, p.204) a respeito desse fenômeno:

Realmente pode co-ocorrer com *obrigatoriamente* e *praticamente*, o que mostra que a asseveração é uma sorte de “modalizador curinga”, incompatibilizando-se apenas com os modalizadores quase-asseverativos e com os modalizadores de avaliação afetiva, como veremos. (grifos dos autores).

A partir dessa afirmação, já podemos perceber que a modalização deôntica, segundo os estudiosos, pode coocorrer com a modalização epistêmica asseverativa.

Exemplo 20

Realmente é proibido chegar à escola atrasado.

Exemplo 21

Certamente Paulo **precisa** ler esse livro.

Em 20 e em 21, é possível observar que os modalizadores deônticos **é proibido** e **precisa** ocorrem em conjunto com os modalizadores epistêmicos asseverativos **Realmente** e **Certamente**. O efeito de sentido gerado no enunciado 20, por meio da coocorrência desses modalizadores, é de acentuação do caráter proibitivo, apresentado pelo modalizador **é proibido**, e do caráter de obrigatório, expresso pelo modalizador **precisa**, no enunciado 21. Segundo Nascimento (2010), “a coocorrência da modalização asseverativa com a deôntica pode gerar uma acentuação do caráter deôntico expresso no enunciado.” (p.40).

Segundo Nascimento e Silva (2012), um modalizador deôntico também pode coocorrer com outros tipos de modalização, a exemplo da modalização epistêmica quase-asseverativa.

Exemplo 22

É possível que você **deva** ler esse livro.

No exemplo 22, é apresentada a possibilidade do caráter deôntico, em razão da presença do modalizador quase-asseverativo **é possível**. O caráter de obrigatoriedade expresso pelo verbo **dever** é atenuado, apresentado como algo possível ou provável. Entretanto, não consiste em uma negação do deôntico, mas uma possibilidade de sua existência. Essa estratégia é usada para preservar o locutor de qualquer responsabilidade do conteúdo que foi proferido.

De acordo com Nascimento e Silva (2012), a modalização deôntica também pode coocorrer com a modalização avaliativa.

Exemplo 23

Infelizmente é proibido animais neste ambiente.

No enunciado 23, ao fazer uso do modalizador avaliativo **infelizmente**, o locutor atenua o caráter de proibição que é apresentado pelo modalizador deôntico **é proibido**. Assim, nesse caso, a coocorrência não só possibilita que o locutor avalie o caráter deôntico, como também que ele atenua seu efeito.

Porém, Nascimento 2010, chama a atenção para o fato de que o modalizador avaliativo pode gerar, em outros casos, efeito contrário, isto é, em vez de atenuar o efeito deôntico ele pode acentuá-lo.

Exemplo 24

Felizmente é proibido entrar na sala.

Ao analisar o exemplo 24, Nascimento (2010) constata que o modalizador avaliativo **felizmente** coocorre com o modalizador deôntico de proibição **é proibido**, de maneira que aquele acentua, ou seja, apresenta uma avaliação positiva sobre o caráter deôntico deste, de modo a enfatizá-lo.

Nessa perspectiva, o linguista apresenta, ainda, a partir da análise do gênero relatório, a coocorrência da modalização deôntica com as modalizações epistêmica e avaliativa.

Diante disso, Nascimento (2010) postula que:

A coocorrência de outros modalizadores com a modalização deôntica permite (...) a possibilidade de estabelecer graus na natureza deôntica dos enunciados, bem como demonstrar como se obtém diferentes efeitos de sentido no enunciado. Trata-se de uma estratégia semântico-argumentativa e pragmática que permite ao locutor não só imprimir pontos de vista, mas indicar para seu interlocutor como quer que seu enunciado seja lido ou ainda dizer como o interlocutor deve portar-se diante da enunciação. (p. 43)

Com essa afirmação, o autor deixa evidente que é possível a coocorrência da modalização deôntica com outros tipos de modalização. E que essa coocorrência pode apresentar características particulares, como acentuação ou atenuação de sentido – que dependem das intenções do locutor – e, inclusive, estabelecer graus de comprometimento, distanciamento, como pode ser observado no exemplo de Nascimento (2010, p. 41):

Exemplo 25

Trecho 6 – relatório

A) O lançamento da 3ª Conferência *deverá, se possível*, ser realizado com a participação do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em cadeia nacional, conforme deliberação do plenário do Conselho das Cidades, no dia 06/12/2006.

Ao analisar o exemplo 25, Nascimento (2010) constata a coocorrência, no enunciado, da modalização deôntica expressa pelo verbo **deverá**, com a modalização epistêmica quase-asseverativa **se possível**. Segundo o autor, ao utilizar o deôntico, o locutor deixa expressa a

obrigatoriedade de *o lançamento da 3ª Conferência ser realizado com a participação do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva*.

Porém, ao fazer uso do modalizador **se possível**, a ordem expressa pelo conteúdo desse enunciado é atenuada, pois é condicionada à possibilidade de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva participar do lançamento.

Segundo o linguista, é possível que, por não se ter a certeza do comparecimento do presidente, é que essa ordem é atenuada. Assim, o efeito criado no enunciado é o de que, existindo a possibilidade da participação do presidente, a obrigatoriedade fica expressa tanto quanto a ordem.

Trata-se, segundo Nascimento (2010, p. 41), “de uma estratégia argumentativa bastante eficiente, que permite antecipar a obrigatoriedade, condicionando-a”. O exemplo 26, também analisado por Nascimento (2010), apresenta outro caso da coocorrência dessas modalidades:

Exemplo 26

Trecho 7- relatório

Foi sugerido que as regras de realização da Conferência em todas as etapas *deverão* constar no caderno nº 1 e no *folder* a ser criado, a fim de facilitar o entendimento e a mobilização dos atores envolvidos no processo.

Ao analisar esse trecho, Nascimento (2010) afirma que ocorre uma atenuação do caráter deôntico, através do quase-asseverativo **foi sugerido que**. Ou seja, o efeito de obrigatoriedade apresentado pelo modalizador “deverão” sobre o enunciado, *as regras de realização da Conferência em todas as etapas deverão constar no caderno nº 1 e no folder a ser criado*, é atenuado pelo modalizador em destaque **foi sugerido que**. Segundo o autor, “apresentar a obrigatoriedade como uma sugestão parece uma contradição, mas, na verdade, trata-se de uma atenuação realizada pelo locutor responsável pelo enunciado. A atenuação é em um grau tão acentuado que parece desfazer-se.” (NASCIMENTO, 2010. p. 41).

A partir da análise do enunciado presente no exemplo 26, Nascimento (2010) apresenta a seguinte escala, que demonstra como se dá a acentuação e a atenuação da modalidade deôntica, por meio da coocorrência com outros modalizadores:

+ Verdadeiramente deve constar
 Deve constar
 Deve constar, se possível
 Foi sugerido que deve constar
 - Não deve constar
 (NASCIMENTO, 2010. p. 42)

Conforme o linguista, não se trata da negação do grau deôntico, mas o grau de atenuação, expressa no enunciado, é maior do que a apresentada no trecho 25. Para Nascimento (2010), “esse fenômeno nos faz verificar que há graus na natureza deôntica do enunciado, indo da acentuação do grau de obrigatoriedade à negação total ou à sua proibição, passando, inclusive, pela indagação de sua existência.” (NASCIMENTO, 2010. p. 41). O exemplo seguinte também apresenta o fenômeno da coocorrência com o sentido de acentuação, mas desta vez a partir da coocorrência da modalidade avaliativa com a modalidade deôntica:

Exemplo 27

Trecho 8 – relatório

Definiu-se que *havia necessidade de* se realizar um trabalho de elaboração mais minucioso, a fim de que se pudesse entregar uma proposta final de texto base para aprovação no Plenário do Conselho.

No exemplo 27, segundo Nascimento (2010), a forma verbal **definiu-se** apresenta o discurso relatado como “uma definição”, registrando o modo como esse discurso deve ser lido, portanto, trata-se de um modalizador avaliativo. No enunciado, é possível observar a ocorrência de outro elemento modalizador, **havia necessidade de**. Esse modalizador, conforme o referido estudioso, consiste em um deôntico de obrigatoriedade, pois apresenta o conteúdo do enunciado como uma obrigatoriedade e, portanto, deve ser lido como tal. Sendo assim, o modalizador avaliativo recai, conforme Nascimento (2010), “sobre o caráter de obrigatoriedade, imprimindo-lhe um julgamento, um posicionamento do locutor sobre enunciado (essa obrigatoriedade é uma definição) e como tal deve ser considerado.” (NASCIMENTO, 2010. p. 42). Sendo assim, o avaliativo expressa um caráter persuasivo, de modo a convencer o interlocutor a seguir a orientação dada. Nesse caso, é perceptível que o que ocorre é uma acentuação, porém, em caráter leve, como afirma Nascimento (2010).

Ao apresentar esse exemplo em uma escala, o referido estudioso demonstra como se dá a acentuação do valor deôntico do modalizador *necessidade* em coocorrência com um modalizador avaliativo:

+ Verdadeiramente havia necessidade
 Definiu-se que havia necessidade
 Havia necessidade
 É possível que houvesse necessidade
 Não é certo que havia necessidade
 - Não havia necessidade (NASCIMENTO, 2010. p. 42).

Segundo o autor, a escala demonstra que, a acentuação gerada pelo avaliativo, não imprime um grau tão acentuado do deôntico, com imprimiria um modalizador epistêmico “verdadeiramente” ou “é certo que”. Porém, mesmo em menor grau, há uma acentuação gerada pelo modalizador avaliativo devido ao seu caráter argumentativo.

A partir de suas investigações, Nascimento e Silva (2012) afirmam que também é possível a combinação de outros tipos de modalizadores com os modalizadores delimitadores.

Exemplo 25

Pedagogicamente, é certo que ele é um bom diretor.

Em 25, observamos a coocorrência do modalizador delimitador **pedagogicamente**, com o epistêmico **é certo que**. Ao fazer uso da expressão **é certo que**, o locutor apresenta o conteúdo *ele é um bom diretor* como algo que ele conhece e avalia como correto, entretanto ao utilizar o advérbio **pedagogicamente**, ele delimita essa verdade. Sendo assim, fica evidente que o locutor deixa registrado que a certeza de que ele é um bom diretor limita-se ao ponto de vista pedagógico, pode ser que em outras esferas não o seja. No enunciado analisado, o locutor estabelece os limites dentro dos quais o interlocutor deve considerar o conteúdo do enunciado como certo ou verdadeiro, atuando sobre o modalizador epistêmico asseverativo. Em razão disso, o falante se responsabiliza com a verdade ou certeza apresentada em relação ao conteúdo do enunciado, mas apenas dentro dos limites pedagógicos.

Assim, constatou-se que a ocorrência de mais de modalizador em um único enunciado pode expressar os mais variados efeitos de sentido e, ainda, estabelecer diferentes graus de comprometimento, obrigatoriedade, distanciamento etc.

Enfim, para que seja possível compreender os tipos, subtipos e a coocorrência da modalização, aqui apresentados, num determinado enunciado, é preciso que se realize uma análise investigativa observando a função que cada elemento possui em um determinado contexto, pois, como foi discutido anteriormente, um mesmo elemento modalizador pode imprimir modalidades distintas.

Depois dessa apresentação do fenômeno da modalização, serão abordadas, no próximo capítulo, as características do objeto de pesquisa desse estudo, o manual do professor, com o intuito de observar os elementos que o legitima como um gênero discursivo: composição, conteúdo temático e estilo.

CAPÍTULO 2 – O MANUAL DO PROFESSOR: UM GÊNERO DISCURSIVO

Este capítulo aborda a teoria dos gêneros discursivos⁶ desenvolvida por alguns teóricos, a exemplo de Marcuschi (2008) e Mikhail Bakhtin (2010). Inicialmente são apresentadas as concepções desses teóricos a respeito dos gêneros do discurso. Posteriormente, o manual do professor de Língua Portuguesa é discutido como um gênero, a partir de Andrade (2014).

2.1 OS GÊNEROS DISCURSIVOS

Segundo Mikhail Bakhtin (2010), os diversos campos da atividade humana estão relacionados, diretamente, ao uso da linguagem. Segundo ele, as formas utilizadas são tão variadas quanto o campo das atividades humanas. Nesse sentido, afirma que

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados* (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2010. p. 261).

A partir dessa afirmação, é possível constatar que o autor postula que a língua se manifesta através de enunciados, sejam eles orais ou escritos. E, ainda, que tais enunciados apresentam características próprias, que são relativamente estáveis, as quais estão correlacionadas ao campo de atividade humana em que são produzidos ou circulam, bem como à sua finalidade. Segundo o filósofo, todo enunciado considerado isoladamente é individual, entretanto cada esfera de utilização da língua produz “seus tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2010, p.262). Essa é a definição apresentada pelo autor para os gêneros discursivos.

Bakhtin (2010) acredita que os gêneros são infinitos, uma vez que cada atividade humana elabora novos gêneros à medida em que essa atividade evolui. Isso implica dizer que, como os campos e atividades humanas crescem, ampliam-se e se diversificam, notadamente ocorre o mesmo com os gêneros discursivos. De acordo com autor, as réplicas do diálogo, o

⁶ Nos estudos a respeito dos gêneros de texto, existem termos distintos – gêneros do discurso, discursivos, textuais, de texto – que os nomeiam. Mesmo que cada um desses termos implique posicionamentos e perspectivas teóricas diferentes, serão empregados como sinônimos, neste trabalho, uma vez que não se pretende investigar essas questões terminológicas sobre os gêneros e em razão dos objetivos de pesquisa aqui traçados.

relato do dia a dia, a carta, o comando militar padronizado, o romance entre tantos outros são considerados gêneros. E, por conta dessa grande diversidade, é impossível catalogar a quantidade dos gêneros existentes.

Conforme o autor, em razão dessa individualidade de uso da língua, é necessário um estudo mais aprofundado tanto da natureza dos enunciados, quanto da multiplicidade dos gêneros discursivos. Nesse sentido, postula que a diversidade funcional dos gêneros torna suas características gerais “abstratas e vazias”. Sendo assim, afirma que, provavelmente, isso se deva ao fato de que “a questão geral dos gêneros nunca foi verdadeiramente colocada” (Bakhtin, 2010. p.262), ou seja, os estudos sobre gêneros estavam voltados para os gêneros literários – os quais eram observados apenas nas distinções diferenciais entre eles e não como exemplos de enunciados que apresentam diferenças com outros tipos de enunciados, mas também apresentam natureza verbal comum. Para os gêneros retóricos, já é apresentada, segundo o pesquisador, uma atenção à natureza verbal desses gêneros como enunciados, entretanto as peculiaridades dos gêneros retóricos ocultavam sua natureza linguística geral. Para os gêneros do cotidiano, os estudos estavam restritos à especificidade do discurso oral do cotidiano, por isso não foi possível realizar uma definição efetiva da natureza linguística desses tipos de enunciados.

Desse modo, conforme o filósofo, devido a essa diversidade, torna-se difícil definir a natureza geral do enunciado. Nessa perspectiva, Bakhtin (2010) postula que a natureza do enunciado deve ser definida por meio da investigação e distinção dos gêneros primários (simples) e secundários (complexos). Primeiramente, o autor aponta que a diferença entre esses dois tipos de gêneros não está em sua funcionalidade. Os gêneros discursivos primários são os do cotidiano, construídos em situações menos complexas de uso da língua, a exemplo da conversa diária, da carta pessoal, do bilhete etc. Por outro lado, os gêneros discursivos secundários (complexos) são criados em situações culturais mais complexas de utilização da língua, a exemplo os romances, dramas, os relatórios de pesquisas científicas etc. De acordo com o pesquisador, estes últimos (os gêneros secundários), no processo de sua composição, incorporam e reelaboram diversos gêneros primários. Estes, por sua vez, ao serem integrados aos gêneros complexos, modificam-se, apresentam um caráter especial e desvinculam-se da realidade concreta. É o que ocorre, por exemplo, com a réplica do diálogo cotidiano ou da carta no romance, pois, apesar de conservarem sua forma, o significado cotidiano permanece apenas no plano do conteúdo do romance, ou seja constituem a realidade concreta somente por meio do acontecimento artístico-literário, o romance.

Conforme o teórico, as investigações sobre a natureza do enunciado e da diversidade das formas de gêneros dos enunciados, nas diversas esferas comunicativas, tornam-se relevantes uma vez que

Todo trabalho de investigação de um material linguístico concreto (...) opera inevitavelmente com enunciados concretos (escritos e orais) relacionados a diferentes campos da atividade humana e da comunicação (...) de onde os pesquisadores haurem os fatos linguísticos de que necessitam. (BAKHTIN, 2010. p. 164).

A partir dessas afirmações, o filósofo apresenta a importância do estudo sobre os enunciados, notadamente dos gêneros discursivos, já que, ao investigar um material linguístico, o pesquisador sempre investigará enunciados concretos de diferentes esferas comunicativas.

De acordo com Bakhtin (2010), existem alguns elementos que definem o universo de cada enunciado e compõem cada gênero discursivo: o estilo, o conteúdo temático, e a construção composicional. Esses elementos estão fortemente relacionados na construção do enunciado, e são determinados pelas especificidades de determinadas esferas da comunicação.

No que diz respeito ao estilo linguístico dos enunciados, é pertinente observar o que diz Bakhtin (2010, p. 265):

Todo estilo está indissolivelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, ou seja, aos gêneros do discurso. Todo enunciado (...) é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual. Entretanto, nem todos os gêneros são igualmente propícios a tal reflexo da individualidade do falante na linguagem do enunciado, ou seja, ao estilo individual.

Segundo Bakhtin (2010), todo enunciado é individual e, portanto, pode refletir a individualidade do locutor. Nessa perspectiva, todo enunciado pode apresentar traços linguísticos próprios do locutor, os quais assinalam sua subjetividade em relação ao conteúdo. Isso permite dizer que todo falante tem um estilo diferente e individual. Porém, o autor afirma que nem todos os gêneros são propícios para refletir a individualidade do locutor. De acordo com o teórico, os gêneros que favorecem o reflexo da individualidade são os da literatura ficcional. Em contrapartida, o filósofo postula que os gêneros que possuem uma forma padronizada, como uma ordem militar, são os que menos se adequam para refletir o estilo individual, uma vez que a resposta sempre será a mesma independente da pessoa que fala, assim, em gêneros como esses, apresenta-se um estilo geral desvinculado das subjetividades

do enunciador. Para o autor, na maioria dos gêneros, com exceção dos artísticos-literários, o estilo individual não se enquadra no plano do enunciado, não atua como um objetivo seu, porém, é um “epifenômeno” dele.

Além do estilo individual, Bakhtin (2010, p. 266) apresenta a existência do estilo funcional ou de linguagem. Segundo o filósofo:

No fundo, os estilos de linguagem ou funcionais não são outra coisa senão estilos de gêneros de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação. Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos. Uma determinada função (...) e determinadas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis.

Considerando isso, para o referido autor, o estilo funcional ou de linguagem refere-se às características estilísticas que cada gênero possui, em razão de pertencer a um determinado campo de atividade humana, uma vez que cada campo possui características distintas e específicas, isto é, cada campo da comunicação humana possui estilos de linguagem específicos. Desse modo, esse estilo está estritamente ligado ao campo comunicativo em que os enunciados são produzidos.

Conforme Mikhail Bakhtin (2010), o estilo linguístico se materializa por meio de elementos gramaticais (léxico, estruturas frasais etc.) que lhe são típicos e, portanto, apresenta as particularidades linguístico-discursivas do campo da atividade humana em que é criado. Em razão disso, torna-se relevante observar o que diz o teórico:

Pode-se dizer que a gramática e a estilística convergem e divergem em qualquer fenômeno concreto de linguagem: se o examinarmos somente no sistema da língua estamos diante de um fenômeno gramatical, mas se o examinarmos num conjunto de um enunciado individual ou do gênero discursivo já se trata de um fenômeno estilístico. Porque a própria escolha de uma determinada gramatical pelo falante é um ato linguístico. (BAKHTIN, 2010. p. 269).

De acordo com o autor, o estilo é inseparável de determinadas unidades temáticas e de determinadas unidades composicionais:

O estilo é indissociável de determinadas unidades temáticas e (...) de determinadas unidades composicionais: de determinados tipos de construção do conjunto, de tipos de seu acabamento, de tipos da relação do falante com outros participantes da comunicação discursiva. O estilo integra a unidade de gênero do enunciado como seu elemento. Isso não significa, evidentemente, que o estilo de linguagem não possa se tornar objeto de um estudo especial independente. (BAKHTIN, 2010. p. 266).

Como elemento constitutivo dos enunciados, para o filósofo, o estilo não se separa do tema e do conteúdo proposicional. Ora, ao utilizar qualquer estrutura composicional, o usuário da língua, muitas vezes, já delimita o estilo que será adotado. Porém, o autor aponta para o fato de que o estilo pode ser investigado de maneira particular, no entanto esse estudo só será possível se o pesquisador considerar a natureza dos gêneros discursivos.

Segundo Bakhtin (2010, p. 268), os gêneros são “correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem”. Por isso, todo o fenômeno da língua percorre um caminho de experimentação e de elaboração de gêneros e estilos. De acordo com o autor, em cada momento da evolução da linguagem literária “o tom é dado por determinados gêneros do discurso” e não apenas pelos gêneros secundários, mas também pelos primários. Para o referido estudioso, onde existe estilo existe também um gênero. E, a transformação de um gênero em outro não modifica somente o tom do gênero, como também o destrói ou o renova. Nesse sentido, o teórico conclui que tanto os estilos individuais, quanto os da língua, correspondem aos gêneros discursivos.

De acordo com autor, o tema de um enunciado é constituído por três fatores que estão indiscutivelmente atrelados ao enunciado. O primeiro fator é a exauribilidade do objeto e do sentido, o segundo fator, é o projeto de discurso ou vontade de discurso do falante e o terceiro fator são as formas típicas composicionais e de gêneros do acabamento.

Conforme o autor, o primeiro

É profundamente diverso nos diferentes campos da comunicação discursiva. Essa exauribilidade pode ser quase extremamente plena em alguns campos da vida (...) em alguns campos oficiais, no campo das ordens militares e produtivas, isto é, naqueles campos em que os gêneros do discurso são de natureza sumariamente padronizada e o elemento criativo está ausente quase por completo. Nos campos da criação (...) só é possível uma única exauribilidade semântico-objetual muito relativa; aqui só se pode falar de um mínimo de acabamento, que permite ocupar uma posição responsiva. (BAKHTIN, 2010. p.281).

Com isso, o autor postula ser possível o tratamento exaustivo do tema de um dado enunciado quase por completo, em determinados campos, como o da vida profissional, do dia

a dia etc., mas isso não ocorre nos gêneros criativos e nos científicos, por exemplo, visto que mesmo expressando uma noção de acabamento, podem gerar uma atitude responsiva por parte do interlocutor. Nessa perspectiva, o autor postula que o objeto é inesgotável, porém ao se transformar em tema do enunciado ele “ganha uma relativa conclusibilidade em determinadas condições, em certa situação do problema, em um dado material, em determinados objetivos colocados pelo autor”. (BAKHTIN, 2010. p.281).

Em relação ao segundo aspecto, o autor ainda postula que

Em cada enunciado (...) abrangemos, interpretamos, sentimos a *intenção discursiva* de discurso ou a *vontade discursiva* do falante, que determina o todo do enunciado, o seu volume e suas fronteiras. Imaginamos que o falante *quer* dizer, e com essa idéia (sic) verbalizada, essa vontade verbalizada (...) é que medimos a conclusibilidade do enunciado. Essa idéia (sic) determina tanto a própria escolha do objeto (...) quanto os seus limites e a sua exauribilidade semântico-objetiva. (BAKHTIN, 2010. p. 281, grifos do autor).

Ou seja, segundo o autor, o “querer dizer” do falante – tema – determinará a as conclusões e, além disso, a forma (gênero textual) do texto, isso significa que o uso de determinados gêneros discursivos está intrinsecamente relacionado ao tema e às intenções do falante.

Por fim, em relação ao terceiro elemento que constitui o tema dos enunciados, Bakhtin (2010) afirma que as formas de gêneros estáveis do enunciado dependem das intenções discursivas do falante. Conforme o teórico,

Essa escolha é determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações semântico-objetivas (temáticas), pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal dos seus participantes etc. A intenção discursiva do falante, com toda a sua individualidade e subjetividade, é em seguida aplicada e adaptada ao gênero escolhido, constitui-se e desenvolve-se em uma determinada forma de gênero. Tais gêneros existem antes de tudo em todos os gêneros mais multiformes da comunicação oral cotidiana, inclusive do gênero mais familiar e do mais íntimo. (BAKHTIN, 2010. p. 282).

Nesse sentido, o referido autor constata que é apenas a partir dos gêneros discursivos que se fala, ou seja, todos os enunciados que o indivíduo profere possuem uma forma “relativamente estável”, mesmo que intencionalmente ele utilize diariamente diferentes gêneros para materializar o seu dizer.

De acordo com o estudioso, a comunicação humana só é possível por meio de gêneros discursivos. Estes, por sua vez, possuem formas “relativamente estáveis” e características de construção do todo do enunciado.

Segundo o filósofo:

Esses gêneros do discurso nos são dados quase da mesma forma que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo teórico da gramática. A língua materna – sua composição vocabular e sua estrutura gramatical – não chega ao nosso conhecimento a partir de dicionários e gramáticas, mas de enunciações concretas que nós mesmos ouvimos e nós mesmos reproduzimos na comunicação discursiva viva com as pessoas que nos rodeiam. Nós assinalamos as formas da língua somente nas formas das enunciações e justamente com essas formas. As formas da língua e as formas típicas do enunciado, isto é, os gêneros do discurso, chegam a nossa experiência e a nossa consciência em conjunto e estreitamente vinculadas. (BAKHTIN, 2010. p. 283).

Conforme o autor, o falante organiza seu discurso por meio do gênero e quando ouve o discurso alheio já adivinha o gênero utilizado pelo falante, uma vez que reconhece a estrutura composicional utilizada.

A estrutura composicional dos gêneros, diferentemente da gramática, é flexível, sendo assim, o falante pode e faz diversas adaptações na estrutura dos gêneros para manifestar o seu dizer, essa é uma das razões para afirmação de que os gêneros são relativamente estáveis.

Para Bakhtin, a diversidade dos gêneros se explica pelo fato de que cada gênero possui uma função diferente, portanto a linguagem (estilo), o tema e a construção composicional são específicos para cada gênero. Segundo o filósofo, “o gênero escolhido nos sugere os tipos e os seus vínculos composicionais”. (p.286).

O autor postula, ainda, que os gêneros discursivos, o estilo e sua composição são determinados pelo tema (elemento semântico-objetual), e por seu elemento expressivo, isto é, pelo relacionamento do falante com o conteúdo do enunciado.

Segundo Marcuschi (2008), o estudo dos gêneros não é novo, entretanto hoje a concepção de gênero é diferente da postulada inicialmente por Platão. Segundo o linguista, o termo *gênero* estava, inicialmente, relacionado aos gêneros literários, entretanto, na atualidade, tal termo é investigado, não apenas na literatura, mas também na retórica, sociologia, etnografia, antropologia e em linguística. Sendo assim, a noção de gênero está relacionada a qualquer tipo de discurso, seja ele oral ou escrito, literário ou não.

A análise de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas. E se adotarmos a posição de Carolyn Miller (1984), podemos dizer que os gêneros são uma “*forma de ação social*”. Eles são um “*artefato cultural*” importante como parte integrante da estrutura comunicativa de nossa sociedade. [...] Certamente, gênero pode ser isso tudo ao mesmo tempo, já que, em certo sentido, cada um desses indicadores pode ser tido como um aspecto da observação. (MARCUSCHI, 2008. p. 149, grifos do autor).

A partir disso, percebe-se que o autor considera a posição de Carolyn Miller (1984) para quem os gêneros são “*formas de ação social*” e “*artefatos culturais*” importantes como constituintes da estrutura comunicativa da sociedade.

De acordo com o autor, todo gênero possui um objetivo que o determinará e lhe inserirá em um determinado domínio discursivo. Nesse sentido, todos os gêneros possuem uma forma, função, um estilo e um conteúdo. Porém, para o linguista, os gêneros são determinados pela sua função e não pelo seu formato.

Conforme o estudioso, “a comunicação verbal só é possível por meio de algum gênero.” (MARCUSCHI, 2008.p. 154). Segundo Marcuschi, um falante não domina uma forma linguística, mas uma maneira de materializar linguisticamente objetivos particulares em situações comunicativas específicas.

Nessa perspectiva, o linguista apresenta a distinção entre alguns termos que permeiam os estudos dos gêneros discursivos, quais sejam: gênero textual, tipo textual, domínio discursivo e suporte. Conceitos de extrema importância para o tratamento dos gêneros do discurso.

O gênero textual refere (sic) aos textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos na nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008. p. 154).

Sendo assim, os gêneros são formas utilizadas pelo usuário da língua para materializar seu discurso e apresentam características composicionais e funcionais determinadas pelo contexto.

Por outro lado, no que diz respeito ao domínio discursivo, considera:

Domínio discursivo constitui muito mais uma “esfera da atividade humana” no sentido bakhtiniano do termo do que um princípio de classificação de textos e indica *instâncias discursivas* (...) Não abrange um gênero em particular, mas dá origem a vários deles, já que os gêneros são institucionalmente marcados. Constituem práticas discursivas nas quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que às vezes lhe são próprios ou específicos como rotinas comunicativas institucionalizadas e instauradoras de relação de poder. (MARCUSCHI, 2008. p.155, grifos do autor).

Para o referido pesquisador, o domínio discursivo está ligado ao contexto de produção e não a uma forma. Constitui-se, portanto, em esferas comunicativas que dão origem a diversos gêneros. O discurso jurídico, religioso e o pedagógico são exemplos de domínios que são constituídos por diversos gêneros com diferentes funções, como os pareceres, parábolas e manuais do professor, entre outros.

Por fim, os tipos textuais, conforme Marcuschi (2008), estão relacionados às maneiras de apresentar um conteúdo, seja por narração, injunção, argumentação, descrição ou exposição, em outras palavras, por determinados tipos textuais:

Tipo textual designa uma espécie de construção teórica (em geral uma sequência subjacente aos textos) definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo). O tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados; a rigor, são modos textuais. Em geral os *tipos textuais* abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: *narração, argumentação, exposição, descrição, injunção*. (MARCUSCHI, 2008. p. 154-155, grifos do autor).

Segundo o linguista, é impossível uma investigação sobre os gêneros sem considerar o contexto social discursivo e as atividades humanas. Pois, é apenas a partir da situação comunicativa que o falante escolhe o meio (gênero) que utilizará para veicular o (conteúdo) seu dizer.

Em seus estudos sobre os gêneros, Marcuschi, apresenta, ainda, outra distinção que se faz relevante para o estudo dos gêneros. Trata-se da distinção entre gênero e suporte.

Entendemos aqui como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto. (MARCUSCHI, 2008. p.174, grifos do autor).

Nesse sentido, os suportes são as estruturas, locais ou ambientes que veiculam os gêneros – a exemplo do jornal que veicula diversos gêneros: entrevista, reportagem, tirinha

etc. e do livro didático – e textos dos mais variados domínios discursivos, a exemplo do manual do professor que trataremos no próximo item.

As concepções relacionadas aos gêneros discursivos ou textuais são relevantes para esta investigação, pois será analisado o manual do professor de língua portuguesa que apresenta os aspectos apontados por Marcuschi (2008) e Bakhtin (2010), a partir dos quais será possível caracterizar esses textos como um gênero discursivo.

2.2 O MANUAL DO PROFESSOR COMO GÊNERO DISCURSIVO

De acordo com Andrade (2014), o manual do professor é um gênero discursivo inscrito na esfera da educação. Conforme a autora, “as condições de produção discursiva próprias do âmbito ou esfera da educação favorecem a construção de gêneros discursivos complexos ou secundários, devido às especificidades desse campo (...)” (ANDRADE, 2014, p.61), isto é, o campo da educação proporciona condições para a construção de gêneros secundários (complexos). Assim, o manual do professor, *corpus* desta investigação, é um exemplo desse tipo de gênero discursivo, complexo ou secundário, que se constrói no âmbito da educação.

De acordo com Cemin (2003, p. 685),

O Ministério de Educação e Cultura (MEC), ou melhor, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), desde 1996 analisa e avalia os LDs, priorizando sua qualidade, como se pode perceber no *Guia de Livros Didáticos*. Esse *Guia* constitui-se como um instrumento para a escolha dos LDs a serem usados pelos professores e estabelece perspectivas teóricas e metodológicas bem definidas para o LD de língua portuguesa, especificamente para o seu “manual” do professor.

Segundo o Guia do PNLD, o manual do professor é “um material essencial para que o docente compreenda a proposta pedagógica da obra e seu princípio organizador, de modo a poder usar, de forma consciente e crítica, o livro didático em sua prática de ensino da Língua Portuguesa.” (BRASIL, 2006. p.25).

A partir disso, convém observar as afirmações de Cemin (2003, p. 686) a respeito dos manuais:

Os LDs de língua portuguesa são acompanhados de um “manual” para o professor, existindo uma tradição em relação a esse fato. Para Marcuschi (2002), esse material tem como função aprofundar com o professor as bases teórico metodológicas que alicerçam o livro do aluno e propiciar ao docente segurança e autonomia no desenvolvimento das competências (habilidades, conteúdos) e atividades propostas pelo LD.

Sendo assim, segundo a autora, os livros didáticos são acompanhados por um manual para o professor. De acordo com Mascuschi (2002), através de Cemin (2003), o manual do professor possui a função de apresentar os conteúdos de maneira aprofundada com o intuito de proporcionar a esse profissional da educação segurança e autonomia para o desenvolvimento do seu fazer pedagógico.

Nesse mesmo sentido, Lajolo (1996) postula:

A escola é um lugar especial. Também especial é o *material escolar*, que se pode definir como o conjunto de objetos envolvidos nas atividades-fim da escola. Tudo aquilo que ajuda a aprendizagem que cumpre à escola patrocinar – computadores, livros, cadernos, vídeo, canetas, mapas, lápis de cor, televisão, giz e lousa, entre outras coisas – é material escolar. (p.1 grifos da autora).

O manual do professor consiste em um dos materiais mais importantes que o professor tem a sua disposição para realizar o seu trabalho pedagógico. Do mesmo modo como os outros tipos de manuais – manuais de brinquedos, manual de eletrônicos, móveis etc. –, o manual do professor também possui um objetivo e função uma específica, que é orientar o trabalho docente.

No que diz respeito ao ensino de língua portuguesa, Lajolo (1996) destaca como material mais relevante, mas não único, o livro didático (LD):

O livro didático é instrumento específico e importantíssimo de ensino e de aprendizagem formal. Muito embora não seja o único material de que professores e alunos vão valer-se no processo de ensino e aprendizagem, ele pode ser decisivo para a qualidade do aprendizado resultante das atividades escolares. (LAJOLO, 1996. p.4).

De acordo com Lajolo, o livro didático é um material importante, tanto para o professor quanto para os alunos, no que se refere ao ensino e aprendizagem. Embora a autora apresente o LD como decisivo, é possível perceber que ela defende a ideia de que ele não é o único material que o professor pode utilizar no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo a autora, o LD destina-se a dois públicos: o professor e o aluno. Essa dupla destinação “manifesta-se, por exemplo, no fato corrente de que certos exemplares do livro didático são chamados de *livro do professor*.” (LAJOLO, 1996. p.5).

Sendo assim, conforme a estudiosa, o professor é um leitor privilegiado do LD, portanto, o livro didático destinado ao professor apresenta diferenças no que diz respeito ao livro do aluno. No livro do professor, por exemplo, os exercícios já trazem suas respostas e alguns direcionamentos ao professor.

O livro do professor precisa interagir com seu leitor-professor não como a mercadoria dialoga com seus consumidores, mas como dialogam aliados na construção de um objetivo comum: ambos, professores e livros didáticos, são parceiros em um processo de ensino muito especial, cujo beneficiário final é o aluno. (LAJOLO, 1996. p.5).

Ainda segundo a autora, o professor precisa interagir com o LD no sentido de tornarem-se aliados no processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, fica evidente a função desempenhada pelo livro didático do professor, na perspectiva de Lajolo: o ensino e a aprendizagem. Além disso, percebe-se que o que é tratado aqui por manual do professor, a autora denomina como livro do professor.

Conforme o Guia do PNLD, o manual do professor deve ser um instrumento capaz de auxiliar, de modo adequado, o uso da coleção pelo docente no trabalho de sala de aula e na orientação dos estudantes em relação a um estudo autônomo. Nessa perspectiva, ao apresentar os critérios de avaliação dos livros didáticos, o Guia apresenta as funções que o manual do professor de língua portuguesa deve desempenhar.

Não pode, portanto, ser meramente uma cópia do livro do estudante, com as respostas preenchidas. Será, então, excluído o Manual do Professor que não:

1. explicitar com clareza e correção os pressupostos teóricos e metodológicos a partir dos quais a proposta didático-pedagógica foi elaborada;
2. descrever com precisão e funcionalidade a organização dos livros, inclusive no que diz respeito aos objetivos a serem atingidos nas atividades propostas e aos encaminhamentos necessários;
3. apresentar subsídios para a avaliação dos resultados de ensino, assim como para a ampliação e adaptação das propostas que figuram no(s) livro(s) do estudante;
4. *propor formas de articulação entre as propostas e atividades do livro didático e os demais materiais didáticos distribuídos por programas oficiais;*
5. fornecer subsídios para a atualização e formação do professor, tais como bibliografias básicas, sugestões de leitura suplementar, sugestões de integração com outras disciplinas ou de exploração de temas transversais, dentre outros;
6. apresentar subsídios que contribuam com reflexões sobre o processo de avaliação da aprendizagem de Língua Portuguesa de acordo com as orientações descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos;
7. explicitar, de forma pertinente, as articulações entre o Manual do Professor impresso e o Manual do Professor Multimídia, para as obras Tipo 1. (BRASIL, 2016. p. 21)

Nessa perspectiva, os manuais devem apresentar os pressupostos que nortearam a produção da proposta pedagógica, deve descrever a função e a organização dos LDs, deve apresentar contribuições para a avaliação do ensino, deve apresentar uma conexão das orientações contidas no LD e os diversos materiais didáticos, deve contribuir para a formação

do professor, além disso, deve apresentar contribuições para reflexão sobre o processo de avaliação de língua portuguesa e, finalmente, deve apresentar as conexões entre o manual do professor impresso e o manual do professor multimídia.

Sendo assim, os manuais que não atenderem a esses critérios apontados pelo Guia não serão aprovados para a seleção.

Desse modo, é perceptível que o manual do professor apresente diversas informações importantes aos professores, como sugestões de atividades, orientações metodológicas e dicas de leitura e aprofundamento. Por esse motivo, todo professor, experiente ou não, tem a sua disposição um material didático, considerado bom, que os orienta tanto didática, quanto metodologicamente em seu fazer pedagógico, qual seja o manual do professor.

Nesse sentido, é interessante observar o que diz Andrade (2014) a respeito do manual:

O manual do professor que, obviamente, é para uso exclusivo do professor, é composto do livro do aluno acrescido de respostas às atividades e/ou de breves informes, avisos, sugestões etc., e de um encarte ou apêndice que forma um todo discursivo, por si só complexo, devido às várias funções que tem a cumprir: descrever a obra, explicar a proposta, demonstrar a forma adequada de utilização do livro do aluno, apresentar elementos teóricos e metodológicos que estão na base composicional, funções essas que visam ao aperfeiçoamento do trabalho do professor, atuando, desse modo, na sua formação. (ANDRADE, 2014. P. 62).

De acordo com a autora, o livro do professor apresenta o mesmo conteúdo presente no livro do aluno e diferencia-se do livro do aluno somente pelo fato de que no livro do professor os exercícios já constam respondidos. Além disso, Andrade (2014) afirma que no final do livro encontra-se, como apêndice ou encarte, um manual que orienta o professor no planejamento e realização de suas aulas, ou seja, no seu fazer pedagógico. Porém, embora a autora apresente o manual apenas como um apêndice do livro didático, torna-se relevante observar a sua importância, visto que é justamente nesse “apêndice” que se encontram as sugestões de como o docente pode ou deve trabalhar os conteúdos demonstrados nos capítulos que compõem o LD.

A partir disso, este trabalho adota essa concepção de que o “encarte” apresentado por Andrade (2014), na verdade, se constitui no próprio manual do professor. Sendo assim, aqui, é adotada a perspectiva, com base na distinção feita por de Marcuschi (2008) entre gênero e suporte, de que o LD consiste apenas no suporte para o manual do professor.

Além disso, é pertinente afirmar que tais manuais possuem elementos que os caracterizam como gênero discursivo como o estilo, estrutura composicional e temática específicos e delimitados.

O conteúdo temático do manual do professor de Língua Portuguesa, de acordo com Andrade (2014), é caracterizado pela abordagem do ensino e aprendizado da língua materna. Todavia, em razão dos fatores relacionados ao momento da enunciação, os aspectos da língua a serem ensinados e compreendidos passam por transformações.

Quanto aos estudos linguísticos, esta obra mantém o princípio de que o caminho para a renovação do ensino de língua, e, principalmente, de gramática, não implica uma ruptura com os conteúdos histórica e culturalmente adquiridos, como substantivo, sujeito concordância, etc. (...) O esforço da obra consiste em dar um novo tratamento a esses conteúdos, que passam a ser vistos pela perspectiva da semântica, da *estilística*, da *linguística* e da *análise do discurso*. (CEREJA; COCHAR, 2012. p. 288).. p. 275, grifos do autor).

Nesta citação, retirada de um dos *corpus*, é possível observar que o manual apresenta, conforme proposto por Andrade, o tema relacionado ao ensino de língua portuguesa, e mais, que esses conteúdos podem sofrer alterações, como o seu tratamento por um novo viés, a exemplo o da semântica, apontado no manual pelos autores.

No que diz respeito ao estilo do manual,

A entonação empregada na construção de um enunciado, que marca acentuadamente um estilo, além de se engendrar a partir das escolhas linguísticas identificadas num discurso e pela organização das ideias é também definida pela resposta que ele dá tanto a discursos anteriores quanto ulteriores. Assim, em resposta às ideologias constituídas que lhe regula e, em conformidade com a sua função de propagar tais ideologias, o manual do professor assume um estilo com tonalidade instrucional e formativa. (ANDRADE, 2014, P. 64).

Nesse sentido, a autora postula que, no manual, o que marca um estilo é a “*entonação*” usada na construção dos enunciados. E, ainda, que o manual do professor apresenta um estilo com tom instrucional e formativo. Isso implica dizer que, talvez, em razão da utilização de alguns elementos linguísticos, (os modalizadores deônticos), os manuais assumam certo tom de instrução, como ocorre no trecho de um dos manuais analisados: “O ensino de português, hoje, deve abordar leitura, a produção de texto e os estudos gramaticais sob uma mesma perspectiva de língua – *a perspectiva enunciativa de língua, isto é, como um meio de interação social.*” (CEREJA; COCHAR, 2012. p. 288)..p. 275, grifos do autor).

Nesse fragmento, é possível observar que a expressão **deve** é usada no discurso dos autores do manual do professor com o sentido de obrigatoriedade, ou seja, os usuários desse manual devem tomar as orientações do manual como algo que precisa ser realizado. Nesse sentido, esse trecho apresenta um estilo de cunho instrucional direcionado ao professor de

Língua Portuguesa, já que o professor deve ler “é obrigatório que se aborde a leitura, a produção de texto e os estudos gramaticais sob uma mesma perspectiva de língua”. É importante salientar que o locutor do manual, os autores que assinam a obra, não deixam alternativa ao professor – ao direcionar essas orientações – a não ser o cumprimento de tais instruções. No entanto, essa é uma questão a ser discutida mais a frente, na sessão destinada à análise.

Por outro lado, Carvalhaes (2018, p. 133) postula que o manual do livro didático de língua portuguesa consiste em um espaço em que

Uma voz autorizada (a voz da equipe autoral) dirige-se a um interlocutor (o professor) que precisa de orientação sobre como o LDP deve ser utilizado e, consequentemente, sobre como deve ser desenvolvida a atividade pedagógica em que se usa determinado compêndio didático. Desse modo, com base nos postulados de Foucault (2012b), podemos afirmar que o manual constitui-se como um espaço em que se travam relações de poder as quais podem ser discutidas com base nos estudos do discurso de base foucaultiana.

Segundo o referido autor, o manual do professor é um espaço de relações de poder em que o professor, interlocutor a quem se dirigem os manuais, é “subordinado” a uma voz autorizada, os autores que assinam os manuais. De acordo com Carvalhaes (2018), o professor precisa das orientações de como tratar os conteúdos apresentados pelo LD, contidas no manual do professor, para desenvolver seu trabalho pedagógico. Desse modo, é possível que as afirmações de Carvalhaes sejam uma justificativa plausível para o uso dos verbos imperativos e modalizadores deônticos, ou seja, para o estilo linguístico que os manuais apresentam, já que a equipe editorial escreveu e, portanto, conhece intimamente os livros didáticos, sendo assim, está autorizada a apresentar instruções ao destinatário dos manuais, o professor de língua portuguesa.

Por fim, no que se refere à construção composicional no gênero, Andrade (2014) postula:

Quanto à construção composicional, o manual do professor tem o feitio condizente com a função que desempenha. (...) Na organização de cada uma das seções, o manual traz em sua composição elementos que oferecem ao professor recursos que visam torná-lo um leitor privilegiado do livro do aluno, seja através do diálogo que o manual estabelece explicitamente com outros discursos, ou através da alternância dos sujeitos, com discursos intercalados, ou por uma construção discursiva própria que remete implicitamente para outros enunciados. (...) O discurso do manual tem ainda como característica, relativamente à sua construção composicional, a exposição de diversos aspectos do componente curricular Língua Portuguesa, recorrendo, para tanto, à inserção e ao fechamento de suas partes sempre marcadas pela explicitação de objetivos e justificativas para a proposta apresentada. (ANDRADE, 2014, P. 64-65).

Conforme a estudiosa, o manual possui um formato condizente com a função que exerce. Assim, o manual é formado por elementos que munem o professor de recursos vislumbrando transformá-lo em um leitor privilegiado do Livro do aluno. Além disso, a exposição de aspectos do componente curricular de Língua Portuguesa também se constitui em característica composicional do gênero, segundo a autora.

Ao observar os materiais que serviram de *corpus* desta pesquisa, os livros do nono ano, *Português Linguagens; Para Viver Juntos Português e Projeto Teláris: Português*, foi constatado que cada coleção apresenta divergências em relação à sua estrutura composicional.

Ao investigar a coleção *Português Linguagens*, coleção mais adotada⁷ no município de João Pessoa, constatou-se que o manual apresentado nesse LD é composto por sete seções. Na primeira seção desse manual, Willian Cereja e Tereza Cochar (2015) trazem uma introdução que apresenta a coleção de maneira geral. Posteriormente, os autores apresentam os pressupostos metodológicos nos quais são discutidas questões a respeito da leitura – do ensino de leitura, da formação leitora –, da produção de texto – os autores apresentam uma proposta do ensino de produção de textos, no Brasil, a partir dos gêneros discursivos –, do ensino da oralidade – a partir dos mais diversos gêneros orais públicos – e do ensino de língua, isto é dos recursos linguísticos. Em seguida, os autores trazem, ainda, uma terceira seção para abordar o processo de avaliação. Depois disso, Cereja e Cochar (2015) fazem uma apresentação sobre as unidades e capítulos que compõe o LD. Além disso, apresentam, como sétima seção, um cronograma de aulas. Os autores trazem um plano de curso referente às unidades e os capítulos do LD. E, finalmente, na última seção, os autores apresentam uma seção que defende o uso objetos educacionais digitais, cuja finalidade é o multiletramento por meio desses objetos.

Por outro lado, o manual contido no livro *Para Viver Juntos* apresenta nove seções, sendo a primeira destinada a uma apresentação da coleção. A segunda, apresentada pelos autores do LD, Greta Marchetti, Heidi Streck, Mirella L. Cleto (2015), traz as concepções de linguagem, leitura, produção de texto, oralidade, os jogos e a aprendizagem e avaliação. Posteriormente, os referidos apresentam textos teóricos de apoio para o professor. E, além disso, trazem, como quarta seção, sugestões de livros que o docente pode utilizar para ampliar as discussões do LD. Apresentam ainda uma seção que se destina à apresentação da metodologia e estrutura do livro. Como quinta seção, os autores apresentam uma

⁷ Segundo dados do SIMADE, *Português Linguagens* é o manual mais adotado pelo município de João Pessoa em 2016.

programação, isto é, um plano de curso para todas as séries desde o sexto até o nono ano. As duas últimas seções estão relacionadas e consistem na apresentação de uma sugestão de planejamento para o nono ano, ou seja, um cronograma, e planos de aula baseados nos capítulos e conteúdos que compõem o LD do nono ano, respectivamente.

Já o manual *Projeto Teláris: Português*, apresenta três seções denominadas pelos autores do livro como “parte geral” e cinco seções denominadas como “parte específica”. Sendo assim, esse manual está organizado em oito seções. A primeira seção, da “parte geral”, consiste na exposição dos princípios teóricos e metodológicos da obra. A segunda caracteriza-se por apresentar a estrutura da obra. Já a última, volta-se para o ensino de ortografia.

Na primeira seção da parte específica, os autores apresentam as orientações teórico-metodológicas dos conteúdos. Em seção posterior, os autores do manual trazem os quadros dos conteúdos bimestrais. Em seguida, apresentam uma seção dedicada ao projeto de leitura. Além disso, há uma seção com sugestões para a formação continuada do professor e, por fim, os autores trazem sugestões de bibliografias para a formação continuada do professor.

A partir dessa exposição, é possível observar que os manuais demonstrados apresentam uma estrutura bastante semelhante, apesar de existir pequenos detalhes que os diferenciam.

Após as considerações apresentadas a respeito dos gêneros discursivos e a respeito do manual do professor de Língua Portuguesa, é possível constatar que o manual do professor, contido no livro didático, consiste em um gênero discursivo complexo ou secundário, que é veiculado na esfera da educação, e cuja função discursiva é apresentar o livro do aluno e orientar o professor de língua portuguesa no planejamento e realização de suas aulas.

No capítulo seguinte, são apresentados os caminhos trilhados para a realização desta pesquisa bem como a análise do *corpus*.

CAPÍTULO 3 – O FENÔMENO DA MODALIZAÇÃO NO GÊNERO MANUAL DO PROFESSOR

Este capítulo apresenta o percurso teórico-metodológico que orientou as pesquisas a respeito do manual do professor e o fenômeno da modalização nele presente. Inicialmente, é discutido o esboço da pesquisa, assim como os procedimentos de seleção do *corpus*. Em seguida, é apresentada a análise dos trechos selecionados. Aqui, são analisados alguns trechos do Manual A⁸, Manual C⁹ Manual D¹⁰, nos quais foi detectada a incidência do fenômeno da modalização. Os trechos investigados são identificados a partir do manual, Manual A, C ou D, número do trecho e número da página onde se encontram.

Ao final, o capítulo traz os resultados obtidos em um quadro de ocorrências de modalização em cada manual e, de maneira geral, em todo o gênero.

3.1 ESBOÇO DA PESQUISA

Considerando que o objetivo desta pesquisa consistiu em descrever e investigar o funcionamento linguístico discursivo dos modalizadores presentes no manual do professor de língua portuguesa, à luz do referencial teórico apresentado, essa pesquisa assume caráter descritivo, qualitativo e interpretativista.

Nesse sentido, compreende-se que

A **pesquisa qualitativa** não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34 *apud* CÓRDOVA, 2009. p. 31).

A partir disso, é possível detectar que tal tipo de pesquisa não se preocupa com a quantificação de dados, mas com a análise qualitativa desses. Sendo assim, adota-se, nesse

⁸ Os manuais são identificados conforme a ordem de adoção. Sendo assim, o manual A será *Português Linguagens*, visto que foi, segundo dados do SIMADE, o manual mais adotado pelo município de João Pessoa em 2016. É importante observar que não foi possível acessar o manual B, portanto ele não é analisado.

⁹ Este é o terceiro manual mais adotado pelo município de João Pessoa em 2016, conforme dados do SIMADE, portanto, será identificado como manual C.

¹⁰ O manual *Projeto Teláris: Português*, é identificado como manual D, já que é o quarto mais adotado pelo município de João Pessoa em 2016.

trabalho, essa natureza, a qualitativa, que considera a avaliação e interpretação do sujeito pesquisador em relação aos dados.

Os objetivos desta pesquisa tiveram caráter descritivo, uma vez que

Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (OLIVEIRA, 2011. p.21).

Como se observa, a pesquisa descritiva consiste na descrição de fenômenos, ou características de uma população, em busca de dados. Esse caráter descritivo se configura, neste estudo, pela descrição dos modalizadores discursivos presentes no *corpus* investigado.

De acordo com Severino (2007, p. 59), a “*análise interpretativa* é a terceira abordagem do texto com vistas à sua interpretação, mediante a situação das ideias do autor.”. Segundo o autor, interpretar

É tomar uma posição a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas, é cotejá-las com outras, enfim, é dialogar com o autor. (SEVERINO, 2007, p. 59).

Nesse sentido, esta pesquisa realiza uma análise interpretativa dos modalizadores presentes no manual do professor e, conseqüentemente, investiga os posicionamentos enunciativos dos locutores responsáveis pelo discurso, à luz do referencial teórico adotado.

O *corpus* analisado, neste estudo, é composto por três manuais de língua portuguesa, anos finais do ensino fundamental, de três coleções selecionadas pelo PNLD 2016.

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. (PORTAL DO MEC).

Dentre os materiais avaliados pelo PNLD consta o manual do professor. De acordo com o Guia do PNLD, o manual do professor consiste em “um instrumento capaz de subsidiar adequadamente o uso da coleção pelo professor tanto no trabalho de sala de aula quanto na orientação para o estudo autônomo por parte do estudante.” (BRASIL, 2016. p.21).

No PNLD de 2016, foram aprovadas seis coleções para o triênio 2017, 2018, e 2019: *Projeto Teláris: Português; Português Linguagens; Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem; Universos: Língua portuguesa; Para Viver Juntos: Português e Tecendo Linguagens*.

Dentre essas coleções aprovadas pelo PNLD, para essa investigação, foram selecionados três delas, entre as mais adotadas¹¹ pelo município de João Pessoa- PB: a coleção *Português Linguagens*, *Projeto Teláris: Português* e a coleção *Para viver Juntos: Português*. É importante destacar que aqui são analisadas a primeira, terceira e a quarta coleção mais adotada pelo referido município, visto que não foi possível acessar a segunda coleção.

Parte-se da premissa de que o caráter instrucional dos manuais é consequência, em primeiro lugar, da natureza do gênero que é orientar/instruir o docente em seu fazer pedagógico. A partir dela, é elaborada a hipótese de que o caráter instrucional do manual do professor também pode ser atribuído ao uso frequente dos modalizadores discursivos – elementos linguísticos que materializam a modalização –, em especial, os deônticos, utilizados, pelos locutores que assinam o manual, para instruir o seu interlocutor, o professor.

De modo geral, esta pesquisa tem por objetivo descrever e analisar o funcionamento linguístico discursivos dos modalizadores no gênero manual do professor. Aqui, buscou-se, especificamente, identificar os tipos de modalização mais frequentes no manual, averiguar os efeitos de sentidos gerados pelo uso desses modalizadores no texto e, finalmente, verificar quais modalizadores se constituem em característica linguístico-discursiva do gênero manual do professor.

Para tanto, foi necessário investigar, ainda, o manual como um gênero do discurso observando também a sua composição, isto é, os elementos que os legitimam como gênero do discurso a partir dos teóricos supracitados.

Inicialmente, foram selecionadas três das coleções mais adotadas pelo município de João Pessoa em 2016. As coleções são compostas por quatro manuais destinados ao professor de língua portuguesa: um do sexto ano, um do sétimo, um do oitavo e um do nono ano.

Posteriormente, foi realizada uma leitura, a qual permitiu verificar que os direcionamentos presentes nos manuais que constituem cada coleção apresentam a mesma linguagem e praticamente as mesmas orientações. Nesse sentido, para que a pesquisa não se tornasse repetitiva, foi realizada a análise investigativa de apenas um dos manuais que

¹¹ Dado disponível em: ESCARPINETE. Mariana Lins. **Perspectivas semânticas em livros didáticos do ensino fundamental I** : por uma proposta léxico-cultural. Tese de doutorado de Doutorado em letras pela Universidade Federal da Paraíba, UFPB em João Pessoa (PB) 2018.

constitui cada uma das coleções, o manual do 9º ano. Em seguida, realizou-se uma análise investigativa com o intuito de observar a ocorrência dos modalizadores presentes no *corpus*.

No final desta etapa, foram catalogados os modalizadores discursivos encontrados, atentando para a função argumentativa que esses modalizadores apresentam no manual do professor.

Depois dessa catalogação, foi realizada uma descrição dos modalizadores catalogados, destacando a função e os efeitos de sentidos que cada um deles expressa no texto. Para que tal procedimento fosse possível, este estudo foi fundamentado, como foi apresentado anteriormente, nos estudos sobre a modalização propostos por Cervoni (1989), Castilho e Castilho (2002), Koch (2009), Nascimento (2009), Neves (2010) e Nascimento e Silva (2012). Todavia, conquanto tenha sido utilizada toda essa bibliografia a respeito do fenômeno da modalização, na realização dessa investigação, foi utilizada, como critério de catalogação e análise dos dados, a classificação dos modalizadores apresentada por Nascimento e Silva (2012), a qual foi apresentada no capítulo um.

Nesse sentido, os modalizadores presentes no *corpus* foram classificados segundo sua funcionalidade e o sentido que imprimem nos enunciados do gênero analisado, a partir da perspectiva desses autores.

Com essa investigação, foi possível descrever e interpretar os modalizadores discursivos, presentes na composição do manual do professor, que consistem em uma das particularidades que caracteriza esse gênero discursivo.

Os manuais estão enumerados da seguinte forma:

- 1º Manual A: *Português Linguagens*;
- 3º Manual C: *Para viver Juntos: Português*;
- 4º Manual D: *Projeto Teláris: Português*.

Para cada tipo de modalização presente nos *corpus*, é apresentada a análise descritiva e interpretativista de dois a seis trechos, de cada tipo de modalidade catalogada, com o intuito de demonstrar o funcionamento linguístico-discursivos dos modalizadores investigados. Além disso, é apresentada, ainda, a análise de trechos que possuem diferentes combinações de modalização, isto é, analisa-se trechos em que foi possível encontrar o fenômeno da coocorrência.

Os trechos foram catalogados da seguinte forma: número do trecho e manual de onde foi retirado (A, C ou D) e o trecho analisado seguido da página em que ele se encontra no manual e (exemplo: Trecho 01 Manual A, trecho. pg. 01). A seguir, é apresentada a análise descritiva do *corpus*

3.2 A MODALIZAÇÃO NO MANUAL DO PROFESSOR

Neste tópico, é apresentada a análise interpretativa dos modalizadores presentes no manual do professor, à luz do referencial teórico adotado. Para cada tipo ou subtipo de modalização são apresentados até 6 trechos, contemplando diferentes usos do tipo de modalizador.

Após a análise descritiva, é identificado não só o tipo de modalizador, mas também seu funcionamento semântico-argumentativo e pragmático, de maneira a identificar quais os efeitos de sentido são gerados no enunciado.

3.2.1 Modalização epistêmica

Na catalogação realizada, foi observado que a modalização epistêmica é um fenômeno argumentativo presente em todos os manuais investigados. Foram encontrados todos os tipos desse tipo de modalidade (Asseverativa, quase-asseverativa e habilitativa) em todos os manuais. A seguir são apresentados três trechos, dos três manuais investigados, de cada subtipo da modalização epistêmica.

3.2.1.1 Modalização epistêmica asseverativa

A partir das análises, foi possível constatar que todos os manuais apresentaram a modalização epistêmica asseverativa. Abaixo são apresentados e analisados alguns trechos recortados dos manuais A, C e D.

Trecho 03 Manual A

A experiência mostra que uma das práticas mais simples e eficientes de interação textual é a leitura oral para a classe. Mesmo em turmas tímidas, essa prática costuma ser eficiente: **sempre** há um aluno que gosta de ler seu texto e acaba estimulando os demais a lerem também. (CEREJA; COCHAR, 2012. p. 288 grifos nossos).

No trecho 03, do manual A, *Português Linguagens*, observa-se que o locutor modaliza seu discurso e o apresenta como um conhecimento ou verdade inquestionável. Isso porque, ao utilizar o advérbio **sempre**, deixa registrada a certeza de que há ao menos um aluno que gosta de ler seu próprio texto para a classe e que, ao fazer isso, os demais alunos são estimulados a fazerem o mesmo. Nesse sentido, ao realizar tal afirmação, o locutor demonstra um grau de comprometimento com o conteúdo proferido. Segundo Nascimento e Silva (2012), quando o

locutor apresenta o conteúdo do enunciado como certo ou verdadeiro, ele faz uso da modalização epistêmica asseverativa. Sendo assim, o termo em destaque é considerado como modalizador epistêmico asseverativo, já que o conteúdo do enunciado é apresentando como algo certo ou verdadeiro.

Os trechos que seguem, retirados de outros manuais, também possuem ocorrências de modalização epistêmica asseverativa.

Trecho 26 Manual C

Sem dúvida, os alunos colocados diante de situações lúdicas e desafiadoras ampliam o conteúdo estudado e desenvolvem aptidões cognitivas, físicas, mentais e emocionais, além de encontrarem motivação para um desempenho mais significativo, permeado pela aprendizagem e pela socialização. (MARCHETT, G. *et al*, 2015. p. 300 grifos nossos)

É possível observar que a expressão em destaque, o advérbio **sem dúvidas**, modaliza o enunciado do trecho 26 manual C. Ao utilizar esse termo, o locutor considera como uma verdade ou certeza o fato de que *quando os alunos são expostos à de situações lúdicas e desafiadoras ampliam o conteúdo estudado e desenvolvem aptidões cognitivas, físicas, mentais e emocionais, além de encontrarem motivação para um desempenho mais significativo, permeado pela aprendizagem e pela socialização*. É evidente que, ao utilizar tal expressão, o locutor assume total responsabilidade sobre o conteúdo proposicional desse enunciado, pois ele apresenta esse conteúdo como uma certeza inquestionável. Em razão disso, ao utilizar esse advérbio, o locutor deixa evidente para seu interlocutor que o conteúdo do dito deve ser considerado como algo verdadeiro. Nesse sentido, a expressão em destaque é classificada como um modalizador epistêmico asseverativo.

Trecho 03 Manual D

Evidentemente, esses níveis de abordagem têm uma finalidade didática, pois um leitor proficiente faz esses momentos interagirem, muitas vezes, simultaneamente. (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI. p. 386 grifos nossos.).

O Trecho 03 Manual D apresenta outro exemplo de emprego da modalização epistêmica asseverativa como estratégia argumentativa. Nesse enunciado, a expressão que materializa a modalização é o adjunto adverbial **evidentemente**. Ao fazer uso desse termo, o locutor apresenta o conteúdo do enunciado *esses níveis de abordagem têm uma finalidade didática, pois um leitor proficiente faz esses momentos interagirem, muitas vezes, simultaneamente* como algo evidente, portanto algo certo e incontestável. Ao empregar esse termo, o locutor não só apresenta seu engajamento em relação ao conteúdo da proposição,

como também deixa expresso que o interlocutor também deve considerar a afirmação como uma certeza ou verdade evidente.

Com a catalogação desses manuais A, C e D, foi constatada a presença de 54 ocorrências de modalizadores epistêmicos asseverativos – 16 ocorrências no Manual A, 26 ocorrências no Manual C e 12 ocorrências no Manual D.

3.2.1.2 Modalização epistêmica quase-asseverativa

A modalização epistêmica quase-asseverativa também foi catalogada em todos os manuais analisados. Nesse tópico, são apresentados alguns dos trechos catalogados que apresentam esse tipo de modalização:

Trecho 29 Manual A

É possível até que um aluno, ao se apropriar dos procedimentos que envolvem a produção de uma crônica, não apresente tanta habilidade quanto outro, mas ele poderá, por exemplo, produzir textos publicitários muito criativos ou ser um ótimo argumentador, tanto em debates públicos quanto em textos argumentativos concretos. (CEREJA, COCHAR, 2012. p. 282 grifos nossos.).

No Trecho 29 Manual A, o locutor modaliza seu discurso por meio do adjetivo **é possível**, de modo que não se responsabiliza pelo conteúdo proferido, já que o apresenta como uma possibilidade e não como uma verdade absoluta. Assim, ao apresentar a possibilidade de um aluno desenvolver bem um gênero, mas não ter êxito em outro, o locutor faz uso da modalização epistêmica quase-asseverativa, para preservar sua face¹² e, portanto, não ser responsabilizado pelas afirmações. Segundo Nascimento e Silva (2012), o locutor faz uso desse tipo de modalidade para apresentar o conteúdo do seu enunciado como uma quase verdade ou uma possibilidade.

O exemplo seguinte, retirado do Manual C, também apresenta esse tipo de modalidade, porém ela é expressa por outro elemento linguístico.

¹² Como foi mencionado anteriormente, o termo preservação de face, segundo Goffman (2011) refere-se às ações tomadas por um falante para tornar o que está falando ou fazendo consistente com sua face. Serve ainda, conforme o autor, para “neutralizar ‘incidentes’ - quer dizer, eventos cujas implicações simbólicas efetivas ameaçam a fachada”. (GOFFMAN, 2011, p. 20, grifos do autor).

Trecho 78 Manual C

Os alunos **talvez** não empreguem a nomenclatura usada na resposta à questão **1c**, mas é importante avaliar se eles reconhecem que período ficou muito longo (...). (MARCHETT, G. *et al*, 2015. p. 338 grifos nossos)

No trecho 78 do Manual C, constata-se que o advérbio em destaque materializa a modalização epistêmica quase-asseverativa, uma vez que o locutor apresenta o conteúdo do enunciado como uma possibilidade e não como algo certo. Ao apresentar o conteúdo do enunciado, os alunos *não empregarem a nomenclatura usada na resposta à questão 1c*, como uma possibilidade, o locutor isenta-se de qualquer responsabilidade no que diz respeito à noção de verdade ou certeza da proposição. Assim, é possível inferir que o locutor não tem certeza sobre o conteúdo veiculado pelo enunciado, portanto, prefere, provavelmente, por uma questão de preservação da sua face, modalizá-lo apresentando-o como uma quase verdade.

Trecho 26 Manual D

O estudo da metáfora próximo ao estudo da metonímia(...) **pode** facilitar e ampliar a percepção dos efeitos de sentidos produzido por essas figuras, assim como os recursos de linguagem utilizados para compô-las. (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI. p. 427 grifos nossos).

É possível observar que o verbo **poder** em destaque no trecho 26 Manual D também materializa a modalização epistêmica quase-asseverativa, visto que o locutor apresenta o conteúdo *o estudo da metáfora próximo ao estudo da metonímia facilitar e ampliar a percepção dos efeitos de sentidos produzido por essas figuras* como uma possibilidade, isto é, de acordo com os autores, não é certo que a aproximação desses estudos sobre a metáfora e a metonímia possa facilitar e ampliar os efeitos de sentidos produzido por essas figuras. Assim, como o locutor não tem certeza de que a aproximação entre o estudo da metonímia e o estudo da metáfora facilitará a compreensão sobre os sentidos expressos por essas figuras, ele prefere apresentá-lo como uma possibilidade, ou probabilidade, que pode ou não ocorrer, com isso, o locutor se isenta de qualquer responsabilidade sobre a noção de certeza ou de verdade do que foi afirmado.

Na catalogação foi constada a ocorrência de 309 modalizadores epistêmicos quase-asseverativos, 52 no Manual A, 225 no Manual C e 32 no Manual D.

3.2.1.3 Modalização epistêmica habilitativa

Neste tópico são analisados alguns trechos em que a modalização epistêmica habilitativa foi encontrada.

Trecho 70 Manual A

Com o propósito de cativar os alunos para a leitura e, assim, **poder** formar leitores competentes e, conseqüentemente, indivíduos capazes de escrever com eficácia, sugerimos ao professor (...). Promover uma visita à biblioteca escolar ou à biblioteca do município (...). (CEREJA, COCHAR, 2012. p. 276 grifos nossos.).

Nesse trecho 70 Manual A, o locutor modaliza seu discurso a partir do verbo modal **poder**, mas desta vez o verbo não expressa uma possibilidade, e sim capacidade, uma vez que o modalizador pode ser substituído pela expressão **ser capaz**. Nessa perspectiva, o locutor apresenta o conteúdo do proposicional, *formar leitores competentes e, conseqüentemente, indivíduos capazes de escrever com eficácia*, como uma capacidade que pode ser desenvolvida pelo professor. Assim, o locutor deixa registrado, por meio do verbo **poder**, que, se o professor seguir as sugestões apresentadas, ele será capaz de formar leitores competentes. Sendo assim, observa-se que o elemento em destaque assume caráter habilitativo, ou seja, revela, segundo Nascimento e Silva (2012), o ponto de vista segundo o qual o locutor tem conhecimento sobre a capacidade do professor em formar leitores.

Os trechos abaixo, dos Manuais C e D, também são modalizados por esse mesmo tipo de modalizador.

Trecho 258 manual C

Leia em voz alta com os alunos as orientações da seção *interligados*, para que **possam** compreender a proposta e se envolver em cada fase da atividade. (MARCHETT, G. *et al*, 2015. p. 344 grifos nossos)

No trecho 258 do Manual C, percebe-se o verbo *poder* atuando como elemento modalizador. Neste exemplo, o verbo em destaque expressa capacidade, uma vez que pode ser substituído pela expressão **sejam capazes de**, diferentemente do exemplo 26 em que o verbo expressa possibilidade epistêmica. No referido enunciado, o locutor apresenta conhecimento sobre a capacidade dos alunos em *compreender a proposta e se envolver em cada fase da atividade* desde que o professor *Leia em voz alta com os alunos as orientações da seção*

interligados. É possível observar que mesmo havendo uma condição para que os alunos compreendam a proposta e se envolvam com a atividade (qual seja o professor ler as orientações), o locutor exprime que os alunos são capazes de compreendê-la, bem como são capazes de realizarem a referida atividade. Por esse motivo, o verbo em destaque pode ser classificado como um modalizador epistêmico habilitativo.

Trecho 45 Manual D

Nesta coleção, a seção *prática de oralidade* destina-se à prática sistemática de momentos em que o aluno **pode** aprimorar, como mediação do professor, a língua falada, em contextos e circunstâncias especialmente destinadas a esse fim. (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI. p. 409 grifos nossos.).

Assim como nos trechos anteriores, esse trecho 45 Manual D também é modalizado pelo verbo **poder** expressando capacidade. Nesse contexto, o verbo em destaque registra o posicionamento do locutor em relação à capacidade de um interlocutor “secundário”, o aluno, de aprimorar a língua falada a partir da seção *prática de oralidade*. Nessa perspectiva, percebe-se que o locutor, ao tecer comentários sobre a capacidade dos alunos em aprimorarem a prática da oralidade, revela certo conhecimento a respeito da capacidade de aprendizagem desses indivíduos. Sendo assim, constata-se que o locutor faz uso da modalização epistêmica habilitativa.

Com a catalogação dos modalizadores nesses manuais, A, C e B, foi constatada a presença de 4 trechos do Manual A, 12 trechos do Manual C e 3 trechos do Manual D – totalizando 19 ocorrências no gênero – em que foi possível detectar a modalização epistêmica habilitativa.

3.2.2 Modalização deôntica

A partir das investigações, foi observado que a modalização deôntica é um fenômeno argumentativo presente em todos os manuais investigados. No *corpus*, foram encontrados todos os subtipos da modalidade deôntica, os que indicam obrigatoriedade, proibição, permissão e desejo. A seguir são apresentados três trechos, dos manuais A, C e D, de cada subtipo da modalização deôntica.

3.2.2.1 Modalização deôntica de obrigatoriedade

Aqui, são analisados alguns dos trechos que apresentaram a modalização deôntica de obrigatoriedade.

Trecho 98 Manual A

Para a efetivação de um projeto, **é necessário que** os alunos estejam motivados para que se envolvam em todo processo. Os temas **devem** ser do interesse deles (...). Além disso, os conhecimentos construídos **devem** ser coletivizados, estendendo-se à comunidade escolar e, assim, promovendo a convivência social. (CEREJA, COCHAR, 2012. p. 291 grifos nossos.).

No trecho 98 manual A, é possível constatar que o locutor, responsável pelo discurso, modaliza o conteúdo dos enunciados apresentando-o como uma obrigatoriedade. Esse efeito de sentido é gerado pelo uso de dois elementos: A expressão **é necessário que** e as duas ocorrências do verbo no indicativo **devem**.

A partir do modalizador **é necessário que**, o locutor apresenta o conteúdo *os alunos estarem motivados para a realização de um projeto* como uma obrigatoriedade, ou seja, para que o projeto aconteça os alunos devem estar motivados. É notório que a modalização presente nesse primeiro período expressa uma obrigação indireta, isto é, a obrigação expressa é direcionada, não ao interlocutor principal do manual, o professor de língua portuguesa, e sim a um interlocutor indireto o seu aluno. Já a primeira ocorrência do modalizador **dever** incide sobre o conteúdo *temas do interesse dos alunos*. Aqui, há uma obrigação direta ao professor, que não tem alternativa a não ser adotar a sugestão apresentada a respeito do tema, já que a orientação se apresenta como um dever e, portanto, precisa ser cumprido. A segunda ocorrência desse modalizador imprime também esse efeito de sentido, o da obrigatoriedade. O verbo **dever** atua sobre o conteúdo, *os conhecimentos construídos ser coletivizados, estendendo-se à comunidade escolar e, assim, promovendo a convivência sócia*, apresentando-o como uma obrigatoriedade, isto é, algo que precisa acontecer. Para obter esse efeito de sentido, o de obrigatoriedade, o locutor utiliza a modalidade deôntica de obrigatoriedade, não apenas nesta última ocorrência, mas também nas outras duas. Segundo Nascimento e Silva (2012), essa estratégia é utilizada quando o locutor pretende apresentar o conteúdo do enunciado como algo obrigatório e que precisa acontecer. É exatamente esse o efeito gerado pelas expressões em destaque no exemplo 98 do Manual A e no exemplo que se segue retirado do Manual C.

Nos trechos seguintes, retirados do Manual D, também foram encontrados modalizadores deônticos que expressam obrigatoriedade.

Trecho 768 Manual C

Retome os usos da vírgula para os adjuntos adverbiais. Para isso, **faça** uso da manchete empregada na questão 1, explicando que o adjunto adverbial de lugar no final da oração **não precisa** ser, **obrigatoriamente**, antecedido por vírgula. (MARCHETT, G. *et al*, 2015. p. 353 grifos nossos)

O trecho 768 também materializa a modalização deôntica. É possível constatar que os verbos em destaque, **retome**, **precisa** e **faça**, atuam como modalizadores deônticos de obrigatoriedade. Ao utilizar o verbo **retomar**, no imperativo, o locutor expressa uma orientação ao interlocutor do manual, qual seja: retomar os usos da vírgula. Esse caráter de orientação também é expreso pelos verbos **fazer** e **precisa** que também estão no modo imperativo. No entanto, é interessante observar que o verbo **fazer** expressa, assim como o verbo **retomar**, uma obrigatoriedade em sua forma afirmativa. Assim, o interlocutor deve entender que, para retomar os usos da vírgula, é necessário que se faça uso da manchete empregada na questão 1. Diferentemente da forma como esses dois verbos se apresentam, o verbo **precisar** está em sua forma negativa, **não precisa**, isto é o interlocutor deve lê-la como: não há necessidade de o adjunto adverbial de lugar no final da oração ser antecedido por vírgula, obrigatoriamente. Nesse sentido, ao utilizar a expressão **não precisa**, o locutor apresenta a negação da obrigação. É importante salientar que esse efeito é gerado pelo uso da partícula negativa **não**, que antecede o verbo no imperativo. Isso faz com que a obrigatoriedade, marcada no enunciado pelo advérbio obrigatoriamente, modalizador deôntico de obrigatoriedade, seja negada. Enfim, percebe-se que o a expressão **não precisa** é utilizada pelo locutor a registrar o modo como o interlocutor deve agir frente as sugestões apresentadas no manual.

O trecho 56 retirado do Manual D também expressa a modalização deôntica de obrigatoriedade.

Trecho 56 Manual D

Para o texto dialogar com o universo do leitor, **é preciso que** esse leitor mobilize o que já sabe, suas experiências e até suas dúvidas, pois sem envolvimento corre-se o risco de o texto não se tornar significativo para o leitor. Assim, o professor **deve** lançar mão de atividades motivadoras de antecipação de leitura para mobilizar o aluno. (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI. p. 386 grifos nossos.).

No trecho 56 Manual D, quarto manual mais adotado pelo município de João Pessoa, pode-se observar que os termos em destaque imprimem orientações que ora se dirigem ao interlocutor direto do manual, o professor de língua portuguesa, ora se dirigem a um

interlocutor indireto, o aluno. A expressão em destaque **é preciso** imprime uma instrução que se dirige ao leitor, isto é, o aluno que deve ser mobilizado pelo professor a partir de atividades motivadoras que antecipem a leitura. Este, por sua vez, deve entendê-la como uma obrigação que precisa ser acatada, isto é, o leitor deve entender que *mobilizar o que já sabe, suas experiências e até suas dúvidas* é uma obrigatoriedade para que o texto dialogue com o universo leitor.

Do mesmo modo, ao utilizar o verbo **dever**, o locutor expressa uma instrução, mas dessa vez a obrigatoriedade é direcionada ao interlocutor direto dos manuais, o docente. Nesse sentido, o locutor apresenta como obrigação o professor *lançar mão de atividades motivadoras de antecipação de leitura para mobilizar o aluno*. Assim, para mobilizar o aluno, o professor deve fazer uso de atividades motivadoras. Ao apresentar esse conteúdo como uma obrigação, o locutor imprime o modo como seu interlocutor deve agir, nesse caso, o interlocutor deve seguir as instruções expressas no manual através dos modalizadores.

Na catalogação, foi constatado que o Manual A apresentou 61 ocorrências desse tipo de modalidade, o Manual C apresentou 1120 e o Manual D apresentou 66 trechos, totalizando 1251 ocorrências no gênero.

3.2.2.2 Modalização deôntica de proibição

Esse tipo de modalidade foi encontrado apenas nos manuais A e C, como pode ser observado a seguir:

Trecho 140 Manual A

Entendemos que a avaliação **não deve** ter como objetivo central promover ou reter o aluno, mas deve ser um instrumento que integre o processo de ensino/aprendizagem e, a cada realização, redirecione os objetivos, a metodologia de ensino utilizada e as estratégias desse processo. (CEREJA, COCHAR, 2012. p. 292 grifos nossos).

No trecho 140 manual A, percebe-se que o locutor responsável pelo discurso apresenta o conteúdo do enunciado como uma proibição. Ao fazer uso da expressão proibitiva **não deve**, o locutor deixa exposto que o interlocutor deve ler o conteúdo do enunciado *a avaliação ter como objetivo central promover ou reter o aluno* como uma proibição. Para tal, o locutor opta por uma expressão modalizadora de proibição, mantendo o seu caráter instrucional negativo. De acordo com Nascimento e Silva (2012), esse tipo de modalidade é

utilizado pelo locutor, quando ele quer deixar registrado que o conteúdo veiculado pelo enunciado é algo proibido.

O exemplo seguinte, retirado do manual C, também apresenta esse tipo de modalização.

Trecho 1387 Manual C

Educar para a sociedade atual impõe um trabalho que **não pode** ficar restrito à transmissão de conhecimentos, por mais relevantes e atualizados que sejam. (MARCHETT, G. *et al*, 2015. p. 293 grifos nossos)

Nesse trecho é possível notar o verbo poder atuando como modalizador deôntico de proibição. Ao elaborar esse enunciado o locutor deixa expresso ser proibido ficar restrito à transmissão de conhecimentos para se educar para a sociedade. Ao se deparar com esse enunciado, o professor, deve entender o conteúdo do enunciado como uma proibição. É justamente por esse caráter de proibitivo que a expressão **não pode** consiste em modalizador deôntico de proibição, além disso, é possível perceber que existe uma obrigação implícita no enunciado, materializada por essa expressão. Esse caráter se deve ao fato de que todos os tipos de modalidade deôntica possuem esse caráter instrucional como afirmam Nascimento e Silva (2012). Considerando isso, o interlocutor deve ler o enunciado 05, *Educar para a sociedade atual impõe um trabalho que não pode ficar restrito à transmissão de conhecimentos, por mais relevantes e atualizados que sejam*, como uma obrigação, ou seja, é obrigatório que ele considere como proibido.

Foram encontrados 33 trechos desse tipo de modalização em todo o gênero, 10 ocorrências no manual A e 23 no manual C.

3.2.2.3 Modalização deôntica de possibilidade

Nesse tópico são analisados alguns enunciados que apresentaram a modalização deôntica de possibilidade.

Trecho 147 Manual A

Favorecer a desinibição, encorajar a expressão espontânea, estimular a fluência de ideias, criar o respeito mútuo, valendo-se de situações que levem os alunos a se expressarem oralmente. Nesse sentido, por exemplo, **pode-se** pedir que cada aluno leia sua produção de texto para os colegas. Da desinibição oral pode brotar a desinibição escrita. (CEREJA, COCHAR, 2012. p. 283 grifos nossos.).

No trecho 147 manual A, o locutor apresenta o conteúdo do enunciado como algo facultativo, ou como uma permissão dada ao interlocutor. Conforme Nascimento e Silva (2012), quando o locutor expressa o conteúdo do enunciado como algo facultativo ou como uma permissão, o locutor está fazendo uso da modalização deontica de possibilidade. Diferentemente dos tipos de modalização deontica, anteriormente analisadas, o locutor responsável pelo enunciado, não emite uma ordem ou proibição, e sim faculta para que o conteúdo do proferido se realize. No enunciado o verbo *modal* **poder** incide sobre o conteúdo do enunciado *pedir que cada aluno leia sua produção de texto para os colegas* apresentando-o como uma possibilidade que também é facultada, de forma direta, ao interlocutor, como uma espécie de permissão. Nesse sentido, o termo em destaque materializa modalização deontica de possibilidade.

Os trechos seguintes também são modalizados por esse tipo de modalização:

Trecho 1444 Manual C

Aproveite as questões 2 e 3 da seção *Entreletras* e comente com os alunos que as representações sobre o amor são individuais e que cada aluno **poderá** escolher diferentes palavras e atribuir sentidos a símbolos distintos, de acordo com sua experiência pessoal. Destaque que há diferentes maneiras de representar o amor, além dos símbolos tradicionais, como corações, pombinhos, laços de fita, etc. (MARCHETT, G. *et al*, 2015. p. 332 grifos nossos)

No trecho 1444 também é possível encontrar a modalização deontica de possibilidade expressa pelo verbo **poder**. Aqui o locutor não dá uma ordem, mas a permissão para que o conteúdo do enunciado se realize. É importante ressaltar que, como é uma permissão, não há garantias de que esse conteúdo se realize. Nesse sentido, o conteúdo do enunciado apresenta-se ao interlocutor como uma possibilidade, é-lhe permitido, ele pode realizá-lo ou não. Sendo assim, o conteúdo do trecho 06 *cada aluno escolher diferentes palavras e atribuir sentidos a símbolos distintos, de acordo com sua experiência pessoal* se expressa como uma permissão, podendo ser lida pelo interlocutor como: *é permitido que cada aluno escolha diferentes palavras e atribua sentidos a símbolos distintos, de acordo com sua experiência pessoal*.

Trecho 120 Manual D

Assim, o professor **poderá** elaborar seus instrumentos de avaliação em leitura e interpretação distribuindo as questões e/ou atividades sobre o texto entre os níveis: (...). (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI. p. grifos nossos 396.).

No trecho 119, é possível constatar que o locutor faz uso do verbo **poder** para modalizar seu discurso e, assim, apresentá-lo como algo possível ou permitido. Sendo assim, ao afirmar 119, o locutor deixa expresso que *o professor elaborar seus instrumentos de*

avaliação em leitura e interpretação distribuindo as questões e/ou atividades sobre o texto entre os níveis é algo possível ou permitido. Percebe-se que ao utilizar essa expressão o locutor faz uso da estratégia argumentativa modalização, em especial, a modalização deôntica de possibilidade. Além disso, pode-se constatar que essa escolha do locutor, além de indicar o modo como o interlocutor deve ler o conteúdo do seu enunciado (como uma permissão), preserva muito mais a face dos interlocutores do que, por exemplo, se ele tivesse optado utilizar um deôntico de obrigatoriedade ou proibição, pois, ao apresentar o conteúdo do enunciado como uma possibilidade, a interação entre os interlocutores torna-se menos tensa ou como afirmam Nascimento e Silva (2012), a tensão entre os interlocutores diminui e suas faces são mais preservadas.

Nas investigações realizadas foram catalogados 49 trechos do Manual A, 69 no Manual C e 24 no Manual D, ou seja, 142 trechos em que foi encontrada a modalização deôntica de possibilidade.

3.2.2.4 Modalização deôntica Volitiva

A partir da catalogação, foi averiguado que a modalização deôntica volitiva apresentou ocorrência apenas em dois dos manuais analisados, o Manual A e o Manual C. Além disso, nesse manual, foi encontrado apenas o trecho 193 desse tipo de modalidade.

Trecho 193 Manual A

Além do livro didático, **gostaríamos** de destacar três tipos de recursos apresentados a seguir. (CEREJA, COCHAR, 2012. p. 290 grifos nossos.).

O trecho 193 Manual A expressa o desejo dos locutores em destacar três tipos de recursos. Esse desejo é expresso por meio do verbo em destaque **gostaríamos**, uma vez que, através dele, os locutores deixam expresso que o conteúdo proposicional deve ser interpretado como um desejo deles. De acordo com Nascimento e Silva (2012), quando o locutor expressa o conteúdo do enunciado como um desejo, ele está utilizando a modalização deôntica volitiva. Nesse sentido, ao utilizar a expressão em destaque, **gostaríamos**, os locutores modalizam seu discurso a partir da modalização deôntica volitiva.

Trecho 1477 Manual C

Se **quiser** ampliar a atividade, peça aos alunos que escrevam uma história contando, de forma breve a história contando, de forma breve, a história desse episódio na vida

dessa família. Eles podem escrever de onde a família vem, o que fazem ali naquele lugar da cena, para onde estão indo, o que estão sentindo, etc. (MARCHETT, G. *et al*, 2015. p. 324 grifos nossos).

Ao apresentar o trecho 1477 do manual C, com o verbo no futuro do subjuntivo, **quiser**, o locutor modaliza o seu discurso apresentando o conteúdo *ampliar a atividade* como um possível desejo ou uma vontade. É imprescindível que se perceba que esse desejo expresso não está relacionado ao locutor, mas ao interlocutor. Sendo assim, **quiser**, nesse contexto, consiste em um modalizador deôntico volitivo.

Após investigar os trechos (98, 133, 768, 56, 140, 1387, 137, 147, 1444, 119, 193 e 1477) em que a modalização deôntica de obrigatoriedade, proibição, possibilidade e volitiva se materializam, é possível afirmar que evidentemente a força ilocucionária¹³ presente nos trechos que apresentaram a modalização deôntica de obrigatoriedade e de proibição não é a mesma que permeia os exemplos que apresentaram a modalização deôntica de possibilidade e volitiva. Isso porque a relação que se estabelece entre os trechos que apresentaram a modalização de possibilidade e de volição não é tão tensa quanto nos trechos em que foi constatada a modalização deôntica de obrigatoriedade e proibição. Desse modo, pode-se inferir que, ao utilizar estas últimas, o locutor preserva muito menos sua face, uma vez que se estabelece um grau de tensão maior e, conseqüentemente, um grau de comprometimento maior do locutor em relação ao dito. Ao analisar exemplos como esse, Nascimento e Silva (2012, pg. 87) afirmam “A relação que se estabelece entre os interlocutores é menos tensa (...) ou seja, apresentar o conteúdo como obrigatório ou proibido preserva muito menos a face dos interlocutores do que apresentar-lhe como facultativo ou como um desejo ou vontade.”. Nesse sentido, ao utilizar a modalização deôntica de possibilidade e volitiva, o locutor busca estabelecer um grau de tensão menor e, ainda, eximir-se da responsabilidade do proferido, preservando, assim, a sua face.

No entanto, é possível afirmar que a presença de qualquer modalizador deôntico sugere orientação, seja em maior ou menor grau. Além disso, ao utilizá-los em seu enunciado, o locutor revela muito mais do que o modo como o locutor deseja que o conteúdo do enunciado seja entendido, pois estabelece, também, parâmetros para a interlocução, gerando os mais diversos efeitos argumentativos e pragmáticos.

¹³ Retomando o conceito anteriormente apresentado, entende-se como força ilocucionária o modo como um enunciado x é proferido (como uma ordem ou um pedido) dependendo de como será enunciado, das suas condições de enunciação e, em alguns casos, até da entonação empregada. Esses fatores podem influenciar para que um mesmo enunciado seja interpretado de diferentes maneiras – como uma ordem ou como um pedido, por exemplo – dependendo, portanto, das circunstâncias do seu proferimento. Para mais informações a esse respeito, consultar a VIII conferência de J. L. Austin (1990).

3.2.3 Modalização avaliativa

As investigações mostraram que a modalização avaliativa é um fenômeno argumentativo bastante presente no *corpus* investigado. Foi possível observar a sua ocorrência em todos os manuais investigados a partir de elementos modalizadores distintos.

Os trechos que se seguem foram analisados destacando-se os modalizadores avaliativos.

Trecho 196 Manual A

Se os professores que fizeram uso das edições anteriores desta coleção, notaram um avanço **significativo** em seu trabalho, entendemos que é possível ir além. E reafirmamos, como meio para o alargamento das atividades que envolvem leitura, produção de textos e reflexão sobre a linguagem, a adoção de medidas **básicas** como as anunciadas anteriormente : a *revisão dos objetivos* do curso de língua portuguesa; *a inclusão de novos conteúdos*; *a reavaliação do peso* de conteúdos (...). (CEREJA, COCHAR, 2012. p. 275 grifos nossos.).

No trecho 196 Manual A, o locutor exprime uma avaliação sobre o conteúdo do enunciado por meio da expressão em destaque, ou seja, percebe-se um envolvimento do locutor em relação ao conteúdo proposicional. Ao fazer uso do termo **significativo**, para caracterizar o avanço na coleção atual em relação as anteriores, o locutor apresenta seu ponto de vista, a respeito da edição anterior e da nova edição da coleção apresentada. Ao afirmar que a coleção que está apresentando apresenta um avanço **significativo**, o locutor emite um juízo de valor, isto é, uma avaliação a respeito do conteúdo do enunciado. Ao emitir um juízo de valor ou uma avaliação sobre o conteúdo do enunciado, segundo postulam Nascimento e Silva (2012), o locutor está fazendo uso da modalização avaliativa. Nesse sentido, ao empregar esse adjetivo, o locutor faz uso da modalização avaliativa de modo a deixar registrado seu ponto de vista e tentar persuadir o seu interlocutor a aderir ao mesmo posicionamento.

É importante salientar que, nesse mesmo sentido, o locutor ainda utiliza outro modalizador avaliativo para deixar registrada sua avaliação a respeito da coleção. Trata-se do adjetivo **básicas** que traz uma avaliação a respeito das mudanças ocorridas na edição anterior que resultou nessa edição “melhorada”. Assim, as medidas tomadas para o aperfeiçoamento da coleção, em relação a anterior, foram medidas importantes em relação a *revisão dos objetivos* do curso de língua portuguesa; *a inclusão de novos conteúdos*; *a reavaliação do peso* de conteúdos. Desse modo, pode-se afirmar que esse modalizador atua, assim como o adjetivo **significativo**, como uma estratégia em que o locutor expõe seu ponto de vista e

orienta discursivamente seu interlocutor a aderir a esse mesmo posicionamento. Os trechos seguintes, retirados do Manual C, possuem esse mesmo tipo de modalização:

Trecho 1692 Manual C

De modo especial, um desses carnavais é lembrado, já que nele o contraste entre a alegria e a dor parece ter atingido seu ponto culminante. (MARCHETT, G. *et al*, 2015. p. 315 grifos nossos).

No trecho 1692 do Manual C, é possível perceber que a expressão em destaque **de modo especial** modaliza o conteúdo do enunciado. Percebe-se que o locutor avalia de modo positivo um desses carnavais, ele é especial. Além disso, é interessante observar que a expressão em destaque, embora seja um avaliativo, expressando um juízo de valor do locutor a respeito do carnaval, apresenta dupla função, uma vez que, ao avaliar, o locutor delimita o modo como o carnaval é lembrado: de um modo especial. Nesse sentido, a expressão em destaque é um modalizador avaliativo e acumula função delimitadora. Veja-se o próximo trecho:

Trecho 866 Manual C

Aproveite a oportunidade para discutir os preconceitos sociais que perpassam os preconceitos linguísticos. **Convém** enfatizar que muitas pessoas falam de dialetos de melhor prestígio social exatamente por falta de oportunidade de acesso a escolarização e o consequente domínio da norma-padrão. (MARCHETT, G. *et al*, 2015. p. 359 grifos nossos).

O trecho 866 também apresenta um caso de modalização avaliativa. O verbo **convém** apresenta o conteúdo do enunciado como conveniente. Além disso, é possível substituir a palavra pela expressão é importante, sendo assim, percebe-se o posicionamento valorativo do locutor. No entanto, é interessante observar que a palavra **convém** adquire também, nesse enunciado, um caráter deôntico, uma vez que apresenta uma instrução. O fato de o verbo enfatizar estar no infinitivo contribui para essa interpretação. Nesse sentido, **convém** é um modalizador com dupla função, já que além de expressar uma avaliação por parte do locutor do manual a respeito do conteúdo do enunciado - *enfatizar que muitas pessoas falam de dialetos de melhor prestígio social exatamente por falta de oportunidade de acesso a escolarização e o consequente domínio da norma-padrão* é importante -, imprime uma orientação, com função deôntica, qual seja, o interlocutor deve *enfatizar que muitas pessoas falam de dialetos de melhor prestígio social exatamente por falta de oportunidade de acesso a escolarização e o consequente domínio da norma-padrão*.

Trecho 1549 Manual C

Na atividade **1d**, discuta com os alunos a noção de “erro de pronúncia”, muito presente em nossa sociedade. A língua **não é única**, ela comporta **variedades** determinadas pelo tempo, espaço, pelo grau de escolaridade do falante, entre outros fatores. Entretanto, deixe claro que é esperado que eles não permaneçam restritos à variedade de seu grupo, de sua família, de sua região, mas que passem a dominar também os usos e pronúncias próprios da norma-padrão (...). (MARCHETT, G. *et al*, 2015. p. 322 grifos nossos).

O fenômeno da modalização também pode se apresentar em sua forma negativa, como já foi observado na análise dos deônticos. No entanto, outros tipos de modalidades também podem expressar essa forma, a exemplo do trecho 1549 do Manual C que apresenta um caso de modalização avaliativa em sua forma negativa. Nesse trecho, o locutor deixa expresso sua avaliação a respeito de a língua não ser a única, pois ela comporta variedades que se determinam por diversos fatores como tempo espaço e outros. Nesse sentido, a expressão **não única** imprime uma avaliação do locutor a respeito da língua.

Trecho 217 Manual D

É importante enfatizar que a ordenação desse tipo de período contribui para a percepção das necessidades de completude das frases e períodos. (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI. p. 427 grifos nossos.).

Assim como os anteriores, no trecho 217 é possível observar um modalizador avaliativo incidindo sobre o conteúdo do enunciado. O elemento linguístico que materializa esse tipo de modalidade é a expressão **é importante**. Ao selecionar essa expressão, o locutor apresenta um juízo de valor a respeito do conteúdo do enunciado, isto é *ênfatizar que a ordenação desse tipo de período contribui para a percepção das necessidades de completude das frases e períodos* é algo importante e, portanto deve ser feito. Ao avaliar esse conteúdo como algo importante, o locutor faz muito mais que expressar sua avaliação a respeito do conteúdo do enunciado. Além de deixar registrado sua avaliação, o uso dessa expressão atua como um elemento persuasivo, uma vez que direciona o interlocutor a também avaliar esse conteúdo como algo importante. Sendo assim, esse modalizador possui dupla função, além de ser avaliativo, também possui caráter deôntico.

Trecho 214 Manual D

É fundamental que os alunos saibam que as novas formas convivem com os formatos tradicionais e não os substituem. (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI. p. 425 grifos nossos.).

No trecho 214 Manual D, o locutor faz uso do modalizador **é fundamental que** para deixar expresso que *os alunos saberem que as novas formas convivem com os formatos tradicionais e não os substituem* é algo fundamental. Assim, os alunos devem saber que essas formas coexistem sem que um substitua o outro. Esse efeito de sentido é alcançado essencialmente pelo uso da expressão em destaque. Como nos exemplos anteriores, mais uma vez, o locutor faz uso da modalização avaliativa com o intuito de apresentar seu posicionamento a respeito do conteúdo do enunciado e possivelmente tentar persuadir seu interlocutor a adotar as sugestões apresentadas. Nesse sentido, o modalizador em destaque possui também função deôntica.

Foram catalogados 156 trechos em que a modalização avaliativa esteve presente no Manual A, 268 no Manual C e 105 trechos no Manual D, totalizando 529 ocorrências.

3.2.4 Modalização delimitadora

A partir das análises foi possível observar que a modalização delimitadora é um dos fenômenos argumentativos presentes nos manuais. Todos os manuais apresentaram esse tipo de modalidade. Os trechos abaixo foram analisados considerando-se os elementos linguísticos que materializam a modalização delimitadora.

Trecho 350 Manual A

Quanto aos estudos linguísticos, esta obra mantém o princípio de que o caminho para renovação do ensino de língua e, principalmente, de gramática, não implica uma ruptura com os conteúdos histórica e culturalmente adquiridos, como substantivo, sujeito, concordância, etc. (CEREJA, COCHAR, 2012. p. 275 grifos nossos.).

No trecho 350 Manual A, o locutor modaliza seu discurso ao passo que determina os limites no qual se deve considerar o conteúdo proposicional do enunciado. Ao empregar a expressão **quanto aos estudos linguísticos**, o locutor restringe o campo em que deve ser considerado o conteúdo do enunciado, *esta obra mantém o princípio de que o caminho para renovação do ensino de língua e, principalmente, de gramática, não implica uma ruptura com os conteúdos histórica e culturalmente adquiridos, como substantivo, sujeito, concordância, etc.*, de modo que o enunciado deve ser lido apenas no que diz respeito aos estudos linguísticos. Sendo assim, ele deixa explícito para seu interlocutor que o limite a ser considerado é, somente, **quanto aos estudos linguísticos**. Em razão disso, a expressão em destaque, **quanto aos estudos linguísticos**, consiste em um modalizador delimitador. Esse

tipo de modalizador, segundo Nascimento e Silva (2012), determina os limites sobre os quais se deve considerar o conteúdo do enunciado. Os trechos seguintes, retirados dos manuais C e D também materializam esse tipo de modalização.

Trecho 1751 Manual C

O fato de a mudança de classe gramatical **só** ser percebida dentro de um contexto mostra que esse é um fenômeno semântico e não morfológico. (MARCHETT, G. *et al*, 2015. p. 391 grifos nossos).

No trecho 1751 do manual C, é possível constatar a presença de um modalizador delimitador, **só**. Percebe-se que, ao utilizar tal expressão, o locutor delimita o contexto em que a mudança de classe gramatical pode ser percebida, um contexto em que mostra que esse é um fenômeno semântico e não morfológico. Sendo assim, a palavra em destaque atua como um modalizador delimitador.

Trecho 267 Manual D

Além disso, é preciso considerar que a língua **especialmente** a escrita, é apoiada em um código, o que significa dizer que é apoiada em convenções. (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI. p. 412 grifos nossos.).

Ao observar o enunciado 267 Manual D, constata-se que o usuário da língua traz uma especificação a respeito da escrita. Essa especificação é materializada a partir do uso do advérbio **especialmente**, que restringe o aspecto da língua que se apoia em um código, a escrita. Ao utilizar essa expressão esse usuário faz uma delimitação a respeito de qual modalidade da língua o conteúdo do dito deve ser considerado: especialmente a escrita. Assim, fica evidente que ao utilizar tal elemento o usuário da língua faz uso da modalização delimitadora.

Foram catalogados 215 trechos desse tipo de modalidade no gênero em estudo, sendo 61 trechos do Manual A, 114 do Manual C e 40 do Manual D.

3.2.5 Fenômeno da Coocorrência

Nesta parte da análise, são apresentados alguns trechos da coocorrência de diferentes modalizadores. Foram encontrados diferentes tipos de combinações de modalização gerando o efeito de sentido ora de acentuação ora de atenuação.

3.2.5.1 Coocorrência da modalização avaliativa com delimitadora

Ao observar os manuais, foi averiguado que todos os manuais investigados apresentaram esse tipo de coocorrência.

Trecho 415 Manual A

Quando estamos numa situação de interação verbal, a escolha do gênero **não é completamente espontânea**. (...) Todos esses elementos condicionam as escolhas do locutor, que tendo ou não consciência delas, acaba por fazer uso do gênero mais adequado àquela situação. CEREJA, COCHAR, 2012. p. 279).

No trecho 415 Manual A, é possível observar dois modalizadores atuando um sobre o outro, o modalizador delimitador **não completamente** e o modalizador avaliativo **espontânea**. No trecho, percebe-se que a expressão em destaque, **não é completamente**, atenua o caráter do **adjetivo espontânea**, uma vez que se apresenta em sua forma negativa, isto é, o advérbio, acrescido da partícula negativa, incide sobre o adjetivo de maneira a atenuar seu sentido. Sendo assim, essa partícula negativa é a responsável pelo sentido de que a escolha é “parcialmente” espontânea e não total, ou seja, há algo espontâneo, mas não completamente. Considerando isso, o conteúdo do enunciado pode ser lido como: *não é totalmente espontânea a escolha de um gênero quando estamos em uma situação verbal*. Assim, o modalizador **não é completamente** atenua a avaliação feita pelo locutor de que essa escolha do gênero seja completamente espontânea. Nessa perspectiva, ao utilizar-se dessa estratégia, o grau da avaliação feita pelo locutor sobre o conteúdo do enunciado ser **espontânea**, é diminuído gerando um grau de comprometimento menor do locutor sobre o dito do que se esse tivesse usado somente o modalizador avaliativo ou então se ele tivesse optado em não utilizar a partícula negativa. O trecho seguinte, retirado do Manual D também apresentou esse tipo de coocorrência.

Trecho 284 Manual D

Trata-se de uma proposta de autoavaliação restrita aos conteúdos **mais específicos** trabalhados no capítulo. (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI. p. 415 grifos nossos.).

O trecho 284 Manual D também apresenta a coocorrência da modalização avaliativa com a delimitadora, cujo efeito de sentido gerado é de acentuação. Isto é, ao analisar esse enunciado constata-se que o modalizador avaliativo **mais** acentua o caráter do delimitador **específicos**. Assim, o locutor apresenta seu posicionamento a respeito da proposta de autoavaliação que se restringe a conteúdos, mas não se trata de quaisquer conteúdos, e sim os

mais específicos. Nesse sentido, percebe-se que ao passo que restringe esses conteúdos, a partir do delimitador **específicos**, o locutor acentua essa restrição, a partir do uso do avaliativo **mais**. Os trechos seguintes mostram exemplos da modalização delimitadora atuando com outros tipos de modalidade.

Foram encontrados 7 trechos desse tipo de coocorrência, 2 no Manual A, 2 no Manual C e 3 no Manual D.

3.2.5.2 Coocorrência de modalização quase-asseverativa com delimitadora

Na catalogação foi averiguado que somente dois dos manuais investigados apresentou esse tipo de coocorrência, Manual A e Manual C.

Trecho 412 Manual A

A proposta de ensino de língua desta obra procura alterar o enfoque tradicional dado a gramática, voltado **quase exclusivamente** a classificação gramatical (...). (CEREJA, COCHAR, 2012. p. 302 grifos nossos.).

No trecho 412 Manual A, é possível observar que o locutor combina a modalização quase-asseverativa com a delimitadora. O efeito de sentido gerado pela coocorrência desses modalizadores é de atenuação, ou seja, o modalizador quase-asseverativo **quase** atua sobre o delimitador **exclusivamente**, apresentando-o como algo quase certo ou verdadeiro, de maneira a atenuá-lo. Por outro lado, o modalizador delimitador **exclusivamente** incide sobre parte do conteúdo do enunciado, *o enfoque tradicional voltado à classificação gramatical*, determinando os limites sobre os quais se considera o tradicional enfoque da gramática, que basicamente está relacionado à classificação gramatical. Sendo assim, o locutor apresenta o ponto de vista segundo o qual, o manual em questão, visa transformar o enfoque de cunho tradicional dado ao tratamento da gramática que se restringe ao aspecto da classificação gramatical. Considerando isso, o interlocutor, considera essa quase verdade expressa está restrita (quase exclusivamente) à classificação gramatical. Assim, o conteúdo do enunciado só pode ser interpretado dentro desses limites. Convém ressaltar ainda que, ao atenuar o efeito do delimitador (exclusivamente) com um modalizador epistêmico quase-asseverativo, o locutor responsável pelo enunciado isenta-se da responsabilidade sobre o caráter de certeza ou verdade expressa e, dessa forma, não se compromete com o que foi dito no enunciado.

O exemplo 1860 também é modalizado por essa combinação de modalizadores.

Trecho 1860 Manual C

Sintaticamente pode haver uma substituição entre adjetivos e orações adjetivas, mas semanticamente nem sempre se equivalem. A adoção de uma forma ou de outra, portanto, é circunstancial. (MARCHETT, G. *et al*, 2015. p. 341 grifos nossos)

É possível perceber, no trecho 1860, a coocorrência de modalização delimitadora com quase-asseverativa, materializada pela expressão **sintaticamente pode**. Ao fazer uso de tal expressão, o locutor apresenta o conteúdo do enunciado como uma possibilidade, que só pode ser entendida no campo sintático. Sendo assim, **sintaticamente** atenua o caráter da possibilidade expressa pelo verbo **poder**, uma vez que apresenta os limites dentre os quais a possibilidade se apresenta, indicando ao mesmo tempo como o interlocutor deve compreender o conteúdo do enunciado. Nesse sentido, expressa a substituição entre adjetivos e orações adjetivas é possível, desde que seja dentro do campo sintático.

Foram constatados apenas dois trechos desse tipo de coocorrência no gênero.

3.2.5.3 Coocorrência de modalização deôntica de obrigatoriedade com avaliativa

Na catalogação constatou-se que apenas o Manual D apresentou esse tipo de coocorrência e apenas 1 trecho.

Trecho 286 Manual D

O estudo dos gêneros permite determinar o que deve ser buscado em um texto, e isso implica tanto a mobilização de conhecimentos anteriores quanto a atitude de antecipação facilitadora da leitura: por exemplo, se o leitor sabe o que é um editorial, ao ler um texto desse gênero, tem noção do que **deverá essencialmente** buscar nele: a identificação da opinião do autor. (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI. p. 383 grifos nossos.).

O trecho 286 Manual D apresenta dois modalizadores atuando em conjunto. Trata-se de um modalizador deôntico **deverá**, que expressa uma obrigação indireta, isso porque a obrigação não incide diretamente sobre o interlocutor primário do manual e sim sobre um terceiro, o aluno. Esse elemento linguístico, além de expressar uma obrigatoriedade, é acentuado pelo avaliativo **essencialmente**, isto é, **deverá** em essência, é um dever acentuado. Isso implica dizer que o interlocutor entenderá esse enunciado como *é obrigatório que, sabendo o que é o gênero editorial, o aluno tenha noção do que ele deve buscar nesse gênero*. Nesse sentido, o termo **essencialmente** apresenta uma avaliação do locutor a respeito do que o aluno precisa buscar no gênero lido, apresentando esses aspectos como essenciais. Sendo assim, ao utilizar-se dessa estratégia argumentativa da coocorrência, o locutor acentua o caráter do deôntico apresentando o conteúdo do enunciado como uma obrigatoriedade

essencial de se ocorrer, não deixando espaço para que o interlocutor leia e aja de outra maneira.

3.2.5.4 Coocorrência de modalização asseverativa com quase-asseverativa

A catalogação mostrou que esse tipo de coocorrência esteve presente em todos os manuais analisados, embora Castilho e Castilho (2012, p.204) tenham afirmado que esse tipo de combinação seria incompatível. Vejamos os exemplos abaixo:

Trecho 1861 manual C

Leia com os alunos o boxe *O que você vai ler* e ouça as hipóteses deles a respeito do significado de Muribeca. Pergunte-lhes qual é a, provavelmente, o assunto do texto. Destaque que, antes de ler um texto, **podemos sempre** observar indícios sobre o assunto ou o viés em sua abordagem. No caso desse texto, os alunos podem observar as ilustrações e a referência bibliográfica(...).(MARCHETT, G. *et al*, 2015. p. 394 grifos nossos)

No trecho 1861 manual C, observam-se dois modalizadores incidindo um sobre o outro materializando o fenômeno da coocorrência. O primeiro é o verbo **poder**, modalizador epistêmico quase-asseverativo, que imprime uma possibilidade e o segundo é o advérbio **sempre**, epistêmico asseverativo. Percebe-se que o modalizador epistêmico asseverativo acentua o caráter da possibilidade expressa pelo verbo destacado, exprimindo que o conteúdo do enunciado possui uma probabilidade de acontecer em um grau elevado. Sendo assim, o locutor deixa expresso que antes de ler um texto é possível observar sempre indícios sobre o assunto ou o viés em sua abordagem.

Trecho 290 Manual D

Os aspectos normativos das variedades linguísticas mais formais são apontadas **sempre que puderem** ser tratados com os usos mais informais da língua, especialmente da escrita. (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI. p. 412 grifos nossos.).

No enunciado 290 Manual D, é possível constatar a presença do fenômeno da coocorrência de modalização. Percebe-se que o locutor faz a associação da modalização asseverativa, que se materializa por meio do advérbio **sempre**, com a modalização quase-asseverativa, materializada pela expressão **que puderem**. O efeito que se constrói com essa combinação é a de que *os aspectos normativos das variedades linguísticas mais formais são apontados sempre que possível podem ser tratados com os usos mais informais da língua,*

especialmente da escrita. Constata-se, ainda, que o efeito gerado por essa coocorrência é o de atenuação, isto é, a expressão **que puderem**, que indica uma possibilidade ou uma quase verdade, incide sobre o modalizador **sempre**, que indica certeza. Ou seja, a verdade expressa pelo asseverativo é atenuada pelo modalizador de possibilidade. Assim, percebe-se que a verdade expressa não é uma verdade absoluta, mas uma verdade possível.

Nessa perspectiva, mesmo que o asseverativo coocorra com o quase-asseverativo, o caráter de possibilidade do segundo modalizador prevalece. E esse efeito incide no sentido geral do enunciado, pois atenua o caráter de certeza, visto que essa certeza é trazida para o campo da possibilidade epistêmica.

Foram detectados 10 trechos que materializaram esse tipo de ocorrência, 1 trecho no Manual A e 2 trechos no Manual C e 7 no Manual D. O tópico seguinte apresenta a modalização asseverativa atuando com outro tipo de modalização, a deôntica.

3.2.5.5 Coocorrência de modalização asseverativa com deôntica de obrigatoriedade

As análises mostraram que todos os manuais apresentaram esse tipo de associação de modalização. Observem-se os exemplos analisados:

Trecho 411 Manual A

É evidente que não há necessidade de o professor *corrigir, uma a uma, todas as provas, como se desejasse atribuir notas individuais*. (CEREJA, COCHAR, 2012. p. 292 grifos nossos).

O trecho 411 é modalizado pelo locutor a partir do uso do fenômeno da coocorrência. Percebe-se que este faz uso do modalizador asseverativo, **é evidente que**, para expressar sua relação com o conteúdo apresentado e ainda acentuar o caráter do deôntico. Por outro lado, **não há necessidade** foi utilizado pelo locutor para deixar registrado a negação de uma obrigação. Sendo assim, percebe-se que ele apresenta a negação da obrigação de o *professor corrigir, uma a uma, todas as provas, como se desejasse atribuir notas individuais* como algo evidente, certo. Assim, essa negação de obrigação é acentuada, no conteúdo do enunciado. Com esse efeito, o locutor orienta discursivamente o professor, interlocutor do manual, a seguir tal instrução.

Trecho 294 Manual D

Esse aprofundamento gradual pode também ser observado nos estudos sobre a língua, que, além de tratar dos aspectos conceituais e descritivos, associam os conteúdos aos usos possibilitados pela progressão de textos no decorrer da coleção.

Conceitos e conteúdos são retomados **sempre que necessário**. (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI. p. 386 grifos nossos.).

No trecho 294 Manual D, é possível identificar o efeito da modalização deôntica sendo acentuado. O modalizador que materializa essa acentuação do deôntico é expresso pela expressão **que necessário**, que consiste em um modalizador deôntico de obrigatoriedade. O efeito de sentido gerado por essa associação é o de que *os conteúdos apresentados no LD são retomados, quando for preciso, em outras palavras, há situações em que é obrigatório retomar o conteúdo e quando isso ocorrer o professor deve assim proceder sempre*. Nesse sentido, o asseverativo **sempre** acentua o sentido de necessário. Sendo assim, o locutor apresenta o conteúdo do enunciado como uma verdade necessária e, fazendo isso, o locutor conduz, discursivamente, seu interlocutor a seguir a orientação expressa no enunciado.

Foram encontrados apenas 3 trechos com esse tipo de coocorrência, 1 no Manual A, 1 no Manual C e 1 no Manual D. No trecho que se segue, constata-se a coocorrência modalização asseverativa com a modalização avaliativa.

3.2.5.6 Coocorrência de modalização asseverativa com avaliativa

Foi constatado que apenas dois dos três manuais analisados apresentaram esse tipo de combinação de modalizadores. Como é possível observar abaixo:

Trecho 296 Manual D

Ao se definir o gênero textual como eixo da produção, pode-se considera-lo modelo textual para ampliação do repertório textual do aluno. Compreendido, esse modelo poderá se constituir, **sempre que** o aluno considerar **adequado**, fonte de estruturas composicionais e de recursos linguísticos específicos como forma de delinear o estilo de sua escrita. (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI. p. 389 grifos nossos.).

No trecho 296 Manual D a modalização asseverativa coocorre com a modalização avaliativa. É possível perceber que o modalizador epistêmico asseverativo **sempre que** incide sobre o modalizador avaliativo **adequado**, de modo que o conteúdo *o modelo pode se constituir fonte de estruturas composicionais e de recursos linguísticos específicos como forma de delinear o estilo de sua escrita*, e isso ocorrerá sempre que o aluno achar adequado, ou seja, conveniente. O asseverativo incide sobre o avaliativo, acentuando o caráter avaliativo. Além disso, ao utilizar a expressão **adequado** o locutor faz uma avaliação sobre o

modelo a ser considerado pelo aluno. Este modelo *pode se constituir fonte de estruturas composicionais e de recursos linguísticos específicos* quando o aluno o julgar como ideal.

Na catalogação foram encontradas 8 ocorrências desse tipo de modalização, apenas nos manuais C e D. Ainda na catalogação, foi constatado que mais de um modalizador avaliativo também podem coocorrer, como é possível verificar nos trechos seguintes.

3.2. 5.7 Coocorrência de modalização avaliativa com avaliativa

Ao observar os manuais, foi constatado que esse tipo de combinação de modalizadores foi bastante utilizada pelos locutores dos manuais A, C e D.

Trecho 421 Manual A

A experiência mostra que uma das práticas **mais simples** e **eficientes** de interação textual é a leitura oral para a classe. Mesmo em turmas tímidas, essa prática costuma ser eficiente: sempre há um aluno que gosta de ler seu texto e acaba estimulando os demais a lerem também. (CEREJA, COCHAR, 2012. p. 284 grifos nossos.).

É possível perceber que, o trecho 421 Manual A, apresenta a coocorrência de dois modalizadores avaliativos. O modalizador avaliativo **mais** incide sobre os modalizadores avaliativos **simples** e **eficientes** de maneira a acentuá-los e esses avaliativos, dentro da expressão sobre as práticas de interação textual, acabam por avaliar a expressão a leitura oral para a classe. Isso implica dizer que o locutor combina esses modalizadores para dar ênfase a ideia de a leitura oral é uma das práticas, que são mais simples e mais eficientes. Ao enfatizar essa simplicidade da leitura oral, utilizando o advérbio de intensidade **mais**, o locutor expressa uma avaliação segundo a qual essa leitura consiste em uma das práticas sociais de interação muito fácil. Sendo assim, é possível inferir que, ao utilizar esse fenômeno o locutor pretende orientar discursivamente seu interlocutor tentando persuadi-lo à adotar essa prática, que ele julga como sendo não difícil.

Trecho 416 Manual A

Quando estamos numa situação de interação verbal, a escolha do gênero não é completamente espontânea. (...) Todos esses elementos condicionam as escolhas do locutor, que tendo ou não consciência delas, acaba por fazer uso do gênero **mais adequado** àquela situação. (CEREJA, COCHAR, 2012. p. 279 grifos nossos.).

No trecho 416 Manual A também foi possível verificar a ocorrência de dois modalizadores avaliativos atuando em conjunto. Aqui, ao se referir ao gênero mais apropriado

a uma determinada situação de interação verbal, o locutor faz uso de dois modalizadores avaliativos **mais** e **adequado**. Ao utilizá-los, o locutor deixa registrado um juízo de valor a respeito de alguns gêneros, considerando-os mais adequados (que outros) para determinadas situações comunicativas. Sendo assim, como no trecho anteriormente analisado, pode-se afirmar que essa combinação além de expressar o posicionamento do locutor, orienta seu interlocutor a também considerá-las da mesma forma.

Trecho 1897 Manual C

Sabemos que o uso de jogos com recurso didático ainda é **pouco frequente**, predominando entre os docentes a visão de não seriedade em relação ao seu caráter educativo. (MARCHETT, G. *et al*, 2015. p. 298 grifos nossos)

O trecho 1897 também é modalizado pela coocorrência de modalizadores avaliativos. É notório que o operador argumentativo **pouco** incide sobre o adjetivo **frequente** de modo a atenuá-lo. Assim, o locutor apresenta uma avaliação a respeito do conteúdo do enunciado. Além disso, ele deixa registrado como o interlocutor deve ler o conteúdo desse enunciado como algo que não é muito frequente, ou seja, os autores que assinam o manual afirmam saber que o uso de jogos como recurso didático não é algo corriqueiro.

Trecho 298 Manual D

A ação de interpretar foi confundida com abordagens espontaneistas, **excessivamente empíricas**. (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI. p. 386 grifos nossos.).

No trecho 298 Manual D também é possível constatar a coocorrência de modalizadores avaliativos. No enunciado, o advérbio **excessivamente** e o adjetivo **empíricas** atuam como modalizadores avaliativos e, portanto, imprimem uma avaliação do locutor a respeito do conteúdo do dito. O efeito que se constrói com essa combinação é o de acentuação, visto que o advérbio **excessivamente** intensifica o sentido do adjetivo **empíricas**. Assim, ao afirmar que a ação de interpretar vem sendo confundida com abordagens espontaneistas, muito experimentais, o locutor deixa registrado não apenas um julgamento de valor sobre a ação de interpretar, mas também orienta o interlocutor a aderir a essa sua posição. É possível constatar ainda que, ao utilizar essa combinação, o locutor compromete-se muito mais com o conteúdo do dito do que se tivesse feito apenas o uso de um só modalizador.

Ao investigar os dois manuais apresentados, foi averiguado que 108, dos trechos catalogados, são modalizados por esse tipo de coocorrência, sendo 17 catalogados no Manual A, 64 no Manual C e 27 no Manual D.

3.2.5.8 Coocorrência de modalização deôntica de obrigatoriedade com deôntica de possibilidade

A partir das análises, foi possível verificar que apenas o Manual A apresentou esse tipo de modalização.

Trecho 143 Manual A

Nem tudo deve passar, obrigatoriamente, pela *correção* e principalmente pela *correção gramatical* feita pelo professor. (CEREJA, COCHAR, 2012. p. 292 grifos nossos.).

O trecho 433 do Manual A, também apresenta uma coocorrência. É possível observar que o modalizador deôntico de possibilidade, **nem tudo**, incide sobre o modalizador **deve** de maneira a atenuá-lo. Desse modo, o locutor, responsável pelo enunciado, associa essas duas formas para expressar um atenuante no que diz respeito à correção, especialmente, à correção gramatical. Nesse sentido, percebe-se que há uma obrigatoriedade parcial e não total. Essa parcialidade é marcada pelo modalizador **nem tudo**. Em todo o *corpus* foi encontrado apenas 01 caso desse tipo de coocorrência e em apenas um dos manuais, o Manual A.

3.2.5.9 Coocorrência de modalização quase-asseverativa com deôntica de obrigatoriedade

Após a catalogação, foi constatado que apenas o manual C apresentou esse tipo de coocorrência.

Trecho 1934 Manual C

“Na correção da atividade 4, pergunte aos alunos porque se optou pelo emprego da palavra Teles para designar empresas de telefonia móvel. Ouça as hipóteses e retome as características do gênero notícia, mostrando a necessidade de concisão: **às vezes é preciso** concentrar muita informação em espaço restrito.” Pg. 379

Observando o trecho 1934, percebe-se que o locutor combina duas expressões modalizadoras. Trata-se do advérbio **às vezes** e da locução verbal **é preciso**. É notório que, ao utilizar tais expressões, o locutor apresenta o conteúdo do enunciado *concentrar muita informação em espaço restrito* como uma obrigação possível. Essa possibilidade da obrigação é marcada pelo modalizador quase-asseverativo **às vezes**. Sendo assim, dizemos que esse possui o papel de atenuador do sentido do modalizador deontico **é preciso**. Nesse sentido, pode-se dizer que esse é um exemplo de coocorrência de modalização quase-asseverativa com deontica de obrigatoriedade.

3.3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Neste tópico é apresentado um quadro geral dos modalizadores presentes nos enunciados que compõem os manuais A, C e D.

Quadro 02: Ocorrência da modalização no gênero manual do professor

Tipos de modalizadores	Manual A	Manual C	Manual D	Total de ocorrências no gênero
Modalização epistêmica asseverativa	16	26	12	54
Modalização epistêmica quase-asseverativa	52	225	32	309
Modalização epistêmica habilitativa	4	12	3	19
Modalização deontica de obrigatoriedade	61	1120	66	1247
Modalização deontica de proibição	10	23		33
Modalização deontica de possibilidade	49	69	24	142
Modalização deontica volitiva	1	2		3
Modalização avaliativa	156	268	105	529
Modalização delimitadora	61	114	40	215
Coocorrência de modalização asseverativa com quase-asseverativa	1	2	7	10
Coocorrência de modalização avaliativa com delimitadora	2	2	3	7

Coocorrência de modalização deôntica de obrigatoriedade com avaliativa			1	1
Coocorrência de modalização quase-asseverativa com delimitadora	1	1		2
Coocorrência de modalização asseverativa com deôntica de obrigatoriedade	1	1	1	3
Coocorrência de modalização asseverativa com avaliativa		5	3	8
Coocorrência de modalização avaliativa com avaliativa	17	64	27	108
Coocorrência de modalização quase-asseverativa com deôntica de obrigatoriedade		2		2
Coocorrência de modalização deôntica de obrigatoriedade com modalização deôntica de possibilidade.	1			1

Fonte: Elaboração própria

Ao observar o quadro 02, percebe-se que a estratégia argumentativa da modalização é um fenômeno bastante frequente nos manuais investigados. A partir do quadro de ocorrências, é possível observar que foram encontrados todos os tipos de modalização no gênero em geral. Além disso, é importante ressaltar que foi constatado o uso de diversas combinações de modalizadores, materializando o fenômeno da coocorrência. Foram catalogados 2.693 trechos com modalização no *corpus* analisado, sendo 432 trechos no Manual A, 1936 trechos no Manual C e 324 no Manual D.

De acordo com os dados presentes no quadro 02, o tipo de modalização mais frequente no gênero, de maneira geral, foi a modalização deôntica de obrigatoriedade, com 1246 ocorrências seguido da modalização avaliativa, com 529 ocorrências.

Porém, é importante salientar que se esses manuais forem considerados separadamente, percebe-se que esse dado varia. Se fossem comparados, por exemplo, quanto à incidência de modalização separadamente, o Manual A e o Manual C, apresentariam dados diferentes quanto ao tipo de modalidade mais recorrente. No Manual A, por exemplo, o tipo de modalidade mais frequente é a modalização avaliativa, com 156 ocorrências, seguida da modalização deôntica de obrigatoriedade, com 61 ocorrências. Já no Manual C, a modalidade

que se sobrepõe, primeiramente, é a modalização deôntica de obrigatoriedade, com 1.120 trechos, seguida da modalização avaliativa, com 268 trechos.

Essa divergência de predominância do tipo de modalização entre esses dois manuais pode ser explicada pela própria estrutura composicional do texto, uma vez que o Manual C está organizado de maneira mais pontual, isto é, há orientações para cada atividade proposta no LD e pelo fato de que os autores do Manual C apresentam o conteúdo dos enunciados como uma instrução/orientação que deve ser realizada pelo seu interlocutor, o professor de língua portuguesa. Por isso, há predominância dos deônticos, em especial, os de obrigatoriedade no referido manual.

Já o manual A, apesar de apresentar também um número significativo de deônticos, possui um caráter mais sugestivo. Esse caráter sugestivo que o Manual A assume é consequência do uso recorrente dos modalizadores quase-asseverativos e dos deônticos de possibilidade – pode, é possível, talvez, provavelmente etc. Além disso, acredita-se que sua estrutura composicional também colabore para esse caráter, uma vez que o manual traz orientações gerais a respeito dos capítulos, diferentemente do Manual C. Apesar disso, é possível observar que o referido Manual não perde sua função – orientar o docente –, pois o locutor faz uso da modalização avaliativa para “compensar” a falta de uma orientação mais precisa. Ao utilizar os modalizadores avaliativos, o locutor imprime um juízo de valor a respeito das sugestões, de maneira a persuadir o interlocutor a seguir as orientações dadas. Nesse sentido, é possível perceber que a predominância dos modalizadores avaliativos também contribui com o caráter instrucional do gênero. Essa relação entre esses dois tipos de modalização, deôntica e avaliativa, e sua predominância no gênero explica-se, também, pelo uso de modalizadores com dupla função, como no caso de **é fundamental, convém, é importante**, que além de expressarem uma avaliação, expressam também uma instrução.

Sendo assim, alta incidência desses dois tipos de modalização pode ser explicada a partir da funcionalidade do próprio gênero manual do professor, uma vez que, esses modalizadores corroboram para que o gênero assuma um tom instrucional, isto é, ao passo que os deônticos de obrigatoriedade expressam instruções diretas ou indiretas, os modalizadores avaliativos atuam como elementos de persuasão, assim ambas atuam de maneira a orientar o interlocutor, o professor. Isso implica dizer que esses modalizadores constituem o estilo linguístico do gênero manual do professor.

No tocante aos modalizadores quase-asseverativos, é interessante observar que foi o terceiro tipo de modalização mais frequente no gênero. Como já foi mencionado, esses modalizadores foram utilizados para apresentar o conteúdo dos manuais como sugestões, mas

é importante observar que a utilização desses constrói outros efeitos de sentido, uma vez que, quando os locutores trazem afirmações sobre a obra, eles optam por utilizar os epistêmicos asseverativos (sexto tipo de modalidade mais frequente) uma vez que eles a conhecem, portanto se responsabilizam pelo valor de verdade exposto. No entanto, ao se referirem as possíveis atitudes do professor ou do aluno, os autores preferem apresentar o conteúdo como uma possibilidade, não se comprometendo com o dito e preservando sua face, por meio de verbos, advérbios e adjetivos de caráter quase-asseverativo.

Fato semelhante ocorre com a utilização dos epistêmicos habilitativos, no entanto, em menor incidência. Como os modalizadores habilitativos são utilizados quando o locutor tem conhecimento sobre a capacidade de alguém realizar algo, percebe-se que os autores dos manuais preferem evitar esse tipo de modalizador, pois eles nem sempre têm conhecimento a respeito da capacidade de quem vai manusear esses manuais, o professor, ou da capacidade dos alunos em realizar as atividades propostas. Acredita-se que foi por esse motivo que foram catalogados apenas 19 ocorrências no gênero. Todas essas ocorrências foram materializadas pelo verbo *poder*, indicando capacidade.

A modalização delimitadora, por sua vez, foi o quarto tipo de modalização mais frequente no gênero manual do professor. Observou-se que a alta frequência dos modalizadores delimitadores contribui, de certa maneira, para esse caráter instrucional do gênero, uma vez que estabelece limites dentro dos quais o conteúdo do dito deve ser considerado. Nesse sentido, os locutores orientam o interlocutor a considerar as afirmações e instruções dentro de um campo de atuação específico.

É interessante observar que, além dos modalizadores, os locutores que assinam os manuais, ainda fazem uso do fenômeno da coocorrência de modalizadores. Foi possível constatar os mais diferentes tipos de combinações. Todavia, ao observar o quadro de ocorrências no gênero, percebe-se que o tipo de coocorrência mais incidente foi a coocorrência de modalizadores avaliativos com modalizadores avaliativos. A partir das investigações, foi constatado que essa combinação não é arbitrária, uma vez que os locutores fazem uso dela para acentuar a avaliação deles em relação ao conteúdo do dito, de modo a persuadir o interlocutor a acreditar e tomar para si a avaliação feita e, ainda, a seguir as sugestões expressas, já que são avaliadas positivamente.

Enfim, o quadro de ocorrência de modalizadores mostra que o fenômeno da modalização é bastante frequente no gênero manual do professor. Além disso, é possível constatar que a linguagem apresentada em cada manual possui suas especificidades, no que diz respeito à utilização dos modalizadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo são apresentadas as considerações finais apreendidas a partir das análises realizadas e das investigações teóricas a respeito do nosso objeto de estudo. Aqui, retomamos os objetivos e a hipótese que guiou este trabalho e, posteriormente, são apresentadas as considerações finais a respeito do *corpus* investigado.

Este trabalho teve como objeto de estudo três dos quatro manuais do professor de língua portuguesa mais adotados pelo município de João pessoa o Manual A, *Português Linguagens*, o Manual C *Para Viver Juntos: Português* e o Manual D, *Projeto Teláris: Português*. O manual do professor caracteriza-se como uma das ferramentas mais importantes com as quais o docente pode contar para efetivar, de maneira satisfatória, seu trabalho pedagógico.

Nesse sentido, o manual do professor possui a função de instruir/orientar esse profissional a respeito do modo como ele pode/deve trabalhar os conteúdos apresentados pelo livro didático, portanto possui caráter instrucional.

Partiu-se da premissa de que o caráter instrucional dos manuais é consequência, em primeiro lugar, da natureza do gênero que é orientar/instruir o docente em seu fazer pedagógico. A partir dela, foi elaborada a hipótese de que o caráter instrucional do manual do professor também pode ser atribuído ao uso frequente dos modalizadores discursivos – elementos linguísticos que materializam a modalização –, em especial, os deônticos, utilizados, pelos locutores que assinam o manual, para instruir o seu interlocutor, o professor.

De modo geral, esta pesquisa teve por objetivo descrever e analisar o funcionamento linguístico discursivos dos modalizadores no gênero manual do professor. Aqui, buscou-se, especificamente, identificar os tipos de modalização mais frequentes no manual, averiguar os efeitos de sentidos gerados pelo uso desses modalizadores no texto e, finalmente, verificar quais modalizadores se constituem em característica linguístico-discursiva do gênero manual do professor.

Em razão desses objetivos, esta pesquisa teve caráter qualitativo, descritivo e interpretativista, uma vez que explica o funcionamento linguístico-discursivo dos modalizadores presentes nos textos do manual, apresenta uma análise descritiva desses modalizadores encontrados no gênero e investiga o funcionamento linguístico-discursivo dos modalizadores presentes no manual do professor, a partir das concepções teóricas adotadas.

Essa pesquisa permitiu que fosse realizada uma sistematização das propostas de Andrade (2014) a respeito do manual do professor como um gênero discursivo. Nesse sentido, o gênero manual do professor foi definido de maneira sistemática e clara.

O estudo acerca do manual do professor mostrou que os manuais analisados possuem características que, segundo Bakhtin, legitimam o universo dos gêneros discursivos: conteúdo temático, estrutura composicional e estilo. Foi constatado que o conteúdo temático do manual do professor evidencia-se pelo ensino aprendido de língua materna – língua portuguesa. Já a estrutura composicional está relacionada com o modo como as obras são apresentadas pelos respectivos autores. E, por fim, o estilo linguístico está relacionado às escolhas linguísticas dos autores. A respeito desse estilo, foi observado que a modalização constitui-se em uma das estratégias argumentativas que marcam o estilo do gênero manual do professor, especialmente a modalização deôntica.

A partir das análises realizadas no *corpus*, foi constatado que a modalização consiste em uma estratégia argumentativa frequente no gênero manual do professor, ou seja, o locutor – os autores dos manuais – faz uso constante da modalização com o intuito de deixar registrado o modo como deseja que o seu texto seja lido pelo interlocutor e, conseqüentemente, como este deve agir conforme as instruções expressas. É importante ressaltar que o *corpus* analisado apresentou todos os tipos de modalização. No entanto, o tipo de modalização que apresentou mais ocorrências no gênero foi a modalização deôntica de obrigatoriedade com 1251 ocorrências. Sendo assim, nossa hipótese foi confirmada, pois foi constatado que o gênero discursivo manual do professor apresenta forte caráter instrucional, uma vez que possui a função de instruir o professor de língua portuguesa sobre o modo como ele pode/deve tratar os conteúdos contidos no livro didático.

Além disso, foi possível averiguar, também, que esse caráter instrucional expresso pelo gênero em estudo é consequência, essencialmente, do emprego constante de modalizadores discursivos deônticos, usados pelos autores dos manuais analisados com o intuito de orientar, discursivamente, seu interlocutor ao modo como deve agir pedagogicamente. Além dos deônticos analisados, é possível afirmar que outros tipos de modalização atuam de modo a colaborar com a acentuação dessa instrução, como é o caso dos avaliativos, segundo tipo de modalização mais recorrente no gênero – 529 ocorrências. Foi constatado, ainda, que o emprego frequente dos modalizadores avaliativos possui relevante papel de persuasão nos textos estudados, no sentido de tentar convencer os interlocutores a adotarem as orientações expressas nos manuais.

Além disso, foi averiguado também que, com essa mesma intenção de acentuação da instrução, o locutor faz uso do fenômeno da coocorrência, combinando diferentes tipos de modalizadores.

Nesse sentido, é possível afirmar que todos os objetivos propostos para esta pesquisa foram atingidos, já que foi constatada a ocorrência do fenômeno da modalização expressando os mais variados efeitos de sentido no gênero manual do professor. Constatou-se, ainda, que a modalização deôntica, em especial a de obrigatoriedade, foi a mais frequente no manual e, além disso, foi constatado que esses modalizadores deônticos e também os avaliativos fazem parte do estilo linguístico do gênero.

Sendo assim, é possível afirmar que a utilização desses modalizadores e da coocorrência de modalizadores possui grande importância na constituição da funcionalidade do gênero, principalmente no seu estilo linguístico, já que eles atuam gerando nos enunciados os mais diversos efeitos de sentidos, em razão disso, expressam direcionamentos ou possíveis intenções do locutor dos manuais.

Este estudo é muito relevante para o estudo da língua, pois o manual do professor de língua portuguesa é uma das principais ferramentas de ensino de língua materna. Em razão disso, o estudo dos elementos que materializam as orientações presentes nos manuais é necessário, pois a partir dele é que podemos observar o posicionamento do locutor, sua intenção e o que ele espera do seu interlocutor.

Em resumo, este trabalho contribuiu com a sistematização do gênero manual do professor de língua portuguesa, uma vez que tal gênero foi caracterizado a partir da identificação dos elementos linguísticos que constituem o seu estilo linguístico (os modalizadores). Foi observado, também, como esses modalizadores contribuem para a construção da argumentatividade no gênero.

A investigação mostrou que esse gênero da esfera da educação é propício para o emprego dos modalizadores. Tal importância deve-se à própria funcionalidade do gênero: instruir o interlocutor. É por esse motivo que prevalecem os deônticos.

Além disso, espera-se que este trabalho tenha contribuído para os estudos sobre o fenômeno da modalização, uma vez que foram encontrados fenômenos relevantes, a exemplo dos modalizadores com dupla função (convém, é fundamental etc.), da modalização em sua forma negativa (negação da obrigatoriedade), a coocorrência de modalizadores epistêmicos, a coocorrência de modalizadores deônticos e a coocorrência de modalizadores avaliativos.

É interessante pontuar que existem outros documentos/gêneros, tão importantes quanto os manuais do professor, do âmbito da educação, que poderiam ser investigados com essa

mesma perspectiva, ou seja, aponta-se para a necessidade de futuras investigações sobre os elementos argumentativos constituintes dos diversos gêneros dessa esfera discursiva, a exemplo do Guia do PNLD, o projeto político pedagógico, a Base Nacional Comum Curricular, entre outros documentos que orientam o fazer docente e que constituem o domínio discursivo didático-pedagógico.

REFERÊNCIAS

- ADELINO, Francisca Janete da Silva. **Na trilha dos modalizadores:** perscrutando os jogos argumentativos no gênero entrevista de seleção de emprego. 2014. 332 f. Tese (Doutorado em letras) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.
- ANDRADE, Patrícia Ribeiro de. **Manual do professor:** constituição do gênero, recepção e reflexos no ensino e aprendizado de língua materna. 2014. 293 f. Tese (Doutorado em letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras –, Faculdade de Letras, PUCRS em convênio com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) através do Programa de Doutorado Interinstitucional (Dinter), Porto Alegre 2014.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal.** Tradução de Paulo Bezerra. 5ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BASTOS, Ana Carolina Vieira. O ofício. In: NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (org.). **A Argumentação na Redação Comercial e Oficial:** estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos. João Pessoa, Editora da UFPB, 2012.
- BORGATTO, A. T.; BERTIN, T.; MARCHEZI, V. **Projeto Teláris:** Português. 2ª ed. – São Paulo: Ática, 2015 (Volumes 1,2,3 e 4).
- BRASIL. Ministério da Educação. PNLD 2017: língua portuguesa – **Ensino fundamental anos finais / Ministério da Educação** – Secretária de Educação Básica SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2016. 98 p.
- CASTILHO, A.T.; CASTILHO, C.M.M de. Advérbios Modalizadores. In: ILARI, Rodolfo (org) **Gramática do Português Falado.** Vol. II: Níveis de Análise Lingüística. 4ª edição. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002.
- CARVALHAES, Wesley Luis. **O manual do professor de um livro didático de português: uma abordagem discursiva.** Natal, RN, Odisseia, v. 3, n. 1, p. 132-150, jan.-jun. 2018.
- CERVONI, Jean. **A Enunciação.** São Paulo: Ática, 1989.
- CEMIN Juliana. **Gênero do discurso no manual do professor no livro didático de língua portuguesa.** Anais do 5º Encontro do Celsul, Curitiba-PR, 2003 (683-691).
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português linguagens.** 9ª ed. reform. – São Paulo: Saraiva, 2015 (Volumes 1,2,3 e 4).
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. 7º edição. **Português linguagens.** São Paulo: Saraiva, 2012.

CÓRDOVA, Denise Tolfo Silveira e Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Tolfo Silveira (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

COSTA SILVA, Carmem Luci. Como a linguística da enunciação pode contribuir com o ensino-aprendizagem da língua materna? *ReVEL*, vol. 18, n. 34, 2020. [www.revel.inf.br]

DUCROT, Oswald. **Polifonia y Argumentación**: Conferencias del Seminario Teoría de La Argumentación y Análisis del Discurso. Cali: Universidad del Valle, 1988.

ESCARPINETE, Mariana Lins. **Perspectivas semânticas em livros didáticos do ensino fundamental I** : por uma proposta léxico-cultural. 2018. 285 f. Tese (Doutorado em letras) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

ESPÍNDOLA, Lucienne. O Gênero Discursivo Charge: Leitura e Ensino. Texto da comunicação apresentada no V Encontro sobre Mídia, Educação e Leitura no **IV COLE** – Congresso de Leitura do Brasil. Campinas-SP: ALB/UNICAMP, 22 a 25 de julho de 2003.

FRANÇA, Maria da Guia Santos de. **Os modalizadores discursivos no manual do professor de livros didáticos de Língua Portuguesa**. 2016. 103f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)- Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Mamanguape, 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo, (org). **Métodos de pesquisa**; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOFFMAN, Erving. **Ritual de interação**: ensaios sobre o comportamento face a face. Trad. de Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 12ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **A Interação pela Linguagem**. 10ª edição. São Paulo: Contexto, 2010.

LAJOLO, Marisa. **Livro didático**: um (quase) manual de usuário. Disponível em: <http://dominiopublico.mec.gov.br/download/texto/me001398.pdf>. Acesso em: 22-04-2016.

MARCHETT, G. *et al.* **Para viver juntos**: português. 4ª ed. São Paulo: SM, 2015. (Volumes 1,2,3 e 4).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio, Angela Paiva (org.) **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola editorial, 2010. p.19-38.

_____, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008. p. 148-225.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. Verbete PNLD (Programa Nacional do Livro Didático). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001.

Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/pnld-programa-nacional-do-livro-didatico/>>. Acesso em: 25 de mai. 2019.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. A modalização como estratégia argumentativa da proposição ao texto. In: *ANAIS VI Congresso Internacional da Abralín*. João Pessoa: Idéia, 2009. p. 1369-1376.

_____. A modalização deôntica e suas peculiaridades semântico-pragmáticas. In: **Revista fórum Linguístico**. Florianópolis, v.7 n.1(30-45, jan-jun, 2010).

_____. A modalização e os gêneros formulaicos: estratégia semântico-argumentativa. In: **Revista de Letras**. Nº . 32 - Vol. (1) jan./jun. – 2013.

NASCIMENTO, E. P.; SILVA, J. M. O fenômeno da modalização: estratégia semântico-argumentativa e pragmática. In: NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (org.). **A Argumentação na Redação Comercial e Oficial**: estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos. João Pessoa, Editora da UFPB, 2012.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e Gramática**. São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.

PORTAL DO MEC. **PNLD**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-aco-es-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld>. Acesso em: Janeiro de 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** – 23ª ed. Ver. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

APÊNDICES

CATALOGAÇÃO MANUAL A

Modalização epistêmica asseverativa

Trecho 01 Manual A

“Nesta edição, procuramos **confirmar e aprofundar** os rumos traçados nas edições anteriores.” Pg. 275

Trecho 02 Manual A

“Muitos leitores vorazes, relatando suas experiências com a leitura, **garantem** ter sido impulsionados por um livro arrebatador quando criança.” Pg. 276

Trecho 03 Manual A

“A experiência mostra que uma das práticas mais simples e eficientes de interação textual é a leitura oral para a classe. Mesmo em turmas tímidas, essa prática costuma ser eficiente: **sempre** há um aluno que gosta de ler seu texto e acaba estimulando os demais a lerem também.” Pg. 284

Trecho 04 Manual A

“**Evidentemente**, esse desfile de novos conceitos e terminologias que circulam não é gratuito, pois marcam importantes diferenças teóricas existentes, nem sempre quanto ao objeto, mas quase sempre quanto ao *modo* como o objeto é concebido por determinada linha de pesquisa.” Pg. 287

Trecho 05 Manual A

“Entre as mudanças que as discussões linguístico-discursivas suscitam no âmbito escolar, reforçadas pela proposta dos PCN de um ensino de língua contextualizado, talvez a mais significativa seja a questão da gramática no texto (...) que se transformou numa **verdadeira** obsessão entre os professores de Língua Portuguesa a partir de meados da década de 1990.” Pg. 287

Trecho 06 Manual A

“A concepção que tem tomado o texto como pretexto para abordagem da língua **certamente** se contentaria em aproveitar o poema para fazer um levantamento dos artigos empregados (...)”

a chamada contextualização, nesse caso, é compreendida apenas como um suporte contextual em que os artigos foram empregados, sem que se estabeleça qualquer tipo de relação entre as indicações de sentido feitas pelos artigos e o sentido Geral do texto.” Pg. 288

Trecho 07 Manual A

“Provavelmente, quando Carlos Drummond de Andrade escreveu ‘Cidadezinha qualquer’, não estava preocupado com o emprego de artigos e muito menos com a classificação destes; talvez nem tivesse percebido que fizeram uso dessa classe gramatical. Contudo, algo **certamente** lhe interessava muito: a construção de sentido ou dos Sentidos do texto.” Pg. 288

Trecho 08 Manual A

“**O certo é que** o poema não teria os sentidos que tem não fosse o emprego dos artigos da forma como foram utilizados. Se, por exemplo, em lugar de “ Um homem vai devagar”, tivéssemos “O homem vai devagar”, o sentido poema seria **completamente** modificado.” Pg. 288

Trecho 09 Manual A

“**Evidentemente**, nem todo texto serve para qualquer fim. A presença reiterada ou mesmo a ausência de determinados recursos linguísticos devem ser os critérios básicos de escolha de textos para tratar desses mesmos recursos.” Pg. 288

Trecho 10 Manual A

“Na segunda estrofe, os três versos que a compõem apresentam a mesma estrutura sintática e quase a mesma escolha lexical com as variações apenas nos substantivos (...) nos três casos é **sempre** Indefinido *um* ou determinante desses substantivos.” Pg. 289

Trecho 11 Manual A

“Em contraposição à impressão de *homem, cachorro e burro* (...) conferida pelo elemento pelo emprego do artigo indefinido *um*, o emprego do artigo definido *as* confere precisão e reconhecimento às *janelas*. Não são quaisquer janelas; são aquelas conhecidas janelas das pequenas cidades do interior, sobre as quais as pessoas se debruçam afim de olhar a vida exterior, à procura novidade de mexericos, de acontecimentos que quebrem a rotina. É como se, no espaço Indefinido de uma cidadezinha qualquer do interior do país, houvesse **sempre**

algo conhecido e próximo da experiência de cada um de seus habitantes: as janelas - único meio de contato com o mundo exterior.” Pg. 289

Trecho 12 Manual A

“A opção pelo artigo definido pelo artigo definido **evidentemente** não é casual, mas a condição, nesse contexto, para contrapor o particular ao geral, o conhecido e o próximo ao difuso e distante. A personificação de janelas (...) resume, no poema, aquilo que talvez seja a experiência mais concreta de quem vive ou vivem na simplicidade.” Pg. 289

Trecho 13 Manual A

“**Sempre** ao final de cada unidade, a seção apresenta cerca de 10 questões de múltipla escolha, totalizando 40 testes por volume.” Pg. 293

Trecho 14 Manual A

“Com essas mudanças, espera-se que o aluno deixe de aprender apenas a escrever a língua e passe **efetivamente** a operar a língua como um todo (...).” Pg. 302

Trecho 15 Manual A

“Fechando o capítulo, **sempre** há alguma atividade lúdica que estimula o raciocínio do aluno.” Pg. 305

Trecho 16 Manual A

“**Sempre** que puder, promover mais de uma leitura do texto e das questões antes de resolvê-las.” Pg. 312

Modalização epistêmica quase-asseverativa

Trecho 17 Manual A

“Se os professores que fizeram uso das edições anteriores desta coleção, notaram um avanço significativo em seu trabalho, entendemos que é **possível** ir além.” Pg. 275

Trecho 18 Manual A

“**Não se sabe ao certo** quando nasce um leitor fiel e comprometido com o livro. Nem a receita pronta e comprovada para ensinar a alguém a gostar de ler. A descoberta da leitura **parece** acontecer de modo particular e diferente para cada um. (...)” Pg. 276

Trecho 19 Manual A

“Entretanto, muitos fatores externos **podem** contribuir para a gestação de um leitor (...)” Pg. 276

Trecho 20 Manual A

“Hoje **parece** mais difícil despertar o gosto pela leitura num mundo marcado pela tela.” Pg. 276

Trecho 21 Manual A

“Evidentemente, esse desfile de novos conceitos e terminologias que circulam não é gratuito, pois marcam importantes diferenças teóricas existentes, nem sempre quanto ao objeto, mas **quase sempre** quanto ao *modo* como o objeto é concebido por determinada linha de pesquisa.” Pg. 287

Trecho 22 Manual A

“(...) Que saiba que vários sentidos **podem** ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos que permitam fazê-lo.” Pg. 276

Trecho 23 Manual A

“Pelo contrário, esses meios de comunicação e interação **podem** ser ótimos aliados da leitura, se bem utilizados”. Pg. 276

Trecho 24 Manual A

“**Parece** consenso afirmar que o gosto de ler começa cedo, na infância”. Pg. 276

Trecho 25 Manual A

“Colocar à disposição dos alunos, na biblioteca da escola ou em classe, todo e qualquer material que **possa** ser um convite prazeroso para o ato de ler(...)” Pg. 276

Trecho 26 Manual A

“Possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras, atentando pelo fato de que a criança e o adolescente têm interesses variados e permitir o contato com outros tipos de leituras, além dos livros, **pode** ser uma chave para a abertura de portas que conduzirão, mais tarde, ao livro, não necessariamente o literário, mas outros relacionados a diferentes áreas do conhecimento.” Pg. 277

Trecho 27 Manual A

“(...) Se o professor mostrar sua sedução pela leitura é **bem possível** que sirva de modelo de leitor e que desperte nos alunos o desejo de também o serem.” Pg. 277

Trecho 28 Manual A

“Confecção e exposição de cartazes ilustrados que apresentem uma parte do resumo da história, escrito de tal forma que aguace a curiosidade de outros leitores para o livro mencionado; essa atividade também **pode** ser feita oralmente.” Pg. 278

Trecho 29 Manual A

“**É possível até que** um aluno, ao se apropriar dos procedimentos que envolvem a produção de uma crônica, não apresente tanta habilidade quanto outro, mas ele poderá, por exemplo, produzir textos publicitários muito criativos ou ser um ótimo argumentador, tanto em debates públicos quanto em textos argumentativos concretos.” Pag. 282

Trecho 30 Manual A

“Esse agrupamento- que, como qualquer outra tipologia textual, pode ser discutido e aprimorado- constitui um ponto de partida para que os professores pensam numa progressão curricular ao longo dos anos em que o aluno passa pelo ensino fundamental e, se **possível**, também nos três anos do ensino médio.” Pg. 282

Trecho 31 Manual A

“Propor, **eventualmente**, situações de produção de textos em pequenos grupos, nas quais os alunos discutam determinado assunto e, em seguida, produzam um texto coletivamente.” Pg. 283

Trecho 32 Manual A

“Os projetos favorecem o trabalho em grupo, a organização e a troca de contribuições com vistas a se atingir um objetivo comum. Alunos inibidos têm a oportunidade de se manifestar; aqueles que ainda não se expressam eficazmente na escrita **podem** se expressar oralmente; os que têm outras habilidades, como desinibição para entrevistar pessoas, desenhar, ilustrar, etc., sentem-se valorizados. Pg. 284”

Trecho 33 Manual A

“As propostas de projetos dizem respeito a situações concretas de produção e de recepção de textos. Seu desenvolvimento **pode** acontecer no período de uma semana a um ano letivo e envolver várias disciplinas, e os resultados podem ser: a confecção de antologias, a apresentação de um jornal falado (...).” Pg. 284

Trecho 34 Manual A

“As propostas de projetos dizem respeito a situações concretas de produção e de recepção de textos. Seu desenvolvimento **pode** acontecer no período de uma semana a um ano letivo e envolver várias disciplinas, e os resultados podem ser: (...).” Pg. 284

Trecho 35 Manual A

“O jornal **pode** favorecer inúmeras possibilidades de trabalho: debate de assuntos que estabelecem relações entre o indivíduo e o mundo que o cerca; diferentes interpretações de um mesmo assunto (...).” Pg. 285

Trecho 36 Manual A

“A título de exemplificação de um projeto com jornal, descreveremos uma experiência cujo resultado foi a produção de jornais artesanais. Contudo, se o professor preferir, existem no mercado de *softwares* com muitos recursos de formatação e inserção de imagens específicos para a produção de jornais. (...) A experiência se desenvolveu no período de um ano, com uma aula semanal, e a maior parte dos gêneros jornalísticos foi incluída no programa. Se o professor preferir, entretanto, poderá, **em determinado ano**, trabalhar o jornal num tempo menor e com um número restrito de gêneros e, no ano posterior, retomar o trabalho, enfocando outros gêneros.” Pg. 285

Trecho 37 Manual A

“A oralidade está presente, por exemplo, nas leituras de textos feitas pelos alunos e **eventualmente** pelo professor, nas quais vários aspectos da oralização ganham importância, como entonação, observação dos sinais de pontuação, ritmos, pausas etc.” Pg. 286

Trecho 38 Manual A

“No mundo em que vivemos, a expressão oral tem sido cada vez mais valorizada e, muitas vezes, é o critério decisivo para o sucesso profissional de muitas pessoas. Contudo, em algumas situações, as práticas sociais de linguagem são regradas e a escola **pode** desempenhar um importante papel no sentido de criar vivências que permitam o conhecimento e a apropriação de falas mais padronizadas.” Pg. 286

Trecho 39 Manual A

“Evidentemente, esse desfile de novos conceitos e terminologias que circulam não é gratuito, pois marcam importantes diferenças teóricas existentes, **nem sempre** quanto ao objeto, mas quase sempre quanto ao *modo* como o objeto é concebido por determinada linha de pesquisa.” Pg. 287

Trecho 40 Manual A

“Assim, quando a escola conta, em seus quadros, com professores interessados numa renovação de ensino de língua, a novidade **quase sempre** incide sobre um ou outro conteúdo, da morfologia ou da sintaxe, que passa a ser tratado do ponto de vista da semântica, da pragmática, da linguística textual ou da análise do discurso. Os demais, pelo fato de ainda não terem sido objetos de investigação, acabam sendo tratados de modo convencional.” Pg. 287

Trecho 41 Manual A

“Entre as mudanças que as discussões linguístico-discursivas suscitam no âmbito escolar, reforçadas pela proposta dos PCN de um ensino de língua contextualizado, **talvez** a mais significativa seja a questão da gramática no texto (...) que se transformou numa verdadeira obsessão entre os professores de Língua Portuguesa a partir de meados da década de 1990.” Pg. 287

Trecho 42 Manual A

“O professor dos ensinos fundamental e médio, quando tem contato com as inovações teóricas difundidas no universo acadêmico, sente-se impossibilitado de fazer mudanças significativas na forma de ensinar a língua. Primeiramente porque não se trata de fazer uma simples substituição de um modelo gramatical (...) por outro, mais moderno e supostamente mais eficiente. Em segundo lugar, porque **talvez** não sinta no novo modelo adequação, consciência ou amplitude suficientes para torná-lo o centro das aulas de língua na esfera escolar.” Pg. 287

Trecho 43 Manual A

“**Provavelmente**, quando Carlos Drummond de Andrade escreveu ‘Cidadezinha qualquer’, não estava preocupado com o emprego de artigos e muito menos com a classificação destes; **talvez** nem tivesse percebido que fizeram uso dessa classe gramatical. Contudo, algo certamente lhe interessava muito: a construção de sentido ou dos Sentidos do texto.” 288

Trecho 44 Manual A

“Na segunda estrofe, os três versos que a compõem apresentam a mesma estrutura sintática e **quase** a mesma escolha lexical com as variações apenas nos substantivos (...) nos três casos é sempre Indefinido *um* ou determinante desses substantivos.” 289

Trecho 45 Manual A

“**Pode-se** dizer que a câmera chegou ao seu movimento final. Como se valesse do recurso *Zoom*, o foco foi aos poucos e fechando, partindo de uma visão panorâmica da paisagem para repousar agora no particular, nas *janela* único substantivo do poema acompanhado de artigo definido.” Pg. 289

Trecho 46 Manual A

“A opção pelo artigo definido pelo artigo definido evidentemente não é casual, mas a condição, nesse contexto, para contrapor o particular ao geral, o conhecido e o próximo ao difuso e distante. A personificação de janelas (...) resume, no poema, aquilo que **talvez** seja a experiência mais concreta de quem vive ou vivem na simplicidade.” Pg. 289

Trecho 47 Manual A

“Observação dos recursos linguísticos utilizados no poema ainda **pode** levar a outros aspectos importantes relacionados ao sentido geral do texto e com a situação de produção. Embora fuja

aos interesses imediatos desse texto, vale ao menos citar alguns aspectos linguísticos do poema, também responsáveis pela construção de sentido, como a seleção de vocabulário simples e a marca da oralidade no último verso.” Pg. 289

Trecho 48 Manual A

“**Pode-se** lembrar aqui a lição de Franchi, Negrão e Müller, ao sugerirem formas de abordagem semântica na análise de estruturas sintáticas da língua: (...)” Pg. 290

Trecho 49 Manual A

“(...) é importante traçar um acervo de leitura para o ano, de modo que semanalmente cada aluno retire uma obra e a leia. O bibliotecário **poderá** ter um papel importante na sugestão do título mais adequado, considerando, a área de interesse de leitura do aluno e seu repertório de leitura” Pg. 290

Trecho 50 Manual A

“Uma escola abriga diferentes tipos de projetos (...) alguns **podem** ser permanentes, como a contação de histórias, outros de menor duração, como elaboração de um livro de histórias.” Pg. 291

Trecho 51 Manual A

“Além os projetos da escola, que podem envolver **quase** todas as disciplinas, esta coleção também propõe várias atividades interdisciplinares no capítulo *intervalo*” Pg. 291

Trecho 52 Manual A

“Favorecer a desinibição, encorajar a expressão espontânea, estimular a fluência de ideias, criar o respeito mútuo, valendo-se de situações que levem os alunos a se expressarem oralmente. Nesse sentido, por exemplo, pode-se pedir que cada aluno leia sua produção de texto para os colegas. Da desinibição oral **pode** brotar a desinibição escrita.” Pag. 283

Trecho 53 Manual A

“Nesse capítulo, os alunos desenvolvem projetos relacionados com a produção textual e, frequentemente, realizam mostras, feiras (...) Às vezes, produzem um livro de poesia (...) Outras vezes, ilustram seus textos, fazem declamações ou representam texto teatral, o que **pode** favorecer um trabalho interdisciplinar com arte.” Pg. 291

Trecho 54 Manual A

“O trabalho com os projetos ultrapassa os limites do currículo, pois os temas escolhidos **podem** ser explorados de maneira mais ampla e interdisciplinar.” Pg. 291

Trecho 55 Manual A

“(...) o abaixo rendimento do estudante deve ser analisado e as estratégias para que ele aprenda devem ser pensadas pelo professor, juntamente com a direção da escola. **Pode-se**, então, mudar as estratégias didáticas; possibilitar atendimento individualizado (...)” Pg. 293

Trecho 56 Manual A

“Não é necessário que o professor corrija *todas* as produções de texto. Como parte de um *processo*, a correção exclusivamente gramatical, ou a que procura atender a uma exigência burocrática de atribuir nota, **pode** ser até negativa para o aluno que ainda está desenvolvendo sua capacidade de produção verbal escrita.” Pg. 295

Trecho 57 Manual A

“O cruzamento de linguagens **pode** se dar tanto no âmbito da linguagem verbal (...) quanto no âmbito das linguagens verbal e não-verbal (...) e ainda no âmbito da linguagem mista (...)” Pg. 299

Trecho 58 Manual A

“Depois das várias incursões feitas no texto, esse tópico objetiva ser uma espécie de retomada, síntese e fechamento do processo de compreensão e interpretação, uma vez que é solicitada a leitura enfática de determinados trechos - tarefa que só **pode** ser realizada quando se tem uma compreensão mais profunda do texto.” Pg. 299

Trecho 59 Manual A

“Iniciar o bimestre assistindo com os alunos a um dos vídeos propostos em *Fique Ligado! Pesquise!* e, em seguida, debater com eles as diferentes vivências da juventude, que fatores **podem** determinar suas escolhas, etc.” Pg. 312

Trecho 60 Manual A

“Sugerimos desenvolver com os alunos O tópico compreensão e interpretação dos capítulos 1 e 2 da unidade 1, estimulando-os a refletir sobre as questões propostas e a respondê-las com

propriedade. São os primeiros trabalhos com texto do livro e, naturalmente, as dificuldades **podem** ser maiores.” Pg. 312

Trecho 61 Manual A

“O professor poderá motivar os alunos para o tema da unidade propondo uma declamação do poema que consta na abertura da unidade. Se houver **possibilidade**, a declamação pode ter um fundo musical, feito por exemplo por um aluno ao violão.” Pg. 312

Trecho 62 Manual A

“Antes de os alunos iniciarem a produção, sugerimos que o professor leia com eles as orientações dadas na subtração *Planejamento do texto*, tirando dúvidas a respeito das etapas de trabalho ou do gênero em estudo. E que, concluída a produção, estimule-os a reler o texto e fazer sua revisão, observando os critérios apontados na subseção *Revisão e rescrita*. Também **poderá** estimulá-los a trocar os textos entre si de modo que um avalie o texto do outro e opine sobre ele.” Pg. 313

Trecho 63 Manual A

“É comum presenciarmos manifestações positivas por parte de professores e gestores de escolas quando se discute o uso de tecnologia na educação. **Quase sempre** a premissa é a de que, se a criança e o jovem em seu dia-a-dia navegam na internet, participam de redes sociais, comunicam-se por telefone celulares e computadores, então eles se motivariam muito mais a lidar com os conteúdos escolares, desde que estes estivessem vinculados às tecnologias.” Pg. 317

Trecho 64 Manual A

“**Talvez** mais adequado do que tratar em separado o letramento e o letramento digital seja adotar uma nomenclatura mais ampla, que englobe todas as formas de letramento, como a de multiletramento.” Pg. 319

Trecho 65 Manual A

“Os estudos de língua na escola vivem, hoje, um longo período de transição. **Talvez**, neste momento, o mais importante seja estar aberto a outras dimensões da língua, como o texto e o discurso, sem que, para isso, seja necessário pôr abaixo tudo o que a tradição gramatical construiu.” Pg. 290

Trecho 66 Manual A

“Se houver **possibilidade e** o professor julgar conveniente, a turma toda **pode** ler o livro recomendado para leitura extraclasse; se não, a leitura pode ser feita em classe, mostrando-se as ilustrações que acompanham o texto.” Pg. 314

Trecho 67 Manual A

“Nesses casos, Infelizmente, o texto raramente é tomado como uma unidade de sentido e, mais raramente ainda como *discurso*. Relegado ao papel de *suporte*, o texto **quase sempre** acaba se transformando em mero o pretexto para a exemplificação teórica ou para exercícios de reconhecimento classificação gramatical.” Pg. 288

Trecho 68 Manual A

“(...) Pronto o jornal, é preciso fazer com que ele chegue ao público alvo. O ideal é uma tiragem de alguns exemplares para que sejam distribuídos ou vendidos entre leitores. Caso isso não **seja possível**, os jornais poderão ser expostos em varais ou mesas nos corredores ou no pátio da escola, de forma que possam ser manuseados e, naturalmente, lidos, cumprindo, assim a sua finalidade essencial: chegar ao leitor.” Pg.286

Modalização epistêmica habilitativa

Trecho 69 Manual A

“Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreende o que lê; que **possa** aprender a ler também o que não está escrito (...).” Pg. 276

Trecho 70 Manual A

“Com o propósito de cativar os alunos para a leitura e, assim, **poder** formar leitores competentes e, conseqüentemente, indivíduos capazes de escrever com eficácia, sugerimos ao professor (...). Promover uma visita à biblioteca escolar ou à biblioteca do município (...).” Pg. 276

Trecho 71 Manual A

“É possível até que um aluno, ao se apropriar dos procedimentos que envolvem a produção de uma crônica, não apresente tanta habilidade quanto outro, mas ele **poderá**, por exemplo,

produzir textos publicitários muito criativos ou ser um ótimo argumentador, tanto em debates públicos quanto em textos argumentativos concretos.” Pg. 282

Trecho 72 Manual A

“Alguns renomados estudiosos da língua da língua, como Rodolfo Ilari e Maria Helena de Moura Neves entre, outros, deram contribuições significativas ao fazerem sugestões de como trabalhar certos conteúdos gramaticais sem um enfoque puramente normativo e com vistas à dimensão semântica da língua. Contudo, apesar da pertinência e da importância dessas contribuições, elas quando reunidas, são insuficientes para que o professor dos ensinos fundamental e médio **possa**, a partir delas, organizar um programa de língua portuguesa.” Pg. 287

Modalização deôntica de obrigatoriedade

Trecho 73 Manual A

“Em síntese, pensamos que o ensino de português, hoje, **deve** abordar a leitura, a produção de texto e os estudos gramaticais sob uma mesma perspectiva de língua (...)” Pg. 275

Trecho 74 Manual A

“Para que isso ocorra, há a **necessidade** de um trabalho de sensibilização da criança e do adolescente para cada livro.” Pg. 276

Trecho 75 Manual A

“O trabalho com leitura, seja em classe, seja extraclasse, **deve** ser uma prática constante.” Pg. 276

Trecho 76 Manual A

“A escola, então, torna-se o único veículo de interação desses alunos com textos, **cabendo** a ela oferecer leituras de qualidade, diversidade de textos, modelos de leitores e práticas de leituras eficazes e, conseqüentemente, formar leitores competentes.” Pg. 276

Trecho 77 Manual A

“Para que isso se efetue, a escola **deve** promover uma prática constante de leitura, organizada em torno de uma diversidade de textos e gêneros textuais.” Pg. 276

Trecho 78 Manual A

“O ideal é que o professor seja um bom leitor e que esteja sempre atualizado em relação a novas publicações. **Cabe** a ele proporcionar às crianças e os adolescentes um convívio estimulante com a leitura (...).” Pg. 276

Trecho 79 Manual A

“Com o propósito de cativar os alunos para a leitura e, assim, poder formar leitores competentes e, conseqüentemente, indivíduos capazes de escrever com eficácia, **sugerimos** ao professor:” Pg. 276

Trecho 80 Manual A

“Antes de sugerir livros, **verificar** quais são as preferências dos alunos, seus interesses, o que buscam no livro, quais são suas expectativas; (...).” Pg. 277

Trecho 81 Manual A

“Ao sugerir leituras, **considerar** fatores como sexo, idade, nível socioeconômico, desenvolvimento psicológico (...).” Pg. 277

Trecho 82 Manual A

“Contrariando essa visão linear- de que só se começa um assunto novo quando se esgotou o assunto anterior, ou de que o supostamente fácil **deve** preceder o difícil-, o ensino de produção de texto pela perspectiva de gêneros compreende que o resultado é mais satisfatório quando se põe o aluno, desde cedo, em contato com uma verdadeira diversidade textual (...).” Pg. 280

Trecho 83 Manual A

“Além disso, compreende também que a aprendizagem **deva** se da em espiral, isto é, que os gêneros **devam** ser periodicamente retomados (...).” Pg. 280

Trecho 84 Manual A

“Baseado nos teorias de aprendizagem de Vygotsky, os pesquisadores de Genebra entende que a construção de uma progressão curricular **deva** levar em conta a **necessidade** de trabalhar em espiral, em todos os níveis escolares, gêneros dos diferentes grupos,” Pg. 282

Trecho 85 Manual A

“A avaliação **deve** levar em conta, portanto, aspectos como a adequação do conteúdo, da estrutura e da linguagem ao próprio gênero, ao interlocutor e à situação como um todo e o cumprimento da finalidade que motivou a produção.” Pg. 282

Trecho 86 Manual A

“(...) todos os alunos **devem** aprender a escrever todos os tipos de texto.” Pag. 282

“Desde os anos iniciais, **há necessidade** de que o professor demonstre ao aluno que o ato de escrever pressupõe alguns elementos essenciais (...).” Pg. 283

Trecho 87 Manual A

“Essa demonstração **deve** ser feita por meio de uma prática constante de produção de textos de diferentes gêneros e, além disso, efetivada em condições prazerosas de produção, isto é, em um ambiente de camaradagem e respeito, de prazer e trabalho.” Pg. 283

Trecho 88 Manual A

“Propor aos alunos que tenham um caderno especial para produção de textos e incentivar o uso de ilustração. Nesse caderno, além de produções orientadas, **sugerir** que eles escrevam também, todos os dias, um texto livre (...).” Pg. 283

Trecho 89 Manual A

“Se possível, esse espaço **deve** ser uma sala destinada exclusivamente a esse fim, com mobiliário próprio e material de apoio (...).” Pg. 284

Trecho 90 Manual A

“O importante nessa prática são as exigências de valor pedagógico que ela envolve: (...) Por ter em vista o leitor/ interlocutor, o aluno se conscientiza da **necessidade** de revisar com cuidado seu texto, fazê-lo legível e compreensível e de adequá-lo a certa variedade linguística, ao gênero e à situação.” Pg. 284

Trecho 91 Manual A

“(...) Segundo afirma Rodolfo Ilari, o ensino de produção de textos **deve** envolver uma prática de leitura constante e diversificada (...).” Pg. 284

Trecho 92 Manual A

“As produções realizadas nesse espaço de criação e resultante de projetos (...) **devem** ser expostas ao público. Uma vantagem desse tipo de procedimento é que, por meio dele, os alunos podem avaliar seu percurso criador: por exemplo, revendo suas produções de um ano para outro; incorporando com mais facilidade as observações do professor sobre suas dificuldades; tornando-se naturalmente mais crítico em relação ao próprio texto; lendo as produções dos colegas e tendo acesso também ao processo criador deles.” Pg. 284

Trecho 93 Manual A

“É importante considerar que a diagramação **deve** facilitar a leitura; os textos **devem** contornar as imagens; as legendas **devem** comentar as fotos.” Pg. 286

Trecho 94 Manual A

“Os procedimentos dessa experiência são os seguintes: (...) *Produção de textos* – (...) Não há problemas em o jornal apresentar várias notícias, editoriais, reportagens; mas, se **necessário**, o grupo pode selecionar alguns para a publicação. Para o jornal inaugural, seria interessante que, entre os editoriais, houvesse um que justificasse a criação de um novo jornal.” Pg. 286

Trecho 95 Manual A

“Nesse tipo de prática metalinguística, dificilmente se consideram a leitura e a Interpretação efetiva do texto atividades **necessárias** aos estudos gramaticais. Em outros termos, na organização dos trabalhos da disciplina Língua Portuguesa, existe a Hora da Leitura e a Interpretação textual existe a hora do estudo da gramática, que se faz contextualizado, em textos, embora estes não sejam tomados como unidade de sentido ou como objeto de ensino.” Pg. 288

Trecho 96 Manual A

“(...) Pronto o jornal, **é preciso** fazer com que ele chegue ao público alvo.” Pg. 286

Trecho 97 Manual A

“Evidentemente, nem todo texto serve para qualquer fim. A presença reiterada ou mesmo a ausência de determinados recursos linguísticos **devem** ser os critérios básicos de escolha de textos para tratar desses mesmos recursos.” Pg. 288

Trecho 98 Manual A

“Para a efetivação de um projeto, **é necessário** que os alunos estejam motivados para que se envolvam em todo processo. Os temas **devem** ser do interesse deles (...). Além disso, os conhecimentos construídos **devem** ser coletivizados, estendendo-se à comunidade escolar e, assim, promovendo a convivência social.” Pg. 291

Trecho 99 Manual A

“Por essa razão, a avaliação **deve** assumir na prática escolar um significado diferente daquele que historicamente tem sido atribuído às *provas* (...)” Pg. 292

Trecho 100 Manual A

“Todas as atividades podem e **devem** ser permanentemente avaliadas (...)” Pg. 292

Trecho 101 Manual A

“**É também preciso** avançar, dando outros passos e apresentando novos desafios de aprendizagem ao aluno. Trata-se, portanto, de redefinir os objetivos, conciliando os problemas concretos e imediatos com conteúdos novos.” Pg. 292

Trecho 102 Manual A

“O espírito que preside a avaliação diagnóstica **deve**, em tese, ser o de toda avaliação, ou seja, verificar se o aluno aprendeu. Se não, por que isso ocorreu e que medidas **devem** ser tomadas para mudar a situação.” Pg. 292

Trecho 103 Manual A

“Para que não tenhamos essa prática excludente, **é preciso que** os professores reconheçam a **necessidade** de avaliar com diferentes finalidades: (...) verificar se eles aprenderam o que foi ensinado e decidir se **é preciso** retomar os conteúdos.” Pg. 292

Trecho 104 Manual A

“(...) **é preciso que**, em suas práticas de ensino, elaborem diferentes estratégias e oportunidades de aprendizagem e avaliem se estão sendo adequadas.” Pg. 292

Trecho 105 Manual A

“**É necessário** avaliar: (...) se o professor utiliza recursos adequados (...)” Pg. 293

Trecho 106 Manual A

“Um trabalho de produção de texto organizado pela perspectiva de gêneros textuais e da textualidade **deve** levar em conta critérios diferentes de avaliação.” Pg. 295

Trecho 107 Manual A

“(...) a avaliação **deve** levar em conta critérios diferentes, específicos do gênero.” Pg. 295

Trecho 108 Manual A

“(...) ao ler uma *notícia de jornal escrito* produzida pelo aluno, o professor **deve** se perguntar: Esta notícia apresenta um tema, uma estrutura (...) e uma linguagem adequados ao gênero, ao veículo (...) e ao leitor?” Pg. 295

Trecho 109 Manual A

“Nessa perspectiva, os resultados do não atendimento das metas escolares esperadas em determinado período do tempo são vistos como decorrentes de diferentes fatores sobre os quais **é necessário** refletir.” Pg. 293

Trecho 110 Manual A

“(...) o abaixo rendimento do estudante **deve** ser analisado e as estratégias para que ele aprenda **devem** ser pensadas pelo professor, juntamente com a direção da escola.” Pg. 293

Trecho 111 Manual A

“As questões pretendem ser um instrumento de avaliação do processo de construção das habilidades de leitura e um sinalizador de medidas que **precisam** ser tomadas ainda durante o processo. Assim, elas não têm a finalidade de ser uma prova convencional, com atribuição de notas.” Pg. 294

Trecho 112 Manual A

“**É necessário que** o professor avalie o processo pelo qual passa o aluno individualmente e a classe como um todo e interfira nesse processo, a fim de fazer os ajustes **necessários**.” Pg. 295

Trecho 113 Manual A

“Entendemos que tanto abordagem teórica desses conteúdos quanto a avaliação **deve** levar em conta que o estudante, nesse segmento, não é um especialista da área de letras. Ele **deve** ter conhecimentos básicos para compreender as regras prescritas pela norma-padrão, a fim de apropriar ou ajustar melhor sua linguagem às diferentes situações sociais de que participa.” Pg. 296

Trecho 114 Manual A

“(...) **deve-se** adotar um procedimento análogo para avaliar as questões gramaticais, isto é, **deve-se** levar em conta, primeiramente em que medida o aluno domina as regras prescritas pela norma-padrão e, em segundo lugar, em que medida determinados recursos linguísticos contribuem para a construção dos Sentidos do texto.” Pg. 296

Trecho 115 Manual A

“Por meio da comparação, o aluno **deve** estabelecer semelhanças e diferenças quanto ao tema e/ou quanto aos aspectos composicionais e situacionais dos textos.” Pg. 299

Trecho 116 Manual A

“A *subtração Planejamento do texto* auxilia o aluno, passo a passo, a produzir o texto, retomando os elementos essenciais do gênero que **devem** ser observados durante a produção, tais como: qual é o público-alvo, qual é a finalidade do texto a ser produzido, quais as características essenciais do gênero (...).” Pg. 301

Trecho 117 Manual A

“Também é enfatizada durante as orientações para produção de textos, **a necessidade** de o texto apresentar aspectos essenciais da textualidade como, coerência, coesão, intencionalidade, informatividade, conectividade e etc., embora esses aspectos sejam tratados teoricamente em seção específica (...).” Pg. 301

Trecho 118 Manual A

“Entendemos que, para o estudante ter domínio da norma-padrão, **é necessário que** ele tenha conhecimento de algumas categorias gramaticais básicas, a fim de que ele se aproprie de certas regras determinadas pela norma-padrão (...).” Pg. 296

Trecho 119 Manual A

“Até termos uma definição de currículo Nacional de língua portuguesa (...) a questão é definir os conteúdos essenciais para a formação dos estudantes e a profundidade com que **devem** ser abordados.” Pg. 296

Trecho 120 Manual A

“Assim, o trabalho linguístico não pode se limitar a frase (..) **Deve** também ser considerado o *domínio do texto* e, mais que isso, o do *discurso*, ou seja, o texto inserido numa situação concreta e única, já que o *que se fala e a forma como se fala* estão relacionados diretamente com certos aspectos situacionais, como para *quem se fala e com que finalidade se fala*.” Pg. 302

Trecho 121 Manual A

“Embora na subtração *Exercícios* sejam encontradas atividades de reconhecimento e classificação gramatical, a finalidade é outra: garantir um mínimo de metalinguagem que permite o aluno dá saltos maiores do ponto de vista semântico ou discursivo. Por exemplo, para que seja possível notar que é um substantivo em certo contexto desempenha o papel de um adjetivo, ou ao contrário, **é preciso que** o aluno tenha primeiramente se apropriado dos conceitos de substantivo e de adjetivo e consiga distingui-los.” Pg. 303

Trecho 122 Manual A

“Da mesma forma, para tratar da coesão textual, **é necessário que** o aluno tenha conhecimentos mínimos a respeito de pronomes, advérbios e conjunções.” Pg. 303

Trecho 123 Manual A

“No estudo dos verbos, por exemplo, a gramática normativa contenta-se em descrever os tempos e modos verbais e explicitar as normas de quando se **deve** entregar este ou aquele tempo e modo. Em semântica e discurso, entretanto, o estudo dos verbos volta-se para o exame dos aspectos verbais.” Pg. 304.

Trecho 124 Manual A

“Quando terminarem, **peça** que leiam as respostas e, em seguida, fixem-nas no mural da classe.” Pg. 311

Trecho 125 Manual A

“**Peça** aos alunos que deem sua opinião: no século XXI, ainda se morre por amor? Promova um pequeno debate sobre essa questão.” Pg. 311

Trecho 126 Manual A

“Pedir aos alunos que escrevam em tiras de papel colorido frases sobre o que é ser jovem. **Estimule-os** com perguntas, como ,por exemplo: o que é ser jovem? Será apenas ter um corpo perfeito?” Pg. 312

Trecho 127 Manual A

“Se julgar adequado, **sugerir** os alunos que escrevam suas redações num caderno especial.” Pg. 312

Trecho 128 Manual A

“Antes de os alunos iniciarem a produção, sugerimos que o professor **leia** com eles as orientações dadas na subtração *Planejamento do texto*, tirando dúvidas a respeito das etapas de trabalho ou do gênero em estudo. E que, concluída a produção, **estimule-os** a reler o texto e fazer sua revisão, observando os critérios apontados na subseção *Revisão e rescrita*. Também poderá estimulá-los a trocar os textos entre si de modo que um avalie o texto do outro e opine sobre ele.” Pg. 313

Trecho 129 Manual A

“Do nosso ponto de vista a relação entre o livro impresso e os OEDs, aliás, **deve** ser o de complementaridade, e não de substituição de um pelo outro.” Pg. 317

Trecho 130 Manual A

“É **necessário** estar letrado e incluído digitalmente sintonizado com grandes questões que circulam na sociedade brasileira ou no mundo, e estar em condições de expressar e se posicionar por meio dos gêneros e das Ferramentas adequadas.” Pg. 319

Trecho 131 Manual A

“Se julgar conveniente, **releia** o texto, resolvendo os problemas de vocabulário e pedindo aos alunos que consultem o glossário.” Pg. 312

Trecho 132 Manual A

“Sempre que puder, **promover** mais de uma leitura do texto e das questões antes de resolvê-las.” Pg. 312

Trecho 133 Manual A

“Se julgar adequado, **sugerir** os alunos que escrevam suas redações num caderno especial.” Pg. 312

Modalização deôntica de Proibição

Trecho 134 Manual A

“Entendemos que a avaliação **não deve** ter como objetivo central promover ou reter o aluno, mas deve ser um instrumento que integre o processo de ensino/aprendizagem e, a cada realização, redirecione os objetivos, a metodologia de ensino utilizada e as estratégias desse processo.” Pg. 292

Trecho 135 Manual A

“Entendemos que a avaliação não deve ter como objetivo central promover ou reter o aluno, mas **deve** ser um instrumento que integre o processo de ensino/aprendizagem e, a cada realização, redirecione os objetivos, a metodologia de ensino utilizada e as estratégias desse processo.” Pg. 292

Trecho 136 Manual A

“As capacidades esperadas, a nosso ver, não devem ficar restritas aos conteúdos específicos de cada ano; **é necessário** levar em conta outras dimensões do processo de aprendizagem, tais como capacidades motoras, cognitivas, socioafetivas éticas, estéticas.” Pg. 293

Trecho 137 Manual A

“Por essa razão, entendemos que, sobretudo nesta etapa de aprendizagem, o professor **não deve** se preocupar com minúcias da descrição gramatical.” Pg. 303

Trecho 138 Manual A

“Entendemos, porém, que as tecnologias **não devem** ser um fim em si, nem tão pouco servirem apenas como ferramentas (...).” Pg. 317

Trecho 139 Manual A

“As capacidades esperadas, a nosso ver, **não devem** ficar restritas aos conteúdos específicos de cada ano; é necessário levar em conta outras dimensões do processo de aprendizagem, tais como capacidades motoras, cognitivas, socioafetivas éticas, estéticas.” Pg. 293

Trecho 140 Manual A

“Assim, o trabalho linguístico **não pode** se limitar a frase (..) Deve também ser considerado o *domínio do texto* e, mais que isso, o do *discurso*, ou seja, o texto inserido numa situação concreta e única, já que o *que se fala e a forma como se fala* estão relacionados diretamente com certos aspectos situacionais, como para *quem se fala e com que finalidade se fala.*” Pg. 302

Trecho 141 Manual A

“Assim, o trabalho linguístico **não pode** se limitar a frase (..) Deve também ser considerado o *domínio do texto* e, mais que isso, o do *discurso*, ou seja, o texto inserido numa situação concreta e única, já que o *que se fala e a forma como se fala* estão relacionados diretamente com certos aspectos situacionais, como para *quem se fala e com que finalidade se fala.*” Pg. 302

Trecho 142 Manual A

“Uso de objetos educacionais digitais (...) é definido com entusiasmo pelos autores desta coleção, por entenderem que a educação formal, liderada pela escola, **não pode** continuar distanciada das práticas sociais de linguagem que, nos dias de hoje, transcendem o limite do oral e do escrito e colocam-nos a todos em contato permanente com diferentes mídias e linguagens.” Pg. 317

Trecho 143 Manual A

“Como o binômio ensinar-aprender não se faz de uma forma estanque e passiva (...) mas se faz em um *processo de interação entre o professor e alunos e entre os próprios alunos*, a avaliação **não pode** estar desvinculada da noção de *processo* nem deixar de ser contínua.” Pg. 292

Modalização deôntica de possibilidade

Trecho 144 Manual A

“Esse agrupamento- que, como qualquer outra tipologia textual, **pode** ser discutido e aprimorado (...).” Pg. 282

Trecho 145 Manual A

“(...) Em cada unidade é desenvolvido o trabalho com um gênero, embora, às vezes, dependendo da fase de aprendizagem e dos gêneros, **possa** ser estudado mais de um gênero.” Pg. 282

Trecho 146 Manual A

“Com vistas a cativar o aluno para o ato de escrever e implementar uma prática continuada de produção de textos na escola, **sugerimos** ao professor do ensino fundamental (...)” Pg. 283

Trecho 147 Manual A

“Favorecer a desinibição, encorajar a expressão espontânea, estimular a fluência de ideias, criar o respeito mútuo, valendo-se de situações que levem os alunos a se expressarem oralmente. Nesse sentido, por exemplo, **pode-se** pedir que cada aluno leia sua produção de texto para os colegas. Da desinibição oral pode brotar a desinibição escrita.” Pg. 283

Trecho 148 Manual A

“Para que os alunos se sintam estimulados a escrever, **pode-se** criar um espaço físico para leitura e produção de textos, como oficinas ou laboratórios de redação.” Pg. 284

Trecho 149 Manual A

“Caso a escola não disponha de uma sala que **possa** ser transformada em oficina, as salas de aula normais **podem** ser adaptadas para proporcionar um ambiente estimulador para a leitura e a produção de textos.” Pg. 284

Trecho 150 Manual A

“As propostas de projetos dizem respeito a situações concretas de produção e de recepção de textos. Seu desenvolvimento pode acontecer no período de uma semana a um ano letivo e

envolver várias disciplinas, e os resultados **podem** ser: a confecção de antologias, a apresentação de um jornal falado (...).” Pg. 284

Trecho 151 Manual A

“No livro do aluno, são trabalhados alguns gêneros jornalísticos, como a notícia, a entrevista a crônica, o texto publicitário, o editorial. Optamos por **sugerir**, neste manual, uma bibliografia sobre o jornal, porque esse veículo permite muitas atividades e **pode** ser trabalhado em todos os anos, ficando a critério do professor ‘dosar’ as atividades de acordo com seus objetivos, seu plano de curso e os interesses da classe.” Pg. 285

Trecho 152 Manual A

“(...) Pronto o jornal, é preciso fazer com que ele chegue ao público alvo. O ideal é uma tiragem de alguns exemplares para que sejam distribuídos ou vendidos entre leitores. Caso isso não seja possível, os jornais **poderão** ser expostos em varais ou mesas nos corredores ou no pátio da escola, de forma que **possam** ser manuseados e, naturalmente, lidos, cumprindo, assim a sua finalidade essencial: chegar ao leitor.” Pg. 286

Trecho 153 Manual A

“Os textos **podem** ser lidos de muitas formas e por diferentes prismas. **Pode-se** adentrar um texto por seus aspectos formais, tais como tipo de verso, rimas, pelo léxico, por sua camada fônica, pela pontuação, pela sintaxe, por recorrências de diferentes naturezas, pelos paralelismos, pelas imagens, pelos motivos ou pelo tema pela, situação de produção e etc. Quando nos propomos a estudar gramática no texto, supõe-se que pretendemos ler o texto pela perspectiva da língua, Isto é, dos recursos linguísticos utilizados pelo autor para criar sentido naquele texto e naquela situação de produção.” Pg. 288

Trecho 154 Manual A

“Com esse exemplo, procurou-se mostrar o que **poderia** ser o chamado ensino de gramática no texto na escola. Nessa perspectiva de abordagem da língua e do texto, interessa números menos as questões que envolvem problemas conceituais (...).” Pg. 289

Trecho 155 Manual A

“Por isso, **sugerimos** visitas periódicas à biblioteca da escola com diferentes finalidades (...)” Pg. 290

Trecho 156 Manual A

“O professor **pode** perguntar/falar sobre ele, destacar importância e também simular algumas situações em que a consulta ao dicionário seja significativa para os alunos, como, por exemplo, tirar dúvida sobre a grafia de uma palavra, descobrir novos significados (...)” Pg. 290

Trecho 157 Manual A

“Se houver exemplares para todos, o professor **pode**, primeiramente, promover um contato lúdico com o dicionário. **Pode** perguntar-lhes, por exemplo, se sabem por que o dicionário é popularmente conhecido como desmancha-dúvidas, pai dos burros, tira-teimas. Depois, **pode** formular perguntas e permitir que os alunos descubram como os vocábulos se organizam, como os diferentes significados são registrados o que significam as abreviaturas, etc. **Pode** também propor um jogo, individual ou em grupo. (...) o professor **pode** propor outras atividades com o dicionário, propiciando, paulatinamente, situações em que os alunos usem o dicionário para descobrir o significado mais preciso de uma palavra em pregada nos textos que leem (...).” Pg. 290

Trecho 158 Manual A

“Por exemplo, se desejamos contar a alguém uma experiência pessoal que vivemos, **podemos** fazer uso de um relato pessoal; se um jornal pretende contar aos seus leitores os fatos mais importantes da política, faz uso da notícia; se um leitor está insatisfeito com a orientação de sua revista semanal, **pode** escrever ao editor da revista e reclamar fazendo uso de uma carta de leitor.” Pg. 279

Trecho 159 Manual A

“Assim, no plano da linguagem, o ensino dos diversos gêneros textuais que socialmente circulam entre nós, além de ampliar sobremaneira a competência linguística e discursiva dos alunos, dá indicações sobre as inúmeras formas de participação social que eles, como cidadãos, **podem** ter fazendo uso da linguagem.” Pg. 279

Trecho 160 Manual A

“Em resumo, **não se pode** dissociar a produção de texto da leitura de textos e de imagens, pois esta é fonte de estímulo ao ato de escrever.” Pg. 283

Trecho 161 Manual A

“As produções realizadas nesse espaço de criação e resultante de projetos (...) devem ser expostas ao público. Uma vantagem desse tipo de procedimento é que, por meio dele, os alunos **podem** avaliar seu percurso criador: por exemplo, revendo suas produções de um ano para outro; incorporando com mais facilidade as observações do professor sobre suas dificuldades; tornando-se naturalmente mais crítico em relação ao próprio texto; lendo as produções dos colegas e tendo acesso também ao processo criador deles.” Pg. 284

Trecho 162 Manual A

“Além os projetos da escola, que **podem** envolver quase todas as disciplinas, esta coleção também propõe várias atividades interdisciplinares no capítulo *intervalo*.” Pg. 291

Trecho 163 Manual A

“Todas as atividades **podem** e devem ser permanentemente avaliadas (...)” Pg. 292

Trecho 164 Manual A

“(...) uma exposição oral **pode** ser avaliada e prescinde de correção gramatical (por escrito); (...)” Pg. 292

Trecho 165 Manual A

“O professor **pode** fazer (...) uma avaliação com o objetivo de verificar o estágio de aprendizagem dos alunos em relação aos a certos conteúdos.” Pg.292

Trecho 166 Manual A

“As avaliações **podem** ser individuais, em grupo ou coletivas.” Pg. 293

Trecho 167 Manual A

“Os instrumentos de avaliação **podem** ser diversificados: provinhas, exercícios (...)” Pg. 293

Trecho 168 Manual A

“(...) os próprios alunos **podem** ler, analisar e criticar o texto dos colegas, sugerir mudanças, questionar trechos obscuros, etc.” Pg. 295

Trecho 169 Manual A

“(...) os conteúdos selecionados são aqueles que **podem** levar os estudantes a perceber que a língua se constitui de diversas variedades linguísticas e que elas **podem** ser menos ou mais adequadas, dependendo da situação em que são utilizadas.” Pg. 295

Trecho 170 Manual A

“No caso das escolas que apresenta um número diferente de dias letivos ou de aulas semanais, o professor **poderá** adaptar os cálculos efetuados.” Pg. 306

Trecho 171 Manual A

“O professor **poderá** introduzir o tema da unidade, promovendo, primeiramente, a leitura da Imagem e da tira da página inicial, perguntando aos alunos que relações há entre elas e o tema da unidade.” Pg. 311

Trecho 172 Manual A

“O professor **poderá** promover, primeiramente, a leitura da imagem da página inicial, perguntando aos alunos que relações há entre ela e o tema da unidade.” Pg. 311

Trecho 173 Manual A

“O professor **poderá** motivar os alunos para o tema da unidade pedindo-lhes que levantem hipóteses sobre o significado de figuras que costumam simbolizar o amor (...).” Pg. 311

Trecho 174 Manual A

“O professor **poderá** introduzir o tema da unidade, promovendo a leitura e a discussão das imagens da página de abertura, perguntando o que elas comunicam.” Pg. 311

Trecho 175 Manual A

“O professor **poderá** promover, primeiramente, a leitura das imagens de abertura da unidade perguntando aos alunos que relações há entre elas e o tema da unidade.” Pg. 312

Trecho 176 Manual A

“O professor **poderá** motivar os alunos para o tema da unidade propondo uma declamação do poema que consta na abertura da unidade. Se houver possibilidade, a declamação **pode** ter um fundo musical, feito por exemplo por um aluno ao violão.” Pg. 312

Trecho 177 Manual A

“O professor **pode** iniciar o estudo do texto explorando o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema a ser trabalhado (...).” Pg. 312

Trecho 178 Manual A

“Esse caderno costuma fazer normalmente sucesso: os alunos passam a ter um carinho especial por ele, porque **podem** ilustrado com desenhos próprios, com colagens ou usando várias outras técnicas (...).” Pg. 313

Trecho 179 Manual A

“Ao desenvolver o conteúdo da seção para escrever com adequação, o professor **pode** propor a resolução dos exercícios oferecidos pelo livro, individualmente ou em pequenos grupos. Além disso, **pode** solicitar algumas pesquisas (...).” Pg. 313

Trecho 180 Manual A

“(...) o professor **poderá** criar outras situações de reflexão sobre aqueles conteúdos, fazendo uso dos próprios textos dos alunos produzidos na seção produção de texto. Alguns fragmentos desses textos **podem** ser reproduzidos na lousa e reescritos coletivamente, empregando-se as técnicas aprendidas na seção.” Pg. 313

Trecho 181 Manual A

“(...) o professor **poderá** adaptar algumas brincadeiras para promover uma revisão de conteúdos gramaticais. Jogos como sorteio e domingo, por exemplo, poderão ser utilizados para que os alunos em grupos, resolvam desafios gramaticais em determinado tempo.” Pg. 313

Trecho 182 Manual A

“Dependendo do livro, o professor **pode** ler um ou dois capítulos por aula, criando suspense.” Pg. 314

Trecho 183 Manual A

“O professor **pode** enriquecer o roteiro formulando questões que relacionem o conteúdo do livro com os temas trabalhados nos textos dos capítulos da unidade.” Pg. 314

Trecho 184 Manual A

“Os livros indicados na seção *Fique ligado! Pesquise!* **podem** ser expostas na classe para que os alunos folheiem, leiam pequenos trechos e, em seguida, escolham qual ou quais deles gostariam de ler em casa. Outro local onde **pode** ser promovido esse tipo de contato dos alunos com os livros é a biblioteca da escola (...).” Pg. 314

Trecho 185 Manual A

“O professor **pode** trabalhar todos os blocos, aos poucos no transcorrer do bimestre, ou optar por trabalhar aqueles que despertem maior interesse da classe.” Pg. 316

Trecho 186 Manual A

“Essas atividades **podem** ser realizadas dentro ou fora da classe e envolvem questões de compreensão de textos, redações pesquisas debates, entrevistas, relatórios, montagens de painéis iconográficos, etc.” Pg. 316

Trecho 187 Manual A

“Igualmente, ao abordar gêneros que **podem** ser veiculadas em mais de um esporte, como a reportagem, a entrevista e a notícia, tinha de se limitar a modalidade escrita.” Pg. 317

Trecho 188 Manual A

“A propósito de uma aula de literatura, por exemplo, o professor **pode** apresentar um trecho de filme que tem relação com o período literário estudado, **pode** apresentar uma declamação de um poema de um autor em estudo ou, ainda, exibir uma entrevista do autor, falando a respeito de seu processo de criação literária ou de sua obra. Havendo acesso à internet na escola, pode ainda sugerir aos alunos que acessem museus de todo mundo, a fim de conhecer em detalhes a obras dos mais importantes artistas.” Pg. 319

Trecho 189 Manual A

“Em relação à leitura extraclasse, **propomos** a realização de atividades que seduzam o aluno para o livro e constituam um desafio à sua criatividade, tais como:” Pg. 277

Trecho 190 Manual A

“**Sugerimos** desenvolver com os alunos O tópico compreensão e interpretação dos capítulos 1 e 2 da unidade 1, estimulando-os a refletir sobre as questões propostas e a respondê-las com

propriedade. São os primeiros trabalhos com texto do livro e, naturalmente, as dificuldades podem ser maiores.” Pg. 312

Trecho 191 Manual A

“Como o objetivo da seção é avaliar o desenvolvimento de habilidades de leitura dos alunos, **sugerimos** que as questões sejam resolvidas individualmente em um tempo estipulado (...).” Pg. 314

Trecho 192 Manual A

“Os procedimentos dessa experiência são os seguintes: (...) *Produção de textos* – (...) Não há problemas em o jornal apresentar várias notícias, editoriais, reportagens; mas, se necessário, o grupo **pode** selecionar alguns para a publicação. Para o jornal inaugural, seria interessante que, entre os editoriais, houvesse um que justificasse a criação de um novo jornal.” Pg. 286

Modalização deôntica de volitiva

Trecho 193 Manual A

“Além do livro didático, **gostaríamos** de destacar três tipos de recursos apresentados a seguir.” Pg. 290

Modalização avaliativa

Trecho 194 Manual A

“Esta coleção chega à sua 9ª edição, **revista, ampliada e atualizada**. Desde a 1ª edição, obra tem sido acolhida **com entusiasmo** por um grande número de professores, que reconheceram a possibilidade concreta de, com o apoio dela, transformar sua prática no ensino de língua portuguesa.” Pg.275

Trecho 195 Manual A

“Por exemplo, a proposta de um trabalho **consistente** de leitura, com uma seleção **criteriosa** de novos textos-que vão dos clássicos da literatura universal aos autores da literatura contemporânea brasileira- **comprometida** com a formação de leitores competentes de todos os tipos de textos e gêneros em circulação social; uma abordagem de gramática que, sem abrir mão de alguns conceitos da gramática normativa, essenciais ao exercício de um mínimo de

metalinguagem (...) Alarga o horizonte dos estudos da linguagem , apoiando-se nos recentes avanços da linguística e da análise discurso; uma proposta de produção textual (...).” Pg. 275

Trecho 196 Manual A

“Se os professores que fizeram uso das edições anteriores desta coleção, notaram um avanço **significativo** em seu trabalho, entendemos que é possível ir além. E reafirmamos, como meio para o alargamento das atividades que envolvem leitura, produção de textos e reflexão sobre a linguagem, a adoção de medidas **básicas** como as anunciadas anteriormente : a *revisão dos objetivos* do curso de língua portuguesa; *a inclusão de novos conteúdos*; *a reavaliação do peso* de conteúdos (...) ” Pg. 275

Trecho 197 Manual A

“(...) A criação de situações **concretas** de interação discursivas e o desenvolvimento de projetos como forma de garantir a participação efetiva do aluno-sujeito no processo de construção do conhecimento; a abordagem da língua e da linguagem voltadas, em última instância, para o texto e para o discurso.” Pg. 275

Trecho 198 Manual A

“A área da leitura e de interpretação de textos ganhou um reforço **importante** a seção passando a limpo, que aparece ao final de cada unidade, trazendo testes de múltipla escolha.” Pg. 275

Trecho 199 Manual A

“O esforço da obra consiste em dar um **novο tratamento** a esses conteúdos, que passam agora a ser vistos também pela perspectiva da semântica, da estilística, da linguística e da análise do discurso.” Pg. 275

Trecho 200 Manual A

“Nesse sentido, alteram-se o enfoque, a metodologia e as estratégias do ensino de língua portuguesa, que se volta **essencialmente** para um trabalho **integrado** de leitura, produção de textos e reflexão sobre a língua, desenvolvido sob uma perspectiva textual e enunciativa.” Pg. 275

Trecho 201 Manual A

“Não se sabe ao certo quando nasce um leitor fiel e comprometido com o livro. Nem a receita pronta e comprovada para ensinar a alguém a gostar de ler. A descoberta da leitura parece acontecer de modo particular e **diferente** para cada um. (...)” Pg. 276

Trecho 202 Manual A

“Não se sabe ao certo quando nasce um leitor **fiel e comprometido** com o livro. Nem a receita pronta e comprovada para ensinar a alguém a gostar de ler.” Pg. 276

Trecho 203 Manual A

“Muitas pessoas relembram **com saudades** de um tempo em que crianças e jovens liam mais.” Pg. 276

Trecho 204 Manual A

“Muitos entendem que a televisão, cinema, os videogames, a Internet e as redes sociais sejam **inimigas** da leitura, porém isso nunca foi provado.” Pg. 276

Trecho 205 Manual A

“Pelo contrário, esses meios de comunicação e interação podem ser ótimos aliados da leitura, se **bem utilizados**”. Pg. 276

Trecho 206 Manual A

“Muitos leitores vorazes, relatando suas experiências com a leitura, garantem ter sido impulsionados por um livro **arrebatador** quando criança.” Pg. 276

Trecho 207 Manual A

“Se, por um lado, tem o objetivo de formar leitores **competentes**, por outro, auxiliar a produção de textos.” Pg. 276

Trecho 208 Manual A

“Formar um leitor **competente** supõe formar alguém que compreende o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito (...)”. Pg. 276

Trecho 209 Manual A

“Por vários motivos, muitos alunos não têm contato sistemático com leitura **de qualidade** e com adultos de leitores.” Pg. 276

Trecho 210 Manual A

“A escola, então, torna-se o único veículo de interação desses alunos com textos, cabendo a ela oferecer leituras de **qualidade**, diversidade de textos, modelos de leitores e práticas de leituras **eficazes** e, conseqüentemente, formar leitores **competentes**.” Pg. 276

Trecho 211 Manual A

“Um leitor **competente** é também aquele que, por iniciativa própria, seleciona, de acordo com suas necessidades e interesses, o que ler entre vários tipos de textos que circulam socialmente.” Pg. 276

Trecho 212 Manual A

“O ideal é que o professor seja um **bom** leitor e que esteja sempre atualizado em relação a novas publicações. Cabe a ele proporcionar às crianças e os adolescentes um convívio **estimulante** com a leitura (...)” Pg. 276

Trecho 213 Manual A

“A leitura extraclasse tornou-se, a partir do boom editorial da década de 1970, uma prática **bastante** adotada pelos professores de Língua Portuguesa. Entretanto, **poucos** são os alunos que fazem habitualmente e por conta própria leituras de **qualidade** em seu cotidiano, ou seja, fora da escola.” Pg. 276

Trecho 214 Manual A

“Com o propósito de cativar os alunos para a leitura e, assim, poder formar leitores **competentes** e, conseqüentemente, indivíduos **capazes** de escrever com eficácia, sugerimos ao professor:” Pg. 276

Trecho 215 Manual A

“Se possível, dispor de “bibliotequinha” de classe, um **pequeno** acervo com livros variados, revistas e outros materiais de leitura;” Pg. 276

Trecho 216 Manual A

“(…) O respeito ao gosto é **fundamental**: não podemos esquecer que mesmo os leitores **assíduos** abandonam determinados livros logo nas primeiras páginas e que gostamos mais de uns do que de outros.” Pg. 277

Trecho 217 Manual A

“Se possível, planejar e efetivar, na escola um projeto de leitura **que envolva toda escola**(…)” Pg. 277

Trecho 218 Manual A

“Ler em voz alta para a classe **pequenos** livros, ou contos, crônicas, poemas, uma página do livro que você esteja lendo no momento, notícias, curiosidades, etc.” Pg. 277

Trecho 219 Manual A

“Confecção de cartazes, seguindo, por exemplo, a estrutura de uma receita culinária, que indiquem os procedimentos ideias para uma leitura **agradável**: a escolha do que ler, em que local, por onde começar, com quem trocar ideias, etc.” Pg. 277

Trecho 220 Manual A

“Em relação à leitura extraclasse, propomos a realização de atividades **que seduzam** o aluno para o livro e constituam um desafio à sua criatividade, tais como:” Pg. 277

Trecho 221 Manual A

“(…) Propor uma produção de texto que leve o aluno a refletir: dar um final diferente a uma história, incluir uma **nova** personagem numa cena (…).” Pg. 277

Trecho 222 Manual A

“Confecção de um **grande** cartaz em que cada aluno cita o livro lido e faz um pequeno comentário crítico sobre ele.” Pg. 278

Trecho 223 Manual A

“Comparação de algumas situações do enredo (…) com as da atualidade, mostrada em cartazes ilustrados ou em **pequenas** dramatizações.” Pg. 278

Trecho 224 Manual A

“No Brasil, as pesquisas em torno do gênero textual são relativamente **recentes** (...)” Pg. 278

Trecho 225 Manual A

“A palavra gêneros sempre foi **bastante** utilizada pela retórica e pela teoria literária, com um sentido especificamente literário, para identifica os gêneros clássicos (...)” Pg. 279

Trecho 226 Manual A

“Essas características configuram diferente textos ou gêneros textuais ou discursivos que podem ser caracterizados por três aspectos **básicos** coexistentes: o tema, o modo composicional (a estrutura) e o estilo (uso específico da língua).” Pg. 279

Trecho 227 Manual A

“Quando estamos numa situação de interação verbal, a escolha do gênero não é completamente **espontânea**. (...) Todos esses elementos condicionam as escolhas do locutor, que tendo ou não consciência delas, acaba por fazer uso do gênero mais adequado àquela situação.” Pg. 279

Trecho 228 Manual A

“Por exemplo, se desejamos contar a alguém uma experiência pessoal que vivemos, podemos fazer uso de um relato pessoal; se um jornal pretende contar aos seus leitores os fatos mais **importantes** da política, faz uso da notícia; se um leitor está **insatisfeito** com a orientação de sua revista semanal, pode escrever ao editor da revista e reclamar fazendo uso de uma carta de leitor (...)” Pg. 279

Trecho 229 Manual A

“Os relatos de experiências de profissionais de ensino que se propuseram a ensinar produção textual a partir do enfoque de gêneros têm demonstrado que essa abordagem não só **amplia, diversifica e enriquece** a capacidade dos alunos de produzir textos orais e escritos, mas também **aprimora** sua capacidade de recepção, isto é, de leitura/ audição, compreensão e interpretação de textos.” Pg. 279

Trecho 230 Manual A

“Schneuwly compreende o gênero textual como uma **ferramenta**, isto é, como um instrumento, que possibilita exercer uma ação linguística sobre a realidade. Para ele, o uso de uma ferramenta resulta em dois efeitos diferentes de aprendizagem: por um lado amplia as capacidades individuais do usuário; por outro, amplia seu conhecimento a respeito do objeto sobre qual a ferramenta utilizada.” Pg. 279

Trecho 231 Manual A

“Assim, no plano da linguagem, o ensino dos diversos gêneros textuais que socialmente circulam entre nós, além de **ampliar** sobremaneira a competência linguística e discursiva dos alunos (...)” Pg. 279

Trecho 232 Manual A

“Scheneuwly faz uma pergunta **curiosa**: um escritor, hoje, escreveria um poema ou um romance (...) se esses gêneros não existissem? Transpondo essa pergunta para situações mais **comuns** do dia a dia, como uma pessoa faria para produzir um comunicado escrito dirigido a outra pessoa, caso não houvesse a carta, o bilhete, o telegrama, o e-mail, o torpedo e outros gêneros já criados histórica e socialmente?” Pg. 279

Trecho 233 Manual A

“O que não quer dizer que não seja possível transformar esses gêneros, ou criar outros, de acordo com as **novas** necessidades de interação verbal que surgem.” Pg. 280

Trecho 234 Manual A

“Por exemplo, ao aprender como são feitas cartas argumentativas de solicitação e de reclamação, o aluno não apenas se apropria de informações sobre o conteúdo e a estrutura desse gênero, a linguagem e o suporte mais adequados a eles, mas também toma consciência de que os cidadãos têm o direito de reclamar e solicitar providências das autoridades **competentes**.” Pg. 280

Trecho 235 Manual A

“O aluno toma consciência que **pode**, por meio deles, como cidadão, manifestar seus pontos de vista, opinar e interferir nos acontecimentos do mundo concreto. No campo mais criativo e emotivo, ele pode criar, com as palavras e com os gêneros, objetos de arte para **diversão ou**

fruição estética, como poema, o conto maravilhoso, a história em quadrinhos, a narrativa de viagens.” Pg. 280

Trecho 236 Manual A

“Até recentemente, o ensino de produção de texto (ou de redação) era feito por meio de um procedimento **único** e global, como se todos os tipos de textos fossem iguais, não apresentassem determinadas dificuldades e, por isso, não exigissem aprendizagens **específicas**.” Pg. 280

Trecho 237 Manual A

“A fórmula **tradicional** de ensino de redação (...), que consiste fundamentalmente em desenvolver a trilogia narração, descrição e dissertação, tem por base uma concepção “beletrista”, voltada **essencialmente** para duas finalidades (...).” Pg. 280

Trecho 238 Manual A

“Além disso, essa concepção guarda em si uma visão **equivocada** de que narrar e descrever são ações mais “**fáceis**” de realizar do que dissertar, ou mais adequadas a certa faixa etária, razão pela qual a dissertação tem sido reservada aos anos finais (...), como se narrar e descrever fossem pré-requisitos para a produção de um **bom** texto dissertativo.” Pg. 280

Trecho 239 Manual A

“Contrariando essa visão **linear**- de que só se começa um assunto **novo** quando se esgotou o assunto anterior, ou de que o supostamente **fácil** deve preceder o **difícil**-, o ensino de produção de texto pela perspectiva de gêneros compreende que o resultado é mais **satisfatório** quando se põe o aluno, desde cedo, em contato com uma verdadeira diversidade textual (...).” Pg. 280

Trecho 240 Manual A

“Retirá-los de sua realidade **concreta**, transpô-los para o universo escolar e transformá-los em objetos de estudo exige observar o desenvolvimento **global** dos alunos em relação às suas capacidades de linguagem.” Pg. 280

Trecho 241 Manual A

“(...) Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz apresenta a proposta de agrupá-los com base em três critérios **básicos**: domínio social de comunicação, capacidades de linguagem envolvidas e tipologias textuais existentes (...)” Pg. 280

Trecho 242 Manual A

“O ensino-aprendizagem da produção de texto pela perspectiva dos gêneros leva à redefinição do papel do professor de produção de textos, que deixa de ser visto como “professor de redação”, profissional distante da realidade e da prática textual do aluno, e passa a ser considerado **um especialista** nas diferentes modalidades textuais de uso social, orais e escritas” Pg. 282

Trecho 243 Manual A

“Essas atividades, além de diversificar e concretizar os leitores das produções (que agora deixam de ser apenas “leitores virtuais”), permitem também a participação direta de todos os alunos e **eventualmente** de pessoas que fazem parte de suas relações escolares, familiares e sociais.” Pg. 282

Trecho 244 Manual A

“(...) O **bom** texto não é aquele que apresenta, ou só apresenta características literárias, mas aquele que é **adequado** à situação comunicacional para a qual foi produzido.” Pg. 282

Trecho 245 Manual A

“É possível até que um aluno, ao se apropriar dos procedimentos que envolvem a produção de uma crônica, não apresente tanta habilidade quanto outro, mas ele poderá, por exemplo, produzir textos publicitários muito criativos ou ser um **ótimo** argumentador, tanto em debates públicos quanto em textos argumentativos concretos.” Pg. 282

Trecho 246 Manual A

“Essa demonstração deve ser feita por meio de uma prática **constante** de produção de textos de diferentes gêneros e, além disso, efetivada em condições prazerosas de produção, isto é, em um ambiente de camaradagem e respeito, de prazer e trabalho.” Pg. 283

Trecho 247 Manual A

“Desde os anos iniciais, há necessidade de que o professor demonstre ao aluno que o ato de escrever pressupõe alguns elementos **essenciais** (...)” Pg. 283

Trecho 248 Manual A

“A produção de texto no ensino fundamental e médio tem por objetivo formar alunos-escritores capazes de produzir textos **coerentes, coesos e eficazes**.” Pg. 283

Trecho 249 Manual A

“Sabemos, entretanto, que, embora **gratificante** para muitos, produzir textos **eficientes** não é **fácil** para ninguém” Pg. 283

Trecho 250 Manual A

“Uma delas se deve a que, muitas vezes, a escola e a família não proporcionam ao aluno um contato **sistematizado** com **bons** materiais de leitura e com adultos leitores, ou com situações que exijam práticas de leituras e de escrita.” Pg. 283

Trecho 251 Manual A

“Com vistas a cativar o aluno para o ato de escrever e implementar uma prática **continuada** de produção de textos na escola, sugerimos ao professor do ensino fundamental.” Pg. 283

Trecho 252 Manual A

“Escolher um dia **especial** para a produção de texto.” Pg. 283

Trecho 253 Manual A

“Favorecer a desinibição, encorajar a expressão **espontânea**, estimular a fluência de ideias, criar o respeito mútuo, valendo-se de situações que levem os alunos a se expressarem oralmente. Nesse sentido, por exemplo, brotar a desinibição escrita.” Pg. 283

Trecho 254 Manual A

“Propor aos alunos que recriem textos já lidos; que combinem textos **conhecidos** (...); que a personagem de outro conto; planejar coletivamente o enredo da história, escrita depois individualmente; propor a transformação de um gênero em outro (...); solicitar a criação de legendas, propagandas, títulos, etc. a partir de recortes de jornais e revistas.” Pg. 283

Trecho 255 Manual A

“Descartar o **lugar-comum** de que os jovens não gostam de ler e não leem nada, em razão da sedução que imagem- televisão, vídeos, jogos eletrônicos, computador- exerce sobre eles. “Falar de uma guerra entre o visual e a escrita é totalmente ultrapassado. Nada de maniqueísmo: a escrita é o bem e a imagem é o mal. O século 20 nos propõe o convívio entre a imagem e a palavra oral. O computador não exclui a caneta. O público tem fome de narrativa e procura nos jornais, na televisão, no cinema e nos livros. O que há (...) é uma superabundância de informação e material que prende a atenção do público consumidor”, afirma o escritor Umberto Eco. Em resumo, não se pode dissociar a produção de texto da leitura de textos e de imagens, pois esta é fonte de estímulo ao ato de escrever.” Pg. 283

Trecho 256 Manual A

“Além da adoção de procedimentos como esses, são de enorme **importância**, para dinamizar, estimular e dar sentido **especial** ao trabalho de produção de texto, a existência na escola de um espaço de criação e o trabalho com projetos.” Pg. 283

Trecho 257 Manual A

“(...) Segundo afirma Rodolfo Ilari, o ensino de produção de textos deve envolver uma prática de leitura **constante e diversificada** (...).” Pg. 284

Trecho 258 Manual A

“As propostas de projetos dizem respeito a situações **concretas** de produção e de recepção de textos. Seu desenvolvimento pode acontecer no período de uma semana a um ano letivo e envolver várias disciplinas, e os resultados podem ser: (...).” Pg. 284

Trecho 259 Manual A

“Para produzir os textos, o aluno sente a necessidade de ler muitos outros, para saber como se organizam, quais são suas características, como é sua linguagem, que tamanho normalmente têm (...). Para produzir uma notícia, por exemplo, ele irá empregar um *lead*, a narração propriamente dita, uma linguagem **impessoal, objetiva e clara** (...) no caso de um cartaz: mensagem **curta e persuasiva**, linguagem **impessoal**, a variedade padrão letras **grandes** (...)” Pg. 284

Trecho 260 Manual A

“Os projetos favorecem o trabalho em grupo, a organização e a troca de contribuições com vistas a se atingir um objetivo **comum**. Alunos inibidos têm a oportunidade de se manifestar; aqueles que ainda não se expressam **eficazmente** na escrita podem se expressar oralmente; os que têm outras habilidades , como desinibição para entrevistar pessoas, desenhar, ilustrar, etc., sentem-se valorizados.” Pg. 284

Trecho 261 Manual A

“A experiência mostra que uma das práticas mais simples e **eficientes** de interação textual é a leitura oral para a classe. Mesmo em turmas **tímidas**, essa prática costuma ser **eficiente**: sempre há um aluno que gosta de ler seu texto e acaba estimulando os demais a lerem também.” Pg. 284

Trecho 262 Manual A

“O aluno produz textos para um determinado público, estabelecido previamente. Há, portanto, um leitor/ interlocutor real, que exige um texto coerente, coeso e **interessante**.” Pg. 284

Trecho 263 Manual A

“Os projetos favorecem o trabalho em grupo, a organização e a troca de contribuições com vistas a se atingir um objetivo comum. Alunos **inibidos** têm a oportunidade de se manifestar; aqueles que ainda não se expressam eficazmente na escrita podem se expressar oralmente; os que têm outras habilidades , como desinibição para entrevistar pessoas, desenhar, ilustrar, etc., sentem-se valorizados.” Pg. 284

Trecho 264 Manual A

“**O importante** nessa prática são as exigências de valor pedagógico que ela envolve: (...) O aluno produz textos para um determinado público, estabelecido previamente. Há, portanto, um leitor/ interlocutor real, que exige um texto coerente, coeso e **interessante**. (...)” Pg. 284

Trecho 265 Manual A

“Textos de **qualidade** constituem referências de escrita e motivação para o ato de escrever.” Pg. 284

Trecho 266 Manual A

“A leitura oral do próprio texto conduz o aluno à desinibição e gera atitudes extremamente positivas, pois encoraja a expressão **espontânea**, estimula a fluência de ideias e cria respeito mútuo, uma vez que, quando um aluno lê, todos os outros costumam mostrar interesse, aplaudindo ou se manifestando com palavras, palmas ou risos quando reconhecem um texto bonito, criativo, engraçado, literário’. O papel do professor nesse momento é identificar as dificuldades da escrita (...) para serem trabalhadas em outro momento, individual ou coletivamente.” Pg. 285

Trecho 267 Manual A

“Os procedimentos dessa experiência são os seguintes: (...) *análise de gêneros jornalísticos* – Os alunos continuam trazendo jornal para a aula e, por meio da leitura reiterada de um determinado gênero a ser trabalhado (...) extraem as **principais** características do gênero respondendo perguntas como: Que temas geralmente estão presentes nesse gênero? (...)” Pg. 285

Trecho 268 Manual A

“Os procedimentos dessa experiência são os seguintes: (...) *Produção de textos* – (...) Não há problemas em o jornal apresentar várias notícias, editoriais, reportagens; mas, se necessário, o grupo pode selecionar alguns para a publicação. Para o jornal inaugural, seria interessante que, entre os editoriais, houvesse um que justificasse a criação de um novo jornal.” Pg. 286

Trecho 269 Manual A

“É **importante** considerar que a diagramação deve facilitar a leitura; os textos devem contornar as imagens; as legendas devem comentar as fotos.” Pg. 286

Trecho 270 Manual A

“(...) Pronto o jornal, é preciso fazer com que ele chegue ao público alvo. O ideal é uma tiragem de alguns exemplares para que sejam distribuídos ou vendidos entre leitores. Caso isso não seja possível, os jornais poderão ser expostos em varais ou mesas nos corredores ou no pátio da escola, de forma que possam ser manuseados e, naturalmente, lidos, cumprindo, assim a sua finalidade **essencial**: chegar ao leitor.” Pg. 286

Trecho 271 Manual A

“Esse conjunto de atividades orais desempenha um papel **fundamental** na interface na interface leitura/escrita e, além de ser uma fonte de prazer e ludicidade, é também um excelente meio de interação entre os estudantes, de trabalho colaborativo e de construção de valores.” Pg. 286

Trecho 272 Manual A

“No mundo em que vivemos, a expressão oral tem sido cada vez mais valorizada e, muitas vezes, é o critério decisivo para o sucesso profissional de muitas pessoas. Contudo, em algumas situações, as práticas sociais de linguagem são regradas e a escola pode desempenhar um **importante** papel no sentido de criar vivências que permitam o conhecimento e a apropriação de falas mais padronizadas.” Pg. 286

Trecho 273 Manual A

“Evidentemente, esse desfile de novos conceitos e terminologias que circulam não é **gratuito**, pois marcam **importantes** diferenças teóricas existentes, nem sempre quanto ao objeto, mas quase sempre quanto ao *modo* como o objeto é concebido por determinada linha de pesquisa.” Pg. 287

Trecho 274 Manual A

“O professor dos ensinos fundamental e médio, quando tem contato com as inovações teóricas difundidas no universo acadêmico, sente-se impossibilitado de fazer mudanças **significativas** na forma de ensinar a língua. Primeiramente porque não se trata de fazer uma simples substituição de um modelo gramatical (...) por outro, mais moderno e supostamente mais eficiente. Em segundo lugar, porque talvez não sinta no novo modelo adequação, consciência ou amplitude **suficientes** para torná-lo o centro das aulas de língua na esfera escolar.” Pg. 287

Trecho 275 Manual A

“Alguns **renomados** estudiosos da língua, como Rodolfo Ilari e Maria Helena de Moura Neves entre, outros, deram contribuições significativas ao fazerem sugestões de como trabalhar certos conteúdos gramaticais sem um enfoque puramente normativo e com vistas à dimensão semântica da língua. Contudo, apesar da pertinência e da **importância** dessas contribuições, elas quando reunidas, são **insuficientes** para que o professor dos ensinos

fundamental e médio possa, a partir delas, organizar um programa de língua portuguesa.” Pg. 287

Trecho 276 Manual A

“(…) apesar de todas as falhas nos conceitos e na terminologia da gramática normativa, como **bem** demonstrou o professor Mário Perini, apoiar-se modelo gramatical construído pela tradição acabou se tornando, para muitos, uma espécie de porto seguro, mesmo que seja para, a partir desse ponto, exercer a crítica ao próprio modelo” Pg. 287

Trecho 277 Manual A

“Assim, quando a escola conta, em seus quadros, com professores interessados numa renovação de ensino de língua, a novidade quase sempre incide sobre um ou outro conteúdo, da morfologia ou da sintaxe, que passa a ser tratado do ponto de vista da semântica, da pragmática, da linguística textual ou da análise do discurso. Os demais, pelo fato de ainda não terem sido objetos de investigação, acabam sendo tratados de modo **convencional**.” Pg. 287

Trecho 278 Manual A

“O trabalho conjugado de oralidade com gêneros orais públicos garante que o aluno não apenas se expresse **bem** ou desenvolva uma **boa** leitura oral, mas também se saia **bem** nas diferentes situações sociais em que haja necessidade de se expressar oral e publicamente fazendo o uso de gêneros orais.” Pg. 286

Trecho 279 Manual A

“Entre as mudanças que as discussões linguístico-discursivas suscitam no âmbito escolar, reforçadas pela proposta dos PCN de um ensino de língua contextualizado, talvez a mais **significativa** seja a questão da gramática no texto (...) que se transformou numa verdadeira obsessão entre os professores de Língua Portuguesa a partir de meados da década de 1990.” Pg. 287

Trecho 280 Manual A

“Nesses casos, **Infelizmente**, o texto **raramente** é tomado como uma unidade de sentido e, mais **raramente** ainda como *discurso*. Relegado ao papel de *suporte*, o texto quase sempre acaba se transformando em mero o pretexto para a exemplificação teórica ou para exercícios de reconhecimento classificação gramatical.” Pg. 288

Trecho 281 Manual A

“Nesse tipo de prática metalinguística, dificilmente se consideram a leitura e a Interpretação **efetiva** do texto atividades necessárias aos estudos gramaticais. Em outros termos, na organização dos trabalhos da disciplina Língua Portuguesa, existe a Hora da Leitura e a Interpretação textual existe a hora do estudo da gramática, que se faz contextualizado, em textos, embora estes não sejam tomados como unidade de sentido ou como objeto de ensino.” Pg. 288

Trecho 282 Manual A

“Na verdade, esse tipo de abordagem gramatical não passa de uma roupagem diferente de uma **velha prática escolar**, conhecida como a gramática da frase. Se antes se analisavam os termos dentro dos limites da frase, hoje não é diferente quando a frase ainda é o limite dos termos, uma vez que não se consegue estabelecer nexos semânticos entre os termos, a frase e o texto como um todo.” Pg. 288

Trecho 283 Manual A

“A falta de pontuação, principalmente no último verso, acentua dinamismo da cena (...) como que compondo um painel constituído por *flashes* de uma **pequena e pacata** cidade do interior. A paisagem **naturalizada**, somada ao aspecto humano, que com ela se funde, confere ao poema algo de **eterno, demitido e estático**.” Pg. 289

Trecho 284 Manual A

“Vê-se, agora, um movimento **diferente** da câmera, que seleciona alguns elementos da paisagem e focaliza-os. Não há ainda a individualização desses elementos, mas eles introduzem movimento na cena imóvel. São apenas um homem, um cachorro e um burro quaisquer, como tantos outros que circulam pelas cidades interioranas. Nada sabemos sobre eles nenhum atributo (...) modifica a sua essência. São seres **comuns, indefinidos, anônimos**. O que ressalta em seus gestos se apenas o **lento** movimento de ir. A estrutura paralelística desses versos, seja na organização sintática, seja na escolha lexical, reitera a ideia de lentidão de movimentos, de ações cotidianamente repetidas. Nada de **novo** ocorre na paisagem.” Pg. 289

Trecho 285 Manual A

“A terceira estrofe inicia-se por um **novo** emprego da palavra *devagar*, agora em posição inicial do verso. Embora haja reiteração da ideia da morosidade das coisas, a inversão do advérbio, em seguida das reticências, é **suficiente** para indicar uma quebra em relação à sequência anterior e a pronunciar o desfecho do poema.” Pg. 289

Trecho 286 Manual A

“Em contraposição à impressão de *homem, cachorro e burro* (...) conferida pelo elemento pelo emprego do artigo indefinido *um*, o emprego do artigo definido *as* confere precisão e reconhecimento às *janelas*. Não são quaisquer janelas; são aquelas conhecidas janelas das **pequenas** cidades do interior, sobre as quais as pessoas se debruçam afim de olhar a vida exterior, à procura novidade de mexericos, de acontecimentos que quebrem a rotina. É como se, no espaço Indefinido de uma cidadezinha qualquer do interior do país, houvesse sempre algo conhecido e próximo da experiência de cada um de seus habitantes: as janelas - único meio de contato com o mundo exterior.” Pg. 289

Trecho 287 Manual A

“Olhando para os artigos ou para falta de artes do texto, também os movimentos do olhar do sujeito, que lindo do geral para o cada vez mais particular, se situa em algum ponto e dessa cidadezinha qualquer, talvez também em uma janela aberta. Contudo, não se trata de um olhar à procura de novidades e, sim, de um olhar distanciado embora ‘integrado’ ou, pelo menos, situado dentro da paisagem. A percepção do mundo é mediada pela consciência crítica, que impede a adesão **pura e simples** aos hábitos da pequena cidade.” Pg. 289

Trecho 288 Manual A

“A falta de pontuação, **principalmente** no último verso, acentua dinamismo da cena (...) como que compondo um painel constituído por *flashes* de uma pequena e pacata cidade do interior. A paisagem naturalizada, somada ao aspecto humano, que com ela se funde, confere ao poema algo de eterno, demitido e estático.” Pg. 289

Trecho 289 Manual A

“Observação dos recursos linguísticos utilizados no poema ainda pode levar a outros aspectos **importantes** relacionados ao sentido geral do texto e com a situação de produção. Embora fuja aos interesses imediatos desse texto, vale ao menos citar alguns aspectos linguísticos do

poema, também responsáveis pela construção de sentido, como a seleção de vocabulário **simples** e a marca da oralidade no último verso.” Pg. 289

Trecho 290 Manual A

“Se levarmos em conta a situação da produção de produção desse poema, notamos que essas “escolhas” também tem significado: são marcas do compromisso do poeta com o projeto modernistas dos anos 1920, do qual Drummond fazia parte e era um dos **principais** porta-vozes em Minas Gerais.” Pg. 289

Trecho 291 Manual A

“Esse olhar reservado, em parte **crítico**, em parte **irônico**, lembra o olhar torto, *gauche*, do “Poema de sete faces”, atenuado nesse caso pelo tom humorístico do verso final: ‘eta vida besta, meu Deus.’” Pg. 289

Trecho 292 Manual A

“Os estudos de língua na escola vivem, hoje, um **longo** período de transição. Talvez, neste momento, o ,ais importante seja estar aberto a outras dimensões da língua, como o texto e o discurso, sem que, para isso, seja necessário pôr abaixo tudo o que a tradição gramatical construiu.” Pg. 290

Trecho 293 Manual A

“**É importante que** o professor de Língua Portuguesa valorize a presença de livros na sala de aula e na escola.” Pg. 290

Trecho 294 Manual A

“(…) **é importante** traçar um acervo de leitura para o ano, de modo que semanalmente cada aluno retire uma obra e a leia. O bibliotecário poderá ter **um papel importante** na sugestão do título mais adequado, considerando, a área de interesse de leitura do aluno e seu repertório de leitura” Pg. 290

Trecho 295 Manual A

“O dicionário constitui uma **importante** ferramenta para todos os profissionais que trabalham direta ou indiretamente (...) e para todos os estudantes de língua portuguesa, pois é um **poderoso** auxiliar na descoberta dos significados de palavras utilizadas no cotidiano e em

textos, da grafia **correta** das palavras, dos diferentes significados de uma mesma palavra e na escolha do significado mais adequado de uma palavra num determinado contexto.” Pg. 290

Trecho 296 Manual A

“Assim, **é importante** ter pelo menos um dicionário em sala de aula para que os alunos percebam sua **importância**. O professor pode perguntar/falar sobre ele, destacar **importância** e também simular algumas situações em que a consulta ao dicionário seja **significativa** para os alunos, como, por exemplo, tirar dúvida sobre a grafia de uma palavra, descobrir novos significados (...)” Pg. 290

Trecho 297 Manual A

“**É importante** também que o professor permita que os alunos manuseiem o dicionário e tentem, por si mesmos, procurar o que desejam.” Pg. 290

Trecho 298 Manual A

“Como sondagem, basta que ele observe e anote os problemas de maior incidência na expressão linguística dos alunos e, com base nesses dados **novos** objetivos e estratégias para certo período escolar (...)” Pg. 292

Trecho 299 Manual A

“**É** também preciso avançar, dando outros passos e apresentando **novos** desafios de aprendizagem ao aluno. Trata-se, portanto, de redefinir os objetivos, conciliando os problemas **concretos e imediatos** com conteúdos **novos**” Pg.292

Trecho 300 Manual A

“**É necessário** avaliar: (...) se o professor utiliza recursos adequados (...)” Pg. 293

Trecho 301 Manual A

“Recomendamos que os testes sejam resolvidos ao término das unidades, em classe e em um tempo entre 3 e 4 minutos de modo que essa atividade não ocupe muito tempo das aulas nem constitua uma tarefa **pesada** para os alunos” Pg. 293

Trecho 302 Manual A

“**É importante que** o aluno aprenda a avaliar seu próprio texto, desde que devidamente orientado sobre os critérios a serem observados.” Pg. 295

Trecho 303 Manual A

“Entendemos que, para o estudante ter domínio da norma-padrão, **é necessário** que ele tenha conhecimento de algumas categorias gramaticais básicas, a fim de que ele se aproprie de certas regras determinadas pela norma-padrão (...).” Pg. 296

Trecho 304 Manual A

“Até termos uma definição de currículo Nacional de língua portuguesa (...) a questão é definir os conteúdos **essenciais** para a formação dos estudantes e a profundidade com que devem ser abordados.” Pg. 296

Trecho 305 Manual A

“Tomando uma análise sintática com exemplo, todos sabemos, que se levada às últimas consequências, ela envolve questões bastante **complexas e específicas** que oferecem dificuldades até a especialistas, como a distinção entre complemento nominal e o adjunto adnominal, por exemplo.” Pg. 296

Trecho 306 Manual A

“Entendemos que tanto abordagem teórica desses conteúdos quanto a avaliação deve levar em conta que o estudante, nesse segmento, não é um especialista da área de letras. Ele deve ter conhecimentos **básicos** para compreender as regras prescritas pela norma-padrão, a fim de apropriar ou ajustar **melhor** sua linguagem às diferentes situações sociais de que participa.” Pg. 296

Trecho 307 Manual A

“Cada um dos volumes desta coleção é composto por 4 unidades, e cada unidade é por 4 capítulos. O último, chamado do *intervalo*, é **especial**; pois apresenta um projeto que envolve toda a classe.” Pg. 296

Trecho 308 Manual A

“O capítulo *intervalo*, que fecha as unidades, retoma e aprofunda sob diferentes enfoques e linguagens o tema trabalhado na unidade. Com ele, pretendemos propiciar ao aluno momento de socialização, vivência **lúdica** dos conteúdos e desenvolvimento de outras formas de expressão.” Pg. 297

Trecho 309 Manual A

“Pelas atividades diversificadas que propõe, esse capítulo tem um triplo papel: por um lado, serve como 'descanso' das atividades regulares do curso, uma vez que abre espaços para a criatividade e para **novas** estratégias e interações; por outro, promove uma síntese dos conteúdos desenvolvidos na unidade; por último, dá sentido a produção textual realizada durante a unidade, ao criar situações **concretas** de recepção para os textos produzidos.” Pg. 297

Trecho 310 Manual A

“(...) os projetos não deixam de ser também um bom instrumento de avaliação, já que permitem verificar até que ponto os conteúdos desenvolvidos no bimestre se transformaram em aprendizagem **efetiva**.” Pg. 297

Trecho 311 Manual A

“Dos três capítulos iniciais de cada unidade, dois são abertos com textos verbais exceção estão organizados em cinco seções **essenciais** (...).” Pg. 297

Trecho 312 Manual A

“**Cabe** ressaltar ainda que, embora o trabalho de leitura esteja formalmente organizado nas atividades propostas na seção *Estudo do texto, a leitura é explorada em toda obra* (...).” Pg. 298

Trecho 313 Manual A

“Depois das várias incursões feitas no texto, esse tópico objetiva ser uma espécie de **retomada, síntese e fechamento** do processo de compreensão e interpretação, uma vez que é solicitada a leitura enfática de determinados trechos - tarefa que só pode ser realizada quando se tem uma compreensão mais profunda do texto.” Pg. 299

Trecho 314 Manual A

“A partir das ideias suscitadas pelo tema e pelos textos estudados no capítulo, são propostas algumas questões que levam o aluno a transferir essas ideias para sua realidade **concreta** e se posicionar diante delas. Com essa atividade, espera -se desenvolver certas operações, comportamentos e valores como: (...) saber como se situar numa discussão pública e selecionar a variedade linguística mais adequada aquela situação (...).” Pg. 299

Trecho 315 Manual A

Assim, ele ora se chama *Ler é um prazer*, em que se propõem textos de **pura fruição**, hora se chama *Ler é emoção*, em que se propõe a leitura de um texto que provoque a emoção. Pg. 300

Trecho 316 Manual A

“(...) esta seção procura manter um diálogo **efetivo** com o tema da unidade e com os textos estudados nos capítulos.” Pg. 300

Trecho 317 Manual A

“A *subtração Planejamento do texto* auxilia o aluno, passo a passo, a produzir o texto, retomando os elementos **essenciais** do gênero que devem ser observados durante a produção, tais como: qual é o público-alvo, qual é a finalidade do texto a ser produzido, quais as características **essenciais** do gênero (...).” Pg. 301

Trecho 318 Manual A

“A subseção *Revisão e Reescrita* orienta o aluno a fazer a revisão do seu próprio texto a partir de critérios **fundamentais** que caracterizam o gênero e a situação de produção.” Pg. 301

Trecho 319 Manual A

“Contudo, o objetivo da produção, que confere um sentido **especial** ao trabalho de produção desenvolvido no decorrer da unidade, é a realização do projeto do capítulo *Intervalo*.” Pg. 301

Trecho 320 Manual A

“Também é enfatizada durante as orientações para produção de textos, a necessidade de o texto apresentar aspectos **essenciais** da textualidade como, coerência, coesão, intencionalidade, informatividade, conectividade e etc., embora esses aspectos sejam tratados teoricamente em seção específica (...).” Pg. 301

Trecho 321 Manual A

“Assim, o trabalho linguístico não pode se limitar a frase (..) Deve também ser considerado o *domínio do texto* e, mais que isso, o do *discurso*, ou seja, o texto inserido numa situação **concreta** e **única**, já que o *que se fala e a forma como se fala* estão relacionados diretamente com certos aspectos situacionais, como para *quem se fala e com que finalidade se fala*.” Pg. 302

Trecho 322 Manual A

“Defendemos, portanto, alteração na prioridade dada aos conteúdos, inclusão de **novos** conceitos, dimensionamento mais amplo do objeto linguístico (...) bem como uma mudança de postura do professor e do aluno em relação ao curso de língua portuguesa.” Pg. 302

Trecho 323 Manual A

“Embora na subtração *Exercícios* sejam encontradas atividades de reconhecimento e classificação gramatical, a finalidade é outra: garantir um mínimo de metalinguagem que permite o aluno dá saltos **maiores** do ponto de vista semântico ou discursivo. Por exemplo, para que seja possível notar que é um substantivo em certo contexto desempenha o papel de um adjetivo, ou ao contrário, é preciso que o aluno tenha primeiramente se apropriado dos conceitos de substantivo e de adjetivo e consiga distingui-los. Da mesma forma, para tratar da coesão textual, é necessário que o aluno tenha conhecimentos mínimos a respeito de pronomes, advérbios e conjunções.” Pg. 303

Trecho 324 Manual A

“Contudo, pela falta de outro modelo **consensual**, **melhor** e mais bem-acabado, preferimos trabalhar com categorias consagradas e, sempre que possível, chamar a atenção do aluno para incoerência do modelo gramatical ou para a existência de pontos de vista diferentes sobre o assunto. O box *Contraponto*, inserido nesta **nova** edição, tem justamente essa finalidade, ou seja, abrir espaço para outras vozes e outros pontos de vistas a respeito de alguns aspectos controvertidos na gramática”. Pg. 303

Trecho 325 Manual A

“Neste tópico, analisa-se o papel de determinada categoria gramatical na organização e na construção dos sentidos de um texto. Assim, o objetivo das atividades não é **simplesmente** o

de constatar o emprego da categoria estudada, mas observar sua função semântica e estilística.” Pg. 304

Trecho 326 Manual A

“Partindo do princípio de que as escolhas linguísticas do texto não são feitas ao acaso, Mas orientadas pelo sentido pretendido pelo autor esse trabalho Visa demonstrar que essas escolhas (...) são em grande parte responsáveis pela construção de sentidos. Veja, na página 288 deste manual, um exemplo de como os artigos cumprem um papel **decisivo** na construção dos sentidos do poema "Cidadezinha qualquer", de Carlos Drummond de Andrade.” Pg. 304

Trecho 327 Manual A

“O objetivo deste tópico é ampliar ainda mais abordagem do conteúdo gramatical do capítulo, explorando-o pela perspectiva da *semântica ou da análise do discurso*. É o momento em que, partindo de situações **concretas** de comunicação, a atenção do curso se volta para certas questões semânticas ou enunciativas (...).” Pg. 304

Trecho 328 Manual A

“Enfim, trata-se de um tópico que objetiva- por meio de atividades que propiciam a observação de fatos linguísticos numa situação **concreta** e de interação verbal, a interpretação de textos, a reflexão sobre os recursos semânticos expressivos da língua - promover estudos capazes de, por um lado, desenvolver a competência linguística do aluno e, por outro, explicitar os mecanismos de funcionamento da língua, a fim de que eles se sirva deles com maior consciência e domínio.” Pg. 304

Trecho 329 Manual A

“Ao mesmo tempo, este tópico constitui uma resposta aos anseios de professores, escolas, vestibulares e propostas curriculares de vários estados que diante de constatação da insuficiência do antigo modelo descritivo-classificatório, já vem adotando essa **nova** abordagem da gramática.” Pg. 304

Trecho 330 Manual A

“Nesta seção, os problemas notacionais da língua (...) recebem uma atenção **especial**, com trabalho contínuo e sistematizado.” Pg. 305

Trecho 331 Manual A

“São textos paralelos, que dialogam com o texto-base e se encontram em qualquer uma das cinco seções **fundamentais**. Seu papel é, **essencialmente**, ampliar o assunto tratado e estabelecer relações entre ele e a realidade do aluno. Assim, chamam a atenção para certas curiosidades relacionadas ao assunto do texto ou da unidade; estabelecem relações entre o texto estudado e certas obras da literatura, no cinema, da música, e etc. Na parte que trata de gramática, por exemplo, trazem curiosidades sobre a evolução histórica da língua ou sobre seu uso cotidiano; fazem **breves** análises críticas de anúncios publicitários; explicitando os meios linguísticos empregados para promover produtos e levar o consumidor à compra; estabelecem confrontos entre o português brasileiro e o português lusitano; problematizam ou questiono certas regras da norma-padrão que se distanciam do português falado no Brasil, e assim por diante.” Pg. 305

Trecho 332 Manual A

“Normalmente coloridos e/ou acompanhados de imagens, os boxes imprimem **leveza, dinamismo e atualidade** aos assuntos tratados.” Pg. 306

Trecho 333 Manual A

“**É conveniente que**, já no início do bimestre, sejam planejadas algumas atividades (...).” Pg. 311

Trecho 334 Manual A

“Assistir com os alunos a um dos vídeos sugeridos em *Fique ligado! Pesquise!* e, em seguida, debater com eles o tema do filme e sua relação com o tema da unidade, ou se a abordagem de amor que o filme faz **é real e válida** para os nossos dias, etc.” Pg. 311

Trecho 335 Manual A

“Peça aos alunos que deem sua opinião: no século XXI, ainda se morre por amor? Promova um **pequeno** debate sobre essa questão.” Pg. 311

Trecho 336 Manual A

“Se julgar **adequado**, sugerir os alunos que escrevam suas redações num caderno **especial**.” Pg. 312

Trecho 337 Manual A

“Constitui atividade bastante **estimulante** para o ato de escrever marcar um dia para que os alunos Tragam o caderno de produção de texto e materiais de desenho e colagem e, nesse dia: (...) realizar uma eleição para a escolha de um nome **especial** para o caderno (...).” Pg. 313

Trecho 338 Manual A

“A leitura de livros, contos, crônicas ou poemas feita pelo professor em classe costuma ser uma atividade **interessante e motivadora** em qualquer ano.” Pg. 314

Trecho 339 Manual A

“Cada bloco subdivide-se em **pequenos** capítulos, cada um dos quais aborda um assunto.” Pg. 316

Trecho 340 Manual A

“Uso de objetos educacionais digitais(...) é definido com **entusiasmo** pelos autores desta coleção, por entenderem que a educação formal, liderada pela escola, não pode continuar distanciada das práticas sociais de linguagem que, nos dias de hoje, transcendem o limite do oral e do escrito e colocam-nos a todos em contato permanente com diferentes mídias e linguagens.” Pg.317

Trecho 341 Manual A

“É **comum** presenciarmos manifestações positivas por parte de professores e gestores de escolas quando se discute o uso de tecnologia na educação. Quase sempre a premissa é a de que, se a criança e o jovem em seu dia-a-dia navegam na internet, participam de redes sociais, comunicam-se por telefone celulares e computadores, então eles se motivariam muito mais a lidar com os conteúdos escolares, desde que estes estivessem vinculados às tecnologias.” Pg. 317

Trecho 342 Manual A

“Assim, se no processo de construção do letramento escolar e os gêneros assumem um papel **decisivo**, no letramento digital, não é diferente, pois os gêneros digitais atuam como réplica ao que os estudantes veem, leem e ouvem na internet.” Pg. 318

Trecho 343 Manual A

“Além da contribuição pedagógica, a inclusão de Pede no processo de ensino cumpre outro papel **fundamental**, que é o de possibilitar aos estudantes das escolas públicas o contato com o mundo digital.” Pg. 319

Trecho 344 Manual A

“A inclusão digital é não apenas uma libertação dos limites do livro impresso e do espaço demarcado da sala de aula, mas também o início de uma **nova** relação com a aquisição do conhecimento e com a participação social.” Pg. 319

Trecho 345 Manual A

“Independentemente da escola, grande parte dos alunos já navega na internet por meio de celulares e tablets e participa das redes sociais. Logo, **é natural** que tem um acesso a muitas informações disponíveis na web e, assim, deixem de lado a postura passiva de receptor para tornarem-se também eles ativos no processo de busca do conhecimento.” Pg. 319

Trecho 346 Manual A

“Nesse novo contexto, o professor passa então ao papel de **estimulador e orientador** das atividades desenvolvidas em aula, assumindo com os alunos um papel de coautor no processo de construção do conhecimento.” Pg. 320

Trecho 347 Manual A

“Se julgar **conveniente**, releia o texto, resolvendo os problemas de vocabulário e pedindo aos alunos que consultem o glossário.” Pg. 312

Trecho 348 Manual A

“Se julgar **adequado**, sugerir os alunos que escrevam suas redações num caderno **especial**.” Pg. 312

Trecho 349 Manual A

“Se houver possibilidade e o professor julgar **conveniente**, a turma toda pode ler o livro recomendado para leitura extraclasse; se não, a leitura pode ser feita em classe, mostrando-se as ilustrações que acompanham o texto.” Pg. 314

Modalização delimitadora

Trecho 350 Manual A

“**Quanto aos estudos linguísticos**, esta obra mantém o princípio de que o caminho para renovação do ensino de língua e, principalmente, de gramática, não implica uma ruptura com os conteúdos histórica e culturalmente adquiridos, como substantivo, sujeito, concordância, etc.” Pg. 275

Trecho 351 Manual A

“O esforço da obra consiste em dar um novo tratamento a esses conteúdos, que passam agora a ser vistos também **pela perspectiva da semântica, da estilística, da linguística e da análise do discurso.**” Pg. 275

Trecho 352 Manual A

“Nesse sentido, alteram-se o enfoque, a metodologia e as estratégias do ensino de língua portuguesa, que se volta essencialmente para um trabalho integrado de leitura, produção de textos e reflexão sobre a língua, desenvolvido **sob uma perspectiva textual e enunciativa.**” Pg. 275

Trecho 353 Manual A

“A leitura extraclasse tornou-se, a partir do boom editorial da década de 1970, uma prática bastante adotada pelos professores de Língua Portuguesa. Entretanto, poucos são os alunos que fazem **habitualmente** e por conta própria leituras de qualidade em seu cotidiano, ou seja, fora da escola.” Pg. 276

Trecho 354 Manual A

“Confecção e exposição de cartazes ilustrados que apresentem uma parte do resumo da história, escrito de tal forma que aguçe a curiosidade de outros leitores para o livro mencionado; essa atividade também pode ser feita **oralmente.**” Pg. 278

Trecho 355 Manual A

“A palavra gêneros sempre foi bastante utilizada pela retórica e pela teoria literária, com um sentido **especificamente literário**, para identifica os gêneros clássicos (...)” Pg. 279

Trecho 356 Manual A

“**No plano de ensino-aprendizagem** de produção de texto, a concepção do gênero textual como ferramenta equivale à ideia de que o conhecimento e o domínio dos diferentes tipos de gêneros textuais, por parte do aluno, não apenas o preparam para eventuais práticas linguísticas, mas também ampliam sua compreensão da realidade, apontando-lhe formas concretas de participação social como cidadão.” Pg. 280

Trecho 357 Manual A

“**No campo mais criativo e emotivo**, ele **pode** criar, com as palavras e com os gêneros, objetos de arte para diversão ou fruição estética, como poema, o conto maravilhoso, a história em quadrinhos, a narrativa de viagens.” Pg. 280

Trecho 358 Manual A

“**Até recentemente**, o ensino de produção de texto (ou de redação) era feito por meio de um procedimento único e global, como se todos os tipos de textos fossem iguais, não apresentassem determinadas dificuldades e, por isso, não exigissem aprendizagens específicas.” Pg. 280

Trecho 359 Manual A

“Contrariando essa visão linear- de que só se começa um assunto novo quando se esgotou o assunto anterior, ou de que o supostamente fácil deve preceder o difícil-, o ensino de produção de texto **pela perspectiva de gêneros** compreende que o resultado é mais satisfatório quando se põe o aluno, desde cedo, em contato com uma verdadeira diversidade textual (...)” Pg. 280

Trecho 360 Manual A

“Retirá-los de sua realidade concreta, transpô-los para o universo escolar e transformá-los em objetos de estudo exige observar o desenvolvimento global dos alunos **em relação às suas capacidades de linguagem**.” Pg. 280

Trecho 361 Manual A

“O ensino-aprendizagem da produção de texto **pela perspectiva dos gêneros** leva à redefinição do papel do professor de produção de textos, que deixa de ser visto como “professor de redação”, profissional distante da realidade e da prática textual do aluno, e passa

a ser considerado um especialista nas diferentes modalidades textuais de uso social, orais e escritas” Pg. 282

Trecho 362 Manual A

“Propor aos alunos que tenham um caderno especial para produção de textos e incentivar o uso de ilustração. Nesse caderno, além de produções orientadas, sugerir que eles escrevam também, **todos os dias**, um texto livre (...).” Pg. 283

Trecho 363 Manual A

“Propor, eventualmente, situações de produção de textos em pequenos grupos, nas quais os alunos discutam **determinado** assunto e, em seguida, produzam um texto coletivamente.” Pg. 283

Trecho 364 Manual A

“Se possível, esse espaço deve ser uma sala destinada **exclusivamente** a esse fim, com mobiliário próprio e material de apoio (...).” Pg. 284

Trecho 365 Manual A

“As produções realizadas **nesse espaço de criação** e resultante de projetos (...) devem ser expostas ao público. Uma vantagem desse tipo de procedimento é que, por meio dele, os alunos podem avaliar seu percurso criador: por exemplo, revendo suas produções de um ano para outro; incorporando com mais facilidade as observações do professor sobre suas dificuldades; tornando-se naturalmente mais crítico **em relação ao próprio texto**; lendo as produções dos colegas e tendo acesso também ao processo criador deles.” Pg. 284

Trecho 366 Manual A

“Os projetos também favorecem **determinadas práticas cotidianas** em sala de aula, que normalmente, quando descontextualizadas, não fazem sentido para o aluno, mas, contextualizadas, passam a fazer sentido para o aluno (...).” Pg. 284

Trecho 367 Manual A

“A título de exemplificação de um projeto com jornal, descreveremos uma experiência cujo resultado foi a produção de jornais artesanais. Contudo, se o professor preferir, existem no mercado de *softwares* com muitos recursos de formatação e inserção de imagens específicos

para a produção de jornais. (...) A experiência se desenvolveu no período de um ano, com uma aula semanal, e a maior parte dos gêneros jornalísticos foi incluída no programa. Se o professor preferir, entretanto, poderá, **em determinado ano**, trabalhar o jornal num tempo menor e com um número restrito de gêneros e, no ano posterior, retomar o trabalho, enfocando outros gêneros.” Pg. 285

Trecho 368 Manual A

“A leitura oral do próprio texto conduz o aluno à desinibição e gera atitudes extremamente positivas, pois encoraja a expressão espontânea, estimula a fluência de ideias e cria respeito mútuo, uma vez que, quando um aluno lê, todos os outros costumam mostrar interesse, aplaudindo ou se manifestando com palavras, palmas ou risos quando reconhecem um texto bonito, criativo, engraçado, literário’. O papel do professor **nesse momento** é identificar as dificuldades da escrita (...) para serem trabalhadas em outro momento, individual ou coletivamente.” Pg. 285

Trecho 369 Manual A

“A título de exemplificação de um projeto com jornal, descreveremos uma experiência cujo resultado foi a produção de jornais artesanais. Contudo, se o professor preferir, existem no mercado de *softwares* com muitos recursos de formatação e inserção de imagens **específicos** para a produção de jornais” Pg. 285

Trecho 370 Manual A

“Os procedimentos dessa experiência são os seguintes: (...) *análise de gêneros jornalísticos* – Os alunos continuam trazendo jornal para a aula e, por meio da leitura reiterada de um **determinado** gênero a ser trabalhado (...) extraem as principais características do gênero respondendo perguntas como: Que temas geralmente estão presentes nesse gênero? (...)” Pg. 285

Trecho 371 Manual A

“No mundo em que vivemos, a expressão oral tem sido cada vez mais valorizada e, muitas vezes, é o critério decisivo para o sucesso profissional de muitas pessoas. Contudo, **em algumas situações**, as práticas sociais de linguagem são regradas e a escola pode desempenhar um importante papel no sentido de criar vivências que permitam o conhecimento e a apropriação de falas mais padronizadas.” Pg. 286

Trecho 372 Manual A

“Evidentemente, esse desfile de novos conceitos e terminologias que circulam não é gratuito, pois marcam importantes diferenças teóricas existentes, nem sempre quanto ao objeto, mas quase sempre quanto ao *modo* como o objeto é concebido por **determinada linha de pesquisa**.” Pg. 287

Trecho 373 Manual A

“O conceito de *gramática* no texto vigente nas escolas hoje é diferente daquilo que a linguística textual toma por objeto. Essa expressão geralmente é sinônimo de *ensino contextualizado* de gramática, compreendendo-se contexto como um texto em que se verificam **determinados** usos da língua.” Pg. 287

Trecho 374 Manual A

“A concepção que tem tomado o texto como pretexto para abordagem da língua certamente se contentaria em aproveitar o poema para fazer um levantamento dos artigos empregados (...) a chamada contextualização, **nesse caso**, é compreendida apenas como um suporte contextual em que os artigos foram empregados, sem que se estabeleça qualquer tipo de relação entre as indicações de sentido feitas pelos artigos e o sentido Geral do texto.” Pg. 288

Trecho 375 Manual A

“Aos estudos de língua interessam justamente esses aspectos. Em vez de mero reconhecimento de categorias ou de classificações, tomadas até então como um fim em si, importa mais observar como **certas** escolhas linguísticas, feitas dentro do leque de variações da língua e do estilo pessoal, participam da construção do sentido dos textos.” Pg. 288

Trecho 376 Manual A

“Evidentemente, nem todo texto serve para qualquer fim. A presença reiterada ou mesmo a ausência de **determinados** recursos linguísticos devem ser os critérios básicos de escolha de textos para tratar desses mesmos recursos.” Pg. 288

Trecho 377 Manual A

“Os textos podem ser lidos de muitas formas e por diferentes prismas. Pode-se adentrar um texto por seus aspectos formais, tais como tipo de verso, rimas, pelo léxico, por sua camada

fônica, pela pontuação, pela sintaxe, por recorrências de diferentes naturezas, pelos paralelismos, pelas imagens, pelos motivos ou pelo tema pela, situação de produção e etc. Quando nos propomos a estudar gramática no texto, supõe-se que pretendemos ler o texto pela **perspectiva da língua**, Isto é, dos recursos linguísticos utilizados pelo autor para criar sentido naquele texto e naquela situação de produção.” Pg. 288

Trecho 378 Manual A

“Como por exemplo, para passemos a ler “Cidadezinha qualquer “ **do ponto de vista do emprego dos artigos**. (...) Na primeira estrofe do poema não há ocorrência de artigos; na segunda estrofe, há três ocorrências de artigo Indefinido *um*; na última estrofe, apenas a ocorrência do artigo definido *as*.” Pg. 288

Trecho 379 Manual A

“A ausência de artigos na primeira estrofe do poema resulta numa generalização dos substantivos empregados: casas, bananeiras, mulheres (...). É como se, no movimento rápido de uma câmera cinematográfica, se aprendesse uma visão global e dinâmica de "uma cidade em qualquer" do interior, mineira ou de qualquer outro Estado do país, onde elementos humanos se fundem à paisagem natural. **Nessa visão panorâmica**, não há espaço para artigos e adjetivos; é a coisa concreta que aflora na paisagem.” Pg. 288

Trecho 380 Manual A

“Pode-se dizer que a câmera chegou ao seu movimento final. Como se valesse do recurso *Zoom*, o foco foi aos poucos e fechando, **partindo de uma visão panorâmica** da paisagem para repousar agora **no particular**, nas *janela único* substantivo do poema acompanhado de artigo definido.” Pg. 289

Trecho 381 Manual A

“Com esse exemplo, procurou-se mostrar o que poderia ser o chamado ensino de gramática no texto na escola. **Nessa perspectiva** de abordagem da língua e do texto, interessa números menos as questões que envolvem problemas conceituais (...).” Pg. 289

Trecho 382 Manual A

“(...) é importante traçar um acervo de leitura para o ano, de modo que **semanalmente** cada aluno retire uma obra e a leia. O bibliotecário poderá ter um papel importante na sugestão do

título mais adequado, considerando, a área de interesse de leitura do aluno e seu repertório de leitura” Pg. 290

Trecho 383 Manual A

“O dicionário constitui uma importante ferramenta para todos os profissionais que trabalham direta ou indiretamente (...) e para todos os estudantes de língua portuguesa, pois é um poderoso auxiliar na descoberta dos significados de palavras utilizadas no cotidiano e em textos, da grafia correta das palavras, dos diferentes significados de uma mesma palavra e na escolha do significado mais adequado de uma palavra num **determinado contexto**.” Pg. 290

Trecho 384 Manual A

“O professor pode fazer (...) uma avaliação com o objetivo de verificar o estágio de aprendizagem dos alunos em relação aos a **certos** conteúdos.” Pg. 292

Trecho 385 Manual A

“Como sondagem, basta que ele observe e anote os problemas de maior incidência na expressão linguística dos alunos e, com base nesses dados novos objetivos e estratégias para **certo** período escolar (...).” Pg. 292

Trecho 386 Manual A

“Nessa perspectiva, os resultados do não atendimento das metas escolares esperadas em **determinado** período do tempo são vistos como decorrentes de diferentes fatores sobre os quais é necessário refletir.” Pg. 293

Trecho 387 Manual A

“Não é necessário que o professor corrija *todas* as produções de texto. Como parte de um *processo*, a correção **exclusivamente gramatical**, ou a que procura atender a uma exigência burocrática de atribuir nota, pode ser até negativa para o aluno que ainda está desenvolvendo sua capacidade de produção verbal escrita.” Pg. 295

Trecho 388 Manual A

“(...) deve-se adotar um procedimento análogo para avaliar as questões gramaticais, isto é, deve-se levar em conta, primeiramente em que medida o aluno domina as regras prescritas

pela norma-padrão e, em segundo lugar, em que medida **determinados** recursos linguísticos contribuem para a construção dos Sentidos do texto.” Pg. 296

Trecho 389 Manual A

“A seção *Estudo do texto* está organizada em seis momentos ou partes, algumas das quais são facultativas: (...) acompanhada, em forma de boxe de uma sucinta biografia do autor do texto de abertura do capítulo esta seção contém atividade principal de leitura. Com um encaminhamento que une, **naturalmente**, os níveis de compreensão interpretação do texto, este tópico tem por objetivo levar os alunos a desenvolver habilidades de leitura de forma gradativa, por meio **de determinadas** operações, como antecipações a partir do conhecimento prévio que possuem acerca do título ou do gênero (...).” Pg. 298

Trecho 390 Manual A

“Depois das várias incursões feitas no texto, esse tópico objetiva ser uma espécie de retomada, síntese e fechamento do processo de compreensão e interpretação, uma vez que é solicitada a leitura enfática de **determinados** trechos - tarefa que só pode ser realizada quando se tem uma compreensão mais profunda do texto.” Pg. 299

Trecho 391 Manual A

“A partir das ideias suscitadas pelo tema e pelos textos estudados no capítulo, são propostas algumas questões que levam o aluno a transferir essas ideias para sua realidade concreta e se posicionar diante delas. Com essa atividade, espera -se desenvolver **certas** operações, comportamentos e valores como: (...) saber como se situar numa discussão pública e selecionar a variedade linguística mais adequada aquela situação (...).” Pg. 299

Trecho 392 Manual A

“As discussões promovidas nesta seção decorrem naturalmente do trabalho de leitura e constituem apenas espaço a mais no desenvolvimento da expressão e da argumentação oral. Não cabe a ela, portanto, o estudo sistematizado de gêneros orais, que é feito em uma seção **específica** intitulada *Produção de texto*.” Pg. 300

Trecho 393 Manual A

“A seção organiza-se em duas partes. A primeira desenvolve o conteúdo **do ponto de vista teórico**: partindo-se da observação de um texto representativo de **determinado gênero**, consideram-se suas especificidades quanto ao tema, ao modo composicional (...) e ao estilo.”

Trecho 394 Manual A

“Assim, como já foi mencionado anteriormente, o aluno aprende a produzir cartas e e-mails para se corresponder com **determinada** pessoa; aprende a produzir contos maravilhosos para criar um livro de contos (...).” Pg. 301

Trecho 395 Manual A

“Também é enfatizada durante as orientações para produção de textos, a necessidade de o texto apresentar aspectos essenciais da textualidade como, coerência, coesão, intencionalidade, informatividade, conectividade e etc., embora esses aspectos sejam tratados **teoricamente** em seção específica (...).” Pg. 301

Trecho 396 Manual A

“Normalmente se parte da observação de um fato linguístico em texto (...) ouvir exercícios operatórios; em seguida, pede-se que **determinado** aspecto seja observado e depois comparado a outros, para então se chegar ao conceito.” Pg. 303

Trecho 397 Manual A

“Embora na subtração *Exercícios* sejam encontradas atividades de reconhecimento e classificação gramatical, a finalidade é outra: garantir um mínimo de metalinguagem que permite o aluno dá saltos maiores **do ponto de vista semântico** ou discursivo. Por exemplo, para que seja possível notar que é um substantivo **em certo** contexto desempenha o papel de um adjetivo, ou ao contrário, é preciso que o aluno tenha primeiramente se apropriado dos conceitos de substantivo e de adjetivo e consiga distingui-los. Da mesma forma, para tratar da coesão textual, é necessário que o aluno tenha conhecimentos mínimos a respeito de pronomes, advérbios e conjunções.” Pg. 303

Trecho 398 Manual A

“Neste tópico, analisa-se o papel de **determinada** categoria gramatical na organização e na construção dos sentidos de um texto. Assim, o objetivo das atividades não é simplesmente o

de constatar o emprego da categoria estudada, mas observar sua função semântica e estilística.” Pg. 304

Trecho 399 Manual A

“Partindo do princípio de que as escolhas linguísticas do texto não são feitas ao acaso, Mas orientadas pelo sentido pretendido pelo autor esse trabalho Visa demonstrar que essas escolhas (...) são **em grande parte** responsáveis pela construção de sentidos. Veja, na página 288 deste manual, um exemplo de como os artigos cumprem um papel decisivo na construção dos sentidos do poema "Cidadezinha qualquer", de Carlos Drummond de Andrade.” Pg. 304

Trecho 400 Manual A

“Com atividades regulares desse tipo, espera-se desenvolver no aluno a capacidade de ver/ler o texto **pela perspectiva da língua.**” Pg. 304

Trecho 401 Manual A

“O objetivo deste tópico é ampliar ainda mais abordagem do conteúdo gramatical do capítulo, explorando-o pela **perspectiva da semântica ou da análise do discurso.** É o momento em que, partindo de situações **concretas** de comunicação, a atenção do curso se volta para **certas** questões semânticas ou enunciativas (...).” Pg. 304

Trecho 402 Manual A

“São textos paralelos, que dialogam com o texto-base e se encontram em qualquer uma das cinco seções fundamentais. Seu papel é, essencialmente, ampliar o assunto tratado e estabelecer relações entre ele e a realidade do aluno. Assim, chamam a atenção para **certas** curiosidades relacionadas ao assunto do texto ou da unidade; estabelecem relações entre o texto estudado e **certas** obras da literatura, no cinema, da música, e etc. **Na parte** que trata de gramática, por exemplo, trazem curiosidades sobre a evolução histórica da língua ou sobre seu uso cotidiano; fazem breves análises críticas de anúncios publicitários; explicitando os meios linguísticos empregados para promover produtos e levar o consumidor à compra; estabelecem confrontos entre o português brasileiro e o português lusitano; problematizam ou questiono **certas** regras da norma-padrão que se distanciam do português falado no Brasil, e assim por diante.” Pg. 305

Trecho 403 Manual A

“(...) o professor poderá adaptar algumas brincadeiras para promover uma revisão de conteúdos gramaticais. Jogos como sorteio e domingo, por exemplo, poderão ser utilizados para que os alunos em grupos, resolvam desafios gramaticais em **determinado** tempo.” Pg. 313

Trecho 404 Manual A

“**No âmbito do ensino de língua portuguesa** (...) a noção de letramento digital ganha particular interesse não apenas porque a internet é um amplo território de interações e práticas discursivas, mas também porque nessa esfera digital circulam diferentes gêneros do discurso, um dos objetos de ensino mais importantes da disciplina.” Pg. 318

Trecho 405 Manual A

“Não se sabe ao certo quando nasce um leitor fiel e comprometido com o livro. Nem a receita pronta e comprovada para ensinar a alguém a gostar de ler. A descoberta da leitura parece acontecer de **modo particular** e diferente para cada um. (...)” Pg. 276

Trecho 406 Manual A

“O eixo leitura é central nessa coleção e perpassa **praticamente** todas as sessões da obra (...)” 293

Trecho 407 Manual A

“Quanto ao número de correções, são conhecidos os casos de escolas e professores que **praticamente** abandonaram o trabalho com produção de textos em virtude do acúmulo de trabalho que estas produções demandam” Pg. 295

Trecho 408 Manual A

“Esse olhar reservado, **em parte** crítico, **em parte** irônico, lembra o olhar torto, *gauche*, do ‘Poema de sete faces’, atenuado nesse caso pelo tom humorístico do verso final: ‘Eta vida besta, meu Deus’.” Pg. 289

Trecho 409 Manual A

“As produções realizadas nesse espaço de criação e resultante de projetos (...) devem ser expostas ao público. Uma vantagem desse tipo de procedimento é que, por meio dele, os

alunos podem avaliar seu percurso criador: por exemplo, revendo suas produções de um ano para outro; incorporando com mais facilidade as observações do professor sobre suas dificuldades; tornando-se **naturalmente** mais crítico em relação ao próprio texto; lendo as produções dos colegas e tendo acesso também ao processo criador deles.” Pg. 284

Trecho 410 Manual A

“O importante nessa prática são as exigências **de valor pedagógico** que ela envolve: O aluno produz textos para um determinado público, estabelecido previamente. Há, portanto, um leitor/ interlocutor real, que exige um texto coerente, coeso e interessante.” Pg. 284

Fenômeno da Coocorrência

Coocorrência de modalização asseverativa com deôntica de obrigatoriedade

Trecho 411 Manual A

“É **evidente que não há necessidade** de o professor *corrigir*, uma a uma, todas as provas, como se desejasse atribuir notas individuais.” Pg. 292

Coocorrência de modalização quase-asseverativa com delimitadora

Trecho 412 Manual A

“A proposta de ensino de língua desta obra procura alterar o enfoque tradicional dado a gramática, voltado **quase exclusivamente** a classificação gramatical (...).” Pg. 302

Coocorrência de modalização asseverativa com quase-asseverativa

Trecho 413 Manual A

“Contudo, pela falta de outro modelo consensual, melhor e mais bem-acabado, preferimos trabalhar com categorias consagradas e, **sempre que possível**, chamar a atenção do aluno para incoerência do modelo gramatical ou para a existência de pontos de vista diferentes sobre o assunto. O boxe *Contraponto*, inserido nesta nova edição, tem justamente essa finalidade, ou seja, abrir espaço para outras vozes e outros pontos de vistas a respeito de alguns aspectos controvertidos na gramática.” Pg. 303

Coocorrência de modalização avaliativa com delimitadora

Trecho 414 Manual A

“Falar de uma guerra entre o visual e a escrita é **totalmente ultrapassado**. Nada de maniqueísmo: a escrita é o bem e a imagem é o mal. O século 20 nos propõe o convívio entre a imagem e a palavra oral . O computador não exclui a caneta. O público tem fome de narrativa e procura nos jornais, na televisão, no cinema e nos livros. O que há [...] é uma superabundância de informação e material que prende a atenção do publico consumidor”, afirma o escritor Umberto Eco. Em resumo, não se pode dissociar a produção de texto da leitura de textos e de imagens, pois esta é fonte de estímulo ao ato de escrever.” Pg. 283

Trecho 415 Manual A

“Quando estamos numa situação de interação verbal, a escolha do gênero não é **completamente espontânea**. (...) Todos esses elementos condicionam as escolhas do locutor, que tendo ou não consciência delas, acaba por fazer uso do gênero mais adequado àquela situação.” Pg. 279

Coocorrência de modalização avaliativa com avaliativa

Trecho 416 Manual A

“Sabemos que o uso de jogos com recurso didático ainda é **pouco frequente**, predominando ou não consciência delas, acaba por fazer uso do gênero **mais adequado** àquela situação.” Pg. 279

Trecho 417 Manual A

“O ensino de produção de texto desenvolvido por essa perspectiva não despreza os tipos textuais tradicionalmente trabalhados sem cursos de redação. (...) Ao contrário, incorpora-os numa visão **mais ampla**, a da variedade de gêneros. (...)” Pg. 279

Trecho 418 Manual A

“Por exemplo, ao aprender como são feitas cartas argumentativas de solicitação e de reclamação, o aluno não apenas se apropria de informações sobre o conteúdo e a estrutura desse gênero, a linguagem e o suporte **mais adequados** a eles, mas também toma consciência

de que os cidadãos têm o direito de reclamar e solicitar providências das autoridades competentes.” Pg. 280

Trecho 419 Manual A

“É possível até que um aluno, ao se apropriar dos procedimentos que envolvem a produção de uma crônica, não apresente tanta habilidade quanto outro, mas ele poderá, por exemplo, produzir textos publicitários **muito criativos** ou ser um ótimo argumentador, tanto em debates públicos quanto em textos argumentativos concretos.” Pg. 282

Trecho 420 Manual A

“As produções realizadas nesse espaço de criação e resultante de projetos (...) devem ser expostas ao público. Uma vantagem desse tipo de procedimento é que, por meio dele, os alunos podem avaliar seu percurso criador: por exemplo, revendo suas produções de um ano para outro; incorporando com **mais facilidade** as observações do professor sobre suas dificuldades; tornando-se naturalmente mais crítico em relação ao próprio texto; lendo as produções dos colegas e tendo acesso também ao processo criador deles.” Pg. 284

Trecho 421 Manual A

“A experiência mostra que uma das práticas **mais simples** e eficientes de interação textual é a leitura oral para a classe. Mesmo em turmas tímidas, essa prática costuma ser eficiente: sempre há um aluno que gosta de ler seu texto e acaba estimulando os demais a lerem também.” Pg. 284

Trecho 422 Manual A

“A leitura oral do próprio texto conduz o aluno à desinibição e gera atitudes **extremamente positivas**, pois encoraja a expressão espontânea, estimula a fluência de ideias e cria respeito mútuo, uma vez que, quando um aluno lê, todos os outros costumam mostrar interesse, aplaudindo ou se manifestando com palavras, palmas ou risos quando reconhecem um texto bonito, criativo, engraçado, literário’. O papel do professor nesse momento é identificar as dificuldades da escrita (...) para serem trabalhadas em outro momento, individual ou coletivamente.” Pg. 285

Trecho 423 Manual A

“O professor dos ensinos fundamental e médio, quando tem contato com as inovações teóricas difundidas no universo acadêmico, sente-se impossibilitado de fazer mudanças significativas na forma de ensinar a língua. Primeiramente porque não se trata de fazer uma simples substituição de um modelo gramatical (...) por outro, **mais moderno** e supostamente **mais eficiente**. Em segundo lugar, porque talvez não sinta no novo modelo adequação, consciência ou amplitude suficientes para torná-lo o centro das aulas de língua na esfera escolar.” Pg. 287

Trecho 424 Manual A

“A opção pelo artigo definido pelo artigo definido evidentemente não é casual, mas a condição, nesse contexto, para contrapor o particular ao geral, o conhecido e o próximo ao difuso e distante. A personificação de janelas (...) resume, no poema, aquilo que talvez seja a experiência **mais concreta** de quem vive ou vivem na simplicidade.” Pg. 289

Trecho 425 Manual A

“(...) é importante traçar um acervo de leitura para o ano, de modo que semanalmente cada aluno retire uma obra e a leia. O bibliotecário poderá ter um papel importante na sugestão do título **mais adequado**, considerando, a área de interesse de leitura do aluno e seu repertório de leitura” Pg. 290

Trecho 426 Manual A

“O dicionário constitui uma importante ferramenta para todos os profissionais que trabalham direta ou indiretamente (...) e para todos os estudantes de língua portuguesa, pois é um poderoso auxiliar na descoberta dos significados de palavras utilizadas no cotidiano e em textos, da grafia correta das palavras, dos diferentes significados de uma mesma palavra e na escolha do significado **mais adequado** de uma palavra num determinado contexto.” Pg. 290

Trecho 427 Manual A

“O trabalho com os projetos ultrapassa os limites do currículo, pois os temas escolhidos podem ser explorados de maneira **mais ampla e interdisciplinar**.” Pg. 291

Trecho 428 Manual A

“(...) os conteúdos selecionados são aqueles que podem levar os estudantes a perceber que a língua se constitui de diversas variedades linguísticas e que elas podem ser menos ou **mais adequadas**, dependendo da situação em que são utilizadas.” Pg. 295

Trecho 429 Manual A

“Contudo, pela falta de outro modelo consensual, melhor e **mais bem-acabado**, preferimos trabalhar com categorias consagradas e, sempre que possível, chamar a atenção do aluno para incoerência do modelo gramatical ou para a existência de pontos de vista diferentes sobre o assunto. O boxe *Contraponto*, inserido nesta nova edição, tem justamente essa finalidade, ou seja, abrir espaço para outras vozes e outros pontos de vistas a respeito de alguns aspectos controvertidos na gramática.” Pg. 303

Trecho 430 Manual A

“Esse capítulo contém um *projeto* e propõe a realização de um conjunto de atividades que diversificam as formas de abordagem do tema da unidade e, ao mesmo tempo, oferecem aos alunos a oportunidade de operar os conteúdos de uma forma **mais efetiva e criativa**.” Pg. 297

Trecho 431 Manual A

“Os 21 descritores avaliados pela Prova Brasil foram distribuídos entre os quatro volumes da coleção, de uma gradação que vai do **mais simples** ao **mais complexos**, e, ao longo dos volumes, descritores já vistos não sendo retomados e aprofundados.” Pg. 306

Trecho 432 Manual A

“Os estudos de língua na escola vivem, hoje, um longo período de transição. Talvez, neste momento, **o mais importante** seja estar aberto a outras dimensões da língua, como o texto e o discurso, sem que, para isso, seja necessário pôr abaixo tudo o que a tradição gramatical construiu.” Pg. 290

Coocorrência de modalização deôntica de obrigatoriedade com deôntica de possibilidade

Trecho 433 Manual A

Nem tudo deve passar, obrigatoriamente, pela *correção* e principalmente pela *correção gramatical* feita pelo professor. (CEREJA, COCHAR, 2012. p. 292 grifos nossos.).

CATALOGAÇÃO MANUAL C

Modalização Asseverativa

Trecho 01 Manual C

“Na atividade 1, ressalte o fato de que o humor se constrói na tira considerando-se também as características da personagem Benedito cujo. Ou seja é necessário um conhecimento prévio a respeito da tira (reticências), para que o leitor compreenda **plenamente** o humor presente nela e entenda o porquê do uso inusitado das palavras.” Pg. 391

Trecho 02 Manual C

“Na questão 4, esclareça que é persuadir implica algo além de convencer, já que busca uma mudança de atitude assim, procure levar a classe a observar que não basta saber o que é certo para **efetivamente** agir dessa maneira.” Pg. 389

Trecho 03 Manual C

“Na questão 3,1 mostre que vir embora o produto anunciado seja para crianças, a um apelo aos adultos, o público que **efetivamente** ia comprar o produto. Daí a razão de construir um slogan mais compreensível para esse público. É importante, na questão 3 A a, ter em mente que o brinquedo também atinge outras faixas etárias.” Pg. 385

Trecho 04 Manual C

“Não obstante, a radionovela não desapareceu **completamente**.” Pg. 333

Trecho 05 Manual C

“Na questão 4, enfatize que a presença em, uma resenha crítica de aspectos técnicos da obra em apreço é uma das marcas desse gênero e torna-a mais consistente, diferenciando-a de um texto meramente opinativo. Em outras palavras, a opinião em uma resenha é **sempre** justificada, nunca gratuita.” Pg. 380

Trecho 06 Manual C

“Sugira-lhes que pensem em obras com as quais poderiam comparar a obra avaliada. Mostre que, em um gênero argumentativo como a resenha, comparações nunca são gratuitas: **sempre** representam argumentos que reforçam as qualidades (ou defeitos) da obra avaliada.” Pg. 381

Trecho 07 Manual C

“Quanto aos objetivos de leitura, verifique se foram **totalmente** contemplados. Como esse estilo de narrativa requer uma leitura aprofundada, baseando-se nos questionamentos feitos, construa com aos alunos outros objetivos e proponha nova leitura do texto.” Pg. 316

Trecho 08 Manual C

“No processo de avaliação de leitura, é importante verificar quais comportamentos leitores foram, **efetivamente**, constituídos pelos alunos. Assim, deve-se considerar, além das capacidades mobilizadas no desenvolvimento das atividades apresentadas se os alunos (...)” Pg. 300

Trecho 09 Manual C

“Parece-me, no entanto, que a resposta ao “para que” dará **efetivamente** das diretrizes básicas das respostas.” Pg. 300

Trecho 10 Manual C

“Porém, é importante que fique claro aos alunos que não é possível dizer **com certeza** do que se trata a cena. O quadro pode ser analisado sob vários pontos de vistas. O contexto histórico da pintura é importante para determinada leitura, mas mesmo sem saber o contexto histórico ou as características do pintor podemos fazer leituras e nos deleitar com a imagem como arte.” Pg. 314

Trecho 11 Manual C

“Quanto à escolha da ilustração, lembre-os de que ela pode ser ou não de um evento esportivo. Mas, **evidentemente**, ela deve ter alguma ligação com o assunto tratado; não se deve usar uma imagem **totalmente** desvinculada do conteúdo.” Pg. 336

Trecho 12 Manual C

“Na questão **1f**, mostre que a omissão da primeira oração acarretou uma mudança de sentido na informação (...) e da segunda originou uma frase **nitidamente** incompleta. Conclua que certas questões gramaticais não são independentes de relações semânticas e que, juntas, ajudam a compor a textualidade.” Pg. 341

Trecho 13 Manual C

“Ao trabalhar os itens a serem pesquisados, ressalte que a busca de informações **sempre** parte de um questionamento, da necessidade de responder a algo que se desconhece ou que ainda precisa de esclarecimentos.” Pg. 348

Trecho 14 Manual C

“Já *embora* introduz **sempre** um fato real, que pode ocorrer ou já ocorreu como hein "embora tivesse desagradando seu pai, Carla viajou". Pg. 359

Trecho 15 Manual C

“Solicite-lhes que observem **sempre** os núcleos dos sujeitos das frases apresentadas nas atividades evidenciando o fato de isso ser um determinante para a concordância.” Pg. 359

Trecho 16 Manual C

“**Evidentemente**, há algumas exceções de um lado e de outro.” Pg. 361

Trecho 17 Manual C

“Reforce o princípio de que a concordância se dá entre o(s) núcleo (s) e seus adjuntos, **sempre** quando as palavras envolvidas forem variáveis.” Pg. 363

Trecho 18 Manual C

“O artigo de opinião é **sempre** construído tendo em vista as condições de produção, de modo especial os seus prováveis interlocutores.” Pg. 365

Trecho 19 Manual C

“No primeiro box *Anote* desta página, ressalte o fato de o articulista ser um especialista na área do assunto que se propõe a discutir, o que favorece **logicamente** a credibilidade do texto. Aproveite e relacione esse dado com o chamado argumento de autoridade. Em artigos de opinião, é comum recorrer à opinião de especialistas em determinado assunto para reforçar a posição assumida pelo autor do artigo. Lembre os alunos de que empregar falas de "supostos" especialistas no assunto (...) Para embasar uma opinião técnica não constitui um argumento de autoridade e é algo que deve ser evitado.” Pg. 366

Trecho 20 Manual C

“Aproveite o boxe *Anote* desta página para desmistificar a ideia de que a repetição de um texto é **sempre** um vício e deve ser evitada. A repetição pode ser um instrumento para reforçar ideias e fixar termos-chave, por exemplo. O importante é ter em mente o efeito a ser obtido com o uso dela. O que deve-se evitar é a expressão pobre, desprovida de um propósito, que algumas vezes se expressa por meio de estruturas circulares, redundantes e repetitivas.” Pg. 366

Trecho 21 Manual C

“Se possível, organize um rodízio entre os alunos para que tenha **sempre** alguém próximo à linha do tempo, destacando os motivos daqueles fatos terem sido marcados no cartaz da linha do tempo.” Pg. 374

Trecho 22 Manual C

“**Certamente** os alunos já ouviram falar da história de Alice, porém alguns podem não a reconhecer.” Pg. 374

Trecho 23 Manual C

“Peça aos alunos que acrescentem, em outros radicais, os mesmos prefixos e sufixos usados para criar as palavras anotadas no quadro. Isso deixará **evidente** que os morfemas se repetem e assim, mesmo em número relativamente pequeno contribuem para a criação de inúmeros vocábulos em língua portuguesa.” Pg.378

Trecho 24 Manual C

“Pergunte aos alunos se as hipóteses levantadas antes da leitura foram confirmadas. Peça-lhes que avaliem também se os objetivos de leitura foram **totalmente** contemplados. Retome a finalidade principal do gênero resenha crítica e pergunte se, após ler o texto sobre *Contos da selva*, um leitor teria dados suficientes para decidir-se a comprar ou a ler esse livro.” Pg. 375

Trecho 25 Manual C

“Cada o grupo deverá elaborar a campanha publicitária de um produto **completamente** inusitado, que não existe no mercado.” Pg. 392

Trecho 26 Manual C

“**Sem dúvida**, os alunos colocados diante de situações lúdicas e desafiadoras ampliam o conteúdo estudado e desenvolvem aptidões cognitivas, físicas, mentais e emocionais, além de encontrarem motivação para um desempenho mais significativo, permeado pela aprendizagem e pela socialização.” Pg. 300

Modalização Quase-asseverativa

Trecho 27 Manual C

“Propicie diferentes momentos para os grupos treinarem antes do ensaio geral. Se **possível**, peça ao professor de Arte ajuda com o trabalho de interpretação.” Pg. 345

Trecho 28 Manual C

“**Leia** com a turma as instruções do jogo para que os alunos possam compreender as orientações e esclarecer dúvidas. **Ressalte** que o desafio propiciará o exercício da criatividade e a revisão do que aprenderam sobre as características do conto.” Pg. 397

Trecho 29 Manual C

“Recomende aos alunos que assistam a algum filme em que um fato histórico seja determinante na trajetória de uma personagem. Confira algumas sugestões de filme no quadro abaixo. Se **possível**, organize uma sessão de vídeo na própria escola.” Pg. 372

Trecho 30 Manual C

“Se julgar pertinente, promova uma atividade de ampliação após o jogo. Crie junto com os alunos um blog no qual eles **possam** publicar os minicontos que criam para o desafio e assim ampliar o público leitor de suas Produções.” Pg. 398

Trecho 31 Manual C

“Além de publicar os textos já escritos, os alunos **podem** criar novos minicontos para publicação neste endereço eletrônico. Eles **podem** utilizar as redes sociais para convidar amigos e familiares a visitarem o site. É importante também incentivar que eles leiam os textos um dos outros e escrevam comentários. Dessa forma, a escola contribui para o aprimoramento da escrita e também para o multiletramento dos alunos.” Pg. 398

Trecho 32 Manual C

“Fique atento também a Organização das duplas da rodada seguinte. Quem ganhou **pode**, por exemplo, enfrentar a dupla mais próxima do seu local. O rodízio **pode** ser feito no sentido horário ou de acordo com as letras do alfabeto. Defina previamente essa ordem com a turma, preferencialmente antes do jogo.” Pg. 398

Trecho 33 Manual C

“Com as duplas formadas, retome com a turma as características da estrutura clássica do conto. Se **possível**, lembre esses aspectos com base em um conto estudado ao longo do ano, como os dos Capítulos 1 e 2 deste volume. **Pode** ser interessante propiciar a turma uma atividade de leitura de minicontos, fornecendo assim mais elementos para a produção textual dos alunos.” Pg. 397

Trecho 34 Manual C

“Quando uma dupla se sentir segura para contar o suposto enredo, no momento da sua vez de perguntar, **pode** narrar a história, questionando ao final: “é esse o enredo do seu miniconto?”. É importante que o professor esteja presente neste momento, para ser juiz do desafio, caso seja necessário.” Pg. 397.

Trecho 35 Manual C

“Tudo bem **podem** ser avaliados os seguintes aspectos (...) Postura adequada ao trabalhar em dupla (...) Planejamento, elaboração e revisão do miniconto. (...)” Pg. 397

Trecho 36 Manual C

“Reveja, ao discutir a questão 14, os sufixos, lembrando aos alunos que, quando agregados a determinadas palavras, eles **podem** alterar a classe a que elas pertencem.” Pg. 396

Trecho 37 Manual C

“O texto de Fernando Savater, além de servir como ponto de partida para análise de elementos mórficos presentes nas palavras, **pode** desencadear uma discussão a respeito do que podemos ser, com base em nossas escolhas e de nossa postura diante da vida. Converse com os alunos sobre o que entenderam desse trecho e discutam sobre o assunto.” Pg. 396

Trecho 38 Manual C

“Ainda nessa questão, ajude os alunos a perceber que, mesmo que em muitos casos seja **possível** trocar uma subordinada adjetiva por um adjetivo (...), Em geral a diferença no efeito de sentido que o uso de uma forma ou de outra causa no texto, havendo, portanto, um modo mais adequado a cada contexto.” Pg. 395

Trecho 39 Manual C

“Quanto à questão 3d no texto e o leitor, ajude os alunos a perceber que as cores verde e amarelo, que evocam o Brasil, aproxima o leitor do problema das mudanças climáticas, que **talvez** tenha mais intensidade em outras regiões do mundo, mas também já se faz sentir no Brasil.” Pg. 395

Trecho 40 Manual C

“Se algum deles disser que compra o que não gosta, tente fazê-lo refletir que a, Apesar de o texto explicar que isso **pode** ir para o lixo e para uma pessoa que vive lá, não é um ciclo sustentável (...).” Pg. 394

Trecho 41 Manual C

“Ao abordar ao item 6b, ajude os alunos observar que existem decisões pessoais que **podem** contribuir para a restauração do equilíbrio do meio ambiente. Destaque que não cabe apenas aos órgãos públicos a iniciativa de alternar procedimentos e comportamentos (...).” Pg. 393

Trecho 42 Manual C

“Leia com os alunos o boxe *O que você vai ler* e ouça as hipóteses deles a respeito do significado de Muribeca. Pergunte-lhes Qual é a, **provavelmente**, o assunto do texto. Destaque que, antes de ler um texto, podemos sempre observar indícios sobre o assunto ou o viés em sua abordagem. No caso desse texto, os alunos **podem** observar as ilustrações e a referência bibliográfica(...).” Pg. 394

Trecho 43 Manual C

“Verifique se os alunos compreenderam que a tempestade de ideias **pode** ser usada também no momento de produção de outros gêneros como uma estratégia de estímulo a criatividade.” Pg. 392 .

Trecho 44 Manual C

“É **provável que** os alunos já tenham assistido a alguma cerimônia de formatura anteriormente.” Pg. 392

Trecho 45 Manual C

“Como sugestão, para que os alunos **possam** revisar os conteúdos deste capítulo e, proponha-lhes que se dividiram em grupos de quatro integrantes e formem uma "agência de publicidade e propaganda"”. Pg. 392

Trecho 46 Manual C

“Quanto à questão 1, leve os alunos a perceber que a opção pelo uso das aspas **pode** decorrer de duas possibilidades dos pontos indicar que se trata de um termo coloquial ou, então, que ele foi usado pelo garoto entrevistado. Pg. 391

Trecho 47 Manual C

“Explique aos alunos que as aspas, apesar de **poder** ser empregadas para indicar ironia, não são imprescindíveis nessas situações. Em um texto bem construído, a ironia **pode** ser percebida sem que o autor precise apontá-la.” Pg. 391.

Trecho 48 Manual C

“Esta coleção, além de considerar essencial o estudo dos conteúdos disciplinares, também pensa na formação daqueles que terão de tomar decisões e agir em um mundo em permanente mudança. Por isso, desenvolve um trabalho que **pode** auxiliar na formação dos alunos de 6º a 9º anos como cidadãos participantes da sociedade em que estão inseridos. Espera-se com isso transformar conteúdo em conhecimento disponível, ferramenta para uma ação ética e consciente no mundo” Pg. 293

Trecho 49 Manual C

“Além disso, no final de um período, os alunos são convocados a resolver um grande desafio de maneira colaborativa. Nesse momento, a comunidade, pais, instituições **poderão** ser convidados para acompanhar o processo avaliativo.” Pg. 298

Trecho 50 Manual C

“Nesse endereço **é possível** consultar informações sobre o PNBE e obter a relação dos livros encaminhados pelo MEC às escolas, entre outras informações importantes sobre esse programa.” Pg. 309

Trecho 51 Manual C

“**É possível** encontrar nele mais informações sobre Clarice Lispector e suas obras.” Pg.. 316

Trecho 52 Manual C

“Em seguida, solicite que escolham uma personagem de uma das fotos e escrevam no caderno as emoções que a festa **poderia** ter provocado nela e como esses sentimentos seriam evocados hoje.” Pg. 317

Trecho 53 Manual C

“Discuta com os alunos quem é esse narrador. Como se trata de um adulto, para ele aniversários **podem** não mais estar associados a alegria, como ocorre em geral com crianças e adolescentes.” Pg. 318

Trecho 54 Manual C

“Mostre também que a repetição da palavra que **pode** ser um recurso poético. Leia para eles um poema de Patativa do Assaré (...).” Pg. 319

Trecho 55 Manual C

“Esclareça o significado de prolixo (...): “verborrágico, excessivo, desnecessariamente longo”. O uso de orações desenvolvidas não torna, por si só, só um texto prolixo, mas **pode** contribuir para isso.” Pg. 322

Trecho 56 Manual C

“Na questão **1b**, mostre aos alunos que o título da obra e conceito de espaço psicológico **podem** dar pistas para analisar onde se passa a cena.” Pg. 322

Trecho 57 Manual C

“Organize com a classe a atividade de escrita coletiva, de forma que todos possam participar. Lembre-os de que é necessário haver *conexão/articulação entre uma frase e outra* e que

podem estar presentes elementos do gênero estudado no capítulo, como o tempo e espaço psicológico.” Pg. 322

Trecho 58 Manual C

“Converse com os alunos a respeito do que foi para eles o **contato com os contos psicológicos**. Pergunte se a leitura fluiu com facilidade ou se foi necessário um grande esforço de concentração para compreender esses textos de estrutura diferente das narrativas lineares a que **possivelmente** estavam acostumados.” Pg. 323

Trecho 59 Manual C

“Na questão **6b**, comente com os alunos que nem sempre o obstáculo à realização do amor é externo, como no conto lido; **pode** tratar-se de algum impedimento de ordem de ordem íntima, emocional.” Pg. 330

Trecho 60 Manual C

“Quanto à escolha da ilustração, lembre-os de que ela **pode** ser ou não de um evento esportivo. Mas, evidentemente, ela deve ter alguma ligação com o assunto tratado; não se deve usar uma imagem totalmente desvinculada do conteúdo.” Pg. 336

Trecho 61 Manual C

“Reforce aos alunos a importância de haver preparação para o momento em que será feito o relato. A lista de tópicos proposta **pode** ajuda-los a se organizar, especialmente no que diz respeito à ordem dos acontecimentos.” Pg. 323

Trecho 62 Manual C

“Na atividade **1**, incentive os alunos a ter a imagem. Converse com eles sobre a expressão das personagens na cena. Pergunte se elas foram retratadas de forma humanizada. Essa discussão pode gerar discussões controversas, pois, ao mesmo tempo que as condições são precárias, o que poderia caracterizar uma situação não humanizada, por meio da expressão das personagens, podemos perceber seu sofrimento com a morte da criança, que **provavelmente** fazia parte da família. Analise com eles prostração do seu pai e as lágrimas pintadas de forma exageradas, como representação desse sofrimento.” Pg. 324

Trecho 63 Manual C

“Para responder à questão **6**, os alunos levantar hipóteses com base nas informações da pintura: os corpos magros e descalços e as roupas andrajosas indicam que a família é miserável, logo a criança **pode** ter morrido de fome; não há nenhuma casa ao redor, portanto a criança **provavelmente** não contou com nenhuma assistência nem com cuidados médicos.”
Pg. 324

Trecho 64 Manual C

“Na questão **1d**, comente que **é possível** deduzir que o trabalho da personagem é informal, ou seja, ele não desfruta das garantias asseguradas aos trabalhadores que têm carteira de trabalho assinada.” Pg. 326

Trecho 65 Manual C

“Para responder à questão **2b**, os alunos deverão ter percebido que o gesto de Maria revela desconhecimento das regras da etiqueta ou falta de preocupação com elas, o que é próprio das pessoas simples; quanto ao comentário de Zé sobre o carnegão, ainda que a supuração de um abscesso seja muitas vezes um processo sem gravidade, uma lesão com pus **pode** sugerir condições precárias de higiene ou dificuldade de acesso a cuidados médicos.” Pg. 326

Trecho 66 Manual C

“Esse **pode** ser, portanto, uma boa oportunidade para trabalhar conteúdos atitudinais, como a compreensão do outro e a aceitação de diferenças.” Pg. 327

Trecho 67 Manual C

“Discuta o conceito de *invisibilidade social*. Embora a atividade focalize indivíduos invisíveis por causa da profissão, muitos outros fatores **podem** contribuir para que uma pessoa seja colocada à margem da sociedade.” Pg. 327

Trecho 68 Manual C

“**É possível** transmitir uma informação ou opinião de maneira mais ou menos subjetiva. Tudo isso depende da intencionalidade.” Pg. 329

Trecho 69 Manual C

“Por meio da onisciência do narrador em terceira pessoa, **é possível** conhecer as sensações e as angústias vividas por essas personagens.” Pg.. 330

Trecho 70 Manual C

“A atividade pretende mostrar ao aluno que **é possível** caracterizar personagens não somente pelo emprego de adjetivos, mas também por suas ações e pelos objetos que possuem.” Pg. 331

Trecho 71 Manual C

“Questione-os sobre as razões de grandes histórias de amor supervalorizem a primeira experiência amorosa, o “primeiro amor”. Uma conclusão **possível** é a de o primeiro amor (...) tem grande valor devido à descoberta.” Pg. 331

Trecho 72 Manual C

“Um radionovela, que **poderia** durar mais de um ano no ar, fazia uso basicamente da voz e da interpretação dos atores e de efeitos sonoros para cativar a audiência.” Pg.. 333

Trecho 73 Manual C

“Em geral, a voz grave **pode** assinalar um tom triste e sério; a voz “normal” é para acontecimentos comuns; e a voz mais aguda, para instantes de descontração ou cômicos. Elas podem, além disso, ser adequadas para essa ou aquela personagem. A sensibilidade dos alunos **pode** também ajuda-los a perceber a adequação ou não do tom da voz.” Pg. 334

Trecho 74 Manual C

“Leve os alunos a perceber que muitos comportamentos que são aceitos em determinado espaço podem ser facilmente reproduzidos em outros. Não se deve apoiar uma atitude antidesportiva porque isso **pode** levar comportamentos antiéticos em outros espaços a serem considerados também “normais” e “naturais”, seja na família, no trabalho ou na política.” Pg. 336

Trecho 75 Manual C

“Atente para o boxe Anote: a ambiguidade **pode** ser um interessante recurso estilístico em textos literários, em charges e, com frequência, na publicidade. Em textos acadêmicos ou científicos, deve ser evitada.” Pg. 337

Trecho 76 Manual C

“Note que a questão 2, de *relativização*, propõe aos alunos a pratica que permite a construção do período composto com orações adjetivas, pela qual eles **podem** compreender a origem e a adequação do pronome relativo.” Pg. 337

Trecho 77 Manual C

“Os alunos **provavelmente** não se identificarão com ela. Sugira a forma mais usual, com o pronome qual, informando, contudo, que a outra pertence à norma-padrão.” Pg. 338

Trecho 78 Manual C

“Os alunos **talvez** não empreguem a nomenclatura usada na resposta à questão 1c, mas é importante avaliar se eles reconhecem que período ficou muito longo (...).” Pg. 338

Trecho 79 Manual C

“**Possivelmente**, o leitor da crônica goste das ideias de determinado cronista, que escreve regularmente num veículo; **provavelmente** aprecie a polemica gerada pelas oposições mais particulares que a crônica manifesta. No caso do leitor da reportagem, **talvez** haja uma busca por informações mais concretas, que permitam saber o que efetivamente acontece em relação ao assunto.” Pg. 340

Trecho 80 Manual C

“Relembrando Charaudeau, P.; Maingueneau: “não há *oposição objetividade/subjetividade*: todo texto é subjetivo”, contudo, a variação **pode** ocorrer em maior ou menor grau, conforme as marcas de subjetividade presente no texto D.” Pg. 340

Trecho 81 Manual C

“Converse com os alunos sobre o que eles entendem por “ter autonomia”. **Talvez** eles associem a autonomia com a liberdade para se fazer o que bem quiser, sem consequência (...).” Pg. 340

Trecho 82 Manual C

“Faça o mesmo em relação aos *pronomes relativos* e aproveite o momento para tirar **eventuais** dúvidas que ainda restam.” Pg. 341

Trecho 83 Manual C

“Sintaticamente pode haver uma substituição entre adjetivos e orações adjetivas, mas semanticamente **nem sempre** se equivalem. A adoção de uma forma ou de outra, portanto, é circunstancial.” Pg. 341

Trecho 84 Manual C

“A imagem, publicada na revista *Galileu*, procura explicar como a observação e estudos sobre a tromba de elefantes **podem** influenciar na descoberta de superpróteses, ou seja, próteses que conseguem realizar movimentos iguais aos do corpo humano.” Pg. 346

Trecho 85 Manual C

“Ao conversar sobre a atividade **1**, ouça o que os alunos têm a dizer. **É provável que** eles identifiquem o braço mecânico. Se não identificarem, oriente-os na leitura da imagem.” Pg. 346

Trecho 86 Manual C

“**Talvez** alguns termos do texto sejam desconhecidos para os alunos. Oriente-os a inferir o significado com base no contexto e peça-lhes que deixem para discuti-los somente após a leitura.” Pg. 347

Trecho 87 Manual C

“Quanto à articulação entre *texto* e *imagem*, aproveite a questão **3** e ressalte a importância da imagem como um texto não verbal que também apresenta conteúdo informativo, constituído mais que mera ilustração do artigo, ou seja, informações de um e de outra se completam de maneira **quase** simultânea, já que a leitura de um texto acompanhado de imagem não se dá, em geral, de forma tão linear: mesmo que o leitor não tenha consciência disso, seu olhar vai continuamente do texto para a imagem, e vice-versa. Use o esquema que acompanha o texto para comprovar isso.” Pg. 347

Trecho 88 Manual C

“Em seguida, leia com eles os exemplos de cada tipo de oração subordinada adverbial. Após verificar a circunstância expressa, solicite-lhes que criem outros exemplos, para mostrar a compreensão que tiveram desse conteúdo. Evidencie, ao estudar as orações adverbiais, as relações que se estabelecem. Assim, tomando como exemplo as orações condicionais, elas

podem exprimir um fato que não se realizou ou que não se realizará (...) ou uma probabilidade (...). Dessa forma, é importante também levar em consideração o *tempo verbal* expresso nessas orações.” Pg. 349

Trecho 89 Manual C

“O artigo de divulgação Científica apresenta uma estrutura maleável que varia em razão do contexto de produção. Essa diferença entre veículos **pode** se refletir na linguagem, no aspecto gráfico e na abordagem dos assuntos.” Pg. 350

Trecho 90 Manual C

“O texto tem o propósito de divulgar o debate que envolve a prática de devolver o peixe a água logo depois de sua captura. Os que defendem o pesque-solte argumentam que ele contribui para proteger As populações de peixes. Os que criticam ressaltam que essa prática causa estresse, lesões e **pode** levar à morte dos peixes.” Pg. 350

Trecho 91 Manual C

“Na questão 1 da seção o texto e o leitor, comente que a revista em que foi publicado o artigo **pode** atingir um público mais habituado ao discurso científico e mais especializado, que deseja completar as informações com outras, advindas de fontes internacionais.” Pg. 351

Trecho 91 Manual C

“Quanto à questão da seção sua opinião, deixe que os alunos expressem o que acharam do grau de dificuldade dos textos. Verifique quais as justificativas dadas por eles e procure relacioná-los aos conteúdos vistos no estudo dos textos. **É possível que** nelas sejam considerados aspectos como o interesse do aluno por um ou outro tema.” Pg. 351

Trecho 92 Manual C

“Após a realização da atividade, esclareça que a subjetividade não é uma marca do texto científico, que deve apresentar uma linguagem objetiva e restringir-se a dar aos leitores informações a respeito de determinado assunto, mas que **pode** aparecer nos artigos de divulgação Científica, em especial nos que se destinam ao público infanto-juvenil. Por isso, enfatize a necessidade de considerar o público aqui vai ser dirigido artigo (...).” Pg. 351

Trecho 93 Manual C

“As orações adverbiais concessivas, além de indicar um obstáculo à realização do conteúdo expresso na oração principal, **podem** ser usadas, conforme diz baixar em sua gramática portuguesa, "para assinalar uma qualidade ou modalidade qualquer" e, como em "por estudioso que seja, não consegue superar suas dificuldades em trigonometria." Pg. 352

Trecho 94 Manual C

“Ainda quanto às orações subordinadas adverbiais concessivas, nota-se que elas **podem** expressar também hipótese em relação à oração principal.” Pg. 352

Trecho 95 Manual C

“Já *embora* introduz sempre um fato real, que **pode** ocorrer ou já ocorreu como hein "embora tivesse desagradando seu pai, Carla viajou." Pg. 352

Trecho 96 Manual C

“Chame atenção, mais uma vez, para o uso das orações adverbiais temporais para a expansão das informações dadas no texto como que ocorre na questão 3. Mostre que as informações **podem** ser aprofundados e/ou classificadas por meio desse acréscimo de orações adverbiais.” Pg. 352

Trecho 97 Manual C

“Quanto à questão 4, proponha aos alunos que analisem tanto a opinião do aluno A quanto as réplicas e que a vale qual destas **podem** ser considerada a mais válida como estratégia argumentativa.” Pg. 353

Trecho 98 Manual C

“Depois, em grupos, cada aluno apresentará aos colegas o seu projeto. Feita essa apresentação, solicite-lhes que analisem se alguma das pesquisas propostas **poderá** contribuir realmente para o "progresso da ciência."” Pg. 353

Trecho 99 Manual C

“Ao trabalhar o item 3a, **provavelmente** os alunos tenderão a classificar a oração adverbial como temporal. Enfatize o caráter de condição, depreensível no contexto (...).” Pg. 354.

Trecho 100 Manual C

“Na questão 3, os alunos **provavelmente** apontaram a maquiagem e as roupas como indícios de comédia, não de tragédia (...). O mesmo **deve** se dar com os objetos de cena, como os vasos e adesivos de flores, que evoca um cenário brasileiro do interior.” Pg. 355

Trecho 101 Manual C

“Discuta com os alunos sobre as prováveis situações inusitadas que **podem** acontecer na portaria de um edifício e, entre essas situações, e o que **poderia** parecer engraçado.” Pg. 357

Trecho 102 Manual C

“A concordância com sujeito composto unido pela conjunção ou **pode** ter sentido de exclusão (...) Ou inclusão (...).” Pg. 359

Trecho 103 Manual C

“**Chame** a atenção deles para o fato de que, mesmo em um texto curto, **podem** ocorrer várias situações de concordância (...).” Pg. 363

Trecho 104 Manual C

“Explore o espaço da cena. Evidencie aos alunos que as personagens estão na cidade (...) **pode-se** perceber esse fato pelas referências textuais na primeira fala de Fortunata, que contrapõe o espaço rural e o espaço urbano.” Pg. 359

Trecho 105 Manual C

“Convém alertá-los para o fato de o texto dramático privilegiar o discurso direto. E, Justamente por isso, há que se ter cuidado em manter a fidelidade às variações linguísticas que **poderão** ocorrer.” Pg. 360

Trecho 106 Manual C

“Chame a atenção dos alunos para o fato de a república "em off" remeter ao pensamento da personagem, ao qual somente o espectador tem acesso, e não as demais personagens. PG. 360 Espera-se que o aluno perceba que o cenário **pode** ter maior complexidade no cinema. Os cenários de uma peça teatral são mais limitados.” Pg. 361

Trecho 107 Manual C

“Esta atividade de aquecimento visa fazer com que os alunos saibam que **é possível** realizar a criação de um roteiro com base em uma história que já existe.” Pg. 361

Trecho 108 Manual C

“**É possível que** sua escola não disponha de equipamento de vídeo e que nem todos os grupos de alunos consigam uma câmera. Nesse caso, encoraje-os a encontrar alternativas. Com uma simples câmera de celular, **pode-se** obter um bom trabalho.” Pg. 361

Trecho 109 Manual C

“Na questão 3, informe aos alunos que se **pode** também denominar a premissa de hipótese ou tese.” Pg. 365

Trecho 110 Manual C

“Dê destaque ao segundo box anote, a fim de que os alunos possam observar que a posição do adjetivo em relação ao substantivo **pode** interferir na concordância entre os termos.” Pg. 361

Trecho 111 Manual C

“A concordância por proximidade **pode** acontecer por uma escolha semântica intencional.” Pg. 361

Trecho 112 Manual C

“As línguas, de modo geral, **podem** ser mais flexionais ou posicionais.” Pg. 362
 “Já para conhecer o modelo de teatro humanista, bem aos moldes de Gil Vicente, **é possível** trabalhar com os alunos Ascensão do Auto da Compadecida de Ariano Suassuna.” Pg. 363

Trecho 113 Manual C

“Ao comentar o segundo box *Anote* dessa página, chame a atenção dos alunos para a expressão "argumentos consistentes". Em suma, um argumento consistente é um argumento sólido, que **pode**, em geral, ser resumido em duas afirmações, sendo uma delas justificativa da outra.” Pg. 366

Trecho 114 Manual C

“Ainda sobre as formas de organização de argumentos, diga aos alunos que, ao empregar fatos e acontecimentos como argumento, é adequado que estes sejam verossímeis. Exemplos inventados **podem** parecer artificiais.” Pg. 366

Trecho 115 Manual C

“Além disso, comente que o excesso no uso de porcentagens e números **pode** confundir o leitor. Tal estratégia deve, portanto, ser empregada com parcimônia.” Pg. 366

Trecho 116 Manual C

“A repetição **pode** ser um instrumento para reforçar ideias e fixar termos-chave, por exemplo.” Pg. 366

Trecho 117 Manual C

“Leia com os alunos os textos da proposta e estimule uma reflexão crítica sobre o consumismo na adolescência. A experiência deles mesmos **pode** ajudar. (...) Oriente os alunos a definir objetivamente a premissa. Destaque que ela deve estar bastante Clara para eles, caso contrário, as ideias do artigo **podem** parecer pouco fundamentadas e sem sentido muito reconhecível.” Pg. 367

Trecho 118 Manual C

“Ao ler o box *Anote*, mostre aos alunos que **podem** acontecer variações em relação à gramática normativa, principalmente em situações informais.” Pg. 368

Trecho 119 Manual C

“Na questão 6e, comente que o objetivo é, **provavelmente**, aproximar o texto do leitor. Mostre que certa informalidade da linguagem é perfeitamente adequada há um texto com esse perfil, publicado nesse esporte.” Pg. 368

Trecho 120 Manual C

“Ajude os alunos a perceber o texto apresentando como um ponto de partida, que **pode** suscitar a reflexão **mais ampla** sobre a sustentabilidade. **Mostre**, por exemplo, que a melhora efetiva da qualidade de vida das populações depende tanto de pequenas ações do cotidiano quanto de decisões e autoridades públicas, em âmbito nacional e internacional.” Pg. 369

Trecho 121 Manual C

“Enfatize para os alunos que, no momento da avaliação do texto do colega, cada um deve se limitar aos critérios propostos no quadro: o colega **pode** ter apresentado pontos de vista divergentes, mas nem por isso a avaliação do artigo deverá ser necessariamente negativa. Peça que atentem para os aspectos da elaboração e da construção do texto, propriamente ditas. Pg.” 370

Trecho 122 Manual C

“Esclareça que o pronome vós e a mesóclise estão em desuso tanto na língua oral quanto na escrita. No entanto, o conhecimento dessas formas **poderá** ser útil em algumas situações, como discurso jurídico, e mesmo na leitura de textos não contemporâneos e de documentos históricos.” Pg. 370

Trecho 123 Manual C

“Ao procurar assimilar o conteúdo, é muito comum os alunos estabelecerem a generalização de que a crase antecede sempre palavras femininas. Mostre a eles que isso **nem sempre** se aplica, enfatizando a ideia de que a crase é a fusão da preposição *a* e o artigo *a*. Dessa forma, para que haja a crase, a palavra feminina que a segue deve admitir o artigo.” Pg. 371

Trecho 124 Manual C

“Em relação ao segundo boxe *Anote*, acrescente e comente a expressão à moda de (...). **Nem sempre** tal expressão está explícita. Pg.” 371

Trecho 125 Manual C

“Para fazer a retomada dos conteúdos, **sugere-se** levarem aos alunos um artigo de opinião que contenha os recursos estudados neste capítulo. **É possível** também pedir que os próprios alunos relacionem o texto em casa ou na biblioteca.” Pg. 371

Trecho 126 Manual C

“A retomada dos conteúdos gramaticais **pode** ser feita por meio de pesquisa e coleta de artigos de opinião em jornais e revistas. Proponha uma atividade de pesquisa dessas ocorrências gramaticais e Peça aos alunos que verifiquem se, mesmo em artigos de opinião (...), há o predomínio de próclise em vez de ênclise ou mesóclise.” Pg. 372

Trecho 127 Manual C

“Após a escrita da primeira versão do conto propicie um momento de distanciamento entre os alunos e sua produção, a fim de que **possam** avaliar o que escreveram. Forneça aos alunos algumas perguntas norteadoras para auxiliar na autoavaliação. Depois, solicite que escrevam a segunda versão do conto. Troque os textos entre os alunos. Oriente a turma a anotar tanto as características do gênero quanto a adequação à proposta do projeto. Peça que eles avaliem a narrativa considerando os seguintes aspectos (...).” Pg. 373.

Trecho 128 Manual C

“Após a incorporação dos ajustes necessários, com base nas sugestões dos colegas, o texto final **pode** ser digitalizado ou manuscrito, devendo ser legível aos visitantes da exposição.” Pg. 373.

Trecho 129 Manual C

“Com os contos prontos, organize uma oficina junto com o professor de arte para a confecção da caixa. Os alunos **podem** forrar caixas de sapato com tecido ou painéis coloridos. Deixe-os livres para escolher em como vão decorar sua caixa. É o momento de exercitar a criatividade e imaginação. Apenas peça que fiquem atentos quanto ao tamanho da caixa, pois lá deve caber o objeto que é mencionado no conto.” Pg. 373

Trecho 130 Manual C

“Se houver tempo suficiente, proponha uma galeria de imagens com fatos marcantes do início do século XXI até os dias atuais. Essas fotos **podem** ser pesquisadas na internet, em jornais e revistas. O ideal é que sejam organizadas em ordem cronológica. Para cada imagem, eles devem criar uma legenda, inserindo também a fonte de referência do local em que foi retirada a imagem.” Pg. 374

Trecho 131 Manual C

“Após a exposição, promova uma roda de conversa com a turma. Faça uma tabela no quadro de giz listando os pontos positivos e negativos ao longo do projeto. Estimule os alunos a enxergar os obstáculos como uma oportunidade de aprendizado para outras experiências semelhantes. Quando o ressaltarem um ponto negativo, procure instigá-los a pensar como **podem** melhorá-lo ou qual foi a saída encontrada para superá-lo. Lembre-os de que não devem avaliar apenas o resultado final, mas o show do processo.” Pg. 374

Trecho 132 Manual C

“Na questão 1, **é provável que** os alunos percebam que a menina que está no meio da cena seja a Alice, pois ela é a personagem principal da história.” Pg. 375

Trecho 133 Manual C

“Na questão 8, comente que o termo clássico significou, durante muito tempo, "aquilo que é modelar, que **pode** ser estudado nas classes escolares.” Pg. 376

Trecho 134 Manual C

“Na atividade 4, analisem o quinto parágrafo. Nele o autor da resenha apresenta ao leitor uma dúvida que, caso se tivesse debatendo a qualidade do livro com outras pessoas, alguém **poderia** levantar sobre o valor literário da obra. Assim, essa dúvida é usada estrategicamente, pois em resposta a elas são apresentadas as falhas no livro que vão confirmar a tese (...).” Pg. 376

Trecho 135 Manual C

“Quanto ao item 4 a, comente com os alunos que o público-alvo da resenha são adultos que tem filhos, professores (...) pessoas que **possivelmente** mantêm vínculo afetivo com crianças.” Pg. 376

Trecho 136 Manual C

“Mostre que o belo está ligado à sensação de prazer e que a um componente cultural na noção de beleza, já que o que é bonito para um grupo **pode** não ser para outro. Conversem também sobre o significado da supervalorização da beleza física em nossa sociedade.” Pg. 376

Trecho 137 Manual C

“É **possível que** alguns alunos não tenham o livro que vão resenhar. Nesse caso, **talvez** seja **interessante** emprestar a obra em uma biblioteca.” Pg. 377

Trecho 138 Manual C

“Comente com os alunos que aqueles que estiverem resenhando um livro lido muito tempo atrás **podem** se surpreender ao retomá-lo: **talvez** sua opinião sobre ele se tenha mudado. Ressalte que mudar de opinião **pode** significar crescimento amadurecimento.” Pg. 377

Trecho 139 Manual C

“Fica a seu critério escolher uma obra ou mais, entre as resenhas produzidas pelos grupos, para o mural ou jornal da escola. Além disso, você **pode** montar na classe um mural com todas as produções dos alunos. Uma vez que se trata, de certa forma, dicas de leitura, é válido que todos tenham acesso à sugestão dos colegas.” Pg. 377

Trecho 140 Manual C

“Assim, **pode** se pensar que a conclusão que a personagem tirou não revela bom senso.” Pg. 377

Trecho 141 Manual C

“Os sufixos **podem** alterar a classe gramatical do radical, indicar diminutivo e aumentativo (...), Indicar o agente (...), Indicar ação ou resultado(...), em outros casos.” Pg. 378

Trecho 142 Manual C

“Comente que, ainda que alguns prefixos latinos tenham correspondência com prefixos gregos, formando palavras consideradas sinônimas, **nem sempre** tais e sinônimos **podem** ser usados indiferentemente um pelo outro.” Pg. 378

Trecho 143 Manual C

“Os prefixos, diferentemente dos sufixos, não alteram a classe gramatical do radical e **podem, eventualmente**, aparecer como formas livres (...)” Pg. 378

Trecho 144 Manual C

“Na atividade 2, Leia com os alunos atira e pergunte em que consiste seu humor. Mostre que o contraste entre o primeiro emprego de limonada (...) e o segundo emprego, muito mais prosaico e menos elevado é que produz o riso. Esse jogo **é possível** porque o sufixo -ada tem mais de um sentido.” Pg.379

Trecho 145 Manual C

“Os processos de formação de palavras serão tratadas no Capítulo 8. Aqui, mostramos que os radicais **podem** ganhar novos sentidos na língua em uso.” Pg. 379

Trecho 146 Manual C

“O autor deve ser profundo conhecedor da área a que se relaciona o objeto de sua análise, para **poder** dar ao leitor não só uma opinião pessoal, particular, mais informações técnicas e teóricas com base nas quais o próprio leitor **poderá** chegar a uma conclusão sobre a qualidade do produto resenhado.” Pg. 379

Trecho 147 Manual C

“Peça aos alunos que levantem hipóteses sobre o que vão ler, considerando o título da resenha. Pergunte se eles assistiram ou já ouviram falar do filme e o que **poderia** ser um "romance de formação". Pg. 379

Trecho 148 Manual C

“Aproveite a questão 1 de *O texto e o leitor* e enfatize para os alunos que não existe um único modo de ler. A leitura **pode** variar em razão do interesse do leitor. Quem procura apenas a cotação do filme e ler o primeiro e o último parágrafos de uma resenha tem o objetivo de fixar uma visão geral a respeito da opinião do resenhista sobre determinada obra. Essa não pode ser considerada uma maneira "errada" de ler, pelo contrário, evidencia um leitor que já tem experiência com esse gênero textual.” Pg. 380.

Trecho 149 Manual C

“Para conseguir tal efeito, muitas vezes o ator de uma resenha **pode** lançar mão também de perguntas retóricas, ou seja, perguntas que são formuladas já se sabendo de antemão qual a resposta delas.” Pg. 380

Trecho 150 Manual C

“Na questão 3, comente com os alunos que não apenas os adjetivos ajudam a esclarecer qual a posição do autor da resenha. Também advérbios **podem** contribuir para isso (...).” Pg. 380

Trecho 151 Manual C

“No primeiro trechos da questão 1, o aluno **pode** responder “em que”. Pg. 337

Trecho 152 Manual C

“Ao refletir sobre oposições ou contradições nas sociedades modernas, os alunos **podem** montar esquemas mentais para a elaboração de uma história que, apesar de fictícia,

contemple o mundo real, a vida cotidiana, os problemas e dramas que as pessoas enfrentam na vida em sociedade.” Pg. 327

Trecho 153 Manual C

“Quanto à questão **3a**, o aluno **pode** propor outra *ordenação sintática*. Aproveite a oportunidade para discutir o papel da ordenação dos termos na clareza da frase, principalmente quando há substituição por pronomes, caso em que pode fazer diferença a proximidade ou distância dos termos equivalentes.” Pg. 339

Trecho 154 Manual C

“Ao ler o boxe *Anote*, Peça aos alunos que busquem construir outros exemplos para cada oração estudada. Essa atividade **pode** ser feita em dupla. Escreva os exemplos no quadro de giz e solicite à classe que avalie se são pertinentes ou não.” Pg. 352

Trecho 155 Manual C

“Ao trabalhar o item 3 a, **provavelmente** os alunos tenderão a classificar a oração adverbial como temporal. Enfatize o caráter de condição, depreensível no contexto (...).” Pg. 354.

Trecho 156 Manual C

“**Peça-lhes** que citem nomes de filmes ou de peças teatrais. Com base nessas informações, eles **podem** comparar as semelhanças e as diferenças entre esses gêneros.” Pg. 355

Trecho 157 Manual C

“Dê destaque ao segundo boxe anote, a fim de que os alunos possam observar que a posição do adjetivo em relação ao substantivo **pode** interferir na concordância entre os termos.” Pg. 361

Trecho 158 Manual C

“Sugira aos alunos, ao trabalhar o item 1c, que transforma em todas as falas das personagens em discurso indireto para que eles percebam a diferença no texto, em termos de ritmo isso **pode** ser feito oralmente, apenas a título de comparação entre as duas formas de contar a história.” Pg. 163

Trecho 159 Manual C

“Destaque para eles, desde cedo, a importância de ter como principal critério para a escolha de uma profissão suas aptidões pessoais. Reforce o que está expresso no texto: os profissionais que têm satisfação em seu trabalho são mais bem-sucedidos. PG. 368

Ao ler o box *Anote*, mostre aos alunos que **podem** acontecer variações em relação à gramática normativa, principalmente em situações informais.” Pg. 368

Trecho 160 Manual C

“Ajude os alunos a perceber o texto apresentando como um ponto de partida, que **pode** suscitar a reflexão mais ampla sobre a sustentabilidade. Mostre, por exemplo, que a melhora efetiva da qualidade de vida das populações depende tanto de pequenas ações do cotidiano quanto de decisões e autoridades públicas, em âmbito nacional e internacional.” Pg. 369

Trecho 161 Manual C

“Ao procurar assimilar o conteúdo, é muito comum os alunos estabelecerem a generalização de que a crase antecede sempre palavras femininas. Mostre a eles que isso **nem sempre** se aplica, enfatizando a ideia de que a crase é a fusão da preposição *a* e o artigo *a*. Dessa forma, para que haja a crase, a palavra feminina que a cegue deve admitir o artigo.” Pg. 371.

Trecho 162 Manual C

“Comente com os alunos que aqueles que estiverem resenhando um livro lido muito tempo atrás **podem** se surpreender ao retomá-lo: **talvez** sua opinião sobre ele se tenha mudado. Ressalte que mudar de opinião **pode** significar crescimento amadurecimento.” Pg. 377.

Trecho 163 Manual C

“Assim, **pode** se pensar que a conclusão que a personagem tirou não revela bom senso.” Pg. 377

Trecho 164 Manual C

“Os prefixos, diferentemente dos sufixos, não alteram a classe gramatical do radical e **podem, eventualmente**, aparecer como formas livres (...).” Pg. 378

Trecho 165 Manual C

“Ao discutir os itens c, d e e da atividade 2, chame a atenção dos alunos para o fato de que um mesmo sufixo **pode** atribuir diferentes significados às palavras às quais se agrega.” Pg. 379

Trecho 166 Manual C

“Finalmente, como avaliar a eficiência de um jogo? Os critérios apresentados por Lino de Macedo, no livro Ensaios Construtivistas (1994), **podem** nos ajudar.” Pg. 300

Trecho 167 Manual C

“Antes da leitura são levantados os conhecimentos prévios sobre o gênero. Apresenta-se também uma contextualização: os textos são antecipados de informação que **podem** ser importantes para a leitura, como: dados sobre o autor, época em que o texto foi escrito, dados sobre o suporte, etc.” Pg. 310

Trecho 168 Manual C

“A criação e a aplicação de jogos na escola **podem** contribuir para que os alunos se envolvam e aprendam de maneira divertida, prazerosa e transformadora, o que proporciona a eles a desenvolver suas diversas potencialidades, como a criatividade, o prazer, a interação entre as pessoas, a cooperação. Enfim, oferecer aos alunos a oportunidade de uma releitura da própria experiência de aprendizagem.” Pg. 300

Trecho 169 Manual C

“Chame a atenção dos alunos para a importância de ler a legenda que, em geral, acompanha as obras de arte. Leia a legenda com eles e mostre que nela eles **poderão** obter informações sobre a pintura, como quem a pintou, o título da obra, a data em que foi realizada, a técnica utilizada pelo pintor e as dimensões do quadro original.” Pg. 314

Trecho 170 Manual C

“Porém, é importante que fique claro aos alunos que não é possível dizer com certeza do que se trata a cena. O quadro **pode** ser analisado sob vários pontos de vistas. O contexto histórico da pintura é importante para determinada leitura, mas mesmo sem saber o contexto histórico ou as características do pintor **podemos** fazer leituras e nos deleitar com a imagem como arte.” Pg. 314

Trecho 171 Manual C

“Esse momento geralmente revela uma mudança no aspecto psicológico e interior da personagem. Essa mudança **pode** ser momentânea ou duradoura, **pode** ser reveladora ou mais discreta dentro do curso da história.” Pg. 315

Trecho 172 Manual C

“Pergunta-lhes se **é possível** afirmar, apenas com o que sabe no título, que o conto irá resgatar uma lembrança.” Pg. 315

Trecho 173 Manual C

“A conjunção e, por exemplo, em vez de expressar soma de ideias, **pode** indicar oposição, como em “Trabalhou durante a madrugada inteira e não conseguiu concluir a pesquisa.” Pg. 318

Trecho 174 Manual C

“Quanto à repetição desnecessária do que, mostre que ela **pode** comprometer a articulação das ideias.” Pg. 319

Trecho 175 Manual C

“Na adolescência é comum surgirem conflitos na relação entre pais e filhos. Nesses momentos, é fundamental que haja diálogos, para que os desentendimentos sejam solucionados, caso contrário eles gerarão novos conflitos e afastamento. Aproveite a ilustração que aparece no box e realize a seguinte discussão com os alunos: O uso de um diário **pode** ser útil para desabafar os sentimentos?” Pg. 320

Trecho 176 Manual C

“Aproveite o conto também para mostrar usos do **período composto** e os **efeitos** que **podem** produzir. Se necessário, retome os conteúdos estudados no capítulo.” Pg. 323

Trecho 177 Manual C

“Ajude os alunos a preparar as perguntas que guiarão para a entrevista e alerte-os sobre a importância do planejamento prévio nessa atividade. É importante que tenham em mente que a entrevista **pode** tomar diferentes caminhos, de acordo com o perfil do entrevistado. Um

entrevistado mais tímido, por exemplo, tende a fornecer menos informações ao entrevistador, que por sua vez terá mais trabalho para conseguir as informações que deseja.” Pg. 323

Trecho 178 Manual C

“Resposta da questão 1d: No livro *O pequeno príncipe*, depreende-se que os baobás são a grande ameaça ao planeta do príncipezinho. Isso **pode** ser claramente percebido no texto, no qual se lê a frase “Crianças! Cuidados com os baobás.” Pg. 338

Trecho 179 Manual C

“Aproveite a oportunidade para discutir o papel da ordenação dos termos na clareza da frase, principalmente quando há substituição por pronomes, caso em que **pode** fazer diferença a proximidade ou distância dos termos equivalentes.” Pg. 339

Trecho 180 Manual C

“Na atividade **1**, incentive os alunos a ter a imagem. Converse com eles sobre a expressão das personagens na cena. Pergunte se elas foram retratadas de forma humanizada. Essa discussão **pode** gerar discussões controversas , pois, ao mesmo tempo que as condições são precárias, o que **poderia** caracterizar uma situação não humanizada, por meio da expressão das personagens, podemos perceber seu sofrimento com a morte da criança, que provavelmente fazia parte da família. Analise com eles prostração do seu pai e as lágrimas pintadas de forma exageradas, como representação desse sofrimento.” Pg. 324

Trecho 181 Manual C

“Apesar das diferenças conceituais, na escola a brincadeira e o jogo têm **praticamente** o mesmo propósito, que é possibilitar o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, principalmente, por meio de uma prática pedagógica problematizada e desafiadora.” Pg. 298

Trecho 182 Manual C

“Solicite aos alunos que leiam o texto “Gente invisível”. Pelo título, o que **poderiam** esperar? Pela leitura da linha fina, o que é **possível** prever sobre o texto? **Seria possível** escrever um conto com base em uma situação como essa? Qual seria a situação inicial, o conflito e a resolução?” Pg. 327

Trecho 183 Manual C

“Na questão **4c**, pergunte aos alunos de que maneira a informação **poderia** ser aproximada de uma ordem. Comente que evitar marcas de pessoalidade pode ser um recurso para que um aviso ou um parecer não sejam entendidos como uma imposição.” Pg. 329

Trecho 184 Manual C

“Os sintagmas **podem** ser classificados em verbal, nominal, adjetival, etc. O sintagma é composto de uma cadeia de elementos e ele mesmo é um elemento constituinte de uma unidade de nível superior, a frase.” Pg. 331

Trecho 185 Manual C

“Mostre aos alunos que os travessões **podem** ser empregados para dar destaque ao apostro ou para que não haja um desvio sintático da oração, o que desviaria também a atenção do leitor.” Pg. 332

Trecho 186 Manual C

“No item “Seleção do conto”, caso os alunos decidam por pesquisar um conto, auxilie-os na tarefa. (...) Oriente os alunos a ouvir esses contos de uma maneira de se familiarizar com o gênero. Por exemplo, no *link* (...), **pode-se** ouvir o radioconto “O nascimento do mundo segundo a mitologia Yorubá”, de Lucas Garcia, de 2011, um dos finalistas do projeto Nossa Onda, promovido pelo Ministério da cultura.” Pg. 333

Trecho 187 Manual C

“Converse com os alunos a respeito da relação que se **pode** estabelecer entre o comportamento dos jogadores em campos e a atuação da arbitragem.” Pg. 335

Trecho 188 Manual C

“Em geral, a voz grave pode assinalar um tom triste e sério; a voz “normal” é para acontecimentos comuns; e a voz mais aguda, para instantes de descontração ou cômicos. Elas **podem**, além disso, ser adequadas para essa ou aquela personagem. A sensibilidade dos alunos pode também ajuda-los a perceber a adequação ou não do tom da voz.” Pg. 334

Trecho 189 Manual C

“Leve os alunos a perceber que muitos comportamentos que são aceitos em determinado espaço **podem** ser facilmente reproduzidos em outros. Não se deve apoiar uma atitude antidesportiva porque isso pode levar comportamentos antiéticos em outros espaços a serem

considerados também “normais” e “naturais”, seja na família, no trabalho ou na política.” Pg. 336

Trecho 190 Manual C

“Aproveite a oportunidade para mostrar aos alunos que um tema tão popular quanto o futebol **pode** suscitar muito mais do que discussões sobre passes, dribles, gols, times e desempenho de jogadores. Dê destaque ao boxe *Anote*, evidenciando a abrangência da reportagem lida, fazendo um levantamento dos dados e das opiniões nela contidas.” Pg. 340

Trecho 191 Manual C

“Como **se pode** observar nas situações dadas na tabela, o valor que o pronome demonstrativo assume depende do contexto.” Pg. 342

Trecho 192 Manual C

“Comente que o mesmo individuo **pode** ser simultaneamente leitor da crônica e de reportagem; não há uma polarização, mas expectativas diferentes em relação a textos de gêneros diferentes.” Pg. 340

Trecho 193 Manual C

“Na questão 3, alerte-os de que o termo antecedente de uma oração adjetiva **pode** ser um pronome reto porque este substitui e cumpre a função de um substantivo.” Pg. 341

Trecho 194 Manual C

“Essa é uma boa ocasião de você estabelecer uma marca pessoal de narração. Deve-se pensar nas metáforas que **podem** ser empregadas para a bola, trave, rede, grande área, falta, etc.” Pg. 343

Trecho 195 Manual C

“É comum, na transmissão da partida, o narrador contar com o comentarista esportivo, e com os repórteres de campo. Neste trabalho, contudo, deve-se considerar que nos cinco minutos de narração não haverá a entrada desses profissionais. Dessa forma, em um momento mais parado do jogo, pode-se inserir um curto comentário. Na transmissão pela TV, como a imagem às vezes é suficiente, o narrador apresenta estatísticas, históricos de jogos. Trata-se de algo com que se **pode** contar (...), porém convém privilegiar o relato do que ocorre. O aluno não pode se distrair e perder um contra-ataque, por exemplo.” Pg. 343

Trecho 196 Manual C

“Após a pesquisa de campo, crie um momento em que os alunos **possam** conversar sobre o que aprenderam e pensar em situações do cotidiano ligadas aos problemas sobre a cidade que levantaram. Solicite que listem sobre essas situações no caderno.” Pg. 344

Trecho 197 Manual C

“**É possível** criar um esquete pensando em um conflito entre dois desconhecidos dentro de um ônibus durante o trajeto de uma viagem.” Pg. 345

Trecho 198 Manual C

“Após a definição dos temas, procure pensar em locais que os alunos poderiam visitar para conhecer de perto as questões levantadas por eles e conversar com um especialista. Por exemplo, caso apareça o tema do lixo, proponha uma visita a uma usina de compostagem ou cooperativa de separação de materiais recicláveis. Se surgir o tema das áreas de lazer da cidade, façam uma pesquisa de campo em um parque, conversem com um responsável pelo local ou entrevistem os usuários para saber o que **poderia** ser melhorado no parque ou em outras regiões da cidade.” Pg. 344

Trecho 199 Manual C

“Essa etapa é fundamental para a turma refletir sobre o que aprendeu ao longo do projeto. Além de conduzir a autoavaliação dos alunos, faça considerações acerca do trabalho em equipe e o que **pode** ser aprimorado, como o respeito mútuo ou o diálogo, sem deixar também de enfatizar o desempenho e a participação de cada um.” Pg. 345

Trecho 200 Manual C

“Baseado em estudos sobre o funcionamento da tromba dos elefantes (...), cientistas da área da robótica estão desenvolvendo um material especial que **poderia** ser usado em próteses para que elas executem movimentos como os do corpo humano.” Pg. 346

Trecho 201 Manual C

“Resultado: expõe onde mais, além das superpróteses, **poderia** ser aplicado o material desenvolvido pelos cientistas.” Pg. 346

Trecho 202 Manual C

“Deixe Claro para os alunos que as orações subordinadas adverbiais são indispensáveis sintaticamente, pois assim como uma oração **pode** prescindir de um adjunto adverbial, o

período composto pode prescindir de uma oração subordinada adverbial são indispensáveis, no entanto, para a construção do sentido do texto.” Pg. 350

Trecho 203 Manual C

“Chame a atenção quanto ao uso da conjunção *desde que*, que **pode** expressar diferentes sentidos. Ressalte a importância de se considerar o contexto para verifique que tipo de oração a conjunção introduz.” Pg. 349

Trecho 204 Manual C

“Leia o título da canção e discuta com os alunos que ideia ele **pode** expressar. Centre-se nos **três elementos** que o compõem: a conjunção *se* (que valor tem), o pronome *ela* (quem seria) e o uso do imperfeito do subjuntivo (que ideia o querer pode expressar nesse tempo verbal).” Pg. 349

Trecho 205 Manual C

“Na questão 1c, comente que a uma regularidade nas ocorrências que caracterizam o português de certos grupos de falantes. Isso reforça a ideia de que não se trata de um erro, mas de uma variedade com características próprias que **podem** ser descritas e estudadas. Converse com os alunos sobre preconceito linguístico.” Página 362

Trecho 206 Manual C

“Comente com os alunos que a reflexão sobre o desenvolvimento sustentável, atualmente na ordem do dia, é relativamente recente e que hoje pagamos o preço de séculos de exploração irrefletida da natureza, resultado de uma mensalidade segundo a qual o homem **poderia** servir-se dos recursos naturais indefinidamente, sem maiores consequências- o que se mostra um grande equívoco.” Pg. 369

Trecho 207 Manual C

“As proposta apresentam condições de produção, **às vezes** reais, outras hipotéticas. As situações propostas se inscrevem em diferentes esferas da vida social, o que define claramente as finalidades de comunicação e os leitores possíveis ou prováveis.” Pg. 310

Trecho 208 Manual C

“É **possível que** alguns alunos não tenham o livro que vão resenhar. Nesse caso, **talvez** seja interessante emprestar a obra em uma biblioteca.” Pg. 377.

Trecho 209 Manual C

“Contudo, muitos outros trechos podem ser mencionados, já que **praticamente** cada movimento da personagem é acompanhado de uma avaliação a respeito de suas motivações, sensações e impressões.” Pg. 317

Trecho 210 Manual C

“Leia com os alunos o trecho do conto “Felicidade clandestina”, apresentado na questão 2. Se **possível**, reserve um momento em uma aula para ler com eles essa narrativa na íntegra.” Pg. 317

Trecho 211 Manual C

“Se **possível**, selecione para os alunos outros contatos sociais.” Pg. 325

Trecho 212 Manual C

“Na questão **1**, se **necessário**, recorde com os alunos a **indeterminação do sujeito** promovida pela colocação do verbo na terceira pessoa do plural.” Pg. 332

Trecho 213 Manual C

“Se **possível**, mostre exemplos disso para os alunos.” Pg. 336

Trecho 214 Manual C

“Se **possível**, chame a atenção dos alunos para o movimento intitulado Bom Senso Futebol Clube, mencionados na reportagem.” Pg. 339

Trecho 215 Manual C

“Se for **possível**, ouça com os alunos o samba de Assis Valente, que foi gravado, entre outros artistas, por Carmem Miranda. Se achar conveniente, fale a respeito desse compositor brasileiro.” Pg. 328

Trecho 216 Manual C

“Como forma de aquecimento, promova uma roda de conversa sobre esquetes. Sonde o que os alunos já sabem sobre esse gênero teatral e se alguém já assistiu um espetáculo com esse perfil. Se **possível**, apresente a eles vídeos de esquetes disponíveis na internet.” Pg. 344

Trecho 217 Manual C

“Explique aos alunos que eles que vão narrar com alguns colegas uma partida de futebol na escola, como se ela fosse transmitida pelo rádio. A atividade pode envolver também o professor de Educação Física. Se **possível**, os jogos transmitidos **poderiam** acontecer em um campeonato interno ou em uma aula de Educação Física. Seria interessante filmar os jogos a serem narrados pelos alunos.” Pg. 343

Trecho 218 Manual C

“Se **possível**, selecione exemplares de revistas de divulgação científica que possam servir de material de consulta em sala de aula.” Pg. 348

Trecho 219 Manual C

“Aproveite a questão 1 de *O texto e o leitor* e enfatize para os alunos que não existe um único modo de ler. A leitura **pode** variar em razão do interesse do leitor. Quem procura apenas a cotação do filme e ler o primeiro e o último parágrafo de uma resenha tem o objetivo de fixar uma visão geral a respeito da opinião do resenhista sobre determinada obra. Essa não pode ser considerada uma maneira "errada" de ler, pelo contrário, evidencia um leitor que já tem experiência com esse gênero textual.” Pg. 380.

Trecho 220 Manual C

“Para conseguir tal efeito, muitas vezes o ator de uma resenha **pode** lançar mão também de perguntas retóricas, ou seja, perguntas que são formuladas já se sabendo de antemão qual a resposta delas.” Pg. 380

Trecho 221 Manual C

“Na questão 3, comente com os alunos que não apenas os adjetivos ajudam a esclarecer qual a posição do autor da resenha. Também advérbios **podem** contribuir para isso (...).” Pg. 380

Trecho 222 Manual C

“Afinal, o resenhista, ao lançar mão desses recursos, em uma linguagem acessível, ilumina aspectos da obra resenhada que **poderiam** passar despercebidos e, por isso, tornando-a mais interessante para o público.” Pg. 380

Trecho 223 Manual C

“Em geral, em temas que envolvem produtos culturais não existe certo e errado de maneira taxativa, mas existem, sim, pontos de vista mal ou bem fundamentados. Essa mesma postura em relação a obras artísticas **pode** ser transposta para outras áreas da vida. Ter uma atitude respeitosa e curiosa com relação ao diferente é um passo importante para a promoção de uma cultura de paz e tolerância.” Pg. 380

Trecho 224 Manual C

“Você pode sugerir, porém, que, antes de começar a escrever, revejam o filme ou ouçam novamente o CD para reavivar suas impressões e aproveitem para fazer anotações breves sobre a autora as quais **poderão** ser transformadas em argumentos na resenha.” Pg. 381

Trecho 225 Manual C

“Sugira-lhes que pensem em obras com as quais **poderiam** comparar a obra avaliada. Mostre que, em um gênero argumentativo como a resenha, comparações nunca são gratuitas: sempre representam argumentos que reforçam as qualidades (ou defeitos) da obra avaliada.” Pg. 381

Trecho 226 Manual C

“Após a correção, os textos **podem** ser digitados ou passados a limpo com letra legível, e as imagens digitalizadas ou coladas.” Pg. 381.

Trecho 227 Manual C

“Observando-se a constituição de palavras como cabelo, por exemplo, que se desmembra no Radical cabel- + -o, percebemos que **nem sempre** o radical **pode** funcionar isoladamente na língua como palavra a menos que se posponha a ele uma vogal temática (...).” Pg. 381

Trecho 228 Manual C

“**É possível** que os alunos Tragam exemplos de advérbios flexionados.” Pg. 382

Trecho 229 Manual C

“Ao discutir o item 1e, pergunte aos alunos por que os *ismos* **podem** ter de limitador e ouça as hipóteses deles. Ajude-os a perceber que o medo mencionado na resenha poderia ser provocado por um excesso de teorias intrincadas, de normas e de raciocínios complexos.” Pg. 282

Trecho 230 Manual C

“Para encerrar o estudo feito neste capítulo, **sugerimos** uma atividade de revisão. Peça aos alunos que retomem a primeira resenha produzida por eles e a religião. Este é um bom momento para que façam uma revisão dessa produção, pois já **podem** ter dela uma visão mais distanciada.” Pg. 383.

Trecho 231 Manual C

“Pergunte aos alunos se acham que este estudo poderá torná-los mais aptos a perceber qualidades e deficiências de livros e filmes que venham a consumir, Já que as resenhas lidas apresentam aspectos técnicos das obras desenhadas que eles **possivelmente** não notariam, por não ser especialistas nas áreas de Literatura e cinema.” Pg. 383

Trecho 232 Manual C

“Para isso, acrescente elementos da situação que não foram explicitados pelo texto - como, por exemplo, o ponto de vista de quem mora perto da praça e talvez se incomode com barulho do evento . E, ou o dos vendedores das barracas, que **provavelmente** terão seus rendimentos prejudicados pela proibição.” Pg. 384

Trecho 233 Manual C

“Quanto à questão 5, os alunos **podem** ou não se identificar com as personagens, mencionando interesse pelo brinquedo ou por algum produto em especial.” Pg. 384

Trecho 234 Manual C

“Pergunte se ele se lembra de algum anúncio de publicidade recente. Eles **podem** comparar o estilo dos anúncios antigo com o dos contemporâneos.” Pg. 384

Trecho 235 Manual C

“A peça de publicidade geralmente é composta de imagem, título, assinatura e slogan, **podendo** estar ausente um outro elemento.” Pg. 385

Trecho 236 Manual C

“Evidencie, nos dois anúncios publicitários desta página, a grande relação entre a imagem e o texto ponto final no primeiro anúncio, a imagem (...) Mostra duas palavras Opostas (antítese), uma dentro da outra . E, seu sentido se completam e **podem** até parecer redundantes.” Pg. 386

Trecho 237 Manual C

“Chame atenção para o produto que está sendo lançado e **peça** aos alunos que procurem desde já imaginar as características que lhe **possam** ser atribuídas.” Pg. 386

Trecho 238 Manual C

“Em seguida, discuta com os alunos as condições de produção, em especial, os **possíveis** interlocutores ou público-alvo. Peça-lhes que traz em um perfil do consumidor que desejam atingir (...)” Pg. 386

Trecho 239 Manual C

“Discuta com os alunos como será a divulgação da campanha, ou seja, de que é suportes farão uso para que a publicidade **possa** ser dirigida ao grande público.” Pg. 386

Trecho 240 Manual C

“Comente que, embora alguns termos **possam** ser considerados abreviações de outros, em certos contextos eles adquirem significação própria. Isso corre em foto, que **pode** designar uma abreviação da palavra fotografia ou significar, também um estabelecimento comercial.” Pg. 387

Trecho 241 Manual C

“Vale ainda destacar o processo de formação de palavras que **podem** ocorrer pelas siglas, também apontado por Bechara.” Pg. 387

Trecho 242 Manual C

“Ressalte que um termo já existente **pode** ser usado em contextos diversos, como é o caso do verbo hospedar: em informática tem um significado bastante diferente do usual (fornecer a infraestrutura necessária para que um site da internet possa ser utilizado e administrado).” Pg. 387

Trecho 243 Manual C

“Os empréstimos linguísticos, que ampliam o vocabulário de nossa língua, **podem** ocorrer sob a forma de estrangeirismos, que acabam por ser incorporados ao léxico.” Pg. 387

Trecho 244 Manual C

“Nessa atividade, é importante que os alunos verifiquem se as palavras criadas **podem** ser compreendidas pelos colegas.” Pg. 387

Trecho 245 Manual C

“Contribua para o debate, comentando que, durante todo o século XIX e ainda no início do século 20, o francês foi a língua estrangeira mais falada aqui e também a que mais exerceu influência sobre o português. **Provavelmente** a família e os professores do comprador o educaram falando em abajures e lustres, porque **nem sempre** há tipos puros de textos argumentativos.” Pg. 389

Trecho 246 Manual C

“(...) **é possível** haver pistas tanto de emoção na argumentação de editorial quanto de razão na propaganda.” Pg. 389

Trecho 247 Manual C

“Chame a atenção para as diferenças entre os dois anúncios. Tanto a publicidade quanto a propaganda utilizam muitos recursos e se apresentam de maneiras diversas, sendo que **nem sempre** estão presentes todos os seus elementos.” Pg. 389

Trecho 248 Manual C

“Levante com os alunos alguns tópicos que **possam** ser abordados, como qualidade de ensino, relação entre professor e aluno, entre outros.” Pg. 390

Trecho 249 Manual C

“A composição cria palavras por meio da união de dois radicais. Na junção de dois radicais livres, isto é, que **podem** ser usados de forma independente na língua, ocorre uma composição por justaposição (...).” Pg. 390

Trecho 250 Manual C

“Em seguida, discuta o conceito de derivação. Ressalte que o acréscimo de sufixo **pode** alterar o valor semântico, como é o caso de infeliz, ou mesmo a classe gramatical, como em infelizmente.” Pg. 390

Trecho 251 Manual C

“Com relação à derivação regressiva, diante de um verbo e de um substantivo, **pode** parecer complicado descobrir qual deu origem a qual.” Pg. 391

Modalização Epistêmica habilitativa

Trecho 252 Manual C

“Na questão 4 espera-se que os alunos se lembrem de fábulas que já leram e respondam que a moral das fábulas é, em geral, edificante. A moral da versão original dessa fábula costuma ser traduzida como "antes de te meteres em Aventuras, vê se **podes** sair delas"(...)” Pg. 391

Trecho 253 Manual C

“Essa pesquisa exploratória deve ampliar o repertório dos alunos sobre o espaço em que vivem, de modo eles **possam** refletir acerca dos problemas da cidade e tratar de forma bem-humorada de uma situação do cotidiano ligada a esse problema, por meio da criação do esquete.” Pg. 344

Trecho 254 Manual C

“Pergunte aos alunos o que o leitor **pode** antecipar lendo o título do artigo. Formule com eles potes de leitura.” Pg. 333

Trecho 255 Manual C

“Hoje, a escola tem como finalidade a formação do cidadão crítico e efetivamente participativo. Essa proficiência requer, então, que o sujeito constitua os saberes necessários a essa participação, de modo que **possa** interagir verbalmente, de maneira cada vez mais eficiente.” Pg. 294

Trecho 256 Manual C

“Dessa forma, eles **podem** inferir o período em que as radionovelas fizeram mais sucesso no Brasil, ou seja, as décadas de 1940 e 1950.” Pg. 333

Trecho 257 Manual C

“É papel fundamental da escola fornecer ao aluno os instrumentos necessários para que ele consiga compreender, selecionar e organizar as informações que circulam no mundo

contemporâneo, para que **possa** construir autonomia na aquisição de seus saberes e na sua formação.” Pg. 293

Trecho 258 Manual C

“Leia em voz alta com os alunos as orientações da seção *interligados*, para que **possam** compreender a proposta e se envolver em cada fase da atividade.” Pg. 344

Trecho 259 Manual C

“No momento da avaliação, crie um clima amistoso, em que os alunos **possam** fazer críticas construtivas um aos outros, sem responsabilizar o colega por eventuais dificuldades ao longo do processo.” Pg. 345

Trecho 260 Manual C

“Reforce com os alunos a importância de levar em conta os aspectos mencionados no item 1. De modo especial, sugira que os alunos consultem *diversas fontes* para que **possam** enriquecer o artigo com imagens e entrevistas com especialistas.” Pg. 348

Trecho 261 Manual C

“Se julgar necessário, retome as características do gênero entrevista, estudado em anos anteriores. Se não foi estudado ainda, faça um breve estudo para que os alunos **possam** se preparar para a atividade do podcast com entrevista.” Pg. 354

Trecho 262 Manual C

“Seria interessante que o grupo teatral realizasse um debate com os alunos para que eles **possam** esclarecer dúvidas diretamente com esses profissionais.” Pg. 358

Trecho 263 Manual C

“Por ora, espera-se que os alunos **possam** compreender e dominar os usos mais frequentes, observando as diferenças de acordo com os graus de formalidade identificando o que é mais adequado para cada situação comunicativa.” Pg. 370

Modalização deôntica de obrigatoriedade

Trecho 264 Manual C

“Esta coleção, além de considerar essencial o estudo dos conteúdos disciplinares, também pensa na formação daqueles que **terão** de tomar decisões e agir em um mundo em permanente mudança. Por isso, desenvolve um trabalho que pode auxiliar na formação dos alunos de 6º a 9º anos como cidadãos participantes da sociedade em que estão inseridos. Espera-se com isso transformar conteúdo em conhecimento disponível, ferramenta para uma ação ética e consciente no mundo” Pg. 293

Trecho 265 Manual C

“Um referencial importante para a elaboração dos livros foi a matriz do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Segundo esse documento, são cinco as competências que **devem** ser desenvolvidas durante a vida escolar do aluno.” Pg. 293

Trecho 266 Manual C

“(...) Jacques Delors aponta como principal consequência da sociedade do conhecimento a **necessidade** de uma aprendizagem o longo de toda a vida.” Pg. 294

Trecho 267 Manual C

“E são esses conhecimentos que, nas situações de ensino, **devem** ser tomados como objeto de estudo.” Pg. 294

Trecho 268 Manual C

“Considerando a enorme variedade de situações comunicativas que se realizam nas diferentes esferas- escolar, científica, literária, jornalística, entre outras-, as quais **devem** ser estudadas e conhecidas, **cabe** à escola priorizar quais situações tomará como objeto de ensino. (...) São esses comportamentos que, na escola, **devem** ser tomados como conteúdos de ensino e que, nesta coleção, são tematizados nas atividades de leitura.” Pg. 295

Trecho 269 Manual C

“Há conhecimentos, no entanto, que **devem** ser mobilizados durante o processo de leitura, no momento mesmo da reconstrução dos sentidos do texto. Estes **devem** ser trabalhados pelo professor em atividades de leitura compartilhada, nas quais os professores realizam um estudo

conjunto do texto a partir de pautas previamente organizadas. Essas pautas **devem** apresentar aos alunos questões que os levem a explicitar recursos e procedimentos, assim como pistas linguísticas, utilizados por eles no processo de decifração do enunciado.” Pg. 295

Trecho 270 Manual C

“O ensino de Língua Portuguesa **deve** prever a reflexão sobre os usos da língua e da linguagem (...)” Pg. 297

Trecho 271 Manual C

“Dessa forma, as atividades de ensino de linguagem verbal **devem** prever momentos nos quais se tome como objeto de reflexão tanto os usos dos recursos linguísticos utilizados pelos produtores na elaboração de textos e efeitos de sentido provocados por esse uso, quanto os fatos da linguagem já organizados em categorias pelos gramáticos, assim como as regularidades a eles subjacentes.” Pg. 297

Trecho 272 Manual C

“O importante, nesse processo, é que- ainda que haja a **necessidade** de sistematização e utilização de metalinguagem-seja possibilitada ao aluno a reflexão acerca desse conhecimento, e uma condição parece fundamental para que isso aconteça: analisar os aspectos da linguagem na materialidade linguística, ou seja, nos textos.” Pg. 297

Trecho 273 Manual C

“É importante refletir sobre a importância da apropriação do jogo e do design de jogos no processo de aprendizagem dos alunos, bem como sobre de que maneira eles desenvolvem aptidões físicas, conectivas e emocionais com os jogos, além de encontrarem motivação para ressignificar a **necessidade** de aprender.” Pg. 298

Trecho 274 Manual C

“Segundo Brian Waniewki (2013), um jogo nada mais é do que um espaço interessante de problematização. Nele, coloca-se um jogador **que precisa** encontrar uma solução para algum desafio, e se colocam, também, regras e um objetivo muito claro. Para esse professor, “jogos e ambientes de múltiplos jogadores convidam as pessoas a colaborarem na resolução de problemas difíceis e funcionam muito bem como ambiente de aprendizagem.” Pg. 298

Trecho 275 Manual C

“Pode-se ver que a aplicação de jogos na escola e a criação de jogos para a escola são coisas muito sérias. E, como tal, **necessitam** ser planejadas. É importante salientar que não se propõe, com isso, didatizar o jogo (...)” Pg. 299

Trecho 276 Manual C

“Objetivos de aprendizagem: o que o jogador ou a equipe **precisa** fazer para vencer o jogo? O que se quer alcançar/ realizar, e que, no caso dos jogos educacionais, está intrinsecamente relacionado com o(s) objetivo(s) de aprendizagem?” Pg. 299

Trecho 277 Manual C

“Mecânica: que ações ou movimentos o jogador ou a equipe **devem** ter para jogar?” Pg. 299

Trecho 278 Manual C

“A competência do aluno para produzir textos (...) **precisa** ser avaliada em relação à constituição dos comportamentos escritos (e de falante) já mencionados. Dessa forma, tome-se como critérios fundamentais.” Pg. 300

Trecho 279 Manual C

“A competência do aluno para produzir textos (...) **precisa** ser avaliada em relação à constituição dos comportamentos escritos (e de falante) já mencionados. Dessa forma, tome-se como critérios fundamentais.” Pg. 300

Trecho 280 Manual C

“No processo de avaliação de leitura, é importante verificar quais comportamentos leitores foram, efetivamente, constituídos pelos alunos. Assim, **deve-se** considerar, além das capacidades mobilizadas no desenvolvimento das atividades apresentadas se os alunos (...)” Pg. 300

Trecho 281 Manual C

“Antes de qualquer consideração, específica sobre a atividade de sala de aula, **é preciso que** se tenha presente que toda e qualquer metodologia de ensino articula um opção política (...)” Pg. 301

Trecho 282 Manual C

“Obra de referência nacional sobre o ensino ortografia, esse livro tanto organiza conhecimentos a respeito da ortografia, quanto discute maneiras como esse conhecimento **deve** ser ensinado nas escolas.” Pg. 308

Trecho 283 Manual C

“(…) Assim, o livro torna-se pertinente para professores de língua **devem** considerar as variedades linguísticas no ensino e suscitar em seus alunos certa criticidade para o reconhecimento da linguagem como forma de inserção e controle sociais.” Pg. 309

Trecho 284 Manual C

“As situações de avaliação e reescrita de texto estão organizadas de maneiras a promover a autonomia, a consciência sobre o que o aluno sabe, o que **precisa** aprender, o que **precisa** saber fazer.” Pg. 310

Trecho 285 Manual C

“Professor, nas respostas pessoais sinalizadas por este ícone, o aluno **deve** ser deixado “livre” para pensar, comparar, analisar, selecionar, escolher, opinar e, em alguns casos, resolver. Quando muito, pode ser estimulado a sondar o que já conhece sobre o assunto em pauta ou a trocar ideias e informações com os colegas, se necessário, para firmar a sua resposta.” Pg. 314

Trecho 286 Manual C

“**Possibilite** que a leitura dos textos os leve a penetrar na atmosfera intimista dos contos.” Pg. 314

Trecho 287 Manual C

“**Explique** aos alunos o título da obra.” Pg. 314

Trecho 288 Manual C

“**Chame** a atenção dos alunos para a importância de ler a legenda que, em geral, acompanha as obras de arte. **Leia** a legenda com eles e **mostre** que nela eles poderão obter informações sobre a pintura, como quem a pintou, o título da obra, a data em que foi realizada, a técnica utilizada pelo pintor e as dimensões do quadro original.” Pg. 314

Trecho 289 Manual C

“**Dê** um tempo para que os alunos observem a imagem e, antes de realizarem as atividades, **peça** que observem a figura humana, sua vestimenta, o que está fazendo (...). Pg. 314

Trecho 290 Manual C

“**Pergunte** a eles a que época imaginam que essa pintura pertence. **Pergunte-lhes** também que sensações a obra desperta neles.” Pg. 314

Trecho 291 Manual C

“Na questão 3, ao descrever o estado de ânimo da personagem, **peça** aos alunos que considerem os elementos já analisados por eles (...).” Pg. 314

Trecho 292 Manual C

“Se julga pertinente, **informe** aos alunos que, em suas obras, Edward Hopper ousou em mostrar a mulher com as pernas aparentes.” Pg. 315

Trecho 293 Manual C

“Em 1927 não era comum nem considerado apropriado que as mulheres mostrassem as pernas. Porém, Hopper usou isso como ponto brilhante de algumas de suas obras, mostrando a mulher como um ser com características peculiares, e não de forma reprimida. Sobre como esse aspecto da obra de Hopper, de certa forma, impactou a sociedade da época. **Pergunte** a eles se acham que em 1927 a sociedade considerava adequada tal atitude, e **faça** outras perguntas que incitem a reflexão sobre a questão da mulher na obra e na sociedade.” Pg. 315

Trecho 294 Manual C

“**Discuta** com os alunos o título do conto: o que seriam esses “restos do carnaval”? **Centre-se** na palavra restos e **peça** a eles que registrem as diferentes sensações que essa palavra evoca.” Pg. 315

Trecho 295 Manual C

“**Pergunta-lhes** se é possível afirmar, apenas com base no título, que o conto irá resgatar uma lembrança.” Pg. 315

Trecho 296 Manual C

“**Forneça** aos alunos dados sobre a autora, sobre o seu estilo de narrativa. **Pergunte** o que vem a ser uma atmosfera introspectiva e **peça** que levantem hipóteses a respeito do assunto do texto.” Pg. 315

Trecho 297 Manual C

“**Aproveite** a proposta que finaliza o boxe o que você vai ler (...) para construir com os alunos os objetivos de leitura.” Pg. 315

Trecho 298 Manual C

“**Peça** aos alunos que, enquanto leem, tentem analisar a narradora e imaginar como foi sua infância.” Pg. 315

Trecho 299 Manual C

“**Proponha** que identifiquem no texto palavras relacionadas à ideia de restos que sejam reveladoras das lembranças de infância que a narradora tem dessa festa.” Pg. 315

Trecho 300 Manual C

“**Mostre** que a construção de sentidos do texto se dá também pela escolha do léxico. **Chame** a atenção dos alunos para algumas palavras, como ávida e avareza, e **pergunte** que importância elas têm para entendermos o estado interior da personagem.” Pg. 315

Trecho 301 Manual C

“**Chame** a atenção para as relações de causa e consequência que se estabelecem no texto. É importante que o leitor identifique a causa do fato de a narradora não participar dos carnavais de sua infância.” Pg. 315

Trecho 302 Manual C

“**Solicite** aos alunos que tentem identificar o momento em que a narradora deixa de falar daquilo que era habitual durante essa época do ano e passar a narrar um fato em particular, ocorrido em uma desses carnavais.” Pg. 315

Trecho 303 Manual C

“**Aponte** o uso do mas, que marca o início da complicação.” Pg. 315

Trecho 304 Manual C

“**Chame** a atenção dos alunos para os sinais de pontuação, especialmente os pontos de interrogação e de exclamação, pois as frases interrogativas e exclamativas, nesse conto, traduzem questionamentos e emoções da personagem, revelando seu mundo interior.” Pg. 315

Trecho 305 Manual C

“**Retome** com os alunos as hipóteses levantadas antes da leitura, em especial as que se referem ao significado da palavra restos, presente no título. Peça a eles que, levando em consideração a narrativa, concluam qual é o sentido dessa palavra.” Pg. 316

Trecho 306 Manual C

“Quanto aos objetivos de leitura, **verifique** se foram totalmente contemplados. Como esse estilo de narrativa requer uma leitura aprofundada, baseando-se nos questionamentos feitos, **construa** com os alunos outros objetivos e proponha nova leitura do texto.” Pg. 316

Trecho 307 Manual C

“Com relação ao léxico do texto, pergunte que palavras foram selecionadas por eles. **Aproveite** esse levantamento para discutir alguns elementos importantes do conto: a caracterização da personagem, o seu estado interior, as lembranças que ela tem dos carnavais de sua infância.” Pg. 316

Trecho 308 Manual C

“**Chame** a atenção dos alunos para o predomínio do pretérito imperfeito do indicativo nos quatro primeiros parágrafos, que apresentam a situação inicial.” Pg. 316

Trecho 309 Manual C

“**Mostre** que, além do mais, no quinto parágrafo, o início do conflito é marcado pela presença de um verbo no pretérito perfeito do indicativo: houve.” Pg. 316

Trecho 310 Manual C

“**Reserve** tempo em algumas aulas para leitura de outros contos de Clarice Lispector.” Pg. 316

Trecho 311 Manual C

“**Apresente** aos alunos reproduções de obras de René Magritte e de outros pintores surrealistas.” Pg. 316

Trecho 312 Manual C

“No estudo do tempo psicológico, **solicite** aos alunos que voltem ao texto sempre que acharem necessário. Ao situar as ações dentro do presente vivido pela narradora, **leve-os** a perceber que o tempo dessa narrativa é o tempo das lembranças, dos fragmentos de memória evocados por ela.” Pg. 316

Trecho 313 Manual C

“Na questão 4, ao analisar o fragmento I, **chame** a atenção para o uso do demonstrativo este, uma marca linguística que, no trecho em destaque, situa a personagem em seu tempo presente, portanto cronológico.” Pg. 316

Trecho 314 Manual C

“Em seguida, **analise** os tempos verbais presentes nos trechos I e II. **Retome** a linha do tempo apresentada na questão 3, para que os alunos percebam que o passado e o futuro estão vinculados ao presente da narradora.” Pg. 316

Trecho 315 Manual C

“Com base nisso, discuta o tempo cronológico e **chame** a atenção para o fato de que nele existe identidade entre o tempo interior (as reflexões acerca da infância) e o exterior (o presente da narradora, o momento da enunciação).” Pg. 316

Trecho 316 Manual C

“Assim, antes de propor a sua realização, **retome** as considerações feitas a respeito do tempo psicológico.” Pg. 317

Trecho 317 Manual C

“**Chame** a atenção dos alunos para o fato de que, no tempo cronológico a narradora simplesmente narra os fatos de sua infância, enquanto no psicológico existem profundas reflexões a respeito do que ela viveu.” Pg. 316

Trecho 318 Manual C

“Com relação ao boxe *Anote*, **comente** com os alunos que a psicanálise é uma teoria e uma prática psicoterapêutica que, de modo geral, investiga os fatores inconscientes que afetam o comportamento e as emoções do ser humano.” Pg. 317

Trecho 319 Manual C

“**Leia** com os alunos o trecho do conto “Felicidade clandestina”, apresentado na questão 2. Se possível, reserve um momento em uma aula para ler com eles essa narrativa na íntegra.” Pg. 317

Trecho 320 Manual C

“**Aponte** a diferença entre as personagens quanto à maneira de se relacionar com o tempo (...)” Pg. 317

Trecho 321 Manual C

“**Chame** a atenção dos alunos para palavras que evidenciam o estado de ser da personagem de “Felicidades e a expressão que dá título do conto.” Pg. 317

Trecho 322 Manual C

“Quanto à questão 2a, **ênfatize** a ideia de que em ambos os textos o tempo se vincula mais ao momento íntimo da personagem do que aos ponteiros do relógio.” Pg. 317

Trecho 323 Manual C

“**Ressalte** que, nos romances e contos psicológicos, o que importa é a introspecção, aventura-se dentro de si mesmo realizado pela personagem.” Pg. 317

Trecho 324 Manual C

“**Dê** destaque a repetições e efeitos de sentidos que certas palavras criam no texto, reforçando a visão particular que a narradora tem dos fatos.” Pg. 317

Trecho 325 Manual C

“**Leia** com os alunos as informações presentes no primeiro boxe *Anote* e, mais uma vez, **ênfatize** que tanto a seleção lexical quanto a repetição estão vinculadas a intencionalidade e

constituem recursos de coesão lexical que contribuem para a construção de efeitos de sentido do texto.” Pg. 317

Trecho 326 Manual C

“Quanto à questão 3, **chame** a atenção para o fato de que a sequência de substantivos abstratos presente no trecho revela o estado de alma da personagem que, embora menina, queria se sentir mulher.” Pg. 317

Trecho 327 Manual C

“**Chame** a atenção para o uso poético da linguagem nos trechos em que a narradora se refere à sua infância (...).” Pg. 317

Trecho 328 Manual C

“**Informe** aos alunos que a autora, Clarice Lispector, passou a infância em Recife. Em seguida, **leia** com eles as informações a respeito das peculiaridades do Carnaval de Pernambuco.” Pg. 317

Trecho 329 Manual C

“**Leia** com os alunos o boxe Ser feliz e **proponha** a discussão das questões. É importante que eles percebam que a ideia de felicidade é algo individual e não está ligada apenas a possuir ou não bens materiais.” Pg. 317

Trecho 330 Manual C

“**Peça** aos alunos que inicialmente leiam o parágrafo inteiro, para perceber quais ideias podem ser inseridas nele.” Pg. 317

Trecho 331 Manual C

“Depois, **sugira** aos alunos que façam as eliminações propostas. **Discuta** com eles as mudanças que ocorreram, o papel das ações e o que a eliminação provoca quanto aos efeitos de sentido e à configuração de gênero.” Pg. 317

Trecho 332 Manual C

“**Estabeleça** com os alunos as condições de produção, combinando com eles quais serão os interlocutores dos textos.” Pg. 317

Trecho 333 Manual C

“Quanto à proposta, **peça** que façam oralmente uma descrição objetiva da imagem escolhida. É importante que eles focalizem o fato: festa de aniversário.” Pg. 317

Trecho 334 Manual C

“Em seguida, **solicite** que escolham uma personagem de uma das fotos e escrevam no caderno as emoções que a festa poderia ter provocado nela e como esses sentimentos seriam evocados hoje.” Pg. 317

Trecho 335 Manual C

“Para que os alunos percebem com mais clareza a presença do monólogo interior como um elemento característicos do conto psicológico, **apresente** a eles mais um conto, ou apenas um fragmento dele (outro texto de Clarice, por exemplo), porém retirando as reflexões e lembranças. Depois de **reinsira**, como foi feito no aquecimento. **Converse** com os alunos sobre como esse recurso, além de ser uma característica do gênero, confere profundidade a narrativa.” Pg. 318

Trecho 336 Manual C

“Quanto ao quadro da atividade 1, **comente** com os alunos que se trata apenas de um ponto de partida, uma vez que cada elemento poderá ser enriquecido especialmente o item “Lembrança.” Pg. 318

Trecho 337 Manual C

“**Discuta** com os alunos quem é esse narrador. Como se trata de um adulto, para ele aniversários podem não mais estar associados a alegria, como ocorre em geral com crianças e adolescentes.” Pg. 318

Trecho 338 Manual C

“**Peça** que deem particular atenção aos momentos de monólogo interior.” Pg. 318

Trecho 339 Manual C

“**Leve** os alunos a fazer comentários sobre o texto dos colegas. Isso vai auxiliar no aprimoramento de seus próprios textos. A título de exemplo, **peça** licença a um aluno, leia em voz alta um fragmento de seu conto e **teça** algum comentário relativo a um dos itens do

quadro (...), para que a classe perceba o tipo de observação a ser feito e a importância dessa tarefa.” Pg. 318

Trecho 340 Manual C

“**Leia** com eles as dicas de como realizar a leitura para o grupo.” Pg. 318

Trecho 341 Manual C

“No dia da leitura em classe, oriente os alunos a ler pausadamente, obedecendo à entonação estabelecida pelo autor. Eles **devem** fazer primeiro uma leitura de fruição e depois uma leitura analítica. **Escolha** alguns dos contos para analisar com a classe.”

Trecho 342 Manual C

“Para a revisão das orações coordenadas, **retome** com os alunos o significado dos termos coordenação e subordinação.” Pg. 318

Trecho 343 Manual C

“Depois, **reveja** o conceito de coordenação apresentado na página e **analise** com eles alguns períodos, levando em consideração não só a estrutura sintática, como também o conteúdo semântico das orações.” Pg. 318

Trecho 344 Manual C

“Ao distinguir orações sindéticas e assindéticas, **aponte** o significado de síndeto (...).” Pg. 318

Trecho 345 Manual C

“Ao analisar o quadro que apresenta conjunções, **ênfatize e esclareça** que as conjunções presentes nas orações coordenadas muitas expressam sentidos diferentes, dependendo do contexto em que são inseridas.” Pg. 318

Trecho 346 Manual C

“**Comente** também que a conjunção mas é usada com frequência para evitar que o sujeito assuma um comprometimento com aquilo que afirma.” Pg. 318

Trecho 347 Manual C

“Portanto, são independentes umas das outras. Isso quer dizer que duas orações coordenadas de um período composto poderiam ser isoladas em dois períodos simples, eliminando-se a conjunção. **Anote** este exemplo no quadro de giz e leia-o para os alunos (...)”. Pg. 318

Trecho 348 Manual C

“**Dê** outro exemplo de período composto por coordenação (...)” Pg. 318

Trecho 349 Manual C

“**Deve** ficar claro que o fato de as duas orações serem enunciadas juntas por si só revela uma relação de sentido entre a viagem de Lúcia e ela ter deixado a chave com os pais.” Pg. 318

Trecho 350 Manual C

“Na atividade 1, antes de propor a junção das orações, **converse** com os alunos sobre as relações possíveis que podem ser estabelecidas entre elas.” Pg. 318

Trecho 351 Manual C

“Ao trabalhar a questão 2, **observe** que a extensão e a complexidade dos períodos de um texto estão vinculadas ao gênero a que eles pertence e ao suporte.” Pg. 318

Trecho 352 Manual C

“**Chame** atenção, na questão 4, para o uso da conjunção quer (...) para expressar exclusão.” Pg. 319

Trecho 353 Manual C

“**Focalize**, num primeiro momento, o título do texto e proponha alguns questionamentos (...)” Pg. 319

Trecho 354 Manual C

“Em seguida, **leia** com eles o boxe O que você vai ler. **Chame** a atenção para a informação a respeito do tema da maioria dos contos do livro No bar (...)” Pg. 319

Trecho 355 Manual C

“**Construa** com os alunos objetivos de leitura e **aponte** o modo inusitado de organização dos parágrafos e do uso dos sinais de pontuação no texto.” Pg. 319

Trecho 356 Manual C

“**Peça** aos alunos que tentem distinguir os momentos da narrativa em que predomina o tempo psicológico daqueles em que predomina o cronológico.” Pg. 319

Trecho 357 Manual C

“**Peça** aos alunos que tentem distinguir os momentos da narrativa em que predomina o *tempo psicológico* daqueles em que predomina o cronológico.” Pg. 319

Trecho 358 Manual C

“**Peça** também que identifique o *contexto* e a forma como as personagens se inserem nele. Quanto às personagens, **sugira** aos alunos que estejam atentos as suas ações e à forma como reagem aos acontecimentos. **Comente** que em alguns textos a caracterização das personagens é feita justamente pela narrativa de suas ações e reações (...)” Pg. 319

Trecho 359 Manual C

“**Chame** a atenção para o emprego (ou ausência) dos *sinais de pontuação*, que rompem com a norma, e para a ausência de letras maiúsculas no início das frases.” Pg. 319

Trecho 360 Manual C

“**Proponha** aos alunos que prestem atenção às *repetições* presentes no texto e os *efeitos de sentido* que elas criam.” Pg. 319

Trecho 361 Manual C

“**Comente** que a ação reduzida (...) e o destaque dado ao monólogo interior são típicos dos contos *contas contemporâneos*.” Pg. 319

Trecho 362 Manual C

“**Retome** as *hipóteses* antes da leitura e **peça** aos alunos que digam quem é o eu do título, onde ele se encontra, e qual é o conflito retratado no conto.” Pg. 320

Trecho 363 Manual C

“**Reveja** com os alunos os *objetivos de leitura* e **pergunte** se foram contemplados ou não.”
Pg. 320

Trecho 364 Manual C

“**Pergunte** aos alunos o que concluíram: se no conto lido predomina o tempo psicológico ou o cronológico.” Pg. 320

Trecho 365 Manual C

“**Proponha**-lhes que façam uma nova leitura silenciosa do texto, desta vez formulando (para si mesmo) perguntas sobre ele.” Pg. 320

Trecho 366 Manual C

“**Chame** a atenção para o *tempo* e o *espaço* reduzidos, característicos do gênero.” Pg. 320

Trecho 367 Manual C

“Antes de propor essa atividade, **retome** o que foi visto no estudo do conto de Clarice Lispector.” Pg. 320

Trecho 368 Manual C

“Ao discutir o motivo da tristeza do protagonista, **peça** aos alunos que identifiquem no texto o momento em que ele é revelado ao leitor.” Pg. 320

Trecho 369 Manual C

“**Leia** com os alunos o box *Anote* e proponha a eles que, antes de fazer a questão 6, releiam o conto para identificar o *espaço físico* e o *espaço interior*.” Pg. 320

Trecho 370 Manual C

“Depois da questão 6, **mostre** que o espaço físico reflete o *estado de alma protagonista*, ou seja, reproduz aquilo que se passa no espaço interior (...).” Pg. 320

Trecho 371 Manual C

“Na questão 1a, **retome** com os alunos, as discussões feitas durante a leitura do conto. **Enfatize** que a *pontuação* é mais um recurso para evidenciar o *estado de alma* de Carlos e a

dificuldade de comunicação entre ele e seus pais. **Comente** ainda que o autor do texto faz uso consciente desse recurso: ele não utiliza sinais de pontuação porque pretende obter determinado efeito de sentido.” Pg. 320

Trecho 372 Manual C

“Na questão **2**, **solicite** aos alunos que busquem no texto pistas que os levem a inferir a idade de Carlos e a classe social a que pertence sua família.” Pg. 320

Trecho 373 Manual C

“Ao responder a questão **3**, **leve** os alunos a perceber o efeito causado pelas **repetições**, que, no conto, constituem um recurso estilístico que confere à narrativa uma dimensão cíclica.” Pg. 320

Trecho 374 Manual C

“A respeito do box *Anote*, **pergunte** aos alunos qual é o tema universal tratado nos contos lidos.” Pg. 320

Trecho 375 Manual C

“**Aceite** outras respostas, desde que os alunos justifiquem com base nos textos.” Pg. 320

Trecho 376 Manual C

“Na questão **1** da seção *Comparação* entre os textos, **aponte o tempo da enunciação** nos contos lidos.

Trecho 377 Manual C

“**Ajude** os alunos a perceber a **oposição**, no primeiro conto, entre o espaço exterior (alegre) e o interior (melancólico), o que não ocorre em “Eu estava ali deitado.” Pg. 320

Trecho 378 Manual C

“Na questão **1** da seção *Sua opinião*, **acolha** as respostas dos alunos, que terão oportunidade de expressar uma apreciação pessoal a respeito dos textos lidos e relacioná-los às suas próprias vivências.” Pg. 320

Trecho 379 Manual C

“Na adolescência é comum surgirem conflitos na relação entre pais e filhos. Nesses momentos, é fundamental que haja diálogos, para que os desentendimentos sejam solucionados, caso contrário eles gerarão novos conflitos e afastamento. **Aproveite** a ilustração que aparece no box e **realize** a seguinte discussão com os alunos: O uso de um diário pode ser útil para desabafar os sentimentos?” Pg. 320

Trecho 380 Manual C

“O aquecimento retoma uma característica bastante comum nos contos psicológicos: um **fato** ou um **objeto cotidiano**, aparentemente banal, que deflagra o conflito. **Pergunte** aos alunos se algum ou alguns deles gostariam de ler sua resposta à atividade para os colegas. A atividade também pode ser feita coletivamente, com o registro das sugestões dadas pela turma no quadro de giz.” Pg. 320

Trecho 381 Manual C

“**Ressalte** que, no conto a ser produzido, **deve** haver predominância do **espaço psicológico**, como no texto de Luiz Vilela.” Pg. 321

Trecho 382 Manual C

“**Peça** aos alunos que **observem as imagens**.” Pg. 321

Trecho 383 Manual C

“**Pergunte** que sensações cada imagem desperta e o que possivelmente estaria acontecendo, no momento retratado, no mundo interior dos personagens (...). **Estabeleça** com os alunos as **condições de produção** e **dê** especial atenção ao suporte: a coletânea de contos. **Converse** com eles sobre os prováveis leitores da coletânea (...).” Pg. 321

Trecho 384 Manual C

“Antes que os alunos iniciem a elaboração do texto, **retome** com eles, mais uma vez, as **características dos contos psicológicos**, especialmente o tempo e o espaço psicológico.” Pg. 321

Trecho 385 Manual C

“**Solicite** aos alunos que, depois de preencherem o **quadro** da questão **1**, discutam com os colegas os elementos selecionados, a fim de avaliar se são pertinentes ou não.” Pg. 321

Trecho 386 Manual C

“**Lembre** que os alunos de que é necessário determinar o fato do cotidiano que servirá de elemento **deflagrador do conto**.” Pg. 321

Trecho 387 Manual C

“Ainda que a **pontuação** também contribua para a construção de sentidos, esse é um recurso que demanda uma experiência mais aprofundada com a língua. Por isso, **peça** a eles que se centrem mais na configuração do espaço interior e, se possível, procurem fazer uso inusitado da pontuação.” Pg. 321

Trecho 388 Manual C

“Ao solicitar a avaliação do texto, **proponha** aos alunos que destaquem os momentos em que há **predominância do espaço psicológico** e que façam uma análise de como ele está configurado.” Pg. 321

Trecho 389 Manual C

“Antes de iniciar o estudo da subordinação, **retome** com os alunos os conceitos de **frase, oração, período, transitividade e complemento verbal**. **Reforce** a importância de iniciar a análise sintática de um período pela identificação de seu(s) verbos (s).” Pg. 321

Trecho 390 Manual C

“Na atividade **1**, **leve** os alunos a perceber que a segunda oração do enunciado (...), além da dependência de sentido, também depende sinteticamente da primeira, já que funciona como objeto direto do verbo *contou*.” Pg. 321

Trecho 391 Manual C

“**Trabalhe** o conceito de oração subordinada estabelecendo uma distinção entre esta e as orações coordenadas. **Focalize** a **dependência sintática** que há entre as orações do período composto por subordinação.” Pg. 321

Trecho 392 Manual C

“**Analise** coletivamente as orações dadas. **Reforce** a equivalência (quanto ao papel sintático) entre uma oração subordinada adjetiva e um adjetivo, entre uma oração subordinada adverbial e um advérbio, e entre uma oração subordinada substantiva e um substantivo.” Pg. 321

Trecho 393 Manual C

“**Mostre** aos alunos que tanto a conjunção subordinativa quanto o pronome relativo fazem parte da oração que introduzem.” Pg. 321

Trecho 394 Manual C

“Antes de apresentar aos alunos a classificação das subordinadas de acordo com sua forma, **reveja** com elas as **formas verbais nominais** (...). **Ressalte** que, nas orações reduzidas, não há a presença de conjunção.” Pg. 321

Trecho 395 Manual C

“Ao discutir a questão 3, além de analisar a relação de dependência entre as orações, **mostre** mais uma vez que o nome das orações subordinadas (...) está vinculado ao **papel sintático**, equivalente ao desempenho em uma oração por adjetivos, advérbios e substantivos.” Pg. 322

Trecho 396 Manual C

“Quanto à questão 4, **peça** aos alunos que, ao desenvolver as orações, atentem para a escolha do conectivo (...) adequado.” Pg. 322

Trecho 397 Manual C

“**Enfatize** a relação existente, nos textos, entre **forma** e **conteúdo**. À ideia de enumeração, da justaposição, corresponde a estrutura sintática da coordenação.” Pg. 322

Trecho 398 Manual C

“Na questão 1, **mostre** que o termo *bichinhos* é um elemento responsável pelo **humor** da tira: ao empregar esse diminutivo, uma das personagens leva a outra a pensar em seres inofensivos ou engraçadinhos.” Pg. 322

Trecho 399 Manual C

“**Mostre** que as formas mais econômicas tendem a conferir mais *fluidez* e *leveza* aos textos.”

Pg. 322

Trecho 400 Manual C

“**Esclareça** o significado de prolixo (...): “verborrágico, excessivo, desnecessariamente longo”. O uso de orações desenvolvidas não torna, por si só, só um texto prolixo, mas pode contribuir para isso.” Pg. 322

Trecho 401 Manual C

“**Leia** outros textos com os alunos (...). **Verifiquem** juntos quais efeitos de sentido são criados pelas orações desenvolvidas e quais são criados pelas reduzidas.” Pg. 322

Trecho 402 Manual C

“**Mostre** aos alunos que a supressão do *r* final dos verbos no infinitivo não é exclusividade de alguns grupos nem de algumas regiões do país: na *fala informal* do português do Brasil, tal supressão é generalizada.” Pg. 322

Trecho 403 Manual C

“Na atividade **1d**, discuta com os alunos a noção de “erro de pronúncia”, muito presente em nossa sociedade. A língua não é única, ela comporta *variedades* determinadas pelo tempo, espaço, pelo grau de escolaridade do falante, entre outros fatores. Entretanto, **deixe** claro que é esperado que eles não permaneçam restritos à variedade de seu grupo, de sua família, de sua região, mas que passem a dominar também os usos e pronúncias próprios da norma-padrão (...).” Pg. 322

Trecho 404 Manual C

“**Converse** com os alunos sobre o objeto de estudo da *ortoépia* e da *prosódia*: pronúncia correta de acordo com a norma-padrão. **Aponte** o fato de que, muitas vezes, os grupos que rejeitam de forma preconceituosa pronúncias diferentes da sua também desconhecem as pronúncias corretas.” Pg. 322

Trecho 405 Manual C

“**Apresente** aos alunos o autor da imagem, o russo **Marc Chagall** (...). O pintor ainda jovem vai a Paris, onde assimila as novidades das vanguardas modernistas. Nos primeiros anos na capital francesa, produz obras importantes, como o quadro *Eu e a aldeia*, de 1911.” Pg. 322

Trecho 406 Manual C

“**Peça** aos alunos que descrevam a imagem. **Incentive-os** a utilizar **conceitos trabalhados no capítulo**. (...) **Ajude-os** a perceber o entrelaçamento das figuras, que mostra a fusão entre o mundo exterior e interior.” Pg. 322

Trecho 407 Manual C

“Na questão **1b**, **mostre** aos alunos que o título da obra e conceito de espaço psicológico podem dar pistas para analisar onde se passa a cena.” Pg. 322

Trecho 408 Manual C

“**Organize** com a classe a atividade de escrita coletiva, de forma que todos possam participar. **Lembre-os** de que **é necessário** haver *conexão/articulação entre uma frase e outra* e que podem estar presentes elementos do gênero estudado no capítulo, como o tempo e espaço psicológico.” Pg. 322

Trecho 409 Manual C

“**Leia** com os alunos o texto apresentado na questão **1**. **Mostre** que nem o título nem o parágrafo *explicitam o tema do texto*, os cães (...). Assim, **é necessário** que o leitor o identifique por pistas: “alimento no Oriente”, “companheiro no Ocidente”, “o melhor amigo do homem.” Pg. 323

Trecho 410 Manual C

“As questões **2** e **3** auxiliam os alunos na revisão dos conteúdos. **Solicite** a eles que voltem às seções Reflexão linguística (...) sempre que necessário.” Pg. 323

Trecho 411 Manual C

“Ao propor a reelaboração das frases, na atividade **4**, **chame** a atenção para as **diversas possibilidades** que a língua oferece para se transmitir um mesmo conteúdo.” Pg. 323

Trecho 412 Manual C

“**Selecione** outro conto psicológico para *leitura em sala de aula*. Por exemplo, outra narrativa de Clarice Lispector ou de Luiz Vilela.” Pg. 323

Trecho 413 Manual C

“Após a leitura do conto selecionado, **peça** aos alunos que, em duplas, busquem identificar nele as características do gênero conto e as especificidades dos contos psicológicos.” Pg. 323

Trecho 414 Manual C

“**Peça** às duplas que *expressem sua opinião* sobre o conto em um pequeno parágrafo formado por períodos compostos por coordenação e/ ou subordinação.” Pg. 323

Trecho 415 Manual C

“**Converse** com os alunos a respeito do que foi para eles o *contato com os contos psicológicos*. **Pergunte** se a leitura fluiu com facilidade ou se foi **necessário** um grande esforço de concentração para compreender esses textos de estrutura diferente das narrativas lineares a que possivelmente estavam acostumados.” Pg. 323

Trecho 416 Manual C

“Quanto ao estudo do *período composto*, **peça** aos alunos que registrem suas dúvidas para que elas possam ser retomadas nos capítulos a seguir.” Pg. 323

Trecho 417 Manual C

“**Ajude** os alunos a preparar as perguntas que guiarão para a entrevista e **alerte-os** sobre a importância do planejamento prévio nessa atividade. É importante que tenham em mente que a entrevista pode tomar diferentes caminhos, de acordo com o perfil do entrevistado. Um entrevistado mais tímido, por exemplo, tende a fornecer menos informações ao entrevistador, que por sua vez terá mais trabalho para conseguir as informações que deseja.” Pg. 323

Trecho 418 Manual C

“**Converse** com os alunos acerca da importância dos relatos familiares, de sua função educacional como forma de transmissão não formal de saberes. Pode-se propor também uma discussão sobre a importância dessa forma de transmissão de conhecimentos, perguntando aos alunos o que lhes foi ensinado por seus familiares.” Pg. 323

Trecho 419 Manual C

“**Reforce** aos alunos a importância de haver preparação para o momento em que será feito o relato. A lista de tópicos proposta pode ajuda-los a se organizar, especialmente no que diz respeito à ordem dos acontecimentos.” Pg. 323

Trecho 420 Manual C

“Se julgar pertinente, **relate** a eles uma história de sua família.” Pg. 323

Trecho 421 Manual C

“Na atividade **1**, incentive os alunos a ter a imagem. **Converse** com eles sobre a expressão das personagens na cena. **Pergunte** se elas foram retratadas de forma humanizada. Essa discussão pode gerar discussões controversas, pois, ao mesmo tempo que as condições são precárias, o que poderia caracterizar uma situação não humanizada, por meio da expressão das personagens, podemos perceber seu sofrimento com a morte da criança, que provavelmente fazia parte da família. **Analise** com eles prostração do seu pai e as lágrimas pintadas de forma exageradas, como representação desse sofrimento.” Pg. 324

Trecho 422 Manual C

“No item **4a**, **escute** o que os alunos têm a dizer e anote no quadro de giz as impressões deles. Depois, **relacione** os elementos que eles apontaram com o conteúdo do quadro.” Pg. 324

Trecho 423 Manual C

“Se julgar pertinente, **leve** os alunos à sala de informática e **apresente** todas as obras da série “Retirantes”, de Candido Portinari, e outras obras do pintor que se preocupava em retratar o Brasil, com suas belezas e suas mazelas (...).” Pg. 324

Trecho 424 Manual C

“**Converse** com os alunos sobre a época em que o conto foi escrito.” Pg. 325

Trecho 425 Manual C

“Em seguida, **comente** a importância que Getúlio Vargas, presidente anterior, teve para a história do Brasil. **Explique** a eles que o título do conto, “Trabalhadores do Brasil”, era uma frase muito usada pelo presidente Getúlio para dar início a seus discursos para nação.

Estimule os alunos a trazer para a aula conhecimentos das disciplinas de História e Geografia.” Pg. 325

Trecho 426 Manual C

“Por fim, **questione** os alunos sobre a relação entre o gênero abordado nesta primeira parte do capítulo e o título do conto. **Pergunte** a eles que tipo de **personagens, espaço e enredo** esperam encontrar.” Pg. 325

Trecho 427 Manual C

“**Solicite** aos alunos que, durante a leitura, atentem para a **construção das personagens**, verificando aspectos descritivos, de linguagem, de comportamento, e formas de tratamento interpessoal.” Pg. 325

Trecho 428 Manual C

“**Estimule-os** a identificar de que maneira o **vocabulário** escolhidos também aponta para a **realidade social das personagens**. Convém mostrar aos alunos que algumas palavras do texto (...) revelam o universo e o modo de falar de pessoas simples ou pertencentes a camadas menos favorecidas da sociedade.” Pg. 325

Trecho 429 Manual C

“**Peça** aos alunos que atentem para a comunicação entre as personagens (...).” Pg. 325

Trecho 430 Manual C

“**Leve** os alunos a questionar o comportamento do marido em relação à mulher. Há um misto de proteção e frieza. Os diálogos são curtos e secos, como se não houvesse assunto entre o casal.” Pg. 325

Trecho 431 Manual C

“**Relacione** o **tema social** do conto com a cena representada na obra de Portinari, ressaltando o fato de alguns artistas usarem a arte e a literatura como meios de denúncias de problemas sociais.” Pg. 325

Trecho 432 Manual C

“**Peça** aos alunos que procurem associar o texto à definição de *conto social*.” Pg. 325

Trecho 433 Manual C

“**Ajude** os alunos a perceber o perfil das personagens relacionado às *funções sociais* que exercem.” Pg. 325

Trecho 434 Manual C

“**É necessário** considerar alguns aspectos: não reduzir a linguagem ao nível ideológico; **devem-se** levar em conta as possibilidades de o falante organizar a estratégia discursiva em função do contexto de produção.” Pg. 325

Trecho 435 Manual C

“**Chame** a atenção dos alunos para o ofício da personagem.” Pg. 325

Trecho 436 Manual C

“Ao analisar a questão 2a, **destaque** que, embora troquem poucas palavras, há um sentimento positivo entre as personagens. Os alunos poderão chamá-lo de carinho, amor, afeto, respeito, etc.” Pg. 326

Trecho 437 Manual C

“Na questão **3b**, **auxilie** os alunos a perceber que a vontade da mulher poderia ser entendida como saudade, como desejo de ver o companheiro em seu ofício ou de mostrar a ele solidariedade diante da dificuldade em conseguir trabalho, por exemplo.” Pg. 326

Trecho 438 Manual C

“Ao analisar a questão **2a**, **destaque** que, embora troquem poucas palavras, há um sentimento positivo entre as personagens. Os alunos poderão chamá-lo de carinho, amor, afeto, respeito, etc.” Pg. 326

Trecho 439 Manual C

“Na questão **3b**, **auxilie** os alunos a perceber que a vontade da mulher poderia ser entendida como saudade, como desejo de ver o companheiro em seu ofício ou de mostrar a ele solidariedade diante da dificuldade em conseguir trabalho, por exemplo.” Pg. 326

Trecho 440 Manual C

“Quanto à questão **4**, **mostre** que o diálogo é também sustentado por elementos paralinguísticos, especialmente pelos olhares.” Pg. 326

Trecho 441 Manual C

“Ao abordar a questão **7**, **mostre** aos alunos que as informações do texto não autorizam a conclusão da alternativa **a**, mesmo que ela pareça lógica ou possível.” Pg. 326

Trecho 442 Manual C

“Na questão **1b**, **chame** a atenção dos alunos para a escolha do adjetivo *esturrada*, que traz uma ideia negativa.” Pg. 326

Trecho 443 Manual C

“Na questão **1d**, **comente** que é possível deduzir que o trabalho da personagem é informal, ou seja, ele não desfruta das garantias asseguradas aos trabalhadores que têm carteira de trabalho assinada.” Pg. 326

Trecho 444 Manual C

“Para responder à questão **2b**, os alunos **deverão** ter percebido que o gesto de Maria revela desconhecimento das regras da etiqueta ou falta de preocupação com elas, o que é próprio das pessoas simples; quanto ao comentário de Zé sobre o carnegão, ainda que a supuração de um abscesso seja muitas vezes um processo sem gravidade, uma lesão com pus pode sugerir condições precárias de higiene ou dificuldade de acesso a cuidados médicos.” Pg. 326

Trecho 445 Manual C

“**Verifique** com o professor de História a possibilidade de vocês proporem aos alunos uma atividade interdisciplinar de pesquisa, a fim de que eles conheçam o contexto sociocultural, no Brasil e no mundo, da época em que o conto “Trabalhadores do Brasil” foi escrito (...).” Pg. 326

Trecho 446 Manual C

“**Destaque** a importância do contexto histórico para a compreensão do enredo, principalmente por ser **questão social** o **eixo central do conto**.” Pg. 326

Trecho 447 Manual C

“Quanto à questão 5, **pergunte** aos alunos que aspectos do conto o título enfatizou. **Mostre** que o sentimento que use o casal não é contemplado no título.” Pg. 326

Trecho 448 Manual C

“Ao discutir a questão 6c, **evidencie** o fato de que boa parte da população de baixa renda não se beneficiou das medidas políticas trabalhistas adotadas na época.” Pg. 326

Trecho 449 Manual C

“**Assista** com os alunos ao curta-metragem *O melhor sorriso de Getúlio*, mencionado no boxe (...). **Oriente**-os a identificar as similaridades e diferenças entre as duas obras: o conto e o filme” Pg. 326

Trecho 450 Manual C

“**Comente** que adaptações de textos literários para o cinema são, necessariamente, reproduções fiéis. O roteirista e o diretor apresentam, geralmente, uma releitura do texto original conforme suas percepções e uma nova intencionalidade.” Pg. 326

Trecho 451 Manual C

“**Relembre** o conceito de *contexto de produção*, definido por Bronckart (...)” Pg. 326

Trecho 452 Manual C

“Ao trabalhar a questão 2 (...) **volte** ao texto da questão 5 da página 51.” Pg. 326

Trecho 453 Manual C

“Após os alunos responderem à questão 3, **leia** com eles as informações do boxe *De bonde*, sobre o período de circulação dos bondes no país (...). **Pergunte**-lhes que meios de transporte coletivo seriam mencionados em um conto situado na atualidade.” Pg. 326

Trecho 454 Manual C

“Em *A linguagem* do texto, **retome** os conceitos de *discurso direto* e *discurso indireto*.” Pg. 326

Trecho 455 Manual C

“Na questão 2 dessa seção, **peça** aos alunos que observem na própria fala a ocorrência de interrupções ou mudança de rumo nas frases. **Comente** que, habitualmente, isso não compromete a comunicação, pois as informações implícitas são apreensíveis pelo contexto. Pg. 326

Trecho 456 Manual C

“Na questão 4a, **comente** com os alunos que, ao referir-se às personagens como homem e mulher, o narrador apresenta a ideia de que não são personagens individualizadas.” Pg. 327

Trecho 457 Manual C

“Na questão 4b, **chame** a atenção para o fato de os nomes Zé e Maria serem extremamente usuais e muito suem. **Estimule** os alunos a refletir sobre a intertextualidade bíblica que acompanha a escolha dos nomes das personagens (...).” Pg. 327

Trecho 458 Manual C

“**Incentive** os alunos a discutir o tema, para que conscientizem da multiplicidade de causas do trabalho informal: mecanização e informatização dos processos de trabalho, diminuindo o número de vagas disponíveis; formação profissional deficiente aliada à crescente exigência de mão de obra especializadas; dificuldade de acesso de alguns grupos sociais à universidade, etc.” Pg. 327

Trecho 459 Manual C

“Nessa atividade, os alunos **deverão** criar uma história que tenha como protagonista alguém que, em razão de sua ocupação, é socialmente invisível.” Pg. 327

Trecho 460 Manual C

“**Discuta** o conceito de *invisibilidade social*. Embora a atividade focalize indivíduos invisíveis por causa da profissão, muitos outros fatores podem contribuir para que uma pessoa seja colocada à margem da sociedade.” Pg. 327

Trecho 461 Manual C

“**Solicite** aos alunos que leiam o texto “Gente invisível”. Pelo título, o que poderiam esperar? Pela leitura da linha fina, o que é possível predizer sobre o texto? Seria possível escrever um

conto com base em uma situação como essa? Qual seria a situação inicial, o conflito e a resolução?” Pg. 327

Trecho 462 Manual C

“Antes da produção do conto social, **converse** com os alunos sobre o romance ficção científica *O homem invisível* (...).” Pg. 327

Trecho 463 Manual C

“**Selecione** trechos da obra para serem lidos pelos alunos. **Organize** uma discussão sobre as consequências possíveis da *invisibilidade física*.” Pg. 327

Trecho 464 Manual C

“Em seguida, **discuta** o que seria *invisibilidade social*.” Pg. 327

Trecho 465 Manual C

“**Solicite** aos alunos que elaborem um **clímax** para o conto. Algo que seja desafiador para o protagonista e surpreendente para o leitor.” Pg. 327

Trecho 466 Manual C

“Após a entrega dos contos, **faça** apontamentos e **devolva** os textos aos alunos. Eles **devem** reunir-se em grupos de cinco integrantes.” Pg. 327

Trecho 467 Manual C

“Nos grupos, cada aluno lerá seu conto em voz alta, e os integrantes **deverão** escolher um para ser lido para toda a sala.” Pg. 327

Trecho 468 Manual C

“Cada grupo **deve** selecionar um representante para fazer a leitura oral. Esses alunos **deverão** ensaiar a leitura, atentando para o ritmo e entonação. Uma boa postura do corpo garante que a voz saia mais facilmente. **Oriente**-os a evidenciar, pelo tom de voz e pelas pausas, o clima desejado.” Pg. 328

Trecho 469 Manual C

“**Peça** aos alunos que identifiquem o sujeito dos verbos dos três primeiros versos. **Chame** a atenção para a adequação do uso do *sujeito indeterminado* no contexto, já que um boato é uma notícia de fonte desconhecida, anônima.” Pg. 328

Trecho 470 Manual C

“**Retome** conteúdos gramaticais do capítulo 1, relacionando as orações substantivas a substantivos. **Faça** as transformações e **destaque** o núcleo do objeto.” Pg. 328

Trecho 471 Manual C

“**Trabalhe**, dessa forma, com o paralelo entre substantivo com núcleo do objeto, função de objeto direto e oração subordinada substantiva objetiva direta. **Dê** destaque ao verbo da oração principal e à sua função sintática.” Pg. 328

Trecho 472 Manual C

“**Alerte** os alunos para o fato de que a oração principal, embora seja denominada, é sintática e semanticamente incompleta sem complemento. (...) qualquer que seja o complemento, **terá** sempre valor de objeto direto, pois o verbo é transitivo direto, e é verbo que define a *transitividade*: Eu quis dizer; Eu quis aquele livro, etc.” Pg. 328

Trecho 473 Manual C

“**Continue** o trabalho iniciado na página anterior, estimulando os alunos a perceber que uma oração subordinada substantiva pode desempenhar também o papel de sujeito da oração (...)” Pg. 328

Trecho 474 Manual C

“Antes de ler os exemplos e as explicações, **escreva** períodos semelhantes no quadro de giz e **peça** aos alunos que identifiquem os verbos e as orações de cada um. **Pergunte**: qual é a oração principal? E a subordinada?” Pg. 328

Trecho 475 Manual C

“**Solicite** que substituam a oração subordinada por um substantivo e que identifiquem sua função sintática. **Estimule**-os a perceber que a oração original também desempenha esse papel.” Pg. 328

Trecho 476 Manual C

“**Lembre** os alunos de que a classificação de um termo ou de uma oração como objeto direto ou indireto não é gratuita, mas depende da *transitividade do verbo no contexto*. **Evidencie** a presença das preposições regidas pelos *verbos transitivos indiretos*.” Pg. 328

Trecho 477 Manual C

“**Certifique-se** de que os alunos tenham compreendido as noções expostas no box *Anote*, perguntando qual termo da oração principal, por exemplo, é completado pela oração subordinada substantiva objetiva direta.” Pg. 328

Trecho 478 Manual C

“**Chame** a atenção dos alunos para a definição do verbo *integrar*, que ajuda a definir a função da *conjunção integrante*.” Pg. 328

Trecho 479 Manual C

“**Reforce** a diferença de *intencionalidade* do locutor ao fazer uso da conjunção *que* ou da conjunção *se*.” Pg. 329

Trecho 480 Manual C

“**Leia** o texto e, antes de explorar as questões linguísticas, **relembre** as características desse gênero. **Ressalte** a importância da presença dos *depoimentos* para a credibilidade da notícia.” Pg. 329

Trecho 481 Manual C

“Na questão **1c**, **pergunte** aos alunos se esses verbos são intransitivos, transitivos diretos ou transitivos indiretos, para que concluam que se trata de verbos transitivos diretos.” Pg. 329

Trecho 482 Manual C

“Na questão **1f**, **evidencie** que, nas orações subordinadas substantivas objetivas diretas, são comuns os verbos declarativos (...): dizer, contar, etc., para introduzir o discurso das pessoas entrevistadas.” Pg. 329

Trecho 483 Manual C

“**Peça** a vários alunos que leiam suas respostas à questão **1g** e mostre que o verbo escolhido para introduzir a citação indireta influi no sentido da frase e na ideia que o leitor vai construir a respeito do que se diz.” Pg. 329

Trecho 484 Manual C

“Na questão **1i**, **mostre** que brevidade é importante em um título de uma notícia jornal, que **deve** conter o máximo de informação e o mínimo de palavras.” Pg. 329

Trecho 485 Manual C

“**Chame** a atenção dos alunos para aparente contradição entre o fato de o autor do texto apresentador na questão **2** expor opiniões pessoais e a ausência de verbos e pronomes na 1ª pessoa. **Retome** o box *Anote* e mostre que isso é uma estratégia para tornar o texto mais confiável.” Pg. 329

Trecho 486 Manual C

“Na questão **4**, **peça** aos alunos que pesquisem (...) artigos de opinião, editoriais e reportagens em que se faça uso de orações subordinadas substantivas subjetivas e os tragam para sala de aula. **Reúna** os alunos em pequenos grupos e **solicite** que eles identifiquem em que momentos essas construções são utilizadas. **Peça** que cada grupo apresente à classe de dois ou três exemplos de trechos em que há um distanciamento do autor ao apresentar uma proposição. Isso permitirá avaliar se eles conseguem identificar orações subjetivas e se compreenderam esse uso.” Pg. 329

Trecho 487 Manual C

“**Releia** o terceiro parágrafo do texto da questão 4, atentando para o uso do verbo convir. Ele refere-se, usualmente, a um sujeito proposto, que aparece, com frequência, na forma de oração.” Pg. 329

Trecho 488 Manual C

“Na questão **4c**, **pergunte** aos alunos de que maneira a informação poderia ser aproximada de uma ordem. **Comente** que evitar marcas de pessoalidade pode ser um recurso para que um aviso ou um parecer não sejam entendidos como uma imposição.” Pg. 329

Trecho 489 Manual C

“**Apresente** aos alunos a autora; **fale** sobre o estilo, sua carreira e o sucesso literário que alcançou.” Pg. 330

Trecho 490 Manual C

“**Indague** os alunos sobre suas expectativas de leitura em razão do gênero e com base no título.” Pg. 330

Trecho 491 Manual C

“**Solicite** que leiam o primeiro parágrafo e, antes de prosseguir, levanten *hipóteses* sobre as personagens, o tempo, o espaço da narrativa e as ações que se seguirão.” Pg. 330

Trecho 492 Manual C

“**Relembre** que um conto quase sempre se inicia com uma *situação de equilíbrio*, que é perturbada por um *conflito* e, após o *desenlace*, uma nova situação se estabelece. **Questione** os sobre a expectativa que têm em relação ao *desfecho*: Haverá um final feliz?” Pg. 330

Trecho 493 Manual C

“**Peça** aos alunos que verifiquem as pistas linguísticas que indicam o *tempo da narrativa*.” Pg. 330

Trecho 494 Manual C

“**Solicite** também que atentem para a maneira como o *estado psicológico* das *personagens* é revelado: por enunciados do narrador onisciente, gestos, falas, etc.” Pg. 330

Trecho 495 Manual C

“**Pergunte** aos alunos se suas hipóteses sobre as personagens e espaço da narrativa se confirmaram e se algo os surpreendeu no desenvolvimento do conto.” Pg. 330

Trecho 496 Manual C

“**Solicite** que reconstruam a história oralmente, para trabalhar a capacidade de *síntese*.” Pg. 330

Trecho 497 Manual C

“**Questione**-os sobre o que imaginam ter ocorrido após o encontro dos jovens.” Pg. 330

Trecho 498 Manual C

“**Atente** para a *presença do elemento maravilhoso* na resolução do conflito.” Pg. 330

Trecho 499 Manual C

“**Peça** aos alunos que pesquisem, com familiares, na biblioteca e em revistas e jornais, histórias de amor- da literatura, da história ou do cinema- em que casais tiveram de enfrentar obstáculos para a realização de seu amor. Se eles tiverem dificuldade, **ajude**-os com alguns exemplos: o amor de Romeu e Julieta, o de Tristão e Isolda, o de Aberlado e Heloísa, de Páris e Helena, entre outros.” Pg. 330

Trecho 500 Manual C

“**Solicite** que tragam para a sala fichas com as seguintes informações: autor, título da obra, espaço, tempo, personagens, principal obstáculos enfrentado, desfecho (feliz ou não).” Pg. 330

Trecho 501 Manual C

“Ao discutir a questão **2b**, **pergunte** aos alunos o que, em geral, os jovens buscam quando vão aos locais públicos como a feira do conto (...), para observarem que a busca da jovem do conto não é diferente da de outros jovens.” Pg. 330

Trecho 501 Manual C

“Na questão **6b**, **comente** com os alunos que nem sempre o obstáculo à realização do amor é externo, como no conto lido; pode tratar-se de algum impedimento de ordem de ordem íntima, emocional.” Pg. 330

Trecho 502 Manual C

“Na questão **3**, **comente** com os alunos que a *caracterização das personagens*, nos contos de amor, leva o leitor a construir hipóteses sobre o obstáculos que os amantes terão de enfrentar.” Pg. 330

Trecho 503 Manual C

“Ao comparar os textos do capítulo, **destaque** que os contos podem abordar mais de um tema, no entanto um deles é privilegiado. **Mostre** aos alunos que a classificação do conto como social ou de amor é dada justamente pelo caráter que sobressai.” Pg. 330

Trecho 504 Manual C

“Na questão da seção *Sua opinião*, **verifique** a pertinência dos assuntos mencionados pelos alunos.” Pg. 330

Trecho 505 Manual C

“**Chame** a atenção dos alunos para o modo como os textos literários **retratam a mulher e seu papel na família e na sociedade**. **Deve** ficar claro que esse modo pode revelar o **contexto sociocultural da época** retratada pelo texto.” Pg. 330

Trecho 506 Manual C

“Ao apresentar a proposta, **recorde** a estrutura básica da narrativa e as **características do conto** trabalhadas ao longo deste e do primeiro capítulo.” Pg. 331

Trecho 507 Manual C

“**Destaque** que as ações das personagens **devem** servir para compor seu caráter.” Pg. 331

Trecho 508 Manual C

“**Relembre** que os **conflitos** que impedem o amor prendem a atenção. Finais felizes agradam à maioria, mas a tragédia também seduz os leitores.” Pg. 331

Trecho 509 Manual C

“**Lembre** os alunos da importância do planejamento do texto. **É preciso que** o obstáculo à realização do amor seja coerente com a caracterização do tempo e do espaço da narrativa, que podem ser, inclusive, indeterminados.” Pg. 331

Trecho 510 Manual C

“**Questione**-os sobre as razões de grandes histórias de amor supervalorizem a primeira experiência amorosa, o “primeiro amor”. Uma conclusão possível é a de o primeiro amor (...) tem grande valor devido à descoberta.” Pg. 331

Trecho 511 Manual C

“Durante a leitura do texto dos colegas, **oriente** os alunos a identificar pistas de tempo e espaço, bem como os trechos em que os sentimentos da personagem são explicitados.” Pg. 331

Trecho 512 Manual C

“**Auxilie** os alunos a enviar o texto para publicação e acompanhe com eles todas as etapas desse processo.” Pg. 331

Trecho 513 Manual C

“**Peça** aos alunos que expliquem por que em “O saltimbanco não tinha dúvida de que o amor tem poder” há duas orações, para certifica-se de que está bem compreendida a noção de que a cada verbo corresponde uma oração.” Pg. 331

Trecho 514 Manual C

“**Explique** que a relação sintática de dependência de um termo principal (termo regente) e seu complemento (termo regido) é denominada **regência verbal** ou **nominal**, dependendo da classificação do termo principal.” Pg. 331

Trecho 515 Manual C

“**Solicite** aos alunos exemplos de outros nomes que regem preposição.” Pg. 331

Trecho 516 Manual C

“No primeiro exemplo, **chame** a atenção dos alunos para a presença do verbo de ligação logo após o sujeito da oração principal.” Pg. 331

Trecho 517 Manual C

“**Explique** que a oração **subordinada substantiva apositiva** relaciona-se a uma oração principal sintaticamente completa. Um de seus termos, porém, tem um sentido um pouco vago e, dessa forma, a oração subordinada desempenha o papel de seu **aposto**.” Pg. 331

Trecho 518 Manual C

“**Retome** a noção de verbo de ligação e o posicionamento do sujeito e do predicativo em relação a esse verbo e **faça** um paralelo entre a oração subjetiva e a oração predicativa para evidenciar também essa diferença.” Pg. 331

Trecho 519 Manual C

“Na questão **1a**, **pergunte** aos alunos a quem se refere o predicativo representado pela oração (...).” Pg. 331

Trecho 520 Manual C

“**Enfatize** a importância de identificar o papel do verbo para iniciar a análise sintática.” Pg. 332

Trecho 521 Manual C

“**Ressalte** que atividades de transformação (...) são um ótimo exercício de escrita.” Pág. 332

Trecho 522 Manual C

“**Relembre** os alunos da necessidade de verificar se a oração principal está completa ou se falta algum termo. Dessa forma, eles identificarão com facilidade o papel oração subordinada substantiva.” Pg. 332

Trecho 523 Manual C

“**Ajude** os alunos a concluir que a indeterminação do sujeito por meio do verbo da terceira pessoa do plural não é a única forma de manter incógnito o responsável pela ação verbal.” Pg. 332

Trecho 524 Manual C

“**Selecione** trechos de textos diversos em que o responsável pelo que se faz ou diz é ocultado por meio de diferentes construções (...).” Pg. 332

Trecho 525 Manual C

“**Questione** os alunos sobre a intencionalidade do enunciador e os efeitos de sentidos (...).” Pg. 332

Trecho 526 Manual C

“Ao abordar a questão **1**, **leve** os alunos a perceber que o aposto, embora não seja um termo essencial da oração, geralmente acrescenta uma informação nova e relevante ao enunciado.”

Pg. 332

Trecho 527 Manual C

“**Mostre** aos alunos que os travessões podem ser empregados para dar destaque ao aposto ou para que não haja um desvio sintático da oração, o que desviaria também a atenção do leitor.”

Pg. 332

Trecho 528 Manual C

“Faça, se necessário, uma revisão de pontuação, especialmente do emprego da vírgula em relação aos termos essenciais da oração. **Tenha** por base o boxe *Anote* desta página.” Pg. 332

Trecho 529 Manual C

“Na questão **3**, **destaque** o emprego usual e correto da vírgula em enumerações de termos e de orações subordinadas sequenciadas.” Pg. 332

Trecho 530 Manual C

“**Aproveite** as questões **2** e **3** da seção *Entreletras* e comente com os alunos que as representações sobre o amor são individuais e que cada aluno poderá escolher diferentes palavras e atribuir sentidos a símbolos distintos, de acordo com sua experiência pessoal. **Destaque** que há diferentes maneiras de representar o amor, além dos símbolos tradicionais, como corações, pombinhos, laços de fita, etc.” Pg. 332

Trecho 531 Manual C

“Na questão **1a**, se julgar pertinente, solicite aos alunos que tentem classificar a oração “do que os meios de filtrá-las. **Explique** que as orações subordinadas adverbiais serão abordadas posteriormente.” Pg. 332

Trecho 532 Manual C

“Também em relação à questão **1a**, **comente** que o fato de o volume de informações dos **blogs** crescer mais do que os meios de filtrá-las é apresentado pelo texto como um problema.” Pg.

332

Trecho 533 Manual C

“Se for necessário, retome o conceito de verbo de ligação e **mostre** aos alunos que ele aparece tanto nas orações subordinadas subjetivas quanto nas predicativas.” Pg. 333

Trecho 534 Manual C

“Na questão 3, **chame** a atenção dos alunos para as orações que estão na primeira coluna.” Pg. 333

Trecho 535 Manual C

“**Selecione** um conto de amor e um conto social e **leia-os** para os alunos.” Pg. 333

Trecho 536 Manual C

“**Peça** que identifiquem as características do gênero do texto lido e deem exemplos dos elementos estudados no capítulo.” Pg. 333

Trecho 537 Manual C

“Para revisão das **orações, subordinadas, substantivas, solicite** aos alunos que levem revistas, jornais e gibis para sala de aula.” Pg. 333

Trecho 538 Manual C

“Individualmente, eles **deverão** identificar períodos com orações subordinadas nesses textos. **Oriente-os** a copiar os períodos em uma folha de papel separada, sem utilizar sinais de **pontuação**.” Pg. 333

Trecho 539 Manual C

“**Peça** aos alunos que troquem a folha com um colega. Eles **deverão** identificar e classificar as orações subordinadas, aplicando a pontuação adequada.” Pg. 333

Trecho 540 Manual C

“Após a atividade, **reveja** a função das orações subordinadas substantivas, exemplificando cada classificação com orações selecionadas pelos alunos. **Aproveite** para destacar o uso da pontuação nesses casos.” Pg. 333

Trecho 541 Manual C

“**Solicite** aos alunos que, individualmente, respondam por escrito às questões do quadro de autoavaliação.” Pg. 333

Trecho 542 Manual C

“Em seguida, **oriente-os** a discutir, em pequenos grupos, a autoavaliação, e a registrar, em uma folha à parte, os aspectos em que tiveram mais dificuldade.” Pg. 333

Trecho 543 Manual C

“**Recolha** essa folha dos grupos e, com base em suas informações, **elabore** novas questões para que os alunos possam esclarecer suas dúvidas.” Pg. 333

Trecho 544 Manual C

“Na questão 2, caso os alunos tenham alguma dificuldade para chegar à resposta correta, **peça-lhes** que relacionem a informação da linha fina “foi grande sucesso por duas décadas” com a do primeiro parágrafo (...).” Pg. 333

Trecho 545 Manual C

“Na questão 3, **enfatize** os recursos de que o rádio dispõe para emocionar o ouvinte.” Pg. 333

Trecho 546 Manual C

“No item “Seleção do conto”, caso os alunos decidam por pesquisar um conto, **auxilie-os** na tarefa. (...) **Oriente** os alunos a ouvir esses contos de uma maneira de se familiarizar com o gênero. Por exemplo, no *link* (...), pode-se ouvir o rádioconto “O nascimento do mundo segundo a mitologia Yorubá”, de Lucas Garcia, de 2011, um dos finalistas do projeto Nossa Onda, promovido pelo Ministério da cultura.” Pg. 333

Trecho 547 Manual C

“Se for adaptação de contos para a rádio, e um conto escrito originalmente para esse veículo, é importante que os alunos percebam por quais alterações o conto passou para ir ao ar. **Incentive-os** a ler antes o original do conto e acompanhar a audição procurando notar essas mudanças.” Pg. 333

Trecho 548 Manual C

“No item **1** de “Preparação e apresentação”, se achar conveniente, no momento de divisão das funções, **sugira** que um aluno fique responsável pela direção da apresentação. O diretor **terá** o encargo de organizar a atuação de todos.” Pg. 333

Trecho 549 Manual C

“No item **2**, **auxilie** os alunos na produção do roteiro da apresentação. O radioconto é um gênero dramático, assim como um filme ou uma peça teatral. **Recupere** para os alunos conhecimentos a respeito de gêneros dramáticos em geral.” Pg. 333

Trecho 550 Manual C

“Se o grupo resolver tornar disponível o radioconto na internet, **auxilie-os** a indicar adequadamente os créditos. **Sugira** também que escrevam um texto introdutório contextualizando o radionconto.” Pg. 334

Trecho 551 Manual C

“(…) **Explique** a eles que a mensagem seria a mesma, porém o impacto é sempre diferente quando a mensagem aparece de forma mais criativa, com os elementos visuais e textuais se completando.” Pg. 335

Trecho 552 Manual C

“Na atividade 6, **ouça** o que os alunos têm a dizer, porém **ressalte** que, apesar de a charge ter sido publicada na época das Paralimpíadas de Londres de 2012, o modo como ela elabora o assunto *Paralimpíadas* é atemporal.” Pg. 335

Trecho 553 Manual C

“Para ampliação da atividade, **peça** aos alunos que pesquisem sobre as Paralimpíadas. **Peça** que escrevam um breve texto com base na pesquisa, relatando como surgiram esses jogos, quais as modalidades presentes neles, quais são os atletas que se destacam, quais são os atletas brasileiros que disputam os jogos e em quais modalidades, etc.” Pg. 335

Trecho 554 Manual C

“Antes da leitura silenciosa, **peça** aos alunos o levantamento de hipóteses acerca do conteúdo do texto, tendo o **título** e o **veículo de publicação** como ponto de partida. **Lembre-os** de que,

neste momento, eles não devem emitir opinião, apenas antecipar o conteúdo do texto e seu enfoque.” Pg.335

Trecho 555 Manual C

“**Converse** com os alunos a respeito da relação que se pode estabelecer entre o comportamento dos jogadores em campos e a atuação da arbitragem.” Pg. 335

Trecho 556 Manual C

“**Peça** aos alunos que busquem no texto elementos que demonstrem que ele apresenta as características de uma crônica (...).” Pg. 335

Trecho 557 Manual C

“**Solicite** aos alunos que deem sua opinião a respeito do tema e de como ele foi tratado na crônica.” Pg. 335

Trecho 558 Manual C

“**Aproveite** para propor uma discussão sobre as causas de os jogadores brasileiros se comportarem da maneira como o texto descreve e de a torcida não reclamar se a atuação ruim da arbitragem favorece seu time.” Pg. 335

Trecho 559 Manual C

“**Sugira** aos alunos que pesquisem outros exemplos de crônicas esportivas em jornais e revistas. Essas crônicas podem ser expostas em um mural na sala de aula e renovadas a cada semana.” Pg. 335

Trecho 560 Manual C

“**Comente** sobre outros *cronistas esportivos famosos*, como Nelson Rodrigues, Armando Nogueira, José Trajano, Tostão, Juca Kfoury, entre outros.” Pg. 335

Trecho 561 Manual C

“**Ressalte** que a crônica, embora muitas vezes possa partir das impressões pessoais e das emoções do cronista, não deixa de ter também um caráter *crítico*. **Exemplifique** a afirmação

com as considerações do autor sobre o péssimo comportamento dos jogadores que está enraizado no Brasil e a atitude dos torcedores, que, de maneira oportunista, só criticam a arbitragem quando há prejuízo para seu time.” Pg. 335

Trecho 562 Manual C

“Na atividade 5 da seção *A descrição e análise na crônica esportiva*, **comente** com os alunos que há jornais que trazem uma pequena foto do cronista como recurso para reforçar a subjetividade do texto.” Pg. 336

Trecho 563 Manual C

“Ao ler o segundo boxe *Anote* com os alunos, **enfatize** a forte relação que a crônica tem com o momento em que é produzida.” Pg. 336

Trecho 564 Manual C

“**Auxilie** os alunos a perceber as *expressões informais* como “cara de pau”, “apitador”, “pega bem” e “mordedor”, que não seriam usadas em gêneros mais formais.” Pg. 336

Trecho 565 Manual C

“**Aproveite** a oportunidade e **promova** com os alunos uma discussão sobre ética. **Inicie** a conversa tratando do campo esportivo, e a **estenda**, se achar conveniente, para o comportamento em outros âmbitos sociais.” Pg. 336

Trecho 566 Manual C

“**Problematize** a atitude de alguns torcedores que apoiam a vitória mesmo que ela seja obtida graças a uma simulação de um jogador do time pelo qual ele torce. (...) **Leve** os alunos a perceber que muitos comportamentos que são aceitos em determinado espaço podem ser facilmente reproduzidos em outros.” Pg. 336

Trecho 567 Manual C

“**Questione** com os alunos o estereótipo de que o brasileiro sempre quer ganhar vantagem em tudo. **Mostre** exemplos positivos de entidades e organizações que lutam por regras mais claras e éticas em variados campos.” Pg. 336

Trecho 568 Manual C

“**Estimule** os alunos a dar início ao texto com *informações novas*, baseando-as em outras já conhecidas, mesmo que sejam oriundas de outros gêneros (...)” Pg. 336

Trecho 569 Manual C

“**Explique** para a classe que Neil Armstrong foi o primeiro homem a pisar na lua, em 20 de julho de 1969.” Pg. 336

Trecho 570 Manual C

“**Reforce** para os alunos que a referência a filmes ou acontecimentos e o uso de ditados ou versos no *primeiro parágrafo* de uma crônica esportiva têm o efeito de torná-la atrativa para o leitor, porque estimula a sua curiosidade.” Pg. 336

Trecho 571 Manual C

“**Peça** aos alunos que pesquisem sobre iniciativas que procuram contribuir para a paz entre torcidas rivais, como a mencionadas nos trechos de notícias lidos. **Enfatize** que, mesmo que a crônica contenha a opinião do autor, essa *opinião deve* estar *fundamentada* em informações verídicas e plausíveis.” Pg. 336

Trecho 572 Manual C

“O aluno **deve** levar em conta que o texto poderá ser lido para a classe, pois isso pode significar mudanças de estilo, como não utilizar períodos muito longos que dificultem a compreensão do texto por parte dos colegas.” Pg. 336

Trecho 573 Manual C

“**Orienta** os alunos a selecionar informações relevantes para serem trabalhadas na crônica. **Lembre-os** de que a crônica não é um texto longo.” Pg. 336

Trecho 574 Manual C

“**Ressalte** também, que embora a crônica seja um texto opinativo, não se deve fazer ofensas a outras pessoas ou times.” Pg. 336

Trecho 575 Manual C

“Para auxiliá-los na escolha do tom da crônica, **peça-lhes** que procurem se colocar no lugar do torcedor que assiste aos jogos.” Pg. 336

Trecho 576 Manual C

“Quanto à escolha da ilustração, **lembre-os** de que ela pode ser ou não de um evento esportivo. Mas, evidentemente, ela deve ter alguma ligação com o assunto tratado; não se deve usar uma imagem totalmente desvinculada do conteúdo.” Pg. 336

Trecho 577 Manual C

“**Reflita** com os alunos sobre a importância do momento da leitura e da avaliação uns dos outros.” Pg. 336

Trecho 578 Manual C

“**Relembre-os** de que a reescrita é uma importante tarefa de aperfeiçoamento do texto, antes de seu destino final: os leitores.” Pg. 336

Trecho 579 Manual C

“Para a escolha da crônica a ser lida em voz alta, **oriente-os** a seguir critérios preestabelecidos, para que não haja escolhas meramente subjetivas.” Pg. 336

Trecho 580 Manual C

“**Aproveite** para mostrar que a expressão é retomada pelo **pronome**; a preposição foi exigida apenas na segunda oração, não fazia parte da primeira.” Pg. 337

Trecho 581 Manual C

“**Observe** que este capítulo dá destaque aos pronomes relativos *onde* e *cujo*, que são aqueles que causam muitas dúvidas aos alunos.” Pg. 337

Trecho 582 Manual C

“**Reforce** as informações a respeito do pronome *onde*.” Pg. 337

Trecho 583 Manual C

“**Esclareça** aos alunos que, nos exemplos dados, a preposição *em* é regida pelo verbo *basear-se* (...)”Pg. 337

Trecho 584 Manual C

“**Reforce** o fato de o pronome *cujo* ser usado para indicar posse.” Pg. 337

Trecho 585 Manual C

“**Lembre** os alunos do fato de a preposição regida por um verbo não poder simplesmente desaparecer no processo de relativização de orações; por isso, a proposição **deve** sempre vir antes do pronome relativo.” Pg. 337

Trecho 586 Manual C

“**Chame** a atenção para o quadro: independentemente da oração principal (...), a adoção de uma ou de outra preposição depende da regência do verbo da segunda oração.” Pg. 337

Trecho 587 Manual C

“**Solicite** aos alunos que observam que o emprego de o *qual* está em concordância de gênero com o termo *mau comportamento*, na primeira oração da segunda chave.” Pg. 337

Trecho 588 Manual C

“**Atente** para o boxe Anote: a ambiguidade pode ser um interessante recurso estilístico em textos literários, em charges e, com frequência, na publicidade. Em textos acadêmicos ou científicos, **deve** ser evitada.” Pg. 337

Trecho 589 Manual C

“**Observe** que o trabalho de reescrita propicia aos alunos a reflexão acerca das possibilidades que a sintaxe oferece para a diversificação de enunciados sem haver, contudo, alteração do sentido.” Pg. 337

Trecho 590 Manual C

“**Note** que a questão 2, de **relativização**, propõe aos alunos a pratica que permite a construção do período composto com orações adjetivas, pela qual eles podem compreender a origem e a adequação do pronome relativo.” Pg. 337

Trecho 591 Manual C

“Quanto à questão **3c**, **chame** a atenção para o papel que a **concordância** em número tem nessa interpretação. Apesar de estar próximo de “moinhos de vento” (plural), o pronome não pode se referir a eles por ser no singular (o qual).” Pg. 338

Trecho 592 Manual C

“Os alunos provavelmente não se identificarão com ela. **Sugira** a forma mais usual, com o pronome qual, informando, contudo, que a outra pertence à norma-padrão.” Pg. 338

Trecho 593 Manual C

“**Aproveite** a questão 5 para verificar o uso das preposições por parte dos alunos.” Pg. 338

Trecho 594 Manual C

“**Sugira** a eles que façam atividades de criação de frases similares às as questão 7, empregando adequadamente os pronomes relativos.” Pg. 338

Trecho 595 Manual C

“**Evidencie** para os alunos a importância dos pronomes relativos para a economia do texto, uma vez que eles permitem evitar a repetição de termos.” Pg. 338

Trecho 596 Manual C

“Respostas da questão **1b**: Os trechos em negrito são os que **devem** ser suprimidos.” Pg. 338

Trecho 597 Manual C

“**Ajude-os** a perceber que o período mais tenso dificulta a leitura, ainda que seja sintaticamente coerente, como é o caso do trecho em questão.” Pg. 338

Trecho 598 Manual C

“Quanto à questão **3a**, o aluno pode propor outra *ordenação sintática*. **Aproveite** a oportunidade para discutir o papel da ordenação dos termos na clareza da frase, principalmente quando há substituição por pronomes, caso em que pode fazer diferença a proximidade ou distância dos termos equivalentes.” Pg. 339

Trecho 599 Manual C

“**Verifique** com os alunos se eles compreendem o significado de “concentração” e futebol. Se houver na classe alguém que não saiba, **peça** a um aluno que saiba que explique para turma.” Pg. 339

Trecho 600 Manual C

“**Pergunte** aos alunos se são favoráveis, ou contrários à concentração no futebol de hoje. **Liste** ao menos três argumentos para cada posição.” Pg. 339

Trecho 601 Manual C

“Por fim, **encaminhe**-os à leitura do texto como uma possibilidade de ampliação das ideias iniciais.” Pg. 339

Trecho 602 Manual C

“**Retome** as principais características do gênero reportagem (...).” Pg. 339

Trecho 603 Manual C

“**Peça** aos alunos que busquem no texto elementos que demonstrem que ele apresenta as *características* de uma reportagem.” Pg. 339

Trecho 604 Manual C

“Durante a leitura do texto, no subtítulo “Lei da compensação”, **peça** aos alunos que expliquem o sentido da expressão.” Pg. 339

Trecho 605 Manual C

“**Trabalhe** com a leitura dos signos não verbais, explorando aspectos presentes na fotografia dos jogadores da Alemanha caminhando na praia.” Pg. 339

Trecho 606 Manual C

“**Promova** uma releitura e busque no texto marcas *polifonia*: fontes de dados e afirmações de especialistas. **Comente** com os alunos que essas marcas polifônicas garantem ao texto consistência argumentativa.” Pg. 339

Trecho 607 Manual C

“**Refleta** com os alunos sobre o papel que o gênero textual reportagem tem na formação da opinião do leitor. Para isso, **solicite** a eles que expressem sua opinião com base na leitura dessa reportagem. **Pergunte** a eles: Os argumentos expostos pelo repórter foram capazes de modificar o seu ponto de vista sobre o tema? Se você ainda não tinha opinião formada, qual o seu posicionamento após ler a reportagem?” Pg. 339

Trecho 608 Manual C

“Depois de estudadas as principais características de uma reportagem, **incentive** os alunos a fazer pesquisa em jornais e revistas e localizar reportagens que tratem de temas diversos sobre esportes.” Pg. 339

Trecho 609 Manual C

“**Aproveite** a oportunidade para mostrar aos alunos que um tema tão popular quanto o futebol pode suscitar muito mais do que discussões sobre passes, dribles, gols, times e desempenho de jogadores. **Dê** destaque ao box *Anote*, evidenciando a abrangência da reportagem lida, fazendo um levantamento dos dados e das opiniões nela contidas.” Pg.

340

Trecho 610 Manual C

“Na questão **1**, de *O texto e o leitor*, **aceite** outras respostas dos alunos desde que as justificativas sejam pertinentes e levem em consideração as informações da reportagem.” Pg.

340

Trecho 611 Manual C

“**Comente** que o mesmo indivíduo pode ser simultaneamente leitor da crônica e de reportagem; não há uma polarização, mas expectativas diferentes em relação a textos de gêneros diferentes.” Pg. 340

Trecho 612 Manual C

“**Lembre-se** da polifonia e do emprego de verbos na terceira pessoa como **recursos de impessoalidade discursiva**, mais frequentes na reportagem do que na crônica.” Pg. 340

Trecho 613 Manual C

“**Converse** com os alunos sobre o que eles entendem por “ter autonomia”. Talvez eles associem a autonomia com a liberdade para se fazer o que bem quiser, sem consequência (...). **Comente** com eles que ser autônomo, entretanto, é poder tomar decisões conhecendo suas aplicações” Pg. 340

Trecho 614 Manual C

“Antes de iniciar a produção de texto, **promova** com os alunos uma breve discussão sobre o conteúdo dos relatos lidos no *Aquecimento*, para evidenciar a importância que esses jogos parecem ter entre os indígenas.” Pg. 440

Trecho 615 Manual C

“**Relacione** essa discussão à proposta. **Lembre-os** de pensar no público leitor e de ter cuidado de adequar a linguagem do texto a esse público, afinal, é assim que agem os jornalistas.” Pg. 440

Trecho 616 Manual C

“**Solicite** aos alunos que pesquisem e levem para sala de aula exemplos de reportagens publicadas em *jornais* e *revistas*.” Pg. 440

Trecho 617 Manual C

“**Faça** com os alunos um estudo da *disposição visual* das informações em reportagens diversas: títulos, linha fina, subtítulos, olho, boxes, ilustrações, fotos, legendas, gráficos, infográficos, ou tabelas, etc.” Pg. 440

Trecho 618 Manual C

“**Chame** a atenção para a função da legenda das fotos, como elemento de destaque de algum aspecto da reportagem.” Pg. 440

Trecho 619 Manual C

“**Chame** a atenção dos alunos para o box da página, do qual podem retirar informações para escrever uma reportagem. **Instigue-os** a pesquisar *outras fontes*, lembrando-os de que os repórteres costumavam procurar informações sempre atualizadas e relevantes.” Pg. 441

Trecho 620 Manual C

“Como já vimos, a reportagem **deve** estar amparada em mais de uma fonte. Portanto, **lembremos** do recurso da polifonia (multiplicidade de vozes).” Pg. 341

Trecho 621 Manual C

“**Sugira** aos alunos, que depois de avaliar suas reportagens, revejam os itens que **precisam** ser modificados. Caso seja necessário, façam uma nova pesquisa para acrescentar informações ou reescrevam as partes que não ficaram claras para o leitor.”

Pg. 341

Trecho 622 Manual C

“Ao reescrever trechos do texto, os alunos **devem** ter certos cuidados, inclusive com os aspectos visual da reportagem.” Pg. 341

Trecho 623 Manual C

“**Explique** aos alunos que cada um **deve** ser o revisor do seu próprio texto, responsabilizando-se pela digitação, pela correção gramatical e principalmente pela clareza das ideias.” Pg. 341

Trecho 624 Manual C

“**Destaque** o fato de orações subordinadas adjetivas cumprirem a *função modificadora* do adjetivo (...).” Pg. 341

Trecho 625 Manual C

“**Comente** com os alunos que, no caso de orações substantivas, adjetivas e adverbiais, a ideia central é expressa por um nome.” Pg. 341

Trecho 626 Manual C

“**Retome** brevemente os capítulos anteriores como revisão a fim de relacionar os conteúdos e mostrar aos alunos que essa sequência didática facilita a compreensão dos fenômenos sintáticos.” Pg. 341

Trecho 627 Manual C

“**Faça** o mesmo em relação aos *pronomes relativos* e **aproveite** o momento para tirar eventuais dúvidas que ainda restam.” Pg. 341

Trecho 628 Manual C

“**Solicite** aos alunos que pesquisem outros exemplos para essa situação. Isso ajuda a esclarecer a **necessidade** da existência das orações adjetivas para substituírem os adjetivos.”

Pg. 341

Trecho 629 Manual C

“**Peça** aos alunos que observem que, antes das orações em destaque no texto de Nelson Rodrigues, o **termo precedente** é um substantivo (...) ou um pronome no caso reto.” Pg. 341

Trecho 630 Manual C

“**Mostre** ainda que as orações estão entre vírgulas, como é próprio das orações subordinadas adjetivas explicativas.” Pg. 341

Trecho 631 Manual C

“Na questão 1c, **mostre** que, sem essas orações, o trecho não fica necessariamente sem sentido, mas perde todo o vigor crítico, que é o tom característico do autor.” Pg. 341

Trecho 632 Manual C

“**Forneça** aos alunos algumas informações de conhecimento sobre o mundo futebolístico: *Tricolor* é São Paulo, em São Paulo, e o Fluminense, no Rio; o Alvinegro é o Santos.” Pg. 441

Trecho 633 Manual C

“**Acompanhe** de perto a resolução das atividades e **tire** as dúvidas que surgirem; afinal, realizar a **análise** em frase isolada é mais fácil. Nessas atividades, os alunos devem ser capazes de observar os fatos gramaticais em atuação no texto, conferindo-lhe sentido, intencionalidade, etc.” Pg. 341

Trecho 634 Manual C

“**Observe**, na atividade 6, que o **equilíbrio entre adjetivos e orações adjetivas** é a melhor solução para evitar repetições.” Pg. 341

Trecho 635 Manual C

“**Realize**, com os alunos, uma primeira leitura do texto para conhecer seu conteúdo. Em uma segunda leitura, **chame** a atenção deles para as considerações que o cronista faz em relação ao tenista brasileiro e ao tenista argentino.” Pg. 342

Trecho 636 Manual C

“**Observe** que, embora o cronista não desmereça o jogador argentino (...), a maneira como escreve algumas orações adjetivas indica, de certa forma, a **avaliação** que faz de ambos os jogadores.” Pg. 342

Trecho 637 Manual C

“**Destaque** os boxes *Anote*, evidenciando a contribuição das orações subordinadas adjetivas para a **precisão dos textos**.” Pg. 342

Trecho 638 Manual C

“**Leia** com os alunos a segunda crônica, tendo por base comparativa a crônica anterior do mesmo autor.” Pg. 342

Trecho 639 Manual C

“**Chame** a atenção dos alunos para as **diferenças de tom** que o autor dá ao jogo antes e depois de sua ocorrência, respectivamente, na primeira e na segunda crônica.” Pg. 342

Trecho 640 Manual C

“**Destaque** o fato do autor informar ao leitor o nome do jogador argentino somente na primeira crônica; já na segunda, o nome é omitido.” Pg. 342

Trecho 641 Manual C

“**Evidencie** também a repetição do nome Guga na segunda crônica. **Aproveite** o momento para discutir com os alunos a **intencionalidade do autor** ao empregar tais recursos.” Pg. 342

Trecho 642 Manual C

“**Solicite** aos alunos que façam uma pesquisa em jornais, revistas ou outras publicações. **Peça** a eles que verifiquem, nos exemplares pesquisados, se o emprego do pronome demonstrativo segue a norma-padrão.” Pg. 342

Trecho 643 Manual C

“**Discuta** com os alunos os exemplos encontrados por eles. **Peça** que verifiquem a *situação* em que ocorre cada enunciado e comentem a adequação ou não do uso dos pronomes.” Pg. 342

Trecho 644 Manual C

“**Ressalte** a *circunstância situacional* da produção discursiva para compreensão dos pronomes no texto. No caso da atividade 2, o leitor **precisa** extrapolar o texto e verificar a condição de produção textual para não se enganar quanto à informação que lê.” Pg. 342

Trecho 645 Manual C

“O futebol possui muitas gírias e, a cada dia, surgem novas formas de expressão. Após a pesquisa realizada pelos alunos, **discuta** com eles o *caráter metafórico* de boa parte dessas gírias, que são estabelecidas por algum tipo de relação de semelhança: filó/rede; chapéu/drible sobre a cabeça, gorduchinha/bola, etc.” Pg. 342

Trecho 646 Manual C

“Seria interessante exibir em sala de aula um dos *filmes* indicados e sugerir como *leitura* extraclasse um dos livros indicados. **Promova** debates sobre essas outras leituras que sejam verificadas as diversas maneiras de tratar o mesmo tema.” 342

Trecho 647 Manual C

“**Acompanhe**, em sala de aula, a execução das tarefas desta página, para retomar conceitos que ainda não ficaram mais claros para os alunos.” Pg. 342

Trecho 648 Manual C

“**Reforce** a ideia de que não é somente pela presença ou ausência de pontuação que as orações adjetivas são caracterizadas, mas há, acima de tudo, uma *relação de sentido* entre as informações da oração principal e a oração adjetiva.” Pg. 342

Trecho 649 Manual C

“**Faça** uma revisão oral com os alunos, escrevendo e comentando, no quadro de giz, os principais tópicos abordados no capítulo.” Pg. 342

Trecho 650 Manual C

“Ao realizar a revisão, **verifique** se ainda resta alguma dúvida para ser sanada antes de passar à atividade ou ao capítulo seguinte.” Pg. 342

Trecho 651 Manual C

“**Oriente** os alunos a refletir sobre sua aprendizagem, levando em consideração a interligação entre os conteúdos do capítulo.” Pg. 343

Trecho 652 Manual C

“**Reforce** a noção de *coesão textual*, incentivando-os a perceber que o conhecimento e a aplicação dos itens gramaticais aqui estudados auxiliam bastante na produção textual e também facilitam a leitura.” Pg. 343

Trecho 653 Manual C

“Depois, **pergunte** aos alunos como costumam acompanhar jogos de futebol fora do estádio, se pela televisão, rádio ou internet. **Ajude**-os a perceber que há diferenças na transmissão pelo rádio e pela televisão, por exemplo.” Pg. 343

Trecho 654 Manual C

“**Explique** aos alunos que eles que vão narrar com alguns colegas uma partida de futebol na escola, como se ela fosse transmitida pelo rádio. A atividade pode envolver também o professor de Educação Física. Se possível, os jogos transmitidos poderiam acontecer em um campeonato interno ou em uma aula de Educação Física. Seria interessante filmar os jogos a serem narrados pelos alunos.” Pg. 343

Trecho 655 Manual C

“Os alunos **devem** formar grupos com o número de participantes que for adequado à duração do jogo (...). O importante é que o narrador mude a cada cinco minutos.” Pg. 343

Trecho 656 Manual C

“O narrador esportivo de rádio faz o público ver o jogo sem estar no estádio. Portanto, no papel dele, o aluno **deve** se preocupar em descrever os lances com precisão. Para isso, vai **precisar** indicar quem está com a bola, para quem ela foi passada, em que posição isso ocorreu. Não basta comunicar “passou a bola, recebeu, foi derrubado”. É importante que o

aluno, então, conheça previamente a escalação dos times e saiba identificar os jogadores.” Pg. 343

Trecho 657 Manual C

“Outra coisa que o aluno **precisa** dominar são as regras e os termos usados (...). Caso haja dúvidas a respeito disso, **deve-se** procurar uma orientação com o professor de Educação Física ou consultar fontes escritas.” Pg. 343

Trecho 658 Manual C

“A rapidez das ações a serem narradas exige que o aluno tenha certa velocidade na fala, mas mantendo sempre boa dicção. Para treinar, **deve-se** tentar narrar um trecho de jogo cujo vídeo esteja disponível na internet, ouvindo a narração existente e imitando-a, buscando a mesma velocidade. Depois, pode-se criar uma maneira de narrar esse mesmo trecho do jogo.” Pg. 343

Trecho 659 Manual C

“Essa é uma boa ocasião de você estabelecer uma marca pessoal de narração. **Deve-se** pensar nas metáforas que podem ser empregadas para a bola, trave, rede, grande área, falta, etc.” Pg. 343

Trecho 660 Manual C

“Ainda quanto à linguagem, os alunos **devem** ficar atentos: (...)” Pg. 343

Trecho 661 Manual C

“Aos termos que remetem à localização no espaço, como “ali pelo meio”, “vem chegando”. Eles **precisam** fazer sentido no texto da narração.” Pg. 343

Trecho 662 Manual C

“À subjetividade. Como se trata de uma comunicação permeada pela emoção, as expressões podem ser informais; elas **devem** expressar euforia, decepção.” Pg. 343

Trecho 663 Manual C

“O narrador deve criar e manter uma atmosfera empolgante, que cativa o ouvinte. O tom de voz **deve** ser alto, firme. Jogadas no meio de campo podem ser narradas com mais calma; as

que sugerem um gol **devem** ser narradas com mais vibração. Não se deve esquecer de informar o placar e o tempo decorrido do jogo algumas vezes ao longo da partida.” Pg. 343

Trecho 664 Manual C

“No momento da avaliação, os alunos que participam indiretamente vão fazer suas considerações sobre o grupo que narrou. O grupo que ficou a distancia **deve** avaliar se a narração possibilitou a compreensão do que houve no jogo e se assegurou o envolvimento por parte do espectador. O que acompanhou assistindo **deve** avaliar se a narração foi fiel ao que houve no jogo. Ambos, em conjunto, **devem** comentar se o narrador: Narrou em velocidade adequada; Mostrou conhecimento de informações técnicas importantes e dos jogadores; Usou expressões criativas; Imprimiu uma marca pessoa.” Pg. 343

Trecho 665 Manual C

“Por fim, **deve-se** avaliar que desenvolvimento pessoal essa experiência trouxe para sua habilidade de comunicação oral.” Pg. 344

Trecho 666 Manual C

“**Leia** em voz alta com os alunos as orientações da seção *interligados*, para que possam compreender a proposta e se envolver em cada fase da atividade.” Pg. 344

Trecho 667 Manual C

“Como forma de aquecimento, **promova** uma roda de conversa sobre esquetes. **Sonde** o que os alunos já sabem sobre esse gênero teatral e se alguém já assistiu um espetáculo com esse perfil. Se possível, apresente a eles vídeos de esquetes disponíveis na internet.” Pg. 344

Trecho 668 Manual C

“Depois, **comente** que programas de humor na televisão ou na internet têm roteiros semelhantes às esquetes de teatro. **Cite** como exemplo o grupo Os Barbixas. Se julgar pertinente, selecione um episódio adequado para a faixa etária dos alunos e promova uma exibição em sala de aula, para posterior análise e discussão da estrutura desse tipo de narrativa.” Pg. 344

Trecho 669 Manual C

“**Solicite** que a turma se divida em seis grupos e estabeleça com os alunos um cronograma para o desenvolvimento das etapas do projeto, explicitando o objetivo de cada fase e explicando como eles podem compartilhar as tarefas entre os integrantes do grupo de acordo com as funções envolvidas em uma montagem teatral.” Pg. 344

Trecho 670 Manual C

“**Planeje** esse cronograma com o professor de Geografia, pois é recomendável que preparem juntos uma pesquisa de campo exploratório, para o levantamento das questões da cidade. Para organização das saídas, **realizem** uma discussão com os alunos sobre os problemas da cidade, cada grupo **deve** pensar em um aspecto. A delimitação do tema pode ser feita por meio de conversa e de leitura de notícia de jornal.” Pg. 344

Trecho 671 Manual C

“Após a definição dos temas, **procure** pensar em locais que os alunos poderiam visitar para conhecer de perto as questões levantadas por eles e conversar com um especialista. Por exemplo, caso apareça o tema do lixo, **proponha** uma visita a uma usina de compostagem ou cooperativa de separação de materiais recicláveis. Se surgir o tema das áreas de lazer da cidade, façam uma pesquisa de campo em um parque, **conversem** com um responsável pelo local ou **entrevistem** os usuários para saber o que poderia ser melhorado no parque ou em outras regiões da cidade.” Pg. 344

Trecho 672 Manual C

“Essa pesquisa exploratória **deve** ampliar o repertório dos alunos sobre o espaço em que vivem, de modo eles possam refletir acerca dos problemas da cidade e tratar de forma bem-humorada de uma situação do cotidiano ligada a esse problema, por meio da criação do esquete.” Pg. 344

Trecho 673 Manual C

“**Proponha** também ao professor de Arte que se envolva neste projeto, ajudando os alunos na montagem teatral, principalmente no auxílio à criação de figurino e cenografia, bem como no trabalho com a expressão corporal.” Pg. 344

Trecho 674 Manual C

“Após a pesquisa de campo, **crie** um momento em que os alunos possam conversar sobre o que aprenderam e pensar em situações do cotidiano ligadas aos problemas sobre a cidade que levantaram. **Solicite** que listem sobre essas situações no caderno.” Pg. 344

Trecho 675 Manual C

“Com base nessa listagem, os seis grupos **devem** começar a elaborar o roteiro do esquete. Para ajuda-los a planejar o texto, **peça** que preencham a seguinte tabela, pensando na situação que será representada.” Pg. 344

Trecho 676 Manual C

“Após a pesquisa de campo, crie um momento em que os alunos possam conversar sobre o que aprenderam e pensar em situações do cotidiano ligadas aos problemas sobre a cidade que levantaram. Solicite que listem sobre essas situações no caderno.” Pg. 344

Trecho 677 Manual C

“**Relembre** que o esquete é uma peça de curta duração. Então, as ações **devem** ser bem concisas.” Pg. 344

Trecho 678 Manual C

“Depois de preenchida a tabela, **peça** aos alunos que definam e registrem as características das personagens. **Lembre-os** de que, no esquete, as personagens não sofrem transformações ao longo da história, como as personagens dramáticas. São mais comuns personagens caricatas ou tipos.” Pg. 345

Trecho 679 Manual C

“Antes que os alunos comecem a escrever os diálogos, **comente** que o humor nos esquetes é gerado por algum evento estranho, pelo exagero desse evento ou características das personagens.” Pg. 345

Trecho 680 Manual C

“Feito o planejamento, **peça** que redijam a primeira versão do esquete. **Lembre-os** de que **devem** introduzir rubricas para orientar a movimentação e a interpretação dos atores e indicar dados da cenografia, figurino, iluminação e sonoplastia.” Pg. 345

Trecho 681 Manual C

“Uma vez redigido o texto, ele **deve** ter submetido à visão de grupo, **entregue** uma folha com alguns aspectos a ser considerados.” Pg. 345

Trecho 682 Manual C

“**Promova** junto com o professor de Arte, uma oficina para a confecção desses adereços cênicos. Se possível, procurem criar um cenário fixo para facilitar a montagem do palco no dia da apresentação.” Pg. 345

Trecho 683 Manual C

“**Propicie** diferentes momentos para os grupos treinarem antes do ensaio geral. Se possível, **peça** ao professor de Arte ajuda com o trabalho de interpretação.” Pg. 345

Trecho 684 Manual C

“Nessa ocasião, **combine** com a turma a ordem de apresentação, considerando o conteúdo de cada esquete e a organização dos materiais cênicos no palco.” Pg. 345

Trecho 685 Manual C

“Durante os ensaios, **procure** criar um ambiente descontraído para que os alunos se sintam à vontade.” Pg. 345

Trecho 686 Manual C

“No dia da apresentação, **estabeleça** e compartilhe com a turma uma planilha com todas as tarefas que **devem** ser realizadas e checadas antes da encenação: (...)” Pg. 345

Trecho 687 Manual C

“**Proponha** aos alunos a elaboração de convites para a apresentação teatral para distribuição aos pais, colegas e funcionários da escola.” Pg. 345

Trecho 688 Manual C

“Pode-se ilustrar os textos com fotos das cenas, que podem ser tiradas durante o ensaio geral. Os programas **devem** ser entregues antes da encenação.” Pg. 345

Trecho 689 Manual C

“Essa etapa é fundamental para a turma refletir sobre o que aprendeu ao longo do projeto. Além de conduzir a autoavaliação dos alunos, **faça** considerações acerca do trabalho em equipe e o que pode ser aprimorado, como o respeito mútuo ou o diálogo, sem deixar também de enfatizar o desempenho e a participação de cada um.” Pg. 345

Trecho 690 Manual C

“No momento da avaliação, **crie** um clima amistoso, em que os alunos possam fazer críticas construtivas um aos outros, sem responsabilizar o colega por eventuais dificuldades ao longo do processo.” Pg. 345

Trecho 691 Manual C

“**Aproveite** ainda essa conversa para propor aos alunos a criação de um livro da turma, com a coletânea dos esquetes.” Pg. 345

Trecho 692 Manual C

“Ao ler o infográfico com os alunos, **mostre** a eles que, quando um texto está articulado a uma imagem, quase sempre a leitura do texto e da imagem se fazem simultaneamente.” Pg. 346

Trecho 693 Manual C

“Ao conversar sobre a atividade **1**, **ouça** o que os alunos têm a dizer. É provável que eles identifiquem o braço mecânico. Se não identificarem, **oriente**-os na leitura da imagem.” Pg. 346

Trecho 694 Manual C

“Na questão **10**, **comente** que a articulação entre o texto e imagem tem caráter didático e ajuda a tornar mais fácil a compreensão do conteúdo de algum texto maior publicado na revista.” Pg. 346

Trecho 695 Manual C

“Na questão **11**, **discuta** com os alunos qual é a relação dos boxes “Tela borboleta” e “Adesivo de pés de lagartixa” com o restante do infográfico.” Pg. 346

Trecho 696 Manual C

“**Chame** a atenção dos alunos para o fato de que um texto de divulgação científica publicado em revista **precisa** ter certas especificidades. Como apresentar fontes confiáveis para as informações.” Pg. 347

Trecho 697 Manual C

“**Converse** com os alunos sobre as informações apresentadas no boxe *O que você vai ler*. Em seguida, **leia** com eles o **título** e a **linha fina** do artigo de divulgação científica. Com base na pergunta do boxe e nessas informações prévias, **construa** os **objetivos de leitura**.” Pg. 347

Trecho 698 Manual C

“Durante a **leitura silenciosa**, **solicite** aos alunos que verifiquem se as informações são apresentadas sempre da mesma maneira ou se há variação na linguagem (...).” Pg. 347

Trecho 699 Manual C

“**Peça-lhes** que verifiquem se o autor do texto traz, de forma explícita, **outras vozes** (...).” Pg. 347

Trecho 700 Manual C

“Talvez alguns termos do texto sejam desconhecidos para os alunos. **Oriente-os** a inferir o significado com base no contexto e **peça-lhes** que deixem para discuti-los somente após a leitura.” Pg. 347

Trecho 701 Manual C

“**Retome** com os alunos os objetivos de leitura, a fim de avaliar se foram contemplados.” Pg. 347

Trecho 702 Manual C

“**Convide** alguns alunos a, oralmente, reconstruir o texto e as principais ideias presentes nele. Ao realizar essa atividade, **verifique** se houve ou não compreensão do que foi lido e **peça** a outros alunos que complementem ou corrijam as informações trazidos pelos colegas. **Aproveite** para pedir a eles que leiam o glossário e esclareça eventuais dúvidas de vocabulário.” Pg. 347

Trecho 703 Manual C

“Quanto à articulação entre **texto** e **imagem**, **aproveite** a questão 3 e **ressalte** a importância da imagem como um texto não verbal que também apresenta conteúdo informativo, constituído mais que mera ilustração do artigo, ou seja, informações de um e de outra se completam de maneira quase simultânea, já que a leitura de um texto acompanhado de imagem não se dá, em geral, de forma tão linear: mesmo que o leitor não tenha consciência disso, seu olhar vai continuamente do texto para a imagem, e vice-versa. **Use** o esquema que acompanha o texto para comprovar isso.” Pg. 347

Trecho 704 Manual C

“(…) **Reforce** que eles auxiliam o leitor na compreensão da imagem, ao mesmo tempo em que complementam as informações dispostas no corpo do texto.” Pg. 347

Trecho 705 Manual C

“**Avalie** junto aos alunos se a expectativa indicada na questão 2 está correta. **Ressalte-se** que o mesmo se dá com “mutações genéticas”.” Pg. 347

Trecho 706 Manual C

“Na atividade 2a, **chame** a atenção dos alunos para o termo que, curiosamente, atesta trata-se de analogia, e não de sentido próprio: “um verdadeiro campo de treinamento”.” Pg. 348

Trecho 707 Manual C

“Na atividade 3, **comente** que outro recurso comumente usado com esse objetivo na divulgação científica são os boxes infográficos.” Pg. 348

Trecho 708 Manual C

“**Leve** os alunos a questionar a noção de que o valor dos animais se mede pelo que eles proporcionam ao ser humano.” Pg. 348

Trecho 709 Manual C

“**Comente** que o antropocentrismo vem se alterando em favor de uma visão mais ecológica da vida na Terra, de respeito a todas as espécies.” Pg. 348

Trecho 710 Manual C

“**Trabalhe** com o ponto de partida da construção de um artigo de divulgação científica, isto é, a **busca de informações** a respeito do assunto que será abordado.” Pg. 348

Trecho 711 Manual C

“**Destaque** a importância da **pesquisa** para a construção do artigo. Evidencie que, embora o jornalista não seja um especialista, seu texto tem de apresentar informações que sejam cientificamente comprováveis.” Pg. 348

Trecho 712 Manual C

“Quanto à proposta, **leia** com os alunos qual é o **contexto de produção** e **discuta** com eles quem serão os prováveis interlocutores.” Pg. 348

Trecho 713 Manual C

“Ao trabalhar os itens a serem pesquisados, **ressalte** que a busca de informações sempre parte de um questionamento, da **necessidade** de responder a algo que se desconhece ou que ainda **precisa** de esclarecimentos.” Pg. 348

Trecho 714 Manual C

“**Reforce** com os alunos a importância de levar em conta os aspectos mencionados no item 1. De modo especial, **sugira** que os alunos consultem **diversas fontes** para que possam enriquecer o artigo com imagens e entrevistas com especialistas.” Pg. 348

Trecho 715 Manual C

“**Chame** a atenção do aluno para o tratamento que devem receber as informações do texto. É importante reforçar o **caráter didático** dos artigos de divulgação científica.” Pg. 348

Trecho 716 Manual C

“**Avalie**, com os alunos se a **disposição das imagens** está adequada, se há continuidade entre elas e o texto verbal. **Cuide** para que as imagens cumpram sua função no artigo, ajudando a visualizar as informações do texto e/ou complementá-lo com novos dados.” Pg. 348

Trecho 717 Manual C

“**Solicite**-lhes que observem se a **organização das informações** está adequada e se elas respondem ao questionamento proposto no início.” Pg. 348

Trecho 718 Manual C

“**Converse** com os alunos sobre qual seria o **suporte** para os artigos. **Peça** que sugiram opções.” Pg. 348

Trecho 719 Manual C

“**Acompanhe** a **elaboração dos artigos** e **auxilie** os alunos não só na organização das informações, mas também na etapa de criação da parte não verbal do artigo. Se as imagens forem organizadas, compondo um esquema, esse esquema poderá receber títulos.” Pg. 348

Trecho 720 Manual C

“**Proponha** com o professor de Ciências uma **atividade interdisciplinar** em que os alunos pesquisem as seguintes questões (...).” Pg. 348

Trecho 721 Manual C

“Após a realização da atividade **1**, que pode ser corrigida coletivamente, **leia** com os alunos os boxes *Anote* sobre advérbios e locuções adverbiais e, em seguida, **construa** com eles o conceito de orações subordinadas adverbiais.” Pg. 349

Trecho 722 Manual C

“**Leia** o quadro com os alunos e analise cada oração, de modo que eles percebam as diversas **circunstâncias expressas** pelas orações adverbiais. As perguntas (...) são um auxílio importante para essa análise.” Pg. 349

Trecho 723 Manual C

“Em seguida, **leia** com eles os exemplos de cada tipo de oração subordinada adverbial. Após verificar a circunstância expressa, **solicite**-lhes que criem outros exemplos, para mostrar a compreensão que tiveram desse conteúdo. **Evidencie**, ao estudar as orações adverbiais, as relações que se estabelecem. Assim, tomando como exemplo as orações condicionais, elas podem exprimir um fato que não se realizou ou que não se realizará (...) ou uma probabilidade

(...). Dessa forma, é importante também levar em consideração o **tempo verbal** expresso nessas orações.” Pg. 349

Trecho 724 Manual C

“**Retome** os exemplos do boxe *Anote* e correlacione-os com as conjunções que introduzem as orações subordinadas adverbiais.” Pg. 349

Trecho 725 Manual C

“**Solicite** aos alunos que, fazendo uso de diferentes **conjunções subordinativas**, reelaborem os exemplos constantes no boxe.” Pg. 349

Trecho 726 Manual C

“**Chame** a atenção quanto ao uso da conjunção *desde que*, que pode expressar diferentes sentidos. **Ressalte** a importância de se considerar o contexto para verifique que tipo de oração a conjunção introduz.” Pg. 349

Trecho 727 Manual C

“**Chame** a atenção dos alunos para que se leve em conta a situação comunicativa, pois nem toda oração que se inicia pela **conjunção** porque é causal.” Pg. 349

Trecho 728 Manual C

“**Leia** o título da canção e discuta com os alunos que ideia ele pode expressar. **Centre-se** nos **três elementos** que o compõem: a conjunção *se* (que valor tem), o pronome *ela* (quem seria) e o uso do imperfeito do subjuntivo (que ideia o querer pode expressar nesse tempo verbal).” Pg. 349

Trecho 729 Manual C

“Na questão **1c**, **solicite** indicações dos **efeitos de sentido** criados pelo paralelismo sintático que se estabelece por meio da **repetição** da oração subordinada adverbial condicional. **Mostre** que a repetição pode influencia diretamente o ritmo do texto, o que, em poemas e canções, tem muita relevância.” Pg. 349

Trecho 730 Manual C

“Na questão **1d, esclareça** que todas as **condicionais** remetem à mesma oração principal (...). **Mostre** que os termos e as orações poderiam ser colocados em uma ordem direta (...).” Pg. 349]

Trecho 731 Manual C

“Na questão **1e, aceite** outras interpretações, desde que embasadas em elementos da letra.” Pg. 349

Trecho 732 Manual C

“**Deixe** Claro para os alunos que as orações subordinadas adverbiais são indispensáveis sintaticamente, pois assim como uma oração pode prescindir de um adjunto adverbial, o período composto pode prescindir de uma oração subordinada adverbial são indispensáveis, no entanto, para a construção do sentido do texto.” Pg. 350

Trecho 733 Manual C

“**Mostre** aos alunos mecanismos de coesão, que fazem o texto ao mesmo tempo avançar e se manter dentro do assunto. Seria interessante fazê-los ver que o assunto progride por meio de um mecanismo essencial: retomada do que já foi dito e o acréscimo de novas informações (**aponte** o papel das orações subordinadas adverbiais neste acréscimo de informações).” Pg. 350

Trecho 734 Manual C

“**Questione** os alunos a respeito das possíveis diferenças entre um artigo científico publicado em revistas comerciais e naquelas sem fins lucrativos. **Pergunte-lhes**: Qual o público que lê a Galileu ou Superinteressante e a ciência hoje? Quem escreve esse artigo em um outro tipo de revista? Qual a importância do aspecto gráfico e do título?”. Pg. 350

Trecho 735 Manual C

“**Pergunte** aos alunos o que o leitor pode antecipar lendo o título do artigo. **Formule** com ele podes de leitura.” Pg. 350

Trecho 736 Manual C

“Com base nesse levantamento **construa** com os alunos objetivos de leitura.” Pg. 350

Trecho 737 Manual C

“**Solicite** aos alunos que analisem a função desempenhada pelas imagens que acompanha o artigo; **Pergunte** a eles se elas, por si sós, apresentam o conteúdo informativo.” Pg. 350

Trecho 738 Manual C

“**Chame** a atenção para o glossário. **Releia** o com os alunos. **Pergunte** se há algum termo que ainda **precisa** de esclarecimento caso não seja possível esclarecer o sentido do termo pelo contexto, **incentive** o uso do dicionário.” Pg. 350

Trecho 739 Manual C

“**Peça** aos alunos que escolheram um artigo do site sobre um assunto científico que tenho curiosidade de saber mais e escrevam, depois de tê-lo lido, um breve comentário recomendando a leitura para um outro colega. Se achar adequado, o comentário pode ser postado no Facebook, na página do Instituto Ciência Hoje.” Pg. 350

Trecho 740 Manual C

“As questões iniciais auxiliam o aluno a entender como foi feita a organização das informações no artigo de divulgação científica. Assim, **proponha-lhes** que faça uma nova leitura do texto com base nessas questões. **Reforce** que a linha fina informa ao leitor o assunto do texto.” Pg. 351

Trecho 741 Manual C

“Na questão 1 da seção o texto e o leitor, **comente** que a revista em que foi publicado o artigo pode atingir um público mais habituado ao discurso científico e mais especializado, que deseja completar as informações com outras, advindas de fontes internacionais.” Pg. 351

Trecho 742 Manual C

“Após a realização da atividade, **esclareça** que a subjetividade não é uma marca do texto científico, que **deve** apresentar uma linguagem objetiva e restringir-se a dar aos leitores informações a respeito de determinado assunto, mas que pode aparecer nos artigos de divulgação Científica, em especial nos que se destinam ao público infanto-juvenil. Por isso, **ênfatize a necessidade** de considerar o público aqui vai ser dirigido artigo (...).” Pg. 351

Trecho 743 Manual C

“Quanto à questão 1 da seção *Sua opinião*, **deixe** que os alunos expressem o que acharam do grau de dificuldade dos textos. **Verifique** quais as justificativas dadas por eles e **procure** relacioná-los aos conteúdos vistos no estudo dos textos. É possível que nelas sejam considerados aspectos como o interesse do aluno por um ou outro tema.” Pg. 351

Trecho 744 Manual C

“Na questão 2, mais uma vez, **deixe** que os alunos apresentem em seu ponto de vista, garantindo que sejam respeitadas nas propostas as características de cada um dos textos.” Pg. 351

Trecho 745 Manual C

“**Retome** as discussões feitas com relação ao box de valores da página 117. É importante que os alunos se conscientizem de que todos temos de respeitar e proteger os animais. **Comente** com eles que a várias instituições de proteção aos animais que buscam desde abrigar animais que sofreram maus-tratos ou vivem nas ruas até lutar por leis que garantam o bem-estar deles.” Pg. 351

Trecho 746 Manual C

“Após a realização da atividade, **esclareça** que a subjetividade não é uma marca do texto científico, que **deve** apresentar uma linguagem objetiva e restringir-se a dar aos leitores informações a respeito de determinado assunto, mas que pode aparecer nos artigos de divulgação Científica, em especial nos que se destinam ao público infanto-juvenil. Por isso, **ênfatize a necessidade** de considerar o público aqui vai ser dirigido artigo (...)” Pg. 351

Trecho 747 Manual C

“Na etapa de planejamento, **lembre** aos alunos a **necessidade** de considerar as condições de produção: finalidade; especificidade do gênero; lugar de circulação . E, possíveis interlocutores; portador.” Pg. 351

Trecho 748 Manual C

“**Oriente** os alunos nas pesquisas. **Ênfatize** a importância de buscar sites confiáveis, de preferência aqueles que pertençam a instituições governamentais ou de ensino (...)” Pg. 351

Trecho 749 Manual C

“**Acompanhe** a seleção de textos e de artigos sobre o tema.” Pg. 351

Trecho 750 Manual C

“**Solicite** aos alunos que, ao avaliar o texto, **verifique** se o tratamento das informações, o uso da linguagem e das imagens e a utilização de recursos gráficos estão adequados ao leitor previstos.” Pg. 351

Trecho 751 Manual C

“Quanto às adverbiais comparativas, **chame** a atenção dos alunos para o fato de que há um verbo subentendido na segunda oração.” Pg. 352

Trecho 752 Manual C

“Ao ler o box *Anote*, **peça** aos alunos que busquem construir outros exemplos para cada oração estudada. Essa atividade pode ser feita em dupla. **Escreva** os exemplos no quadro de giz e **solicite** à classe que avalie se são pertinentes ou não.” Pg. 352

Trecho 753 Manual C

“Quanto às adverbiais comparativas, **chame** a atenção dos alunos para o fato de que há um verbo subentendido na segunda oração.” Pg. 352

Trecho 754 Manual C

“Ao ler o box *Anote*, **peça** aos alunos que busquem construir outros exemplos para cada oração estudada. Essa atividade pode ser feita em dupla. **Escreva** os exemplos no quadro de giz e solicite à classe que avalie se são pertinentes ou não.” Pg. 352

Trecho 755 Manual C

“Ao estudar as conjunções que introduzem as orações adverbiais, **solicite** aos alunos que oralmente, construam um exemplo empregando cada uma delas.” Pg. 352

Trecho 756 Manual C

“Ao ler a tira de Calvin com usar, **dê** destaque às orações adverbiais introduzidas pela conjunção como, do segundo e terceiro quadrinhos, e **questione** se o valor semântico expresso por elas é o mesmo.” Pg. 352

Trecho 757 Manual C

“Com base nisso, **chame** a atenção para o fato de que dependendo do contexto essa conjunção pode expressar ideia de causa conformidade ou comparação.” Pg. 352

Trecho 758 Manual C

“**Apresente** as orações adverbiais reduzidas. **Evidencie** as possibilidades que há quanto ao seu uso.” Pg. 352

Trecho 759 Manual C

“Ao pensar o uso das conjunções subordinativas, é importante assinalar que elas, embora **devam** ser observadas atentamente, não podem ser os únicos fatores a serem levados em conta na hora de classificar as orações. O valor semântico da oração **deve** ser observado.” Pg. 352

Trecho 760 Manual C

“Bechara afirma ainda que, ao optar pelo uso das orações reduzidas, o falante acaba por tornar o texto mais conciso e elegante, já que evita, por exemplo, a repetição do que . Para analisá-las, mais uma vez, **é preciso** levar em conta o valor semântico expresso pelas formas nominais (infinitivo gerúndio ou particípio).” Pg. 352

Trecho 761 Manual C

“Na questão, **chame** a atenção para o uso da oração proporcional, que reforça as relações de poder mencionadas na tira, tendo o tamanho dos chifres como forma de avaliar.” Pg. 352

Trecho 762 Manual C

“Quanto à questão 2, **peça** aos alunos que, primeiro, vir buscar e descrever a imagem que acompanha o texto.” Pg. 352

Trecho 763 Manual C

“Em seguida, **solicite** que leiam o texto todo sem ainda substituir os símbolos pelas conjunções ou locuções conjuntivas correspondentes ponto nesse momento, é importante que observem que relações semânticas se estabelecem dentro do texto. Depois, **proponha** a realização da atividade.” Pg. 352

Trecho 764 Manual C

“**Chame** atenção, mais uma vez, para o uso das orações adverbiais temporais para a expansão das informações dadas no texto como que ocorre na questão 3. **Mostre** que as informações podem ser aprofundados e/ou classificadas por meio desse acréscimo de orações adverbiais.” Pg. 352

Trecho 765 Manual C

“Na questão 2a, **peça** aos alunos que indiquem possíveis interpretações para a pergunta feita pelo repórter. **Mostre** que é um sentido implícito marcado pela presença do verbo no futuro do pretérito (poderiam) e pelo advérbio (mais).” Pg. 353

Trecho 766 Manual C

“**Analise** com os alunos a oração concessiva utilizada na segunda resposta do secretário. **Pergunte-lhes** se esse uso pode ter sido estratégico por parte dele. **Chame** a atenção dos alunos para o fato de que o entrevistado tenta ganhar adesão em relação ao que afirma.” Pg. 353

Trecho 767 Manual C

“Quanto à questão 4, **proponha** aos alunos que analisem tanto a opinião do aluno A quanto as réplicas e que a vale qual destas **podem** ser considerada a mais válida como estratégia argumentativa.” Pg. 353

Trecho 768 Manual C

“**Retome** os usos da vírgula para os adjuntos adverbiais. Para isso, **faça** uso da manchete empregada na questão 1, explicando que o adjunto adverbial de lugar no final da oração **não precisa** ser, obrigatoriamente, antecedido por vírgula.” Pg. 353

Trecho 769 Manual C

“**Evidencie** que a regra é diferente se for um adjunto adverbial intercalado, ou seja, no meio da oração. A ausência de vírgula só é possível quando o adjunto adverbial estiver no final do período, a não ser que queira intencionalmente dar destaque a ele.” Pg. 353

Trecho 770 Manual C

“**Deixe** claro que esse uso da vírgula vale também para as orações adverbiais.” Pg. 353

Trecho 771 Manual C

“Quanto à questão 2b, **destaque** para os alunos que há um verbo subentendido na oração adverbial conformativa e que ela pode ser entendida como "segundo novos estudos afirmam/apontam/dizem.” Pg. 353

Trecho 772 Manual C

“Com relação à questão 2c, **chame** a atenção dos alunos para o fato de que a informação que é apresentada primeiro, no período, acaba sendo a de maior destaque.” Pg. 353

Trecho 773 Manual C

“As frases da atividade 3 retomam o uso da vírgula. Ao corrigi-las **busque** rever as regras de pontuação.” Pg. 353

Trecho 774 Manual C

“Ao trabalhar a seção *Entreletras*, **peça** aos alunos que escolher um tema de pesquisa você considera mais instigantes, ou desafiador, ou até mesmo divertido.” Pg. 353

Trecho 775 Manual C

“**Chame** a atenção para o fato de que o aluno B, a fim de ganhar adesão do aluno A, usou parte de sua argumentação, para, depois, refutá-la. **Evidencie** que isso é estratégico, é intencional.” Pg. 353

Trecho 776 Manual C

“Ao solicitar aos alunos, na questão 5, que reescrevam a oração, transformando-a em uma oração adverbial concessiva, **chame** a atenção para que façam uso da conjunção adequada à situação comunicativa.” Pg. 353

Trecho 777 Manual C

“**Proponha**-lhes que elaborem etapas de pesquisa, quais os passos que **deverão** ser dados para que cheguem a resultado.” Pg. 353

Trecho 778 Manual C

“Depois, em grupos, cada aluno apresentará aos colegas o seu projeto. Feita essa apresentação, **solicite**-lhes que analisem se alguma das pesquisas propostas poderá contribuir realmente para o "progresso da ciência". Pg. 353

Trecho 779 Manual C

“**Informe** aos alunos que existe, assim como o Nobel, o prêmio igNobel, oferecido anualmente a pesquisas inusitadas e curiosas.” Pg. 353

Trecho 780 Manual C

“**Solicite** aos alunos que analisem a imagem da página, **pergunte** que ação está sendo realizada e **questione** quais elementos dessa imagem são considerados opostos.” Pg. 353

Trecho 781 Manual C

“Quanto à questão 1a, **chame** a atenção dos alunos para a sonoridade da frase: rima entre liberdade e verdade, repetição do som da vogal *e* do *r* brando.” Pg. 354

Trecho 782 Manual C

“Antes de propor a reelaboração da frase, **leve** os alunos a verificar que "Sem liberdade "impõe uma condição para o aparecimento da verdade.” Pg. 354

Trecho 783 Manual C

“**Solicite**, na questão 2, que os alunos indiquem o valor semântico estabelecido entre as orações do período. **Ressalte** que existe aí uma relação de igualdade.” Pg. 354

Trecho 784 Manual C

“Ao solicitar que os alunos estabeleçam uma nova relação entre as orações, **chame** a atenção para as novas mudanças **necessárias** bem como para o uso adequado das conjunções.” Pg. 354

Trecho 785 Manual C

“Ao trabalhar o item 3 a, provavelmente os alunos tenderão a classificar a oração adverbial como temporal. **Enfatize** o caráter de condição, depreensível no contexto (...)” Pg. 354.

Trecho 786 Manual C

“Como sugestão para se fazer a retomada dos conteúdos, **entregue** aos alunos um artigo de divulgação científica em que estejam faltando algumas orações adverbiais.” Pg. 354

Trecho 787 Manual C

“Em um segundo momento, **proponha** aos alunos que, em duplas, acrescentem orações que estejam faltando no texto e que façam uso da pontuação adequada.” Pg. 354

Trecho 788 Manual C

“**Reveja** com os alunos, por meio dessa atividade, as orações adverbiais e **peça**-lhes que indiquem qual é o papel que as letras tem no texto em estudo.” Pg. 354

Trecho 789 Manual C

“Ao propor a autoavaliação, **questione** se as atividades auxiliam os alunos a valorizar a importância do gênero em foco.” Pg 354

Trecho 790 Manual C

“**Solicite**-lhes que verifiquem se o estudo também os ajudou em sua competência quanto a leitura de imagem e **questione** se eles consideram esse estudo importante, tendo em vista que textos não verbais são cada vez mais utilizados, especialmente na internet.” Pg. 354

Trecho 791 Manual C

“Antes de iniciar a leitura da seção oralidade, **pergunte** aos alunos se eles sabem o que é Podcast.” Pg. 354

Trecho 792 Manual C

“**Peça** a eles que expliquem do que se trata e **pergunte** se algum aluno costuma ouvir podcasts ou até mesmo se já fizeram algum. Se houver algum aluno que costuma ouvir algum site ou canal que os transmita, **peça** a ele para falar para a turma que assuntos são abordados.” Pg. 354

Trecho 793 Manual C

“**Inicie** a sessão pedindo aos alunos que respondam às primeiras questões sobre a imagem da revista *Nature*. A leitura da imagem da questão 1 será útil para que os alunos se inspirem para

divulgar os próprios podcasts. Ao terminar atividade 3, **explique** aí eles que a imagem demonstrou de maneira criativa o conteúdo do seu site de podcasts.” Pg. 354

Trecho 794 Manual C

“Em preparação do podcast, no item 1, mesmo que os alunos já conheçam, **leve** um aparelho que transmita podcasts para sala (...).” Pg. 354.

Trecho 795 Manual C

“É fundamental que os alunos entendam que, para definir o assunto, eles **devem** se concentrar em uma indagação, um questionamento que **deverá** ser respondido até o final da gravação, que é curta (...).” Pg. 354.

Trecho 796 Manual C

“Se possível, **oriente** os alunos a conversar com o professor de ciências sobre o que já foi trabalhado no ano, ou que estão trabalhando, para pedir sugestões sobre um assunto com uma indagação que seria interessante para um podcast.” Pg. 354.

Trecho 797 Manual C

“Se julgar necessário, **retome** as características do gênero entrevista, estudado em anos anteriores. Se não foi estudado ainda, **faça** um breve estudo para que os alunos possam se preparar para a atividade do podcast com entrevista.” Pg. 354

Trecho 798 Manual C

“**Lembre** aos alunos de que eles **podem** fazer algumas perguntas, mas, dependendo do tempo de resposta do entrevistado, na edição eles terão de cortar algum trecho. Porém, no momento da entrevista, **oriente-os** a deixar que ela flua naturalmente.” Pg. 354

Trecho 799 Manual C

“**Converse** com os alunos se eles preferem que cada grupo têm a sua trilha sonora ou que ela seja a mesma para toda turma, para caracterizar um programa de podcasts do 9º ano (...). Se preferirem o programa, este **pode** ter um nome também.” Pg. 354

Trecho 800 Manual C

“No item 3 de avaliação, **ressalte** para os alunos o caráter de acessibilidade que os podcasts têm para as pessoas que não enxergam, por exemplo.” Pg. 355

Trecho 801 Manual C

“Neste capítulo, os alunos estudaram o texto dramático aplicando o teatro e o roteiro de cinema. **Planeje** seu trabalho levando em conta que os alunos estão bastante habituados à linguagem da televisão, e , em menor escala, à do cinema e à do teatro. **Tente** iniciar pelo universo com o qual eles tinham maior afinidade.” Pg. 355

Trecho 802 Manual C

“Para iniciar o capítulo, **pergunte** aos alunos se eles têm o hábito de ir ao teatro, a que peças Já assistiram, se gostam ou não desse tipo de linguagem, etc. Pg. 355

Trecho 803 Manual C

“**Peça-lhes** que citem nomes de filmes ou de peças teatrais. Com base nessas informações, eles podem comparar as semelhanças e as diferenças entre esses gêneros.” Pg. 355

Trecho 804 Manual C

“Na questão 1, espera-se que os alunos conheçam o enredo básico da peça e seu tom de tragédia. **Pergunte** a eles de onde conhecem a história de Romeu e Julieta (...).” Pg. 354

Trecho 805 Manual C

“**Comente** que a ação se passa em Verona, na Itália, e foi escrita no final do século XVI, afim de que os alunos sejam levados a estabelecer oposições com a imagem da Montagem apresentada.” Pg. 355

Trecho 806 Manual C

“Na questão 3, os alunos provavelmente apontaram a maquiagem e as roupas como indícios de comédia, não de tragédia (...). O mesmo **deve** se dar com os objetos de cena, como os vasos e adesivos de flores, que evoca um cenário brasileiro do interior.” Pg. 355

Trecho 807 Manual C

“**Pergunte** aos alunos como eles supõem que seja escrito um texto que originará uma peça ou um filme (...).” Pg. 355

Trecho 808 Manual C

“**Contextualize** para os alunos a peça a ser lida, comentando sobre a vida e a obra do autor e a sociedade em que ele viveu (...).” Pg. 356

Trecho 809 Manual C

“**Realize** com os alunos o levantamento de hipóteses acerca da situação a ser vivida pelas personagens da peça (...).” Pg. 356

Trecho 810 Manual C

“**Solicite** aos alunos que façam uma leitura silenciosa e individual para cada um conhecer o texto.” Pg. 356

Trecho 811 Manual C

“**Peça** aos alunos que consultem um glossário para ampliar o conhecimento de mundo (...). Pg. 356

Trecho 812 Manual C

“**Oriento**-os quanto às rubricas, às pausas e às hesitações. **Lembre**-os de que o texto teatral foi escrito para ser oralizado, por isso o autor prever certas marcas de oralidade, como reticências, pausas, onomatopeias, hesitações, etc.” Pg. 356

Trecho 813 Manual C

“**Realize**, com os alunos, leituras orais, selecionando leitores para cada personagem. **Peça** aos alunos que releiam as falas das personagens que vão representar, a fim de buscar a entonação própria para cada fala e sua respectiva situação.” Pg. 356

Trecho 814 Manual C

“**Solicite** aos alunos que façam uma síntese do trecho lido, a fim de verificar se houve compreensão do enredo.” Pg. 356

Trecho 815 Manual C

“**Peça**-lhes que destaquem os trechos mais divertidos e que os releiam para identificar a comicidade construída pelo autor (...).” Pg. 356

Trecho 816 Manual C

“**Peça** aos alunos que Imagine as cenas posteriores ao trecho Lido. **Instigue**-os a formular hipóteses para que fiquem interessados em dar continuidade à leitura integral da peça.” Pg. 356

Trecho 817 Manual C

“**Solicite**-lhes que façam um levantamento de traços da época em que a peça foi escrita (...).” Pg. 357

Trecho 818 Manual C

“**Comente** que a guarda nacional foi organizada em 1831 para defender a constituição, a liberdade, a independência e a integridade do império (...).” Pg. 357

Trecho 819 Manual C

“**Vale** também observar aspectos de linguagem (...).” Pg. 357

Trecho 820 Manual C

“**Indique** a leitura integral de uma das obras de Martins Pena.” Pg. 357

Trecho 821 Manual C

“A peça apresenta situações caricatas (...). **Ajude** os alunos a fazer um levantamento dessas situações e **evidencie** a razão disso: trata-se de uma comédia.” Pg. 357

Trecho 822 Manual C

“Ao comentar o boxe *Anote*, **esclareça** aos alunos que a linguagem teatral apenas representa o real, sem tentar reproduzi-lo finalmente. O teatro trabalha com a sugestão: o cenário, o figurino, certas falas e movimentos são apenas formas de construção de uma realidade verossímil ao contexto da peça. **Esclareça** aos alunos que as comédias da televisão são inspiradas nos textos de grandes escritores, como Martins Pena. **Sugira**-lhes esta atividade de observação: acompanhar um quadro humorístico da televisão e fazer o levantamento dos

recursos de comicidade, tanto no próprio texto como nas situações representadas. Em sala de aula, **deverão** Fazer uma comparação entre esses textos.” Pg. 357

Trecho 823 Manual C

“Na atividade três, **ajude** os alunos a identificar as rubricas e a compreender que elas servem para orientar os atores.” Pg. 357

Trecho 824 Manual C

“Na atividade 4, **esclareça** para eles o conceito de verossimilhança e sua importância no texto ficcional . **Faça**-os observar que aqui a inverossimilhança tem função cômica.” Pg. 357

Trecho 825 Manual C

“Nas atividades 1 e 2, **comente** que a mulher do século XIX era muito reprimida pela família. A escolha do marido era realizada pelos pais da moça; ela não era consultada.” Pg. 357

Trecho 826 Manual C

“**Ressalte** que entre as personagens da peça estão dois membros da Guarda Nacional: José Pimenta (...) e o capitão (...)” Pg. 357

Trecho 827 Manual C

“**Chame** a atenção dos alunos para os detalhes do traje do Capitão, que integram o uniforme da guarda (...)” Pg. 357

Trecho 828 Manual C

“**Ajude** os alunos a perceber a comicidade no comportamento de Maricota e também no de seus pretendentes. **Dê** destaque ao pensamento avançado da Moça.” Pg. 357

Trecho 829 Manual C

“**Informe** aos alunos que a guarda nacional era responsável pelo policiamento (...)” Pg. 357

Trecho 830 Manual C

“**Esclareça** os alunos que a língua em uso sofre transformações ao longo do tempo (...)” Pg. 357

Trecho 831 Manual C

“**Deixe** evidente que forma de tratamento também muda ou em virtude do contexto situacional.” Pg. 357

Trecho 832 Manual C

“Na questão 3 d, **mostre** aos alunos que a uma certa artificialidade na situação do flerte, que confere comicidade a cena. **Comente** com eles que essa mudança de tratamento em virtude do contexto situacional contribui para a comicidade (...).” Pg. 357

Trecho 833 Manual C

“**Destaque** o fato de Maricota brincar, por meio de linguagem, com seus pretendentes, como quem não quer rejeitar nenhum deles.” Pg. 357

Trecho 834 Manual C

“**Discuta** com os alunos a importância especial que as festas populares adquirem em um mundo globalizado (...).” Pg. 357

Trecho 835 Manual C

“Nesta atividade, os alunos terão a oportunidade de conhecer um texto de outro **importante** escritor do século XIX, o maranhense Artur Azevedo.” Pg. 357

Trecho 836 Manual C

“**Mostre** a eles a principal diferença entre o gênero narrativo e dramático. Para que o autor saiba exatamente o que fazer em cena, ele **deve** ler as rubricas. **Orienta** os alunos para que, ao criar as rubricas, eles tenham o texto original como base.” Pg. 357

Trecho 837 Manual C

“Antes de iniciar a produção de texto, **converse** com os alunos sobre a imagem apresentada: **peça-lhes** que observem o local e o tipo social ali representado, um porteiro.” Pg. 357

Trecho 838 Manual C

“**Discuta** com os alunos sobre as prováveis situações inusitadas que podem acontecer na portaria de um edifício e, entre essas situações, e o que poderia parecer engraçado.” Pg. 357

Trecho 839 Manual C

“**Oriente** os grupos de alunos a pensar em várias situações cômicas possíveis de acontecer em um local de muito movimento (...). **Solicite-lhes** que anotem as ideias no caderno.” Pg. 358

Trecho 840 Manual C

“**Retome** com eles a forma do texto dramático (...).” Pg. 358

Trecho 841 Manual C

“Para organizar o trabalho de criação, **oriente** os alunos a dividir as tarefas e a escutar as opiniões dos colegas.” Pg. 358

Trecho 842 Manual C

“**Solicite-lhes** que escrevam uma primeira versão do texto. Essa primeira versão deve ser reformulada conforme avaliação feita pelo grupo. **É importante** que eles estejam atentos às características do gênero.” Pg. 358

Trecho 843 Manual C

“**Promova**, primeiramente, a autoavaliação no grupo, tendo como guia orientador o quadro proposto pelo material didático.” Pg. 358

Trecho 844 Manual C

“Depois, **solicite** aos alunos a troca de texto entre os grupos ponto final um dos autores deve acompanhar a leitura do texto nos outros grupos (...).” Pg. 358

Trecho 845 Manual C

“**Realize** a escolha do texto a ser ensinado, mas tenha o cuidado de esclarecer os alunos sobre os critérios empregados. **Utilize** os critérios listados no quadro indicado aos alunos como guia de avaliação e reescrita (...).” Pg. 358

Trecho 846 Manual C

“**Siga** as orientações do box de dicas, no final da página (...).” Pg. 358

Trecho 847 Manual C

“Se possível, **planeje** assistir a uma peça de teatro com os alunos. **Oriente**-os a prestar atenção nos elementos cênicos (...).” Pg. 358

Trecho 848 Manual C

“**Observe** que, no item 1, há o destaque dado ao núcleo da expressão que compõem o sujeito simples (...).” Pg. 358

Trecho 849 Manual C

“Quanto ao item 2, porcentagem, **dê** aos alunos a seguinte dica: quarenta por cento equivale a dizer quarenta pessoas em cem (...).” Pg. 358

Trecho 850 Manual C

“**Esclareça** os alunos que, na observação do item 5b, a concordância pelo singular com predicativo também no singular da maior relevância ao predicativo.” Pg. 358

Trecho 851 Manual C

“No item 6, e **lembre** o conteúdo do capítulo 3, sobre pronomes relativos.” Pg. 358

Trecho 852 Manual C

“**Alerte** os alunos para o fato de que a, embora haja regras gerais de concordância, existe uma hierarquia dentro da sintaxe de concordância.” Pg. 359

Trecho 853 Manual C

“**Mostre** aos alunos que o verbo ser, em caso de sujeito e predicativo que mostram elementos de igual importância, assumir a função de ligação entre as partes.” Pg. 359

Trecho 854 Manual C

“Ao ler a tira de Garfield, na questão 1, **evidencie** que o primeiro quadrinho apresenta o pensamento o que caracteriza a personalidade do gato.” Pg. 359

Trecho 855 Manual C

“**Note** que Garfield radicaliza suas posições por meio dos advérbios nunca e sempre, que acompanham, nesse caso, verbos no presente.” Pg. 359

Trecho 856 Manual C

“Na questão 1 e, **relembre** os alunos da impessoalidade do verbo haver e por que não se pode fazer a concordância verbal nesses casos.” Pg. 359

Trecho 857 Manual C

“**Solicite**-lhes que observem sempre os núcleos dos sujeitos das frases apresentadas nas atividades evidenciando o fato de isso ser um determinante para a concordância.” Pg. 359

Trecho 858 Manual C

“**Chame** a atenção dos alunos para o fato de a concordância verbal variar conforme a quantidade de núcleos (...).” Pg. 359

Trecho 859 Manual C

“**Dê** destaque para o sujeito composto, pois é esse é um caso em que as pessoas frequentemente se esquecem da concordância. Se for **necessário**, **trabalhe** com outros exemplos.” Pg. 359

Trecho 860 Manual C

“**Chame** a atenção dos alunos, mais uma vez, para o valor numérico implícito na porcentagem.” Pg. 359

Trecho 861 Manual C

“**Faça** uma revisão de voz passiva, conteúdo estudado no 8º ano, **em especial** no capítulo 5. **Evidencie a necessidade** da concordância do verbo com o sujeito posposto no plural. Se julgar **necessário**, **resgate** a forma passiva analítica para mostrar o sujeito da oração.” Pg. 359

Trecho 862 Manual C

“**Retome** o conteúdo transitividade verbal, para mostrar os alunos que os verbos da voz passiva sintética são verbos transitivos diretos.” Pg. 359

Trecho 863 Manual C

“Após a leitura do trecho da peça de Artur Azevedo, A Capital Federal, **pergunte** aos alunos se é possível notar as diferenças sociais entre as pessoas envolvidas no diálogo.” Pg. 359

Trecho 864 Manual C

“**Explore** o espaço da cena. **Evidencie** aos alunos que as personagens estão na cidade (...) pode-se perceber esse fato pelas referências textuais na primeira fala de Fortunata, que contrapõe o espaço rural e o espaço urbano.” Pg. 359

Trecho 865 Manual C

“**Chame** a atenção deles para o conteúdo do box *Anote*, evidenciando que mesmo falantes que dominam a norma-padrão tendem a não seguir certas regras.” Pg. 359

Trecho 866 Manual C

“Aproveite a oportunidade para discutir os preconceitos sociais que perpassam os preconceitos linguísticos. **Convém** enfatizar que muitas pessoas falam de dialetos de melhor prestígio social exatamente por falta de oportunidade de acesso a escolarização e o consequente domínio da norma-padrão.” Pg. 359

Trecho 867 Manual C

“**Estabeleça** com os alunos no momento de antecipação dos fatos, pela leitura do título, do perfil das personagens e da imagem mostrada.” Pg. 360.

Trecho 868 Manual C

“**Encaminhe** a leitura oral, convidando os leitores que assumirão os papéis das personagens do texto (...).” Pg. 360

Trecho 869 Manual C

“É importante os alunos perceberem que existem diferenças entre o texto para o teatro e o roteiro para televisão e cinema. Por isso, **oriente-os** a prestar atenção nessas diferenças enquanto realizam a leitura.” Pg. 360

Trecho 870 Manual C

“**Convém alertá-los** para o fato de o texto dramático privilegiar o discurso direto. E, Justamente por isso, **há que** se ter cuidado em manter a fidelidade às variações linguísticas que poderão ocorrer.” Pg. 360

Trecho 871 Manual C

“**Solicite** aos alunos que relatem oralmente quais as diferenças e quais as semelhanças entre o texto para teatro e o roteiro.” Pg. 360

Trecho 872 Manual C

“**Retome** as principais características do gênero dramático evidenciando suas transformações ao longo da história e também, mais recentemente, em virtude das novas tecnologias (...).” Pg. 360

Trecho 873 Manual C

“**Solicite** aos alunos que relatem oralmente quais as diferenças e quais as semelhanças entre o texto para teatro e o roteiro”. Pg. 360

Trecho 874 Manual C

“**Retome** as principais características do gênero dramático evidenciando suas transformações ao longo da história e também, mais recentemente, em virtude das novas tecnologias (...).” Pg. 360

Trecho 875 Manual C

“**Chame** a atenção dos alunos para o tipo de linguagem empregada no roteiro do filme *Meu tio matou um cara*, relacionando-o a faixa etária das personagens e o público a que se destina. **Estimule** os alunos a observar a extensão dos diálogos. Leve-os à relacionar esse fato às características da adequação ao público e à faixa etária.” Pg. 360

Trecho 876 Manual C

“**Selecione** trechos de outros roteiros e proponha aos alunos que façam uma leitura dramatizada.” Pg. 360

Trecho 877 Manual C

“Na questão 4, **ênfatize** a ideia de que a, em um roteiro, cada situação é planejada com o objetivo dos pontos se não contribui para o avanço da ação, **deve** contribuir para o conhecimento das características das personagens, do tempo ou do lugar em que elas atuam.” Pg. 360

Trecho 878 Manual C

“**Evidencie** o primeiro boxe *Anote*, mostrando aos alunos que os recortes, quase imperceptíveis na tela, aparecem, no texto, como uma grande lacuna.” Pg. 360

Trecho 879 Manual C

“**Diga** aos alunos que o roteiro é escrito, primeiramente, para produção do filme (...) E, nesse momento, é um texto técnico.” Pg. 360

Trecho 880 Manual C

“**Chame** a atenção dos alunos para o fato de a república "em off" remeter ao pensamento da personagem, ao qual somente o espectador tem acesso, e não as demais personagens. PG. 360 Espera-se que o aluno perceba que o cenário pode ter maior complexidade no cinema. Os cenários de uma peça teatral são mais limitados.” Pg. 361

Trecho 881 Manual C

“**Alerte-os** para a identificação das cenas e as circunstâncias que as envolvem.” Pg. 361

Trecho 882 Manual C

“**Peça-lhes** que evitem usar rubricas em demasia, especialmente quando a cena está completa em informações.” Pg. 361

Trecho 883 Manual C

“**Solicite** aos alunos que verifiquem se cada cena está devidamente identificada com as orientações de circunstâncias.” Pg. 361

Trecho 884 Manual C

“**Oriente-os** para que deixem as demais indicações e descrições bem evidentes, pois isso será útil ao diretor do filme.” Pg. 361

Trecho 885 Manual C

“**Chame** a atenção dos alunos para as rubricas; se estão em quantidade e funcionalidade adequadas.” Pg. 361

Trecho 886 Manual C

“**Peça**-lhes que façam a revisão do texto para corrigir erros gramaticais e textuais.” Pg. 361

Trecho 887 Manual C

“**Chame** a atenção dos alunos para as dicas de como realizar o vídeo.” Pg. 366

Trecho 888 Manual C

“**Retome** alguns conceitos referentes às classes gramaticais - especialmente os substantivos, artigos e numerais e adjetivos (...).” Pg. 361

Trecho 889 Manual C

“**Retome** o conceito de adjunto adnominal, suas possíveis localizações na frase, suas relações com os substantivos. Convém lembrá-los também da função dos adjuntos adnominais que são flexionados para que ocorra a concordância.” Pg. 361

Trecho 890 Manual C

“**Comente** com os alunos que, ao realizar exercícios de reescrita, como a atividade Um, eles podem escrever com outro arranjo sintático a mesma informação ou informação similar.” Pg. 361

Trecho 891 Manual C

“**Dê** destaque ao segundo boxe anote, a fim de que os alunos possam observar que a posição do adjetivo em relação ao substantivo **pode** interferir na concordância entre os termos.” Pg. 361

Trecho 892 Manual C

“**Evidencie** aos alunos que o falante comum da língua portuguesa consegue minimamente realizar a concordância nominal, mas existem casos que geram dúvidas daí a razão deste estudo.” Pg. 362

Trecho 893 Manual C

“**Chame** a atenção deles para a necessidade da concordância dessas palavras quando agrupadas no mesmo termo oracional (...).” Pg. 362

Trecho 894 Manual C

“Os advérbios *meio*, *mesmo*, *bastante* e *muito* são comumente causa de dúvidas. **Convém explicar** seus usos e diferenciá-los (...).” Pg. 362

Trecho 895 Manual C

“**Comente** com ele sobre a heterogênea idade linguística no Brasil (...).” Pg. 362

Trecho 896 Manual C

“Na questão 1c, **comente** que a uma regularidade nas ocorrências que caracterizam o português de certos grupos de falantes. Isso reforça a ideia de que não se trata de um erro, mas de uma variedade com características próprias que **podem** ser descritas e estudadas. **Converse** com os alunos sobre preconceito linguístico.” Pg. 362

Trecho 897 Manual C

“Ao ler a tira do Calvin, na questão 1, **discuta** com os alunos os valores aí implícitos (...). **Pergunte** aos alunos se há indícios de que ela tenha lido a “declaração de emancipação”. Pg. 362

Trecho 898 Manual C

“**Peça** aos alunos que observem as duas tiras (...) E **Levante** uma questão: Porque na primeira tira usa-se onde e na segunda usa-se aonde? **Solicite**-lhes que reflitam sobre esses empregos distintos.” Pg. 362

Trecho 899 Manual C

“**Chame** a atenção deles para o boxe *Anote*, evidenciando o sentido de cada palavra estudada, respectivamente. **Complete** essa explicação, dando atenção aos verbos estar e ir. **Lembre**-os do sentido de localização associado ao verbo estar e do sentido de movimento associado ao verbo ir. Isso é **determinante** para o uso de onde ou aonde.” Pg. 362

Trecho 900 Manual C

“**Solicite** aos alunos, mesmo oralmente, outros exemplos para as duas formas. **Anote**-as no quadro de giz em uma tabela comparativa.” Pg. 362

Trecho 901 Manual C

“**Evidencie** aos alunos, na questão 1, que o dono do cão traduz para o animal o que está escrito no cartaz da vitrine para justificar porque ele não entrará na loja. **Comente** com eles que a comicidade está na informação subentendida.” Pg. 362

Trecho 902 Manual C

“Na tira de Dik Browne, na questão 3, **mostre** aos alunos que o humor se dá pelo confronto entre o texto e a imagem.” Pg. 362

Trecho 903 Manual C

“**Solicite** aos alunos que Leiam em voz alta o poema de Patativa do Assaré e **peça-lhes** que identifiquem características da linguagem oral utilizadas no texto.” Pg. 362

Trecho 904 Manual C

“**Explique** aos alunos que pode haver ainda um terceiro uso de senão, menos frequente, como substantivo masculino.” Pg. 362

Trecho 905 Manual C

“**Passe** aos alunos alguns exercícios de reescrita e substituição (podem ser usados os próprios fragmentos dos textos de Artur Azevedo). Nessa tarefa, os alunos **devem** substituir as expressões por suas formas equivalentes indicadas no box *Anote*.” Pg. 363

Trecho 906 Manual C

“Com relação à seção *Entreletras*, **esclareça** também aos alunos que o teatro grego era escrito na forma de poesia, em textos longos, com 2 ou 3 atos(...) E que **somente** homens **podiam** atuar.” Pg. 363

Trecho 907 Manual C

“Para que os alunos conheçam melhor o teatro grego, **sugira** a eles a leitura da obra teatro para a juventude de Tatiana Belinky.” Pg. 363

Trecho 908 Manual C

“**Acompanhe** os alunos na realização da atividade Um, destacando o núcleo do objeto direto para que eles percebam a inadequação da concordância.” Pg. 363

Trecho 909 Manual C

“**Reforce** o princípio de que a concordância se dá entre o(s) núcleo (s) e seus adjuntos, **sempre** quando as palavras envolvidas forem variáveis.” Pg. 363

Trecho 910 Manual C

“**Chame** a atenção deles para o fato de que, mesmo em um texto curto, podem ocorrer várias situações de concordância (...).” Pg. 363

Trecho 911 Manual C

“Ao realizar revisão de texto dramático, **selecione** um trecho de uma obra teatral (...) E **solicite** aos alunos que o transformem em roteiro para uma minissérie de televisão. Assim, eles **deverão** estar atentos às marcações específicas para o teatro e às marcações para televisão.” Pg. 363

Trecho 912 Manual C

“Nas ruas **é comum** encontrarmos desvios das regras de concordância em faixas e cartazes. **Sugira** aos alunos que as fotografem quando depararem com algum registro em que essas regras não são seguidas.” Pg. 363

Trecho 913 Manual C

“**Procure** Verificar se os alunos compreenderam a função social da língua e suas variantes, e também se entenderam o que é preconceito linguístico e como ele se manifesta.” Pg. 363

Trecho 914 Manual C

“**Peça** a três alunos que façam a leitura em voz alta do texto (...).” Pg. 363

Trecho 915 Manual C

“**Oriente-os** a ler com a entonação adequada e com alguma agilidade, para favorecer a caracterização das personagens.” Pg. 363

Trecho 916 Manual C

“**Sugira** aos alunos, ao trabalhar o item 1c, que transforma em todas as falas das personagens em discurso indireto para que eles percebam a diferença no texto, em termos de ritmo isso

pode ser feito oralmente, apenas a título de comparação entre as duas formas de contar a história.” Pg. 163

Trecho 917 Manual C

“**Dê** liberdade aos alunos para que proponham outras situações para a apresentação, diferentes das sugeridas. **Observe**, no entanto que eles **devem** priorizar situações simples já que a dramatização terá uma duração limitada e não haverá muitos recursos para a caracterização das personagens e do cenário.” Pg. 363.

Trecho 918 Manual C

“Durante os ensaios e as apresentações procure favorecer um ambiente descontraído, em que todos se sintam à vontade. Ao mesmo tempo, não deixe de fazer observações no sentido de aperfeiçoar as dramatizações -**dê** especial atenção a clareza das falas e aos elementos que ajudem na caracterização das personagens e que acrescentem dados importantes a situação dramatizada.” Pg. 363

Trecho 919 Manual C

“**Peça** aos alunos que pesquisem se há bibliotecas colaborativas na sua cidade. Se houver possibilidade, **marque** uma visita a uma dessas bibliotecas para que os alunos conheçam.” Pg. 364

Trecho 920 Manual C

“Na atividade 3, **ouça** o que os alunos têm a dizer. **Revele** a eles, depois das questões, que a iniciativa foi de uma loja de móveis. **Ressalte** que, apesar de ser parte de uma ação de publicidade da loja de móveis, com suas estantes, a iniciativa busca incentivar algo positivo, como o hábito da Leitura.” Pg. 364

Trecho 921 Manual C

“**Leia** com os alunos o box e o que você vai ler e introduza o assunto abordado no artigo. Pergunte o que os alunos sabem sobre o conceito de consumo consciente.” Pg. 365

Trecho 922 Manual C

“Depois, **faça** com eles um levantamento de hipóteses com base no título, questionando-os sobre seu sentido e as possibilidades de argumentos que o texto usará para sustentar a ideia de dar essa “longa vida útil aos produtos””. Pg. 365

Trecho 923 Manual C

“ **Leia** com os alunos o primeiro parágrafo questionando o motivo de essa lista de utilidades das coisas introduzir o texto.” Pg. 365.

Trecho 924 Manual C

“**Encaminhe** a leitura silenciosa para que cada aluno descubra como o artigo se desenvolve.” Pg. 365

Trecho 925 Manual C

“ **Solicite** aos alunos que, durante a leitura, atencem para o vocabulário destacado, e **ajude-os** se eles tiverem dúvidas sobre outras palavras e expressões.” Pg. 365

Trecho 926 Manual C

“**Chame** a atenção dos alunos para o uso de dados estatísticos e de declarações de outras pessoas, que reforçam a argumentação do autor.” Pg. 365

Trecho 927 Manual C

“**Retome** com os alunos os objetivos da leitura e **verifique** se as hipóteses levantadas foram ou não confirmadas.” Pg. 365.

Trecho 928 Manual C

“**Pergunte** se o artigo apresentou ângulos do problema que os alunos desconheciam anteriormente.” Pg. 365.

Trecho 929 Manual C

“**Retome** o título, agora enriquecido pela leitura completa do texto. **Questione** se a argumentação apresentada pelo artigo justificou plenamente.” Pg. 365.

Trecho 930 Manual C

“**Retome** com os alunos os objetivos da leitura e **verifique** se as hipóteses levantadas foram ou não confirmadas.” Pg. 365.

Trecho 931 Manual C

“**Pergunte** se o artigo apresentou ângulos do problema que os alunos desconheciam anteriormente.” Pg. 365

Trecho 932 Manual C

“**Retome** o título, agora enriquecido pela leitura completa do texto. **Questione** se a argumentação apresentada pelo artigo justificou plenamente.” Pg. 365.

Trecho 933 Manual C

“Na questão 3, **informe** aos alunos que se **pode** também denominar a premissa de hipótese ou tese.” Pg. 365

Trecho 934 Manual C

“**Esclareça**-lhes, ainda, que algumas vezes a premissa não vem expressa, mas sim aparece implícita à argumentação desenvolvida pelo calculista.” Pg. 366

Trecho 935 Manual C

“**Retome** as regras de colocação pronominal e **faça** uma tabela no quadro de giz. **Solicite** aos alunos que contribuam com os outros exemplos de frases.” Pg. 370

Trecho 936 Manual C

“**Aproveite** os exemplos dos alunos - especialmente os que não se enquadrarem na gramática normativa - e **discuta** os tópicos do item observações, a fim de mostrar a eles o porquê de certas ocorrências serem frequentes no cotidiano e não serem aceitas pela gramática normativa. **Chame** atenção para os exemplos na tira do Garfield.” Pg.370

Trecho 937 Manual C

“**Destaque** que, além dos casos em que há a presença de palavras que atraem o pronome, na gramática normativa recomenda a próclise quando o verbo está no futuro do presente ou no futuro do pretérito, como uma alternativa à mesóclise (...).” Pg. 370

Trecho 938 Manual C

“Nos itens 1a e 1b, **discuta** com os alunos o uso da Norma padrão na tira (...). **Leve-os** a perceber que esse é um recurso de construção do humor da tira.” Pg. 370

Trecho 939 Manual C

“**Oriente** os alunos a responder às questões 1 C, 2 e 3 individualmente e, depois, em duplas, conferir as respostas consultando as páginas anteriores.” Pg. 370

Trecho 940 Manual C

“Se houver oportunidade, aproveite a questão 3 para treinar a colocação pronominal segundo a gramática normativa. Depois de corrigir a questão, **peça** aos alunos que deem outros exemplos de frases. E, **solicite** a eles que utilizem os pronomes oblíquos para suprir alguns termos.” Pg. 370

Trecho 941 Manual C

“Na questão 1a, **destaque** a preposição utilizada na regência de importar (...).” Pg. 370

Trecho 942 Manual C

“**Observe** que, não só na língua falada, mas também nas conversas pela internet e por meio de recursos como chats, programas de mensagens instantâneas, e-mails, blogs, etc. a linguagem utilizada é mais informal, pois a situação de comunicação permite uma maior flexibilidade em relação a norma-padrão.” Pg. 371

Trecho 943 Manual C

“**Explique** aos alunos que, de acordo com a gramática normativa, a ênclise é a posição que forma a regra geral.” Pg. 370

Trecho 944 Manual C

“Ao comentar o segundo box *Anote* dessa página, **chame** a atenção dos alunos para a expressão "argumentos consistentes". Em suma, um argumento consistente é um argumento sólido, que pode, em geral, ser resumido em duas afirmações, sendo uma delas justificativa da outra.” Pg. 366

Trecho 945 Manual C

“Ainda sobre as formas de organização de argumentos, **diga** aos alunos que, ao empregar fatos e acontecimentos como argumento, é adequado que estes sejam verossímeis. Exemplos inventados podem parecer artificiais. Nesse sentido, **questione** os alunos se consideram os exemplos empregados pelo articulista como convenientes. **Lembre** de que exemplos próximos à experiência do leitor terá um efeito descender mais persuasivos.” Pg. 366

Trecho 946 Manual C

“Na questão 3, **pergunte** aos alunos qual formulação do argumento fica mais clara: a com números inteiros e porcentagens ou a com apenas porcentagens.” Pg. 366

Trecho 947 Manual C

“Espera-se que os alunos digam que é a segunda opção, porque fica mais evidente a desigualdade elevada em relação aos níveis de consumo. É uma boa oportunidade, também, para debater que a construção da argumentação de um texto depende de escolhas que **devem** ser as mais satisfatórias para que se obtenha o efeito de sentido.” Pg. 366

Trecho 948 Manual C

“Ao comentar o box *Anote* desta página, **alerte** os alunos de que a menção a resultados de pesquisa, dados numéricos e estatística constituem estratégias de fortalecimento da argumentação, mas **devem** ser empregadas como apoio à disposição assumida pelo articulista e nunca em substituição ela. Além disso, **comente** que o excesso no uso de porcentagens e números **pode** confundir o leitor. Tal estratégia **deve**, portanto, ser empregada com parcimônia.” Pg. 366

Trecho 949 Manual C

“Na aba temas, visitem especialmente "consumo consciente" lembre os alunos de que foi justamente nesse espaço que o artigo de opinião Helio Mata foi inicialmente veiculado. Nesse sentido, **faça-os** perceber que o artigo é uma ação discursiva inserida no contexto mais global de atividades e ações desenvolvidas pelo acato visando práticas sustentáveis.” Pg. 366

Trecho 950 Manual C

“No primeiro box *Anote* desta página, **ressalte** o fato de o articulista ser um especialista na área do assunto que se propõe a discutir, o que favorece logicamente a credibilidade do texto.

Aproveite e **relacione** esse dado com o chamado argumento de autoridade. Em artigos de opinião, é comum recorrer à opinião de especialistas em determinado assunto para reforçar a posição assumida pelo autor do artigo. **Lembre** os alunos de que empregar falas de "supostos" especialistas no assunto (...) Para embasar uma opinião técnica não constitui um argumento de autoridade e é algo que **deve** ser evitado.” Pg. 366

Trecho 951 Manual C

“**Aproveite** o box *Anote* desta página para desmistificar a ideia de que a repetição de um texto é sempre um vício e **deve** ser evitada. *A repetição pode ser um instrumento para reforçar ideias e fixar termos-chave, por exemplo.* O importante é ter em mente o efeito a ser obtido com o uso dela. O que **deve-se** evitar é a expressão pobre, desprovida de um propósito, que algumas vezes se expressa por meio de estruturas circulares, redundantes e repetitivas.” Pg. 366

Trecho 952 Manual C

“Na disfunção, **retome** o "Guia- Doze Princípios do Consumidor Consciente", da página 180, e **verifique** até que ponto os alunos têm incorporado esses princípios. O princípio "planejar, comprar menos e melhor" **precisa** virar uma prática efetiva. Como se sabe, a compra por impulso é muitas vezes a causa de endividamento precoce de famílias e pessoas. **Promova** uma discussão de quais seriam as causas dessa compra por impulso.” Pg. 366

Trecho 953 Manual C

“**Sugira** os alunos a criação de um mural com artigos de opinião extraídos de revistas e jornais. Primeiramente, **peça** que cada aluno pesquise, em casa, diferentes artigos de opinião impressos. Em um dia combinado, **forme** grupos de cinco alunos e **peça** que avaliem os recursos utilizados nos artigos para convencer o leitor. Com base nessa análise os grupos **deverão** selecionar os artigos que farão parte do mural. O material selecionado pela classe poderá ser utilizado como referência adicional para atividade de produção de texto.” Pg. 366 – 367

Trecho 954 Manual C

“No aquecimento, **orienta** os alunos a ler atentamente o texto e a imaginar que poderiam usar algumas das informações que estão nesse trecho de reportagem reproduzido para legitimar um

posicionamento no texto de outro gênero, um artigo de opinião. **Ajude-os** a selecionar essas informações.” Pg. 367

Trecho 955 Manual C

“**Leia** com os alunos os textos da proposta e **estimule** uma reflexão crítica sobre o consumismo na adolescência. A experiência deles mesmos **pode** ajudar.” Pg. 367

Trecho 956 Manual C

“**Pergunte**, por exemplo, em que medida a maneira como eles se vestem é influenciada pelo grupo a que pertencem (...).” Pg. 367

Trecho 957 Manual C

“**Ajude-os** a elaborar as informações dos textos de modo que eles possam utilizá-las na produção de seu artigo de opinião.” Pg. 367

Trecho 958 Manual C

“**Oriente** os alunos a definir objetivamente a premissa. **Destaque** que ela **deve** estar bastante Clara para eles, caso contrário, as ideias do artigo podem parecer pouco fundamentadas e sem sentido muito reconhecível.” Pg. 367

Trecho 959 Manual C

“**Acompanhe** individualmente, tanto quanto possível, a elaboração do texto pelos alunos, ajudando-os a resolver as dificuldades.” Pg. 367

Trecho 960 Manual C

“No item 2, **oriente** os grupos na explanação que farão para toda turma sobre as discussões decorrentes do que conversaram sobre os artigos produzidos por seus integrantes. Eles podem fazer um pequeno roteiro do que vão expor a turma para seguir durante a apresentação, que poderá ser feita por apenas um dos integrantes ou por mais de um, conforme preferirem.” Pg. 367.

Trecho 961 Manual C

“Para facilitar a compreensão dos conteúdos dessa seção, **comente** com os alunos a origem do termo Regência.” Pg. 367

Trecho 962 Manual C

“Ao diferenciar regência verbal e nominal (...), **ressalte** o fato de os substantivos vírgulas adjetivos, numerais pronomes e advérbios integrar em uma categoria gramatical mais abrangente denominada nome, que contempla as palavras que denominam os seres e seus atributos, ao contrário do verbo, que se refere às ações e que indica fenômenos da natureza, estado e modo de ser.” Pg. 367

Trecho 963 Manual C

“Ao abordar regência, **retome** com os alunos o conceito de transitividade, mostrando-lhes que são muito semelhantes. A transitividade é a propriedade dos verbos e nomes que **precisam** de complementos para ter seu sentido completo (embora a gramática priorize a transitividade verbal, **deve-se** considerar também a transitividade nominal).” Pg. 367

Trecho 964 Manual C

“**Destaque** o verbo chegar em seu emprego em situações informais. **Discuta** com os alunos a **necessidade** de adequação linguística ao contexto de produção.” Pg. 367

Trecho 965 Manual C

“**Mostre-lhes**, também, que as orações com verbos transitivos indiretos geralmente não admitem voz passiva (...).” Pg. 367

Trecho 966 Manual C

“Celso Luft (ok. Cit.) ressalta que para compreender as mudanças e as variações de regência verbal **deve-se** notar que ela é governada por traços semânticos (...).” Pg. 366

Trecho 967 Manual C

“Na atividade 1d, **explique** aos alunos que, em uma situação informal, oral ou escrita, seria adequado usar o verbo esquecer sem o uso do pronome oblíquo se. Em uma situação informal, se poderia dizer, por exemplo,: "Otávio Aparecido Costa Sanches recorre a centenas de anotações em agenda para não esquecer de momentos vividos e pessoas importantes."” P”.

Trecho 968 Manual C

“No item 2a, **ajude** os alunos se eles estiverem dificuldade em reconhecer o sentido da expressão "bater na mesma tecla". **Ressalte** o caráter metafórico da expressão.” Pg. 368

Trecho 969 Manual C

“Ao corrigir a questão 3, **leia** as respostas integrais do autor. Solicite que os alunos verifiquem se ele seguiu a gramática normativa. **Aproveite** essa oportunidade para discutir o uso da língua nas diferentes situações.” Pg. 368

Trecho 970 Manual C

“**Aproveite** o texto apresentado na atividade 1 para conversar com os alunos sobre escolha profissional.” Pg. 368

Trecho 971 Manual C

“**Destaque** para eles, desde cedo, a importância de ter como principal critério para a escolha de uma profissão suas aptidões pessoais. **Reforce** o que está expresso no texto: os profissionais que têm satisfação em seu trabalho são mais bem-sucedidos.” Pg. 368

Trecho 972 Manual C

“Ao ler o box *Anote*, **mostre** aos alunos que **podem** acontecer variações em relação à gramática normativa, principalmente em situações informais.” Pg. 368

Trecho 973 Manual C

“**Surgira** aos alunos que procuram em outros textos, de diversos gêneros, de diversos gêneros, com variações em relação ao emprego da gramática normativa.” Pg. 368

Trecho 974 Manual C

“Na questão 4, **retome** o conceito e a prática de relativização de orações, conforme o que foi estudado no capítulo 3, com destaque para o tópico "o pronome relativo regido de preposição" (...).” Pg. 368

Trecho 975 Manual C

“No item 1a, **pergunte** aos alunos qual é o outro sentido de assistir (...).” Pg. 368

Trecho 976 Manual C

“Na questão 6e, **comente** que o objetivo é, provavelmente, aproximar o texto do leitor. Mostre que certa informalidade da linguagem é perfeitamente adequada há um texto com esse perfil, publicado nesse esporte.” Pg. 368

Trecho 977 Manual C

“**Peça** aos alunos que, Com base no título e no veículo em que o texto foi publicado, levantem hipóteses sobre o enfoque que o autor do artigo vai adotar para abordar o tema.” Pg. 368

Trecho 978 Manual C

“No caso do artigo apresentado, como mostram as questões 2 e 3, o autor recorreu as informações de fontes confiáveis e à palavra de um **importante** sociólogo brasileiro Gilberto Freyre, para fundamentar e legitimar sua premissa. **Evidencie** para os alunos a importância dessas informações.” Pg. 369

Trecho 979 Manual C

“Na atividade 5, **comente** que o contraponto, no caso do artigo estudado, implica uma contradição, uma situação que não se ajusta a realidade exposta na premissa do artigo.” Pg. 369

Trecho 980 Manual C

“Na atividade 1 de *Sua opinião*, abre espaço para que os alunos reflitam e discutam sobre a questão. **Instigue-os**, além de responder, também justificar suas respostas com argumentos. **Aceite** respostas diversas como corretas, desde que coerentes com o contexto e com a justificativa dada.” Pg. 369

Trecho 981 Manual C

“Ao comentar o item 2 de *Sua opinião*, **estímule** os alunos a refletir e a discutir entre si sobre os recursos usados nos artigos que os levaram a considerar um mais convincente do que o outro.” Pg. 369

Trecho 982 Manual C

“**Verifique** o conhecimento prévio dele sobre o problema dos recursos hídricos, seja no semiárido nordestino, seja em outras regiões. **Mostre** que a discussão desse assunto é cada vez mais urgente e importante no mundo todo.” Pg. 368

Trecho 983 Manual C

“**Chame** a atenção dos alunos para as palavras destacadas em verde, que têm seu significado no box de glossário. **Verifique** se, durante a leitura, os alunos demonstram dúvidas em relação a outras palavras e **peça-lhes** que as anotem para, depois, procurasse é o significado no dicionário.” Pg. 369

Trecho 984 Manual C

“**Questione** os alunos sobre o uso que o autor faz de dados numéricos e declarações de terceiros (...).” Pg. 369

Trecho 985 Manual C

“**Pergunte** se as hipóteses de leitura se confirmaram.” Pg. 369

Trecho 986 Manual C

“**Mostre**, ao procura questão 1,1 que a premissa **deve** ser um fato amplamente aceito, sobre o qual não parem dúvidas, uma vez que toda argumentação será baseada nela.” Pg. 369

Trecho 987 Manual C

“Ao comentar o item 2 de *Sua opinião*, **estimule** os alunos a refletir e a discutir entre si sobre os recursos usados nos artigos que os levaram a considerar um mais convincente do que o outro.” Pg. 369

Trecho 988 Manual C

“**Comente** com os alunos que a reflexão sobre o desenvolvimento sustentável, atualmente na ordem do dia, é **relativamente** recente e que hoje pagamos o preço de séculos de exploração irrefletida da natureza, resultado de uma mensalidade segundo a qual o homem poderia servir-se dos recursos naturais indefinidamente, sem maiores consequências- o que se mostra um **grande equívoco**.” Pg. 369

Trecho 989 Manual C

“A proposta desta produção de texto é a redação de um artigo de opinião. Os textos dos alunos serão exibidos no mural na escola. **Oriente** a montagem do mural, de modo que os textos com pontos de vistas parecidos fiquem próximos uns dos outros, em oposição àqueles com pontos de vistas diferentes.” Pg. 369

Trecho 990 Manual C

“**Estimule** os alunos a discutir a montagem do mural e **deixe** que a decisão final sobre a posição de cada artigo caiba eles mesmos, coletivamente.” Pg. 369

Trecho 991 Manual C

“**Leia** com os alunos o trecho do artigo e **retome** a discussão suscitada anteriormente sobre o problema do descarte do lixo nas cidades.” Pg. 369

Trecho 992 Manual C

“**Incentive** os alunos a procurar informações sobre a política da própria cidade para a destinação do lixo e a pesquisar também sobre alternativas bem sucedidas de minimização do problema experimentadas no Brasil e no exterior.” Pg. 369

Trecho 993 Manual C

“**Ajude** os alunos a perceber o texto apresentando como um ponto de partida, que **pode** suscitar a reflexão mais ampla sobre a sustentabilidade. **Mostre**, por exemplo, que a melhora efetiva da qualidade de vida das populações depende tanto de pequenas ações do cotidiano quanto de decisões e autoridades públicas, em âmbito nacional e internacional.” Pg. 369

Trecho 994 Manual C

“No item 1, **oriente** os alunos a planejar o texto anotando os dados numéricos que relações de causa e consequência no caderno.” Pg. 369

Trecho 995 Manual C

“**Alerte** para o fato de que o artigo deve ter certa hierarquia exaço de ideias ponto-e-vírgula peça atenção especial para o item 2.” Pg. 369

Trecho 996 Manual C

“**Enfatize** para os alunos que, no momento da avaliação do texto do colega, cada um **deve** se limitar aos critérios propostos no quadro: o colega **pode** ter apresentado pontos de vista divergentes, mas nem por isso a avaliação do artigo **deverá** ser necessariamente negativa. **Peça** que atentem para os aspectos da elaboração e da construção do texto, propriamente ditas.” Pg. 370

Trecho 997 Manual C

“**Leia** com os alunos o trecho do texto reproduzido em que aparece o pronome me (...) evidenciando que se trata de um texto escrito para ser publicado no jornal, portanto a colocação pronominal está adequada ao contexto de produção do enunciado.” Pg. 370

Trecho 998 Manual C

“**Esclareça** que o pronome vós e a mesóclise estão em desuso tanto na língua oral quanto na escrita. No entanto, o conhecimento dessas formas poderá ser útil em algumas situações, como discurso jurídico, e mesmo na leitura de textos não contemporâneos e de documentos históricos.” Pg. 370

Trecho 999 Manual C

“**Destaque**, porém, que na comunicação via Internet **deve-se** atentar para o grau de formalidade exigido pelo interlocutor ou pela situação.” Pg. 371

Trecho 1000 Manual C

“É comum os alunos confundirem a crase com um acento, perguntando, por exemplo, se o a tem crase. **Destaque** que ela é a fusão de duas vogais idênticas marcada pelo acento grave.” Pg. 371

Trecho 1001 Manual C

“ Ao procurar assimilar o conteúdo, é muito comum os alunos estabelecerem a generalização de que a crase antecede sempre palavras femininas. **Mostre** a eles que isso nem sempre se aplica, enfatizando a ideia de que a crase é a fusão da preposição *a* e o artigo *a*. Dessa forma, para que haja a crase, a palavra feminina que a cegue **deve** admitir o artigo.” Pg. 371.

Trecho 1002 Manual C

“ No item 2 B, fazendo a substituição solicitada, tem-se " os diretores se queixaram às autoridades". **Mostre** aos alunos que se a nova frase fosse "os diretores se queixaram a elas", não haveria fusão preposição + artigo e, portanto, não haveria crase.” Pg. 371

Trecho 1003 Manual C

“Na questão 3, **faça** um levantamento, com os alunos, de alguns substantivos pátrios que admitem o artigo ou não. **Enfatize** a dica do boxe *Anote*, referente ao assunto, na página seguinte.” Pg. 371

Trecho 1004 Manual C

“ Em relação ao segundo boxe *Anote*, **acrescente** e **comente** a expressão à moda de (...). nem sempre tal expressão está explícita.” Pg. 371.

Trecho 1005 Manual C

“No boxe entre letras, antes de iniciar a atividade, **discuta** com os alunos a crítica presente na charge. **Incentive** os alunos a relacionar o ponto de vista expresso pela charge com os apresentados nos artigos de opinião deste capítulo. A charge também nos faz refletir sobre o crescimento acelerado das sociedades e, conseqüentemente, a enorme produção de lixo. Isso gera impactos no meio ambiente e mais especificamente na água.” Pg. 371 .

Trecho 1006 Manual C

“Muitas charges trazem críticas à sociedade em que vivemos. Se preferir, **traga** outra charge que apresente uma crítica mais atualizada ou mais relacionada a problemas da região onde se localiza a escola mais próxima da realidade dos alunos.” Pg. 371.

Trecho 1007 Manual C

“ Ao ler com os alunos o texto presente na questão 1, **questione**-os sobre a relação que as pessoas idosas com as quais convivem têm com computadores, videogames, celulares e outros aparelhos digitais. **Ajude**-os a perceber que a aproximação dos idosos com o mundo digital é um fenômeno bastante recente.” Pg. 371.

Trecho 1008 Manual C

“Em seguida, **proponha** a eles que elaborem um pequeno texto para aplicar algum desses recursos argumentativos.” Pg. 371

Trecho 1009 Manual C

“A retomada dos conteúdos gramaticais pode ser feita por meio de pesquisa e coleta de artigos de opinião em jornais e revistas. **Proponha** uma atividade de pesquisa dessas ocorrências gramaticais e **Peça** aos alunos que verifiquem se, mesmo em artigos de opinião (...), há o predomínio de próclise em vez de ênclise ou mesóclise.” Pg. 372

Trecho 1010 Manual C

“**Oriente** os alunos a anotar, em uma folha avulsa, as dúvidas sobre cada tópico. **Recolha** as folhas (...) e **verifique** os assuntos que **precisam** ser vistos. **Prepare** uma atividade para retomá-los.” Pg. 372

Trecho 1011 Manual C

“**Leia** com os alunos a proposta deste projeto interdisciplinar, para que eles conheçam cada etapa da atividade tirem dúvidas.” Pg. 372

Trecho 1012 Manual C

“Como um aquecimento para esta atividade, **leve** para sala de aula capas de revistas ou de jornais que tratem de acontecimentos que marcaram a primeira década do século XXI.” Pg. 372

Trecho 1013 Manual C

“**Estimule** os alunos a expressarem o que sabem sobre esses fatos e a levantarem hipóteses do motivo de serem marcantes neste início da história do século XXI. Depois, **selecione** um acontecimento para a leitura da notícia/reportagem completa.” Pg. 372

Trecho 1014 Manual C

“Posteriormente, **peça** que liguem esses acontecimentos à repercussão na vida de cada aluno e a barra ou no cotidiano dos seus familiares.” Pg. 372

Trecho 1015 Manual C

“**Sugira** uma pesquisa sobre os principais fatos do início do século XXI até à atualidade.” Pg. 372

Trecho 1016 Manual C

“Antes da produção do conto, **apresente** aos alunos exemplos de histórias em que da construção do universo narrativo emergem fatos históricos. **Leia** quanto uma, por exemplo, Uma das Histórias do livro Os da minha rua(...).” Pg. 372.

Trecho 1017 Manual C

“ **Recomende** aos alunos que assistam a algum filme em que um fato histórico seja determinante na trajetória de uma personagem. **Confira** algumas sugestões de filme no quadro abaixo. Se possível, **organize** uma sessão de vídeo na própria escola.” Pg. 372

Trecho 1018 Manual C

“**Oriente**-os ao observar como os elementos históricos aparecem nas narrativas, de que modo ocorre a construção espaço-temporal na narrativa e de que forma as personagens têm suas vidas transformadas por esses acontecimentos marcantes.” Pg. 372

Trecho 1019 Manual C

“**Retome** com os alunos as características do gênero conto: é uma narrativa curta, geralmente com um único espaço, com período limitado e poucas personagens. O enredo apresenta uma situação Inicial, um conflito, clímax e resolução. É importante que eles tenham essas noções bem claras, para que possam planejar melhor o texto.” Pg. 373.

Trecho 1020 Manual C

“**Peça** aos alunos que adotem o foco narrativo em primeira pessoa, para conduzir o leitor no desenrolar dos fatos.” Pg. 373

Trecho 1021 Manual C

“**Oriente**-os na confecção da lista de acontecimentos pessoais e na delimitação do fato histórico. Esse recorte é fundamental para garantir a brevidade da narrativa.” Pg. 373

Trecho 1022 Manual C

“Após a escrita da primeira versão do conto **propicie** um momento de distanciamento entre os alunos e sua produção, a fim de que possam avaliar o que escreveram. **Forneça** aos alunos algumas perguntas norteadoras para auxiliar na autoavaliação. Depois, **solicite** que escrevam a segunda versão do conto. **Troque** os textos entre os alunos.”

Trecho 1023 Manual C

“ **Oriente** a turma a anotar tanto as características do gênero quanto a adequação à proposta do projeto. Peça que eles avaliem a narrativa considerando os seguintes aspectos (...).” Pg. 373.

Trecho 1024 Manual C

“ Após a incorporação dos ajustes **necessários**, com base nas sugestões dos colegas, o texto final pode ser digitalizado ou manuscrito, **devendo** ser legível aos visitantes da exposição.” Pg. 373.

Trecho 1025 Manual C

“Com os contos prontos, **organize** uma oficina junto com o professor de arte para a confecção da caixa. Os alunos podem forrar caixas de sapato com tecido ou painéis coloridos. **Deixe-os** livres para escolher em como vão decorar sua caixa. É o momento de exercitar a criatividade e imaginação. Apenas **peça** que fiquem atentos quanto ao tamanho da caixa, pois lá **deve** caber o objeto que é mencionado no conto.” Pg. 373

Trecho 1026 Manual C

“**Reserve** um dia para a confecção da linha do tempo da turma. Nesta data, **leve** à sala de aula exemplos de linhas do tempo em diferentes formatos.” Pg. 373

Trecho 1027 Manual C

“Cada aluno **deve** marcar nesta linha um acontecimento histórico e um fato pessoal, ilustrando-os com uma imagem.” Pg. 373

Trecho 1028 Manual C

“Se houver tempo suficiente, **proponha** uma galeria de imagens com fatos marcantes do início do século XXI até os dias atuais. Essas fotos podem ser pesquisadas na internet, em

jornais e revistas. O ideal é que sejam organizadas em ordem cronológica. Para cada imagem, eles **devem** criar uma legenda, inserindo também a fonte de referência do local em que foi retirada a imagem.” Pg. 374

Trecho 1029 Manual C

“Preparados todos os materiais, **agende** o dia da exposição. É recomendável que seja feita em local amplo, com espaço para afixar cartazes, colocar varais e mesas. **Incentive** os alunos a decorar o ambiente com as fotos antigas, imagens pessoais, papéis coloridos, etc.” Pg. 374

Trecho 1030 Manual C

“**Peça** aos alunos que laboram em convites e cartazes para divulgar o dia da exposição. **Solicite** que deem um título ao evento.” Pg. 374

Trecho 1031 Manual C

“No dia da exposição, cada aluno **deve** ficar posicionado perto de sua caixa e explicar ao visitante porque escolheu aquele objeto. O texto expositivo **deve** ser preparado previamente pelo aluno. Ao final da apresentação, o aluno **deve** convidar o visitante a ler o conto que escreveu.” Pg. 374

Trecho 1032 Manual C

Após a exposição, promova uma roda de conversa com a turma. **Faça** uma tabela no quadro de giz listando os pontos positivos e negativos ao longo do projeto. **Estimule** os alunos a enxergar os obstáculos como uma oportunidade de aprendizado para outras experiências semelhantes. Quando o ressaltarem um ponto negativo, **procure** instigá-los a pensar como podem melhorá-lo ou qual foi a saída encontrada para superá-lo. **Lembre-os** de que não devem avaliar apenas o resultado final, mas show do processo.” Pg. 374

Trecho 1033 Manual C

“**Pergunte** aos alunos se Já assistiram a esse filme. Se a maioria não tiver assistido, e se julgar pertinente, passe o filme para assistir.” Pg. 375.

Trecho 1034 Manual C

“Na questão 1, é provável que os alunos percebam que a menina que está no meio da cena seja a Alice, pois ela é a personagem principal da história.” Pg. 375.

Trecho 1035 Manual C

“No item 7a, **ouça** o que os alunos têm a dizer. Porém, se responder em que a obra não é mais resenhada, **instigue-os** perguntando porque as editoras e produtoras de filmes faria nova versão, imaginassem que não haveria interesse das pessoas em criticá-la, em saber como a história foi contada (...).” Pg. 375

Trecho 1036 Manual C

“**Leia** com os alunos o boxe *O que você vai ler* e **proponha** uma discussão sobre as questões levantadas no final do quadro.” Pg. 375

Trecho 1037 Manual C

“Feito isso, **construa** com os alunos os objetivos de leitura para o texto.” Pg. 375

Trecho 1038 Manual C

“**Peça** aos alunos que, enquanto leem a resenha, tentem identificar as estratégias por meio das quais o autor mostra sua opinião sobre o livro.” Pg. 375

Trecho 1039 Manual C

“ **Solicite-lhes** que observem se os argumentos da resenha avaliação positiva ou negativamente o livro em questão (...).” Pg. 375.

Trecho 1040 Manual C

“**Pergunte** aos alunos se as hipóteses levantadas antes da leitura foram confirmadas. **Peça-lhes** que avaliem também se os objetivos de leitura foram **totalmente** contemplados. **Retome** a finalidade principal do gênero resenha crítica e **pergunte** se, após ler o texto sobre *Contos da selva*, um leitor teria dados suficientes para decidir-se a comprar ou a ler esse livro.” Pg. 375

Trecho 1041 Manual C

“**Peça** a alguns alunos que, oralmente, **faça** uma síntese do conteúdo do texto. Por meio dessa atividade, verifique se houve processamento **adequado** das ideias presentes na resenha.” Pg. 375

Trecho 1042 Manual C

“Ainda sem a preocupação de sistematizar a organização textual (...) **proponha** aos alunos que criem em um espaço de sugestões, em que, por meio de comentários críticos, surgiram aos colegas produções culturais (...).” Pg. 375

Trecho 1043 Manual C

“Na questão 1, **verifique** se os alunos entendem que o objeto do estudo é a própria resenha, e não livro.” Pg. 376

Trecho 1044 Manual C

“Antes de responderem à questão 2, **proponha**-lhes a releitura os dois primeiros parágrafos, para que verifiquem o papel das informações iniciais na construção da crítica aos pontos.” Pg. 376

Trecho 1045 Manual C

“Na questão 8, **comente** que o termo clássico significou, durante muito tempo, "aquilo que é modelar, que **pode** ser estudado nas classes escolares"". Pg. 376.

Trecho 1046 Manual C

“Antes de iniciar a seção *Estrutura dos textos argumentativos*, **peça** aos alunos que voltem às duas respostas dadas no quadro o que você vai ler e **observe** se o tipo de informação que dão, quando falam de um livro, é semelhante ao tipo de informação apresentada na resenha lida.” Pg. 376

Trecho 1047 Manual C

“**Verifique** se os alunos entendem o sentido de termos como paternalismo (...) E utilitário (...).” Pg. 376.

Trecho 1048 Manual C

“Antes de iniciar a seção *Estrutura dos textos argumentativos*, **peça** aos alunos que voltem às duas respostas dadas no quadro o que você vai ler e **observe** se o tipo de informação que dão, quando falam de um livro, é semelhante ao tipo de informação apresentada na resenha lida.” Pg. 376

Trecho 1049 Manual C

“Na atividade 4, **analisem** o quinto parágrafo. Nele o autor da resenha apresenta ao leitor uma dúvida que, caso se tivesse debatendo a qualidade do livro com outras pessoas, alguém poderia levantar sobre o valor literário da obra. Assim, essa dúvida é usada estrategicamente, pois em resposta a elas são apresentadas as falhas no livro que vão confirmar a tese (...).” Pg. 376

Trecho 1050 Manual C

“ Para a questão 6, **construa** no quadro de giz, com ajuda dos alunos, uma tabela com os aspectos positivos e negativos do livro *Contos da selva*. **Leve-os** a verificar se há na resenha mais argumentos favoráveis ou desfavoráveis ao livro.” Pg. 376

Trecho 1051 Manual C

“Em o *contexto de produção* , na questão 1, **aponte** o fato de que, ao informar que Michel Laub também é escritor, a resenha faz uso de um argumento de autoridade, pois a palavra do resenhista se torna a palavra de alguém abalizado, conhece bem literatura.” Pg. 376

Trecho 1052 Manual C

“Quanto ao item 4 a, **comente** com os alunos que o público-alvo da resenha são adultos que tem filhos, professores (...) pessoas que possivelmente mantém vínculo afetivo com crianças.” Pg. 376

Trecho 1053 Manual C

“Ao propor o item 1 da seção *A linguagem do texto*, **retome** o estudo das orações subordinadas substantivas subjetivas (...).” Pg. 376

Trecho 1054 Manual C

“E **veja** também a noção de verbo impessoal (...).” Pg. 376

Trecho 1055 Manual C

“Na questão 6, **mostre** aos alunos que os recursos de coesão são fundamentais em uma argumentação, pois **é preciso que** cada argumento reafirma a ideia exposta na tese.” Pg. 376

Trecho 1056 Manual C

“Para manter os parágrafos articulados (ligados) entre si, cada parágrafo **deve** ter um elemento que retome o que foi dito no parágrafo anterior, para então serem acrescentadas informações novas.” Pg. 376

Trecho 1057 Manual C

“**Mostre** que os pronomes demonstrativos, como *esse* e *isso*, têm papel importante na retomada de ideias, enquanto expressões como *por um lado* fazem com que o texto proíba.” Pg. 376

Trecho 1058 Manual C

“**Peça** aos alunos que levantem suas hipóteses sobre o que torna algo Belo. **Peça-lhes** que falem não apenas da beleza física humana, mas também da beleza mais impalpável de uma paisagem sob certa luz, de um poema, de uma frase (...) E de qual é o papel da beleza na vida deles.” Pg. 376

Trecho 1059 Manual C

“**Mostre** que o belo está ligado à sensação de prazer e que a um componente cultural na noção de beleza, já que o que é bonito para um grupo **pode** não ser para outro. **Conversem** também sobre o significado da supervalorização da beleza física em nossa sociedade.” Pg. 376

Trecho 1060 Manual C

“Quanto à proposta de produção, em um primeiro momento, **peça** alguns alunos que apresentem oralmente a classe um livro que tenha sido marcante em sua vida. PG. 377. Depois disso, **estabeleça** com os alunos as condições de produção, dando especial atenção ao público a que se destinam as resenhas que vão produzir: crianças e adolescentes.” Pg. 377

Trecho 1061 Manual C

“**Leia** o título dos romances mostrados na página. **Pergunte** se alguém já leu uma dessas obras e, em caso positivo, **peça** que fale um pouco sobre ela. **Aproveite** a oportunidade para sugerir a leitura desses livros.” Pg. 377

Trecho 1062 Manual C

“**Peça** aos alunos que tenham em mãos o livro a ser resenhado, já que irão precisar de informações técnicas relacionadas a ele.” Pg. 377

Trecho 1063 Manual C

“**Enfatize** a necessidade de organizar as informações da resenha de modo que fique clara uma opinião sobre o livro, a sequência de argumentos e a conclusão. **Explique** que eventuais pontos negativos também podem ser mostrados.” Pg. 377

Trecho 1064 Manual C

“**Comente** com os alunos que aqueles que estiverem resenhando um livro lido muito tempo atrás **podem** se surpreender ao retomá-lo: **talvez** sua opinião sobre ele se tenha mudado. **Ressalte** que mudar de opinião **pode** significar crescimento amadurecimento.” Pg. 377.

Trecho 1065 Manual C

“Finalizada a atividade, **peça** aos alunos que guardem sua produção, pois ela será retomada no final do capítulo.” Pg. 377

Trecho 1066 Manual C

“Se for possível, **recorte** de jornais e revistas algumas resenhas de livros destinados ao público adolescente e **exponha**-as em um mural na sala de aula, como uma espécie de guia cultural para os alunos.” Pg. 377

Trecho 1067 Manual C

“**Peça** a colaboração deles na coleta de resenhas, se achar conveniente.” Pg. 377

Trecho 1068 Manual C

“**Proponha**, numa integração com a área de arte, que os alunos construam resenhas críticas sobre produções menos consumidas pela maioria dos adolescentes, como peças teatrais, espetáculos de música erudita ou Regional, espetáculos de dança, exposições de artes plásticas, etc. Desse modo, será possível ampliar seu olhar avaliativo para além do universo da música popular e do cinema.” Pg. 377

Trecho 1069 Manual C

“Na atividade 1, ao ler a tia, **pergunte** aos alunos como Menino Maluquinho formou a palavra Francília. Não se preocupe ainda em usar nomenclaturas; a perceber a linha de raciocínio da personagem.” Pg. 377

Trecho 1070 Manual C

“**Comente** que o Menino Maluquinho fez uso da generalização, uma operação de raciocínio importante legítima.” Pg. 377

Trecho 1071 Manual C

“Ao generalizar, **é preciso** levar em conta as exceções.” Pg. 377

Trecho 1072 Manual C

“No item 1c, **esclareça** que não existe uma regra para formação de nomes de capital segundo a qual todos seriam formados pelo nome do país mais o final -ília (...).” Pg. 377

Trecho 1073 Manual C

“Ao discutir os conteúdos da página, **anote** no quadro de giz outros grupos de palavras cognatas (...).” Pg. 377

Trecho 1074 Manual C

“**Pergunte** aos alunos que possibilidades a língua oferece para a formação de palavras e **ouça** as hipóteses que eles levantarem.” Pg. 377

Trecho 1075 Manual C

“**Escreva** algumas palavras no quadro de giz, como feliz, corpo e branco, e **pergunte-lhes** que palavras são formadas com base em cada uma delas. **Vá** anotando as palavras de que eles se lembrarem e **aponte** nelas a existência de prefixos e sufixos. Com base nisso, **construa** o conceito de prefixo e sufixo.” Pg. 377

Trecho 1076 Manual C

“**Peça** aos alunos que acrescentem, em outros radicais, os mesmos prefixos e sufixos usados para criar as palavras anotadas no quadro. Isso deixará **evidente** que os morfemas se repetem

e assim, mesmo em número **relativamente** pequeno contribuem para a criação de inúmeros vocábulos em língua portuguesa.” Pg. 378

Trecho 1077 Manual C

“**Comente** com os alunos que razões diversas levam continuamente à criação de palavras novas, os neologismos. **Chame** a atenção para o fato de que a criação de uma nova palavra em português geralmente exige o emprego de um prefixo ou de um sufixo.” Pg. 378

Trecho 1078 Manual C

“Antes de iniciar o estudo dos radicais, prefixos e sufixos latinos e gregos, **discuta** a formação do português, que veio do latim vulgar, efetivamente falado pelo povo romano e que era diferente, em diversos aspectos, do latim clássico (...).” Pg. 378

Trecho 1079 Manual C

“**Peça** aos alunos que ampliem o quadro visto na página anterior com radical, sufixo e classe gramatical de pastagem e gastar com outras palavras que tenham o mesmo radical(...). Para isso, **estimule-os** a fazer uso do dicionário.” Pg. 378

Trecho 1080 Manual C

“**Comente** com os alunos que os principais prefixos da nossa língua têm origem Latina ou grega.” Pg. 378

Trecho 1081 Manual C

“**Leia** com eles os exemplos de palavras com prefixos latinos e gregos. **Peça** exemplos de outros termos com os mesmos prefixos.” Pg. 378

Trecho 1082 Manual C

“**Peça** os alunos exemplos de palavras com prefixos latinos e gregos que apareçam com frequência nos textos das diferentes disciplinas escolares. PG. 378. **Comente** que, ainda que alguns prefixos latinos tenham correspondência com prefixos gregos, formando palavras consideradas sinônimas, nem sempre tais e sinônimos podem ser usados indiferentemente um pelo outro.” Pg. 378

Trecho 1083 Manual C

“No item 1c, **pergunte** também aos alunos como se chamariam as línguas faladas, respectivamente, por eles, pelos políticos e pelos médicos (...). **Pergunte** o que é a linguagem de cada um desses grupos têm de particular que autoriza a pensar em línguas e fale um pouco sobre o Jargão, linguagem própria de um grupo e pouco compreensível para os não iniciados ou, no caso dos políticos, muito rebuscada e recheada de chavões.” Pg. 378

Trecho 1084 Manual C

“Na atividade 2, **Leia** com os alunos atira e pergunte em que consiste seu humor. **Mostre** que o contraste entre o primeiro emprego de limonada (...) e o segundo emprego, **muito** mais prosaico e menos elevado é que produz o riso. Esse jogo é possível porque o sufixo -ada tem mais de um sentido.” Pg. 379

Trecho 1085 Manual C

“Ao discutir os itens c, d e e da atividade 2, **chame** a atenção dos alunos para o fato de que um mesmo sufixo pode atribuir diferentes significados às palavras às quais se agrega.” Pg. 379

Trecho 1086 Manual C

“Na questão 3, **peça** aos alunos que formam em substantivos e verbos com base em outros adjetivos, como Belo, Claro, fino, etc.” Pg. 379

Trecho 1087 Manual C

“**Aproveite** atividade 3 também para chamar a atenção dos alunos para grafia dos sufixos que empregarem. 379. Na atividade 1, **pergunte** se o radical auto, que forma a palavra autoestima, é o mesmo que aparece em autobiografia, por exemplo. **Peça** outros exemplos de palavras com alto (...).” Pg. 379

Trecho 1088 Manual C

“Ao comentar as três palavras com auto da atividade três, **fale** sobre o sentido delas (...). **Comente** que esse sentido do radical auto não existia antes da invenção do automóvel.” Pg.379

Trecho 1089 Manual C

“Na correção da atividade 4, **pergunte** aos alunos porque se optou pelo emprego da palavra Teles para designar empresas de telefonia móvel. **Ouça** as hipóteses e **retome** as características do gênero notícia, mostrando a necessidade de concisão: às vezes é preciso concentrar muita informação em espaço restrito.” Pg. 379.

Trecho 1090 Manual C

“**Explique** que os jornais às vezes utilizam termos já consagrados entre os usuários da língua, porém ainda não dicionarizadas (...).” Pg. 379.

Trecho 1091 Manual C

“**Ressalte** que a abreviação ou redução de palavras é um traço comum no falar coloquial do português do Brasil (...).” Pg. 379.

Trecho 1092 Manual C

“O autor **deve** ser profundo conhecedor da área a que se relaciona o objeto de sua análise, para poder dar ao leitor não só uma opinião pessoal, particular, mais informações técnicas e teóricas com base nas quais o próprio leitor poderá chegar a uma conclusão sobre a qualidade do produto resenhado.” Pg. 379

Trecho 1093 Manual C

“**Peça** aos alunos que levantem hipóteses sobre o que vão ler, considerando o título da resenha. **Pergunte** se eles assistiram ou já ouviram falar do filme e o que poderia ser um “romance de formação”. Pg. 379

Trecho 1094 Manual C

“**Construa** então com os amigos os objetivos de leitura.” Pg. 379

Trecho 1095 Manual C

“**Antecipe** para os alunos que, para sustentar sua opinião, o crítico **precisa** apresentar motivos, explicações, exemplos - ou seja, **precisa** argumentar.” Pg. 379

Trecho 1095 Manual C

“**Peça** aos alunos que, à medida que leem, **busquem** focalizar os argumentos usados pelo autor da resenha para expressar sua opinião.” Pg. 379

Trecho 1096 Manual C

“**Peça-lhes** também que observem se, no texto, as expressões coloquiais e **pergunte** se a informalidade da linguagem é adequada essa situação de comunicação. **Instigue** os a identificar as condições de produção do texto, em especial o suporte e os possíveis leitores.” Pg. 379

Trecho 1097 Manual C

“**Solicite** a dois ou três alunos que construa oralmente uma frase-síntese da resenha. Isso mostra a você se houve processamento adequado das ideias do texto.” Pg. 379

Trecho 1098 Manual C

“**Retome** com os alunos os objetivos de leitura e avaliem se foram contemplados ao acabar de ler o texto.” Pg. 379

Trecho 1099 Manual C

“**Pergunte** se o autor, em algum momento conta com o conhecimento prévio do leitor. Isso acontece, por exemplo, quando ele menciona o diretor do filme e sua produção anterior com as mesmas personagens (...).” Pg. 380

Trecho 1100 Manual C

“Na questão 1, **proponha** aos alunos a releitura dos dois primeiros parágrafos. **Ajude-os** a perceber também que o uso de adjetivos valorativos(...) presentes nos parágrafos iniciais sinaliza uma avaliação positiva do resenhista acerca do filme ponto final. Nesse contexto, considerar que o filme aborda uma temática que tende a universal **deve** ser visto como um ponto forte.” Pg. 380

Trecho 1101 Manual C

“Na questão 4, **ênfatize** que a presença em, uma resenha crítica de aspectos técnicos da obra em apreço é uma das marcas desse gênero e torna-a mais consistente, diferenciando-a de um

texto meramente opinativo. Em outras palavras, a opinião em uma resenha é sempre justificada, nunca gratuita.” Pg. 380

Trecho 1102 Manual C

“Caso os alunos ainda apresentem dúvida sobre o significado dos termos relacionados à produção do filme, **esclareça-os** para eles.” Pg. 380

Trecho 1103 Manual C

“**Aproveite** a questão 1 de *O texto e o leitor* e **ênfatize** para os alunos que não existe um único modo de ler. A leitura pode variar em razão do interesse do leitor. Quem procura apenas a cotação do filme e ler o primeiro e o último parágrafos de uma resenha tem o objetivo de fixar uma visão geral a respeito da opinião do resenhista sobre determinada obra. Essa não pode ser considerada uma maneira "errada" de ler, pelo contrário, evidencia um leitor que já tem experiência com esse gênero textual.” Pg. 380

Trecho 1104 Manual C

“Na questão 2 de *O texto e o leitor* , **comente** com os alunos que circula muitas vezes uma espectador de um filme decide assistir a ele porque gosta de determinado ator, acompanhando sua trajetória.” Pg. 380

Trecho 1105 Manual C

“ Na questão 4, **ressalte** que o diálogo com o leitor é uma estratégia discursiva que o aproxima do texto e que serve para antecipar expectativas e refutar contra-argumentos(...).” Pg. 380

Trecho 1106 Manual C

“Na questão 3, **comente** com os alunos que não apenas os adjetivos ajudam a esclarecer qual a posição do autor da resenha. Também advérbios **podem** contribuir para isso (...).” Pg.380

Trecho 1107 Manual C

“Comente que adaptações de textos literários para o cinema não são, **necessariamente**, reproduções fiéis. O roteirista e o diretor apresentam, geralmente, uma releitura do texto original conforme suas percepções e uma nova intencionalidade.” Pg. 326

Trecho 1108 Manual C

“Seria um bom momento também para levar os alunos a refletir sobre preconceitos de toda natureza: social, profissional, etc. **Discuta** com eles o valor de toda e qualquer profissão: todo trabalho é digno e todas as funções são importantes para a manutenção da sociedade.” Pg. 327

Trecho 1109 Manual C

“**Converse** com os alunos sobre a repetição de uma palavra em um texto. **Observe** que nem sempre essa repetição é prejudicial e, quando bem utilizada, representa um importante recurso de coesão textual.” Pg. 319

Trecho 1110 Manual C

“**Mostre** também que a repetição da palavra que pode ser um recurso poético. **Leia** para eles um poema de Patativa do Assaré (...).” Pg. 319

Trecho 1111 Manual C

“Quanto à repetição desnecessária do que, **mostre** que ela pode comprometer a articulação das ideias.” Pg. 319

Trecho 1112 Manual C

“**Aproveite** o momento para discutir sobre o comportamento de alguns torcedores que, muitas vezes tomados pela emoção, esquecem o espírito esportivo e tomam *atitudes inadequadas*, por vezes violentas, principalmente quando seu time sofre derrota. É importante que os alunos percebam que, *violência* não se justifica.” Pg. 337

Trecho 1113 Manual C

“**Utilize** crônicas ou outros textos sobre acontecimentos dessa natureza, para que os alunos conheçam situações diversas.” Pg. 337

Trecho 1114 Manual C

“(...) Há também **componentes semânticos** que determinam qual pronome **deve ser** selecionado na construção do período composto, para que ele faça sentido e esteja em consonância com a prescrição da norma-padrão.” Pg. 337

Trecho 1115 Manual C

“**Mostre** aos alunos que eles são usados conforme a circunstância e/ou função. **Evidencie** os exemplos dados e apresente outros, mesmo que oralmente, escreva-os no quadro de giz.” Pg. 337

Trecho 1116 Manual C

“Ao conversar sobre a atividade 7, você pode mencionar ações como essa que vem acontecendo e também em algumas cidades do Brasil. Um exemplo aconteceu no Rio de Janeiro pelo projeto livre. **Ria**, que incentiva a leitura por meio de bibliotecas colaborativas e itinerantes.” Pg. 364

Trecho 1117 Manual C

“Educar para a sociedade atual impõe um trabalho que não pode ficar restrito à transmissão de conhecimentos, por mais relevantes e atualizados que sejam. É papel fundamental da escola fornecer ao aluno os instrumentos **necessários** para que ele consiga compreender, selecionar e organizar as informações que circulam no mundo contemporâneo, para que possa construir autonomia na aquisição de seus saberes e na sua formação.” Pg. 293

Trecho 1118 Manual C

“Hoje, a escola tem como finalidade a formação do cidadão crítico e efetivamente participativo. Essa proficiência requer, então, que o sujeito constitua os saberes **necessários** a essa participação, de modo que possa interagir verbalmente, de maneira cada vez mais eficiente.” Pg. 294

Trecho 1119 Manual C

“Pode-se ver que a aplicação de jogos na escola e a criação de jogos para a escola são coisas muito sérias. E, como tal, **necessitam** ser planejadas. É importante salientar que não se propõe, com isso, didatizar o jogo (...).” Pg. 299

Trecho 1120 Manual C

“**Siga** as orientações do box de dicas, no final da página (...).” Pg. 358

Trecho 1121 Manual C

“Na questão 8b, **mostre** aos alunos o quanto era importante para a menina ser o centro das atenções, ainda que só por alguns instantes. Para quem recebia migalhas de atenção e sobras de fantasias, não bastaria estar vestida de rosa para sentir-se uma.” Pg. 316

Trecho 1122 Manual C

“Com base nisso, **discuta** o tempo cronológico e chame a atenção para o fato de que nele existe identidade entre o tempo interior (as reflexões acerca da infância) e o exterior (o presente da narradora, o momento da enunciação).” Pg. 316

Trecho 1123 Manual C

“Com base nessa conversa inicial, **levante** com os alunos algumas hipóteses de leitura.” Pg. 319

Trecho 1124 Manual C

“Na questão 1d, **esclareça** que a oração reduzida é introduzida pela preposição *para* (...)” Pg. 322

Trecho 1125 Manual C

“Na seção A linguagem do texto, **retome** a discussão feita durante a leitura para que os alunos percebam a rede semântica que se constrói por meio da associação de palavras ligadas à ideia de morte na questão 1.” Pg. 317

Trecho 1126 Manual C

“No dia da leitura em classe, **oriente** os alunos a ler pausadamente, obedecendo à entonação estabelecida pelo autor. Eles devem fazer primeiro uma leitura de fruição e depois uma leitura analítica. Escolha alguns dos contos para analisar com a classe.” Pg. 318

Trecho 1127 Manual C

“Na questão 1a, **pergunte** aos alunos que termos retomam gatos e se esses termos pertencem todos à mesma classe gramatical.” Pg. 319

Trecho 1128 Manual C

“Na questão 1b, **chame** a atenção para a dupla função por vezes exercidas pelos termos que substituem palavras ou expressões: além da repetição, esses termos costumam ampliar as informações.” Pg. 319

Trecho 1129 Manual C

“Na atividade 1d, **discuta** com os alunos a noção de “erro de pronúncia”, muito presente em nossa sociedade. A língua não é única, ela comporta **variedades** determinadas pelo tempo, espaço, pelo grau de escolaridade do falante, entre outros fatores. Entretanto, deixe claro que é esperado que eles não permaneçam restritos à variedade de seu grupo, de sua família, de sua região, mas que passem a dominar também os usos e pronúncias próprios da norma-padrão (...).” Pg. 322

Trecho 1130 Manual C

“Se **necessário**, **peça-lhes** que, no momento da avaliação do texto, releiam as informações presentes, ao longo do capítulo, nos boxes Anote.” Pg. 321

Trecho 1131 Manual C

“**Leia** com os alunos o trecho do conto “Felicidade clandestina”, apresentado na questão 2. Se possível, **reserve** um momento em uma aula para ler com eles essa narrativa na íntegra.” Pg. 317

Trecho 1132 Manual C

“Se quiser ampliar a atividade, **peça** aos alunos que escrevam uma história contando, de forma breve a história contando, de forma breve, a história desse episódio na vida dessa família. Eles podem escrever de onde a família vem, o que fazem ali naquele lugar da cena, para onde estão indo, o que estão sentindo, etc.” Pg. 324

Trecho 1133 Manual C

“Na questão 1, se necessário, **recorde** com os alunos a **indeterminação do sujeito** promovida pela colocação do verbo na terceira pessoa do plural.” Pg. 332

Trecho 1134 Manual C

“**Faça**, se **necessário**, uma revisão de pontuação, especialmente do emprego da vírgula em relação aos termos essenciais da oração. Tenha por base o boxe *Anote* desta página.” Pg. 332

Trecho 1135 Manual C

“Na questão **1a**, se julgar pertinente, **solicite** aos alunos que tentem classificar a oração “do que os meios de filtrá-las. Explique que as orações subordinadas adverbiais serão abordadas posteriormente.” Pg. 332

Trecho 1136 Manual C

“Se for **necessário**, **retome** o conceito de verbo de ligação e mostre aos alunos que ele aparece tanto nas orações subordinadas subjetivas quanto nas predicativas.” Pg. 333

Trecho 1137 Manual C

“Se julgar conveniente, **informe** aos alunos que todos os gêneros textuais têm uma história.” Pg. 333

Trecho 1138 Manual C

“Em “Técnicas de interpretação do radioator Gerdal dos Santos”, **investigue** os alunos a observar em que momentos cabe o emprego de cada uma das vozes indicadas.” Pg. 334

Trecho 1139 Manual C

“Se o grupo resolver tornar disponível o radioconto na internet, **auxilie-os** a indicar adequadamente os créditos. **Sugira** também que escrevam um texto introdutório contextualizando o radioconto.” Pg. 334

Trecho 1140 Manual C

“Se possível, **mostre** exemplos disso para os alunos.” Pg. 336

Trecho 1141 Manual C

“Na leitura do boxe *Anote*, se **necessário**, **esclareça** novamente o conceito de *coesão textual*.” Pg. 338

Trecho 1142 Manual C

“Se possível, **chame** a atenção dos alunos para o movimento intitulado Bom Senso Futebol Clube, mencionados na reportagem.” Pg. 339

Trecho 1143 Manual C

“Sugira aos alunos, que depois de avaliar suas reportagens, revejam os itens que precisam ser modificados. Caso seja **necessário**, **façam** uma nova pesquisa para acrescentar informações ou reescrevam as partes que não ficaram claras para o leitor.” Pg. 341

Trecho 1144 Manual C

“Na questão 3, **peça** aos alunos que busque a caracterização para a palavra carreira, que é justamente o enfoque da pergunta.” Pg. 342

Trecho 1145 Manual C

“Nas questão **1d e 1e**, **peça** aos alunos que utilizem as informações dadas na tabela na elaboração das respostas.” Pg. 342

Trecho 1146 Manual C

“Na seção *Entreletras*, ao trabalhar com o “Glossário futebolístico”, **oriente** os alunos quanto às diferentes **variedades linguísticas**.” Pg. 342

Trecho 1147 Manual C

“Se for possível, **ouça** com os alunos o samba de Assis Valente, que foi gravado, entre outros artistas, por Carmem Miranda. Se achar conveniente, **fale** a respeito desse compositor brasileiro.” Pg. 328

Trecho 1148 Manual C

“Na questão **1b**, **mostre** que essas características são colocadas como verdades, constatações, assumindo o cronista um tom professoral.” Pg. 341

Trecho 1149 Manual C

“Na questão **1f**, **mostre** que a omissão da primeira oração acarretou uma mudança de sentido na informação (...) e da segunda originou uma frase nitidamente incompleta. Conclua que

certas questões gramaticais não são independentes de relações semânticas e que, juntas, ajudam a compor a textualidade.” Pg. 341

Trecho 1150 Manual C

“Na questão 3, **alerte-os** de que o termo antecedente de uma oração adjetiva pode ser um pronome reto porque este substitui e cumpre a função de um substantivo.” Pg. 341

Trecho 1151 Manual C

“Acompanhe de perto a resolução das atividades e tire as dúvidas que surgirem; afinal, realizar a **análise** em frase isolada é mais fácil. Nessas atividades, os alunos **devem** ser capazes de observar os fatos gramaticais em atuação no texto, conferindo-lhe sentido, intencionalidade, etc.” Pg. 341

Trecho 1152 Manual C

“Se considerar oportuno, **faça** com os alunos uma atividades oral de produção de uma narração de partida de futebol.” Pg. 343

Trecho 1153 Manual C

“É comum, na transmissão da partida, o narrador contar com o comentarista esportivo, e com os repórteres de campo. Neste trabalho, contudo, **deve-se** considerar que nos cinco minutos de narração não haverá a entrada desses profissionais. Dessa forma, em um momento mais parado do jogo, pode-se inserir um curto comentário. Na transmissão pela TV, como a imagem às vezes é suficiente, o narrador apresenta estatísticas, históricos de jogos. Trata-se de algo com que se pode contar (...), porém convém privilegiar o relato do que ocorre. O aluno não pode se distrair e perder um contra-ataque, por exemplo.” Pg. 343

Trecho 1154 Manual C

“Como forma de aquecimento, promova uma roda de conversa sobre esquetes. Sonde o que os alunos já sabem sobre esse gênero teatral e se alguém já assistiu um espetáculo com esse perfil. Se possível, **apresente** a eles vídeos de esquetes disponíveis na internet.” Pg. 344

Trecho 1155 Manual C

“Se houver possibilidade, **forneça** outras revistas de divulgação científica, como *Superinteressante e Mente e Cérebro*.” Pg. 347

Trecho 1156 Manual C

“Se possível, **selecione** exemplares de revistas de divulgação científica que possam servir de material de consulta em sala de aula.” Pg. 348

Trecho 1157 Manual C

“Após a definição dos temas, procure pensar em locais que os alunos poderiam visitar para conhecer de perto as questões levantadas por eles e conversar com um especialista. Por exemplo, caso apareça o tema do lixo, proponha uma visita a uma usina de compostagem ou cooperativa de separação de materiais recicláveis. Se surgir o tema das áreas de lazer da cidade, **façam** uma pesquisa de campo em um parque, conversem com um responsável pelo local ou entrevistem os usuários para saber o que poderia ser melhorado no parque ou em outras regiões da cidade.” Pg. 344

Trecho 1158 Manual C

“Depois, comente que programas de humor na televisão ou na internet têm roteiros semelhantes às esquetes de teatro. Cite como exemplo o grupo Os Barbixas. Se julgar pertinente, **selecione** um episódio adequado para a faixa etária dos alunos e promova uma exibição em sala de aula, para posterior análise e discussão da estrutura desse tipo de narrativa.” Pg. 344

Trecho 1159 Manual C

“**Pergunte** se o autor, em algum momento conta com o conhecimento prévio do leitor. Isso acontece, por exemplo, quando ele menciona o diretor do filme e sua produção anterior com as mesmas personagens (...).” Pg. 380

Trecho 1160 Manual C

“Na questão 1, **proponha** aos alunos a releitura dos dois primeiros parágrafos. **Ajude-os** a perceber também que o uso de adjetivos valorativos(...) presentes nos parágrafos iniciais sinalizam uma avaliação positiva do resenhista acerca do filme. Nesse contexto, considerar que o filme aborda uma temática que tende a universal **deve** ser visto como um ponto forte.” Pg. 380

Trecho 1161 Manual C

“Caso os alunos ainda apresentem dúvida sobre o significado dos termos relacionados à produção do filme, **esclareça**-os para eles.” Pg. 380

Trecho 1162 Manual C

“**Aproveite** a questão 1 de *O texto e o leitor* e **enfatize** para os alunos que não existe um único modo de ler. A leitura pode variar em razão do interesse do leitor. Quem procura apenas a cotação do filme e ler o primeiro e o último parágrafo de uma resenha tem o objetivo de fixar uma visão geral a respeito da opinião do resenhista sobre determinada obra. Essa não pode ser considerada uma maneira "errada" de ler, pelo contrário, evidencia um leitor que já tem experiência com esse gênero textual.” Pg. 380.

Trecho 1163 Manual C

“Na questão 2 de *O texto e o leitor* , **comente** com os alunos que circula muitas vezes uma espectador de um filme decide assistir a ele porque gosta de determinado ator, acompanhando sua trajetória.” Pg. 380 .

Trecho 1164 Manual C

“Na questão 4, **ressalte** que o diálogo com o leitor é uma estratégia discursiva que o aproxima do texto e que serve para antecipar expectativas e refutar contra-argumentos(...)” Pg. 380

Trecho 1165 Manual C

“Na questão 3, **comente** com os alunos que não apenas os adjetivos ajudam a esclarecer qual a posição do autor da resenha. Também advérbios podem contribuir para isso (...)” Pg. 380

Trecho 1166 Manual C

“**Conduza** a discussão para que os alunos percebam que pontos de vista diferentes sobre um tema ou enriquecem por que lançam luz sobre diferentes aspectos dele.” Pg. 380

Trecho 1167 Manual C

“Na correção da atividade proposta, **verifique** se os alunos forneceram todos os dados necessários para o leitor saber qual é o objeto da resenha e qual é a obra com a qual ela está sendo comparada . **Observe** também se eles deixam claro que qualidade(s) as duas obras compartilham.” Pg. 380

Trecho 1168 Manual C

“Conforme orientação dada a, nesse momento os alunos já **devem** ter assistido ao filme ou escutado o CD que escolheram para resenhar.” Pg. 380

Trecho 1169 Manual C

“**Retome** com os alunos as características principais da resenha (...)” Pg. 381

Trecho 1170 Manual C

“**Oriente** os alunos no planejamento do conteúdo dos parágrafos da resenha, pois ela **deve** ocupar apenas uma página.” Pg. 381

Trecho 1171 Manual C

“**Sugira-lhes** que pensem em obras com as quais poderiam comparar a obra avaliada. Mostre que, em um gênero argumentativo como a resenha, comparações nunca são gratuitas: sempre representam argumentos que reforçam as qualidades (ou defeitos) da obra avaliada.” Pg. 381

Trecho 1172 Manual C

“**Reúna** as resenhas, organizando-as em duas partes: uma para filmes, outra para CDs. **Faça** furos na lateral esquerda das páginas e **prenda**-as com fita ou presilha.” Pg. 381

Trecho 1173 Manual C

“**Organize** um rodízio, de modo que todos os alunos possam ler o caderno de resenhas depois **emprestem**-no a outra classe e disponibilizem-no para professores e funcionários.” Pg. 381

Trecho 1174 Manual C

“**Leia** com os alunos os fragmentos da resenha crítica "romance de Formação". No item 1 a, **certifique**-se de que percebam as palavras destacadas no primeiro trecho (romance/ romances) e que as semelhanças e diferenças entre elas.” Pg. 381

Trecho 1175 Manual C

“**Pergunte** qual o papel do -s final em romances e se toda palavra terminada em -s está no plural, para que observem que o -s final em um verbo pode indicar flexão na segunda pessoa do singular (tu faltas), por exemplo, e que certas palavras no singular terminam em -s, como Vênus, bônus, etc.” Pg. 381

Trecho 1176 Manual C

“**Explique** que as desinências nominais que marcam as flexões de gêneros são constituídas por composição (...).” Pg.381

Trecho 1177 Manual C

“**Explique** aos alunos que, enquanto os prefixos e sufixos podem formar palavras novas, as desinências indicam apenas flexões de uma mesma palavra.” Pg. 381

Trecho 1178 Manual C

“**Discuta** o conceito de vogal temática. **Mostre** a vogal temática também em outras palavras dos pontos cadeira, chama, cama, mente, forte, destaque, buraco, tesouro, ombro, etc.” Pg. 381

Trecho 1179 Manual C

“**Lembre-os** de que a vogal temática presente nos verbos indica a conjugação a que eles pertencem com final PG. 381. Ao mencionar as três conjugações verbais, **explique** que o verbo por (...) E seus derivados se encaixam na 2ª conjugação, porque a vogal temática e desses verbos desapareceu na forma infinitiva.” Pg. 381

Trecho 1180 Manual C

“**Leia** com os alunos o boxe anote, a respeito da desinência verbal, e **retome** com eles o conceito de flexão verbal.” Pg. 381

Trecho 1181 Manual C

“Ao conversar sobre as consoantes e vogais de ligação, **informe** que há duas vogais de ligação e língua portuguesa: i e o (...).” Pg. 381

Trecho 1182 Manual C

“**Leia** com os alunos o trecho da questão 1 e pergunte que tipo de informações ele apresenta. **Leve-os** perceber que se trata de informações históricas, daí o uso do presente histórico ou narrativo.” Pg. 381

Trecho 1183 Manual C

“Ao discutir o poema de Mário Quintana na questão **2**, **ressalte** o jogo semântico se constrói por meio da oposição entre passarão e passarinho (...).” Pg. 382

Trecho 1184 Manual C

“Ao discutir o item **2d**, **esclareça** que, no futuro do presente do indicativo, a desinência da terceira pessoa do plural informa tanto tempo e modo como o número e pessoa.” Pg. 382.

Trecho 1185 Manual C

“Ao discutir a questão **3**, **retome** a diferença entre desinência nominal e vogal temática(...).” Pg. 382

Trecho 1186 Manual C

“Na questão **2**, **acrescente** outros exemplos de usos semelhantes do sufixo indicativo de diminutivo.” Pg. 382.

Trecho 1187 Manual C

“Após a leitura do boxe anote, **solicite** aos alunos que busquem exemplos de palavras com o sufixo inho e Zinho, em que tais sufixos não estejam ligados à ideia de tamanho. (...) **Peça-lhes** que localizem esse sufixo em anúncios publicitários ou outros gêneros.” 382.

Trecho 1188 Manual C

“Antes de pedir a realização das atividades da página, **retome** o conceito de palavras cognatas palavras que apresentam o mesmo radical.” Pg. 382

Trecho 1189 Manual C

“Em seguida, na atividade **1**, com os alunos a tira de Fernando Gonsales e **pergunte** que elementos não verbais nos levam a compreender o humor da tira.” Pg. 382

Trecho 1190 Manual C

“ Noitem 1 e, ao levantar outras possibilidades de uso do sufixo -oso como formador de adjetivos, **reforce** que esse sufixo se escreve com s. **Mostre** que em caso de dúvida sobre a grafia de uma palavra, observar grafia de outras palavras da mesma família (...) É uma estratégia para escrevê-las corretamente.” Pg. 381

Trecho 1191 Manual C

“Quanto à questão 2f, **chame** a atenção dos alunos para o fato de que o s da palavra primitiva (analisar) se mantém na palavra derivada. Daí o fato de analisar ser grafado com s, enquanto o verbo fiscalizar apresenta o sufixo verbal com a letra z.” Pg. 382

Trecho 1192 Manual C

“No final desta seção, **peça** aos alunos que mostra em sua produção a um colega.” Pg 382

Trecho 1193 Manual C

“Depois de ler o trecho de resenha da atividade 1, **esclareça** os alunos (e **estimule**-os a pesquisar sobre o tema para maior aprofundamento) (...)” Pg. 383.

Trecho 1194 Manual C

“Ao discutir o item 1e, **pergunte** aos alunos por que os *ismos* **podem** ter de limitador e **ouça** as hipóteses deles. **Ajude**-os a perceber que o medo mencionado na resenha poderia ser provocado por um excesso de teorias intrincadas, de normas e de raciocínios complexos. **Mostre** que, ao agrupar sobre uma denominação comum, ismos, uma diversidade de teorias de escolas de pensamento, o autor diminui a importância de cada uma delas. Portanto, nesse trecho *ismos* tem um sentido pejorativo.” Pg. 383

Trecho 1195 Manual C

“**Peça** aos alunos que façam uma analogia se *ismos* são silogismos, abstracionistas, etc., O que poderiam ser ites? **Ajude**-os, então, a lembrar-se de palavras terminadas com -ite. O principal emprego do sufixo -ite é na formação de termos médicos, equivalendo a inflamação.” Pg. 383

Trecho 1196 Manual C

“Ao trabalhar os itens 2a e 2b, **pergunte** aos alunos se já ouviram falar sobre crise hídrica e o que pensam a respeito desse assunto.” Pg. 383.

Trecho 1197 Manual C

“Depois de propor o item 2 de, **peça** aos alunos que menciona em outros substantivos que apresentem a mesma desinência. Pg. 383.

Trecho 1198 Manual C

“Na atividade 3a, caso os alunos apresentem outra alternativa para aquele que cultiva arroz, **explique** que rizi- é um elemento de composição que significa arroz e que ele teve aceitação na formação do substantivo em questão. Se os alunos julgarem estranhas e improváveis as demais palavras que devem ser apresentadas, **explique** que elas são previsíveis pelas regras de formação de palavras do português e que soam como incomuns por serem justamente pouco utilizadas, em razão de esses produtos não serem comercial historicamente tão importantes como o café.” Pg. 383

Trecho 1199 Manual C

“Para encerrar o estudo feito neste capítulo, sugerimos uma atividade de revisão. **Peça** aos alunos que retomem a primeira resenha produzida por eles e a religião. Este é um bom momento para que façam uma revisão dessa produção, pois já podem ter dela uma visão mais distanciada.” PG. 383.

Trecho 1200 Manual C

“**Peça** os alunos que Leiam o próprio texto colocando-se no lugar de alguém que eu olhei pela primeira vez. **Explique** que é comum o autor de um texto deixar de dar ao leitor informações essenciais, porque à medida que escreve (...) inconscientemente deixa lacunas no texto com informações que estão em sua mente. Por isso é fundamental os alunos aprenderem a realizar seus textos, lendo-os a medida do possível, com olhos de um leitor neutro.” Pg. 383

Trecho 1201 Manual C

“**Peça** aos alunos que circulem os parágrafos em que falta clareza ou que não atendem às características do gênero e, no caderno, escreva duas novas versões para cada um deles.” Pg. 383

Trecho 1202 Manual C

“**Pergunte** aos alunos se acham que este estudo poderá torná-los mais aptos a perceber qualidades e deficiências de livros e filmes que venham a consumir, Já que as resenhas lidas apresentam aspectos técnicos das obras desenhadas que eles possivelmente não notariam, por não ser especialistas nas áreas de Literatura e cinema.” Pg. 383

Trecho 1203 Manual C

“**Utilize** a situação apresentada pelo texto (...) Como uma espécie de Treinamento, para que os alunos se acostumem a se posicionar numa discussão e a sustentar as suas opiniões.” Pg. 383

Trecho 1204 Manual C

“Para isso, **acrescente** elementos da situação que não foram explicitados pelo texto - como, por exemplo, o ponto de vista de quem mora perto da praça e talvez se incomode com barulho do evento . E, ou o dos vendedores das barracas, que **provavelmente** terão seus rendimentos prejudicados pela proibição.” Pg. 384

Trecho 1205 Manual C

“**Procure** deixar Clara para os alunos a mudança de papel que o juiz de Itaporã vai sofrer na simulação do Júri: de Juiz da cidade ele passa à condição de réu. Pg. 384

Trecho 1206 Manual C

“**Aproveite** essa ocasião para, ainda que rapidamente (...), estimular uma reflexão sobre a influência que o estado social do réu costuma ter nas decisões judiciais. **Peça** que os alunos respondiam sua opinião sobre isso.” Pg. 384

Trecho 1207 Manual C

“**Ressalte** o caráter solene, formal, da situação. **Peça** aos alunos que busquem reproduzir de alguma forma, na simulação, essa solenidade (...).” Pg. 384

Trecho 1208 Manual C

“**Peça** aos alunos que descrevam a imagem objetivamente, procurando indicar os elementos que a compõem, o que as crianças retratadas observam, onde se encontram. **Solicite**-lhes, depois, que analisem a expressão facial das crianças, o seu modo de olhar os Biscoitos e os doces.” Pg. 384

Trecho 1209 Manual C

“Em seguida, **questione** a que gênero pertence a esse texto quais são suas finalidades. **Leve** os alunos a Perceber que, com a exposição cuidadosa das guloseimas na vitrine, ha um nome de produto que está sendo divulgado.” Pg. 384

Trecho 1210 Manual C

“**Pergunte** se ele se lembra de algum anúncio de publicidade recente. Eles podem comparar o estilo dos anúncios antigo com o dos contemporâneos.” Pg. 384

Trecho 1211 Manual C

“**Leia** com a classe o quadro *O que você vai ler*, sobre a história da publicidade no Brasil (...).” Pg. 385

Trecho 1212 Manual C

“**Faça** um levantamento prévio a respeito do que os alunos sabem sobre os anúncios publicitários.” PG. 385

Trecho 1213 Manual C

“Depois, **volte** ao anúncio e **solicite** aos alunos que o descrevam.” Pg. 385

Trecho 1214 Manual C

“Por fim, **construa** com eles objetivo de leitura e peça que analisem o anúncio como um todo.” Pg. 385

Trecho 1215 Manual C

“Enquanto leem , **proponha** aos alunos que analisem o anúncio em seu conjunto(...).” Pg. 385

Trecho 1216 Manual C

“**Peça**-lhes que reflitam também sobre a razão do uso de um filhote de animal.” Pg. 385

Trecho 1217 Manual C

“**Retome** com os alunos os objetivos de leitura e verifique se foram contemplados.” Pg. 385

Trecho 1218 Manual C

“**Solicite**-lhes que compartilhem as reflexões feitas quanto aos diversos itens observados (...).” Pg. 385

Trecho 1219 Manual C

“**Oriente**-os no sentido de que esse momento contribua para o estudo do texto que vem a seguir.” Pg. 385

Trecho 1220 Manual C

“Ao analisar o anúncio da questão 2, **pergunte** em que contexto normalmente se utilizam frases iniciadas por "Eu prometo..."” Pg. 385

Trecho 1221 Manual C

“Em seguida, **pergunte** com que intencionalidade a frase foi usada a, levando em consideração também o tamanho da letra e o uso da cor vermelha.” Pg. 385

Trecho 1222 Manual C

“**Pergunte** aos alunos o que entendem por slogan é logotipo. **Peça**-lhes que colem exemplos e os tragam para sala de aula. **Retome** o anúncio analisado anteriormente e aponte a existência ou não de seus elementos.” Pg. 385

Trecho 1223 Manual C

“Natividade 2, **chame** a atenção dos alunos para o tamanho do texto verbal presente no anúncio publicitário, o que leva a crer que sua publicação seria mais adequada em um jornal ou revista, em que o leitor tem tempo para se obter um pouco mais, do que em um outdoor, por exemplo visualização costuma ser mais rápida.” Pg. 385

Trecho 1224 Manual C

“Na questão 3,1 **mostre** que vir embora o produto anunciado seja para crianças, a um apelo aos adultos, o público que efetivamente ia comprar o produto. Daí a razão de construir um slogan mais compreensível para esse público. É importante, na questão 3 A a, ter em mente que o brinquedo também atinge outras faixas etárias.” Pg. 385

Trecho 1225 Manual C

“Na questão 1 de *O contexto de produção*, **discuta** a relação entre o produto anunciado (...) E o suporte escolhido estimulando os alunos a observar que o texto do anúncio explora, sem deixar isso claro, a ilusão que o aumento da imagem causa em quem a vê(...)” Pg. 385

Trecho 1226 Manual C

“**Evidencie** que a propaganda se vale de uma estratégia argumentativa; ela articula seus elementos de forma que torne seu apelo mais eficaz.” Pg. 385

Trecho 1227 Manual C

“**Evidencie**, nos dois anúncios publicitários desta página, a grande relação entre a imagem e o texto ponto final no primeiro anúncio, a imagem (...) Mostra duas palavras Opostas (antítese), uma dentro da outra . E, seu sentido se completam e podem até parecer redundantes.” Pg. 386

Trecho 1228 Manual C

“Ao trabalhar a questão 3 é, **comente** com os alunos que esta é uma maneira discreta utilizada pelas empresas para promover sua marca produto ou serviço(...).” Pg. 386

Trecho 1229 Manual C

“**Leia** o texto e questione porque ele é considerado ultrapassado, tendo em vista sua dimensão e o uso da linguagem. É importante ressaltar as mudanças que ocorreram quanto à forma de abordar o público-alvo. **Pergunte** aos alunos porque os textos atuais são mais curtos.” Pg. 386

Trecho 1230 Manual C

“**Estimule** os alunos a compartilhar seus textos com os colegas, a fim de analisar se houve realmente mudanças pertinentes nas novas Produções.” Pg. 386

Trecho 1231 Manual C

“**Chame** atenção para o produto que está sendo lançado e **peça** aos alunos que procurem desde já imaginar a características que lhe possam ser atribuídas.” Pg. 386

Trecho 1232 Manual C

“Em seguida, **discuta** com os alunos as condições de produção, em especial, os possíveis interlocutores ou público-alvo. **Peça**-lhes que traz em um perfil do consumidor que desejam atingir (...).” Pg. 386

Trecho 1233 Manual C

“**Discuta** com os alunos como será a divulgação da campanha, ou seja, de que é suportes farão uso para que a publicidade **possa** ser dirigida ao grande público.” Pg. 386

Trecho 1234 Manual C

“Para esses momentos de discussão da proposta, **faça** também uso da imagem, como modelo de bicicleta ser divulgado. **Evidencie** que se trata de uma bicicleta não convencional e que, portanto, tem um público-alvo específico.” Pg. 386

Trecho 1235 Manual C

“**Proponha** aos alunos que o grupo de trabalho forma uma espécie de agência de publicidade. Assim, cada item da etapa de criação **deverá** ser discutido por todos. **Lembre** os alunos de que o brainstorming é uma estratégia de estímulo à criatividade.” Pg. 386

Trecho 1236 Manual C

“**Retome** com eles as características do gênero, principalmente quanto ao uso da imagem, da linguagem e da diagramação do anúncio como um todo.” Pg. 386

Trecho 1237 Manual C

“**Reveja** também, neste momento, alguns elementos de sua estrutura, como título, slogan e logotipo. **Certifique-se** de que os alunos compreenderam bem com a banda deles.” Pg. 386

Trecho 1238 Manual C

“**Retome** os questionamentos feitos durante atividade 1 e **solicite** aos alunos que a nota em todas as mudanças que julgarem necessárias.” Pg. 386

Trecho 1239 Manual C

“**Organize** com os alunos apresentação da campanha. **Peça-lhes** que imagem em que estarão diante da empresa que os contratou para a divulgação. **Chame** a atenção para a **necessidade** de dar visibilidade ao anúncio, o que significa o uso de cores fortes nos cartazes.” Pg. 386

Trecho 1240 Manual C

“Na atividade 1, **observe** com os alunos o anúncio publicitário e **questione** a palavras presentes nele e, ao responderem afirmativamente, que palavra é essa, o que significa, se já a viram escrita em outros contextos e quais.” Pg. 386

Trecho 1241 Manual C

“Após essa discussão inicial, **trabalhe** com os alunos o conceito de onomatopeia, como um processo de formação de palavras, e **pergunte-lhes** por que elas aparecem com tanta frequência em gêneros como anúncios publicitários em histórias em quadrinhos.” Pg. 386

Trecho 1242 Manual C

“Em seguida, **leia** com os alunos o texto do segundo boxe *Anote* e **solicite-lhes** que indiquem qual é o seu conteúdo principal.” Pg. 386

Trecho 1243 Manual C

“Depois, **pergunte-lhes** que palavra o termo microbike está retomando. **Discuta** o conceito de abreviação, usando os exemplos foto e, presentes no texto.” Pg. 387

Trecho 1244 Manual C

“**Comente** que, embora alguns termos possam ser considerados abreviações de outros, em certos contextos eles adquirem significação própria. Isso corre em foto, que pode designar uma abreviação da palavra fotografia ou significar, também um estabelecimento comercial.” Pg. 387

Trecho 1245 Manual C

“**Leia** a tira com os alunos e **pergunte** a eles por que a garota optou por usar tpm e não a expressão por completo (...). **Discuta** o conceito da sigla e o porquê de sua ocorrência na língua. Pg. 387

Trecho 1246 Manual C

“**Evidencie**, ao trabalhar os conceitos de empréstimos enclíticos, que a língua busca atender as demandas do contexto, em especial, as inovações tecnológicas.” Pg. 387

Trecho 1247 Manual C

“**Ressalte** que um termo já existente pode ser usado em contextos diversos, como é o caso do verbo hospedar: em informática tem um significado bastante diferente do usual (fornecer a infraestrutura necessária para que um site da internet possa ser utilizado e administrado).” Pg. 387

Trecho 1248 Manual C

“Na atividade 1, ao ler com os alunos o classificado, **questione** porque tantas palavras sofreram o processo de redução. **Leve-os** perceber que o suporte, muitas vezes, acaba tendo influência neste processo, já que **é preciso** comunicar algo em um espaço físico reduzido.” Pg. 387

Trecho 1249 Manual C

“**Discuta** com os alunos o conteúdo da resenha apresentada na atividade 2. **Entre** si na questão da criatividade que está por trás dos neologismo, muitas vezes criados de forma lúdica. Em seguida, **solicite** aos alunos que localizem os neologismos no texto e **indique** em seu processo de formação.” Pg. 387

Trecho 1250 Manual C

“Como atividade complementar, e também lúdica **proponha** aos alunos que criem seus neologismos, fazendo uso de diversos processos de formação de palavras.” Pg. 387

Trecho 1251 Manual C

“Na questão 3, **retome** alguns elementos históricos para discutir a contribuição das línguas africanas ao vocabulário do português do Brasil.” Pg. 387

Trecho 1252 Manual C

“**Destaque** as contribuições de diferentes povos a cultura brasileira.” Pg. 387

Trecho 1253 Manual C

“**Discuta** com os alunos o título do texto da questão 4 e seu processo de formação. **Pergunte-lhes** se o uso de uma onomatopeia como título possibilita que o leitor levante alguma hipótese a respeito do texto.” Pg. 388

Trecho 1254 Manual C

“Em seguida, **leia** com os alunos o texto na íntegra e discuta Qual a intencionalidade do autor ao usar onomatopéias.” Pg. 388

Trecho 1255 Manual C

“**Evidencie** que, ao mencionar o gato Garfield, Ele conta com o conhecimento prévio do leitor sobre uma das características dessa personagem dos quadrinhos (ser sonolento e preguiçoso).” Pg. 388

Trecho 1256 Manual C

“Ao trabalhar a questão 1, **aponte** a diferença entre o empréstimo de um termo que corresponde a uma necessidade linguística e o uso de um termo estrangeiro que possui correspondente em português.” Pg. 388

Trecho 1257 Manual C

“Na atividade 4, **questione** a queixa do narrador, se essa situação é comum entre as pessoas mais velhas diante das palavras novas.” Pg. 388

Trecho 1258 Manual C

“Quanto à atividade 4b, o que se espera com a questão é que os alunos assuma o papel de investigadores da língua, **não necessariamente** que chegue a uma conclusão.” Pg. 388

Trecho 1259 Manual C

“**Contribua** para o debate, comentando que, durante todo o século XIX e ainda no início do século 20, o francês foi a língua estrangeira mais falada aqui e também a que mais exerceu influência sobre o português. Provavelmente a família e os professores do comprador o educaram falando em abajures e lustres, porque era moda da época.” Pg. 388

Trecho 1260 Manual C

“**Faça** duas observações importantes a classe. Primeira observação: as palavras que entram na língua na condição de estrangeirismos são geralmente originárias de *polos irradiadores de cultura* ou designam conceitos, produtos e espécies próprios de determinado povo. (...) segundo observação: é comum os estrangeirismos se aportuguesarem depois que se tornam palavras estáveis na língua.” Pg. 388

Trecho 1261 Manual C

“O anúncio de propaganda é (...) um texto **rico** em elementos não verbais (...).” Pg. 388

Trecho 1262 Manual C

“**Solicite** uma leitura global do anúncio; a seguir, **questione** se a finalidade desse texto é a mesma do texto estudado anteriormente.” Pg. 388

Trecho 1263 Manual C

“Em seguida **leia** e discuta com os alunos o boxe *O que você vai ler.*” Pg. 388

Trecho 1264 Manual C

“**Questione** o significado do verbo perdoar e o do objeto montanhas.” Pg. 388

Trecho 1265 Manual C

“**Retome** o modo imperativo e pergunte quem seriam os possíveis interlocutores do verbo *doe.*” Pg.388

Trecho 1266 Manual C

“**Peça** aos alunos que escrevam a imagem à direita do texto, estabelecendo uma relação com o título “Doe montanhas.” Pg. 388

Trecho 1267 Manual C

“Após a discussão, **fórmule** hipóteses A respeito do texto e construa objetivos de leitura com a turma.” Pg. 389

Trecho 1268 Manual C

“Enquanto leem o texto, **peça** aos alunos que observem como os elementos verbais e os não verbais estão dispostos, se eles contribuem para que o texto seja compreendido por seu leitor.” Pg. 389

Trecho 1269 Manual C

“**Solicite**-lhes que atentem para as finalidades da propaganda (...).” Pg. 389

Trecho 1270 Manual C

“**Proponha** que aponte em outros verbos no modo imperativo presentes no texto e atentem para a intencionalidade de seu uso.” Pg. 389.

Trecho 1271 Manual C

“Retome os objetivos de leitura, a fim de verificar se foram ou não contemplados.” Pg. 389

Trecho 1272 Manual C

“**Retome** os objetivos de leitura, a fim de verificar se foram ou não contemplados. **Selecione** outros anúncios de propaganda que divulga em uma causa e apresente-os na sala de aula. PG. 389 .

Trecho 1273 Manual C

“Na atividade três, **peça** aos alunos que leiam o texto verbal e que indiquem os efeitos criados pela associação entre o verbal e o não-verbal.” Pg. 389.

Trecho 1274 Manual C

“**Ajude-os** a focalizar o destinatário da campanha e seu objetivo dos pontos se é simplesmente o de alertar sobre a questão do desmatamento.” Pg. 389.

Trecho 1275 Manual C

“ Na questão 4, **esclareça** que é persuadir implica algo além de convencer, já que busca uma mudança de atitude assim, procure levar a classe a observar que não basta saber o que é certo para efetivamente agir dessa maneira.” Pg. 389

Trecho 1276 Manual C

“**Chame** a atenção para as diferenças entre os dois anúncios. Tanto a publicidade quanto a propaganda utilizam muitos recursos e se apresentam de maneiras diversas, sendo que nem sempre estão presentes todos os seus elementos.” Pg. 389

Trecho 1277 Manual C

“**Reforce** que, no brainstorming , não deve haver nenhuma censura às ideias levantadas.” Pg. 389

Trecho 1278 Manual C

“**Leia** com os alunos a proposta de produção da peça de propaganda. **Aproveite** o momento para discutir a relação que eles têm com a escola em que estudam e, a seguir, **proponha** que cada um pense em pelo menos, duas qualidades a serem assaltadas.” Pg. 390

Trecho 1279 Manual C

“**Chame** atenção quanto às finalidades do texto, ou seja, para o fato de que a propaganda **deve** refletir sobre a valorização do espaço escolar.” Pg. 390

Trecho 1280 Manual C

“**Levante** com os alunos alguns tópicos que **possam** ser abordados, como qualidade de ensino, relação entre professor e aluno, entre outros.” Pg. 390

Trecho 1281 Manual C

“**Selecione** para aula outras peças de propaganda que tenham como foco a manutenção de algum lugar, de um parque, de uma cidade, etc e **discuta** com os alunos como a linguagem utilizada, uso de imagens, se elas são ou não persuasivas.” Pg. 390

Trecho 1282 Manual C

“Ainda quanto ao uso de imagens, **surgira** aos alunos que, qual a disciplina de arte, aprofundem seu uso nos cartazes de propaganda (...).” Pg. 390

Trecho 1283 Manual C

“Num primeiro momento, **proponha** aos alunos que selecione os aspectos da escola que irão abordar.” Pg. 390

Trecho 1284 Manual C

“Em seguida, cada um deverá fazer o seu brainstorming. Novamente **recomende** aos alunos que não se preocupem em avaliar, nesse momento de tempestade de ideias, se elas são pertinentes ou não, já que isso será feito posteriormente.” Pg. 390

Trecho 1285 Manual C

“No momento da feitura da propaganda, **solicite** aos alunos que retomem as condições de produção. **Ressalte** que **deve** haver uma mobilização que leve o público leitor a uma ação, ou seja, a propaganda tem de ser persuasiva.” Pg. 390

Trecho 1286 Manual C

“**Mostre** aos alunos que, quando se pensa em adequação ao público-alvo, **é necessário** levar em conta o espaço de circulação da propaganda.” Pg. 390

Trecho 1287 Manual C

“Nos grupos, **proponha** que cada um se coloque como público-alvo da propaganda do colega e **verifique** se ela é realmente persuasiva. **Surgira** os alunos que terão comentários que auxiliem os colegas aprimorar sem texto.” Pg. 390

Trecho 1288 Manual C

“**Ressalte** a importância de a propaganda ter uma finalização que mostre também uma qualidade quanto ao texto tipo de letra usado diagramação e uso de imagens. **Evidencie** que esse será também um dos critérios para a seleção do melhor cartaz de propaganda a ser produzido nos diferentes espaços.” Pg. 390

Trecho 1289 Manual C

“**Pergunte** aos alunos que elementos estão presentes no substantivo beija-flor e **discuta** a noção de formação de palavras.” Pg. 390

Trecho 1290 Manual C

“ **Evidencie**, por meio de exemplos, que, na composição por aglutinação, há perda de fonemas, o que não ocorre na composição.” Pg. 390

Trecho 1291 Manual C

“**Retome** a tira de Garfield, da página anterior, e discuta com os alunos a situação comunicativa que se estabelece, o contexto em que atira se insere.” Pg. 390

Trecho 1292 Manual C

“**Centre-se** na palavra gorducho e **pergunte** aos alunos a quem Garfield se refere. Depois, **analise** o termo. É importante que os alunos nele identifiquem o radical e o sufixo e que busquem outros exemplos em que esse sufixo **pode** ser usado. **Evidencie** que há um traço afetivo no uso de sufixos.” Pg. 390

Trecho 1293 Manual C

“Em seguida, **discuta** o conceito de derivação. **Ressalte** que o acréscimo de sufixo **pode** alterar o valor semântico, como é o caso de infeliz, ou mesmo a classe gramatical, como em infelizmente.” Pg. 390

Trecho 1294 Manual C

“Ao ler o enunciado da questão 1, **discuta** com os alunos o que significa uma situação limite e, em seguida, **analise** o contexto da tira. **Procure** evidenciar o que vem a ser realmente algo impossível na situação em que a personagem se encontra. **Contraponha** o que evidencia o primeiro quadrinho (uma reflexão filosófica) ao que nos indica o segundo (uma atitude trivial).” Pg. 391

Trecho 1295 Manual C

“Depois, **analise** as palavras utilizadas. **Discuta** com os alunos por que certos termos acabam sofrendo redução ou sendo incorporados ao nosso vocabulário, como é o caso de coca-cola.” Pg. 391

Trecho 1296 Manual C

“Ao trabalhar a tira do Recruta Zero, pelo estudo da palavra pneuzinho, **mostre** como a criatividade lexical possibilita que as palavras, por meio de processo de formação, sejam investida de novos sentidos.” Pg. 391

Trecho 1297 Manual C

“Para a feitura das questões 3b e 3c, **reveja** o conceito de palavras cognatas, que pertencem à mesma família de raiz e a significação.” Pg. 391

Trecho 1298 Manual C

“Na questão 3 de, **mostre** que ocorreu aglutinação, com perda de fonemas de um dos radicais.” Pg. 391

Trecho 1299 Manual C

“Ao discutir a questão 4, mais uma vez, **mostre** aos alunos como novos sentidos são incorporados a palavra já existentes na língua, como é o caso das expressões construídas com a palavra gelo.” Pg. 391

Trecho 1300 Manual C

“Na atividade 1, **ressalte** o fato de que o humor se constrói na tira considerando-se também as características da personagem Benedito cujo. Ou seja **é necessário** um conhecimento prévio a

respeito da tira (reticências), para que o leitor compreenda plenamente o humor presente nela e entenda o porquê do uso inusitado das palavras.” Pg. 391

Trecho 1301 Manual C

“Natividade 2, ao ler a fábula com os alunos **evidencie** que é o nosso conhecimento linguístico que nos permite compreender o jogo de palavras e construir os sentidos do texto.” Pg. 391

Trecho 1302 Manual C

“**Leia** com a classe o texto da questão Um informe aos alunos que esse fragmento é parte de uma matéria em que a jornalista Letícia de Castro aborda recheios e responsabilidades características de três momentos da vida escolar, Marcados pelo início do 6º ano do ensino fundamental, pelo início do primeiro ano do ensino médio e pelo ingresso na faculdade.” Pg. 391

Trecho 1303 Manual C

“**Questione** se o garoto Miguel Arcas é uma pessoa adequada para ser entrevistada pela jornalista.” Pg. 391

Trecho 1304 Manual C

“Quanto à questão 1, **leve** os alunos a perceber que a opção pelo uso das aspas pode decorrer de duas possibilidades dos pontos indicar que se trata de um termo coloquial ou, então, que ele foi usado pelo garoto entrevistado.” Pg. 391

Trecho 1305 Manual C

“**Retome** uma das características da reportagem (...), Por meio de entrevistas, e **indique** que elas são sempre marcadas pelo uso das aspas.” Pg. 391

Trecho 1306 Manual C

“**Explique** aos alunos que as aspas, apesar de poder ser empregadas para indicar ironia, não são imprescindíveis nessas situações. Em um texto bem construído, a ironia pode ser percebida sem que o autor precise apontá-la.” Pg. 391.

Trecho 1307 Manual C

“Na seção entre letras, **explique** que se Logan é o texto curto que resume a mensagem persuasiva na peça de propaganda impressa, o jingle resume a mensagem de forma musicada, sendo utilizado em anúncios de rádio e televisão.” Pg. 391

Trecho 1308 Manual C

“Para ajudar os alunos na atividade proposta, **sugira**, para a campanha de utilidade pública, temas como preservação da natureza ou o uso da água sem desperdício.” Pg. 391

Trecho 1309 Manual C

“Ao propor a questão 1, **pergunte** aos alunos Por que tantos termos da língua inglesa ligados à moda são usadas em nosso país, a começar pela palavra Fashion.” Pg. 392

Trecho 1310 Manual C

“Quanto à questão 2, **discuta** com eles Quais são as palavras relativas à informática que foram incorporadas ao nosso vocabulário (...).” Pg. 392

Trecho 1311 Manual C

“**Informe** aos alunos que, em Portugal, certos termos, como mouse, foram traduzidos para o português.” Pg. 392

Trecho 1312 Manual C

“Como sugestão, para que os alunos possam revisar os conteúdos deste capítulo e, **proponha-lhes** que se dividiram em grupos de quatro integrantes e formem uma "agência de publicidade e propaganda".” Pg. 392

Trecho 1313 Manual C

“Cada o grupo **deverá** elaborar a campanha publicitária de um produto completamente inusitado, que não existe no mercado.” Pg. 392.

Trecho 1314 Manual C

“**Solicite** a eles que pensem na campanha dos pontos como será o título, o slogan, as imagens, a linguagem a ser utilizada, enfim, que retoma em todas as características do gênero apreendidas no capítulo.” Pg. 392

Trecho 1315 Manual C

“Por fim, **peça** a cada aluno que apresente aos colegas o seu produto. Durante esse momento, **faça** intervenções para aprendizagem dos conteúdos.” Pg. 392.

Trecho 1316 Manual C

“ **Verifique** se os alunos compreenderam que a tempestade de ideias pode ser usada também no momento de produção de outros gêneros como uma estratégia de estímulo a criatividade.” Pg. 392 .

Trecho 1317 Manual C

“Em relação à repercussão da campanha de valorização da escola, **aproveite** para discutir Como os alunos veem o lugar onde estudam. Além disso, **verifique** se eles têm consciência da função social da escrita.” Pg. 392

Trecho 1318 Manual C

“É provável que os alunos já tenham assistido a alguma cerimônia de formatura anteriormente. **Peça** que eles faça um esforço de memória para recuperarem tanto modelos negativos (a reticências) quanto positivos do gênero em estudo.” Pg. 392

Trecho 1319 Manual C

“ Se **necessário, esclareça** para os alunos a importância de Steve Jobs (...) Para a indústria da tecnologia. Fundador da empresa Apple, ele teve papel fundamental na evolução dos mercados dos computadores pessoais, dos telefones celulares, da computação gráfica, do cinema de animação e da publicação digital.” Pg. 392

Trecho 1320 Manual C

“**Procure** acompanhar a preparação e os ensaios observando a participação dos componentes das equipes.” Pg. 392.

Trecho 1321 Manual C

“ **Enfatize** a importância da elaboração escrita do discurso. **Ressalte**, porém, que desde essa etapa os alunos devem ter em mente o momento da apresentação. A um texto escrito para ser lido em voz alta diante de uma plateia, convém uma atenção essencial com a clareza (...)” Pg. 392

Trecho 1322 Manual C

“Na questão 5, **deixe** que os alunos explicitem suas impressões, porém, Fique atento para que não haja estereótipos, como inferiorizar as pessoas que vivem em áreas não urbanas em questões como o conhecimento, acesso à tecnologia, costumes, etc.” Pg. 393.

Trecho 1323 Manual C

“**Enfatize** que essas pessoas têm modo de vida adaptado à região, recursos disponíveis, ao clima ou seja, a fatores peculiares que não podem ser caracterizados como piores ou melhores do que um ambiente Urbano.” Pg. 393

Trecho 1324 Manual C

“Depois de responder às questões, **conte** aos alunos qual a região retratada na imagem e fale sobre ela (...).” Pg. 393

Trecho 1325 Manual C

“**Explique**-lhes que, no manejo sustentável de uma floresta, aproveitam-se seus recursos de forma cuidadosa, preservando-se a qualidade do solo e da água e a biodiversidade; dessa maneira, a floresta se mantém viva, renovando-se para que não se esgota em seus recursos naturais.” Pg. 393

Trecho 1326 Manual C

“Ao abordar ao item 6b, **ajude** os alunos observar que existem decisões pessoais que podem contribuir para a restauração do equilíbrio do meio ambiente. **Destaque** que **não cabe** apenas aos órgãos públicos a iniciativa de alternar procedimentos e comportamentos (...).” Pg. 393

Trecho 1327 Manual C

“**Leia** com os alunos o boxe *O que você vai ler* e **ouça** as hipóteses deles a respeito do significado de Muribeca. **Pergunte**-lhes Qual é a, provavelmente, o assunto do texto. **Destaque** que, antes de ler um texto, podemos sempre observar indícios sobre o assunto ou o viés em sua abordagem. No caso desse texto, os alunos podem observar as ilustrações e a referência bibliográfica(...).” Pg. 394

Trecho 1328 Manual C

“**Informe**-lhes que Muribeca é um povoado localizado em Jaboatão dos Guararapes.” Pg. 394

Trecho 1329 Manual C

“**Peça** que construa o perfil do narrador-personagem, identificando pistas que permitam caracterizá-lo. PG. 394 . Solicite-lhes que anote no caderno trechos que revelam a visão do narrador sobre o lixo.” Pg. 394

Trecho 1330 Manual C

“**Pergunte** aos alunos qual é a relação entre o conteúdo do conto e o título.” Pg. 394

Trecho 1331 Manual C

“**Peça**-lhes que caracterizem a personagem e digam com as pistas levaram a essa caracterização.” Pg. 394

Trecho 1332 Manual C

“**Questione**-os sobre a crítica social feita no ponto, presente no contraponto entre a maneira como a personagem cara o lixo e o modo como a maioria das pessoas o vê. **Mostre** que o conto apresenta a sociedade dividida em dois grandes grupos (...).” Pg. 394

Trecho 1333 Manual C

“**Pergunte** aos alunos que elementos do conto permitem classificá-lo como conto social. **Aproveite** para ressaltar uma característica do gênero já vista no capítulo 2 (...).” Pg. 392

Trecho 1334 Manual C

“Ao discutir a questão 3, **comente** que uma reportagem publicada no Diário de Pernambuco, em 5/6/2008, informa que há mais de 10 anos se buscava resolver o problema do Lixão em Muribeca, mas que ainda não havia soluções Concretas.” Pg. 394

Trecho 1335 Manual C

“**Aproveite** a questão 4 para discutir qual seria o papel do governo (...). Pg.” 394

Trecho 1336 Manual C

“Na questão 4b, **explique** que as reivindicações muitas vezes são feitas por desconhecimento de como agir por parte das pessoas que moram em locais como o lixão, ou por descrença por parte da população em melhores condições.” Pg. 394

Trecho 1337 Manual C

“**Comente**, na questão 6,1 o conformismo da personagem diante da situação em que vive.” Pg. 394

Trecho 1338 Manual C

“Na discussão da questão 7 de *Para entender o texto*, **mostre** que o Lixão é um exemplo de palavra em que o sufixo -ão não indica propriamente no aumentativo (...).” Pg. 394

Trecho 1339 Manual C

“Ao discutir a questão 8 de *Para entender o texto*, **ouça** o que os alunos têm a dizer e **peça** que usa em argumentos plausíveis, pois é uma questão muito polêmica que envolve valores e visão de mundo, além de experiências do que já viram e dizer.” Pg. 394

Trecho 1340 Manual C

“Ao realizar as atividades 8 e 9 de o texto e o leitor, **ressalte** que os contos sociais denunciam situações reais de justiça social (...).” Pg. 395

Trecho 1341 Manual C

“Antes de propor a leitura, **pergunte** aos alunos o que o nome anúncio de propaganda ele traz á mente. É comum associar ao gênero apenas ao estímulo ao consumo.” Pg. 395

Trecho 1342 Manual C

“**Peça**-lhes que tem tem deduzir pelos elementos mais evidentes do cartaz de propaganda seu objetivo e a quem ele se dirige.” Pg. 395

Trecho 1343 Manual C

“**Sugira** aos alunos que observem a organização dos elementos do anúncio de propaganda no espaço e que reflitam sobre a possível intencionalidade do autor ao destacar os elementos não verbais.” Pg. 395

Trecho 1344 Manual C

“**Pergunte** aos alunos se a propaganda procura convencer ou persuadir o público e ajude-os a perceber que ela é persuasiva. **Peça**-lhe que destaque os elementos, verbais ou não, que apelam à emoção do leitor.” Pg. 395

Trecho 1345 Manual C

“Para a causa em jogo, **pergunte**-lhes se julgam que emocionar o leitor é a melhor estratégia ou seria mais adequado apresentar uma série de razões lógicas.” Pg. 395

Trecho 1346 Manual C

“Quanto à questão 3d no texto e o leitor, **ajude** os alunos a perceber que as cores verde e amarelo, que evocam o Brasil, aproxima o leitor do problema das mudanças climáticas, que talvez tenha mais intensidade em outras regiões do mundo, mas também já se faz sentir no Brasil.” Pg. 395

Trecho 1347 Manual C

“Muitas campanhas vêm sendo desenvolvidas em favor do meio ambiente. **Peça** aos alunos que têm se lembrar de outros anúncios de propaganda com esse tema e os tragam para sala de aula.” Pg. 395

Trecho 1348 Manual C

“**Analise**-nos juntos, verificando se são eficazes como meio de divulgação da preocupação com a questão ambiental e se tem sucesso ao tentar modificar hábitos e comportamentos. **Pergunte** como eles, particularmente, costumam reagir a propagandas em prol da causa ecológica.” PG. 395

Trecho 1349 Manual C

“**Leia** a tira com os alunos e pergunte a eles o que é surto inflacionário (...). **Ajude**-os a observar que, para entender o humor da situação, **é necessário** saber que o garoto usa a menção a um surto inflacionário como argumento para conseguir aumento de mesada porque maior inflação significa preços mais altos e Menor poder de compra.” Pg. 395

Trecho 1350 Manual C

“Depois de discutir a questão 5, **pergunte** aos alunos que outros tipos de oração subordinada são introduzidos pelo que a, mostrando a diferença entre o que pronome relativo a (...) E o que conjunção integrante (...).” Pg. 395

Trecho 1351 Manual C

“Ainda nessa questão, **ajude** os alunos a perceber que, mesmo que em muitos casos seja possível trocar uma subordinada adjetiva por um adjetivo (...), Em geral a diferença no efeito de sentido que o uso de uma forma ou de outra causa no texto, havendo, portanto, um modo mais adequado a cada contexto.” Pg. 395

Trecho 1352 Manual C

“Ao discutir a questão 6, **retome** com os alunos a diferença entre as orações adjetivas restritivas e adjetivas explicativas (...).” Pg. 395

Trecho 1353 Manual C

“**Ajude-os** a observar que na primeira frase se uma faz uma restrição ao universo dos cães que são felizes apenas os que brincam são felizes.” Pg. 395

Trecho 1354 Manual C

“Na questão 7, antes de procurar as questões e rever o conceito de oração adverbial, **peça** aos alunos que indiquem a circunstância expressa no terceiro período (...).” Pg. 396

Trecho 1355 Manual C

“**Enfatize** que as orações subordinadas adverbiais contribuem para a expansão das informações presentes, acrescentando diversas circunstâncias.” Pg. 396

Trecho 1356 Manual C

“Na questão 8b, **lembre** os alunos que o pronome está em, pois o verbo exigir termina em *r*, portanto, inclui-se o *r* e acrescenta-se *l* ao pronome.” Pg. 396

Trecho 1357 Manual C

“Ao comentar a questão 9, **reveja** em primeiro lugar, o conceito de transitividade para, depois, trabalhar noção de regência. **Aproveite** para retomar os diversos significados do verbo assistir, e acordo com sua transitividade.” Pg. 396

Trecho 1358 Manual C

“Na questão 10, **reveja** as diversas finalidades que as aspas podem ter: identificar diferentes vozes, ressaltar um termo ou assinalar o uso irônico de determinada palavra ou expressão. Em seguida, **retome** a manchete. **Chame** a atenção também para o uso da vírgula e para o verbo de elocução (diz), que vem a seguir.” Pg. 396

Trecho 1359 Manual C

“Na questão 11, **mostre** que a regência do verbo esquecer escolhida(...) é comum na linguagem informal e, portanto, adequada no título de uma comédia despretensiosa dirigida ao público infantojuvenil. Mais uma vez, **reforce** que esse *coloquialismo* é, geralmente, trazido ao registro escrito devido ao uso frequente na fala.” Pg. 396

Trecho 1360 Manual C

“**Aproveite** a atividade 13 para relembrar a diferença entre os processos de formação por composição.” Pg. 396

Trecho 1361 Manual C

“**Reveja**, ao discutir a questão 14, os sufixos, lembrando aos alunos que, quando agregados a determinadas palavras, eles podem alterar a classe a que elas pertencem.” Pg. 396

Trecho 1362 Manual C

“O texto de Fernando Savater, além de servir como ponto de partida para análise de elementos morfológicos presentes nas palavras, **pode** desencadear uma discussão a respeito do que podemos ser, com base em nossas escolhas e de nossa postura diante da vida. **Converse** com os alunos sobre o que entenderam desse trecho e discutam sobre o assunto.” Pg. 396

Trecho 1363 Manual C

“Na questão 15, **chame** mais uma vez a atenção dos alunos para o fato de que certos sufixos, muitas vezes, são usados para intensificar qualidade (...). Após essa discussão, **indique** que a

ordem direta pode causar dúvidas quanto a concordância. Por isso, **proponha** aos alunos que coloquem a frase na ordem direta antes de avaliarem se o uso do verbo está ou não correto.” Pg. 396

Trecho 1364 Manual C

“Quanto à questão 16, **lembre** aos alunos que **é preciso** estar atento à transitividade verbal para verificar se a preposição é ou não necessária ponto final com base nisso, **peça** que analisem os verbos, para selecionar a preposição adequada a cada um deles.” Pg. 396

Trecho 1365 Manual C

“Ao propor a questão 17, **retome** as regras de concordância verbal que foram estudadas no capítulo 5 deste livro.” Pg. 396

Trecho 1366 Manual C

“**Divida** a turma em duplas, cada uma com seu miniconto em uma folha avulsa, uma dupla desafiar a outra adivinhar o enredo da narrativa. Antes de decidir quem começa a jogar, as duas duplas **devem** dar uma pista a respeito do seu miniconto. Pode ser sobre a situação inicial, sobre a personagem principal, etc.” Pg. 396

Trecho 1367 Manual C

“**Leia** com a turma as instruções do jogo para que os alunos possam compreender as orientações e esclarecer dúvidas. **Ressalte** que o desafio propiciará o exercício da criatividade e a revisão do que aprenderam sobre as características do conto.” Pg. 397

Trecho 1368 Manual C

“Após a apresentação da proposta, **reserve** um momento para os alunos escolherem suas duplas. **Explique** que o colega será o parceiro na criação do miniconto e também durante o desafio.” Pg. 397

Trecho 1369 Manual C

“Com as duplas formadas, **retome** com a turma as características da estrutura clássica do conto. Se possível, **relembre** esses aspectos com base em um conto estudado ao longo do ano, como os dos Capítulos 1 e 2 deste volume. Pode ser interessante propiciar a turma uma

atividade de leitura de minicontos, fornecendo assim mais elementos para a produção textual dos alunos.” Pg. 397

Trecho 1370 Manual C

“**Conduza** a elaboração dos minicontos em diferentes etapas. Em uma aula, Oriente o planejamento do texto. É fundamental que os alunos fiquem livres para pensar em sua narrativa, partindo de algo mais amplo para chegar a concisão característica do miniconito. **Entregue** aos alunos uma tabela para ser preenchida com os seguintes momentos da narrativa: situação Inicial conflito clímax e desfecho. **Acrescente** ainda linhas para a descrição das personagens, do espaço e do tempo.” Pg. 397

Trecho 1371 Manual C

“Depois, **reserve** outro momento para as duplas elaborar em um miniconito. **Observe** Como os alunos trabalham colaborativamente e respeitam as ideias um do outro. Se for **preciso faça** intervenções. **Peça** aos alunos que deixem essa primeira versão na gaveta durante um tempo, para que tomem distância da própria produção.” Pg.397

Trecho 1372 Manual C

“Após alguns dias da elaboração, **agende** a avaliação e reescrita do miniconito. **Instigue** as duplas a fazer comentários sobre o próprio texto, buscando auxiliá-los no aprimoramento do miniconito. **Sinalize** também as duplas suas considerações a respeito do texto. Com essas observações, os alunos **devem** escrever a versão final em uma folha avulsa, fazendo os ajustes necessários.” Pg. 397

Trecho 1373 Manual C

“**Marque** com os alunos o dia do desafio dos minicontos. Como preparação, **Solicite** que **leiam** várias vezes o próprio texto e as regras do jogo, além de formular algumas perguntas para os adversários.” Pg. 397

Trecho 1374 Manual C

“**Organize** a sala para o desafio de modo que as mesas e carteiras para determinada partida (...). Como os desafios serão simultâneos, **é preciso** cuidado para que nenhuma dupla ou se as respostas e as perguntas da partida ao lado. **Reserve** ainda uma área à torcida, onde ficarão as duplas que saírem do jogo.” Pg. 397

Trecho 1375 Manual C

“No dia do desafio, **nomeie** cada dupla com uma letra do alfabeto e promover um sorteio para definir os adversários. Por exemplo, a dupla A enfrenta a dupla G, etc com final com os adversários definidos, **retome** as regras do jogo e **comente** sobre a importância de questões bem formuladas para adivinhar o enredo do adversário.” Pg. 398

Trecho 1376 Manual C

“Se julgar pertinente, **simule** o exemplo de uma partida. **Leve** um miniconto para sala e **solicite** que os alunos façam perguntas a você, com a intenção de adivinhar em o enredo. Depois, **comente** as perguntas que **poderiam** ser reformuladas e aquelas que **devem** ser evitadas, por terem dupla resposta ou respostas abertas.” Pg. 398

Trecho 1377 Manual C

“Durante o jogo, **acompanhe** as partidas e **atue** como um juiz, se for **preciso**. Caso haja divergência sobre a adivinhação do enredo, **compare** a versão escrita com o que foi narrada pela dupla adversária e **arbitre** sobre o caso.” Pg. 398

Trecho 1378 Manual C

“**Fique** atento também a Organização das duplas da rodada seguinte. Quem ganhou pode, por exemplo, enfrentar a dupla mais próxima do seu local. O rodízio pode ser feito no sentido horário ou de acordo com as letras do alfabeto. **Defina** previamente essa ordem com a turma, preferencialmente antes do jogo.” Pg. 398

Trecho 1379 Manual C

“Ao final do jogo, **promova** a avaliação da atividade por meio de uma roda de conversa. Chame a atenção para todas as etapas deste jogo desde a produção do miniconto até a última partida do desafio. **Faça** comentários a respeito da participação dos alunos em cada fase. Final ressalte a postura deles como jogadores, a criatividade na elaboração dos enredos, o cuidado na formulação das perguntas, e etc.” Pg. 398

Trecho 1380 Manual C

“(...) **Aproveite** o mecanismo deste jogo do desafio dos minicontos e **crie** adaptações. **Proponha** a escrita de outros gêneros narrativos.” Pg. 398

Trecho 1381 Manual C

“Após o desafio, **sugira** à turma uma exposição dos minicontos no mural da escola.” Pg. 398

Trecho 1382 Manual C

“Se julgar pertinente, **promova** uma atividade de ampliação após o jogo. **Crie** junto com os alunos um blog no qual eles possam publicar os minicontos que criam para o desafio e assim ampliar o público leitor de suas Produções.” Pg. 398

Trecho 1383 Manual C

“Na questão 4 b, explique que as reivindicações muitas vezes não são feitas por desconhecimento de como agir por parte das pessoas que moram em locais como o lixão (...).” Pg.394

Modalização deôntica de proibição

Trecho 1384 Manual C

“Outro combinado é o do silêncio da torcida ao longo das rodadas. **Ninguém pode** soltar a resposta ou manifestar opinião, enquanto assistir às partidas.” Pg. 398

Trecho 1385 Manual C

“Enfatize que essas pessoas têm modo de vida adaptado à região, recursos disponíveis, ao clima ou seja, a fatores peculiares que **não podem** ser caracterizados como piores ou melhores do que um ambiente Urbano.” Pg. 393

Trecho 1386 Manual C

“Aproveite a questão 1 de *O texto e o leitor* e enfatize para os alunos que não existe um único modo de ler. A leitura pode variar em razão do interesse do leitor. Quem procura apenas a cotação do filme e ler o primeiro e o último parágrafo de uma resenha tem o objetivo de fixar uma visão geral a respeito da opinião do resenhista sobre determinada obra. Essa **não pode** ser considerada uma maneira "errada" de ler, pelo contrário, evidencia um leitor que já tem experiência com esse gênero textual.” Pg. 380.

Trecho 1387 Manual C

“Educar para a sociedade atual impõe um trabalho que **não pode** ficar restrito à transmissão de conhecimentos, por mais relevantes e atualizados que sejam.” Pg. 293

Trecho 1388 Manual C

“Além disso, na criação de um jogo **não se pode** deixar de pensar em sua arquitetura, de acordo com Salen e outros (...).” Pg. 299

Trecho 1389 Manual C

“Vê-se que **não se deve** limitar os objetivos da criação e da aplicação de jogos à aprendizagem de conteúdos, por isso seria reduzir o seu potencial. Sem duvida, os alunos colocados diante de situações lúdicas e desafiadoras ampliam o conteúdo estudado e desenvolvem aptidões cognitivas, físicas, mentais e emocionais, além de encontrarem motivação para um desempenho mais significativo, permeado pela aprendizagem e pela socialização.” Pg. 3

Trecho 1390 Manual C

“**Não é possível** ignorar a dimensão discursiva e tudo o que isso pressupõe em relação ao estudo dos textos.” Pg. 310

Trecho 1391 Manual C

“Porém, é importante que fique claro aos alunos que **não é possível** dizer com certeza do que se trata a cena. O quadro pode ser analisado sob vários pontos de vistas. O contexto histórico da pintura é importante para determinada leitura, mas mesmo sem saber o contexto histórico ou as características do pintor podemos fazer leituras e nos deleitar com a imagem como arte.” Pg. 314

Trecho 1392 Manual C

“Antes da leitura silenciosa, peça aos alunos o levantamento de hipóteses acerca do conteúdo do texto, tendo o *título* e o *veículo de publicação* como ponto de partida. Lembre-os de que, neste momento, eles **não devem** emitir opinião, apenas antecipar o conteúdo do texto e seu enfoque.” Pg.335

Trecho 1393 Manual C

“Leve os alunos a perceber que muitos comportamentos que são aceitos em determinado espaço podem ser facilmente reproduzidos em outros. **Não se deve** apoiar uma atitude antidesportiva porque isso pode levar comportamentos antiéticos em outros espaços a serem considerados também “normais” e “naturais”, seja na família, no trabalho ou na política.” Pg. 336

Trecho 1394 Manual C

“Ressalte também, que embora a crônica seja um texto opinativo, **não se deve** fazer ofensas a outras pessoas ou times.” Pg. 336

Trecho 1395 Manual C

“Quanto à escolha da ilustração, lembre-os de que ela pode ser ou não de um evento esportivo. Mas, evidentemente, ela deve ter alguma ligação com o assunto tratado; **não se deve** usar uma imagem totalmente desvinculada do conteúdo.” Pg. 336

Trecho 1396 Manual C

“Lembre os alunos do fato de a preposição regida por um verbo **não poder** simplesmente desaparecer no processo de relativização de orações; por isso, a proposição deve sempre vir antes do pronome relativo.” Pg. 337

Trecho 1397 Manual C

“Quanto à questão 3c, chame a atenção para o papel que a **concordância** em número tem nessa interpretação. Apesar de estar próximo de “moinhos de vento” (plural), o pronome **não pode** se referir a eles por ser no singular (o qual).” Pg. 338

Trecho 1398 Manual C

“É essencial uma intervenção didática para que os alunos entendam o processo de transformação das frases e do período. O trabalho com pequenos textos ajuda-os na compreensão de que a gramática **não deve nem pode** ficar isolada da sua finalidade maior: a **textualidade**.” Pg. 338

Trecho 1399 Manual C

“É comum, na transmissão da partida, o narrador contar com o comentarista esportivo, e com os repórteres de campo. Neste trabalho, contudo, deve-se considerar que nos cinco minutos de narração não haverá a entrada desses profissionais. Dessa forma, em um momento mais parado do jogo, pode-se inserir um curto comentário. Na transmissão pela TV, como a imagem às vezes é suficiente, o narrador apresenta estatísticas, históricos de jogos. Trata-se de algo com que se pode contar (...), porém convém privilegiar o relato do que ocorre. O aluno **não pode** se distrair e perder um contra-ataque, por exemplo.” Pg. 343

Trecho 1400 Manual C

“O narrador deve criar e manter uma atmosfera empolgante, que cativa o ouvinte. O tom de voz deve ser alto, firme. Jogadas no meio de campo podem ser narradas com mais calma; as que sugerem um gol devem ser narradas com mais vibração. **Não se deve** esquecer de informar o placar e o tempo decorrido do jogo algumas vezes ao longo da partida.” Pg. 343

Trecho 1401 Manual C

“Ao mesmo tempo, **não deixe** de fazer observações para aperfeiçoar as dramatizações.” Pg. 345

Trecho 1402 Manual C

“Ao pensar o uso das conjunções subordinativas, é importante assinalar que elas, embora devam ser observadas atentamente, **não podem** ser os únicos fatores a serem levados em conta na hora de classificar as orações. O valor semântico da oração deve ser observado.” Pg. 352

Trecho 1403 Manual C

“Na questão 1 e, lembre os alunos da impessoalidade do verbo haver e por que **não se pode** fazer a concordância verbal nesses casos.” Pg. 359

Trecho 1404 Manual C

“Na questão 2, espera-se que os alunos compreendam que a vírgula em relação às regências nominais - assim como há outros tópicos gramaticais -, **não é possível** falar em certo ou errado, mas sim em adequação ou inadequação à situação comunicativa. Uma entrevista concedida por um atleta a um site esportivo, em que ele fala até mesmo de seus filhos, não é

uma situação formal; nesse caso, considera-se adequada a regência empregada pelo jogador ao termo grudado.” Pg. 370

Trecho 1405 Manual C

“Aproveite a questão 1 de *O texto e o leitor* e enfatize para os alunos que não existe um único modo de ler. A leitura pode variar em razão do interesse do leitor. Quem procura apenas a cotação do filme e ler o primeiro e o último parágrafos de uma resenha tem o objetivo de fixar uma visão geral a respeito da opinião do resenhista sobre determinada obra. Essa **não pode** ser considerada uma maneira "errada" de ler, pelo contrário, evidencia um leitor que já tem experiência com esse gênero textual.” Pg. 380.

Trecho 1406 Manual C

“Aos adjetivos e advérbios (...). Eles **não podem** ser vagos, evite abusar de clichês.” Pg. 343

Modalização deôntica de possibilidade

Trecho 1407 Manual C

“Você **pode** sugerir, porém, que, antes de começar a escrever, revejam o filme ou ouçam novamente o CD para reavivar suas impressões e aproveitem para fazer anotações breves sobre a autora as quais poderão ser transformadas em argumentos na resenha.” Pg. 381

Trecho 1408 Manual C

“Ao conversar sobre a atividade 7, você **pode** mencionar ações como essa que vem acontecendo e também em algumas cidades do Brasil. Um exemplo aconteceu no Rio de Janeiro pelo projeto livre. Ria, que incentiva a leitura por meio de bibliotecas colaborativas e itinerantes.” Pg. 364

Trecho 1409 Manual C

“Por isso, **pode-se** dizer que participar de diferentes situações de comunicação-sejam elas orais ou escritas- implica a constituição e o uso de diferentes conhecimentos.” Pg. 294

Trecho 1410 Manual C

“O professor **pode** selecionar livros que fazem parte do acervo do PNBE para ampliar os conteúdos trabalhados nos capítulos do livro didático (...)” Pg. 295

Trecho 1411 Manual C

“Outra possibilidade está relacionada a uma leitura que auxilie na formação do leitor literário. Para isso, o aluno **pode** escolher um livro a partir de um critério pessoal: autor, tema, gênero, ilustrações, sugestões dos colegas, etc.”Pg. 295

Trecho 1412 Manual C

“Assim, para trabalhar com a capacidade de narrar, **podem** ser tomados textos organizados em gêneros, como crônicas, conto social, entre outros. Para tematizar a capacidade de expor, **podem** ser focalizados textos de gêneros como artigo de divulgação científica, exposição oral, entre outros. Para tomar como foco a capacidade de argumentar, **pode-se** trabalhar com gêneros como artigo de opinião, debate, entre outros.” Pg. 296

Trecho 1413 Manual C

“O trabalho com a linguagem oral nesta obra preocupa-se com dois aspectos fundamentais: por um lado, remete-se à oralidade- strictu sensu- considerando aspectos como entonação, pronúncia de palavras, prosódia, gestualidade e recursos que **podem** ser utilizados em atividades de oralização ao longo dos livros da coleção- contação de história, leitura oral dramatizada, declaração de poemas, etc.” Pg. 296

Trecho 1414 Manual C

“**Pode-se** ver que a aplicação de jogos na escola e a criação de jogos para a escola são coisas muito sérias. E, como tal, necessitam ser planejadas. É importante salientar que não se propõe, com isso, didatizar o jogo (...).” Pg. 299

Trecho 1415 Manual C

“Nesse sentido, um jogo **pode** ser criado e ampliado com base em estratégias como a criação de ambientes de estudo individuais e grupais, a organização propositiva de ambientes interativos com previsão do exercício do escutar/ compreender e do falar/ argumentar, o desenvolvimento de lideranças e de regramentos, a proposição de recortes temáticos e conceituais, dentre outras (...).” Pg. 299

Trecho 1416 Manual C

“A associação dos jogos ao ambiente escolar possibilita aos estudantes uma nova relação com o conhecimento. Os alunos **podem** jogar na sala de aula utilizando livros, planilhas, pesquisas e computadores(...).” Pg. 300

Trecho 1417 Manual C

“O professor **pode** selecionar questões das avaliações e verificar a competência leitora de seus alunos, de maneira a analisar a necessidade de alguma reorientação da prática educativa.” Pg. 309

Trecho 1418 Manual C

“Professor, nas respostas pessoais sinalizadas por este ícone, o aluno deve ser deixado “livre” para pensar, comparar, analisar, selecionar, escolher, opinar e, em alguns casos, resolver. Quando muito, **pode** ser estimulado a sondar o que já conhece sobre o assunto em pauta ou a trocar ideias e informações com os colegas, se **necessário**, para firmar a sua resposta.” Pg. 314

Trecho 1419 Manual C

“Você **pode** obter mais informações no site da gravadora (...)” Pg. 316

Trecho 1420 Manual C

“Contudo, muitos outros trechos **podem** ser mencionados, já que praticamente cada movimento da personagem é acompanhado de uma avaliação a respeito de suas motivações, sensações e impressões.” Pg. 317

Trecho 1421 Manual C

“Quanto aos romances em destaques no boxe Revolução literária, você **pode** contar à turma que tanto Mrs. Dalloway como Ulisses narram um único dia da vida de seus protagonistas, desenvolvendo, portanto, não mais do que um fiapo de ação.” Pg. 317

Trecho 1422 Manual C

“O texto selecionado para este momento **possibilita** aos alunos pensar em construções características do conto psicológico. Assim, eles podem explorar, agora no papel de autores, alguns recursos do monólogo interior.” Pg. 317

Trecho 1423 Manual C

“Quanto ao quadro da atividade 1, comente com os alunos que se trata apenas de um ponto de partida, uma vez que cada elemento **poderá** ser enriquecido especialmente o item “Lembrança.” Pg. 318

Trecho 1424 Manual C

“Portanto, são independentes umas das outras. Isso quer dizer que duas orações coordenadas de um período composto **poderiam** ser isoladas em dois períodos simples, eliminando-se a conjunção. Anote este exemplo no quadro de giz e leia-o para os alunos (...).” Pg. 318

Trecho 1425 Manual C

“Na atividade 1, antes de propor a junção das orações, converse com os alunos sobre as relações possíveis que **podem** ser estabelecidas entre elas.” Pg. 318

Trecho 1426 Manual C

“O aquecimento retoma uma característica bastante comum nos contos psicológicos: um **fato** ou um **objeto cotidiano**, aparentemente banal, que deflagra o conflito. Pergunte aos alunos se algum ou alguns deles gostariam de ler sua resposta à atividade para os colegas. A atividade também **pode** ser feita coletivamente, com o registro das sugestões dadas pela turma no quadro de giz.” Pg. 320

Trecho 1427 Manual C

“Só é possível atribuir a uma oração o *status* de independente sinteticamente observando-se o contexto. Por exemplo, a frase “Moro aqui” **pode** ser enunciada como independente, em determinado contexto. A mesma frase **poderia**, em outro contexto, ser subordinada: “Já lhe disse que moro aqui.” Pg. 321

Trecho 1428 Manual C

“Organize com a classe a atividade de escrita coletiva, de forma que todos **possam** participar. Lembre-os de que é necessário haver **conexão/articulação entre uma frase e outra** e que podem estar presentes elementos do gênero estudado no capítulo, como o tempo e espaço psicológico.” Pg. 322

Trecho 1429 Manual C

“Quanto ao estudo do **período composto**, peça aos alunos que registrem suas dúvidas para que elas **possam** ser retomadas nos capítulos a seguir.” Pg. 323

Trecho 1430 Manual C

“Converse com os alunos acerca da importância dos relatos familiares, de sua função educacional como forma de transmissão não formal de saberes. **Pode-se** propor também uma discussão sobre a importância dessa forma de transmissão de conhecimentos, perguntando aos alunos o que lhes foi ensinado por seus familiares.” Pg. 323

Trecho 1431 Manual C

“Na atividade **1**, incentive os alunos a ter a imagem. Converse com eles sobre a expressão das personagens na cena. Pergunte se elas foram retratadas de forma humanizada. Essa discussão **pode** gerar discussões controversas, pois, ao mesmo tempo que as condições são precárias, o que **poderia** caracterizar uma situação não humanizada, por meio da expressão das personagens, podemos perceber seu sofrimento com a morte da criança, que provavelmente fazia parte da família. Analise com eles prostração do seu pai e as lágrimas pintadas de forma exageradas, como representação desse sofrimento.” Pg. 324

Trecho 1432 Manual C

“Para responder à questão **6**, os alunos **podem** levantar hipóteses com base nas informações da pintura: os corpos magros e descalços e as roupas andrajosas indicam que a família é miserável, logo a criança pode ter morrido de fome; não há nenhuma casa ao redor, portanto a criança provavelmente não contou com nenhuma assistência nem com cuidados médicos.” Pg. 324

Trecho 1433 Manual C

“Se quiser ampliar a atividade, peça aos alunos que escrevam uma história contando, de forma breve a história contando, de forma breve, a história desse episódio na vida dessa família. Eles **podem** escrever de onde a família vem, o que fazem ali naquele lugar da cena, para onde estão indo, o que estão sentindo, etc.” Pg. 324

Trecho 1434 Manual C

“Ao analisar a questão **2a**, destaque que, embora troquem poucas palavras, há um sentimento positivo entre as personagens. Os alunos **poderão** chamá-lo de carinho, amor, afeto, respeito, etc.” Pg. 326

Trecho 1435 Manual C

“Na questão **3b**, auxilie os alunos a perceber que a vontade da mulher **poderia** ser entendida como saudade, como desejo de ver o companheiro em seu ofício ou de mostrar a ele solidariedade diante da dificuldade em conseguir trabalho, por exemplo.” Pg. 326

Trecho 1436 Manual C

“Outras reproduções do parágrafo **podem** ser feitas, mostrando diversas oposições, como entre brincadeiras infantis de dois grupos sociais distintos.” Pg. 327

Trecho 1437 Manual C

“Os alunos **podem** escolher o *foco narrativo* para escrever seu conto: eles **podem** se imaginar no papel de protagonista e reportar suas sensações, ou assumir o papel do narrador observador, relatando os acontecimentos sem participar deles. (...) Continue o trabalho iniciado na página anterior, estimulando os alunos a perceber que uma oração subordinada substantiva **pode** desempenhar também o papel de sujeito da oração (...)” Pg. 328

Trecho 1438 Manual C

“É importante, dessa forma mostrar aos alunos que os *pronomes interrogativos* e os *advérbios interrogativos* **podem** assumir *valor e função* de *conjunção integrante*. A identificação de uma conjunção integrante **pode** ser feita verificando-se a transitividade do verbo da oração principal e a relação da oração subordinada com esse verbo.” Pg. 328

Trecho 1439 Manual C

“Ao discutir a questão **2b**, pergunte aos alunos o que, em geral, os jovens buscam quando vão aos locais públicos como a feira do conto (...), para observarem que a busca da jovem do conto não é diferente da de outros jovens. Desse modo, **pode-se** dizer que, mesmo não indo à feira, ela acaba encontrando o que desejava.” Pg. 330

Trecho 1440 Manual C

“Na questão **2c**, ressalte que, não fosse a referência ao ex-presidente e ao bonde, a situação do casal **poderia** se passar no tempo atual, pois o problema do trabalho informal persiste.” Pg. 330

Trecho 1441 Manual C

“Ao comparar os textos do capítulo, destaque que os contos **podem** abordar mais de um tema, no entanto um deles é privilegiado. Mostre aos alunos que a classificação do conto como social ou de amor é dada justamente pelo caráter que sobressai.” Pg. 330

Trecho 1442 Manual C

“Chame a atenção dos alunos para o modo como os textos literários **retratam a mulher e seu papel na família e na sociedade**. Deve ficar claro que esse modo **pode** revelar o **contexto sociocultural da época** retratada pelo texto.” Pg. 330

Trecho 1443 Manual C

“Lembre os alunos da importância do planejamento do texto. É preciso que o obstáculo à realização do amor seja coerente com a caracterização do tempo e do espaço da narrativa, que **podem** ser, inclusive, indeterminados.” Pg. 331

Trecho 1444 Manual C

“Aproveite as questões **2** e **3** da seção *Entreletras* e comente com os alunos que as representações sobre o amor são individuais e que cada aluno **poderá** escolher diferentes palavras e atribuir sentidos a símbolos distintos, de acordo com sua experiência pessoal. Destaque que há diferentes maneiras de representar o amor, além dos símbolos tradicionais, como corações, pombinhos, laços de fita, etc.” Pg. 332

Trecho 1445 Manual C

“O cronista **pode** analisar o desempenho dos atletas, o andamento da partida, falar da torcida e dos sentimentos e sensações vividos pelas pessoas que assistem aos jogos.” Pg. 335

Trecho 1446 Manual C

“O aluno deve levar em conta que o texto **poderá** ser lido para a classe, pois isso pode significar mudanças de estilo, como não utilizar períodos muito longos que dificultem a compreensão do texto por parte dos colegas.” Pg. 336

Trecho 1447 Manual C

“Depois de estudadas as principais características de uma reportagem, incentive os alunos a fazer pesquisa em jornais e revistas e localizar reportagens que tratem de temas diversos sobre esportes. Em um dia combinado, eles **poderão** ter as reportagens selecionadas e discutir se o texto apresenta análise sobre o fato relatado.” Pg. 339

Trecho 1448 Manual C

“É importante que os alunos reconheçam as características do gênero, a linguagem utilizada na reportagem e a análise apresentada. A classe **pode** organizar um mural semanal com as reportagens escolhidas.” Pg. 339

Trecho 1448 Manual C

“Na atividade, os relatos foram diluídos na reportagem, mas **poderiam** também ter sido transcritos, dando voz diretamente aos indígenas.” Pg. 340

Trecho 1449 Manual C

“Chame a atenção dos alunos para o box da página, do qual **podem** retirar informações para escrever uma reportagem. Instigue-os a pesquisar **outras fontes**, lembrando-os de que os repórteres costumavam procurar informações sempre atualizadas e relevantes.” Pg. 441

Trecho 1450 Manual C

“Explique aos alunos que eles que vão narrar com alguns colegas uma partida de futebol na escola, como se ela fosse transmitida pelo rádio. A atividade **pode** envolver também o professor de Educação Física. Se possível, os jogos transmitidos poderiam acontecer em um campeonato interno ou em uma aula de Educação Física. Seria interessante filmar os jogos a serem narrados pelos alunos.” Pg. 343

Trecho 1451 Manual C

“A rapidez das ações a serem narradas exige que o aluno tenha certa velocidade na fala, mas mantendo sempre boa dicção. Para treinar, deve-se tentar narrar um trecho de jogo cujo vídeo esteja disponível na internet, ouvindo a narração existente e imitando-a, buscando a mesma velocidade. Depois, **pode-se** criar uma maneira de narrar esse mesmo trecho do jogo.” Pg. 343

Trecho 1452 Manual C

“À subjetividade. Como se trata de uma comunicação permeada pela emoção, as expressões **podem** ser informais; elas devem expressar euforia, decepção.” Pg. 343

Trecho 1453 Manual C

“O narrador deve criar e manter uma atmosfera empolgante, que cativa o ouvinte. O tom de voz deve ser alto, firme. Jogadas no meio de campo **podem** ser narradas com mais calma; as que sugerem um gol devem ser narradas com mais vibração. Não se deve esquecer de informar o placar e o tempo decorrido do jogo algumas vezes ao longo da partida.” Pg. 343

Trecho 1454 Manual C

“Solicite que a turma se divida em seis grupos e estabeleça com os alunos um cronograma para o desenvolvimento das etapas do projeto, explicitando o objetivo de cada fase e explicando como eles **podem** compartilhar as tarefas entre os integrantes do grupo de acordo com as funções envolvidas em uma montagem teatral.” Pg. 344

Trecho 1455 Manual C

“Planeje esse cronograma com o professor de Geografia, pois é recomendável que preparem juntos uma pesquisa de campo exploratório, para o levantamento das questões da cidade. Para organização das saídas, realizem uma discussão com os alunos sobre os problemas da cidade, cada grupo deve pensar em um aspecto. A delimitação do tema **pode** ser feita por meio de conversa e de leitura de notícia de jornal.” Pg. 344

Trecho 1456 Manual C

“Após a definição dos temas, procure pensar em locais que os alunos **poderiam** visitar para conhecer de perto as questões levantadas por eles e conversar com um especialista. Por exemplo, caso apareça o tema do lixo, proponha uma visita a uma usina de compostagem ou

cooperativa de separação de materiais recicláveis. Se surgir o tema das áreas de lazer da cidade, façam uma pesquisa de campo em um parque, conversem com um responsável pelo local ou entrevistem os usuários para saber o que poderia ser melhorado no parque ou em outras regiões da cidade.” Pg. 344

Trecho 1457 Manual C

“**Pode-se** ilustrar os textos com fotos das cenas, que podem ser tiradas durante o ensaio geral. Os programas devem ser entregues antes da encenação.” Pg. 345

Trecho 1458 Manual C

“Essa etapa é fundamental para a turma refletir sobre o que aprendeu ao longo do projeto. Além de conduzir a autoavaliação dos alunos, faça considerações acerca do trabalho em equipe e o que **pode** ser aprimorado, como o respeito mútuo ou o diálogo, sem deixar também de enfatizar o desempenho e a participação de cada um.” Pg. 345

Trecho 1459 Manual C

“Resposta da questão 2 da seção O contexto de produção: Não. No texto, não há uma definição ou uma explicação sobre ambos. **Pode-se** concluir que o autor julga ser do conhecimento dos prováveis leitores as duas referências.” Pg. 347

Trecho 1460 Manual C

“Acompanhe a **elaboração dos artigos** e auxilie os alunos não só na organização das informações, mas também na etapa de criação da parte não verbal do artigo. Se as imagens forem organizadas, compondo um esquema, esse esquema **poderá** receber títulos.” Pg. 348

Trecho 1461 Manual C

“Se possível, selecione exemplares de revistas de divulgação científica que **possam** servir de material de consulta em sala de aula.” Pg. 348

Trecho 1462 Manual C

“Após a realização da atividade 1, que **pode** ser corrigida coletivamente, leia com os alunos os boxes *Anote* sobre advérbios e locuções adverbiais e, em seguida, construa com eles o conceito de orações subordinadas adverbiais.” Pg. 349

Trecho 1463 Manual C

“As orações adverbiais, diferentemente dos outros tipos de subordinação, têm maior **liberdade** quanto à **posição** que ocupam no período. Por exemplo, **é possível** registrar tanto “Carla recebeu a notícia quando sua irmã chegou” como “Quando sua irmã chegou, Carla recebeu a notícia.” Pg. 349

Trecho 1464 Manual C

“Na questão **1d**, esclareça que todas as **condicionais** remetem à mesma oração principal (...). Mostre que os termos e as orações **poderiam** ser colocados em uma ordem direta (...).” Pg. 349

Trecho 1465 Manual C

“Lembre aos alunos de que eles **podem** fazer algumas perguntas, mas, dependendo do tempo de resposta do entrevistado, na edição eles terão de cortar algum trecho. Porém, no momento da entrevista, oriente-os a deixar que ela flua naturalmente.” Pg. 354

Trecho 1466 Manual C

“Converse com os alunos se eles preferem que cada grupo têm a sua trilha sonora ou que ela seja a mesma para toda turma, para caracterizar um programa de podcasts do 9º ano (...). Se preferirem o programa, este **pode** ter um nome também.” Pg. 354

Trecho 1467 Manual C

“Passe aos alunos alguns exercícios de reescrita e substituição (**podem** ser usados os próprios fragmentos dos textos de Artur Azevedo). Nessa tarefa, os alunos devem substituir as expressões por suas formas equivalentes indicadas no box *Anote*. Pg.” 363

Trecho 1468 Manual C

“Com relação à seção *Entreletras*, esclareça também aos alunos que o teatro grego era escrito na forma de poesia, em textos longos, com 2 ou 3 atos(...) E que somente homens **podiam** atuar.” Pg. 363

Trecho 1469 Manual C

“Os alunos **podem** consultar sites para se aprofundar um pouco no tema do artigo e em assuntos relacionados.” Pg. 365

Trecho 1470 Manual C

“Além do akatu, para se informar mais sobre o tema, os alunos **podem** visitar o site (...)” Pg. 366

Trecho 1471 Manual C

“Sugira os alunos a criação de um mural com artigos de opinião extraídos de revistas e jornais. Primeiramente, peça que cada aluno pesquise, em casa, diferentes artigos de opinião impressos. Em um dia combinado, forme grupos de cinco alunos e peça que avaliem os recursos utilizados nos artigos para convencer o leitor. Com base nessa análise os grupos deverão selecionar os artigos que farão parte do mural. O material selecionado pela classe **poderá** ser utilizado como referência adicional para atividade de produção de texto.” Pg. 366 – 367

Trecho 1472 Manual C

“No aquecimento, oriente os alunos a ler atentamente o texto e a imaginar que **poderiam** usar algumas das informações que estão nesse trecho de reportagem reproduzido para legitimar um posicionamento no texto de outro gênero, um artigo de opinião. Ajude-os a selecionar essas informações.” Pg. 367

Trecho 1473 Manual C

“No item 2, oriente os grupos na explanação que farão para toda turma sobre as discussões decorrentes do que conversaram sobre os artigos produzidos por seus integrantes. Eles podem fazer um pequeno roteiro do que vão expor a turma para seguir durante a apresentação, que **poderá** ser feita por apenas um dos integrantes ou por mais de um, conforme preferirem.” Pg. 367.

Trecho 1474 Manual C

“Sugira uma pesquisa sobre os principais fatos do início do século XXI até à atualidade. A turma **pode** ser dividida por períodos ou por temas. Com esse trabalho os alunos conheceram de forma contextualizada os fatos históricos relevantes. Esse aprendizado será útil na criação do espaço e do tempo da narrativa.” Pg. 372 .

Trecho 1475 Manual C

“Comente com os alunos que a reflexão sobre o desenvolvimento sustentável, atualmente na ordem do dia, é relativamente recente e que hoje pagamos o preço de séculos de exploração irrefletida da natureza, resultado de uma mensalidade segundo a qual o homem **poderia** servir-se dos recursos naturais indefinidamente, sem maiores consequências- o que se mostra um grande equívoco.” Pg. 369

Modalização deôntica de volitiva

Trecho 1476 Manual C

“A avaliação reguladora, cujo objetivo é acompanhar as aprendizagens que vão sendo efetivadas pelos alunos, para que se possa ir ajustando as atividades às suas **necessidades e possibilidades**.” Pg. 300

Trecho 1477 Manual C

“Se **quiser** ampliar a atividade, peça aos alunos que escrevam uma história contando, de forma breve a história contando, de forma breve, a história desse episódio na vida dessa família. Eles podem escrever de onde a família vem, o que fazem ali naquele lugar da cena, para onde estão indo, o que estão sentindo, etc.” Pg. 324

Modalização avaliativa

Trecho 1478 Manual C

“Educar para a sociedade atual impõe um trabalho que não pode ficar restrito à transmissão de conhecimentos, por mais **relevantes** e atualizados que sejam. É papel **fundamental** da escola fornecer ao aluno os instrumentos necessários para que ele consiga compreender, selecionar e organizar as informações que circulam no mundo contemporâneo, para que possa construir autonomia na aquisição de seus saberes e na sua formação.” Pg. 293

Trecho 1479 Manual C

“Esta coleção, além de considerar **essencial** o estudo dos conteúdos disciplinares, também pensa na formação daqueles que terão de tomar decisões e agir em um mundo em permanente mudança. Por isso, desenvolve um trabalho que pode auxiliar na formação dos alunos de 6º a 9º anos como cidadãos **participantes** da sociedade em que estão inseridos. Espera-se com

isso transformar conteúdo em conhecimento **disponível**, ferramenta para uma ação **ética** e **consciente** no mundo” Pg. 293

Trecho 1480 Manual C

“Um referencial **importante** para a elaboração dos livros foi a matriz do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Segundo esse documento, são cinco as competências que devem ser desenvolvidas durante a vida escolar do aluno.” Pg. 293

Trecho 1481 Manual C

“Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações **concretas**, para construir argumentação **consistente**.” Pg. 293

Trecho 1482 Manual C

“Essas habilidades dizem respeito ao plano do saber fazer, tonando-se **essenciais** para que o aluno desenvolva, de modo prático e objetivo, o domínio das novas aptidões que devem ser adquiridas ao longo de sua formação.” Pg. 293

Trecho 1483 Manual C

“(…) Esta coleção propõe-se a capacitar o aluno a atuar em sociedade, com subsídios **adequados e relevantes** para agir nas mais diversas situações comunicacionais.” Pg. 293

Trecho 1484 Manual C

“O mundo atual exige a formação de leitores **críticos** (…)” Pg. 293

Trecho 1485 Manual C

“O estudo da linguagem possibilita uma ampliação de competência e habilidades envolvidas no uso da palavra e forma indivíduos capazes de utilizar **adequadamente** o discurso nas mais diversas situações de comunicação.” Pg. 293

Trecho 1486 Manual C

“A resolução de problemas é outra competência **central** na coleção. É fundamental desenvolver a capacidade de compreender problemas situados em contextos inéditos, de identificar informações **pertinentes** e de elaborar estratégias de solução de problemas.” Pg.

Trecho 1487 Manual C

“Nesta coleção, a linguagem verbal é compreendida como processo de interação que se realiza nas práticas sociais. Estas são **múltiplas** e apresentam características **variadas**, definidas pelo interlocutor colocado em cada uma das situações comunicativas, pelas finalidades que se pretendem atingir, pelas características do suporte pelo qual o discurso será tornado público, pelas características específicas do espaço em que esse discurso circulará e pelas especificidades do gênero no qual o discurso será organizado.” Pg. 294

Trecho 1488 Manual C

“Se um discurso será orientado para um público bastante definido, o outro visará uma comunidade mais **ampliada**.” Pg. 294

Trecho 1489 Manual C

“De todos esses saberes, pressupõe-se como o **mais complexo** a convivência, tema muito presente na vida das pessoas, no cotidiano das famílias e da escola.” Pg. 294

Trecho 1490 Manual C

“Hoje, a escola tem como finalidade a formação do cidadão **crítico e efetivamente participativo**. Essa proficiência requer, então, que o sujeito constitua os saberes **necessários** a essa participação, de modo que possa interagir verbalmente, de maneira cada vez **mais eficiente**.” Pg. 294

Trecho 1491 Manual C

“(…) O trabalho desta coleção tem como objetivos **fundamentais** a constituição de três competências dos alunos (…).” Pg. 295

Trecho 1492 Manual C

“Nesta coleção, a leitura é compreendida como processo de significação para o qual é **imprescindível** a interação entre os interlocutores. É processo simultaneamente **individual, único e interpessoal**, prevendo “um exercício dialógico ímpar, pois entre leitor e texto desencadeia-se um processo discursivo de decifração, interpretação, reflexão e reavaliação de conceitos absolutamente **renovados** a cada leitura.” Pg. 294

Trecho 1493 Manual C

“A construção dos sentidos do texto, no entanto, não acontece de maneira natural e espontânea.” Pg. 294

Trecho 1494 Manual C

“Os segundos, por outro lado, implicam a capacidade de “antecipar o que se segue no texto, reler um fragmento anterior para verificar o que se compreendeu, quando se detecta uma incongruência, saltar o que não se entendeu ou não interessa e avançar para compreender **melhor**, identifica-se com o autor ou distancia-se dele assumindo uma posição crítica, adequar a modalidade leitura- **exploratória** ou **exaustiva**, **pausada** ou **rápida**, **cuidadosa** ou **descompromissada**...” Pg. 295

Trecho 1495 Manual C

“Compreendemos, tal como Schneuwly e outros (1997), que esses critérios são criações exclusivas da escola, independentes das práticas sociais existentes fora dela, constituindo-se como modelos de textos “**ideais**”, sem contextualização nas práticas sociais de referência, a serem reproduzidos à perfeição.” Pg. 295

Trecho 1496 Manual C

“**O importante**, nesse processo, é que- ainda que haja a necessidade de sistematização e utilização de metalinguagem-seja possibilitada ao aluno a reflexão acerca desse conhecimento, e uma condição parece **fundamental** para que isso aconteça: analisar os aspectos da linguagem na materialidade linguística, ou seja, nos textos.” Pg. 297

Trecho 1497 Manual C

“O trabalho com a linguagem oral nesta obra preocupa-se com dois aspectos **fundamentais**: por um lado, remete-se à oralidade- strictu sensu- considerando aspectos como entonação, pronúncia de palavras, prosódia, gestualidade e recursos que podem ser utilizados em atividades de oralização ao longo dos livros da coleção- contação de história, leitura oral dramatizada, declaração de poemas, etc.” Pg. 296

Trecho 1498 Manual C

“Por outro lado, o material apresenta, na seção Oralidade, um trabalho com gêneros específicos dessa modalidade, os formais públicos, de maneira mais **sistemática e ampla**,

como debate regrado e a mesa redonda, mas também os **informais**, com esfera de circulação mais restrita e familiar, como a conversa.” Pg. 297

Trecho 1499 Manual C

“É **importante** refletir sobre a **importância** da apropriação do jogo e do design de jogos no processo de aprendizagem dos alunos, bem como sobre de que maneira eles desenvolvem aptidões físicas, conectivas e emocionais com os jogos, além de encontrarem motivação para ressignificar a necessidade de aprender.” Pg. 298

Trecho 1500 Manual C

“Segundo Brian Waniecki (2013), um jogo nada mais é do que um espaço **interessante** de problematização. Nele, coloca-se um jogador que precisa encontrar uma solução para algum desafio, e se colocam, também, regras e um objetivo muito **claro**. Para esse professor, “jogos e ambientes de múltiplos jogadores convidam as pessoas a colaborarem na resolução de problemas **difíceis** e funcionam **muito bem** como ambiente de aprendizagem.” Pg. 298

Trecho 1501 Manual C

“Além disso, no final de um período, os alunos são convocados a resolver um **grande** desafio de maneira colaborativa. Nesse momento, a comunidade, pais, instituições poderão ser convidados para acompanhar o processo avaliativo.” Pg. 298

Trecho 1502 Manual C

“E o que se avalia? Segundo Waniecki (2013), por meio das avaliações se verifica a aprendizagem de competências **importantes** para o desenvolvimento das crianças, bem como o aprendizado socioemocional, a capacidade de trabalhar em grupos, de autocontrole, de empatia, de agir de maneira produtiva na comunidade. Avalia-se também no outro grupo de competências, baseadas no raciocínio, na resolução de problemas **complexos**, na construção de hipóteses e na capacidade de refletir durante o processo.” Pg. 298

Trecho 1503 Manual C

“Assim, ocorrem incontáveis transformações na forma de pensar dos alunos, no seu engajamento, no aumento da motivação e na formação de um pensamento **independente**, resultando no redesenho da aprendizagem.” Pg. 298

Trecho 1504 Manual C

“Além disso, o jogo como prática cultural é um elemento **potencializador** que (...).” Pg. 299

Trecho 1505 Manual C

“Pode-se ver que a aplicação de jogos na escola e a criação de jogos para a escola são coisas muito **sérias**. E, como tal, necessitam ser planejadas. É **importante** salientar que não se propõe, com isso, didatizar o jogo (...).” Pg. 299

Trecho 1506 Manual C

“Nesse sentido, um jogo pode ser criado e ampliado com base em estratégias como a criação de ambientes de estudo individuais e grupais, a organização propositiva de ambientes **interativos** com previsão do exercício do escutar/ compreender e do falar/ argumentar, o desenvolvimento de lideranças e de regimentos, a proposição de recortes temáticos e conceituais, dentre outras (...).” Pg. 299

Trecho 1507 Manual C

“É **imprescindível** ter claro cada um desses elementos tanto quando se pretenda criar ou aplicar um jogo no ambiente escolar.” Pg. 300

Trecho 1508 Manual C

“Vê-se que não se deve limitar os objetivos da criação e da aplicação de jogos à aprendizagem de conteúdos, por isso seria reduzir o seu potencial. Sem dúvida, os alunos colocados diante de situações **lúdicas e desafiadoras** ampliam o conteúdo estudado e desenvolvem aptidões cognitivas, físicas, mentais e emocionais, além de encontrarem motivação para um desempenho mais significativo, permeado pela aprendizagem e pela socialização.” Pg. 300

Trecho 1509 Manual C

“Nesse contexto, cabe questionar: Qual é o lugar do livro didático no contexto da criação e aplicação de jogos no ambiente escolar? A proposta aqui apresentada baseia-se na associação de uso de jogos **ao uso crítico** do livro didático. Ora, ambos são recursos **indispensáveis** à aprendizagem, principalmente se pensarmos em uma gradação sistemática sobre a compreensão de conceitos e apreensão de habilidades.” Pg. 300

Trecho 1510 Manual C

“A associação dos jogos ao ambiente escolar possibilita aos estudantes **uma nova** relação com o conhecimento. Os alunos podem jogar na sala de aula utilizando livros, planilhas, pesquisas e computadores. Isso gera um movimento diferente na sala de aula- um envolvimento maior com a própria aprendizagem: os alunos fazem uma apresentação interativa, agrupam-se em equipes, utilizando livros diversos, fazem perguntas sobre o que estão aprendendo aos colegas e aos professores.” Pg. 300

Trecho 1511 Manual C

“A criação e a aplicação de jogos na escola podem contribuir para que os alunos se envolvam e aprendam **de maneira divertida, prazerosa e transformadora**, o que proporciona a eles a desenvolver suas diversas potencialidades, como a criatividade, o prazer, a interação entre as pessoas, a cooperação. Enfim, oferecer aos alunos a oportunidade de uma releitura da própria experiência de aprendizagem.” Pg. 300

Trecho 1512 Manual C

“A avaliação- e o respectivo registro- é compreendida, portanto, como recurso **indispensável** tanto para permitir ao professor identificar as aprendizagens realizadas, quanto para uma análise da **qualidade** da prática pedagógica.” Pg. 300

Trecho 1513 Manual C

“A competência do aluno para produzir textos (...) precisa ser avaliada em relação à constituição dos comportamentos escritos (e de falante) já mencionados. Dessa forma, tome-se como critérios **fundamentais**.” Pg. 300

Trecho 1514 Manual C

“Arrisquem-se a ler textos **difíceis**.” Pg. 301

Trecho 1515 Manual C

“Parece-me, no entanto, que a resposta ao “para que” dará efetivamente das diretrizes **básicas** das respostas.” Pg. 300

Trecho 1516 Manual C

“O conjunto de ensaios do linguista norte-americano reunido nesta obra traz um embasamento teórico **significativo** para professores brasileiros no que diz respeito aos gêneros textuais como objeto de ensino, uma vez que levanta autores e estudos pouco conhecidos entre nós. (...) O leitor tem acesso a outras linhas discursivas que, reunidas em uma mesma obra, propiciam uma visão mais abrangentes dos estudos sobre gêneros textuais realizados atualmente em diversas partes do mundo.” Pg. 307

Trecho 1517 Manual C

“Com linguagem **simples e direta** e tendo os professores como interlocutores, a autora aborda os principais conceitos da teoria Vygotsky.” Pg. 308

Trecho 1518 Manual C

“(...) Assim, o livro torna-se **pertinente** para professores de língua devem considerar as variedades linguísticas no ensino e suscitar em seus alunos certa criticidade para o reconhecimento da linguagem como forma de inserção e controle sociais.” Pg. 309

Trecho 1519 Manual C

“Nesse endereço é possível consultar informações sobre o PNBE e obter a relação dos livros encaminhados pelo MEC às escolas, entre outras informações **importantes** sobre esse programa.” Pg. 309

Trecho 1520 Manual C

“A seleção de textos considerou a variedade de gêneros e de autores. Foram escolhidos textos **significativos** da literatura brasileira e clássicos.” Pg. 310

Trecho 1521 Manual C

“Antes da leitura são levantados os conhecimentos prévios sobre o gênero. Apresenta-se também uma contextualização: os textos são antecipados de informação que podem ser **importantes** para a leitura, como: dados sobre o autor, época em que o texto foi escrito, dados sobre o suporte, etc.” Pg. 310

Trecho 1522 Manual C

“As proposta apresentam condições de produção, **às vezes reais, outras hipotéticas**. As situações propostas se inscrevem em diferentes esferas da vida social, o que define **claramente** as finalidades de comunicação e os leitores possíveis ou prováveis.” Pg. 310

Trecho 1523 Manual C

“A criação de contextos precisos de produção possibilita ao professor ensinar determinadas capacidades **importantes** na produção de um texto.” Pg. 310

Trecho 1524 Manual C

“Como reflexão linguística, indica-se o estudo do período composto por subordinação, em que os alunos refletirão sobre as relações estabelecidas entre as orações e os efeitos de sentido que se criam nos textos, indo além de uma **mera** classificação dos tipos de oração subordinada. O trabalho com a oralidade enfoca o relato de história familiar: os alunos vão ouvir histórias **familiares** e recontá-las em uma roda.” Pg. 314

Trecho 1525 Manual C

“Chame a atenção dos alunos para a **importância** de ler a legenda que, em geral, acompanha as obras de arte. Leia a legenda com eles e mostre que nela eles poderão obter informações sobre a pintura, como quem a pintou, o título da obra, a data em que foi realizada, a técnica utilizada pelo pintor e as dimensões do quadro original.” Pg. 314

Trecho 1526 Manual C

“Porém, **é importante** que fique claro aos alunos que não é possível dizer com certeza do que se trata a cena. O quadro pode ser analisado sob vários pontos de vistas. O contexto histórico da pintura **é importante** para determinada leitura, mas mesmo sem saber o contexto histórico ou as características do pintor podemos fazer leituras e nos deleitar com a imagem como arte.” Pg. 314

Trecho 1527 Manual C

“Em 1927 não era comum nem considerado **apropriado** que as mulheres mostrassem as pernas. Porém, Hopper usou isso como ponto **brilhante** de algumas de suas obras, mostrando a mulher como um ser com características peculiares, e não de forma reprimida. Converse com os alunos obre como esse aspecto da obra de Hopper, de certa forma, impactou a

sociedade da época. Pergunte a eles se acham que em 1927 a sociedade considerava **adequada** tal atitude, e faça outras perguntas que incitem a reflexão sobre a questão da mulher na obra e na sociedade.” Pg. 315

Trecho 1528 Manual C

“Uma característica dos contos psicológicos é a presença da epifania, momento em que algo do cotidiano ou **inusitado** traz à consciência aspecto da realidade que se mantinham obscuro.” Pg. 315

Trecho 1529 Manual C

“Esse momento geralmente revela uma mudança no aspecto psicológico e interior da personagem. Essa mudança pode ser momentânea ou duradoura, pode ser **reveladora** ou mais discreta dentro do curso da história.” Pg. 315

Trecho 1530 Manual C

“Assim, o tempo psicológico e o cronológico confluem, sem marcas linguísticas que indiquem **claramente** o limite entre um e outro. Há o irromper de um discurso (...) no outro (...).” Pg. 315

Trecho 1531 Manual C

“Suas personagens, aparentemente **convencionais**, são capazes de revelar, em ações simples do cotidiano, aquilo que o ser humano possui de mais íntimo e que até ele próprio desconhece ou não admite.” Pg. 315

Trecho 1532 Manual C

“Chame a atenção para as relações de causa e consequência que se estabelecem no texto. **É importante** que o leitor identifique a causa do fato de a narradora não participar dos carnavais de sua infância.” Pg. 315

Trecho 1533 Manual C

“Chame a atenção dos alunos para os sinais de pontuação, **especialmente** os pontos de interrogação e de exclamação, pois as frases interrogativas e exclamativas, nesse conto, traduzem questionamentos e emoções da personagem, revelando seu mundo interior.” Pg. 315

Trecho 1534 Manual C

“Quanto aos objetivos de leitura, verifique se foram totalmente contemplados. Como esse estilo de narrativa requer uma leitura **aprofundada**, baseando-se nos questionamentos feitos, construa com os alunos outros objetivos e proponha nova leitura do texto.” Pg. 316

Trecho 1535 Manual C

“Com relação ao léxico do texto, pergunte que palavras foram selecionadas por eles. Aproveite esse levantamento para discutir alguns elementos **importantes** do conto: a caracterização da personagem, o seu estado interior, as lembranças que ela tem dos carnavais de sua infância.” Pg. 316

Trecho 1536 Manual C

“Na questão 8b, mostre aos alunos o quanto era **importante** para a menina ser o centro das atenções, ainda que só por alguns instantes. Para quem recebia migalhas de atenção e sobras de fantasias, não bastaria estar vestida de rosa para sentir-se uma.” Pg. 316

Trecho 1537 Manual C

“**É importante que** os alunos percebam que o tempo psicológico está diretamente vinculado ao universo da personagem, e só existe dentro dela.” Pg. 316

Trecho 1538 Manual C

“Leia com os alunos o boxe Ser feliz e proponha a discussão das questões. **É importante que** eles percebam que a ideia de felicidade é algo individual e não está ligada apenas a possuir ou não bens materiais.” Pg. 317

Trecho 1539 Manual C

“Quanto à proposta, peça que façam oralmente uma descrição objetiva da imagem escolhida. **É importante que** eles focalizem o fato: festa de aniversário.” Pg. 317

Trecho 1540 Manual C

“Leve os alunos a fazer comentários sobre o texto dos colegas. Isso vai auxiliar no aprimoramento de seus próprios textos. A título de exemplo, peça licença a um aluno, leia em voz alta um fragmento de seu conto e teça algum comentário relativo a um dos itens do

quadro (...), para que a classe perceba o tipo de observação a ser feito e a **importância** dessa tarefa.” Pg. 318

Trecho 1541 Manual C

“**É Importante** ficar claro para os alunos que as orações coordenadas são autônomas do ponto de vista sintático. Portanto, são independentes umas das outras.” Pg. 318

Trecho 1542 Manual C

“(…) as reportagens de jornal costumam ter linguagem objetiva e direta, com vocabulário conhecido, já que o leitor de jornal muitas vezes faz uma leitura **superficial** dos textos, buscando informação rápida.” Pg. 319

Trecho 1543 Manual C

“Por exemplo, substituindo-se Egito por as margens do rio Nilo, acrescenta-se ao texto uma informação **importante** a respeito de geografia egípcia.” Pg. 319

Trecho 1544 Manual C

“Converse com os alunos sobre a repetição de uma palavra em um texto. Observe que nem sempre essa repetição é prejudicial e, quando bem utilizada, representa um **importante** recurso de coesão textual.” Pg. 319

Trecho 1545 Manual C

“Ainda durante a leitura, **é importante que** os alunos tentem identificar as características do gênero conto que foram estudadas até o momento.” Pg. 319

Trecho 1546 Manual C

“Na adolescência **é comum** surgirem conflitos na relação entre pais e filhos. Nesses momentos, é fundamental que haja diálogos, para que os desentendimentos sejam solucionados, caso contrário eles gerarão novos conflitos e afastamento. Aproveite a ilustração que aparece no box e realize a seguinte discussão com os alunos: O uso de um diário pode ser útil para desabafar os sentimentos?” Pg. 320

Trecho 1547 Manual C

“Na questão **1**, mostre que o termo *bichinhos* é um elemento responsável pelo **humor** da tira: ao empregar esse diminutivo, uma das personagens leva a outra a pensar em seres **inofensivos ou engraçadinhos**.” Pg. 322

Trecho 1548 Manual C

“Mostre que as formas mais econômicas tendem a conferir mais **fluidez e leveza** aos textos.” Pg. 322

Trecho 1549 Manual C

“Na atividade **1d**, discuta com os alunos a noção de “erro de pronúncia”, muito presente em nossa sociedade. A língua **não é única**, ela comporta **variedades** determinadas pelo tempo, espaço, pelo grau de escolaridade do falante, entre outros fatores. Entretanto, deixe claro que é esperado que eles não permaneçam restritos à variedade de seu grupo, de sua família, de sua região, mas que passem a dominar também os usos e pronúncias próprios da norma-padrão (...).” Pg. 322

Trecho 1550 Manual C

“Converse com os alunos sobre o objeto de estudo da **ortoépia** e da **prosódia**: pronúncia correta de acordo com a norma-padrão. Aponte o fato de que, muitas vezes, os grupos que rejeitam **de forma preconceituosa** pronúncias diferentes da sua também desconhecem as pronúncias corretas.” Pg. 322

Trecho 1551 Manual C

“Apresente aos alunos o autor da imagem, o russo **Marc Chagall** (...). O pintor ainda jovem vai a Paris, onde assimila as novidades das vanguardas modernistas. Nos primeiros anos na capital francesa, produz obras **importantes**, como o quadro *Eu e a aldeia*, de 1911.” Pg. 322

Trecho 1552 Manual C

“Seria **interessante** chamar a atenção para as **inversões**: “Apegados aos humanos, protegiam-nos [...]”; “Espalhados pelo mundo, cães foram [...].” Pg. 323

Trecho 1553 Manual C

“Converse com os alunos a respeito do que foi para eles o **contato com os contos psicológicos**. Pergunte se a leitura fluiu com facilidade ou se foi necessário um grande esforço de concentração para compreender esses textos de estrutura **diferente** das narrativas lineares a que possivelmente estavam acostumados.” Pg. 323

Trecho 1554 Manual C

“Ajude os alunos a preparar as perguntas que guiarão para a entrevista e alerte-os sobre a **importância** do planejamento prévio nessa atividade. **É importante que** tenham em mente que a entrevista pode tomar diferentes caminhos, de acordo com o perfil do entrevistado. Um entrevistado mais tímido, por exemplo, tende a fornecer menos informações ao entrevistador, que por sua vez terá mais trabalho para conseguir as informações que deseja.” Pg. 323

Trecho 1555 Manual C

“Converse com os alunos acerca da **importância** dos relatos familiares, de sua função educacional como forma de transmissão não formal de saberes. Pode-se propor também uma discussão sobre a **importância** dessa forma de transmissão de conhecimentos, perguntando aos alunos o que lhes foi ensinado por seus familiares.” Pg. 323

Trecho 1556 Manual C

“Reforce aos alunos a **importância** de haver preparação para o momento em que será feito o relato. A lista de tópicos proposta pode ajuda-los a se organizar, **especialmente** no que diz respeito à ordem dos acontecimentos.” Pg. 323

Trecho 1557 Manual C

“Enfatize a **importância** de se manter uma atitude de respeito para com as histórias dos familiares dos colegas.” Pg. 323

Trecho 1558 Manual C

“Na atividade **1**, incentive os alunos a ter a imagem. Converse com eles sobre a expressão das personagens na cena. Pergunte se elas foram retratadas de forma humanizada. Essa discussão pode gerar discussões controversas, pois, ao mesmo tempo que as condições são precárias, o que poderia caracterizar uma situação não humanizada, por meio da expressão das personagens, podemos perceber seu sofrimento com a morte da criança, que provavelmente

fazia parte da família. Analise com eles prostração do seu pai e as lágrimas pintadas de forma **exageradas**, como representação desse sofrimento.” Pg. 324

Trecho 1559 Manual C

“Para responder à questão 6, os alunos levantar hipóteses com base nas informações da pintura: os corpos magros e descalços e as roupas andrajosas indicam que a família é **miserável**, logo a criança pode ter morrido de fome; não há nenhuma casa ao redor, portanto a criança provavelmente não contou com nenhuma assistência nem com cuidados médicos.” Pg. 324

Trecho 1560 Manual C

“Se quiser ampliar a atividade, peça aos alunos que escrevam uma história contando, de forma breve a história contando, de forma **breve**, a história desse episódio na vida dessa família. Eles podem escrever de onde a família vem, o que fazem ali naquele lugar da cena, para onde estão indo, o que estão sentindo, etc.” Pg. 324

Trecho 1561 Manual C

“O relacionamento do casal é **seco**, mas não destituído de carinho, preocupação e respeito. A referência ao retrato de Getúlio Vargas evidencia a admiração das pessoas **humildes** pelo ex-presidente, que ficou conhecido como o “pai dos pobres”, por sancionar as primeiras leis trabalhistas do país.” Pg. 325

Trecho 1562 Manual C

“Aos poucos a televisão chegava às residências brasileiras, mas o rádio ainda era o **principal** veículo de comunicação de massa.” Pg. 325

Trecho 1563 Manual C

“Estimule-os a identificar de que maneira o *vocabulário* escolhidos também aponta para a *realidade social das personagens*. **Convém** mostrar aos alunos que algumas palavras do texto (...) revelam o universo e o modo de falar de pessoas **simples** ou pertencentes a camadas menos favorecidas da sociedade.” Pg. 325

Trecho 1564 Manual C

“Leve os alunos a questionar o comportamento do marido em relação à mulher. Há um misto de proteção e frieza. Os diálogos são **curtos e secos**, como se não houvesse assunto entre o casal.” Pg. 325

Trecho 1565 Manual C

“Se possível, selecione para os alunos outros contatos sociais. Algumas sugestões: o capítulo “Baleia”, de Graciliano Ramos, que, apesar de fazer parte de um romance (...), obedece às categorias **mínimas** do conto; “Bilhete de loteria”, de Anton Tchekhov, que apresenta o sonho de enriquecimento **fácil** em pessoas **comuns** de uma família pequeno-burguesa russa.” Pg. 325

Trecho 1565 Manual C

“Ao abordar a questão 7, mostre aos alunos que as informações do texto não autorizam a conclusão da alternativa **a**, mesmo que ela pareça **lógica ou possível**.” Pg. 326

Trecho 1566 Manual C

“Nesse momento, associe os fatos narrativos ao título, “Trabalhadores do Brasil”, no qual, mais uma vez, identifica-se uma ironia: Zé, de condição de vida **precária**, é um trabalhador **informal** que faz desenhos de Getúlio Vargas, o criador das leis trabalhistas.” Pg. 326

Trecho 1567 Manual C

“Para responder à questão **2b**, os alunos deverão ter percebido que o gesto de Maria revela desconhecimento das regras da etiqueta ou falta de preocupação com elas, o que é próprio das pessoas **simples**; quanto ao comentário de Zé sobre o carnegão, ainda que a supuração de um abscesso seja muitas vezes um processo sem gravidade, uma lesão com pus pode sugerir condições **precárias** de higiene ou dificuldade de acesso a cuidados médicos.” Pg. 326

Trecho 1568 Manual C

“Ao discutir a questão **6c**, evidencie o fato de que **boa** parte da população de baixa renda não se beneficiou das medidas políticas trabalhistas adotadas na época.” Pg. 326

Trecho 1569 Manual C

“Comente que adaptações de textos literários para o cinema são, necessariamente, reproduções **fiéis**. O roteirista e o diretor apresentam, geralmente, uma releitura do texto original conforme suas percepções e uma nova intencionalidade.” Pg. 326

Trecho 1570 Manual C

“Incentive os alunos a discutir o tema, para que conscientizem da multiplicidade de causas do trabalho informal: mecanização e informatização dos processos de trabalho, diminuindo o número de vagas disponíveis; formação profissional **deficiente** aliada à crescente exigência de mão de obra especializadas; dificuldade de acesso de alguns grupos sociais à universidade, etc.” Pg. 327

Trecho 1571 Manual C

“**É importante** salientar a importância do processo de criação da personagem.” Pg. 327

Trecho 1572 Manual C

“Seria um **bom** momento também para levar os alunos a refletir sobre preconceitos de toda natureza: social, profissional, etc. Discuta com eles o valor de toda e qualquer profissão: todo trabalho é **digno** e todas as funções são **importantes** para a manutenção da sociedade.” Pg. 327

Trecho 1573 Manual C

“Discuta o conceito de *invisibilidade social*. Embora a atividade focalize indivíduos **invisíveis** por causa da profissão, muitos outros fatores podem contribuir para que uma pessoa seja colocada à margem da sociedade.” Pg. 327

Trecho 1574 Manual C

“(…) os resultados lhe trazem problemas **práticos** no cotidiano e desvios éticos.” Pg. 327

Trecho 1575 Manual C

“Cada grupo deve selecionar um representante para fazer a leitura oral. Esses alunos deverão ensaiar a leitura, atentando para o ritmo e entonação. Uma **boa** postura do corpo garante que a voz saia mais facilmente. Oriente-os a evidenciar, pelo tom de voz e pelas pausas, o clima desejado.” Pg. 328

Trecho 1576 Manual C

“A letra do samba apresenta as características **básicas** da narrativa.” Pg. 328

Trecho 1577 Manual C

“**É importante**, dessa forma mostrar aos alunos que os *pronomes interrogativos* e os *advérbios interrogativos* podem assumir *valor e função de conjunção integrante*. A identificação de uma conjunção integrante pode ser feita verificando-se a transitividade do verbo da oração principal e a relação da oração subordinada com esse verbo.” Pg. 328

Trecho 1578 Manual C

“Na questão **1f**, evidencie que, nas orações subordinadas substantivas objetivas diretas, são **comuns** os verbos declarativos (...): dizer, contar, etc., para introduzir o discurso das pessoas entrevistadas.” Pg. 329

Trecho 1579 Manual C

“Na questão **1i**, mostre que brevidade é **importante** em um título de uma notícia jornal, que deve conter o máximo de informação e o mínimo de palavras.” Pg. 329

Trecho 1580 Manual C

“Um interpretação **viável** para a questão **7b** é a de que o amor tornou essa solução possível.” Pg. 330

Trecho 1581 Manual C

“Chama-se aqui, **genericamente**, de **nome** o substantivo, o adjetivo e o advérbio que rejam preposição e que, na oração, ocupem os lugares de **sintagmas nominais**.” Pg. 331

Trecho 1582 Manual C

“Ressalte que atividades de transformação (...) são um **ótimo** exercício de escrita.” Pág. 332

Trecho 1583 Manual C

“Para dar continuidade à comparação entre *subordinadas objetivas indiretas e completivas nominais*, é **interessante** promover mais exercícios comparativos e de transformação.” Pg. 332

Trecho 1584 Manual C

“Relembre os alunos da necessidade de verificar se a oração principal está completa ou se falta algum termo. Dessa forma, eles identificarão com **facilidade** o papel oração subordinada substantiva.” Pg. 332

Trecho 1585 Manual C

“Ao abordar a questão **1**, leve os alunos a perceber que o aposto, embora não seja um termo **essencial** da oração, geralmente acrescenta uma informação **nova e relevante** ao enunciado.” Pg. 332

Trecho 1586 Manual C

“Faça, se necessário, uma revisão de pontuação, especialmente do emprego da vírgula em relação aos termos **essenciais** da oração. Tenha por base o box *Anote* desta página.” Pg. 332

Trecho 1587 Manual C

“Se for adaptação de contos para a rádio, e um conto escrito originalmente para esse veículo, **é importante que** os alunos percebam por quais alterações o conto passou para ir ao ar. Incentive-os a ler antes o original do conto e acompanhar a audição procurando notar essas mudanças.” Pg. 333

Trecho 1588 Manual C

“A crônica esportiva apresenta uma visão **particular** do autor sobre um evento esportivo, e a reportagem amplia as informações sobre o evento.” Pg. 334

Trecho 1589 Manual C

“O leitor conhecedor do gênero não procura nela uma análise **objetiva**, mas **justamente** a parcialidade do cronista, reflexo de suas opiniões.” Pg. 335

Trecho 1590 Manual C

“(…) “Para árbitros que não se dedicam só a esse ofício por não serem profissionais, a tarefa fica ainda mais **difícil**”; (…) “Nos jogos em Anfield estádio do Liverpool, era **comum** ver a cara de contrariedade de alguns torcedores nas encenações do uruguaio mordedor de ombros rivais.” Pg. 336

Trecho 1591 Manual C

“Leve os alunos a perceber que muitos comportamentos que são aceitos em determinado espaço podem ser facilmente reproduzidos em outros. Não se deve apoiar uma atitude antidesportiva porque isso pode levar comportamentos antiéticos em outros espaços a serem considerados também “**normais**” e “**naturais**”, seja na família, no trabalho ou na política.” Pg. 336

Trecho 1592 Manual C

“Questione com os alunos o estereótipo de que o brasileiro sempre quer ganhar vantagem em tudo. Mostre exemplos positivos de entidades e organizações que lutam por regras mais claras e **éticas** em variados campos.” Pg. 336

Trecho 1593 Manual C

“Estimule os alunos a dar início ao texto com **informações novas**, baseando-as em outras já conhecidas, mesmo que sejam oriundas de outros gêneros (...)” Pg. 336

Trecho 1594 Manual C

“Oriente os alunos a selecionar informações **relevantes** para serem trabalhadas na crônica. Lembre-os de que a crônica não é um texto **longo**.” Pg. 336

Trecho 1595 Manual C

“Relembre-os de que a reescrita é uma **importante** tarefa de aperfeiçoamento do texto, antes de seu destino final: os leitores.” Pg. 336

Trecho 1596 Manual C

“Aproveite o momento para discutir sobre o comportamento de alguns torcedores que, muitas vezes tomados pela emoção, esquecem o espírito esportivo e tomam **atitudes inadequadas**, por vezes violentas, principalmente quando seu time sofre derrota. **É importante que** os alunos percebam que, **violência** não se justifica.” Pg. 336

Trecho 1597 Manual C

“Frequentemente, os alunos têm dúvidas quanto ao **emprego adequado** do pronome relativo para supal.” Pg. 336

Trecho 1598 Manual C

“**É frequente**, nos textos que produzem, o emprego **excessivo** do pronome *onde* (...), e **raro** o emprego do pronome *cujo*.” Pg. 337

Trecho 1599 Manual C

“Como Maria Helena de Moura Neves aponta em sua *Gramática de uso do português*, os **pronomes relativos** se dividem em dois tipos **principais** (...)” Pg. 337

Trecho 1600 Manual C

“**É importante** ainda ressaltar que a mesma forma de pronome pode pertencer a dois tipos. É o caso do pronome *quem*.” Pg. 337

Trecho 1601 Manual C

“**É essencial** uma intervenção didática para que os alunos entendam o processo de transformação das frases e do período. O trabalho com pequenos textos ajuda-os na compreensão de que a gramática não deve nem pode ficar isolada da sua finalidade maior: a **textualidade**.” Pg. 338

Trecho 1602 Manual C

“No livro *O pequeno príncipe*, em especial nas edições reproduzidas a partir da 1ª edição americana, pela Reynal & Hitchcock, de 1943, cujas ilustrações baseadas nas aquarelas originais do autor, que ainda estava vivo e exilado nos EUA, são superiores à 1ª edição francesa, de 1945, pela Librairie Gallimard, que seja na expressão do desenho Saint-Exupéry ou pela frase “Crianças! Cuidado com os baobás!”, depreende-se que essas árvores são a **grande** ameaça ao planeta do príncipezinho.” Pg. 338

Trecho 1603 Manual C

“Os alunos talvez não empreguem a nomenclatura usada na resposta à questão **1c**, mas é importante avaliar se eles reconhecem que período ficou muito longo (...)” Pg. 338

Trecho 1604 Manual C

“O repórter dá voz a categoria profissionais envolvidas no assunto, como jogadores e técnicos, procurando contemplar visões diferentes sobre o tema, sem, no entanto, deixar de

trazer **bons** argumentos pelo fim da concentração, sugerindo ao leitor seu ponto de vista sobre o assunto.” Pg. 339

Trecho 1605 Manual C

“**É importante que** os alunos reconheçam as características do gênero, a linguagem utilizada na reportagem e a análise apresentada. A classe pode organizar um mural semanal com as reportagens escolhidas.” Pg. 339

Trecho 1606 Manual C

“**É importante que** os alunos percebam que a reportagem requer **preparo prévio** (...).” Pg. 340

Trecho 1607 Manual C

“Antes de iniciar a produção de texto, promova com os alunos uma **breve** discussão sobre o conteúdo dos relatos lidos no *Aquecimento*, para evidenciar a importância que esses jogos parecem ter entre os indígenas.” Pg. 340

Trecho 1608 Manual C

“**É importante que** os alunos se lembrem do público leitor de suas reportagens: a comunidade escolar.” Pg. 341

Trecho 1609 Manual C

“Mattoso Câmara afirma que o **pronome relativo** é um tipo **especial** de conjunção subordinativa que, além de integrar uma oração a outra, representa anaforicamente a palavra com que a oração subordinada se relaciona.” Pg. 341

Trecho 1610 Manual C

“Sintaticamente pode haver uma substituição entre adjetivos e orações adjetivas, mas semanticamente nem sempre se equivalem. A adoção de uma forma ou de outra, portanto, é **circunstancial**.” Pg. 341

Trecho 1611 Manual C

“Este livro, que tem como autor um **importante** linguista brasileiro, traz informações **fundamentais** para o ensino das orações subordinadas adjetivas.” Pg. 341

Trecho 1612 Manual C

“Na questão **1f**, mostre que a omissão da primeira oração acarretou uma mudança de sentido na informação (...) e da segunda originou uma frase nitidamente **incompleta**. Conclua que certas questões gramaticais não são independentes de relações semânticas e que, juntas, ajudam a compor a textualidade.” Pg. 341

Trecho 1613 Manual C

“**É importante** chamar a atenção dos alunos para o fato de que as formas *isso*, *isto* e *aquilo* são invariáveis, não sofrem alteração de gênero nem numero, como *este* (masculino), *estes* (plural), *esta* (feminino) e *estas* (plural).” Pg.342

Trecho 1614 Manual C

“Seria **interessante** exibir em sala de aula um dos **filmes** indicados e sugerir como **leitura** extraclasse um dos livros indicados. Promova debates sobre essas outras leituras que sejam verificadas as diversas maneiras de tratar o mesmo tema.” 342

Trecho 1615 Manual C

“Reforce a noção de **coesão textual**, incentivando-os a perceber que o conhecimento e a aplicação dos itens gramaticais aqui estudados auxiliam **bastante** na produção textual e também facilitam a leitura.” Pg. 343

Trecho 1616 Manual C

“Inicialmente, apresente aos alunos algumas frases **famosas** presentes em narrações de partida de futebol (...), pedindo aos alunos para identificar que narrador de futebol costuma usá-las (...).” Pg. 343

Trecho 1617 Manual C

“Explique aos alunos que eles que vão narrar com alguns colegas uma partida de futebol na escola, como se ela fosse transmitida pelo rádio. A atividade pode envolver também o professor de Educação Física. Se possível, os jogos transmitidos poderiam acontecer em um campeonato interno ou em uma aula de Educação Física. Seria **interessante** filmar os jogos a serem narrados pelos alunos.” Pg. 343

Trecho 1618 Manual C

“Os alunos devem formar grupos com o número de participantes que for **adequado** à duração do jogo (...). O **importante** é que o narrador mude a cada cinco minutos.” Pg. 343

Trecho 1619 Manual C

“O narrador esportivo de rádio faz o público ver o jogo sem estar no estádio. Portanto, no papel dele, o aluno deve se preocupar em descrever os lances com precisão. Para isso, vai precisar indicar quem está com a bola, para quem ela foi passada, em que posição isso ocorreu. Não basta comunicar “passou a bola, recebeu, foi derrubado”. **É importante que o** aluno, então, conheça previamente a escalação dos times e saiba identificar os jogadores.” Pg. 343

Trecho 1620 Manual C

“**É comum**, na transmissão da partida, o narrador contar com o comentarista esportivo, e com os repórteres de campo. Neste trabalho, contudo, deve-se considerar que nos cinco minutos de narração não haverá a entrada desses profissionais. Dessa forma, em um momento mais parado do jogo, pode-se inserir um curto comentário. Na transmissão pela TV, como a imagem às vezes é **suficiente**, o narrador apresenta estatísticas, históricos de jogos. Trata-se de algo com que se pode contar (...), porém convém privilegiar o relato do que ocorre. O aluno não pode se distrair e perder um contra-ataque, por exemplo.” Pg. 343

Trecho 1621 Manual C

“Depois, comente que programas de humor na televisão ou na internet têm roteiros semelhantes às esquetes de teatro. Cite como exemplo o grupo Os Barbixas. Se julgar pertinente, selecione um episódio **adequado** para a faixa etária dos alunos e promova uma exibição em sala de aula, para posterior análise e discussão da estrutura desse tipo de narrativa.” Pg. 344

Trecho 1622 Manual C

“Essa pesquisa exploratória deve ampliar o repertório dos alunos sobre o espaço em que vivem, de modo eles **possam** refletir acerca dos problemas da cidade e tratar de forma **bem-humorada** de uma situação do cotidiano ligada a esse problema, por meio da criação do esquete.” Pg. 344

Trecho 1623 Manual C

“Essa etapa é **fundamental** para a turma refletir sobre o que aprendeu ao longo do projeto. Além de conduzir a autoavaliação dos alunos, faça considerações acerca do trabalho em equipe e o que pode ser aprimorado, como o respeito mútuo ou o diálogo, sem deixar também de enfatizar o desempenho e a participação de cada um.” Pg. 345

Trecho 1624 Manual C

“Baseado em estudos sobre o funcionamento da tromba dos elefantes (...), cientistas da área da robótica estão desenvolvendo um material **especial** que poderia ser usado em próteses para que elas executem movimentos como os do corpo humano.” Pg. 346

Trecho 1625 Manual C

“Na questão **10**, comente que a articulação entre o texto e imagem tem caráter didático e ajuda a tornar mais fácil a compreensão do conteúdo de algum texto maior publicado na revista.” Pg. 346

Trecho 1626 Manual C

“Resposta da questão **1b** da seção *A linguagem do texto*: Não. O conteúdo **necessário** é transmitido; por meio das expressões informais o leitor entende o que se passa.” Pg. 347

Trecho 1627 Manual C

“Chame a atenção do aluno para o tratamento que devem receber as informações do texto. **É importante** reforçar o **caráter didático** dos artigos de divulgação científica.” Pg. 348

Trecho 1628 Manual C

“As perguntas (...) são um auxílio **importante** para essa análise.” Pg. 349

Trecho 1629 Manual C

“Em seguida, leia com eles os exemplos de cada tipo de oração subordinada adverbial. Após verificar a circunstância expressa, solicite-lhes que criem outros exemplos, para mostrar a compreensão que tiveram desse conteúdo. Evidencie, ao estudar as orações adverbiais, as relações que se estabelecem. Assim, tomando como exemplo as orações condicionais, elas podem exprimir um fato que não se realizou ou que não se realizará (...) ou uma probabilidade

(...). Dessa forma, **é importante** também levar em consideração o *tempo verbal* expresso nessas orações.” Pg. 349

Trecho 1630 Manual C

“Deixe Claro para os alunos que as orações subordinadas adverbiais são indispensáveis sintaticamente, pois assim como uma oração pode prescindir de um adjunto adverbial, o período composto pode prescindir de uma oração subordinada adverbial são **indispensáveis**, no entanto, para a construção do sentido do texto.” Pg. 350

Trecho 1631 Manual C

“Mostre aos alunos mecanismos de coesão, que fazem o texto ao mesmo tempo avançar e se manter dentro do assunto. Seria **interessante** fazê-los ver que o assunto progride por meio de um mecanismo **essencial**: retomada do que já foi dito e o acréscimo de novas informações (aponte o papel das orações subordinadas adverbiais neste acréscimo de informações).” Pg. 350

Trecho 1632 Manual C

“O artigo de divulgação Científica apresenta uma estrutura **maleável** que varia em razão do contexto de produção. Essa diferença entre veículos pode se refletir na linguagem, no aspecto gráfico e na abordagem dos assuntos.” Pg. 350

Trecho 1633 Manual C

“Retome as discussões feitas com relação ao box de valores da página 117. **É importante que** os alunos se conscientizem de que todos temos de respeitar e proteger os animais. Comente com eles que a várias instituições de proteção aos animais que buscam desde abrigar animais que sofreram maus-tratos ou vivem nas ruas até lutar por leis que garantam o bem-estar deles.” Pg. 351

Trecho 1634 Manual C

“Na produção de texto, **é importante que** se levem em conta as três etapas: planejamento, elaboração e revisão.” Pg. 351

Trecho 1635 Manual C

“Oriente os alunos nas pesquisas. Enfatize a importância de buscar sites **confiáveis**, de preferência aqueles que pertençam a instituições governamentais ou de ensino (...).” Pg. 351

Trecho 1636 Manual C

“Em seguida, solicite que leiam o texto todo sem ainda substituir os símbolos pelas conjunções ou locuções conjuntivas correspondentes ponto nesse momento, **é importante que** observem que relações semânticas se estabelecem dentro do texto. Depois, proponha a realização da atividade.” Pg. 352

Trecho 1637 Manual C

“Ao solicitar que os alunos estabeleçam uma nova relação entre as orações, chame a atenção para as novas mudanças **necessárias** bem como para o uso adequado das conjunções.” Pg. 354

Trecho 1638 Manual C

“Inicie a sessão pedindo aos alunos que respondam às primeiras questões sobre a imagem da revista *Nature*. A leitura da imagem da questão 1 será **útil** para que os alunos se inspirem para divulgar os próprios podcasts. Ao terminar atividade 3, explique aí eles que a imagem demonstrou de maneira criativa o conteúdo do seu site de podcasts.” Pg. 354

Trecho 1639 Manual C

“É fundamental que os alunos entendam que, para definir o assunto, eles devem se concentrar em uma indagação, um questionamento que deverá ser respondido até o final da gravação, que é **curta** (...).” Pg. 354.

Trecho 1640 Manual C

“**É importante** que a gravação seja feita com um aparelho que permita editar o que foi gravado (...).” Pg. 354.

Trecho 1641 Manual C

“Lembre aos alunos de que eles podem fazer algumas perguntas, mas, dependendo do tempo de resposta do entrevistado, na edição eles terão de cortar algum trecho. Porém, no momento da entrevista, oriente-os a deixar que ela flua **naturalmente**.” Pg. 354

Trecho 1642 Manual C

“Para fazer a edição do conteúdo, se possível, leve-os à sala de informática. Se na escola houver aulas de informática, **seria interessante que** esse trabalho fosse feito em conjunto com o professor dessa disciplina.” Pg. 354.

Trecho 1643 Manual C

“**É importante** colocar o aluno a partir da história de Judas Iscariotes (...).” Pg. 356.

Trecho 1644 Manual C

“O texto que será apresentado neste capítulo é uma comédia de costumes. Molière, escritor francês, é considerado o criador desse tipo de comédia. No Brasil, Martins Pena e Arthur Azevedo são os **principais** escritores do gênero.” Pg. 356

Trecho 1645 Manual C

“Esse gênero teatral apresenta a ação **simples**, tipos **comuns** e sátira a costumes que o público identifica com facilidade. Muitas vezes as preocupações das personagens são o dinheiro, a corrupção das autoridades, o desejo de ascensão social e a vida amorosa.” Pg.356

Trecho 1646 Manual C

“Atualmente, **é comum** o boneco ser feito com a fisionomia de alguma personalidade do mundo político, esportivo, etc. , que caiu no desagrado popular. O costume de malhar o Judas **é comum** no Brasil, mas está desaparecendo das grandes cidades.” Pg. 356

Trecho 1647 Manual C

“Ao comentar o boxe *Anote* , esclareça aos alunos que a linguagem teatral apenas representa o real, sem tentar reproduzi-lo finalmente. O teatro trabalha com a sugestão: o cenário, o figurino, certas falas e movimentos são apenas formas de construção de uma realidade **verossímil** ao contexto da peça. Esclareça aos alunos que as comédias da televisão são inspiradas nos textos de **grandes** escritores, como Martins Pena. Sugira-lhes esta atividade de observação: acompanhar um quadro humorístico da televisão e fazer o levantamento dos recursos de comicidade, tanto no próprio texto como nas situações representadas. Em sala de aula, deverão Fazer uma comparação entre esses textos.” Pg. 357

Trecho 1648 Manual C

“Discuta com os alunos a **importância especial** que as festas populares adquirem em um mundo globalizado (...).” Pg. 357

Trecho 1649 Manual C

“Solicite-lhes que escrevam uma primeira versão do texto. Essa primeira versão deve ser reformulada conforme avaliação feita pelo grupo. **É importante** que eles estejam atentos às características do gênero.” Pg. 358

Trecho 1650 Manual C

“Se possível, **planeje** assistir a uma peça de teatro com os alunos. **Orienta-os** a prestar atenção nos elementos cênicos (...).” Pg.358.

Trecho 1651 Manual C

“**Seria interessante que** o grupo teatral realizasse um debate com os alunos para que eles **possam** esclarecer dúvidas diretamente com esses profissionais.” Pg. 358

Trecho 1652 Manual C

“Aproveite a oportunidade para discutir os preconceitos sociais que perpassam os preconceitos linguísticos. Convém enfatizar que muitas pessoas falam de dialetos de **melhor prestígio** social exatamente por falta de oportunidade de acesso a escolarização e o consequente domínio da norma-padrão.” Pg. 359

Trecho 1653 Manual C

“**É importante** os alunos perceberem que existem diferenças entre o texto para o teatro e o roteiro para televisão e cinema. Por isso, oriente-os a prestar atenção nessas diferenças enquanto realizam a leitura.” Pg. 360

Trecho 1654 Manual C

“Assim, o roteiro chega aos leitores com **pequenas** explicações.” Pg. 360

Trecho 1655 Manual C

“Nesse momento, **convém** esclarecer a diferença entre os pequenos serviços que o adolescente presta, como uma espécie de aprendizado, e a exploração de trabalho infantil atitude criminosa que alguns empresários têm para utilizar mão de obra barata.” Pg. 361

Trecho 1656 Manual C

“Retome o conceito de adjunto adnominal, suas possíveis localizações na frase, suas relações com os substantivos. **Convém** lembrá-los também da função dos adjuntos adnominais que são flexionados para que ocorra a concordância.” Pg. 361

Trecho 1657 Manual C

“Os advérbios *meio*, *mesmo*, *bastante* e *muito* são comumente causa de dúvidas. **Convém** explicar seus usos e diferenciá-los (...).” Pg. 362

Trecho 1658 Manual C

“Nas ruas **é comum** encontrarmos desvios das regras de concordância em faixas e cartazes.” Pg. 363

Trecho 1659 Manual C

“Oriente-os a ler com a entonação **adequada** e com alguma agilidade, para favorecer a caracterização das personagens.” Pg. 363

Trecho 1660 Manual C

“Dê liberdade aos alunos para que proponham outras situações para a apresentação, diferentes das sugeridas. Observe, no entanto que eles devem priorizar situações **simples** já que a dramatização terá uma duração limitada e não haverá muitos recursos para a caracterização das personagens e do cenário.” Pg. 363.

Trecho 1661 Manual C

“Durante os ensaios e as apresentações procure favorecer um ambiente descontraído, em que todos se sintam à vontade. Ao mesmo tempo, não deixe de fazer observações no sentido de aperfeiçoar as dramatizações -dê **especial** atenção a clareza das falas e aos elementos que ajudem na caracterização das personagens e que acrescentem dados **importantes** a situação dramatizada.” Pg. 363

Trecho 1662 Manual C

“Espera-se que os alunos digam que é a segunda opção, porque fica mais evidente a desigualdade elevada em relação aos níveis de consumo. É uma **boa** oportunidade, também, para debater que a construção da argumentação de um texto depende de escolhas que devem ser as mais satisfatórias para que se obtenha o efeito de sentido.” Pg. 366

Trecho 1663 Manual C

“No primeiro box *Anote* desta página, ressalte o fato de o articulista ser um especialista na área do assunto que se propõe a discutir, o que favorece logicamente a credibilidade do texto. Aproveite e relacione esse dado com o chamado argumento de autoridade. Em artigos de opinião, **é comum** recorrer à opinião de especialistas em determinado assunto para reforçar a posição assumida pelo autor do artigo. Lembre os alunos de que empregar falas de "supostos" especialistas no assunto (...) Para embasar uma opinião técnica não constitui um argumento de autoridade e é algo que deve ser evitado.” Pg. 366

Trecho 1664 Manual C

“Aproveite o box *Anote* desta página para desmistificar a ideia de que a repetição de um texto é sempre um vício e deve ser evitada. A repetição pode ser um instrumento para reforçar ideias e fixar termos-chave, por exemplo. **O importante** é ter em mente o efeito a ser obtido com o uso dela. O que deve-se evitar é a expressão pobre, desprovida de um propósito, que algumas vezes se expressa por meio de estruturas circulares, redundantes e repetitivas.” Pg. 366

Trecho 1665 Manual C

“Oriente os alunos a definir **objetivamente** a premissa. Destaque que ela deve estar bastante **Clara** para eles, caso contrário, as ideias do artigo podem parecer pouco fundamentadas e sem sentido muito reconhecível.” Pg. 367

Trecho 1666 Manual C

“Ao apresentar as questões da atividade¹, o objetivo é que os alunos percebam como cada termo da oração só tem sentido em relação com os outros. Esse entendimento será **importante** para a explicação que vem a seguir, sobre regência verbal e nominal.” Pg. 367

Trecho 1667 Manual C

“Além disso, **é importante** notar que, embora gramática normativa seja observada e recomendado em várias situações comunicativas, em muitas outras - **especialmente** de fala e informais- o emprego da regência foge à norma refletindo os **novos** sentidos e processos da língua.” Pg. 368

Trecho 1668 Manual C

“Na atividade 1d, explique aos alunos que, em uma situação informal, oral ou escrita, seria **adequado** usar o verbo esquecer sem o uso do pronome oblíquo *se*. Em uma situação informal, se poderia dizer, por exemplo,: "Otávio Aparecido Costa Sanches recorre a centenas de anotações em agenda para não esquecer de momentos vividos e pessoas importantes".” Pg. 368

Trecho 1669 Manual C

“**É importante que** os alunos percebam a intencionalidade nos casos apresentados.” Pg. 368

Trecho 1670 Manual C

“No caso do artigo apresentado, como mostram as questões 2 e 3, o autor recorreu as informações de fontes **confiáveis** e à palavra de um **importante** sociólogo brasileiro Gilberto Freyre, para fundamentar e legitimar sua premissa. Evidencie para os alunos a importância dessas informações.” Pg. 369

Trecho 1671 Manual C

“Seria **interessante**, para fixar o conceito de contraponto ou contra-argumento, propor como exercício que os alunos formulem contrapontos para outras premissas sugeridas.” Pg. 369

Trecho 1672 Manual C

“Alerte para o fato de que o artigo deve ter certa hierarquia exaustão de ideias ponto-e-vírgula peça atenção **especial** para o item 2.” Pg. 369

Trecho 1673 Manual C

“Esclareça que o pronome vós e a mesóclise estão em desuso tanto na língua oral quanto na escrita. No entanto, o conhecimento dessas formas poderá ser **útil** em algumas situações,

como discurso jurídico, e mesmo na leitura de textos não contemporâneos e de documentos históricos.” Pg. 370

Trecho 1674 Manual C

“Na questão 2, espera-se que os alunos compreendam que a vírgula em relação às regências nominais - assim como há outros tópicos gramaticais -, não é possível falar em certo ou errado, mas sim em adequação ou inadequação à situação comunicativa. Uma entrevista concedida por um atleta a um site esportivo, em que ele fala até mesmo de seus filhos, não é uma situação formal; nesse caso, considera-se **adequada** a regência empregada pelo jogador ao termo grudado.” Pg. 370

Trecho 1675 Manual C

“**É comum** os alunos confundirem a crase com um acento, perguntando, por exemplo, se o a tem crase. Destaque que ela é a fusão de duas vogais idênticas marcada pelo acento grave.” Pg. 371

Trecho 1676 Manual C

“No boxe entre letras, antes de iniciar a atividade, discuta com os alunos a crítica presente na charge. Incentive os alunos a relacionar o ponto de vista expresso pela charge com os apresentados nos artigos de opinião deste capítulo. A charge também nos faz refletir sobre o crescimento acelerado das sociedades e, conseqüentemente, a **enorme** produção de lixo. Isso gera impactos no meio ambiente e mais especificamente na água.” Pg. 371

Trecho 1677 Manual C

“A questão 2 apresenta um diário escrito por uma jovem. A colocação pronominal está **adequada** a situação, que permite o uso mais informal da linguagem.” Pg. 371.

Trecho 1678 Manual C

“Sugira uma pesquisa sobre os principais fatos do início do século XXI até à atualidade. A turma pode ser dividida por períodos ou por temas. Com esse trabalho os alunos conheceram de forma contextualizada os fatos históricos **relevantes**. Esse aprendizado será **útil** na criação do espaço e do tempo da narrativa.” Pg. 372 .

Trecho 1679 Manual C

“Retome com os alunos as características do gênero conto: é uma narrativa **curta**, geralmente com um único espaço, com período limitado e poucas personagens. O enredo apresenta uma situação Inicial, um conflito, clímax e resolução. **É importante** que eles tenham essas noções bem claras, para que possam planejar melhor o texto.” Pg. 373.

Trecho 1680 Manual C

“Peça aos alunos que adotem o foco narrativo em primeira pessoa, para conduzir o leitor no desenrolar dos fatos.” Pg. 373 .

Trecho 1681 Manual C

“Oriente-os na confecção da lista de acontecimentos pessoais e na delimitação do fato histórico. Esse recorte é **fundamental** para garantir a brevidade da narrativa.” Pg. 373

Trecho 1682 Manual C

“Peça a alguns alunos que, oralmente, faça uma síntese do conteúdo do texto. Por meio dessa atividade, verifique se houve processamento **adequado** das ideias presentes na resenha.” Pg. 375

Trecho 1682 Manual C

“Na questão 6, mostre aos alunos que os recursos de coesão são **fundamentais** em uma argumentação, pois é preciso que cada argumento reafirma a ideia exposta na tese.” Pg. 376

Trecho 1684 Manual C

“Mostre que os pronomes demonstrativos, como *esse* e *isso*, têm papel **importante** na retomada de ideias , enquanto expressões como *por um lado* fazem com que o texto proibida.” Pg. 376

Trecho 1685 Manual C

“Depois disso, estabeleça com os alunos as condições de produção, dando **especial** atenção ao público a que se destinam as resenhas que vão produzir: crianças e adolescentes. (...) Leia o título dos romances mostrados na página. Pergunte se alguém já leu uma dessas obras e, em caso positivo, peça que fale um pouco sobre ela. Aproveite a oportunidade para sugerir a leitura desses livros.” Pg. 377

Trecho 1686 Manual C

“É possível que alguns alunos não tenham o livro que vão resenhar. Nesse caso, talvez seja **interessante** emprestar a obra em uma biblioteca.” Pg. 377.

Trecho 1687 Manual C

“Comente que o Menino Maluquinho fez uso da generalização, uma operação de raciocínio **importante** legítima.” Pg. 377

Trecho 1688 Manual C

“Desde seus primórdios, a língua portuguesa contou com empréstimos da língua grega. Grande número de palavras, **em especial** as relacionadas à Ciência e à tecnologia, tem radical grego.” Pg. 378

Trecho 1689 Manual C

“É **importante** os alunos perceberem que houve um momento em que o português já havia se diferenciado **suficientemente** do latim vulgar para ser considerado uma nova língua.” Pg. 378

Trecho 1690 Manual C

“Peça-lhes também que observem se, no texto, as expressões coloquiais e pergunte se a informalidade da linguagem é **adequada** essa situação de comunicação. Instigue os a identificar as condições de produção do texto, **em especial** o suporte e os possíveis leitores.” Pg. 379

Trecho 1691 Manual C

“Solicite a dois ou três alunos que construa oralmente uma frase-síntese da resenha. Isso mostra a você se houve processamento **adequado** das ideias do texto. Pg. 379

Trecho 1692 Manual C

“**De modo especial**, um desse carnaval é lembrado, já que nele o contraste entre a alegria e a dor parece ter atingido seu ponto culminante.” Pg. 315

Trecho 1693 Manual C

“A professora Maria Helena Moura Neves traz sem seu livro **importantes** apontamentos acerca dos pronomes relativos, entre outros assuntos.” Pg. 337

Trecho 1694 Manual C

“Retome **brevemente** os capítulos anteriores como revisão a fim de relacionar os conteúdos e mostrar aos alunos que essa sequência didática facilita a compreensão dos fenômenos sintáticos.” Pg. 341

Trecho 1695 Manual C

“Chame a atenção deles para o boxe *Anote*, evidenciando o sentido de cada palavra estudada, respectivamente. Complete essa explicação, dando atenção aos verbos estar e ir. Lembre-os do sentido de localização associado ao verbo estar e do sentido de movimento associado ao verbo ir. Isso é **determinante** para o uso de onde ou aonde.” Pg. 362

Trecho 1696 Manual C

“Nas ruas **é comum** encontrarmos desvios das regras de concordância em faixas e cartazes. Sugira aos alunos que as fotografem quando depararem com algum registro em que essas regras não são seguidas.” 363

Trecho 1697 Manual C

“**É comum** os alunos confundirem a crase com um acento, perguntando, por exemplo, se o a tem crase. Destaque que ela é a fusão de duas vogais idênticas marcada pelo acento grave.” Pg. 371

Trecho 1698 Manual C

“Note, por exemplo, a referência ao bonde, um meio de transporte muito **popular** na época—ainda assim, nem todos tinham condições de pagar passagem, e acabavam tendo de andar a pé para economizar.” Pg. 326

Trecho 1699 Manual C

“O texto dramático é um dos mais antigos de que se tem conhecimento. (...) esse gênero se constitui de um tipo de **texto orientador** para atores e para o diretor.” Pg. 355

Trecho 1700 Manual C

“Na questão 3, destaque o emprego **usual** e **correto** da vírgula em enumerações de termos e de orações subordinadas sequenciadas.” Pg. 332

Trecho 1701 Manual C

“Nas questões iniciais, **é importante** evidenciar as relações de causa e consequência e a estrutura narrativa do conto (...)” Pg. 316

Trecho 1702 Manual C

“Na adolescência é comum surgirem conflitos na relação entre pais e filhos. Nesses momentos, **é fundamental** que haja diálogos, para que os desentendimentos sejam solucionados, caso contrário eles gerarão novos conflitos e afastamento. Aproveite a ilustração que aparece no box e realize a seguinte discussão com os alunos: O uso de um diário pode ser útil para desabafar os sentimentos?” Pg. 320

Trecho 1703 Manual C

“Com relação ao léxico do texto, pergunte que palavras foram selecionadas por eles. Aproveite esse levantamento para discutir alguns elementos **importantes** do conto: a caracterização da personagem, o seu estado interior, as lembranças que ela tem dos carnavais de sua infância.” Pg. 316

Trecho 1704 Manual C

“No processo de avaliação de leitura, **é importante** verificar quais comportamentos leitores foram, efetivamente, constituídos pelos alunos. Assim, deve-se considerar, além das capacidades mobilizadas no desenvolvimento das atividades apresentadas se os alunos (...)” Pg. 301

Trecho 1705 Manual C

“Na questão **1a**, se julgar **pertinente**, solicite aos alunos que tentem classificar a oração “do que os meios de filtrá-las. Explique que as orações subordinadas adverbiais serão abordadas posteriormente.” Pg. 332

Trecho 1706 Manual C

“Se julgar **conveniente**, informe aos alunos que todos os gêneros textuais têm uma história.” Pg. 333

Trecho 1707 Manual C

“No item **1** de “Preparação e apresentação”, se achar **conveniente**, no momento de divisão das funções, sugira que um aluno fique responsável pela direção da apresentação. O diretor terá o encargo de organizar a atuação de todos.” Pg. 333

Trecho 1708 Manual C

“Se o grupo resolver tornar disponível o radioconto na internet, auxilie-os a indicar **adequadamente** os créditos. Sugira também que escrevam um texto introdutório contextualizando o radioconto.” Pg. 334

Trecho 1709 Manual C

“Se for possível, ouça com os alunos o samba de Assis Valente, que foi gravado, entre outros artistas, por Carmem Miranda. Se achar **conveniente**, fale a respeito desse compositor brasileiro.” Pg. 328

Trecho 1710 Manual C

“Depois, comente que programas de humor na televisão ou na internet têm roteiros semelhantes às esquetes de teatro. Cite como exemplo o grupo Os Barbixas. Se julgar **pertinente**, selecione um episódio adequado para a faixa etária dos alunos e promova uma exibição em sala de aula, para posterior análise e discussão da estrutura desse tipo de narrativa.” Pg. 344.

Trecho 1711 Manual C

“Afinal, o resenhista, ao lançar mão desses recursos, em uma linguagem **acessível**, ilumina aspectos da obra resenhada que poderiam passar despercebidos e, por isso, tornando-a mais interessante para o público.” Pg. 380

Trecho 1712 Manual C

“Em geral, em temas que envolvem produtos culturais não existe certo e errado de maneira taxativa, mas existem, sim, pontos de vista mal ou bem fundamentados. Essa mesma postura em relação a obras artísticas pode ser transposta para outras áreas da vida. Ter uma atitude respeitosa e curiosa com relação ao diferente é um passo **importante** para a promoção de uma cultura de paz e tolerância.” Pg. 380

Trecho 1713 Manual C

“Você pode sugerir, porém, que, antes de começar a escrever, revejam o filme ou ouçam novamente o CD para reavivar suas impressões e aproveitem para fazer anotações **breves** sobre a autora as quais poderão ser transformadas em argumentos na resenha.” Pg. 381

Trecho 1714 Manual C

“Ao discutir o item 1e, pergunte aos alunos por que os *ismos* podem ter de limitador e ouça as hipóteses deles. Ajude-os a perceber que o medo mencionado na resenha poderia ser provocado por um excesso de teorias intrincadas, de normas e de raciocínios **complexos**. Mostre que, ao agrupar sobre uma denominação comum, ismos, uma diversidade de teorias de escolas de pensamento, o autor diminui a importância de cada uma delas. Portanto, nesse trecho *ismos* tem um sentido **pejorativo**.” Pg. 383

Trecho 1715 Manual C

“Peça aos alunos que façam uma analogia se *ismos* são silogismos, abstracionistas, etc., O que poderiam ser ites? Ajude-os, então, a lembrar-se de palavras terminadas com -ite. O **principal** emprego do sufixo -ite é na formação de termos médicos, equivalendo a inflamação.” Pg. 383

Trecho 1716 Manual C

“Na atividade 3a, caso os alunos apresentem outra alternativa para aquele que cultiva arroz, explique que rizi- é um elemento de composição que significa arroz e que ele teve aceitação na formação do substantivo em questão. Se os alunos julgarem estranhas e improváveis as demais palavras que devem ser apresentadas, explique que elas são previsíveis pelas regras de formação de palavras do português e que soam como incomuns por serem justamente pouco utilizadas, em razão de esses produtos não serem comercial historicamente tão **importantes** como o café.” Pg. 383

Trecho 1717 Manual C

“Para encerrar o estudo feito neste capítulo, sugerimos uma atividade de revisão. Peça aos alunos que retomem a primeira resenha produzida por eles e a religião. Este é um **bom** momento para que façam uma revisão dessa produção, pois já podem ter dela uma visão mais distanciada.” Pg. 383.

Trecho 1718 Manual C

“Peça os alunos que Leiam o próprio texto colocando-se no lugar de alguém que eu olhei pela primeira vez. Explique que **é comum** o autor de um texto deixar de dar ao leitor informações **essenciais**, porque à medida que escreve (...) **inconscientemente** deixa lacunas no texto com informações que estão em sua mente. Por isso **é fundamental** os alunos aprenderem a realizar seus textos, lendo-os a medida do possível, com olhos de um leitor neutro.” Pg. 383

Trecho 1719 Manual C

“Ao discutir a questão 6, será **interessante** mencionar recursos como cores, imagens, logotipo (...).” Pg. 384

Trecho 1720 Manual C

“Em um anúncio de publicidade, o planejamento gráfico, que inclui a disposição de cores, figuras, entre outros, contribui para que se criem efeitos de sentido. Aliado a isso, há um uso **rico** de palavras, que são empregadas de forma expressiva.” Pg. 385

Trecho 1721 Manual C

“Na questão 3,1 mostre que vir embora o produto anunciado seja para crianças, a um apelo aos adultos, o público que efetivamente ia comprar o produto. Daí a razão de construir um slogan mais compreensível para esse público. **É importante**, na questão 3a, ter em mente que o brinquedo também atinge outras faixas etárias.” Pg. 385

Trecho 1722 Manual C

“Ao trabalhar a questão 3 é, comente com os alunos que esta é uma maneira **discreta** utilizada pelas empresas para promover sua marca produto ou serviço(...).” Pg. 386

Trecho 1723 Manual C

“Leia o texto e questione porque ele é considerado ultrapassado, tendo em vista sua dimensão e o uso da linguagem. **É importante** ressaltar as mudanças que ocorreram quanto à forma de abordar o público-alvo. Pergunte aos alunos porque os textos atuais são mais curtos.” Pg. 386

Trecho 1724 Manual C

“Estimule os alunos a compartilhar seus textos com os colegas, a fim de analisar se houve realmente mudanças **pertinentes** nas novas Produções.” Pg. 386

Trecho 1725 Manual C

“Na questão 1 de, **é interessante** explicar para os alunos que as abreviações há consagradas, conhecida por todos, e outras ainda sem padrão.” Pg. 387

Trecho 1726 Manual C

“Discuta com os alunos o conteúdo da resenha apresentada na atividade 2. Entre si na questão da criatividade que está por trás dos neologismo, muitas vezes criados de forma **lúdica**. Em seguida, solicite aos alunos que localizem os neologismos no texto e indique em seu processo de formação.” Pg. 387

Trecho 1727 Manual C

“Nessa atividade, **é importante** que os alunos verifiquem se as palavras criadas podem ser compreendidas pelos colegas.” Pg.387

Trecho 1728 Manual C

“Faça duas observações **importantes** a classe. Primeira observação: as palavras que entram na língua na condição de estrangeirismos são geralmente originárias de *polos irradiadores de cultura* ou designam conceitos, produtos e espécies próprios de determinado povo. (...) segundo observação: é comum os estrangeirismos se aportuguesarem depois que se tornam palavras estáveis na língua.” Pg. 388

Trecho 1729 Manual C

“As questões 1 a 4 de *Para entender o texto*, discutem a utilização de palavras e imagens que, dispostas de modo não convencional, criam **novas** associações e efeitos de sentido.” Pg. 389.

Trecho 1730 Manual C

“Centre-se na palavra gorducho e pergunte aos alunos a quem Garfield se refere. Depois, analise o termo. **É importante** que os alunos nele identifiquem o radical e o sufixo e que busquem outros exemplos em que esse sufixo pode ser usado. Evidencie que há um traço afetivo no uso de sufixos.” Pg. 390

Trecho 1731 Manual C

“Questione se o garoto Miguel Arcas é uma pessoa **adequada** para ser entrevistada pela jornalista.” Pg. 391.

Trecho 1732 Manual C

“Explique aos alunos que as aspas, apesar de poder ser empregadas para indicar ironia, não são imprescindíveis nessas situações. Em um texto **bem** construído, a ironia pode ser percebida sem que o autor precise apontá-la.” Pg. 391.

Trecho 1733 Manual C

“Na questão 4 espera-se que os alunos se lembrem de fábulas que já leram e respondam que a moral das fábulas é, em geral, **edificante**. A moral da versão original dessa fábula costuma ser traduzida como "antes de te meteres em Aventuras, vê se podes sair delas"(...).” Pg. 391

Trecho 1734 Manual C

“Se necessário, esclareça para os alunos a importância de Steve Jobs (...) Para a indústria da tecnologia. Fundador da empresa Apple, ele teve papel **fundamental** na evolução dos mercados dos computadores pessoais, dos telefones celulares, da computação gráfica, do cinema de animação e da publicação digital.” Pg. 392

Trecho 1735 Manual C

“Enfatize a importância da elaboração escrita do discurso. Ressalte, porém, que desde essa etapa os alunos devem ter em mente o momento da apresentação. A um texto escrito para ser lido em voz alta diante de uma plateia, **convém** uma atenção essencial com a clareza (...)” Pg. 392

Trecho 1736 Manual C

“Explique-lhes que, no manejo sustentável de uma floresta, aproveitam-se seus recursos de forma **cuidadosa**, preservando-se a qualidade do solo e da água e a biodiversidade; dessa maneira, a floresta se mantém viva, renovando-se para que não se esgota em seus recursos naturais.” Pg. 393

Trecho 1737 Manual C

“Antes de propor a leitura, pergunte aos alunos o que o nome anúncio de propaganda ele traz à mente. É **comum** associar ao gênero apenas ao estímulo ao consumo.” Pg. 395

Trecho 1738 Manual C

“Na questão 11, mostre que a regência do verbo esquecer escolhida(...) **é comum** na linguagem informal e, portanto, **adequada** no título de uma comédia despretensiosa dirigida ao público infantojuvenil. Mais uma vez, reforce que esse *coloquialismo* é, geralmente, trazido ao registro escrito devido ao uso frequente na fala.” Pg. 396

Trecho 1739 Manual C

“Quando uma dupla se sentir segura para contar o suposto enredo, no momento da sua vez de perguntar, pode narrar a história, questionando ao final: “é esse o enredo do seu miniconto?”. **É importante** que o professor esteja presente neste momento, para ser juiz do desafio, caso seja necessário.” Pg. 397

Trecho 1740 Manual C

“Tudo bem podem ser avaliados os seguintes aspectos (...) Postura **adequada** ao trabalhar em dupla (...) Planejamento, elaboração e revisão do miniconto. (...)” Pg. 397

Trecho 1741 Manual C

“Conduza a elaboração dos minicontos em diferentes etapas. Em uma aula, Oriente o planejamento do texto. **É fundamental** que os alunos fiquem livres para pensar em sua narrativa, partindo de algo mais amplo para chegar a concisão característica do miniconto. Entregue aos alunos uma tabela para ser preenchida com os seguintes momentos da narrativa: situação Inicial conflito clímax e desfecho. Acrescente ainda linhas para a descrição das personagens, do espaço e do tempo.” Pg. 397

Trecho 1742 Manual C

“Se julgar **pertinente**, promova uma atividade de ampliação após o jogo. Crie junto com os alunos um blog no qual eles possam publicar os minicontos que criam para o desafio e assim ampliar o público leitor de suas Produções.” Pg. 398

Trecho 1743 Manual C

“Além de publicar os textos já escritos, os alunos podem criar novos minicontos para publicação neste endereço eletrônico. Eles podem utilizar as redes sociais para convidar amigos e familiares a visitarem o site. **É importante** também incentivar que eles leiam os

textos um dos outros e escrevam um comentários. Dessa forma, a escola contribui para o aprimoramento da escrita e também para o multiletramento dos alunos.” Pg. 398

Trecho 1744 Manual C

“Parte dos vídeos do Manual Multimídia traz especialistas e professores abordando temas **relevantes** quer para a prática pedagógica em geral, como planejamento, por exemplo, quer para detalhamento e atualização de conteúdos próprios de cada disciplina.” Pg. 400

Trecho 1745 Manual C

“Posteriormente, os grupos farão uma seleção das **melhores** ideias, para escolher a que será apresentada.” Pg. 389

Modalização delimitadora

Trecho 1746 Manual C

“Reveja, ao discutir a questão 14, os sufixos, lembrando aos alunos que, quando agregados a **determinadas** palavras, eles podem alterar a classe a que elas pertencem.” Pg. 396

Trecho 1747 Manual C

“As **únicas** respostas permitidas no jogo são sim ou não.” Pg. 396

Trecho 1748 Manual C

“Assim como os contos que giram em torno de outros temas, ao conto social tem poucas personagens, passa-se em um espaço restrito e em um período curto de tempo; a um único conflito desencadeado e resolvido em poucas ações classificam-se **especificamente** como sociais aqueles contos que abordam temas como a dificuldade dos grupos economicamente desprivilegiados ou excluídos, ou das minorias, fazendo a denúncia de problemas e injustiças sociais.” Pg. 393

Trecho 1749 Manual C

“Informe aos alunos que, em Portugal, **certos** termos, como mouse, foram traduzidos para o português.” Pg. 392

Trecho 1750 Manual C

“Depois, analise as palavras utilizadas. Discuta com os alunos por que **certos** termos acabam sofrendo redução ou sendo incorporados ao nosso vocabulário, como é o caso de coca-cola.” Pg. 391.

Trecho 1751 Manual C

“O fato de a mudança de classe gramatical **só** ser percebida dentro de um contexto mostra que esse é um fenômeno semântico e não morfológico.” Pg. 391

Trecho 1752 Manual C

“Ajude-os a focalizar o destinatário da campanha e seu objetivo dos pontos se é **simplesmente** o de alertar sobre a questão do desmatamento.” Pg. 389.

Trecho 1753 Manual C

“Quando queremos convencer alguém, fazemos uso da razão, buscando provar validade de nossos argumentos. Já na persuasão se busca, também por meio da emoção, levar o outro agir em favor de **determinada** ideia.” Pg. 389

Trecho 1754 Manual C

“Faça duas observações importantes a classe. Primeira observação: as palavras que entram na língua na condição de estrangeirismos são geralmente originárias de *polos irradiadores de cultura* ou designam conceitos, produtos e espécies próprios de **determinado** povo. (...) segundo observação: é comum os estrangeirismos se aportuguesarem depois que se tornam palavras estáveis na língua.” Pg. 388

Trecho 1755 Manual C

“Evidencie, ao trabalhar os conceitos de empréstimos na língua, que a língua busca atender as demandas do contexto, em **especial**, as inovações tecnológicas.” Pg. 387

Trecho 1756 Manual C

“Comente que, embora alguns termos possam ser considerados abreviações de outros, em **certos** contextos eles adquirem significação própria. Isso ocorre em foto, que pode designar uma abreviação da palavra fotografia ou significar, também um estabelecimento comercial.” Pg. 387

Trecho 1757 Manual C

“Em seguida, leia com os alunos o texto do segundo boxe *Anote* e solicite-lhes que indiquem qual é o seu conteúdo **principal**.” Pg. 386

Trecho 1758 Manual C

“Para esses momentos de discussão da proposta, faça também uso da imagem, como modelo de bicicleta ser divulgado. Evidencie que se trata de uma bicicleta não convencional e que, portanto, tem um público-alvo **específico**.” Pg. 386

Trecho 1759 Manual C

“Em seguida, discuta com os alunos as condições de produção, em **especial**, os possíveis interlocutores ou público-alvo. Peça-lhes que traz em um perfil do consumidor que desejam atingir (...).” Pg. 386

Trecho 1760 Manual C

“Na questão 2 de *O texto e o leitor*, comente com os alunos que circula muitas vezes uma espectador de um filme decide assistir a ele porque gosta de **determinado** ator, acompanhando sua trajetória.” Pg. 380 .

Trecho 1761 Manual C

“Na questão 2 de *Sua opinião*, espera-se que os alunos respondam que os aspectos técnicos presentes em uma resenha ajuda o leitor a tomar uma decisão sobre **determinada** obra porque têm o efeito de aumentar a credibilidade do texto.” Pg. 380

Trecho 1762 Manual C

“A resolução de problemas é outra competência central na coleção. É fundamental desenvolver a capacidade de compreender problemas situados em **contextos inéditos**, de identificar informações pertinentes e de elaborar estratégias de solução de problemas.” Pg. 294

Trecho 1763 Manual C

“Por outro lado, o material apresenta, na seção Oralidade, um trabalho com gêneros **específicos** dessa modalidade, os formais públicos, de maneira mais sistemática e ampla,

como debate regrado e a mesa redonda, mas também os informais, com esfera de circulação mais restrita e familiar, como a conversa.” Pg. 297

Trecho 1764 Manual C

“A associação dos jogos ao ambiente escolar possibilita aos estudantes uma nova relação com o conhecimento. Os alunos podem jogar **na sala de aula** utilizando livros, planilhas, pesquisas e computadores. Isso gera um movimento diferente **na sala de aula**- um envolvimento maior com a própria aprendizagem: os alunos fazem uma apresentação interativa, agrupam-se em equipes, utilizando livros diversos, fazem perguntas **sobre o que estão aprendendo** aos colegas e aos professores.” Pg. 300

Trecho 1765 Manual C

“A criação e a aplicação de jogos **na escola** podem contribuir para que os alunos se envolvam e aprendam de maneira divertida, prazerosa e transformadora, o que proporciona a eles a desenvolver suas diversas potencialidades, como a criatividade, o prazer, a interação entre as pessoas, a cooperação. Enfim, oferecer **aos alunos** a oportunidade de uma releitura da própria experiência de aprendizagem.” Pg. 300

Trecho 1766 Manual C

“A avaliação inicial, cuja finalidade é identificar o que os alunos já sabem **sobre o que será tratado**, visando subsidiar o planejamento do trabalho.” Pg. 300

Trecho 1767 Manual C

“A competência do aluno para produzir textos (...) precisa ser avaliada **em relação à constituição** dos comportamentos escritos (e de falante) já mencionados. Dessa forma, tome-se como critérios fundamentais.” Pg. 300

Trecho 1768 Manual C

“A correção do texto **em relação aos conhecimentos tematizados ao longo do trabalho** (...)” Pg. 301

Trecho 1769 Manual C

“Antes de qualquer consideração, **específica** sobre a atividade de sala de aula, é preciso que se tenha presente que toda e qualquer metodologia de ensino articula um opção política (...)” Pg. 301

Trecho 1770 Manual C

“Assim, os conteúdos ensinados, o enfoque que se dá a eles, as estratégias de trabalhos com alunos, a bibliografia utilizadas, o sistema de avaliação, o relacionamento com os alunos, tudo corresponderá, **nas nossas atividades concretas** de sala de aula, ao caminho por que optamos. **Em geral**, quando se fala em ensino, uma questão prévia- para que ensinamos? (...)” Pg. 301

Trecho 1771 Manual C

“(...) Assim, o livro torna-se pertinente para professores de língua devem considerar as variedades linguísticas no ensino e suscitar em seus alunos **certa** criticidade para o reconhecimento da linguagem como forma de inserção e controle sociais.” Pg. 309

Trecho 1772 Manual C

“O contexto de produção: aborda **especificidades** da produção do texto e de sua circulação, relacionando-as ao seu suporte e função social.” Pg. 310

Trecho 1773 Manual C

“**Em produção de textos**, trabalha-se o processo. O aluno é solicitado a produzir o gênero que leu, já tendo, portanto, um modelo do que vai produzir.” Pg. 310

Trecho 1774 Manual C

“A criação de contextos precisos de produção possibilita ao professor ensinar determinadas capacidades importantes **na produção de um texto.**” Pg. 310

Trecho 1775 Manual C

“Porém, é importante que fique claro aos alunos que não é possível dizer com certeza do que se trata a cena. O quadro pode ser analisado **sob vários pontos de vistas**. O contexto histórico da pintura é importante para determinada leitura, mas mesmo sem saber o contexto histórico

ou as características do pintor podemos fazer leituras e nos deleitar com a imagem como arte.” Pg. 314

Trecho 1776 Manual C

“Em 1927 não era comum nem considerado apropriado que as mulheres mostrassem as pernas. Porém, Hopper usou isso como ponto brilhante de algumas de suas obras, mostrando a mulher como um ser com características peculiares, e não de forma reprimida. Converse com os alunos sobre como esse aspecto da obra de Hopper, **de certa forma**, impactou a sociedade da época. Pergunte a eles se acham que em 1927 a sociedade considerava adequada tal atitude, e faça outras perguntas que incitem a reflexão sobre a questão da mulher na obra e na sociedade.” Pg. 315

Trecho 1777 Manual C

“Esse momento **geralmente** revela uma mudança no aspecto psicológico e interior da personagem. Essa mudança pode ser momentânea ou duradoura, pode ser reveladora ou mais discreta dentro do curso da história.” Pg. 315

Trecho 1778 Manual C

“**Por meio de uma percepção aguçada da realidade e do interior do ser humano**, Clarice nos convida a penetrar nos ministérios que estão dentro e fora de nós.” Pg. 315

Trecho 1779 Manual C

“Retome com os alunos as hipóteses levantadas antes da leitura, **em especial as que se referem ao significado** da palavra restos, presente no título. Peça a eles que, levando em consideração a narrativa, concluam qual é o sentido dessa palavra.” Pg. 316

Trecho 1780 Manual C

“Esse contato permitirá aos alunos observar que **certas** características do conto “Restos do carnaval” se verificam também em outras obras da autora (...).” Pg. 316

Trecho 1781 Manual C

“Na questão 8b, mostre aos alunos o quanto era importante para a menina ser o centro das atenções, ainda que **só** por alguns instantes. Para quem recebia migalhas de atenção e sobras de fantasias, não bastaria estar vestida de rosa para sentir-se uma.” Pg. 316

Trecho 1782 Manual C

“Esse site é dedicado à divulgação de textos de escritores nacionais e estrangeiros, além de conter biografias dos **principais** autores brasileiros.” Pg. 316

Trecho 1783 Manual C

“É importante que os alunos percebam que o tempo psicológico está diretamente vinculado ao universo da personagem, e **só** existe dentro dela.” Pg. 316

Trecho 1784 Manual C

“Chame a atenção dos alunos para o fato de que, no tempo cronológico a narradora **simplesmente** narra os fatos de sua infância, enquanto no psicológico existem profundas reflexões a respeito do que ela viveu.” Pg. 317

Trecho 1785 Manual C

“Dê destaque a repetições e efeitos de sentidos que **certas** palavras criam no texto, reforçando a visão particular que a narradora tem dos fatos.” Pg. 317

Trecho 1786 Manual C

“Quanto ao quadro da atividade 1, comente com os alunos que se trata apenas de um ponto de partida, uma vez que cada elemento poderá ser enriquecido **especialmente** o item “Lembrança.” Pg. 318

Trecho 1787 Manual C

“É importante ficar claro para os alunos que as orações coordenadas são autônomas **do ponto de vista sintático**. Portanto, são independentes umas das outras.” Pg. 318

Trecho 1788 Manual C

“Por exemplo, em “Pedro viaja muito e tem uma cultura vastíssima”, estabelecendo uma relação de adição entre “viajar muito” e “adquirir cultura”, porque **geralmente** se associam às viagens o ganho de experiências e cultura.” Pg. 318

Trecho 1789 Manual C

“Na questão 1a, retome com os alunos, as discussões feitas durante a leitura do conto. Enfatize que a *pontuação* é mais um recurso para evidenciar o *estado de alma* de Carlos e a

difficuldade de comunicação entre ele e seus pais. Comente ainda que o autor do texto faz uso consciente desse recurso: ele não utiliza sinais de pontuação porque pretende obter **determinado** efeito de sentido.” Pg. 320

Trecho 1790 Manual C

“Antes que os alunos iniciem a elaboração do texto, retome com eles, mais uma vez, as **características dos contos psicológicos, especialmente** o tempo e o espaço psicológico.” Pg. 321

Trecho 1791 Manual C

“**Só** é possível atribuir a uma oração o *status* de independente sinteticamente observando-se o contexto. Por exemplo, a frase “Moro aqui” pode ser enunciada como independente, em determinado contexto. A mesma frase poderia, em outro contexto, ser subordinada: “Já lhe disse que moro aqui.” Pg. 321

Trecho 1792 Manual C

“Apresente aos alunos o autor da imagem, o russo **Marc Chagall** (...). O pintor ainda jovem vai a Paris, onde assimila as novidades das vanguardas modernistas. **Nos primeiros anos** na capital francesa, produz obras importantes, como o quadro *Eu e a aldeia*, de 1911.” Pg. 322

Trecho 1793 Manual C

“Após a leitura do conto selecionado, peça aos alunos que, em duplas, busquem identificar nele as características do gênero conto e as **especificidades** dos contos psicológicos.” Pg. 323

Trecho 1794 Manual C

“O conto social representa **determinado** grupo da sociedade e destaca uma característica marcante dele, por meio de uma **denúncia**. Embora tenha como referência o real, é um texto de ficção. O narrador e as personagens não são reais, mas têm sua existência determinada **no âmbito da narrativa**.” Pg. 325

Trecho 1795 Manual C

“**Em seu governo** (...), o país assistia a uma fase de industrialização, ampliação de infraestrutura e abertura da economia.” Pg. 325

Trecho 1796 Manual C

“Aos poucos a televisão chegava às residências brasileiras, mas o rádio ainda era o principal veículo de comunicação de massa. Outros eletrodomésticos eram **restritos** às casas mais abastadas. O bonde era a condução mais popular **nas cidades grandes**; o papel das mulheres na sociedade e na família apenas começava a se transformar.” Pg. 325

Trecho 1797 Manual C

“Ajude os alunos a perceber o perfil das personagens **relacionado às funções sociais** que exercem.” Pg. 325

Trecho 1798 Manual C

“Há momentos em que o texto também possibilita a percepção das ideias que as personagens têm em **relação à vida**, refletindo uma boa dose de esperança: “Hoje eu sei que vai melhorar”, Vai sim, Zé [...]” Pg. 325

Trecho 1799 Manual C

“Quanto à questão **4**, mostre que o diálogo é também sustentado por elementos paralinguísticos, **especialmente pelos olhares**.” Pg. 326

Trecho 1800 Manual C

“Destaque a importância do contexto histórico para a compreensão do enredo, **principalmente** por ser **questão social** o **eixo central do conto**.” Pg. 326

Trecho 1801 Manual C

“Comente que adaptações de textos literários para o cinema são, necessariamente, reproduções fiéis. O roteirista e o diretor apresentam, **geralmente**, uma releitura do texto original conforme suas percepções e uma nova intencionalidade.” Pg. 326

Trecho 1802 Manual C

“Na questão **2** dessa seção, peça aos alunos que observem na própria fala a ocorrência de interrupções ou mudança de rumo nas frases. Comente que, **habitualmente**, isso não compromete a comunicação, pois as informações implícitas são apreensíveis pelo contexto. Pg. 326

Trecho 1803 Manual C

“Incentive os alunos a discutir o tema, para que conscientizem da multiplicidade de causas do trabalho informal: mecanização e informatização dos processos de trabalho, diminuindo o número de vagas **disponíveis**; formação profissional deficiente aliada à crescente exigência de mão de obra especializadas; dificuldade de acesso de alguns grupos sociais à universidade, etc.” Pg. 327

Trecho 1804 Manual C

“Releia o terceiro parágrafo do texto da questão 4, atentando para o uso do verbo convir. Ele refere-se, **usualmente**, a um sujeito proposto, que aparece, com frequência, na forma de oração.” Pg. 329

Trecho 1805 Manual C

“Sua obra trata, **geralmente**, de fatos do cotidiano, do universo feminino, de arte e de temas sociais.” Pg. 330

Trecho 1805 Manual C

“**Convencionalmente**, a divisão do período composto vincula a preposição que antecede o objeto indireto à segunda oração.” Pg. 331

Trecho 1806 Manual C

“Faça, se necessário, uma revisão de pontuação, **especialmente do emprego da vírgula** em relação aos termos essenciais da oração. Tenha por base o box *Anote* desta página.” Pg. 332

Trecho 1807 Manual C

“**Individualmente**, eles deverão identificar períodos com orações subordinadas nesses textos. Oriente-os a copiar os períodos em uma folha de papel separada, sem utilizar sinais de **pontuação**.” Pg. 333

Trecho 1808 Manual C

“Solicite aos alunos que, **individualmente**, respondam por escrito às questões do quadro de auto avaliação.” Pg. 333

Trecho 1809 Manual C

“Um radionovela, que poderia durar mais de um ano no ar, fazia uso **basicamente** da voz e da interpretação dos atores e de efeitos sonoros para cativar a audiência.” Pg. 333

Trecho 1810 Manual C

“Bruno Winckler, jornalista, escreve **principalmente** sobre futebol, mas tem crônicas sobre basquete e rúgbi.” Pg. 335

Trecho 1811 Manual C

“Leve os alunos a perceber que muitos comportamentos que são aceitos em **determinado** espaço podem ser facilmente reproduzidos em outros. Não se deve apoiar uma atitude antidesportiva porque isso pode levar comportamentos antiéticos em outros espaços a serem considerados também “normais” e “naturais”, seja na família, no trabalho ou na política.” Pg. 336

Trecho 1812 Manual C

“Os alunos provavelmente não se identificarão com ela. Sugira a forma mais usual, com o pronome qual, informando, contudo, que a outra pertence à norma-padrão.” Pg. 338

Trecho 1813 Manual C

“No livro *O pequeno príncipe*, **em especial nas edições reproduzidas a partir da 1ª edição americana, pela Reynal & Hitchcock, de 1943**, cujas ilustrações baseadas nas aquarelas originais do autor, que ainda estava vivo e exilado nos EUA, são superiores à 1ª edição francesa, **de 1945, pela Librairie Gallimard**, que seja na expressão do desenho Saint-Exupéry ou pela frase “Crianças! Cuidado com os baobás!”, depreende-se que essas árvores são a grande ameaça ao planeta do príncipezinho.” Pg. 338

Trecho 1814 Manual C

“Sua influência se dá **principalmente** na 1ª edição americana, de 1943, que se baseia em aquarelas originais do autor.” Pg. 338

Trecho 1815 Manual C

“Retome as **principais** características do gênero reportagem (...).” Pg. 339

Trecho 1816 Manual C

“Depois de estudadas as **principais** características de uma reportagem, incentive os alunos a fazer pesquisa em jornais e revistas e localizar reportagens que tratem de temas diversos sobre esportes. Em um dia combinado, eles poderão ter as reportagens selecionadas e discutir se o texto apresenta análise sobre o fato relatado.” Pg. 339

Trecho 1817 Manual C

“Explique aos alunos que cada um deve ser o revisor do seu próprio texto, responsabilizando-se pela digitação, pela correção gramatical e **principalmente** pela clareza das ideias.” Pg. 341

Trecho 1818 Manual C

“Observe que, embora o cronista não desmereça o jogador argentino (...), a maneira como escreve algumas orações adjetivas indica, **de certa forma**, a **avaliação** que faz de ambos os jogadores.” Pg. 342

Trecho 1819 Manual C

“Destaque o fato do autor informar ao leitor o nome do jogador argentino **somente** na primeira crônica; já na segunda, o nome é omitido.” Pg. 342

Trecho 1820 Manual C

“O futebol possui muitas gírias e, a cada dia, surgem novas formas de expressão. Após a pesquisa realizada pelos alunos, discuta com eles o **caráter metafórico** de **boa parte** dessas gírias, que são estabelecidas por algum tipo de relação de semelhança: filó/rede; chapéu/drible sobre a cabeça, gorduchinha/bola, etc.

Trecho 1821 Manual C

“Faça uma revisão oral com os alunos, escrevendo e comentando, no quadro de giz, **os principais tópicos abordados no capítulo.**” Pg. 342

Trecho 1822 Manual C

“A rapidez das ações a serem narradas exige que o aluno tenha **certa** velocidade na fala, mas mantendo sempre boa dicção. Para treinar, deve-se tentar narrar um trecho de jogo cujo vídeo esteja disponível na internet, ouvindo a narração existente e imitando-a, buscando a mesma velocidade. Depois, pode-se criar uma maneira de narrar esse mesmo trecho do jogo.” Pg. 343

Trecho 1823 Manual C

“Planeje esse cronograma com o professor de Geografia, pois é recomendável que preparem juntos uma pesquisa **de campo exploratório**, para o levantamento das questões da cidade. Para organização das saídas, realizem uma discussão com os alunos sobre os problemas da cidade, cada grupo deve pensar em um aspecto. A delimitação do tema pode ser feita por meio de conversa e de leitura de notícia de jornal.” Pg. 344

Trecho 1824 Manual C

“Proponha também ao professor de Arte que se envolva neste projeto, ajudando os alunos na montagem teatral, **principalmente** no auxílio à criação de figurino e cenografia, bem como no trabalho com a expressão corporal.” Pg. 344

Trecho 1825 Manual C

“Geralmente, ocorrem em um **único** espaço, num tempo bem delimitado e com poucas personagens. Por exemplo, uma situação cotidiana das grandes cidades é a superlotação dos transportes públicos.” Pg. 345

Trecho 1826 Manual C

“Chame a atenção dos alunos para o fato de que um texto de divulgação científica publicado em revista precisa ter **certas especificidades**. Como apresentar fontes confiáveis para as informações.” Pg. 347

Trecho 1827 Manual C

“Após a realização da atividade, esclareça que a subjetividade não é uma marca do texto científico, que deve apresentar uma linguagem objetiva e restringir-se a dar aos leitores informações a respeito de **determinado** assunto, mas que pode aparecer nos artigos de divulgação Científica, **em especial** nos que se destinam ao público infanto-juvenil. Por isso, enfatize a necessidade de considerar o público aqui vai ser dirigido artigo (...).” Pg. 351

Trecho 1828 Manual C

“Evidencie que a regra é diferente se for um adjunto adverbial intercalado, ou seja, no meio da oração. A ausência de vírgula **só** é possível quando o adjunto adverbial estiver no final do período, a não ser que queira intencionalmente dar destaque a ele.” Pg. 353

Trecho 1829 Manual C

“Solicite-lhes que verifiquem se o estudo também os ajudou em sua competência quanto a leitura de imagem e questione se eles consideram esse estudo importante, tendo em vista que textos não verbais são cada vez mais utilizados, **especialmente** na internet.” Pg. 354

Trecho 1830 Manual C

“Oriente-os quanto às rubricas, às pausas e às hesitações. Lembre-os de que o texto teatral foi escrito para ser oralizado, por isso o autor prever **certas** marcas de oralidade, como reticências, pausas, onomatopeias, hesitações, etc.” Pg. 356

Trecho 1831 Manual C

“Ao comentar o boxe *Anote*, esclareça aos alunos que a linguagem teatral apenas representa o real, sem tentar reproduzi-lo finalmente. O teatro trabalha com a sugestão: o cenário, o figurino, **certas** falas e movimentos são apenas formas de construção de uma realidade verossímil ao contexto da peça. Esclareça aos alunos que as comédias da televisão são inspiradas nos textos de grandes escritores, como Martins Pena. Sugira-lhes esta atividade de observação: acompanhar um quadro humorístico da televisão e fazer o levantamento dos recursos de comicidade, tanto no próprio texto como nas situações representadas. Em sala de aula, deverão Fazer uma comparação entre esses textos.” Pg. 357

Trecho 1832 Manual C

“Faça uma revisão de voz passiva, conteúdo estudado no 8º ano, **em especial** no capítulo 5. Evidencie a necessidade da concordância do verbo com o sujeito posposto no plural. Se julgar necessário, resgate a forma passiva analítica para mostrar o sujeito da oração.” Pg. 359

Trecho 1833 Manual C

“**Chame** a atenção deles para o conteúdo do boxe *Anote*, evidenciando que mesmo falantes que dominam a norma-padrão tendem a não seguir **certas** regras.” Pg. 359

Trecho 1834 Manual C

“Chame a atenção dos alunos para o fato de a república "em off" remeter ao pensamento da personagem, ao qual **somente** o espectador tem acesso, e não as demais personagens.” Pg. 360

Trecho 1835 Manual C

“Espera-se que o aluno perceba que o cenário pode ter maior complexidade no cinema. Os cenários de uma peça teatral são mais limitados.” Pg. 361

Trecho 1836 Manual C

“Retome alguns conceitos referentes às classes gramaticais - **especialmente** os substantivos, artigos e numerais e adjetivos (...).” Pg. 361

Trecho 1837 Manual C

“Peça-lhes que evitem usar rubricas em demasia, **especialmente** quando a cena está completa em informações.” Pg. 361

Trecho 1838 Manual C

“Na questão 1c, comente que a uma regularidade nas ocorrências que caracterizam o português de **certos** grupos de falantes. Isso reforça a ideia de que não se trata de um erro, mas de uma variedade com características próprias que podem ser descritas e estudadas. Converse com os alunos sobre preconceito linguístico.” Pg. 362

Trecho 1839 Manual C

“Com relação à seção *Entreletras*, esclareça também aos alunos que o teatro grego era escrito na forma de poesia, em textos longos, com 2 ou 3 atos(...) E que **somente** homens podiam atuar.” Pg. 363

Trecho 1840 Manual C

“Ao realizar revisão de texto dramático, selecione um trecho de uma obra teatral (...) E solicite aos alunos que o transformem em roteiro para uma minissérie de televisão. Assim, eles deverão estar atentos às marcações **específicas** para o teatro e às marcações para televisão.” Pg. 363

Trecho 1841 Manual C

“Na questão 2, se julgar adequado, ao se referir à pouca duração dá satisfação das pessoas em relação aos produtos adquiridos, comente com os alunos a respeito da obsolescência planejada ou programada. Trata-se de uma estratégia de mercado, não sustentável que Visa aumentar o consumo muitas vezes sem qualquer preocupação ambiental. Empresas planejam quando

determinado produto vai deixar de ser útil e parar de funcionar com o objetivo de levar o consumidor a adquirir outro.” Pg. 365

Trecho 1842 Manual C

“No primeiro boxe *Anote* desta página, ressalte o fato de o articulista ser um especialista na área do assunto que se propõe a discutir, o que favorece logicamente a credibilidade do texto. Aproveite e relacione esse dado com o chamado argumento de autoridade. Em artigos de opinião, é comum recorrer à opinião de especialistas em determinado assunto para reforçar a posição assumida pelo autor do artigo. Lembre os alunos de que empregar falas de "supostos" especialistas no assunto (...) Para embasar uma opinião técnica não constitui um argumento de autoridade e é algo que deve ser evitado.” Pg. 366

Trecho 1843 Manual C

“Além disso, é importante notar que, embora gramática normativa seja observada e recomendado em várias situações comunicativas, em muitas outras - **especialmente** de fala e informais- o emprego da regência foge à norma refletindo os novos sentidos e processos da língua.” Pg. 368

Trecho 1844 Manual C

“Ao ler o boxe *Anote*, mostre aos alunos que podem acontecer variações em relação à gramática normativa, **principalmente** em situações informais.” Pg. 368

Trecho 1845 Manual C

“Na questão 6e, comente que o objetivo é, provavelmente, aproximar o texto do leitor. Mostre que **certa** informalidade da linguagem é perfeitamente adequada há um texto com esse perfil, publicado nesse esporte.” Pg. 368

Trecho 1846 Manual C

“O artigo de opinião é um gênero em que o autor expõe a sua visão a respeito de **determinado** assunto. A fim de convencer o leitor, ele procura construir a sua argumentação de tal maneira que o fundamento das suas ideias fique evidente. É muito comum, por isso, o recurso a dados numéricos e a estatísticas, bem como ao chamado argumento de autoridade (...).” Pg. 368

Trecho 1847 Manual C

“Aproveite os exemplos dos alunos - **especialmente** os que não se enquadrarem na gramática normativa - e discuta os tópicos do item observações, a fim de mostrar a eles o porquê de **certas** ocorrências serem frequentes no cotidiano e não serem aceitas pela gramática normativa. Chame atenção para os exemplos na tira do Garfield.” Pg. 370

Trecho 1848 Manual C

“Na questão três, espera-se que os alunos respondam que sim, pois, durante o trabalho com as filmagens, esses profissionais estão envolvidos de maneira diferente com o filme; eles estão mais focados no seu trabalho e não no todo que a história proporciona. Sem dizer que os efeitos especiais são inseridos depois das filmagens, que muitas vezes são feitas em salas vazias, **somente** com um fundo de cor única, como azul ou verde, para que os efeitos sejam inseridos posteriormente por computador.” Pg. 375

Trecho 1849 Manual C

“Peça aos alunos que levantem suas hipóteses sobre o que torna algo Belo. Peça-lhes que falem não apenas da beleza física humana, mas também da beleza mais impalpável de uma paisagem sob **certa** luz, de um poema, de uma frase (...) E de qual é o papel da beleza na vida deles.” Pg. 376

Trecho 1850 Manual C

“Fica a seu critério escolher uma obra ou mais, entre as resenhas produzidas pelos grupos, para o mural ou jornal da escola. Além disso, você pode montar na classe um mural com todas as produções dos alunos. Uma vez que se trata, **de certa forma**, dicas de leitura, é válido que todos tenham acesso à sugestão dos colegas.” Pg. 377

Trecho 1851 Manual C

“Peça-lhes também que observem se, no texto, as expressões coloquiais e pergunte se a informalidade da linguagem é adequada essa situação de comunicação. Instigue os a identificar as condições de produção do texto, **em especial** o suporte e os possíveis leitores.” Pg. 379

Trecho 1852 Manual C

“Na questão 2 de *O texto e o leitor*, comente com os alunos que circula muitas vezes uma espectador de um filme decide assistir a ele porque gosta de **determinado** ator, acompanhando sua trajetória.” Pg. 380

Trecho 1853 Manual C

“Na questão 2 de Sua opinião, espera-se que os alunos respondam que os aspectos técnicos presentes em uma resenha ajuda o leitor a tomar uma decisão sobre **determinada** obra porque têm o efeito de aumentar a credibilidade do texto.” Pg. 380

Trecho 1854 Manual C

“Nesta coleção, a linguagem verbal é compreendida como processo de interação que se realiza nas práticas sociais. Estas são múltiplas e apresentam características variadas, definidas pelo interlocutor colocado em cada uma das situações comunicativas, pelas finalidades que se pretendem atingir, pelas características do suporte pelo qual o discurso será tornado público, pelas características **específicas** do espaço em que esse discurso circulará e pelas especificidades do gênero no qual o discurso será organizado.” Pg. 294

Trecho 1855 Manual C

“Na questão **1f**, mostre que a omissão da primeira oração acarretou uma mudança de sentido na informação (...) e da segunda originou uma frase nitidamente incompleta. Conclua que **certas** questões gramaticais não são independentes de relações semânticas e que, juntas, ajudam a compor a textualidade.” Pg. 341

Trecho 1856 Manual C

“Pergunte qual o papel do -s final em romances e se toda palavra terminada em -s está no plural, para que observem que o -s final em um verbo pode indicar flexão na segunda pessoa do singular (tu faltas), por exemplo, e que **certas** palavras no singular terminam em -s, como Vênus, bônus, etc.” Pg. 381

Trecho 1857 Manual C

“A peça de publicidade **geralmente** é composta de imagem, título, assinatura e slogan, podendo estar ausente um outro elemento.” Pg. 385

Trecho 1858 Manual C

“Sugira os alunos que se detenham no uso da linguagem, de **modo especial** no emprego do imperativo e dos adjetivos.” Pg. 385

Trecho 1859 Manual C

“Muitas vezes, vemos que, em diversos contextos são utilizados em empréstimos de outras línguas que acabam por ser incorporadas ao vocabulário **específico** de algumas áreas.” Pg. 387

Fenômeno da coocorrência

Coocorrência de modalização delimitadora com quase-asseverativa

Trecho 1860 Manual C

“**Sintaticamente pode** haver uma substituição entre adjetivos e orações adjetivas, mas semanticamente nem sempre se equivalem. A adoção de uma forma ou de outra, portanto, é circunstancial.” Pg. 341

Coocorrência de modalização asseverativa com quase-asseverativa

Trecho 1861 Manual C

“Leia com os alunos o box *O que você vai ler* e ouça as hipóteses deles a respeito do significado de Muribeca. Pergunte-lhes qual é a, provavelmente, o assunto do texto. Destaque que, antes de ler um texto, **podemos sempre** observar indícios sobre o assunto ou o viés em sua abordagem. No caso desse texto, os alunos podem observar as ilustrações e a referência bibliográfica(...).” Pg. 394

Trecho 1862 Manual C

“Ao ler o infográfico com os alunos, mostre a eles que, quando um texto está articulado a uma imagem, **quase sempre** a leitura do texto e da imagem se fazem simultaneamente.” Pg. 346

Coocorrência demodalização avaliativa com avaliativa

Trecho 1863 Manual C

“Leia a tira com os alunos e pergunte a eles o que é surto inflacionário (...). Ajude-os a observar que, para entender o humor da situação, é necessário saber que o garoto usa a menção a um surto inflacionário como argumento para conseguir aumento de mesada porque maior inflação significa preços **mais altos** e Menor poder de compra.” Pg. 395

Trecho 1864 Manual C

“Ainda nessa questão, ajude os alunos a perceber que, mesmo que em muitos casos seja possível trocar uma subordinada adjetiva por um adjetivo (...), Em geral a diferença no efeito de sentido que o uso de uma forma ou de outra causa no texto, havendo, portanto, um modo **mais adequado** a cada contexto.” Pg. 395

Trecho 1865 Manual C

“Peça-lhes que tem deduzir pelos elementos **mais evidentes** do cartaz de propaganda seu objetivo e a quem ele se dirige.” Pg. 395

Trecho 1866 Manual C

“Para a causa em jogo, pergunte-lhes se julgam que emocionar o leitor é a melhor estratégia ou seria **mais adequado** apresentar uma série de razões lógicas.” Pg. 395

Trecho 1867 Manual C

“Contribua para o debate, comentando que, durante todo o século XIX e ainda no início do século 20, o francês foi a língua estrangeira **mais falada** aqui e também a que mais exerceu influência sobre o português.” Pg. 389

Trecho 1868 Manual C

“Ressalte que um termo já existente pode ser usado em contextos diversos, como é o caso do verbo hospedar: em informática tem um significado **bastante diferente** do usual (fornecer a infraestrutura necessária para que um site da internet possa ser utilizado e administrado).” Pg. 387

Trecho 1869 Manual C

“Leia o texto e questione porque ele é considerado ultrapassado, tendo em vista sua dimensão e o uso da linguagem. É importante ressaltar as mudanças que ocorreram quanto à forma de abordar o público-alvo. Pergunte aos alunos porque os textos atuais são **mais curtos**.” Pg. 386

Trecho 1870 Manual C

“Natividade 2, chame a atenção dos alunos para o tamanho do texto verbal presente no anúncio publicitário, o que leva a crer que sua publicação seria **mais adequada** em um jornal ou revista, em que o leitor tem tempo para se obter um pouco mais, do que em um outdoor, por exemplo visualização costuma ser **mais rápida**.” Pg. 385

Trecho 1871 Manual C

“Na questão 3,1 mostre que vir embora o produto anunciado seja para crianças, a um apelo aos adultos, o público que efetivamente ia comprar o produto. Daí a razão de construir um slogan **mais compreensível** para esse público. É importante, na questão 3a, ter em mente que o brinquedo também atinge outras faixas etárias.” Pg. 385

Trecho 1872 Manual C

“O gênero em foco é o anúncio - de publicidade de propaganda. O seu estudo propicia um trabalho **muito rico** com leitura e produção de texto, já que os anúncios publicitários fazem uso criativo tanto dos recursos de linguagem, para construir sua argumentação, quanto de imagem.” Pg. 384

Trecho 1873 Manual C

“Leia com os alunos a proposta da sessão entre letras. Procure dar a essa atividade um tratamento **mais livre e lúdico**, valorizando a como um instrumento para ampliar o autoconhecimento e a criatividade.” Pg. 382

Trecho 1874 Manual C

“Afim, o resenhista, ao lançar mão desses recursos, em uma linguagem acessível, ilumina aspectos da obra resenhada que poderiam passar despercebidos e, por isso, tornando-a **mais interessante** para o público.” Pg. 380

Trecho 1875 Manual C

“Na questão 4, enfatize que a presença em, uma resenha crítica de aspectos técnicos da obra em apreço é uma das marcas desse gênero e torna-a **mais consistente**, diferenciando-a de um texto meramente opinativo. Em outras palavras, a opinião em uma resenha é sempre justificada, nunca gratuita.” Pg. 380

Trecho 1876 Manual C

“É comum, na transmissão da partida, o narrador contar com o comentarista esportivo, e com os repórteres de campo. Neste trabalho, contudo, deve-se considerar que nos cinco minutos de narração não haverá a entrada desses profissionais. Dessa forma, em um momento **mais parado** do jogo, pode-se inserir um curto comentário. Na transmissão pela TV, como a imagem às vezes é suficiente, o narrador apresenta estatísticas, históricos de jogos. Trata-se de algo com que se pode contar (...), porém convém privilegiar o relato do que ocorre. O aluno não pode se distrair e perder um contra-ataque, por exemplo.” Pg. 343

Trecho 1877 Manual C

“O texto dramático é um dos **mais antigos** de que se tem conhecimento. (...) esse gênero se constitui de um tipo de texto orientador para atores e para o diretor.” Pg. 355

Trecho 1878 Manual C

“Espera-se que o aluno perceba que o cenário pode ter maior complexidade no cinema. Os cenários de uma peça teatral são **mais limitados**.” Pg. 361

Trecho 1879 Manual C

“Ajude os alunos a perceber o texto apresentando como um ponto de partida, que pode suscitar a reflexão **mais ampla** sobre a sustentabilidade. Mostre, por exemplo, que a melhora efetiva da qualidade de vida das populações depende tanto de pequenas ações do cotidiano quanto de decisões e autoridades públicas, em âmbito nacional e internacional.” Pg. 369

Trecho 1880 Manual C

“Ao ler com os alunos o texto presente na questão 1, questione-os sobre a relação que as pessoas idosas com as quais convivem têm com computadores, videogames, celulares e outros aparelhos digitais. Ajude-os a perceber que a aproximação dos idosos com o mundo digital é um fenômeno **bastante recente**.” Pg. 371.

Trecho 1881 Manual C

“A analogia torna **mais concreto**, mais figurado para o leitor o que se passa em termos biológicos.” Pg. 348

Trecho 1882 Manual C

“Depois de preenchida a tabela, peça aos alunos que definam e registrem as características das personagens. Lembre-os de que, no esquete, as personagens não sofrem transformações ao longo da história, como as personagens dramáticas. São **mais comuns** personagens caricatas ou tipos.” Pg. 345

Trecho 1883 Manual C

“Relembre que o esquete é uma peça de curta duração. Então, as ações devem ser **bem concisas**.” Pg. 344

Trecho 1884 Manual C

“Acompanhe de perto a resolução das atividades e tire as dúvidas que surgirem; afinal, realizar a *análise* em frase isolada é **mais fácil**. Nessas atividades, os alunos devem ser capazes de observar os fatos gramaticais em atuação no texto, conferindo-lhe sentido, intencionalidade, etc.” Pg. 341

Trecho 1885 Manual C

“O segundo quadro traz alguns dos pronomes relativos **mais frequentes**.” Pg. 337

“Questione com os alunos o estereótipo de que o brasileiro sempre quer ganhar vantagem em tudo. Mostre exemplos positivos de entidades e organizações que lutam por regras **mais claras e éticas** em variados campos.” Pg. 336

Trecho 1886 Manual C

“Cada grupo deve selecionar um representante para fazer a leitura oral. Esses alunos deverão ensaiar a leitura, atentando para o ritmo e entonação. Uma boa postura do corpo garante que a voz saia **mais facialmente**. Oriente-os a evidenciar, pelo tom de voz e pelas pausas, o clima desejado.” Pg. 328

Trecho 1887 Manual C

“Na questão **4b**, chame a atenção para o fato de os nomes Zé e Maria serem **extremamente usuais** e muito suem. Estimule os alunos a refletir sobre a intertextualidade bíblica que acompanha a escolha dos nomes das personagens (...).” Pg. 327

Trecho 1888 Manual C

“Explique que a oração *subordinada substantiva apositiva* relaciona-se a uma oração principal sintaticamente completa. Um de seus termos, porém, tem um sentido um **pouco vago** e, dessa forma, a oração subordinada desempenha o papel de seu *aposto*.” Pg. 331

Trecho 1889 Manual C

“O escritor e jornalista mineiro Wander Piroli (...) é conhecido como um contista **de raro talento** na prática da literatura social.” Pg. 325

Trecho 1890 Manual C

“Ajude os alunos a preparar as perguntas que guiarão para a entrevista e alerte-os sobre a importância do planejamento prévio nessa atividade. É importante que tenham em mente que a entrevista pode tomar diferentes caminhos, de acordo com o perfil do entrevistado. Um entrevistado **mais tímido**, por exemplo, tende a fornecer menos informações ao entrevistador, que por sua vez terá mais trabalho para conseguir as informações que deseja.” Pg. 323

Trecho 1891 Manual C

“O aquecimento retoma uma característica **bastante comum** nos contos psicológicos: um **fato** ou um **objeto cotidiano, aparentemente banal**, que deflagra o conflito. Pergunte aos alunos se algum ou alguns deles gostariam de ler sua resposta à atividade para os colegas. A atividade também pode ser feita coletivamente, com o registro das sugestões dadas pela turma no quadro de giz.” Pg. 320

Trecho 1892 Manual C

“Ainda que a **pontuação** também contribua para a construção de sentidos, esse é um recurso que demanda uma experiência **mais aprofundada** com a língua. Por isso, peça a eles que se centrem mais na configuração do espaço interior e, se possível, procurem fazer uso inusitado da pontuação.” Pg. 321

Trecho 1893 Manual C

“Suas personagens, aparentemente convencionais, são capazes de revelar, em ações simples do cotidiano, aquilo que o ser humano possui de **mais íntimo** e que até ele próprio desconhece ou não admite.” Pg. 315

Trecho 1894 Manual C

“Esse momento geralmente revela uma mudança no aspecto psicológico e interior da personagem. Essa mudança pode ser momentânea ou duradoura, pode ser **reveladora** ou **mais discreta** dentro do curso da história.” Pg. 315

Trecho 1895 Manual C

“O conjunto de ensaios do linguista norte-americano reunido nesta obra traz um embasamento teórico significativo para professores brasileiros no que diz respeito aos gêneros textuais como objeto de ensino, uma vez que levanta autores e estudos **pouco conhecidos** entre nós. (...) O leitor tem acesso a outras linhas discursivas que, reunidas em uma mesma obra, propiciam uma visão **mais abrangentes** dos estudos sobre gêneros textuais realizados atualmente em diversas partes do mundo.” Pg. 307

Trecho 1896 Manual C

“Vê-se que não se deve limitar os objetivos da criação e da aplicação de jogos à aprendizagem de conteúdos, por isso seria reduzir o seu potencial. Sem dúvida, os alunos colocados diante de situações lúdicas e desafiadoras ampliam o conteúdo estudado e desenvolvem aptidões cognitivas, físicas, mentais e emocionais, além de encontrarem motivação para um desempenho **mais significativo**, permeado pela aprendizagem e pela socialização.” Pg. 300

Trecho 1897 Manual C

“Sabemos que o uso de jogos com recurso didático ainda é **pouco frequente**, predominando entre os docentes a visão de não seriedade em relação ao seu caráter educativo.” Pg. 298

Trecho 1898 Manual C

“Segundo Brian Waniwki (2013), um jogo nada mais é do que um espaço interessante de problematização. Nele, coloca-se um jogador que precisa encontrar uma solução para algum desafio, e se colocam, também, regras e um objetivo **muito claro**. Para esse professor, “jogos e ambientes de múltiplos jogadores convidam as pessoas a colaborarem na resolução de problemas difíceis e funcionam **muito bem** como ambiente de aprendizagem.” Pg. 298

Trecho 1899 Manual C

“Hoje, a escola tem como finalidade a formação do cidadão crítico e efetivamente participativo. Essa proficiência requer, então, que o sujeito constitua os saberes necessários a essa participação, de modo que possa interagir verbalmente, de maneira cada vez **mais eficiente**.” Pg. 294

Trecho 1900 Manual C

“No boxe entre letras, antes de iniciar a atividade, discuta com os alunos a crítica presente na charge. Incentive os alunos a relacionar o ponto de vista expresso pela charge com os apresentados nos artigos de opinião deste capítulo. A charge também nos faz refletir sobre o crescimento acelerado das sociedades e, conseqüentemente, a enorme produção de lixo. Isso gera impactos no meio ambiente e **mais especificamente** na água.” Pg. 371 .

Trecho 1901 Manual C

“Na aba temas, visitem especialmente "consumo consciente" lembre os alunos de que foi justamente nesse espaço que o artigo de opinião Helio Mata foi inicialmente veiculado. Nesse sentido, faça-os perceber que o artigo é uma ação discursiva inserida no contexto **mais global** de atividades e ações desenvolvidas pelo acato visando práticas sustentáveis.” Pg. 366

Trecho 1902 Manual C

“Na questão 1 da seção o texto e o leitor, comente que a revista em que foi publicado o artigo pode atingir um público mais habituado ao discurso científico e **mais especializado**, que deseja completar as informações com outras, advindas de fontes internacionais.” Pg. 351

Trecho 1903 Manual C

“O texto dramático é um dos **mais antigos** de que se tem conhecimento. (...) esse gênero se constitui de um tipo de texto orientador para atores e para o diretor.” Pg. 355

Trecho 1904 Manual C

“Peça-lhes que destaquem os trechos **mais divertidos** e que os releiam para identificar a comicidade construída pelo autor (...).” Pg. 356

Trecho 1905 Manual C

“Chame a atenção dos alunos para o fato de a república "em off" remeter ao pensamento da personagem, ao qual somente o espectador tem acesso, e não as demais personagens. (...) Espera-se que o aluno perceba que o cenário **pode** ter maior complexidade no cinema. Os cenários de uma peça teatral são **mais limitados**”. PG. 361

Trecho 1906 Manual C

“Oriente-os para que deixem as demais indicações e descrições **bem evidentes**, pois isso será útil ao diretor do filme.” Pg. 361

Trecho 1907 Manual C

“O fato de ter sido montada por uma loja de móveis revela aqui, na atualidade, as empresas estão cada vez mais preocupadas com questões de ordem social, a fim de mostrar uma postura **mais consciente** em relação ao desenvolvimento e bem-estar das pessoas de forma saudável e sustentável. Uma iniciativa como essa, disponibiliza livros para as pessoas lerem em um momento de lazer, é indicativo de que a empresa apoia a boa formação dos cidadãos, para que sejam críticos e **bem instruídos**. Em consequência, as opiniões das pessoas passam a ser **mais bem embasadas**, com pontos de vista diversos, porém críticos e fundamentado em argumentos **mais sólidos**.” Pg. 365

Trecho 1908 Manual C

“Na questão 3, pergunte aos alunos qual formulação do argumento fica **mais clara**: a com números inteiros e porcentagens ou a com apenas porcentagens.” Pg. 366

Trecho 1909 Manual C

“Espera-se que os alunos digam que é a segunda opção, porque fica **mais evidente** a desigualdade elevada em relação aos níveis de consumo. É uma boa oportunidade, também, para debater que a construção da argumentação de um texto depende de escolhas que devem ser as **mais satisfatórias** para que se obtenha o efeito de sentido.” Pg. 366

Trecho 1910 Manual C

“Nesse sentido, faça-os perceber que o artigo é uma ação discursiva inserida no contexto **mais global** de atividades e ações desenvolvidas pelo acato visando práticas sustentáveis.” Pg. 366

Trecho 1911 Manual C

“Ao diferenciar regência verbal e nominal (...), ressalte o fato de os substantivos vírgulas adjetivos, numerais pronomes e advérbios integrar em uma categoria gramatical **mais abrangente** denominada nome, que contempla as palavras que denominam os seres e seus atributos, ao contrário do verbo, que se refere às ações e que indica fenômenos da natureza, estado e modo de ser.” Pg. 367

Trecho 1912 Manual C

“Comente com os alunos que a reflexão sobre o desenvolvimento sustentável, atualmente na ordem do dia, é relativamente recente e que hoje pagamos o preço de séculos de exploração irrefletida da natureza, resultado de uma mensalidade segundo a qual o homem poderia servir-se dos recursos naturais indefinidamente, sem maiores consequências- o que se mostra um **grande equívoco**.” Pg. 369

Trecho 1913 Manual C

“Ao procurar assimilar o conteúdo, é **muito comum** os alunos estabelecerem a generalização de que a crase antecede sempre palavras femininas. Mostre a eles que isso nem sempre se aplica, enfatizando a ideia de que a crase é a fusão da preposição *a* e o artigo *a*. Dessa forma, para que haja a crase, a palavra feminina que a cegue deve admitir o artigo.” Pg. 371.

Trecho 1914 Manual C

“Destaque para eles, desde cedo, a importância de ter como principal critério para a escolha de uma profissão suas aptidões pessoais. Reforce o que está expresso no texto: os profissionais que têm satisfação em seu trabalho são **mais bem-sucedidos**.” Pg. 368

Trecho 1915 Manual C

“O artigo de opinião é um gênero em que o autor expõe a sua visão a respeito de determinado assunto. A fim de convencer o leitor, ele procura construir a sua argumentação de tal maneira que o fundamento das suas ideias fique evidente. É **muito comum**, por isso, o recurso a dados numéricos e a estatísticas, bem como ao chamado argumento de autoridade (...).” Pg. 368

Trecho 1916 Manual C

“Verifique o conhecimento prévio dele sobre o problema dos recursos hídricos, seja no semiárido nordestino, seja em outras regiões. Mostre que a discussão desse assunto é cada vez **mais urgente e importante** no mundo todo.” Pg. 368

Trecho 1917 Manual C

“Por ora, espera-se que os alunos possam compreender e dominar os usos **mais frequentes**, observando as diferenças de acordo com os graus de formalidade identificando o que é **mais adequado** para cada situação comunicativa.” Pg. 370

Trecho 1918 Manual C

“Observe que, não só na língua falada, mas também nas conversas pela internet e por meio de recursos como chats, programas de mensagens instantâneas, e-mails, blogs, etc. a linguagem utilizada é **mais informal**, pois a situação de comunicação permite uma maior flexibilidade em relação a norma-padrão.” Pg. 371

Trecho 1919 Manual C

“Ao procurar assimilar o conteúdo, é **muito comum** os alunos estabelecerem a generalização de que a crase antecede sempre palavras femininas. Mostre a eles que isso nem sempre se aplica, enfatizando a ideia de que a crase é a fusão da preposição *a* e o artigo *a*. Dessa forma, para que haja a crase, a palavra feminina que a cegue deve admitir o artigo.” Pg. 371.

Trecho 1920 Manual C

“Lembre-se da polifonia e do emprego de verbos na terceira pessoa como *recursos de impessoalidade discursiva*, **mais frequentes** na reportagem do que na crônica.” Pg. 340

Trecho 1921 Manual C

“Muitas charges trazem críticas à sociedade em que vivemos. Se preferir, traga outra charge que apresente uma crítica mais atualizada ou mais relacionada a problemas da região onde se localiza a escola mais próxima da realidade dos alunos. PG. 371.

A questão 2 apresenta um diário escrito por uma jovem. A colocação pronominal está adequada a situação, que permite o uso **mais informal** da linguagem.” Pg. 371.

Trecho 1922 Manual C

“Retome com os alunos as características do gênero conto: é uma narrativa curta, geralmente com um único espaço, com período limitado e poucas personagens. O enredo apresenta uma situação Inicial, um conflito, clímax e resolução. É importante que eles tenham essas noções **bem claras**, para que possam planejar melhor o texto.” Pg. 373.

Trecho 1923 Manual C

“No item 1c, pergunte também aos alunos como se chamariam as línguas faladas, respectivamente, por eles, pelos políticos e pelos médicos (...). Pergunte o que é a linguagem de cada um desses grupos têm de particular que autoriza a pensar em línguas e fale um pouco sobre o Jargão, linguagem própria de um grupo e pouco compreensível para os não iniciados ou, no caso dos políticos, **muito rebuscada e recheada de chavões**.” Pg. 378

Trecho 1924 Manual C

“Na atividade 2, Leia com os alunos atira e pergunte em que consiste seu humor. Mostre que o contraste entre o primeiro emprego de limonada (...) e o segundo emprego, **muito mais prosaico e menos elevado** é que produz o riso. Esse jogo é possível porque o sufixo -ada tem mais de um sentido.” Pg. 379

Trecho 1925 Manual C

“O texto de Bruno Carmelo é **bastante Positivo** em relação ao filme.” Pg. 379.

Trecho 1926 Manual C

“Na questão 4, enfatize que a presença em, uma resenha crítica de aspectos técnicos da obra em apreço é uma das marcas desse gênero e torna-a **mais consistente**, diferenciando-a de um texto meramente opinativo. Em outras palavras, a opinião em uma resenha é sempre justificada, nunca gratuita.” Pg. 380

Coocorrência de modalização asseverativa com avaliativa

Trecho 1927 Manual C

“Quanto à articulação entre **texto e imagem**, aproveite a questão 3 e ressalte a importância da imagem como um texto não verbal que também apresenta conteúdo informativo, constituído mais que mera ilustração do artigo, ou seja, informações de um e de outra se completam de

maneira quase simultânea, já que a leitura de um texto acompanhado de imagem não se dá, em geral, de forma **tão linear**: mesmo que o leitor não tenha consciência disso, seu olhar vai continuamente do texto para a imagem, e vice-versa. Use o esquema que acompanha o texto para comprovar isso.” Pg. 347

Trecho 1928 Manual C

“(…) Explique a eles que a mensagem seria a mesma, porém o impacto é **sempre diferente** quando a mensagem aparece de forma mais criativa, com os elementos visuais e textuais se completando.” Pg. 335

Trecho 1929 Manual C

“É **sempre oportuno** revisar conceitos como frase, oração e período, e período simples e período composto. Faça isso antes de propor a feitura da atividade 1.” Pg. 318

Trecho 1930 Manual C

“Chame a atenção dos alunos para o box da página, do qual podem retirar informações para escrever uma reportagem. Instigue-os a pesquisar *outras fontes*, lembrando-os de que os repórteres costumavam procurar informações **sempre atualizadas e relevantes**.” Pg. 441

Trecho 1931 Manual C

“Hoje, a escola tem como finalidade a formação do cidadão crítico e **efetivamente participativo**. Essa proficiência requer, então, que o sujeito constitua os saberes necessários a essa participação, de modo que possa interagir verbalmente, de maneira cada vez mais eficiente.” Pg. 294

Coocorrência de modalização avaliativa com delimitadora

Trecho 1932 Manual C

“Um sentimento de tristeza perpassa essa narrativa **graficamente original**, de tons delicados.” Pg. 319

Trecho 1933 Manual C

“Peça aos alunos que acrescentem, em outros radicais, os mesmos prefixos e sufixos usados para criar as palavras anotadas no quadro. Isso deixará evidente que os morfemas se repetem e

assim, mesmo em número **relativamente pequeno** contribuem para a criação de inúmeros vocábulos em língua portuguesa.” Pg. 378

Coocorrência de modalização quase-asseverativa com deôntica de obrigatoriedade

Trecho 1934 Manual C

“Na correção da atividade 4, pergunte aos alunos porque se optou pelo emprego da palavra Teles para designar empresas de telefonia móvel. Ouça as hipóteses e retome as características do gênero notícia, mostrando a necessidade de concisão: **às vezes é preciso** concentrar muita informação em espaço restrito.” Pg. 379

Trecho 1935 Manual C

“Comente com os alunos que a reflexão sobre o desenvolvimento sustentável, atualmente na ordem do dia, é **relativamente recente** e que hoje pagamos o preço de séculos de exploração irrefletida da natureza, resultado de uma mensalidade segundo a qual o homem poderia servir-se dos recursos naturais indefinidamente, sem maiores consequências- o que se mostra um grande equívoco.” Pg. 369

Coocorrência de modalização asseverativa com deôntica de obrigatoriedade

Trecho 1936 Manual C

“As questões 2 e 3 auxiliam os alunos na revisão dos conteúdos. Solicite a eles que voltem às seções Reflexão linguística (...) **sempre que necessário**.” Pg. 323

CATALOGAÇÃO MANUAL D

Modalização epistêmica asseverativa

Trecho 01 Manual D

“Nesse contexto, o estudo/ensino da língua portuguesa constitui instrumento essencial para o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo do indivíduo, pois confere àquele que se apropria **efetivamente** da condição de leitor e de produtor proficiente de textos a capacidade e a autonomia necessárias para: atender às demandas crescentes geradas pelas sociedades letrada, urbanizadas, contextualizadas em ambientes de tecnologias cada vez mais sofisticadas” Pg.379

Trecho 02 Manual D

“O desenvolvimento tecnológico requer um leitor competente, isto é, um leitor que, diante de um texto escrito, tenha autonomia suficiente para realizar operações que vão desde a decodificação da mensagem em seu aspecto literal até o estabelecimento de um conjunto mínimo de relações estruturais e contextuais que ampliem a significação do texto a tal ponto que haja **efetivamente**, apropriação da mensagem e do significado na multiplicidade de relações estabelecidas entre texto e leitor, entre texto e textos, entre texto e mundo.” Pg.385

Trecho 03 Manual D

“**Evidentemente**, esses níveis de abordagem têm uma finalidade didática, pois um leitor proficiente faz esses momentos interagirem, muitas vezes, simultaneamente.” Pg. 386.

Trecho 04 Manual D

“O exercício da intertextualidade é também condição para o desenvolvimento **pleno** da proficiência em leitura e está intrinsecamente ligada aos pressupostos da interdisciplinaridade.” Pg.388

Trecho 05 Manual D

“É muito comum no ensino fundamental II se pressupor que os alunos já dominem **plenamente** a base alfabética da língua e já estejam com domínio satisfatório das convenções que regem a escrita das palavras- ortografia.” Pg.391

Trecho 06 Manual D

“**Sempre** fica a questão a quem cabe o desenvolvimento dos conteúdos da base alfabética e das convenções ortográficas? Geralmente essa atribuição fica restrita aos anos do fundamental I, não havendo no ensino fundamental II uma prática sistemática voltada para esse conteúdo.” Pg.391

Trecho 07 Manual D

“Nesta coleção, o estudo e a interpretação de textos se organizam em torno de procedimentos que possibilitam a sistematização desse processo. **É evidente** que o processo de interpretação de um texto é um todo, aqui dividido apenas para facilitar a análise de etapas em que o aluno pode ter avanços ou dificuldades. Esses procedimentos foram tratados como níveis de abordagem do texto, ou níveis de proficiência que o leitor deve atingir (...) A partir desses níveis, pode-se didatizar uma escala de avaliação sobre a leitura e a Interpretação.” Pg. 396

Trecho 08 Manual D

“A ênfase da coleção está no estudo da diversidade de gêneros de circulação social real, na leitura e na produção de textos escritos e orais. O estudo gramatical é **sempre** motivado por esses contextos.” Pg. 413

Trecho 09 Manual D

“Esse espaço no livro é denominado *No dia a dia*, faz parte da seção Língua: usos e reflexão **sempre** que se considerou apropriada a discussão sobre usos mais espontâneas da língua.” Pg. 413

Trecho 10 Manual D

“Sabe-se que nem todos os alunos chegam ao ensino fundamental II com esse saber incorporado e consciente. Esse é, **sem dúvida**, um dos grandes desafios tanto nas para a escola em seu projeto pedagógico quanto para o professor de língua portuguesa do 6º ano em diante: detectar se esse saber foi apropriado pelos alunos e buscar estratégias para suprir as possíveis defasagens.” Pg. 417

Trecho 11 Manual D

“A leitura em voz alta deve ser feita **sempre** depois que o texto foi bem compreendido (...)” Pg. 424

Trecho 12 Manual D

“É importante salientar que a persuasão é empregada em discursos publicitários, mas também nos discursos religiosos, no literário, no jornalístico, no político, **sempre** com estratégias de divulgação e de adesão (...).” Pg. 431

Modalização epistêmica quase-asseverativa

Trecho 13 Manual D

“A capacidade de interagir servindo-se de diversas linguagens confere amplo acesso aos atuais processos de comunicação. No âmbito do ensino- aprendizado, isso exige a revisão das concepções sobre os objetos de comunicação para que se **possa** implementar nova prática pedagógica. Alterou-se substancialmente a noção de texto especialmente linguísticos, os textos passaram a ser vistos como objetos de comunicação que podem comportar também linguagens não verbais.” Pg. 380

Trecho 14 Manual D

“São desafios que **podem** gerar prazer, estimular repertórios ativos ou latentes, fazer sonhar, ajudar a ler/ver o mundo.” Pg.385

Trecho 15 Manual D

“Ao se falar na competência de estabelecer relações de significado, deve-se ter claro que, por mais simples que **possam** parecer algumas relações criadas a partir da leitura, o número de operações e habilidades exigidas para isso é muito grande” Pg.386

Trecho 16 Manual D

“A Organização das sequências didáticas de conteúdos em torno dos gêneros **pode** referenciar os instrumentos e/ou momentos de avaliação a serem elaborados pelo professor. É fundamental lembrar, entretanto, que a avaliação não deve se limitar a instrumentos formais.” Pg. 396

Trecho 17 Manual D

“Nesta coleção, o estudo e a interpretação de textos se organizam em torno de procedimentos que possibilitam a sistematização desse processo. É evidente que o processo de interpretação

de um texto é um todo, aqui dividido apenas para facilitar a análise de etapas em que o aluno **pode** ter avanços ou dificuldades. Esses procedimentos foram tratados como níveis de abordagem do texto, ou níveis de proficiência que o leitor deve atingir (...) A partir desses níveis, pode-se didatizar uma escala de avaliação sobre a leitura e a Interpretação.” Pg. 396

Trecho 18 Manual D

“As atividades de retextualização **podem** constituir, além de momento de sistematização e de reflexão sobre os gêneros, momentos de avaliação das condições de usos, de adequações e de manejo da língua tanto falada quanto escrita pelo aluno.” Pg. 398

Trecho 19 Manual D

“Os textos de leitura dos capítulos propiciam a discussão de temas polêmicos e que **podem** fazer parte das discussões dos jovens em geral (...).” Pg. 410

Trecho 20 Manual D

“Na coleção, os debates conduzidos por regras mais rígidas alternam-se com outros em que as opiniões **podem** fluir de forma mais espontânea, para atender a diferentes objetivos.” Pg. 410

Trecho 21 Manual D

“Apresentam-se textos, letras de música, obras de arte, fotos, informações históricas ou de outras áreas do saber de tal forma que o aluno possa estabelecer diálogos entre os diversos objetos da Cultura já acumulada pela humanidade percebendo as interações possíveis entre eles. Alinham-se nessa seção curiosidades sobre aspectos tratados no capítulo: referências da cultura popular, informações que **possam** despertar o interesse do aluno e aguçar a pesquisa.” Pg. 411

Trecho 22 Manual D

“Entretanto, **nem sempre** essa é a realidade que se constata. Há inúmeras queixas de professores sobre as dificuldades de alunos escreverem corretamente as palavras, Isto é, grafar as palavras de acordo com as condições da língua portuguesa.” Pg. 415

Trecho 23 Manual D

“No ensino fundamental II o aluno deveria distribuir entre as possibilidades que a língua oferece (...) e As convenções que regem o sistema de escrita. Mesmo que não dominassem

todas as convenções, deveriam ter a consciência de que **nem sempre** se escreve da forma como se fala bem como percebem para que serve escrever ortograficamente (...).” Pg. 417

Trecho 24 Manual D

“O capítulo trabalha o gênero poético considerando as formas mais recentes de expressão em que alguns recursos são mais enfatizados: concisão de linguagem, recursos da linguagem não verbal (...) embora aparentemente mais simples, isso **pode** significar também maior densidade de efeitos de sentido.” Pg. 424

Trecho 25 Manual D

“Refletir sobre as mudanças que as novas tecnologias de comunicação têm provocado é necessário, pois os alunos tendem a assimilar as tecnologias sem o senso crítico necessário para avaliar seus efeitos. As transformações na linguagem **podem** ser observadas como um parâmetro importante do quanto as novas formas de comunicação **podem** alternar também a maneira de pensar, de ler/interpretar o mundo.” Pg. 425

Trecho 26 Manual D

“O estudo da metáfora próximo ao estudo da metonímia(...) **pode** facilitar e ampliar a percepção dos efeitos de sentidos produzido por essas figuras, assim como os recursos de linguagem utilizados para compô-las.” Pg. 427

Trecho 27 Manual D

“Conversar a respeito do mundo do trabalho **pode** contribuir para que os alunos reflitam sobre a necessidade de pensar em escolhas profissionais, ainda que elas não precisem ser feitas neste momento. As entrevistas possibilitam aos alunos a percepção de que é necessário esforço para um profissional se formar.” Pg. 428

Trecho 28 Manual D

“O objetivo de um projeto didático de leitura que gira em torno de um livro de literatura é criar no leitor necessidades. São Desafios que criam necessidades (...) são necessidades que **podem** gerar prazer, estimular repertórios (...) fazer sonhar, ajudar a ler/ver o mundo.” Pg. 437

Trecho 29 Manual D

“A inserção de um projeto de leitura literária na dimensão da rotina escolar **pode** trazer para as atividades e para o espaço da sala de aula, tantas vezes considerados perigosos e austeros, o caráter lúdico e de interatividade tão desejado pelo jovem.” Pg. 438

Trecho 30 Manual D

“No ensino fundamental II o aluno **deveria** distribuir entre as possibilidades que a língua oferece (...) e As convenções que regem o sistema de escrita. Mesmo que não dominassem todas as convenções, **deveriam** ter a consciência de que nem sempre se escreve da forma como se fala bem como percebem para que serve escrever ortograficamente (...).” Pg. 417

Trecho 31 Manual D

“O exercício sistemático desse diálogo intercódigos é desenvolvido na seção Outras linguagens. É importante ressaltar que a abordagem interdisciplinar como forma de apropriação de conhecimentos **pode** ser garantida também por meio da interação entre as linguagens verbal e não verbal” Pg.385

Trecho 32 Manual D

“A competência leitora é um instrumento valioso para a apropriação de conhecimentos do mundo que nos cerca. Não apenas isso: ela **pode** se construir também em um poderoso instrumento para o autoconhecimento (...).” Pg.385

Trecho 33 Manual D

“Os níveis de abordagem ou etapas da interpretação de um texto proposto como leitura **podem** ser assim descritos.” Pg. 387

Trecho 34 Manual D

“Nesse nível, um dos maiores desafios da prática de leitura é sistematizar com o aluno a habilidade de estruturar inferências justificadas e/ou fundamentadas nos elementos do texto. Nesse aspecto reside o diferencial entre abordagens empíricas, meramente intuitivas, e uma abordagem que **possa** levar a uma interpretação consistente do texto” Pg. 387

Trecho 35 Manual D

“Ao se definir o gênero textual como eixo da produção, **pode-se** considera-lo *modelo textual* para ampliação do repertório textual do aluno. Compreendido, esse modelo poderá se constituir, sempre que o aluno considerar adequado, fonte de estruturas composicionais e de recursos linguísticos específicos como forma de delinear o estilo de sua escrita.” Pg.389

Trecho 36 Manual D

“A partir de gêneros de circulação social real, propõe-se o estudo sobre as escolhas de linguagem realizadas em cada gênero, e as possibilidades de efeitos de sentido que **possam** produzir.” Pg.389

Trecho 37 Manual D

“Esse aprofundamento gradual **pode** também ser observado nos estudos sobre a língua, que, além de tratar dos aspectos conceituais e descritivos, associam os conteúdos aos usos possibilitados pela progressão de textos no decorrer da coleção. Conceitos e conteúdos são retomados sempre que necessário.” Pg.393

Trecho 38 Manual D

“Por meio das estratégias **possíveis** durante a leitura compartilhada o que mais se destaca é a possibilidade de mostrar modelos de leitura qualificados, permitir a elaboração de hipóteses de leitura e de construção de conceitos, compartilhar experiências linguísticas e experiências do leitor” Pg. 394

Trecho 39 Manual D

“Um dos pontos de partida para uma reflexão sobre a língua encontra-se nos gêneros textuais, Pois é no pelo gênero que **se pode** dimensionar os usos linguísticos em situações e contextos reais.” Pg. 411

Trecho 40 Manual D

“O que **se pode** entender por domínio pleno de base alfabética? (...) Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, sintetiza que esse saber envolve conhecimentos específicos (...) como: (...) ultrapassado que confere legibilidade, ou **possa** ser lido entre as convenções aceitas da escrita, bem como estabeleça distinções mínimas entre as palavras escritas; (...) valores sonoros que as letras podem assumir em nossa língua (...) correspondências possíveis entre os fonemas e

os grafemas da língua portuguesa. Por exemplo, saber que ã, ah, am são representações do mesmo som /ã/, ou que letras que podem representar o som /x/ (...) é preciso ouvir diferenças relevantes (...).” Pg. 416

Trecho 41 Manual D

“Como esse assunto vem sendo trabalhado em outros anos, se considerar pertinente, **pode-se** ampliar o quadro sugerido, apresentando aos alunos também os defeitos de argumentação (...).” Pg. 430

Trecho 42 Manual D

“Na antologia que estrutura este projeto, duas narrativas de ficção dialogam entre si pelo tema com objetivo de sensibilizar os alunos para a reflexão necessária diante da tomada de posição. A construção de argumentos para defender um ponto de vista ou para convencer alguém **pode** ser estimulada pela leitura, pela pesquisa, pela interação com o outro.” Pg. 438

Trecho 43 Manual D

“Essa instância supõe ainda que o professor tenha clareza de que a interpretação propriamente dita é o momento em que a interlocução texto-leitor instiga as inferências **possíveis**, e não únicas ou exclusivas. Esse é um dos aspectos que fortalece a prática de leitura como prática essencialmente dialógica” Pg. 387

Trecho 44 Manual D

“Nesta coleção considera-se que faz parte da educação básica a sistematização e a consolidação dos estudos sobre o sistema alfabético da escrita e o sistema ortográfico, inclusive para suprir **possíveis** defasagens que os alunos apresentem até em relação à base alfabética” Pg. 391

Modalização epistêmica habilitativa

Trecho 45 Manual D

“Nesta coleção, a seção *prática de oralidade* destina-se à prática sistemática de momentos em que o aluno **pode** aprimorar, como mediação do professor a língua falada, em contextos e circunstâncias especialmente destinadas a esse fim.” Pg. 409

Trecho 46 Manual D

“Apresentam-se textos, letras de música, obras de arte, fotos, informações históricas ou de outras áreas do saber de tal forma que o aluno **possa** estabelecer diálogos entre os diversos objetos da Cultura já acumulada pela humanidade percebendo as interações possíveis entre eles. Alinham-se nessa seção curiosidades sobre aspectos tratados no capítulo: referências da cultura popular, informações que possam despertar o interesse do aluno e aguçar a pesquisa.” Pg. 411

Trecho 47 Manual D

“Os gêneros se tornam modelos textuais reais por meio dos quais o aluno **pode** construir um conhecimento sobre como ler, como produzir textos- orais e escritos- e, conseqüentemente, se apropriar de formas de dizer quanto às suas escolhas, contextualizadas e situadas a partir das intenções de cada gênero” Pg. 383

Modalização deôntica de obrigatoriedade

Trecho 48 Manual D

“A dimensão cultural dada à língua relaciona-se a **necessidade** de se considerar a concepção de letramento como elemento que perpassa as propostas pedagógicas mais recentes, no que se refere à função da escola de não apenas introduzir o aluno no mundo da escrita, mas também de torna-lo um indivíduo funcionalmente letrado.” Pg. 380

Trecho 49 Manual D

“Na escola, ao compreender o que é e o que constitui um gênero textual, o aluno adquire elementos para melhor compreender o que **deve** ser buscado num texto.” Pg. 382

Trecho 50 Manual D

“O estudo dos gêneros permite determinar o que **deve** ser buscado em um texto, e isso implica tanto a mobilização de conhecimentos anteriores quanto a atitude de antecipação facilitadora da leitura: por exemplo, se o leitor sabe o que é um editorial, ao ler um texto desse gênero, tem noção do que deverá essencialmente buscar nele: a identificação da opinião do autor.” Pg. 383

Trecho 51 Manual D

“Na perspectiva do letramento, os textos literário fazem parte do universo cultural letrado de que o aluno **precisa** se apropriar como parte de sua formação ampla e de domínio de linguagens.” Pg. 384

Trecho 52 Manual D

“Todo o processo de ensino- aprendizagem **deve** estimular a sensibilidade e a afetividade assim como o autoconhecimento como forma de melhor predispor o aluno para a apropriação de conhecimentos, tornando o estudo mais significativo, além de contribuir para o desenvolvimento do senso estético. O texto literário é uma oportunidade fundamental para esse desenvolvimento.” Pg. 384

Trecho 53 Manual D

“Para que a interação entre sujeito e texto seja fonte de criação, elaboração de uma palavra pessoalizada singular, **é necessário** que a leitura passe a fazer parte de nossos gestos diários: **é preciso** sentir necessidade de ler.” Pg. 385

Trecho 54 Manual D

“**Necessidade** de ler essa suscitada por desafios diversos: querer conhecer, apoderar-se de bens culturais guardados pela escrita , descobrir outros mundos, perceber e buscar outras leituras que “conversem” com sua leitura (intertextualidade), ou que conversem com o leitor.” Pg. 385

Trecho 55 Manual D

“Ao se falar na competência de estabelecer relações de significado, **deve-se** ter claro que, por mais simples que possam parecer algumas relações criadas a partir da leitura, o número de operações e habilidades exigidas para isso é muito grande.” Pg. 386

Trecho 56 Manual D

“Para o texto dialogar com o universo do leitor, **é preciso que** esse leitor mobilize o que já sabe, suas experiências e até suas dúvidas, pois sem envolvimento corre-se o risco de o texto não se tornar significativo para o leitor. Assim, o professor **deve** lançar mão de atividades motivadoras de antecipação de leitura para mobilizar o aluno.” Pg. 386

Trecho 57 Manual D

“A proficiência e a autonomia na produção de textos requerem condições de que o aluno **deve** se apropriar a partir de vivências com textos de circulação social ou de conteúdos específicos.” Pg. 388

Trecho 58 Manual D

“A prática de análise e reflexão sobre a língua **deve** estar situada em condições reais de comunicação. Por esse motivo, nesta coleção, os gêneros textuais são o ponto de partida desses estudos.” Pg. 389

Trecho 59 Manual D

“O estudo da gramática em seu sentido amplo é muito mais do que a aprendizagem de um conjunto de regras de uso “correto” da língua falada ou escrita. Antes, **deve** ser compreendido como o entendimento do modo de organização dos enunciados supostos nos diversos usos da língua (...).” Pg. 390

Trecho 60 Manual D

“**Cabe** aos estudos gramaticais descrever, analisar e organizar os conhecimentos sobre o sistema de escrita da língua, bem como sobre os usos e os modos de organização da língua falada.” Pg. 390

Trecho 61 Manual D

“É importante salientar que muitas vezes se faz **necessário** o uso da metalinguagem de modo a instrumentalizar o aluno para empregar conhecimentos sobre palavras, estruturas e regras da própria língua e também para se fazer intervenções didáticas adequadas com mais objetividade e mais precisão. **É a necessidade** de objetivação no estudo da língua para ajudar o aluno na construção dos fatos linguísticos.” Pg. 390

Trecho 62 Manual D

“Práticas de oralidade e de escuta de textos **devem** estrutura o planejamento de conteúdos tanto conceituais como procedimentais. Deixadas de lado durante anos pela tradição do ensino da língua, consideradas por muitos como práticas menores, hoje constituem parte fundamental da formação do aluno, são essenciais para melhor interagir em um mundo pautado pelas mais diversas modalidades de comunicação.” Pg. 391

Trecho 63 Manual D

“Embora o estudo/ensino da língua falada na escola ainda ocupe espaço limitado, **é preciso** levar em conta que a língua falada ganha a cada dia *status* mais definido no universo dos estudos da linguagem.” Pg. 392

Trecho 64 Manual D

“Ao ser considerada como *objeto de ensino*, a *língua falada* **precisa** ter suas especificidades reconhecidas, estudadas, deslindadas especialmente no espaço escolar, ainda um pouco distante dessa reflexão.” Pg. 392

Trecho 65 Manual D

“O ensino de língua portuguesa e, conseqüentemente, em suas formas de avaliação há pelo menos três décadas. A oscilação foi extremos: de um ensino predominantemente calcado no estudo da gramática normativa, como conteúdos voltados para o exercício e a apropriação da variante eleita como "erudita" ou "cultura" da língua, para um ensino que muitas vezes perdeu de vista especificidades que **devem** constituir seu objeto de estudo.” Pg. 294

Trecho 66 Manual D

“Mas muitas dúvidas acompanham esse processo: o que **deve** ser considerado como proficiência na leitura de um texto? (...).” Pg. 395

Trecho 67 Manual D

“Se se considerar avaliação como presente em todo o desenvolvimento do estudo/ensino de língua portuguesa, **é necessário que** se leve em conta as práticas que fazem parte desse processo (...).” Pg. 396

Trecho 68 Manual D

“Nesta coleção, o estudo e a interpretação de textos se organizam em torno de procedimentos que possibilitam a sistematização desse processo. É evidente que o processo de interpretação de um texto é um todo, aqui dividido apenas para facilitar a análise de etapas em que o aluno pode ter avanços ou dificuldades. Esses procedimentos foram tratados como níveis de abordagem do texto, ou níveis de proficiência que o leitor **deve** atingir (...) A partir desses níveis, pode-se didatizar uma escala de avaliação sobre a leitura e a Interpretação.” Pg. 396

Trecho 69 Manual D

“Ao se estabelecer os gêneros textuais e, portanto, textos de uso sociais reais como eixos articuladores de conteúdos, mostre as propostas de produção de textos a ideia de evidenciar as *condições de produção* que **devem** orientar a produção indicada: (...) escolhas de linguagem e recursos estilísticos adequados aos propósitos do texto produzido (...).” Pg. 397

Trecho 70 Manual D

“Parte da avaliação da produção, tanto escrita quanto oral, **deve** analisar a adequação da variante linguística empregada ao contexto, ao texto. Além disso, **deve** considerar os elementos fundamentais da unidade, coesão e coerência textuais.” Pg. 398

Trecho 71 Manual D

“Se se concordar com a ideia de que os processos de avaliação **devem** servir também para que o aluno desenvolva sua capacidade de refletir sobre seu próprio desempenho (...) **Será preciso** refletir também que o momento de autoavaliação é fundamental. Há nesta coleção seções específicas voltadas para este fim (...).” Pg. 398

Trecho 72 Manual D

“**Deve-se** considerar que a intertextualidade é um elemento constitutivo de qualquer texto (...).” Pg. 411

Trecho 73 Manual D

“Tem-se a clareza de que pensar sobre a língua **deve** partir dos usos efetivos que se fazem dessa língua.” Pg. 411

Trecho 74 Manual D

“Além disso, **é preciso** considerar que a língua especialmente a escrita, é apoiada em um código, o que significa dizer que é apoiada em convenções.” Pg. 412

Trecho 75 Manual D

“Optou-se também pela inclusão de momentos de descrição e construção da metalinguagem da gramática normativa e teórica por considerarmos que a autonomia no uso da língua pressupõe a segurança e liberdade de escolha de formas de expressão, de variedades de linguagem mais adequadas a determinadas situações de comunicação. Para exercer essa

autonomia, o aluno **necessita** também de um domínio mínimo das regras de uso das variedades mais formais.” Pg. 413

Trecho 76 Manual D

“**Deve-se** considerar ainda que, embora se repitam os gêneros propostos para produção em torno dos domínios discursivos (...) a ao longo dos volumes um crescimento no grau de complexidade das propostas (...)” Pg. 414

Trecho 77 Manual D

“Para isso **é necessário**, antes de tudo, que os alunos tenham claro que a natureza do sistema de escrita da língua portuguesa é alfabética (...)” Pg. 416

Trecho 78 Manual D

“Sem isso, corre o risco de não avançar nos estudos de língua com um conhecimento ortográfico **necessário** e conseqüentemente será difícil para eles então adquirir o domínio da escrita ortográfica, uma das condições para a autonomia da escrita.” Pg. 417

Trecho 79 Manual D

“Segundo Morais (...) **É preciso que** os alunos, no decorrer do aprendizado da ortografia consigam distinguir: (...) regularidades: correspondências som/letras regulares, passíveis de compreensão, previsão por educação, por inferência do "princípio gerativo" que pode ser aplicado a várias palavras (...) irregularidade justificadas apenas pela tradição e pela etimologia, que **deverão** ser objetos de memorização.” Pg. 417

Trecho 80 Manual D

“Morais também afirma ainda que **é preciso que** se estimule a atitude de curiosidades sobre a língua escrita, propondo aos alunos questões como: De que modo pode ser escrita a palavra? (...)” Pg. 417

Trecho 81 Manual D

“**Há a necessidade** de situar a ortografia como um objeto de conhecimento para os alunos.” Pg. 418

Trecho 82 Manual D

“(…) **faz-se necessário** também um trabalho sobre as palavras em si, fora de textos, para desenvolver um conteúdo ortográfico em atividades específicas de estudo, reflexão, sistematização e consolidação desse conhecimento.” Pg. 418

Trecho 83 Manual D

“A separação silábica **deve** ser percebida inicialmente como impulso sonoro para que depois os alunos se apropriem das convenções de separação na escrita.” Pg. 419

Trecho 84 Manual D

“A apropriação dessas ocorrências **deve** ser feita principalmente pelo uso em contextos (...) para que seja associado o sentido ao uso.” Pg. 422

Trecho 85 Manual D

“Enfatizar que **devem** ser respeitadas as pronúncias regionais .” Pg. 420

Trecho 86 Manual D

“Os alunos **devem** localizar a sílaba tônica da palavra sem artificializar a pronúncia.” Pg. 420

Trecho 87 Manual D

“Os alunos **devem** perceber as diferenças entre o que se fala e o que se escreve (...).” Pg. 421

Trecho 88 Manual D

“Se houver necessidade, refletir sobre as regularidades que geraram as regras e sobre as irregularidades que **precisam** ser memorizadas.” Pg. 321

Trecho 89 Manual D

“A nomenclatura correspondente a conjunção e advérbios **deve** ser aplicada somente se os alunos já receberam os sentidos nos textos.” Pg. 422

Trecho 90 Manual D

“A nomenclatura correspondente advérbio, adjetivo ou numeral (...) para fazer a distinção de uso **deve** ser aplicada somente se o aluno já percebeu os sentidos nos textos.” Pg. 422

Trecho 91 Manual D

“A leitura em voz alta **deve** ser feita sempre depois que o texto foi bem compreendido (...).”
Pg. 424

Trecho 92 Manual D

“Refletir sobre as mudanças que as novas tecnologias de comunicação têm provocado **é necessário**, pois os alunos tendem a assimilar as tecnologias sem o senso crítico **necessário** para avaliar seus efeitos. As transformações na linguagem podem ser observadas como um parâmetro importante do quanto as novas formas de comunicação podem alternar também a maneira de pensar, de ler/interpretar o mundo.” Pg. 425

Trecho 93 Manual D

“O professor como mediador do processo **precisa** fazer um esforço grande para conseguir gerenciar simultaneamente a criação de uma situação de comunicação e o desenvolvimento das capacidades de argumentação dos alunos (...).” Pg. 428

Trecho 94 Manual D

“Conversar a respeito do mundo do trabalho pode contribuir para que os alunos reflitam sobre **a necessidade** de pensar em escolhas profissionais, ainda que elas não precisem ser feitas neste momento. As entrevistas possibilitam aos alunos a percepção de que **é necessário** esforço para um profissional se formar.” Pg. 428

Trecho 95 Manual D

“É importante para oficiais exercícios de articulação entre opinião e razão que a justifiquem, pois **há a necessidade** de envolver os alunos em questões de respeito, tolerância e compreensão.” Pg. 429

Trecho 96 Manual D

“É importante os alunos perceberem que, para construir um bom discurso argumentativo, o autor **deve** lançar mão de estratégias que se concretizem em escolhas de linguagem que por sua vez, supõem também o conhecimento de modos de organizar frases e discursos.” Pg. 430

Trecho 97 Manual D

“Destacar: a forma de apresentação, a intenção de conseguir adesões, as afirmações explícitas e implícitas, **a necessidade** de concisão da linguagem, a estruturação do texto do manifesto.”

Pg. 431

Trecho 98 Manual D

“Reitera-se que as regras apresentadas **devem** ser compreendidas como possibilidades de organização da concordância. **É preciso** refletir sobre usos do cotidiano (...) pois já estão incorporados, mas ainda não são descritos pela gramática normativa.” Pg. 431

Trecho 99 Manual D

“Nessa perspectiva, a leitura é considerada uma meta-competência **necessária** para a apropriação do conhecimento nas diversas áreas do saber.” Pg. 437

Trecho 100 Manual D

“Para a formação do leitor competente e autônomo **é necessário**: (...) exercitar habilidades de leitura para desenvolver competências comunicativas essenciais ao exercício da cidadania na sociedade da informação (...).” Pg. 438

Trecho 101 Manual D

“Na antologia que estrutura este projeto, duas narrativas de ficção dialogam entre si pelo tema com objetivo de sensibilizar os alunos para a reflexão **necessária** diante da tomada de posição. A construção de argumentos para defender um ponto de vista ou para convencer alguém pode ser estimulada pela leitura, pela pesquisa, pela interação com o outro.” Pg. 438

Trecho 102 Manual D

“O objetivo é estimular relações e expressões de sentimentos, de ideias e de opiniões que **devem** combinar na elaboração e representação de um texto teatral, forma do gênero narrativo que requer pleno domínio do uso de diferentes linguagens, um dos objetivos mais sistematicamente perseguidos nos quatro volumes desta coleção.” Pg. 439

Trecho 103 Manual D

“Tem-se constatado que muitos alunos, ao terminarem o Ensino Fundamental, apresentam inúmeras carências, especialmente no que se refere ao domínio das habilidades **necessárias**

para o pleno desenvolvimento da competência comunicativa: compreender e produzir textos-orais e escritos- eficientemente para dar conta de necessidades de interação/comunicação no dia a dia e também para atingir objetivos de aperfeiçoamento pessoal, cognitivo”. Pg. 379

Trecho 104 Manual D

“Nesse contexto, o estudo/ensino da língua portuguesa constitui instrumento essencial para o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo do indivíduo, pois confere àquele que se apropria efetivamente da condição de leitor e de produtor proficiente de textos a capacidade e a autonomia **necessárias** para: atender às demandas crescentes geradas pelas sociedades letrada, urbanizadas, contextualizadas em ambientes de tecnologias cada vez mais sofisticadas.” Pg. 379

Trecho 105 Manual D

“A capacidade de interagir servindo-se de diversas linguagens confere amplo acesso aos atuais processos de comunicação. No âmbito do ensino- aprendizado, isso **exige** a revisão das concepções sobre os objetos de comunicação para que se possa implementar nova prática pedagógica. Alterou-se substancialmente a noção de texto especialmente linguísticos, os textos passaram a ser vistos como objetos de comunicação que podem comportar também linguagens não verbais.” Pg. 380

Trecho 106 Manual D

“Trata-se de propostas fundamentadas em gêneros orais, muitas vezes de comunicação pública de caráter mais formal, que **exigem** maior conscientização do uso da língua (...).” Pg. 409

Trecho 107 Manual D

“Ao longo do livro, a remissão para esses assuntos, que podem ser consultados pelo aluno conforme ele considerar **necessário** ou podem ser desenvolvidos ao longo do ano, quando o professor detectar um momento mais adequado para isso.” Pg. 405

Trecho 108 Manual D

“Nessa seção, a atividade **deve** ser dirigida pelo professor e sugere-se que predomine a apreciação oral dos objetos culturais propostos para análise, para que o aluno faça a

apreciação de forma mais espontânea, estimulando a sensibilidade estética e maior interação entre os leitores.” Pg. 411

Trecho 109 Manual D

“Quando **necessário**, há a construção do conceito do fato linguístico enfatizado como escolha e/ou recurso expressivo nos textos de cada capítulo.” Pg. 412

Trecho 110 Manual D

“Se houver **necessidade**, refletir sobre as regularidades que geraram as regras e sobre as irregularidades que precisam ser memorizadas.” Pg. 321

Trecho 111 Manual D

“(…) se o aluno tiver o domínio de algumas formas de organização da língua e um mínimo de condições de descrever processos linguísticos (...), justificando-os, ele terá também mais possibilidades de escolhas quando **precisar** de recursos diversificados para atender às suas necessidades de comunicação.” Pg. 412

Trecho 112 Manual D

“Se houver necessidade, **refletir** sobre as regularidades que geraram as regras e sobre as irregularidades que precisam ser memorizadas.” Pg. 321

Trecho 113 Manual D

“A Organização das sequências didáticas de conteúdos em torno dos gêneros pode referenciar os instrumentos e/ou momentos de avaliação a serem elaborados pelo professor. É fundamental lembrar, entretanto, que a avaliação **não deve** se limitar a instrumentos formais.” Pg. 396

Modalização deôntica de possibilidade

Trecho 114 Manual D

“A capacidade de interagir servindo-se de diversas linguagens confere amplo acesso aos atuais processos de comunicação. No âmbito do ensino- aprendizagem, isso exige a revisão das concepções sobre os objetos de comunicação para que se possa implementar nova prática pedagógica. Alterou-se substancialmente a noção de texto especialmente linguísticos, os

textos passaram a ser vistos como objetos de comunicação que **podem** comportar também linguagens não verbais” Pg. 380

Trecho 115 Manual D

“Trata-se da seção conexões entre textos, entre conhecimentos (V. detalhamento mais adiante), que reúne textos- em linguagem verbal ou não- que possibilitam a criação de interfaces e de relações entre eles e os textos estudados. As aproximações **podem** ser pelo gênero, pela intenção de criação, pelas interinfluências das correntes artísticas, pelo tema e/ou pelas motivações sócio-históricas que o leitor **pode** estabelecer entre textos a partir de seu universo de conhecimento. Além disso, é uma oportunidade para o exercício de relações interdisciplinares, perspectiva fundamental para a compreensão de novos paradigmas de conhecimento.” Pg. 388

Trecho 116 Manual D

“Ao se definir o gênero textual como eixo da produção, pode-se considerá-lo modelo textual para ampliação do repertório textual do aluno. Compreendido, esse modelo **poderá** se constituir, sempre que o aluno considerar adequado, fonte de estruturas composicionais e de recursos linguísticos específicos como forma de delinear o estilo de sua escrita.” Pg. 389

Trecho 117 Manual D

“Assim, o contato sistemático com essa forma **pode** enriquecer o repertório de gêneros do sujeito e, portanto, de formas de expressão para dar conta dos propósitos de comunicação.” Pg. 389

Trecho 118 Manual D

“Nesse contexto *os estudos gramaticais tem seu papel ressignificado*: passam a ser encarados como um instrumento facilitador para a apropriação de recursos linguísticos, escolhas de linguagem de que o usuário **poderá** dispor para seus propósitos de comunicação - para compreender melhor os efeitos de sentido produzidos na e pela língua e para descrever minimamente os processos que pode ter à disposição para suas necessidades, o que pode valer para escolhas de linguagem mais conscientes e consistentes.” Pg. 395

Trecho 119 Manual D

“Com o mesmo propósito, incorpora à reflexão sobre a língua o universo de outras linguagens, daí construir a sequência didática de cada capítulo criando seções que ofereçam material e proposta de leitura de linguagens não verbais, que, além de ampliar o universo de experiências de leitura, subsidiam o desenvolvimento das práticas que **podem** incluir os gêneros midiáticos gêneros híbridos.” Pg. 396

Trecho 120 Manual D

“Assim, o professor **poderá** elaborar seus instrumentos de avaliação em leitura e interpretação distribuindo as questões e/ou atividades sobre o texto entre os níveis: (...)” Pg. 396

Trecho 121 Manual D

“Segundo Marcuschi (...), Essas atividades **podem** ser representadas por reordenação ou elaboração de linguagem dos textos lidos com propósitos específicos (...)” Pg. 398

Trecho 122 Manual D

“Nessa unidade, de modo geral, os conteúdos não mantêm interdependência. Reitera-se que a sequência deles é apenas sugerida; o professor **poderá** estudá-los na ordem que julgar melhor.” Pg. 406

Trecho 123 Manual D

“A oralidade **pode** ser desenvolvida em momentos espontâneos e também em situações formais públicas.” Pg. 409

Trecho 124 Manual D

“Um dos pontos de partida para uma reflexão sobre a língua encontra-se nos gêneros textuais, Pois é no pelo gênero que se **pode** dimensionar os usos linguísticos em situações e contextos reais.” Pg. 411

Trecho 125 Manual D

“O que se pode entender por domínio pleno de base alfabética? (...) Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, sintetiza que esse saber envolve conhecimentos específicos (...) como: (...) ultrapassado que confere legibilidade, ou possa ser lido entre as convenções aceitas da escrita, bem como estabeleça distinções mínimas entre as palavras escritas; (...) valores sonoros que

as letras **podem** assumir em nossa língua (...) correspondências possíveis entre os fonemas e os grafemas da língua portuguesa. Por exemplo, saber que ã, ah, am são representações do mesmo som /ã/, ou que letras que **podem** representar o som /x/ (...) é preciso ouvir diferenças relevantes (...).” Pg. 416

Trecho 126 Manual D

“Segundo Moraes (...) É preciso que os alunos, no decorrer do aprendizado da ortografia consigam distinguir: (...) regularidades: correspondências som/letras regulares, passíveis de compreensão, previsão por educação, por inferência do "princípio gerativo" que **pode** ser aplicado a várias palavras (...) irregularidade justificadas apenas pela tradição e pela etimologia, que deverão ser objetos de memorização.” Pg. 417

Trecho 127 Manual D

“Moraes também afirma ainda que é preciso que se estimule a atitude de curiosidades sobre a língua escrita, propondo aos alunos questões como: De que modo **pode** ser escrita a palavra? (...).” Pg. 417

Trecho 128 Manual D

“Alguns registros **podem** ficar expostas em cartazes ou no mural.” Pg. 419

Trecho 129 Manual D

“Os pares de palavras **podem** ser apresentados em textos ou frases de modo a estarem contextualizadas.” Pg. 420

Trecho 130 Manual D

“**Poderá** ser empregada a mesma estratégia para as trocas de posição do fonema que se efetuam como em largato em vez de lagarto (...).” Pg. 420

Trecho 131 Manual D

“Produzir listagens com os alunos para perceber que as regras de acentuação seguem uma regularidade da língua. O acento gráfico marca o que não é regular na língua, o que **pode** ser pronunciado de forma não indicada pela convenção.” Pg. 420

Trecho 132 Manual D

“Assim como na narrativa, o parágrafo **pode** se prestar a dividir o texto em unidades de ação, no discurso argumentativo, o parágrafo **pode** ser um elemento essencial da organização das partes desse gênero.” Pg. 430

Trecho 133 Manual D

“Esses elementos são considerados nas etapas do planejamento textual. Apoios para a produção: esquema com as etapas essenciais da produção. Há ainda a orientação quanto ao planejamento do texto, rascunho, escrita, revisão e reescrita e avaliação. **Sugere-se** que essa produção escrita pela dimensão dada seja um dos instrumentos de avaliação do bimestre.” Pg. 405

Trecho 134 Manual D

“Declamação de poemas (p.30) - essa proposta assume especial importância, pois contribui para enfatizar os recursos expressivos e estilísticos dos poemas. **Sugere-se** que à declamação ou à expressão oral dos poemas sejam associados recursos expressivos, como o sonoro ou representação, Pois é a forma de enriquecer a construção de sentidos do texto, além de contribuir para aguçar a percepção estética dos alunos. **Sugere-se** ainda que seja destacada a expressividade dos poemas quanto aos recursos de pontuação.” Pg. 424

Trecho 135 Manual D

“**Sugere-se** que se façam algumas relações com a linguagem empregada em formas mais recentes de comunicação (...).” Pg. 425

Trecho 136 Manual D

“Esses elementos são considerados nas etapas do planejamento textual. Apoios para a produção: esquema com as etapas essenciais da produção. Há ainda a orientação quanto ao planejamento do texto, rascunho, escrita, revisão e reescrita e avaliação. **Sugere-se** que essa produção escrita pela dimensão dada seja um dos instrumentos de avaliação do bimestre.” Pg. 405

Trecho 137 Manual D

“Ao longo do livro, a remissão para esses assuntos, que **podem** ser consultados pelo aluno conforme ele considerar necessário ou **podem** ser desenvolvidos ao longo do ano, quando o professor detectar um momento mais adequado para isso.” Pg. 405

Modalização avaliativa

Trecho 138 Manual D

“Os princípios a seguir explicitados representam as bases nas quais esta coleção se apoiou para concretizar uma proposta de ensino/estudo da língua portuguesa que contribua para o aluno dominar as condições de linguagem que possam torna-lo um leitor/produtor de textos **autônomo, proficiente e crítica**”. (p.379)

Trecho 139 Manual D

“Tem-se constatado que muitos alunos, ao terminarem o Ensino Fundamental, apresentam inúmeras carências, especialmente no que se refere ao domínio das habilidades necessárias para o pleno desenvolvimento da competência comunicativa: compreender e produzir textos-orais e escritos- **eficientemente** para dar conta de necessidades de interação/comunicação no dia a dia e também para atingir objetivos de aperfeiçoamento pessoal, cognitivo”. Pg. 379

Trecho 140 Manual D

“Nesse contexto, o estudo/ensino da língua portuguesa constitui instrumento **essencial** para o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo do indivíduo, pois confere àquele que se apropria efetivamente da condição de leitor e de produtor **proficiente** de textos a capacidade e a autonomia necessárias para: atender às demandas crescentes geradas pelas sociedades letrada, urbanizadas, contextualizadas em ambientes de tecnologias cada vez mais sofisticadas.” Pg .379

Trecho 141 Manual D

“Ler e escrever com proficiência são objetivos **essenciais** não só do Ensino Fundamental, mas de toda a Educação Básica. Constituem eixos articuladores de práticas pedagógicas habituais na escola e de propostas que envolvem os princípios da interdisciplinaridade”. Pg.379

Trecho 142 Manual D

“Vivemos um tempo de comunicação rápida, de profusão de imagens, de mensagens sintéticas, de **novas** formas de organização das linguagens- verbais ou não verbais. Cada vez mais essas transformações na comunicação exigem dos indivíduos o **pleno** domínio de diferentes linguagens.” Pg. 380

Trecho 143 Manual D

“Entre as linguagens, a linguagem verbal- a língua falada e escrita- ocupa **posição de destaque** no universo da comunicação. Além de ser expressão de identidade nacional, a língua é o **instrumento privilegiado** para se estabelecer relacionamentos sociais no dia a dia, ordenar os dados da realidade, organizar o pensamento, “traduzir” as linguagens não verbais, avaliar o dito e o escrito, organizar e registrar conhecimentos adquiridos, etc. O domínio das formas de comunicação verbal- oral e escrita- instaura-se também como uma das condições para atuação mais autônoma e, conseqüentemente, mais ética na sociedade.” Pg. 380

Trecho 144 Manual D

“A capacidade de interagir servindo-se de diversas linguagens confere amplo acesso aos atuais processos de comunicação. No âmbito do ensino- aprendizado, isso exige a revisão das concepções sobre os objetos de comunicação para que se possa implementar **nova** prática pedagógica. Alterou-se **substancialmente** a noção de texto **especialmente** linguísticos, os textos passaram a ser vistos como objetos de comunicação que podem comportar também linguagens não verbais”. Pg. 380

Trecho 145 Manual D

“Acatar a concepção de texto como construção cultural implica agregar à prática da leitura ações para que o aluno estabeleça relações entre linguagens, textos e contextos, de tal forma que o texto não seja visto/lido como um produto **isolado** e, portanto, **artificial**. É por tais motivos que, nesta obra, agrega-se à concepção de texto a concepção de gênero textual, que traz incorporada a dimensão cultural e política da linguagem.” Pg. 380

Trecho 146 Manual D

“Se o aluno souber o que é um poema, por exemplo, terá maior facilidade para perceber as escolhas próprias a esse gênero (sonoridades, rimas, jogos de palavras); se reconhecer a

organização geral de uma notícia, saberá os elementos **fundamentais** que estruturam esse gênero.” Pg. 382

Trecho 147 Manual D

“O estudo gramatical fundamentado no texto de leitura se torna mais significativo uma vez que deixa de ser apenas a apropriação de uma norma, isto é, ele passa a dirigir uma reflexão sobre usos reais da língua e enrique as possibilidades de escolha de linguagem **adequadas** a cada situação comunicativa.” Pg. 382

Trecho 148 Manual D

“O intuito é possibilitar a criação de vivências para que o aluno se aproprie de organizações do discurso **diversificadas** e até as mais formais e **monitoradas** de sua fala e a adequação dela às situações comunicativas, tornando-se capaz de distinguir o adequado e o inadequado em suas práticas sociais não só escritas como faladas.” Pg. 383

Trecho 149 Manual D

“Os gêneros orais públicos (...) são propostos de modo a se evidenciar, em sua organização, que possuem procedimentos e estruturas linguísticas **próprias** e também têm destaque nos estudos como modelos de ação.” Pg. 384

Trecho 150 Manual D

“Esta coleção propõe o desenvolvimento de vivências de gêneros orais de diversas modalidades, desde os voltados para as situações mais **informais, descontraídas**- (...) até os mais formais como debates regrados, exposições orais, seminários.” Pg. 384

Trecho 151 Manual D

“Na perspectiva do letramento, os textos literário fazem parte do universo cultural letrado de que o aluno precisa se apropriar como parte de sua formação **ampla** e de domínio de linguagens.” Pg. 384

Trecho 152 Manual D

“Além disso, os textos de caráter literário estabelecem uma prática de leitura **enriquecedora**, pois desafiam de forma intensiva a produção de sentidos, a percepção de subentendidos, a

compreensão e a interpretação dos jogos de palavras, as escolhas de linguagem que constroem os estilos.” Pg. 384

Trecho 153 Manual D

“Todo o processo de ensino- aprendizagem deve estimular a sensibilidade e a afetividade assim como o autoconhecimento como forma de **melhor** predispor o aluno para a apropriação de conhecimentos, tornando o estudo mais significativo, além de contribuir para o desenvolvimento do senso estético. O texto literário é uma oportunidade **fundamental** para esse desenvolvimento.” Pg. 384

Trecho 154 Manual D

“O exercício sistemático desse diálogo intercódigos é desenvolvido na seção Outras linguagens. **É importante** ressaltar que a abordagem interdisciplinar como forma de apropriação de conhecimentos pode ser garantida também por meio da interação entre as linguagens verbal e não verbal.” Pg. 385

Trecho 155 Manual D

“No mundo em que vivemos, caracterizados pela circulação social de diversificado volume de informações, a capacidade de ler e de interpretar textos em múltiplas linguagens é **imprescindível**.” Pg. 385

Trecho 156 Manual D

“A competência leitora é um instrumento **valioso** para a apropriação de conhecimentos do mundo que nos cerca. Não apenas isso: ela pode se construir também em um poderoso instrumento para o autoconhecimento (...).” Pg. 385

Trecho 157 Manual D

“O desenvolvimento tecnológico requer um leitor **competente**, isto é, um leitor que, diante de um texto escrito, tenha autonomia suficiente para realizar operações que vão desde a decodificação da mensagem em seu aspecto literal até o estabelecimento de um conjunto mínimo de relações estruturais e contextuais que ampliem a significação do texto a tal ponto que haja efetivamente, apropriação da mensagem e do significado na multiplicidade de relações estabelecidas entre texto e leitor, entre texto e textos, entre texto e mundo.” Pg. 385

Trecho 158 Manual D

“Ao se falar na competência de estabelecer relações de significado, deve-se ter claro que, por mais simples que possam parecer algumas relações criadas a partir da leitura, o número de operações e habilidades exigidas para isso é muito **grande**.” Pg. 386

Trecho 159 Manual D

“A má compreensão do que está subentendido no processamento da leitura gerou práticas calcadas em modismos que enfatizavam processos intuitivos de compreensão de textos pelo emprego de mecanismos de verificação que se reduziam a clichês, como “ o que você achou do texto?” ou “Qual a mensagem do autor?”, ou a comparações **superficiais** entre o texto e a realidade que cerca o aluno.” Pg. 386

Trecho 160 Manual D

“A ação de interpretar foi confundida com abordagens **espontaneistas**, excessivamente empíricas.” Pg. 386

Trecho 161 Manual D

“Compreensão proposta em geral, por meio de atividades de entendimento literal do texto, constatações, localização de dados e de informações, compreensão das unidades **significativas** do texto, reconhecimento da modalidade de linguagem constituída a partir de intencionalidades mais explícitas e identificação do gênero a que o texto pertence.” Pg. 387

Trecho 162 Manual D

“Nota-se com alguma frequência o equívoco de se considerar esta instância óbvia demais e por isso **desnecessária**. Reitera-se que é um momento **importante**, pois, à medida que aumenta a complexidade dos textos, a atividade de localização de informações e levantamento de dados torna-se mais **necessária**. São as questões mais simples do estudo do texto, mais imprescindíveis.” Pg. 387

Trecho 163 Manual D

“Interpretação propriamente dita busca das relações mais implícitas do texto, dos sentidos mais complexos produzidos pela linguagem. Supõe reordenação de ideias e análise das relações possíveis entre os elementos que compõem o texto; relação dos elementos do texto com os dados do universo do leitor; verificação dos processos discursivos utilizados-argumentativos, informativos, estéticos, entre outras; percepção das intenções explícitas e

principalmente, subentendidas; verificação das inferências realizadas pelo leitor e reconhecimento dos efeitos de sentido produzidos pelas escolhas composicionais e estilísticas.” Pg. 387

Trecho 164 Manual D

“Essa instância supõe ainda que o professor tenha clareza de que a interpretação propriamente dita é o momento em que a interlocução texto-leitor instiga as inferências **possíveis**, e **não únicas ou exclusivas**. Esse é um dos aspectos que fortalece a prática de leitura como prática **essencialmente** dialógica.” Pg. 387

Trecho 165 Manual D

“Ao se refletir sobre o processamento da leitura, e **fundamental** ter em vista o papel da intertextualidade, sem dúvida um dos momentos mais ricos do diálogo leitor-texto”(p.388)

Trecho 166 Manual D

“Ao final de cada unidade. Uma produção **detalhada** que envolve o gênero que envolve o gênero principal estudado em um dos dois capítulos da unidade.” Pg.389

Trecho 167 Manual D

“Se consideramos que autonomia supõe independência de escolhas, um usuário da língua só será plenamente autônomo em suas escolhas se dominar as diversas modalidades, é **fundamental** que o aluno se aproprie das distinções entre os usos dos níveis mais espontâneos, mais informais e menos monitorados e dos usos mais monitorados, menos espontâneos, mais formais da língua, estes últimos eleitos como variedades de prestígio empregadas para várias esferas de circulação: jornalísticas, científica, acadêmica, oficial, e em algumas produções literárias.” Pg. 390

Trecho 168 Manual D

“É **importante** salientar que muitas vezes se faz necessário o uso da metalinguagem de modo a instrumentalizar o aluno para empregar conhecimentos sobre palavras, estruturas e regras da própria língua e também para se fazer intervenções didáticas **adequadas** com mais objetividade e mais precisão. É a necessidade de objetivação no estudo da língua para ajudar o aluno na construção dos fatos linguísticos.” Pg. .390

Trecho 169 Manual D

“**É importante** considerar também que faz parte dos estudos gramaticais o exercício de sistematizar e consolidar a apropriação e o manejo da língua escrita no que se refere ao domínio das convenções de escrita, as anotações léxicas que compõem o repertório de recursos linguísticos que o usuário pleno da língua tem a disposição para suas necessidades tanto de compreensão quanto de comunicação.” Pg. 390

Trecho 170 Manual D

“Ao se tratar de domínio das convenções de escrita, **é fundamental que** se faça uma consideração especial em relação à ortografia.” Pg. 390

Trecho 171 Manual D

“**É muito comum** no ensino fundamental II se pressupor que os alunos já dominem plenamente a base alfabética da língua e já estejam com domínio satisfatório das convenções que regem a escrita das palavras- ortografia.” Pg. 391

Trecho 172 Manual D

“Práticas de oralidade e de escuta de textos devem estrutura o planejamento de conteúdos tanto conceituais como procedimentais. Deixadas de lado durante anos pela tradição do ensino da língua, consideradas por muitos como práticas menores, hoje constituem parte fundamental da formação do aluno, são **essenciais** para melhor interagir em um mundo pautado pelas mais diversas modalidades de comunicação.” Pg. 391

Trecho 173 Manual D

“Há ainda sugestão de atividades **sistemáticas** para o desenvolvimento da fluência em leitura por meio de indicações de desafios de leitura dramatizada, leitura com fins específicos.” Pg. 392

Trecho 174 Manual D

“Assim, por exemplo, o estudo dos gêneros do narrar inicia-se com o trabalho apoiando no gênero conto, no capítulo 1 do livro do 6º ano, então amplia-se e aprofunda-se tanto nesse volume como no decorrer dos seguintes, propondo gradativamente níveis **complexos** de abordagem.” Pg. 393

Trecho 175 Manual D

“A situação de leitor e de produtor de textos supõe que se agregue à prática pedagógica de ensino/ estudo da língua a dialogicidade tanto como condição para o desenvolvimento da criticidade, da capacidade de posicionar-se frente à realidade, de interagir com o outro nas relações sociais, de apresentar e de defender ideias, de apropriar-se criticamente do conhecimento- elementos constitutivos do ser cidadão- quanto como propriedade **fundamental** na interlocução texto-leitor para uma construção de sentidos mais **pertinente e consistente**. Assim, a coleção enfatiza atividades **interativas** (duplas, grupos, debates, roda de causos, projetos que envolvem o coletivo...) e atividades de interpretação que suponham a efetivação de um diálogo de possibilidades com os textos.” Pg. 394

Trecho 176 Manual D

“Por meio das estratégias possíveis durante a leitura compartilhada o que mais se destaca é a possibilidade de mostrar modelos de leitura **qualificados**, permitir a elaboração de hipóteses de leitura e de construção de conceitos, compartilhar experiências linguísticas e experiências do leitor.” Pg. 394

Trecho 177 Manual D

“O desenvolvimento do grau de letramento será um dos **grandes** responsáveis pela ampliação de repertório cultural do aluno, e pela capacidade de o aluno estabelecer relações não só entre as diversas áreas do conhecimento, mais também aquelas necessárias para o desenvolvimento de estruturas mais complexas do pensamento “(p.394)

Trecho 178 Manual D

“Além dos textos **principais**, há outros que se destinam às relações intertextuais tanto sob o ponto de vista temático quando sob o ponto de vista dos gêneros.” Pg. 394

Trecho 179 Manual D

“Recebe-se a consolidação da centralidade da ação pedagógica sobre dois eixos **fundamentais**: (...) 1. o texto como unidade de ensino; (...) 2. O papel dos gêneros textuais na formação do leitor mais proficiente, bem como do produtor de textos mais consciente das escolhas de linguagem para realizar seus objetivos comunicacionais. Pg. 395

Trecho 180 Manual D

“O estudo, e a interpretação de textos e a produção textual passaram a ser encarados sob **novo** enfoque e hoje já é **difícil** encontrar professores que não acatarem essa nova consolidação.”

Pg. 395

Trecho 181 Manual D

“Nesse contexto *os estudos gramaticais tem seu papel ressignificado*: passam a ser encarados como um instrumento facilitador para a apropriação de recursos linguísticos, escolhas de linguagem de que o usuário poderá dispor para seus propósitos de comunicação - para compreender **melhor** os efeitos de sentido produzidos na e pela língua e para descrever minimamente os processos que pode ter à disposição para suas necessidades, o que pode valer para escolhas de linguagem mais **conscientes e consistentes**.” Pg. 395

Trecho 182 Manual D

“São questões **complexas**, que monopolizam nos encontros ou grupos de estudos voltados para a prática de ensino de língua portuguesa.” Pg. 395

Trecho 183 Manual D

“A Organização das sequências didáticas de conteúdos em torno dos gêneros pode referenciar os instrumentos e/ou momentos de avaliação a serem elaborados pelo professor. **É fundamental** lembrar, entretanto, que a avaliação não deve se limitar a instrumentos formais.” Pg. 396

Trecho 184 Manual D

“(...) questões ou atividades para verificar se o aluno faz inferências de elementos e/ou intenções implícitas em um texto e se elaborar justificativas **pertinentes** com base em elementos do próprio texto.” Pg. 397

Trecho 185 Manual D

“Ao se estabelecer os gêneros textuais e, portanto, textos de uso sociais reais como eixos articuladores de conteúdos, mostre as propostas de produção de textos a ideia de evidenciar as condições de produção que devem orientar a produção indicada: (...) escolhas de linguagem e recursos estilísticos **adequados** aos propósitos do texto produzido (...).” Pg. 397

Trecho 186 Manual D

“Essas *condições de produção* constituem parte dos critérios de avaliação do texto ao lado de outros, mais voltados ao domínio do sistema da escrita propriamente: *convenções de escrita, notações léxicas, normas de usos da língua* **adequadas** a determinados gêneros e situações sociais.” Pg. 397

Trecho 187 Manual D

“Parte da avaliação da produção, tanto escrita quanto oral, deve analisar a adequação da variante linguística empregada ao contexto, ao texto. Além disso, deve considerar os elementos **fundamentais** da unidade, coesão e coerência textuais.” Pg.B 398

Trecho 188 Manual D

“**É importante** ressaltar que no âmbito dos *gêneros literários* em todos os volumes/ano há o estudo do poema ou dos *recursos poéticos* (...).” Pg. 401

Trecho 189 Manual D

“Composta de título, imagem e questões, apresenta **breve** antecipação sobre os gêneros a serem estudadas nos dois capítulos que pertencem à unidade.” Pg. 404

Trecho 190 Manual D

“Cada capítulo estrutura-se em torno de um gênero **principal**, organizando também os estudos de língua e produção textual.” Pg. 404

Trecho 191 Manual D

“Cada volume tem quatro *Pontos de chegada*: são quatro momentos de retomada de conceitos e de envolvimento **maior** em uma produção escrita, além das Produções textuais propostas no final de cada capítulo. O que caracteriza a produção textual do ponto de chegada é a ênfase na preparação de uma produção escrita levando em consideração de forma mais **sistemática** as *condições de produção de um texto/ gênero*.” Pg. 405

Trecho 192 Manual D

“Esses elementos são considerados nas etapas do planejamento textual. Apoios para a produção: esquema com as etapas **essenciais** da produção. Há ainda a orientação quanto ao planejamento do texto, rascunho, escrita, revisão e reescrita e avaliação. **Sugere-se** que essa

produção escrita pela dimensão dada seja um dos instrumentos de avaliação do bimestre.” Pg. 405

Trecho 193 Manual D

“Objetivos (...) desenvolver uma **grande** sequência didática para chegar a uma produção coletiva final que reitere o domínio (...) enfatizado no volume.” Pg. 406

Trecho 194 Manual D

“As dinâmicas favorecem não apenas a apropriação de conhecimentos, mas **principalmente** tornam mais **frequentes** os momentos de interação pela e na leitura entre os alunos.” Pg. 406

Trecho 195 Manual D

“Um dos objetivos **fundamentais** do projeto de leitura é promover a reflexão sobre atitudes e valores, aspectos **essenciais** no processo educativo (...)” Pg. 406

Trecho 196 Manual D

“É **comum** o aluno não considerar o estudo de textos/gêneros como um conteúdo de linguagem. É **fundamental que** o conhecimento sobre os gêneros textuais seja organizado para que o aluno dele se aproprie, inclusive conceitualmente.” Pg. 409

Trecho 197 Manual D

“Trata-se de propostas fundamentadas em gêneros orais, muitas vezes de comunicação pública de caráter mais formal, que exigem **maior** conscientização do uso da língua (...)” Pg. 409

Trecho 198 Manual D

“Os textos de leitura dos capítulos propiciam a discussão de temas **polêmicos** e que podem fazer parte das discussões dos jovens em geral (...)” Pg. 410

Trecho 199 Manual D

“Além do debate, outras práticas de oralidade são desenvolvidas de forma **diversificada** ao longo dos capítulos (...)” Pg. 410

Trecho 200 Manual D

“Isso contribuiu para garantir também o exercício de relações interdisciplinares, **fundamental** no desenvolvimento de novos paradigmas de conhecimento.” Pg. 411

Trecho 201 Manual D

“Além dos aspectos gerados pelas escolhas de linguagem observadas nos textos, a seção também se propõe a fazer recortes de conteúdos linguísticos específicos, considerados **essenciais** para que o aluno organize seu conhecimento sobre a língua.” Pg.412

Trecho 202 Manual D

“(…) se o aluno tiver o domínio de algumas formas de organização da língua e um mínimo de condições de descrever processos linguísticos (...), justificando-os, ele terá também mais possibilidades de escolhas quando precisar de recursos **diversificados** para atender às suas necessidades de comunicação.” Pg. 412

Trecho 203 Manual D

“É **consenso** atualmente que o falante de uma língua materna já domina uma gramática natural, interiorizada pelo uso, especialmente do cotidiano.” Pg. 413

Trecho 204 Manual D

“A *competência comunicativa* do usuário da língua suponha muito mais do que o **simples** domínio de regras ou do que aquilo que já foi possível ser descrito pelas gramáticas descritivas ou teorias linguísticas.” Pg. 413

Trecho 205 Manual D

“A partir de uma representação visual dos conteúdos, Este é o momento de o aluno organizar os fatos linguísticos estudados no capítulo, unindo as **novas** informações aos conhecimentos anteriores. É momento propício de organizar as informações **relevantes** como instrumento de estudo.” Pg. 414

Trecho 206 Manual D

“As reflexões feitas nestas atividades de interpretação são retomadas total ou parcialmente no momento da proposição do texto a ser produzido pelo aluno. Espera-se, assim, instrumentalizá-lo para uma **boa** produção.” Pg. 414

Trecho 207 Manual D

“Logo abaixo do título, há um esquema com a proposta de produção estruturada nas questões **fundamentais** ligadas ao gênero (...).” Pg. 314

Trecho 208 Manual D

“Sabe-se que nem todos os alunos chegam ao ensino fundamental II com esse saber **incorporado** e **consciente**. Esse é, sem dúvida, um dos **grandes** desafios tanto para a escola em seu projeto pedagógico quanto para o professor de língua portuguesa do 6º ano em diante: detectar se esse saber foi **apropriado** pelos alunos e buscar estratégias para suprir as possíveis defasagens.” Pg. 417

Trecho 209 Manual D

“Aproveitar a conversa **descontraída** da família na hora do almoço registrada, no "causo" inicial da Unidade 1 (...) destacando as trocas de fonemas como num por não e com por com (...).” Pg. 419

Trecho 210 Manual D

“Empregar palavras **adequadas** na produção de frases ou de cartazes com as convenções a serem expostos para auxiliar a escrita.” Pg. 420

Trecho 211 Manual D

“Possibilitar uma aproximação com essas **novas** manifestações e familiaridade com formas de expressão mais recentes algumas **inusitadas**, é um dos objetivos deste capítulo.” Pg. 424

Trecho 212 Manual D

“Declamação de poemas(p.30) - essa proposta assume **especial importância**, pois contribui para enfatizar os recursos expressivos e estilísticos dos poemas. Sugere-se que à declamação ou à expressão oral dos poemas sejam associados recursos expressivos, como o sonoro ou representação, Pois é a forma de enriquecer a construção de sentidos do texto, além de contribuir para aguçar a percepção estética dos alunos. Sugere-se ainda que seja destacada a expressividade dos poemas quanto aos recursos de pontuação.” Pg. 424

Trecho 213 Manual D

“Declamação de poemas (p.30) - essa proposta assume **especial importância**, pois contribui para enfatizar os recursos expressivos e estilísticos dos poemas.” Pg. 424

Trecho 214 Manual D

“É **fundamental que** os alunos saibam que as novas formas convivem com os formatos tradicionais e não os substituem.” Pg. 425

Trecho 215 Manual D

“Refletir sobre as mudanças que as novas tecnologias de comunicação têm provocado é necessário, pois os alunos tendem a assimilar as tecnologias sem o senso crítico necessário para avaliar seus efeitos. As transformações na linguagem podem ser observadas como um parâmetro **importante** do quanto as novas formas de comunicação podem alternar também a maneira de pensar, de ler/interpretar o mundo.” Pg. 425

Trecho 216 Manual D

“É **importante que** os alunos aprendam o estudo dos períodos compostos como enriquecimento de formas de organizar sua expressão.” Pg. 425

Trecho 217 Manual D

“É **importante** enfatizar que a ordenação desse tipo de período contribui para a percepção das necessidades de completude das frases e períodos.” Pg. 427

Trecho 218 Manual D

“A circunstância ou o contexto tem **importância fundamental** na estruturação da fala.” Pg. 427

Trecho 219 Manual D

“É **importante que** os alunos percebam partes **fundamentais** da organização de uma entrevista.” Pg. 428

Trecho 220 Manual D

“O professor como mediador do processo precisa fazer um esforço **grande** para conseguir gerenciar simultaneamente a criação de uma situação de comunicação e o desenvolvimento das capacidades de argumentação dos alunos (...).” Pg. 428

Trecho 221 Manual D

“**É fundamental que** os alunos conheçam formas de representação ao longo da história, daí a **importância** da leitura compartilhada da seção conexões (...).” Pg. 428

Trecho 222 Manual D

“Destacar: a forma como, **sutilmente**, o autor da crônica do capítulo vai apresentando sua opinião, inclusive sobre fatos da "pátria" que não chega a explicitar.” Pg. 429

Trecho 223 Manual D

“Nessa atividade foram sugeridas opiniões, como possibilidade de diferentes argumentos de suporte, com o intuito de trabalhar com as capacidades discursivas dos alunos para argumentar. Destaca-se a **importância** de ensinar os recursos linguísticos para esse fim.” Pg. 429

Trecho 224 Manual D

“**É importante** para oficiais exercícios de articulação entre opinião e razão que a justifiquem, pois há a necessidade de envolver os alunos em questões de respeito, tolerância e compreensão.” Pg. 429

Trecho 225 Manual D

“Neste capítulo será organizado o conhecimento em torno do conceito de intertextualidade, que tem sido trabalhado ao longo de toda a coleção. O que favorece essa reflexão sobre o que é intertextualidade é a **rica** relação que o autor faz descer o texto com diversos outros autores e textos. Ver de forma **especial** a seção conexões (...) em que se propõe que os alunos cheguem ao conceito de intertextualidade, mesmo que de forma mais simplificada.” Pg. 429

Trecho 226 Manual D

“O artigo de opinião é um gênero argumentativo em que as ideias e opiniões geralmente são expressas de forma **contundente**, pois há a interação explícita do autor de se revelar como

autor. É sempre importante que os alunos considerem que o texto argumentativo, em **especial** artigo de opinião, é passível de aceitação ou rejeição (...).” Pg. 430

Trecho 227 Manual D

“É **importante** os alunos perceberem que, para construir um **bom** discurso argumentativo, o autor deve lançar mão de estratégias que se concretizam em escolhas de linguagem que por sua vez, supõem também o conhecimento de modos de organizar frases e discursos.” Pg. 430

Trecho 228 Manual D

“Assim como na narrativa, o parágrafo pode se prestar a dividir o texto em unidades de ação, no discurso argumentativo, o parágrafo pode ser um elemento **essencial** da organização das partes desse gênero. Com a leitura de um artigo de opinião bem estruturado, é possível aos alunos compreender melhor a estruturação desse gênero ao observar a organização dos parágrafos.” Pg. 430

Trecho 229 Manual D

“É um tema **complexo e importante** nos dias de hoje, por isso a insistência.” Pg. 430

Trecho 230 Manual D

“Com relação à concordância verbal tratar, basicamente: (...) as regras de concordância entre sujeito e verbo (...) que nestas regras de concordância entre verbo e sujeito, o que se observa é quase sempre a possibilidade de opção entre duas ou mais possibilidades de concordância. Neste caso será muito **pertinente** a discussão do que regula a opção, o que é basicamente ligado aos efeitos de sentido possíveis.” Pg. 430

Trecho 231 Manual D

“É **importante** salientar que a persuasão é empregada em discursos publicitários, mas também nos discursos religiosos, no literário, no jornalístico, no político, **sempre** com estratégias de divulgação e de adesão (...).” Pg. 431

Trecho 232 Manual D

“Duas sessões são **fundamentais** para a reflexão sobre a temática e a inter-relação de áreas do conhecimento (...).” Pg. 431

Trecho 233 Manual D

“Embora possa parecer **difícil** a elaboração de um manifesto e a Adesão ou envolvimento dos colegas, não deixa de ser um exercício de cidadania, privilegiando um gênero argumentativo.”

Pg. 431

Trecho 234 Manual D

“**É importante que** os alunos exercitem a delimitação do problema sobre o qual se desenvolverá um manifesto.” Pg. 43

Trecho 235 Manual D

“Neste capítulo, é dada continuidade aos casos mais específicos de concordância verbal e apresentados aos casos mais comuns de concordância nominal. **É fundamental** reiterar os alunos que há casos que seguem estritamente as regras da gramática normativa, mas na variedade coloquial da língua, muitos desses casos tem outra realização.” Pg. 431

Trecho 236 Manual D

“Para a formação do leitor **competente** e autônomo é necessário: (...) exercitar habilidades de leitura para desenvolver competências comunicativas **essenciais** ao exercício da cidadania na sociedade da informação (...).” Pg. 438

Trecho 237 Manual D

“A vivência do inusitado estimula ainda o exercício da criatividade, da curiosidade da afetividade, **cruciais** para quem se prepara para o futuro, para a convivência com o incerto, com o imprevisível e com o diferente.” Pg. 438

Trecho 238 Manual D

“A possibilidade de estimular a leitura entre os alunos, apresentando o texto literário como um desafio que pressupõe um exercício **produtivo e prazeroso** - porque criativo e criador -, é um motivo maior de um projeto de leitura que tem na arte literária sua estrutura.” Pg. 438

Trecho 239 Manual D

“Nesse contexto *os estudos gramaticais tem seu papel ressignificado*: passam a ser encarados como um instrumento facilitador para a apropriação de recursos linguísticos, escolhas de linguagem de que o usuário poderá dispor para seus propósitos de comunicação - para

compreender melhor os efeitos de sentido produzidos na e pela língua e para descrever minimamente os processos que pode ter à disposição para suas necessidades, o que pode valer para escolhas de linguagem mais **conscientes e consistentes**.” Pg. 395

Trecho 240 Manual D

O ensino de língua portuguesa e, conseqüentemente, em suas formas de avaliação há pelo menos três décadas. A oscilação foi extremos: de um ensino **predominantemente** calcado no estudo da gramática normativa, como conteúdos voltados para o exercício e a apropriação da variante eleita como "erudita" ou "cultura" da língua, para um ensino que muitas vezes perdeu de vista especificidades que devem constituir seu objeto de estudo. Pg. 294

Trecho 241 Manual D

“Os estudos sobre a língua são ainda **ampliados** com atividades e textos que os evidenciem em circunstância de usos reais, além de atividades mais convencionais para a identificação, incorporação e sistematização de conceitos.” Pg. 412

Trecho 242 Manual D

“Trata-se da seção conexões entre textos, entre conhecimentos (V. detalhamento mais adiante), que reúne textos- em linguagem verbal ou não- que possibilitam a criação de interfaces e de relações entre eles e os textos estudados. As aproximações podem ser pelo gênero, pela intenção de criação, pelas interinfluências das correntes artísticas, pelo tema e/ou pelas motivações sócio-históricas que o leitor pode estabelecer entre textos a partir de seu universo de conhecimento. Além disso, é uma oportunidade para o exercício de relações interdisciplinares, perspectiva **fundamental** para a compreensão de **novos** paradigmas de conhecimento.” Pg. 388

Modalização delimitadora

Trecho 243 Manual D

“Tem-se constatado que muitos alunos, ao terminarem o Ensino Fundamental, apresentam inúmeras carências, **especialmente** no que se refere ao domínio das habilidades necessárias para o pleno desenvolvimento da competência comunicativa: compreender e produzir textos-orais e escritos- eficientemente para dar conta de necessidades de interação/comunicação no dia a dia e também para atingir objetivos de aperfeiçoamento pessoal, cognitivo.” Pg. 379

Trecho 244 Manual D

“A capacidade de interagir servindo-se de diversas linguagens confere amplo acesso aos atuais processos de comunicação. No âmbito do ensino- aprendizagem, isso exige a revisão das concepções sobre os objetos de comunicação para que se possa implementar nova prática pedagógica. Alterou-se substancialmente a noção de texto **especialmente linguísticos**, os textos passaram a ser vistos como objetos de comunicação que podem comportar também linguagens não verbais.” Pg. 380

Trecho 245 Manual D

“O estudo da língua **com base em gêneros discursivos** situa e contextualiza de forma mais clara os aspectos linguísticos a ser analisados, pois vincula-os às escolhas de linguagem feitas pelo autor na consecução de suas intenções.” Pg. 383

Trecho 246 Manual D

“Nesta coleção, a ênfase nos gêneros literários se justifica pelo fato de a Literatura constituir-se num tipo de conhecimento **específico**. Assim sendo, é um conteúdo a ser trabalhado a partir de suas especificidades artísticas, de fruição estética, de peculiaridades de estilo e de escolhas de linguagem.” Pg. 384

Trecho 247 Manual D

“**Na perspectiva do letramento**, os textos literário fazem parte do universo cultural letrado de que o aluno precisa se apropriar como parte de sua formação ampla e de domínio de linguagens.” Pg. 384

Trecho 248 Manual D

“Objeto de muitas polêmicas nos últimos anos, atualmente o estudo/ensino gramatical é visto **sob uma perspectiva mais abrangente**, responsável também pela condição de autonomia no uso da língua- falada e escrita.” Pg. 390

Trecho 249 Manual D

“O trabalho com oralidade na escola é uma oportunidade de o aluno conscientizar –se das estruturas do discurso oral, sobretudo dos gêneros formais públicos, que demandam certo planejamento e o reconhecimento de **determinadas** características específicas.” Pg. 391

Trecho 250 Manual D

“Nesta coleção, o exercício sistemático da prática oral é desenvolvimento, tanto em seção **específica**- prática de oralidade- quanto em diversos outros momentos ao longo das atividades. Conversa em jogo, no fim do trabalho de compreensão do texto, favorece, de maneira um pouco mais informal, a construção da argumentação oral, propondo um aspecto do tema do texto de leitura em discussão pela classe.” Pg. 392

Trecho 251 Manual D

“Por que considerar como estudos **específicos** aspectos da língua falada e da língua escrita?” Pg. 392

Trecho 252 Manual D

“Segundo Schneuwly e Dolz (gênero orais e escritos na escola, Campinas; Mercado de letras, 2004), os diversos usos da palavra em público, **especialmente em situações que** fogem às interlocuções orais mais informais (...), garantia de sucesso em muitas profissões e espaços sociais, têm sido negligenciados no Ensino fundamental.” Pg. 392

Trecho 253 Manual D

“Ao ser considerada como objeto de ensino, a língua falada precisa ter suas especificidades reconhecidas, estudadas, deslindadas **especialmente no espaço** escolar, ainda um pouco distante dessa reflexão” Pg. 392

Trecho 254 Manual D

“Além da reflexão sobre as marcas **específicas** da oralidade e da sistematização de princípios **específicas** da linguagem oral (...), dá-se particular atenção ao estudo, à análise e a vivência dos gêneros orais: rodas de causos, debates(regrados ou não), registro da escuta de textos orais(falas, exposições), exposição oral sistematizada.” Pg. 392

Trecho 255 Manual D

“Além desses gêneros **específicos**, estimulam-se como atividade oral a leitura expressiva, as dramatizações, a leitura dialogada e interativa por meio de diferentes estratégias: jograis, rodas de contação e/ou cantação, saraus, bem como a representação do texto teatral em capítulos **específicos**.” Pg. 392

Trecho 256 Manual D

“As sequências didáticas são organizadas em torno dos gêneros. No desenvolvimento da sequência em torno dos gêneros, propõem-se “recortes” de conteúdos delimitados, organizados em etapas no conjunto dos estudos para que o aluno se aproprie de conceitos **específicos**.” Pg. 393

Trecho 257 Manual D

“**Nesse contexto** os estudos gramaticais tem seu papel ressignificado: passam a ser encarados como um instrumento facilitador para a apropriação de recursos linguísticos, escolhas de linguagem de que o usuário poderá dispor para seus propósitos de comunicação - para compreender melhor os efeitos de sentido produzidos na e pela língua e para descrever minimamente os processos que pode ter à disposição para suas necessidades, o que pode valer para escolhas de linguagem mais conscientes e consistentes.” Pg. 395

Trecho 258 Manual D

“Se se concordar com a ideia de que os processos de avaliação devem servir também para que o aluno desenvolva sua capacidade de refletir sobre seu próprio desempenho (...) Será preciso refletir também que o momento de autoavaliação é fundamental. Há nesta coleção seções **específicas** voltadas para este fim (...).” Pg. 398

Trecho 259 Manual D

“Esta unidade tem por objetivo fazer uma reflexão sobre aspectos que contextualizam a língua portuguesa - no universo das linguagens **do ponto de vista sócio-histórico**.” Pg. 404

Trecho 260 Manual D

“Essa introdução não tem a intenção de sistematizar conteúdos e sim de estimular, no **início dos trabalhos do ano letivo**, conversas e reflexões sobre a língua nos contextos sócio-históricos.” Pg. 404

Trecho 261 Manual D

“Esta unidade foi elaborada com o objetivo de agregar ao trabalho de análise e reflexão sobre a língua os *estudos sobre fatos gramaticais*, **especialmente** aqueles mais ligados às convenções da língua escrita.” Pg. 405

Trecho 262 Manual D

“A unidade apresenta sempre na abertura uma atividade de estudo e reflexão sobre o conceito de *competência comunicativa* e de algumas particularidades envolvidas nesse conceito (...) permitir ao aluno, sempre que possível, deduzir as regras ortográficas por meio da compreensão das regularidades da escrita, **especialmente** dos conteúdos ortográficos (...).” Pg. 406

Trecho 263 Manual D

“Trata-se de propostas fundamentadas em gêneros orais, muitas vezes de comunicação pública de caráter **mais formal**, que exigem maior conscientização do uso da língua (...).” Pg. 409

Trecho 264 Manual D

“Objetivos (...) exercitar a escolha de linguagem para adequação a contextos e **circunstâncias específicas** (...) exercitar as habilidades da fala no que se refere á expressão atividade, articulação clara de palavras e frases, pausas expressivas e planejadas (...) desenvolver a postura dos alunos em situações de fala menos espontâneas e algumas mais formais.” Pg. 409

Trecho 265 Manual D

“Reitera-se que essas atividades propostas sistematicamente supõem a mediação do professor especialmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades **específicas** da língua falada.” Pg. 410

Trecho 266 Manual D

“Além dos aspectos gerados pelas escolhas de linguagem observadas nos textos, a seção também se propõe a fazer recortes de conteúdos linguísticos **específicos**, considerados essenciais para que o aluno organize seu conhecimento sobre a língua.” Pg. 412

Trecho 267 Manual D

“Além disso, é preciso considerar que a língua **especialmente** a escrita, é apoiada em um código, o que significa dizer que é apoiada em convenções.” Pg. 412

Trecho 268 Manual D

“É consenso atualmente que o falante de uma língua materna já domina uma gramática natural, interiorizada pelo uso, **especialmente** do cotidiano.” Pg. 413

Trecho 269 Manual D

“O usuário de uma língua **só** pode adquirir a autonomia necessária para utilizá-la se ele se apropriar de suas estruturas nas diversas situações de comunicação a que é exposto, nas situações mais formais até àquelas de seu dia a dia.” Pg. 413

Trecho 270 Manual D

“Uma das ênfases nas atividades de interpretação diz respeito às *escolhas de linguagem* feitas pelo autor para obter **determinados** efeitos de sentido de acordo com o tema tratado no texto e o gênero.” Pg. 414

Trecho 271 Manual D

“Quanto à avaliação, ver item **específico** na página 394 deste manual (...).” Pg. 415

Trecho 272 Manual D

“Esse é um momento **específico** destinado à reflexão dos alunos sobre conteúdos vistos no capítulo.” Pg. 415

Trecho 273 Manual D

“As reflexões e propostas sobre o ensino da ortografia que orientam esta coleção levam em conta **principalmente** as reflexões que se encontram na obra de Miriam Lemle (...) e Artur Gomes de Moraes (...).” Pg. 415

Trecho 274 Manual D

“O que se pode entender por domínio pleno de base alfabética? (...) Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, sintetiza que esse saber envolve conhecimentos **específicos** (...) como: (...) ultrapassado que confere legibilidade, ou possa ser lido entre as convenções aceitas da escrita, bem como estabeleça distinções mínimas entre as palavras escritas; (...) valores sonoros que as letras podem assumir em nossa língua (...) correspondências possíveis entre os fonemas e os grafemas da língua portuguesa. Por exemplo, saber que ã, ah, am são representações do

mesmo som /ã/, ou que letras que podem representar o som /x/ (...) é preciso ouvir diferenças relevantes (...).” Pg. 416

Trecho 275 Manual D

“(...) faz-se necessário também um trabalho sobre as palavras em si, fora de textos, para desenvolver um conteúdo ortográfico em atividades **específicas** de estudo, reflexão, sistematização e consolidação desse conhecimento.” Pg. 418

Trecho 276 Manual D

“A seguir a um quadro geral de conteúdos ortográficos desenvolvidos nesta coleção, **especialmente** nas Unidades Suplementares com mais sugestões de encaminhamentos que possam favorecer o desenvolvimento de sequências didáticas **específicas** para a reflexão sobre a escrita das palavras e para o exercício de habilidades cognitivas que contribuam para a autonomia de escrita dos alunos.” Pg. 418

Trecho 277 Manual D

“A nomenclatura correspondente conjunção e advérbios deve ser aplicada **somente** se os alunos já receberam os sentidos nos textos.” Pg. 422

Trecho 278 Manual D

“Destacar: a construção de sentidos poéticos, a interação entre a linguagem verbal e a não verbal e os recursos estilísticos presentes, **especialmente**, na linguagem dos poemas.” Pg. 424

Trecho 279 Manual D

“Com relação à concordância verbal tratar, **basicamente**: (...) as regras de concordância entre sujeito e verbo (...) que nestas regras de concordância entre verbo e sujeito, o que se observa é quase sempre a possibilidade de opção entre duas ou mais possibilidades de concordância. Neste caso será muito pertinente a discussão do que regula a opção, o que é basicamente ligado aos efeitos de sentido possíveis.” Pg. 430

Trecho 280 Manual D

“Quando quer defender um ponto de vista por meio da Razão ou da arte, com mais objetividade ou mais subjetividade, o sujeito faz escolhas de linguagem para narrar, relatar, expor o que deseja, a partir **do ponto de vista que defende**.” Pg. 439

Trecho 281 Manual D

“(…) qualquer indivíduo é senhor do seu discurso ao dar conta de sua intenção comunicativa, **em determinada circunstância e contexto**, utilizando os mais diferentes suportes.” Pg. 439

Trecho 282 Manual D

“Este projeto envolve a leitura do célebre conto de Machado de Assis, O alienista. Com base no tema da aceitação ou da rejeição do diferente, o projeto estabelece uma relação de intertextualidade entre textos em diferentes linguagens e gêneros, que, com enfoques **específicos**, levam à construção de discursos argumentativos em defesa de pontos de vista diversos.” Pg. 439

Fenômeno da Coocorrência

Coocorrência de modalização avaliativa com delimitadora

Trecho 283 Manual D

“Nesse nível, um dos maiores desafios da prática de leitura é sistematizar com o aluno a habilidade de estruturar inferências justificadas e/ou fundamentadas nos elementos do texto. Nesse aspecto reside o diferencial entre abordagens empíricas, **meramente intuitivas**, e uma abordagem que possa levar a uma interpretação consistente do texto.” Pg. 387

Trecho 284 Manual D

“Trata-se de uma proposta de auto avaliação restrita aos conteúdos **mais específicos** trabalhados no capítulo.” Pg. 415

Trecho 285 Manual D

“Neste capítulo, é dada continuidade aos casos **mais específicos** de concordância verbal e apresentados aos casos mais comuns de concordância nominal.” Pg. 431

Coocorrência de modalização deôntica de obrigatoriedade com avaliativa

Trecho 286 Manual D

“O estudo dos gêneros permite determinar o que deve ser buscado em um texto, e isso implica tanto a mobilização de conhecimentos anteriores quanto a atitude de antecipação facilitadora da leitura: por exemplo, se o leitor sabe o que é um editorial, ao ler um texto desse

gênero, tem noção do que **deverá essencialmente** buscar nele: a identificação da opinião do autor.” Pg. 383

Coocorrência de modalização epistêmica asseverativa com quase-asseverativa

Trecho 287 Manual D

“Reconhecendo que o gênero canção só se mostra com todas as suas características quando a letra de música se faz cantada e acompanhada pela melodia e toda a linguagem sonora envolvida no momento da interpretação, há convite para que a letra seja, **sempre que possível**, ouvida ou cantada.” Pg. 393

Trecho 288 Manual D

“A unidade apresenta sempre na abertura uma atividade de estudo e reflexão sobre o conceito de competência comunicativa e de algumas particularidades envolvidas nesse conceito (...) permitir ao aluno, **sempre que possível**, deduzir as regras ortográficas por meio da compreensão das regularidades da escrita, especialmente dos conteúdos ortográficos (...).” Pg. 406

Trecho 289 Manual D

“São modos de organização a partir dos quais se formam os conceitos próximos da gramática descritiva (...) procurando, **sempre que possível**, comparar os usos da linguagem mais informal com os usos da linguagem mais formal (...).” Pg. 412

Trecho 290 Manual D

“Os aspectos normativos das variedades linguísticas mais formais são apontadas **sempre que puderem** ser tratados com os usos mais informais da língua, especialmente da escrita.” Pg. 412

Trecho 291 Manual D

“Cuidou-se para que, **sempre que possível**, propõe-se construir o conceito com base na análise e na reflexão do aluno sobre usos reais para depois se proceder a descrição gramatical.” Pg. 413

Trecho 292 Manual D

“**Sempre que possível** o aluno é estimulado a relacionar usos da linguagem do cotidiano com o emprego mais formal dessa linguagem.” Pg. 413

Trecho 293 Manual D

“Com relação à concordância verbal tratar, basicamente: (...) as regras de concordância entre sujeito e verbo (...) que nestas regras de concordância entre verbo e sujeito, o que se observa **é quase sempre** a possibilidade de opção entre duas ou mais possibilidades de concordância. Neste caso será muito pertinente a discussão do que regula a opção, o que é basicamente ligado aos efeitos de sentido possíveis.” Pg. 430

Coocorrência de modalização asseverativa com deôntica de obrigatoriedade

Trecho 294 Manual D

“Esse aprofundamento gradual pode também ser observado nos estudos sobre a língua, que, além de tratar dos aspectos conceituais e descritivos, associam os conteúdos aos usos possibilitados pela progressão de textos no decorrer da coleção. Conceitos e conteúdos são retomados **sempre que necessário**.” Pg. 393

Coocorrência de modalização epistêmica asseverativa com avaliativa

Trecho 295 Manual D

“O artigo de opinião é um gênero argumentativo em que as ideias e opiniões geralmente são expressas de forma contundente, pois há a interação explícita do autor de se revelar como autor. **É sempre importante** que os alunos considerem que o texto argumentativo, em especial artigo de opinião, é passível de aceitação ou rejeição (...).” Pg. 430

Trecho 296 Manual D

“Ao se definir o gênero textual como eixo da produção, pode-se considera-lo modelo textual para ampliação do repertório textual do aluno. Compreendido, esse modelo poderá se constituir, **sempre que** o aluno considerar **adequado**, fonte de estruturas composicionais e de recursos linguísticos específicos como forma de delinear o estilo de sua escrita.” Pg. 389

Trecho 297 Manual D

“Se consideramos que autonomia supõe independência de escolhas, um usuário da língua **só** será **plenamente autônomo** em suas escolhas se dominar as diversas modalidades, é fundamental que o aluno se aproprie das distinções entre os usos dos níveis mais espontâneos, mais informais e menos monitorados e dos usos mais monitorados, menos espontâneos, mais formais da língua, estes últimos eleitos como variedades de prestígio empregadas para várias esferas de circulação: jornalísticas, científica, acadêmica, oficial, e em algumas produções literárias.” Pg. 390

Coocorrência de modalizadores avaliativos

Trecho 298 Manual D

“A ação de interpretar foi confundida com abordagens espontaneistas, **excessivamente empíricas**.” Pg. 386

Trecho 299 Manual D

“Entre as linguagens, a linguagem verbal- a língua falada e escrita- ocupa posição de destaque no universo da comunicação. Além de ser expressão de identidade nacional, a língua é o instrumento privilegiado para se estabelecer relacionamentos sociais no dia a dia, ordenar os dados da realidade, organizar o pensamento, “ traduzir” as linguagens não verbais, avaliar o dito e o escrito, organizar e registrar conhecimentos adquiridos, etc. O domínio das formas de comunicação verbal- oral e escrita- instaura-se também como uma das condições para atuação **mais autônoma** e, conseqüentemente, **mais ética** na sociedade.” Pg. 380

Trecho 300 Manual D

“Dessa forma, a interpretação de um texto torna-se **mais consistente** na medida em que as inferências supostas desse processo são antecipadas pelo conhecimento sobre o gênero. Na produção textual, esses conhecimentos contribuirão para o aluno fazer e adequar suas escolhas ao tema, ao contexto, ao destinatário, à intenção e ao suporte.” Pg. 382

Trecho 301 Manual D

“O estudo gramatical fundamentado no texto de leitura se torna **mais significativo** uma vez que deixa de ser apenas a apropriação de uma norma, isto é, ele passa a dirigir uma reflexão

sobre usos reais da língua e enrique as possibilidades de escolha de linguagem **adequadas** a cada situação comunicativa.” Pg. 382

Trecho 302 Manual D

“O estudo da língua com base em gêneros discursivos situa e contextualiza de forma **mais clara** os aspectos linguísticos a ser analisados, pois vincula-os às escolhas de linguagem feitas pelo autor na consecução de suas intenções.” Pg. 383

Trecho 303 Manual D

“O intuito é possibilitar a criação de vivências para que o aluno se aproprie de organizações do discurso diversificadas e até as **mais formais** e monitoradas de sua fala e a adequação dela às situações comunicativas, tornando-se capaz de distinguir o adequado e o inadequado em suas práticas sociais não só escritas como faladas.” Pg. 383

Trecho 304 Manual D

“Todo o processo de ensino- aprendizagem deve estimular a sensibilidade e a afetividade assim como o autoconhecimento como forma de melhor predispor o aluno para a apropriação de conhecimentos, tornando o estudo **mais significativo**, além de contribuir para o desenvolvimento do senso estético. O texto literário é uma oportunidade fundamental para esse desenvolvimento.” Pg. 384

Trecho 305 Manual D

“Nota-se com alguma frequência o equívoco de se considerar esta instância **óbvia demais** e por isso desnecessária. Reitera-se que é um momento importante, pois, à medida que aumenta a complexidade dos textos, a atividade de localização de informações e levantamento de dados torna-se mais necessária. São as questões **mais simples** do estudo do texto, mas imprescindíveis.” Pg. 387

Trecho 306 Manual D

“Interpretação propriamente dita busca das relações mais implícitas do texto, dos sentidos **mais complexos** produzidos pela linguagem. Supõe reordenação de ideias e análise das relações possíveis entre os elementos que compõem o texto; relação dos elementos do texto com os dados do universo do leitor; verificação dos processos discursivos utilizados-argumentativos, informativos, estéticos, entre outras; percepção das intenções explícitas e

principalmente, subentendidas; verificação das inferências realizadas pelo leitor e reconhecimento dos efeitos de sentido produzidos pelas escolhas composicionais e estilísticas.” Pg. 387

Trecho 307 Manual D

“Nota-se com alguma frequência o equívoco de se considerar esta instância óbvia demais e por isso desnecessária. Reitera-se que é um momento importante, pois, à medida que aumenta a complexidade dos textos, a atividade de localização de informações e levantamento de dados torna-se **mais necessária**. São as questões **mais simples** do estudo do texto, mais imprescindíveis.” Pg. 387

Trecho 308 Manual D

“Ao se refletir sobre o processamento da leitura, é fundamental ter em vista o papel da intertextualidade, sem dúvida um dos momentos **mais ricos** do diálogo leitor-texto.” Pg. 388

Trecho 309 Manual D

“Se consideramos que autonomia supõe independência de escolhas, um usuário da língua só será plenamente autônomo em suas escolhas se dominar as diversas modalidades, é fundamental que o aluno se aproprie das distinções entre os usos dos níveis mais espontâneos, mais informais e menos monitorados e dos usos **mais monitorados, menos espontâneos, mais formais** da língua, estes últimos eleitos como variedades de prestígio empregadas para várias esferas de circulação: jornalísticas, científica, acadêmica, oficial, e em algumas produções literárias.” Pg. 390

Trecho 310 Manual D

“Nesta coleção, o exercício sistemático da prática oral é desenvolvimento, tanto em seção específica-prática de oralidade- quanto em diversos outros momentos ao longo das atividades. Conversa em jogo, no fim do trabalho de compreensão do texto, favorece, de maneira um pouco **mais informal**, a construção da argumentação oral, propondo um aspecto do tema do texto de leitura em discussão pela classe.” Pg. 392

Trecho 311 Manual D

“Isso, para muitos professores comprometeu o desenvolvimento de uma prática de ensino de língua portuguesa **mais segura** e às vezes até **mais autônoma**.” Pg. 395

Trecho 312 Manual D

“Recebe-se a consolidação da centralidade da ação pedagógica sobre dois eixos fundamentais: (...) 1. o texto como unidade de ensino; (...) 2. O papel dos gêneros textuais na formação do leitor **mais proficiente**, bem como do produtor de textos **mais consciente** das escolhas de linguagem para realizar seus objetivos comunicacionais.” Pg. 395

Trecho 313 Manual D

“Ao longo do livro, a remissão para esses assuntos, que podem ser consultados pelo aluno conforme ele considerar necessário ou podem ser desenvolvidos ao longo do ano, quando o professor detectar um momento **mais adequado** para isso.” Pg. 405

Trecho 314 Manual D

“As dinâmicas favorecem não apenas a apropriação de conhecimentos, mas principalmente tornam **mais frequentes** os momentos de interação pela e na leitura entre os alunos.” Pg. 406

Trecho 315 Manual D

“Na coleção, os debates conduzidos por regras mais rígidas alternam-se com outros em que as opiniões podem fluir de forma **mais espontânea**, para atender a diferentes objetivos.” Pg. 410

Trecho 316 Manual D

“Nessa seção, a atividade deve ser dirigida pelo professor e sugere-se que predomine a apreciação oral dos objetos culturais propostos para análise, para que o aluno faça a apreciação de forma **mais espontânea**, estimulando a sensibilidade estética e maior interação entre os leitores.” Pg. 411

Trecho 317 Manual D

“Houve a preocupação de ressaltar aspectos de contextualização da obra e do autor com o objetivo de ampliar o universo cultural do aluno e também para que, durante a leitura, o aluno perceba efeitos de sentido **mais pertinentes**.” Pg. 411

Trecho 318 Manual D

“Associar este conteúdo ao estudo dos tempos verbais neste mesmo volume, assim será **mais significativa** a reflexão.” Pg. 422

Trecho 319 Manual D

“O capítulo trabalha o gênero poético considerando as formas mais recentes de expressão em que alguns recursos são mais enfatizados: concisão de linguagem, recursos da linguagem não verbal (...) embora aparentemente **mais simples**, isso pode significar também maior densidade de efeitos de sentido.” Pg. 424

Trecho 320 Manual D

“Nos poemas produzidos no século XX e no XIX, fica mais evidente o emprego de recursos de linguagem que tornam a expressão **mais concisa**, porém carregada de sentidos.” Pg. 424

Trecho 321 Manual D

“As linguagens mais rápidas e também mais econômicas dos meios de comunicação estimulam alterações na linguagem literária, que absorve essas formas **mais concisas** de expressão.” Pg. 425

Trecho 322 Manual D

“Neste capítulo, é dada continuidade aos casos mais específicos de concordância verbal e apresentados aos casos **mais comuns** de concordância nominal.” Pg. 431

Trecho 323 Manual D

“Os estudos sobre a língua são ainda ampliados com atividades e textos que os evidenciem em circunstância de usos reais, além de atividades **mais convencionais** para a identificação, incorporação e sistematização de conceitos.” Pg. 412

Trecho 324 Manual D

“Optou-se também pela inclusão de momentos de descrição e construção da metalinguagem da gramática normativa e teórica por considerarmos que a autonomia no uso da língua pressupõe a segurança e liberdade de escolha de formas de expressão, de variedades de linguagem **mais adequadas** a determinadas situações de comunicação.” Pg. 413